



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
PROPUR/UFRGS

**O LEGADO DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS: UMA ANÁLISE DOS USOS NO
PERÍODO PÓS-JOGOS NO RIO DE JANEIRO**

GABRIELA COSTA DA SILVA

Porto Alegre

2022

GABRIELA COSTA DA SILVA

O LEGADO DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS: UMA ANÁLISE DOS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS NO RIO DE JANEIRO

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito à obtenção do título de Doutora em Planejamento Urbano e Regional.

Linha de Pesquisa: Percepção e Análise do Espaço Urbano

Professor Orientador

Antônio Tarcísio da Luz Reis, PhD

Porto Alegre

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Silva, Gabriela Costa da

O legado de equipamentos olímpicos: uma análise dos usos no período pós-jogos no Rio de Janeiro / Gabriela Costa da Silva. -- 2022.

524 f.

Orientador: Antônio Tarcísio da Luz Reis.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. parque olímpico. 2. equipamentos olímpicos. 3. uso pós-jogos. 4. percepção dos usuários. I. Reis, Antônio Tarcísio da Luz, orient. II. Título.

GABRIELA COSTA DA SILVA

**O LEGADO DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS: UMA ANÁLISE DOS USOS NO
PERÍODO PÓS-JOGOS NO RIO DE JANEIRO**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito à obtenção do título de Doutora em Planejamento Urbano e Regional.

Banca examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Geisa Tamara Bugs

(Examinadora externa – PPG em Gestão Urbana/PUCPR)

Prof^ª. Dr^ª. Gisele Silva Pereira

(Examinadora externa – Faculdade de Turismo/UFPEL)

Prof^ª. Dr^ª. Maria Cristina Dias Lay

(Examinadora externa - docente aposentada Departamento de Urbanismo/UFRGS)

Orientador e presidente da banca:

Prof. Dr. Antônio Tarcísio da Luz Reis

Porto Alegre, 9 de dezembro de 2022

(data da defesa)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Antônio Tarcísio da Luz Reis, pela dedicação, orientação e, principalmente, por sempre estar disposto a contribuir no avanço do meu conhecimento.

Aos meus pais, Maria Virgínia Costa da Silva e Paulo Fernando Peres da Silva, que sempre incentivaram meus estudos, me apoiaram nos momentos difíceis e acreditaram que eu era capaz.

Ao meu amigo, Dirceu Guimarães Junior, pelo carinho e pela constante ajuda durante este período.

Aos colegas do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR) pela amizade e pelo compartilhamento de conhecimento, em especial à Chrystiane Knapp, à Fabiana Antocheviz e à Fernanda Balestro, pelas trocas de experiências e pelo apoio nos momentos difíceis.

À Gizelle Maciel, por me ajudar imensamente na elaboração dos mapas presentes nesta pesquisa.

À minha psicóloga, Raquel Martins Steinbruch, por me escutar, me ajudar e contribuir para que eu desse meu melhor nessa jornada.

Aos respondentes do questionário e às pessoas entrevistadas por colaborarem com a pesquisa, em especial ao Alexandre Teixeira Albuquerque, à Brenda Rodrigues, à Cristiane Lobo e ao Luiz Felipe Alves de Assumpção, sem vocês esse processo teria sido mais difícil.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul e à CAPES/CNPq pela oportunidade e auxílio financeiro.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

“Uma vez Cidade Olímpica, sempre Cidade Olímpica. Onde quer que os Jogos tenham aparecido, cidades mudaram para sempre”.

Jacques Rogge

Presidente do Comitê Olímpico Internacional de 2001 a 2013.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral verificar o legado de equipamentos olímpicos através da análise de uso de cada equipamento olímpico no período pós-jogos. Para atingir o objetivo proposto, foram escolhidas as áreas olímpicas dos bairros Barra da Tijuca e Deodoro, na cidade do Rio de Janeiro – RJ, sede dos Jogos Olímpicos de 2016, por abrigarem a maior parte dos equipamentos, nomeadamente: Parque Aquático Maria Lenk, Jeunesse Arena, Velódromo, Arenas Cariocas 1, 2 e 3, Centro de Tênis, Arena do Futuro e Centro Aquático, no Parque Olímpico, e Campo Olímpico de Golfe, no bairro Barra da Tijuca; e Piscina de Canoagem Slalom, Pista BMX, Arena Juventude, Centro Nacional de Tiro, Piscina do Pentatlo Moderno, Centro de Hóquei sobre Grama e Centro de Hipismo, no Complexo Esportivo de Deodoro. Os dados foram coletados através de questionários, aplicados presencialmente nos equipamentos olímpicos e nas proximidades e via internet, com usuários e moradores do entorno do Parque Olímpico, Campo Olímpico de Golfe e Complexo Esportivo de Deodoro. Também foram realizadas entrevistas estruturadas, presencialmente nos equipamentos olímpicos e no entorno imediato e via ligação por WhatsApp, com os seguintes grupos: usuários, moradores do entorno e funcionários do Parque Olímpico, Campo Olímpico de Golfe e Complexo Esportivo de Deodoro; alunos do colégio Alfa Cem (Jeunesse Arena, Parque Olímpico); e funcionário da Prefeitura do Rio de Janeiro. Os dados quantitativos provenientes dos questionários foram analisados através de frequências e testes estatísticos não-paramétricos e os dados de natureza qualitativa das entrevistas foram analisados através de interpretações dos significados e frequências. Para descrever e analisar as características da configuração espacial da cidade do Rio de Janeiro, foi utilizada análise sintática. Os resultados evidenciam a importância da construção de equipamentos multifuncionais, os quais são adaptáveis para receber diferentes atividades que atendam não só atletas, por meio de treinamentos e competições, como também a população em geral através de projetos sociais. A gestão privada dos equipamentos olímpicos tende a apresentar melhor manutenção do que a pública, contudo, quando uma instituição, tal como o Exército, recebe recursos públicos para serem investidos na manutenção dos equipamentos, estes tendem a apresentar manutenção adequada. Por sua vez, o fato das instalações olímpicas contribuírem para o desenvolvimento e valorização do bairro indica que localizar os equipamentos olímpicos de maneira descentralizada implicaria no crescimento qualificado de diferentes áreas da cidade-sede. Embora seja importante que todas as instalações estejam em áreas acessíveis, com infraestrutura urbana adequada (p. ex., iluminação, pavimentação, comércios e hotéis) e segura quanto ao crime, equipamentos olímpicos utilizados tanto por atletas, para treinamentos e competições, quanto pela população, por meio de projetos sociais, estariam melhor localizados em áreas carentes, tendo em vista que os principais usuários de instalações com estes usos são caracterizados pela baixa renda. Ainda, apesar das instalações estarem localizadas em áreas periféricas ou em expansão, devido à ausência de áreas livres em zonas centrais, verifica-se que a disponibilidade de transporte público e de vias adequadas reduz problemas gerados pela distância entre as instalações e o local de moradia dos usuários. Adicionalmente, a percepção de segurança por parte de usuários de áreas olímpicas é sustentada pelo desconhecimento de assaltos e pela presença de cercamento, que canaliza a entrada e saída de pessoas a um único portão vigiado por guardas, como acontece no Parque Olímpico do Rio de Janeiro e no Campo Olímpico de Golfe. Por sua vez, o fato das pessoas sentirem falta da maior supervisão de guardas em grandes áreas abertas, poderia ser tratado também pela inclusão de atividades que sirvam como atratores de usuários e, logo, contribuam para a supervisão dessas grandes áreas. Embora a presença de vegetação e manutenção e limpeza adequadas e as características dos equipamentos (cores, dimensões e formas) contribuam para a aparência das áreas olímpicas, verifica-se que tal aparência não tem um impacto direto sobre os usos desses equipamentos, pois dependem de outros aspectos, como a conservação dos espaços internos. Por fim, espera-se que os resultados obtidos nesta pesquisa possam contribuir para o conhecimento acerca do planejamento de equipamentos olímpicos visando os seus usos no período pós-jogos.

Palavras-chave: parque olímpico; equipamentos olímpicos; uso pós-jogos; percepção dos usuários.

ABSTRACT

This research aims to verify the legacy of Olympic venues through the analysis of the use of each Olympic venue in the post-Olympic period. In order to reach the proposed goal, were chosen the Olympic areas in Barra da Tijuca and Deodoro neighborhoods, in the city of Rio de Janeiro - RJ, which hosted the 2016 Olympic Games, for they shelter most of the venues, namely: Maria Lenk waterpark, Jeunesse Arena, Rio Olympic Velodrome, Carioca Arenas 1, 2 and 3, Olympic Tennis Center, Future Arena and the Olympic Aquatics Stadium, in Barra Olympic Park, and Olympic Golf Course, in Barra da Tijuca neighborhood; and Olympic Whitewater Stadium, Olympic BMX center, Youth Arena, National Shooting Center, Aquatics Center, Olympic Hockey Center and National Equestrian Center, at Deodoro Olympic Park. The data has been collected through questionnaires at the Olympic venues and surroundings and via internet, with users and residents of the Barra Olympic Park, Olympic Golf Course and Deodoro Olympic Park's whereabouts. Were also carried out structured interviews, face-to-face at the Olympic venues in the immediate surroundings and via Whatsapp call, with the following groups: users, residents of the surroundings and Olympic Park, Olympic Golf Course and Deodoro Sports Complex workers, Colégio Alfa Cem students, and workers of the Rio de Janeiro City Hall. The quantitative data obtained from the questionnaires was analyzed through frequencies and non-parametric tests and the data of qualitative nature was analyzed through interpretations of the meanings and frequencies. To describe and analyze the characteristics of the spatial configuration of the city of Rio de Janeiro, Syntactic Analysis was used. The result points out the importance of the construction of multi-use venues, which are adaptable to host different activities that not only meet the needs of athletes, providing space for training and competitions, but also the population's needs via social projects. The private management of the venues tends to show better maintenance than the public one. However, when an institution, such as the Army, gets public resources to be invested in the venues' maintenance, these tend to show adequate maintenance. In turn, the fact that the Olympic buildings contribute to the development and valuation of the neighborhood indicates that locating the Olympic venues in a decentralized way results in the qualified growth of different areas of the Host City. Although it is important that every venue is in accessible areas, with adequate infrastructure (such as lighting, paving, shops and hotels) and safe against criminality, Olympic venues used as much by athletes, for training and competitions, as the population, via social projects, would be better located in needy areas, as the main users of venues with this purpose are characterized as low-income people. Moreover, despite the fact that the venues are located in peripheral or expanding areas, due to the lack of free areas in central zones, it's verified that the availability of public transportation and adequate ways reduce problems created by the distance between the venues and the residents' dwelling places. In addition, the perception of security from the users of Olympic areas is sustained by the unawareness of the existence of robberies and the presence of a fence that channels the entrance and exit of people in one single gate, as it is at Barra Olympic Park and at the Olympic Golf Course. In turn, the fact that the people notice the lack of supervision of guards in bigger open areas could also be treated with the inclusion of activities which serve as users attractors and, thus, contribute to the supervision of such areas. Even though the presence of vegetation, the proper maintenance and cleaning, and the characteristics of the venues (colors, sizes and shapes) help with the appearance of the Olympic areas, it's seen that such appearance doesn't have a direct impact on the use of such venues, since they depend on other aspects, such as the conservation of the internal areas. Lastly, it's expected that the results obtained with this research may contribute with knowledge about the planning of Olympic venues considering their uses in the post-Olympic period.

Key-words: Olympic Park, Olympic venues, post-games use, users' perception.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1: Mapa mundial dos Jogos Olímpicos de Verão – Participação por continente.....	50
Figura 2.1: Arena do Futuro, Parque Olímpico do Rio de Janeiro.....	59
Figura 2.2: Proposta arquitetônica para as escolas provindas da Arena do Futuro, Parque Olímpico do Rio de Janeiro.....	59
Figura 2.3: Piscina Olímpica em Salvador.....	60
Figura 2.4: Arena de Basquete em Londres.....	60
Figura 2.5: ArcelorMittal Orbit, Parque Olímpico Rainha Elizabeth, Londres.....	67
Figura 2.6: Evento <i>Beach East</i> , Parque Olímpico Rainha Elizabeth, Londres.....	67
Figura 2.7: Parque Radical de Deodoro, Rio de Janeiro, sendo utilizado pelas comunidades.....	72
Figura 2.8: Imagem de divulgação do Game XP 2019 no Parque Olímpico do Rio de Janeiro.....	74
Figura 2.9: Imagem de divulgação do Rock in Rio 2019 no Parque Olímpico do Rio de Janeiro.....	74
Figura 2.10: Centro de Canoagem Slalom, Complexo Olímpico de Helliniko.....	75
Figura 2.11: Arena de Vôlei de Praia, Complexo Olímpico da Costa de Faliro.....	75
Figura 2.12: Estádio Olímpico de Softbol, Complexo Olímpico de Helliniko.....	75
Figura 2.13: Centro Aquático Olímpico, Complexo Olímpico de Atenas.....	75
Figura 3.1: Centro Nacional de Tiro Esportivo, Rio de Janeiro.....	79
Figura 3.2: Estádio Olímpico de Montjuïc Lluís Companys, Barcelona.....	79
Figura 3.3: Disposição de equipamentos olímpicos.....	80
Figura 3.4: Localização dos equipamentos utilizados nas Olimpíadas da Cidade do México 1968.....	81
Figura 3.5: Localização do Parque Olímpico de Barcelona (Montjuïc) em relação ao centro.....	86
Figura 3.6: Localização do Parque Olímpico de Sydney em relação ao centro.....	86
Figura 3.7: Localização do Parque Olímpico de Atenas em relação ao centro.....	87
Figura 3.8: Localização do Parque Olímpico de Pequim em relação ao centro.....	87
Figura 3.9: Localização do Parque Olímpico de Londres em relação ao centro.....	87
Figura 3.10: Localização do Parque Olímpico do Rio de Janeiro em relação ao centro.....	87
Figura 3.11: Modelo de acessibilidade espacial para Londres 2012.....	88
Figura 3.12: Modelo de acessibilidade espacial para Londres 2013.....	88
Figura 3.13: Vista aérea do Parque Olímpico de Londres.....	91
Figura 3.14: Vista aérea do Parque Olímpico do Rio de Janeiro.....	91
Figura 3.15: Vista aérea do Campo Olímpico de Golfe e condomínio Risierva Golf.....	93
Figura 3.16: Piscinas do condomínio Risierva Golf e Campo Olímpico ao fundo.....	93

Figura 3.17: Distribuição geográfica dos lançamentos imobiliários nos cinco bairros do Rio de Janeiro que mais receberam unidades no primeiro semestre de 2014.....	93
Figura 3.18: Distribuição geográfica dos lançamentos imobiliários nos cinco bairros do Rio de Janeiro que mais receberam unidades no primeiro semestre de 2015.....	93
Figura 3.19: Área olímpica de Londres em 2006.....	94
Figura 3.20: Área olímpica de Londres em 2017.....	94
Figura 3.21: Edificações em frente ao Parque Olímpico do Rio de Janeiro.....	96
Figura 3.22: Falta de manutenção no Estádio de Hóquei sobre Grama de Atlanta.....	97
Figura 3.23: Falta de manutenção na Arena de Vôlei de Praia de Pequim.....	97
Figura 3.24: Cercamento do Parque Olímpico de Londres durante os Jogos Olímpicos.....	98
Figura 3.25: Cercamento do Parque Olímpico de Atenas após os Jogos Olímpicos.....	98
Figura 3.26: Cercamento do Parque Olímpico do Rio de Janeiro após os Jogos Olímpicos.....	98
Figura 3.27: Complexo Esportivo de Deodoro, Rio de Janeiro.....	99
Figura 3.28: Projeto do Estádio Nacional de Tóquio para as Olimpíadas de 2021.....	107
Figura 3.29: Estádio Olímpico de Munique.....	108
Figura 3.30: Elementos históricos presentes na parte superior do Estádio Olímpico de Montjuïc Lluís Companys, Barcelona.....	109
Figura 3.31: Elementos históricos presentes nas colunas e janelas do Estádio Olímpico de Montjuïc Lluís Companys, Barcelona.....	109
Figura 3.32: Estádio Nacional de Pequim.....	109
Figura 3.33: Centro Aquático Cubo de Água de Pequim.....	110
Figura 3.34: Estádio Olímpico de Montreal.....	111
Figura 3.35: Arena do Grêmio, Porto Alegre.....	111
Figura 3.36: Complexo Esportivo Olímpico de Atenas.....	113
Figura 3.37: Vista natural do Parque Olímpico do Rio de Janeiro.....	113
Figura 3.38: Sanki Sliding Center, Sochi.....	114
Figura 3.39: RusSki Gorki – Jumping Center, Sochi.....	114
Figura 4.1: Mapa do Rio de Janeiro com a seleção das áreas Olímpicas da Barra da Tijuca e de Deodoro.....	117
Figura 4.2: Localização dos equipamentos de esporte e lazer no Rio de Janeiro.....	118
Figura 4.3: Condomínios de luxo no entorno do Campo Olímpico de Golfe, Barra da Tijuca.....	119
Figura 4.4: Entorno do Campo Olímpico de Golfe, Barra da Tijuca.....	119
Figura 4.5: Limites entre os bairros Barra da Tijuca e Jacarepaguá e a localização do Parque Olímpico do Rio de Janeiro.....	120

Figura 4.6: Entorno do Parque Olímpico do Rio de Janeiro.	121
Figura 4.7: Localização das áreas olímpicas da Barra da Tijuca selecionadas para a pesquisa.....	121
Figura 4.8: Antigo Autódromo de Jacarepaguá.....	122
Figura 4.9: Equipamentos do Parque Olímpico do Rio de Janeiro.....	122
Figura 4.10: Parque Aquático Maria Lenk.....	124
Figura 4.11: Jeunesse Arena.....	124
Figura 4.12: Velódromo.....	125
Figura 4.13: Arenas Cariocas 1, 2 e 3.....	125
Figura 4.14: Centro de Tênis.....	126
Figura 4.15: Arena do Futuro.....	126
Figura 4.16: Centro Aquático.....	127
Figura 4.17: Vista aérea do Campo Olímpico de Golfe.....	127
Figura 4.18: Entorno do Centro Nacional de Tiro – Centro de criação de cavalos do Exército.....	128
Figura 4.19: Entorno do Centro de Hipismo – Batalhão Escola de Comunicações.....	128
Figura 4.20: Localização dos equipamentos olímpicos de Deodoro selecionados para a pesquisa.....	129
Figura 4.21: Piscina de Canoagem Slalom.....	130
Figura 4.22: Pista BMX.....	130
Figura 4.23: Arena Juventude.....	131
Figura 4.24: Centro Nacional de Tiro.....	131
Figura 4.25: Piscina do Pentatlo Moderno.....	132
Figura 4.26: Centro de Hóquei sobre Grama.....	132
Figura 4.27: Centro de Hipismo.....	132
Figura 4.28: Área do levantamento dos pontos de acesso ao transporte público no entorno do Parque Olímpico.....	134
Figura 4.29: Área do levantamento dos pontos de acesso ao transporte público no entorno do Campo Olímpico de Golfe.....	134
Figura 4.30: Área do levantamento dos pontos de acesso ao transporte público no entorno do Complexo Esportivo de Deodoro.....	135
Figura 4.31: Localização da residência dos usuários do Parque Olímpico questionados.....	138
Figura 4.32: Síntese das perguntas dos questionários aplicados com os moradores do entorno do Parque Olímpico.....	139
Figura 4.33: Localização da residência dos moradores do entorno do Parque Olímpico questionados.....	140
Figura 4.34: Localização da residência dos usuários do Campo Olímpico de Golfe questionados.....	141

Figura 4.35: Síntese das questões dos questionários aplicados com os moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe.....	142
Figura 4.36: Localização da residência dos moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe questionados.....	143
Figura 4.37: Localização da residência dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados.....	145
Figura 4.38: Síntese das perguntas dos questionários aplicados com os moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro.....	146
Figura 4.39: Localização da residência dos moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados.....	147
Figura 4.40: Localização da residência dos usuários do Parque Olímpico entrevistados que não responderam ao questionário.....	149
Figura 4.41: Síntese das perguntas das entrevistas aplicadas com os moradores do entorno do Parque Olímpico que não responderam ao questionário.....	150
Figura 4.42: Localização da residência dos moradores do entorno do Parque Olímpico entrevistados que não responderam ao questionário.....	150
Figura 4.43: Síntese das perguntas das entrevistas aplicadas com alunos do colégio Alfa Cem.....	152
Figura 4.44: Localização da residência dos alunos do colégio Alfa Cem entrevistados.....	152
Figura 4.45: Localização da residência dos usuários do Campo Olímpico de Golfe entrevistados.....	154
Figura 4.46: Síntese das perguntas das entrevistas aplicadas com moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe.....	155
Figura 4.47: Localização da residência dos moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe entrevistados.....	155
Figura 4.48: Localização da residência dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados que não responderam ao questionário.....	157
Figura 4.49: Síntese das perguntas das entrevistas aplicadas com os moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro que não responderam ao questionário.....	158
Figura 4.50: Localização da residência dos moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados que não responderam ao questionário.....	159
Figura 5.1: Área aberta do Parque Olímpico do Rio de Janeiro.....	165
Figura 5.2: Atividades realizadas na área aberta do Parque Olímpico pelos moradores questionados.....	166
Figura 5.3: Motivos para não frequentar o Parque Olímpico por parte dos moradores questionados.....	166
Figura 5.4: Aspectos que contribuiriam para o interesse dos moradores questionados em frequentar o Parque Olímpico.....	166
Figura 5.5: Avaliação do impacto do Parque Olímpico e suas justificativas por parte dos moradores entrevistados (também responderam ao questionário).....	167

Figura 5.6: Piscina de aquecimento do Parque Aquático Maria Lenk.....	171
Figura 5.7: Piscina de natação do Parque Aquático Maria Lenk.....	171
Figura 5.8: Piscina de saltos ornamentais do Parque Aquático Maria Lenk.....	171
Figura 5.9: Sala de força e condicionamento do Parque Aquático Maria Lenk.....	171
Figura 5.10: Usuários do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não o Parque Aquático Maria Lenk.....	171
Figura 5.11: Motivos para avaliar o Parque Aquático Maria Lenk como importante por parte dos usuários atletas questionados.....	172
Figura 5.12: Motivos para avaliar o Parque Aquático Maria Lenk como importante por parte dos usuários não-atletas questionados.....	173
Figura 5.13: Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não o Parque Aquático Maria Lenk.....	174
Figura 5.14: Motivos para avaliar o Parque Aquático Maria Lenk como importante por parte dos moradores não-atletas questionados.....	175
Figura 5.15: Interior da Jeunesse Arena.....	176
Figura 5.16: Área de treinamento de ginástica artística na Jeunesse Arena.....	176
Figura 5.17: Usuários do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não a Jeunesse Arena.....	177
Figura 5.18: Motivos para avaliar a Jeunesse Arena como importante por parte dos usuários atletas questionados.....	177
Figura 5.19: Motivos para avaliar a Jeunesse Arena como importante por parte dos usuários não-atletas questionados.....	178
Figura 5.20: Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não a Jeunesse Arena.....	179
Figura 5.21: Motivos para avaliar a Jeunesse Arena como importante por parte dos moradores não-atletas questionados.....	180
Figura 5.22: Campeonato de karatê no Velódromo.....	182
Figura 5.23: Campeonato de jiu-jitsu no Velódromo.....	182
Figura 5.24: Usuários do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não o Velódromo.....	182
Figura 5.25: Motivos para avaliar o Velódromo como importante por parte dos usuários atletas questionados.....	183
Figura 5.26: Motivos para avaliar o Velódromo como importante por parte dos usuários não-atletas do Parque Olímpico questionados que não o frequentam.....	184
Figura 5.27: Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não o Velódromo.....	184

Figura 5.28: Motivos para avaliar o Velódromo como importante por parte dos moradores não-atletas questionados.....	186
Figura 5.29: Campeonato de judô na Arena Carioca 1.....	187
Figura 5.30: Treino de basquete na Arena Carioca 1.....	187
Figura 5.31: Usuários do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não a Arena Carioca 1.....	187
Figura 5.32: Motivos para avaliar a Arena Carioca 1 como importante por parte dos usuários atletas questionados.....	188
Figura 5.33: Motivos para avaliar a Arena Carioca 1 como importante por parte dos usuários não-atletas questionados.....	189
Figura 5.34: Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não a Arena Carioca 1.....	190
Figura 5.35: Motivos para avaliar a Arena Carioca 1 como importante por parte dos moradores não-atletas questionados.....	191
Figura 5.36: Treinamento de basquete na Arena Carioca 2.....	192
Figura 5.37: Jogo de basquete na Arena Carioca 2.....	192
Figura 5.38: Usuários do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não a Arena Carioca 2.....	193
Figura 5.39: Motivos para avaliar a Arena Carioca 2 como importante por parte dos usuários atletas questionados.....	194
Figura 5.40: Motivos para avaliar a Arena Carioca 2 como importante por parte dos usuários não-atletas questionados.....	194
Figura 5.41: Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não a Arena Carioca 2.....	195
Figura 5.42: Motivos para avaliar a Arena Carioca 2 como importante por parte dos moradores não-atletas questionados.....	196
Figura 5.43: Campeonato de futebol em cadeira de rodas na Arena Carioca 3.....	198
Figura 5.44: Chegada do Papai Noel na Arena Carioca 3.....	198
Figura 5.45: Usuários do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não a Arena Carioca 3.....	198
Figura 5.46: Motivos para avaliar a Arena Carioca 3 como importante por parte dos usuários atletas questionados.....	199
Figura 5.47: Motivos para avaliar a Arena Carioca 3 como importante por parte dos usuários não-atletas questionados.....	201
Figura 5.48: Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não a Arena Carioca 3.....	201

Figura 5.49: Motivos para avaliar a Arena Carioca 3 como importante por parte dos moradores não-atletas questionados.....	203
Figura 5.50: Jogo da Copa Carioquinha Dente de Leite no Centro de Tênis.....	204
Figura 5.51: Público na Copa Carioquinha Dente de Leite no Centro de Tênis.....	204
Figura 5.52: Usuários do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não o Centro de Tênis.....	205
Figura 5.53: Motivos para avaliar o Centro de Tênis como importante por parte dos usuários atletas do Parque Olímpico questionados que não o frequentam.....	205
Figura 5.54: Motivos para avaliar o Centro de Tênis como importante por parte dos usuários não-atletas questionados.....	206
Figura 5.55: Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não o Centro de Tênis.....	207
Figura 5.56: Motivos para avaliar o Centro de Tênis como importante por parte dos moradores não-atletas questionados.....	208
Figura 5.57: Campo Olímpico de Golfe.....	210
Figura 5.58: Loja do Campo Olímpico de Golfe.....	210
Figura 5.59: Restaurante do Campo Olímpico de Golfe.....	210
Figura 5.60: Capela do Campo Olímpico de Golfe.....	210
Figura 5.61: Usuários do Campo Olímpico de Golfe questionados e entrevistados.....	211
Figura 5.62: Motivos para avaliar o Campo Olímpico de Golfe como importante por parte dos usuários atletas questionados.....	212
Figura 5.63: Motivos para avaliar o Campo Olímpico de Golfe como importante por parte dos usuários não-atletas questionados.....	213
Figura 5.64: Motivos para avaliar o Campo Olímpico de Golfe como importante por parte dos moradores questionados.....	214
Figura 5.65: Motivos para não frequentar o Complexo Esportivo de Deodoro por parte dos moradores questionados.....	216
Figura 5.66: Aspectos que contribuiriam para o interesse dos moradores questionados em frequentar o Complexo Esportivo de Deodoro.....	216
Figura 5.67: Pessoas andando de bicicleta no Parque Radical, Deodoro.....	217
Figura 5.68: Aula de artesanato na sala de aula no Parque Radical, Deodoro.....	217
Figura 5.69: Piscina de Canoagem Slalom, Parque Radical, Deodoro.....	219
Figura 5.70: Desnível da Piscina de Canoagem Slalom, Parque Radical, Deodoro.....	219
Figura 5.71: Atleta treinando na Piscina de Canoagem Slalom, Parque Radical, Deodoro.....	220
Figura 5.72: Aula de hidroginástica na Piscina de Canoagem Slalom, Parque Radical, Deodoro.....	220

Figura 5.73: Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentam ou não a Piscina de Canoagem Slalom.....	220
Figura 5.74: Motivos para avaliar a Piscina de Canoagem Slalom como importante por parte dos usuários atletas questionados.....	221
Figura 5.75: Motivos para avaliar a Piscina de Canoagem Slalom como importante por parte dos usuários não-atletas questionados.....	222
Figura 5.76: Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentam ou não a Piscina de Canoagem Slalom.....	223
Figura 5.77: Motivos para avaliar a Piscina de Canoagem Slalom como importante por parte dos moradores não-atletas questionados.....	224
Figura 5.78: Pista BMX fechada para uso.....	226
Figura 5.79: Motivos para avaliar a Pista BMX como importante por parte dos usuários atletas questionados.....	226
Figura 5.80: Motivos para avaliar a Pista BMX como importante por parte dos usuários não-atletas questionados.....	227
Figura 5.81: Motivos para avaliar a Pista BMX como importante por parte dos moradores não-atletas questionados.....	228
Figura 5.82: Campeonato de jiu-jitsu na Arena Juventude em 2017.....	229
Figura 5.83: Campeonato de jiu-jitsu na Arena Juventude em 2019.....	229
Figura 5.84: Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentam ou não a Arena Juventude.....	229
Figura 5.85: Motivos para avaliar a Arena Juventude como importante por parte dos usuários atletas questionados.....	230
Figura 5.86: Motivos para avaliar a Arena Juventude como importante por parte dos usuários não-atletas questionados.....	231
Figura 5.87: Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentam ou não a Arena Juventude.	232
Figura 5.88: Motivos para avaliar a Arena Juventude como importante por parte dos moradores não-atletas questionados que não a frequentam.	233
Figura 5.89: Final do Campeonato de Excelência e Brasileiro de Tiro ao Prato 2019 no Centro Nacional de Tiro.	234
Figura 5.90: Final do Campeonato Brasileiro de Carabina e Pistola 2019 no Centro Nacional de Tiro...	234
Figura 5.91: Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentam ou não o Centro Nacional de Tiro.	325
Figura 5.92: Motivos para avaliar o Centro Nacional de Tiro como importante por parte dos usuários atletas questionados.	236

Figura 5.93: Motivos para avaliar o Centro Nacional de Tiro como importante por parte dos usuários não-atletas questionados.....	237
Figura 5.94: Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentam ou não o Centro Nacional de Tiro.	237
Figura 5.95: Motivos para avaliar o Centro Nacional de Tiro como importante por parte dos moradores não-atletas questionados que não o frequentam.	238
Figura 5.96: Piscina do Pentatlo Moderno interdita.....	240
Figura 5.97: Borda da Piscina do Pentatlo Moderno.....	240
Figura 5.98: Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentavam ou não a Piscina do Pentatlo Moderno.....	240
Figura 5.99: Motivos para avaliar a Piscina do Pentatlo Moderno como importante por parte dos usuários atletas questionados.	241
Figura 5.100: Motivos para avaliar a Piscina do Pentatlo Moderno como importante por parte dos usuários não-atletas questionados.	242
Figura 5.101: Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentavam ou não a Piscina do Pentatlo Moderno.....	242
Figura 5.102: Motivos para avaliar a Piscina do Pentatlo Moderno como importante por parte dos moradores não-atletas questionados que não a frequentavam.....	243
Figura 5.103: Centro de Hóquei sobre Grama - piso sintético.	245
Figura 5.104: Atletas treinando no Centro de Hóquei sobre Grama.....	245
Figura 5.105: Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentam ou não o Centro de Hóquei sobre Grama.....	245
Figura 5.106: Motivos para avaliar o Centro de Hóquei sobre Grama como importante por parte dos usuários atletas questionados.	246
Figura 5.107: Motivos para avaliar o Centro de Hóquei sobre Grama como importante por parte dos usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não o frequentam.....	247
Figura 5.108: Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentam ou não o Centro de Hóquei sobre Grama.....	248
Figura 5.109: Pista principal do Centro de Hipismo.	250
Figura 5.110: Pista de treinamento do Centro de Hipismo.	250
Figura 5.111: Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentam ou não o Centro de Hipismo.	250
Figura 5.112: Motivos para avaliar o Centro de Hipismo como importante por parte dos usuários atletas questionados.	251
Figura 5.113: Motivos para avaliar o Centro de Hipismo como importante por parte dos usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não o frequentam.....	252

Figura 5.114: Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentam ou não o Centro de Hipismo.	252
Figura 5.115: Motivos para avaliar o Centro de Hipismo como importante por parte dos moradores não-atletas questionados que não o frequentam.	253
Figura 5.116: Divisão da gestão do Parque Olímpico do Rio de Janeiro.....	255
Figura 5.117: Movimento de pessoas para a festa FM o Dia na área aberta do Parque Olímpico.....	255
Figura 5.118: Avaliação da manutenção da área aberta do Parque Olímpico por parte dos seus usuários.....	256
Figura 5.119: Piso quebrado na área aberta do Parque Olímpico.....	256
Figura 5.120: Pichações e vegetação no piso no espaço para andar de skate na área aberta do Parque Olímpico.....	256
Figura 5.121: Avaliação da manutenção da área aberta do Parque Olímpico por parte dos moradores do seu entorno questionados que a frequentam.....	257
Figura 5.122: Ausência das cadeiras no Centro de Tênis.....	267
Figura 5.123: Porta e piso danificados no Centro de Tênis.....	267
Figura 5.124: Comlurb fazendo a limpeza do Parque Radical.....	270
Figura 5.125: Plantio da Floresta dos Atletas no Parque Radical.....	270
Figura 5.126: Pista BMX com o piso estragado e ferrugem na rampa.....	273
Figura 6.1: Frequência de uso do Parque Olímpico pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.....	284
Figura 6.2: Avaliação da localização do Parque Olímpico pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.....	285
Figura 6.3: Avaliação da localização do Parque Olímpico pelos moradores do seu entorno questionados.....	286
Figura 6.4: Avaliação da acessibilidade do Parque Olímpico pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.....	287
Figura 6.5: Estações de BRT e bicicletas, paradas de ônibus e ciclofaixas no entorno do Parque Olímpico.....	288
Figura 6.6: Estação de BRT em frente ao Parque Olímpico.....	288
Figura 6.7: Estação de bicicletas em frente ao Parque Olímpico.....	288
Figura 6.8: Ciclofaixa em frente ao Parque Olímpico.....	288
Figura 6.9: Mapa de segmentos do Rio de Janeiro com a localização do Parque Olímpico - Integração global (Rn).....	289
Figura 6.10: Mapa de segmentos da região do Parque Olímpico do Rio de Janeiro - Integração global (Rn).....	289
Figura 6.11: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, acesso principal do Parque Olímpico.....	289

Figura 6.12: Mapa de segmentos do Rio de Janeiro com a localização do Parque Olímpico - Integração local (5km).....	289
Figura 6.13: Mapa de segmentos da região do Parque Olímpico do Rio de Janeiro - Integração local (5km).....	290
Figura 6.14: Grandes quadras no entorno do Parque Olímpico.....	290
Figura 6.15: Avaliação da localização do Parque Aquático Maria Lenk pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	292
Figura 6.16: Avaliação da localização do Parque Aquático Maria Lenk pelos moradores do seu entorno questionados.....	293
Figura 6.17: Avaliação da localização da Jeunesse Arena pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	295
Figura 6.18: Avaliação da localização da Jeunesse Arena pelos moradores do seu entorno questionados.....	295
Figura 6.19: Avaliação da localização do Velódromo pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	287
Figura 6.20: Avaliação da localização do Velódromo pelos moradores do seu entorno questionados.....	298
Figura 6.21: Avaliação da localização da Arena Carioca 1 pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	299
Figura 6.22: Avaliação da localização da Arena Carioca 1 pelos moradores do seu entorno questionados.....	300
Figura 6.23: Avaliação da localização da Arena Carioca 2 pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	302
Figura 6.24: Avaliação da localização da Arena Carioca 2 pelos moradores do seu entorno questionados.....	303
Figura 6.25: Avaliação da localização da Arena Carioca 3 pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	304
Figura 6.26: Avaliação da localização da Arena Carioca 3 pelos moradores do seu entorno questionados.....	305
Figura 6.27: Avaliação da localização do Centro de Tênis pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	307
Figura 6.28: Avaliação da localização do Centro de Tênis pelos moradores do seu entorno questionados.....	307
Figura 6.29: Avaliação da localização do Campo Olímpico de Golfe pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.....	309
Figura 6.30: Avaliação da localização do Campo Olímpico de Golfe pelos moradores do seu entorno questionados.....	310

Figura 6.31: Avaliação da acessibilidade do Campo Olímpico de Golfe pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.....	311
Figura 6.32: Ausência de calçadas no entorno do Campo Olímpico de Golfe.....	312
Figura 6.33: Estações de BRT e paradas de ônibus no entorno do Campo Olímpico de Golfe.....	312
Figura 6.34: Mapa de segmentos do Rio de Janeiro com a localização do Campo Olímpico de Golfe - Integração global (Rn).....	312
Figura 6.35: Mapa de segmentos da região do Campo Olímpico de Golfe, Rio de Janeiro - Integração global (Rn).....	312
Figura 6.36: Avenida das Américas, via expressa próxima ao Campo Olímpico de Golfe.....	312
Figura 6.37: Mapa de segmentos do Rio de Janeiro com a localização do Campo Olímpico de Golfe - Integração local (R5km).....	313
Figura 6.38: Mapa de segmentos da região do Campo Olímpico de Golfe, Rio de Janeiro - Integração local (R5km).....	313
Figura 6.39 Condomínio residencial Santa Mônica Jardins no entorno do Campo Olímpico de Golfe.....	313
Figura 6.40: Avaliação da acessibilidade do Complexo Esportivo de Deodoro pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.....	315
Figura 6.41: Estações de BRT e trem e paradas de ônibus no entorno do Complexo Esportivo de Deodoro.....	316
Figura 6.42: Mapa de segmentos do Rio de Janeiro com a localização das instalações do Complexo Esportivo de Deodoro - Integração global (Rn).....	317
Figura 6.43: Mapa de segmentos da região do Complexo Esportivo de Deodoro, Rio de Janeiro - Integração global (Rn).....	317
Figura 6.44: Mapa de segmentos do Rio de Janeiro com a localização das instalações do Complexo Esportivo de Deodoro - Integração local (R5km).....	317
Figura 6.45: Mapa de segmentos da região do Complexo Esportivo de Deodoro, Rio de Janeiro - Integração local (R5km).....	318
Figura 6.46: Rua Tenente Serafim, acesso principal do Parque Radical (Piscina de Canoagem Slalom e Pista BMX).....	318
Figura 6.47: Avaliação da localização da Piscina de Canoagem Slalom pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	320
Figura 6.48: Avaliação da localização da Piscina de Canoagem Slalom pelos moradores do seu entorno questionados.....	321
Figura 6.49: Avaliação da localização da Pista BMX pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados conforme a distância da moradia.....	322
Figura 6.50: Avaliação da localização da Pista BMX pelos moradores do seu entorno questionados...	322

Figura 6.51: Avaliação da localização da Arena Juventude pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.....	324
Figura 6.52: Avaliação da localização da Arena Juventude pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	324
Figura 6.53: Avaliação da localização da Arena Juventude pelos moradores do seu entorno questionados.....	325
Figura 6.54: Avaliação da localização do Centro Nacional de Tiro pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	327
Figura 6.55: Avaliação da localização do Centro Nacional de Tiro pelos moradores do seu entorno questionados.....	327
Figura 6.56: Avaliação da localização da Piscina do Pentatlo Moderno pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	329
Figura 6.57: Avaliação da localização da Piscina do Pentatlo Moderno pelos moradores do seu entorno questionados.....	330
Figura 6.58: Avaliação da localização do Centro de Hóquei sobre Grama pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	331
Figura 6.59: Avaliação da localização do Centro de Hóquei sobre Grama pelos moradores do seu entorno questionados.....	332
Figura 6.60: Avaliação da localização do Centro de Hipismo pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	334
Figura 6.61: Avaliação da localização do Centro de Hipismo pelos moradores do seu entorno questionados.....	334
Figura 6.62: Avaliação da segurança no Parque Olímpico pelos seus usuários questionados conforme a frequência de uso.....	336
Figura 6.63: Avaliação da segurança no Parque Olímpico pelos seus usuários questionados conforme o gênero e a faixa etária.....	337
Figura 6.64: Avaliação da segurança no Parque Olímpico pelos moradores do seu entorno questionados.....	337
Figura 6.65: Avaliação da segurança no Parque Olímpico pelos moradores do seu entorno questionados conforme o gênero e a faixa etária.....	338
Figura 6.66: Uso do solo do entorno do Parque Olímpico do Rio de Janeiro.....	338
Figura 6.67: Avaliação da segurança no entorno do Parque Olímpico pelos seus usuários questionados conforme a frequência de uso.....	339
Figura 6.68: Avaliação da segurança no entorno do Parque Olímpico pelos usuários questionados conforme o gênero e a faixa etária.....	340
Figura 6.69: Guarda municipal fazendo a segurança no entorno do Parque Olímpico.....	340

Figura 6.70: Polícia militar fazendo a segurança no entorno do Parque Olímpico em dia de evento....	340
Figura 6.71: Avaliação da segurança no entorno do Parque Olímpico pelos moradores questionados.....	341
Figura 6.72: Avaliação da segurança no entorno do Parque Olímpico pelos moradores questionados conforme o gênero e a faixa etária.....	341
Figura 6.73: Avaliação da segurança no Campo Olímpico de Golfe pelos seus usuários questionados conforme a frequência de uso.....	343
Figura 6.74: Avaliação da segurança no Campo Olímpico de Golfe pelos usuários questionados conforme o gênero e a faixa etária.....	343
Figura 6.75: Portaria e cercamento do Campo Olímpico de Golfe.....	344
Figura 6.76: Definição do limite do Campo Olímpico de Golfe através do cercamento, da vegetação e da Lagoa de Marapendi.....	344
Figura 6.77: Avaliação da segurança no entorno do Campo Olímpico de Golfe pelos seus usuários questionados conforme a frequência de uso.....	345
Figura 6.78: Avaliação da segurança no entorno do Campo Olímpico de Golfe pelos seus usuários questionados conforme o gênero e a faixa etária.....	345
Figura 6.79: Avaliação da segurança no entorno do Campo Olímpico de Golfe pelos moradores questionados.....	346
Figura 6.80: Avaliação da segurança no entorno do Campo Olímpico de Golfe pelos moradores questionados conforme o gênero e a faixa etária.....	346
Figura 6.81: Avaliação da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro pelos seus usuários questionados conforme a frequência de uso.....	348
Figura 6.82: Avaliação da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro pelos usuários questionados conforme o gênero e a faixa etária.....	348
Figura 6.83: Avaliação da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro pelos moradores do entorno questionados.....	349
Figura 6.84: Avaliação da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro pelos moradores do entorno questionados conforme o gênero e a faixa etária.....	349
Figura 6.85: Avaliação da qualidade visual do Parque Olímpico por cada grupo.....	351
Figura 6.86: Vegetação no Parque Olímpico.....	352
Figura 6.87: Avaliação da qualidade visual do Campo Olímpico de Golfe por cada grupo.....	356
Figura 6.88: Vegetação, lago artificial e animais no Campo Olímpico de Golfe.....	356
Figura 6.89: Lounge com vista para o Campo Olímpico de Golfe.....	356
Figura 6.90: Avaliação da qualidade visual dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro e seu entorno pelos usuários entrevistados.....	357
Figura 6.91: Avaliação da qualidade visual dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro e seu entorno pelos moradores entrevistados.....	358

Figura 6.92: Vazio urbano no entorno da Arena Juventude, do Centro Nacional de Tiro, da Piscina do Pentatlo Moderno e do Centro de Hóquei sobre Grama.....359

Figura 6.93: Avenida Brasil no entorno da Arena Juventude, do Centro Nacional de Tiro, da Piscina do Pentatlo Moderno e do Centro de Hóquei sobre Grama.....359

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1: Número de países e atletas participantes, modalidades esportivas e eventos entre os Jogos Olímpicos de Los Angeles (1932) e Tóquio (2020)	44
Tabela 1.2: Resumo das fases dos Jogos Olímpicos com suas respectivas cidades-sede e características.....	49
Tabela 2.1: Principais considerações sobre os tipos de equipamentos olímpicos.....	61
Tabela 2.2: Tipo de equipamento por modalidade esportiva considerando as Olimpíadas de Atenas (2004), de Pequim (2008), de Londres (2012), do Rio de Janeiro (2016) e de Tóquio (2020).....	63
Tabela 2.3: Tendência do tipo de equipamento olímpico por modalidade esportiva considerando as Olimpíadas de Atenas (2004), de Pequim (2008), de Londres (2012), do Rio de Janeiro (2016) e Tóquio (2020).....	64
Tabela 2.4: Principais considerações sobre a importância de atender as necessidades da população para o planejamento dos usos de equipamentos olímpicos no período pós-jogos.....	70
Tabela 2.5: Principais considerações sobre a gestão e manutenção de equipamentos olímpicos e do espaço urbano.....	77
Tabela 3.1: Parâmetros para a localização de praças/parques e equipamentos urbanos de lazer e esporte.....	82
Tabela 3.2: Parâmetros para a localização de praças, parques e centros de esportes pelo Plano Diretor de Goiânia.....	82
Tabela 3.3: Principais considerações sobre a localização de equipamentos olímpicos, equipamentos urbanos de lazer e esporte e praças/parques.....	83
Tabela 3.4: Localização de Parques Olímpicos em áreas consolidadas e em expansão.....	86
Tabela 3.5: Principais considerações sobre a acessibilidade a partir da configuração da malha urbana e dos meios de transporte.....	90
Tabela 3.6: Parques Olímpicos e Anel Olímpico localizados em áreas predominantemente residenciais e de uso misto.....	91
Tabela 3.7: Principais considerações sobre as características do espaço aberto público e seu uso pelas pessoas.....	95
Tabela 3.8: Relação entre os tipos de crime, seus conceitos e aspectos que influenciam sua prática.....	96
Tabela 3.9: Principais considerações sobre a segurança nos espaços abertos públicos.....	101
Tabela 3.10: Evolução das características arquitetônicas dos equipamentos olímpicos.....	106
Tabela 3.11: Principais considerações sobre a qualidade visual do espaço urbano.....	114
Tabela 4.1: Síntese dos objetivos, dos métodos e das amostras.....	116
Tabela 4.2: População residente no município do Rio de Janeiro.....	118
Tabela 4.3: Domicílios particulares permanentes por classes de rendimento nominal mensal domiciliar no município do Rio de Janeiro.....	118

Tabela 4.4: População residente no bairro Barra da Tijuca, Rio de Janeiro.....	119
Tabela 4.5: Domicílios particulares permanentes por classes de rendimento nominal mensal domiciliar no bairro Barra da Tijuca, Rio de Janeiro.....	119
Tabela 4.6: População residente no bairro Jacarepaguá, Rio de Janeiro.....	120
Tabela 4.7: Domicílios particulares permanentes por classes de rendimento nominal mensal domiciliar no bairro Jacarepaguá, Rio de Janeiro.....	120
Tabela 4.8: Equipamentos adaptados e construídos para as Olimpíadas de 2016 no bairro Barra da Tijuca.....	121
Tabela 4.9: População residente em Deodoro, Rio de Janeiro.....	128
Tabela 4.10: Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar no bairro Deodoro, Rio de Janeiro.....	128
Tabela 4.11: População residente no bairro Vila Militar, Rio de Janeiro.....	128
Tabela 4.12: Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar no bairro Vila Militar, Rio de Janeiro.....	128
Tabela 4.13: Equipamentos adaptados e construídos para as Olimpíadas de 2016 em Deodoro.....	129
Tabela 4.14: Vias de acesso de cada equipamento Olímpico do Complexo Esportivo de Deodoro que foram utilizadas para o levantamento físico.....	135
Tabela 4.15: Caracterização da amostra dos usuários do Parque Olímpico questionados.....	138
Tabela 4.16: Caracterização da amostra dos moradores do entorno do Parque Olímpico questionados.....	140
Tabela 4.17: Caracterização da amostra dos usuários do Campo Olímpico de Golfe questionados.....	141
Tabela 4.18: Caracterização da amostra dos moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe questionados.....	143
Tabela 4.19: Caracterização da amostra dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados.....	144
Tabela 4.20: Distâncias da residência dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados ao acesso de cada equipamento olímpico.....	144
Tabela 4.21: Distâncias da residência dos moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados ao acesso de cada equipamento olímpico.....	146
Tabela 4.22: Caracterização da amostra dos moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados.....	147
Tabela 4.23: Eventos/Atividades no Parque Olímpico onde os usuários que não responderam ao questionário foram entrevistados.....	148
Tabela 4.24: Caracterização da amostra dos usuários do Parque Olímpico entrevistados que não responderam ao questionário.....	148
Tabela 4.25: Caracterização da amostra dos moradores do entorno do Parque Olímpico entrevistados que não responderam ao questionário.....	151

Tabela 4.26: Caracterização da amostra dos alunos entrevistados.....	152
Tabela 4.27: Caracterização da amostra dos funcionários do Parque Olímpico entrevistados.....	153
Tabela 4.28: Caracterização da amostra dos usuários do Campo Olímpico de Golfe entrevistados.....	154
Tabela 4.29: Caracterização da amostra dos moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe entrevistados.....	156
Tabela 4.30: Caracterização da amostra dos funcionários do Campo Olímpico de Golfe entrevistados.....	156
Tabela 4.31: Eventos/Atividades no Complexo Esportivo de Deodoro onde os usuários que não responderam ao questionário foram entrevistados.....	156
Tabela 4.32: Caracterização da amostra dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados que não responderam ao questionário.....	157
Tabela 4.33: Distâncias da residência dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados (que não responderam ao questionário) ao acesso de cada equipamento olímpico.....	157
Tabela 4.34: Distâncias da residência dos moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados (que não responderam ao questionário) ao acesso de cada equipamento olímpico.....	159
Tabela 4.35: Caracterização da amostra dos moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados que não responderam ao questionário.....	159
Tabela 4.36: Caracterização da amostra dos funcionários do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados.....	160
Tabela 4.37: Intervalos adotados para a classificação das intensidades das correlações.....	161
Tabela 4.38: Categorias para indicar a quantidade de respondentes e entrevistados e as avaliações da manutenção, localização, segurança e qualidade visual de equipamentos olímpicos.....	162
Tabela 4.39: Faixas de integração global e local do Rio de Janeiro.....	163
Tabela 5.1: Frequência das atividades realizadas na área aberta do Parque Olímpico pelos usuários questionados.....	165
Tabela 5.2: Quantidades de usuários, moradores e alunos que frequentam a área aberta do Parque Olímpico e seus equipamentos.....	165
Tabela 5.3: Quantidades de usuários, moradores e alunos que frequentam cada equipamento do Parque Olímpico.....	165
Tabela 5.4: Frequência das atividades realizadas na área aberta do Parque Olímpico pelos moradores entrevistados.....	167
Tabela 5.5: Frequência das atividades realizadas na área aberta do Parque Olímpico pelos alunos entrevistados.....	169
Tabela 5.6: Síntese das principais atividades realizadas na área aberta do Parque Olímpico por cada grupo.....	169
Tabela 5.7: Uso do Parque Aquático Maria Lenk antes, durante e após as Olimpíadas de 2016.....	170

Tabela 5.8: Frequência das atividades realizadas no Parque Aquático Maria Lenk pelos usuários atletas questionados.....	171
Tabela 5.9: Síntese das principais atividades realizadas no Parque Aquático Maria Lenk por cada grupo.....	175
Tabela 5.10: Eventos ocorridos na Jeunesse Arena antes e depois dos Jogos Olímpicos de 2016.....	176
Tabela 5.11: Frequência das atividades realizadas na Jeunesse Arena pelos usuários não-atletas questionados.....	178
Tabela 5.12: Frequência das atividades realizadas na Jeunesse Arena pelos moradores não-atletas questionados.....	179
Tabela 5.13: Síntese das atividades realizadas na Jeunesse Arena por cada grupo.....	181
Tabela 5.14: Frequência das atividades realizadas no Velódromo pelos usuários atletas questionados.....	182
Tabela 5.15: Síntese das principais atividades realizadas no Velódromo por cada grupo.....	186
Tabela 5.16: Frequência das atividades realizadas na Arena Carioca 1 pelos usuários atletas questionados.....	188
Tabela 5.17: Síntese das principais atividades realizadas na Arena Carioca 1 por cada grupo.....	192
Tabela 5.18: Frequência das atividades realizadas na Arena Carioca 2 pelos usuários atletas questionados.....	193
Tabela 5.19: Síntese das principais atividades realizadas na Arena Carioca 2 por cada grupo.....	196
Tabela 5.20: Frequência das atividades realizadas na Arena Carioca 3 pelos usuários atletas questionados.....	198
Tabela 5.21: Frequência das atividades realizadas na Arena Carioca 3 pelos moradores não-atletas questionados.....	202
Tabela 5.22: Síntese das principais atividades realizadas na Arena Carioca 3 por cada grupo.....	204
Tabela 5.23: Síntese das principais atividades realizadas no Centro de Tênis por cada grupo.....	209
Tabela 5.24: Frequência das atividades realizadas no Campo Olímpico de Golfe pelos usuários atletas questionados.....	211
Tabela 5.25: Frequência das atividades realizadas no Campo Olímpico de Golfe pelos usuários não-atletas questionados.....	212
Tabela 5.26: Frequência das atividades realizadas no Campo Olímpico de Golfe pelos moradores entrevistados.....	213
Tabela 5.27: Síntese das principais atividades realizadas no Campo Olímpico de Golfe por cada grupo.....	215
Tabela 5.28: Quantidades de usuários e moradores que frequentam cada equipamento olímpico do Complexo Esportivo de Deodoro.....	215
Tabela 5.29: Frequência das atividades realizadas no Parque Radical pelos usuários questionados....	218

Tabela 5.30: Quantidades de usuários e moradores que frequentam a área aberta do Parque Radical e seus equipamentos.....	218
Tabela 5.31: Frequência das atividades realizadas no Parque Radical pelos moradores questionados.....	218
Tabela 5.32: Síntese das principais atividades realizadas na área aberta do Parque Radical por cada grupo.....	218
Tabela 5.33: Frequência das atividades realizadas na Piscina de Canoagem Slalom pelos usuários não-atletas questionados.....	221
Tabela 5.34: Frequência das atividades realizadas na Piscina de Canoagem Slalom pelos moradores não-atletas questionados.....	223
Tabela 5.35: Síntese das principais atividades realizadas na Piscina de Canoagem Slalom por cada grupo.....	225
Tabela 5.36: Frequência das atividades realizadas na Arena Juventude pelos usuários atletas questionados.....	229
Tabela 5.37: Frequência das atividades realizadas na Arena Juventude pelos usuários não-atletas questionados.....	231
Tabela 5.38: Síntese das principais atividades realizadas na Arena Juventude por cada grupo.....	233
Tabela 5.39: Frequência das atividades realizadas no Centro Nacional de Tiro pelos usuários atletas questionados.....	235
Tabela 5.40: Síntese das principais atividades realizadas no Centro Nacional de Tiro por cada grupo.....	239
Tabela 5.41: Frequência das atividades que eram realizadas na Piscina do Pentatlo Moderno pelos usuários atletas questionados.....	240
Tabela 5.42: Síntese das principais atividades que eram realizadas na Piscina do Pentatlo Moderno por cada grupo.....	244
Tabela 5.43: Frequência das atividades realizadas no Centro de Hóquei sobre Grama pelos usuários atletas questionados.....	245
Tabela 5.44: Síntese das principais atividades realizadas no Centro de Hóquei sobre Grama por cada grupo.....	249
Tabela 5.45: Características do Centro de Hipismo desde o período anterior aos Jogos Pan-Americanos de 2007 até as Olimpíadas de 2016.....	249
Tabela 5.46: Frequência das atividades realizadas no Centro de Hipismo pelos usuários atletas questionados.....	250
Tabela 5.47: Síntese das atividades realizadas no Centro de Hipismo por cada grupo.....	254
Tabela 5.48: Síntese das avaliações da manutenção da área aberta do Parque Olímpico por cada grupo.....	257

Tabela 5.49: Síntese das avaliações da manutenção do Parque Aquático Maria Lenk por cada grupo.....	259
Tabela 5.50: Síntese das avaliações da manutenção da Jeunesse Arena por cada grupo.....	260
Tabela 5.51: Síntese das avaliações da manutenção do Velódromo por cada grupo.....	262
Tabela 5.52: Síntese das avaliações da manutenção da Arena Carioca 1 por cada grupo.....	263
Tabela 5.53: Síntese das avaliações da manutenção da Arena Carioca 2 por cada grupo.....	264
Tabela 5.54: Síntese das avaliações da manutenção da Arena Carioca 3 por cada grupo.....	266
Tabela 5.55: Síntese das avaliações da manutenção do Centro de Tênis por cada grupo.....	268
Tabela 5.56: Síntese das avaliações da manutenção do Campo Olímpico de Golfe por cada grupo.....	269
Tabela 5.57: Síntese das avaliações da manutenção da área aberta do Parque Radical por cada grupo.....	271
Tabela 5.58: Síntese das avaliações da manutenção da Piscina de Canoagem Slalom por cada grupo.....	272
Tabela 5.59: Síntese das avaliações da manutenção da Pista BMX por cada grupo.....	273
Tabela 5.60: Síntese das avaliações da manutenção da Arena Juventude por cada grupo.....	274
Tabela 5.61: Síntese das avaliações da manutenção do Centro Nacional de Tiro por cada grupo.....	275
Tabela 5.62: Síntese das avaliações da manutenção da Piscina do Pentatlo Moderno por cada grupo.....	276
Tabela 5.63: Síntese das avaliações da manutenção do Centro de Hóquei sobre Grama por cada grupo.....	277
Tabela 5.64: Síntese das avaliações da manutenção do Centro de Hipismo por cada grupo.....	278
Tabela 6.1: Justificativas para a avaliação da localização do Parque Olímpico pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.....	285
Tabela 6.2: Justificativas para a avaliação da localização do Parque Olímpico por cada grupo.....	285
Tabela 6.3: Justificativas para a avaliação da acessibilidade do Parque Olímpico pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.....	287
Tabela 6.4: Síntese das avaliações da localização e da acessibilidade do Parque Olímpico por cada grupo.....	290
Tabela 6.5: Justificativas para a avaliação da localização do Parque Aquático Maria Lenk pelos usuários do Parque Olímpico questionados que utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	291
Tabela 6.6: Justificativas para a avaliação da localização do Parque Aquático Maria Lenk pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	292
Tabela 6.7: Justificativas para a avaliação da localização do Parque Aquático Maria Lenk pelos moradores do seu entorno questionados.....	293

Tabela 6.8: Síntese das avaliações da localização do Parque Aquático Maria Lenk por cada grupo.....	293
Tabela 6.9: Justificativas para a avaliação da localização da Jeunesse Arena pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	295
Tabela 6.10: Justificativas para a avaliação da localização da Jeunesse Arena pelos moradores do seu entorno questionados.....	296
Tabela 6.11: Síntese das avaliações da localização da Jeunesse Arena por cada grupo.....	296
Tabela 6.12: Justificativas para a avaliação da localização do Velódromo pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	297
Tabela 6.13: Justificativas para a avaliação da localização do Velódromo pelos moradores do seu entorno questionados.....	298
Tabela 6.14: Síntese das avaliações da localização do Velódromo por cada grupo.....	298
Tabela 6.15: Justificativas para a avaliação da localização da Arena Carioca 1 pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	300
Tabela 6.16: Justificativas para a avaliação da localização da Arena Carioca 1 pelos moradores do seu entorno questionados.....	300
Tabela 6.17: Síntese das avaliações da localização da Arena Carioca 1 por cada grupo.....	301
Tabela 6.18: Justificativas para a avaliação da localização da Arena Carioca 2 pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	302
Tabela 6.19: Justificativas para a avaliação da localização da Arena Carioca 2 pelos moradores do seu entorno questionados.....	303
Tabela 6.20: Síntese das avaliações da localização da Arena Carioca 2 por cada grupo.....	303
Tabela 6.21: Justificativas para a avaliação da localização da Arena Carioca 3 pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	305
Tabela 6.22: Justificativas para a avaliação da localização da Arena Carioca 3 pelos moradores do seu entorno questionados.....	305
Tabela 6.23: Síntese das avaliações da localização da Arena Carioca 3 por cada grupo.....	306
Tabela 6.24: Justificativas para a avaliação da localização do Centro de Tênis pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	307
Tabela 6.25: Justificativas para a avaliação da localização do Centro de Tênis pelos moradores do seu entorno questionados.....	307
Tabela 6.26: Síntese das avaliações da localização do Centro de Tênis por cada grupo.....	308
Tabela 6.27: Justificativas para a avaliação da localização do Campo Olímpico de Golfe pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.....	309
Tabela 6.28: Justificativas para a avaliação da localização do Campo Olímpico de Golfe pelos moradores do seu entorno questionados.....	310
Tabela 6.29: Justificativas para a avaliação da acessibilidade do Campo Olímpico de Golfe pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.....	311

Tabela 6.30: Síntese das avaliações da localização e da acessibilidade do Campo Olímpico de Golfe por cada grupo.....	314
Tabela 6.31: Justificativas para a avaliação da localização dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro pelos funcionários, usuários e moradores do entorno entrevistados.....	315
Tabela 6.32: Justificativas para a avaliação da acessibilidade do Complexo Esportivo de Deodoro pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.....	316
Tabela 6.33: Distâncias dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro até as estações de BRT e trem e paradas de ônibus mais próximas.....	316
Tabela 6.34: Integração global (Rn) e local (R5km) dos equipamentos olímpicos do Complexo Esportivo de Deodoro.....	317
Tabela 6.35: Síntese das avaliações da localização e da acessibilidade das instalações do Complexo Esportivo de Deodoro por cada grupo.....	319
Tabela 6.36: Justificativas para a avaliação da localização da Piscina de Canoagem Slalom pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	320
Tabela 6.37: Justificativas para a avaliação da localização da Piscina de Canoagem Slalom pelos moradores do seu entorno questionados.....	321
Tabela 6.38: Síntese das avaliações da localização da Piscina de Canoagem Slalom por cada grupo....	321
Tabela 6.39: Justificativas para a avaliação da localização da Pista BMX pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados conforme a distância da moradia.....	322
Tabela 6.40: Justificativas para a avaliação da localização da Pista BMX pelos moradores do seu entorno questionados.....	323
Tabela 6.41: Síntese das avaliações da localização da Pista BMX por cada grupo.....	323
Tabela 6.42: Justificativas para a avaliação da localização da Arena Juventude pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.....	324
Tabela 6.43: Justificativas para a avaliação da localização da Arena Juventude pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	324
Tabela 6.44: Justificativas para a avaliação da localização da Arena Juventude pelos moradores do seu entorno questionados.....	325
Tabela 6.45: Síntese das avaliações da localização da Arena Juventude por cada grupo.....	326
Tabela 6.46: Justificativas para a avaliação da localização do Centro Nacional de Tiro pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.....	326
Tabela 6.47: Justificativas para a avaliação da localização do Centro Nacional de Tiro pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	327
Tabela 6.48: Justificativas para a avaliação da localização do Centro Nacional de Tiro pelos moradores do seu entorno questionados.....	328

Tabela 6.49: Síntese das avaliações da localização do Centro Nacional de Tiro por cada grupo.....	328
Tabela 6.50: Justificativas para a avaliação da localização da Piscina do Pentatlo Moderno pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.....	329
Tabela 6.51: Justificativas para a avaliação da localização da Piscina do Pentatlo Moderno pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	329
Tabela 6.52: Justificativas para a avaliação da localização da Piscina do Pentatlo Moderno pelos moradores do seu entorno questionados.....	330
Tabela 6.53: Síntese das avaliações da localização da Piscina do Pentatlo Moderno por cada grupo...	331
Tabela 6.54: Justificativas para a avaliação da localização do Centro de Hóquei sobre Grama pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	332
Tabela 6.55: Justificativas para a avaliação da localização do Centro de Hóquei sobre Grama pelos moradores do seu entorno questionados.....	332
Tabela 6.56: Síntese das avaliações da localização do Centro de Hóquei sobre Grama por cada grupo.....	333
Tabela 6.57: Justificativas para a avaliação da localização do Centro de Hipismo pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.....	333
Tabela 6.58: Justificativas para a avaliação da localização do Centro de Hipismo pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.....	334
Tabela 6.59: Justificativas para a avaliação da localização do Centro de Hipismo pelos moradores do seu entorno questionados.....	335
Tabela 6.60: Síntese das avaliações da localização do Centro de Hipismo por cada grupo.....	335
Tabela 6.61: Justificativas para a avaliação da segurança no Parque Olímpico por cada grupo.....	337
Tabela 6.62: Justificativas para a avaliação da segurança no entorno do Parque Olímpico por cada grupo.....	339
Tabela 6.63: Síntese das avaliações da segurança no Parque Olímpico e seu entorno por cada grupo.....	342
Tabela 6.64: Justificativas para a avaliação da segurança no Campo Olímpico de Golfe por cada grupo.....	344
Tabela 6.65: Justificativas para a avaliação da segurança no entorno do Campo Olímpico de Golfe por cada grupo.....	345
Tabela 6.66: Síntese das avaliações da segurança no Campo Olímpico de Golfe e seu entorno por cada grupo.....	347
Tabela 6.67: Justificativas para a avaliação da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro por cada grupo.....	348

Tabela 6.68: Síntese das avaliações da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro por cada grupo.....	350
Tabela 6.69: Justificativas para a avaliação da qualidade visual do Parque Olímpico por cada grupo....	351
Tabela 6.70: Ordem de preferência estética dos equipamentos do Parque Olímpico pelos usuários e moradores do entorno.....	353
Tabela 6.71: Justificativas para a maior preferência estética dos equipamentos do Parque Olímpico pelos usuários e moradores do entorno.....	353
Tabela 6.72: Justificativas para a menor preferência estética dos equipamentos do Parque Olímpico pelos usuários e moradores do entorno.....	354
Tabela 6.73: Síntese das avaliações da qualidade visual do Parque Olímpico por cada grupo.....	355
Tabela 6.74: Justificativas para as avaliações positivas da qualidade visual do Campo Olímpico de Golfe pelos usuários e moradores do entorno.....	356
Tabela 6.75: Síntese das avaliações da qualidade visual do Campo Olímpico de Golfe por cada grupo.....	357
Tabela 6.76: Justificativas para as avaliações da qualidade visual dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro e seu entorno pelos usuários entrevistados.....	358
Tabela 6.77: Justificativas para as avaliações da qualidade visual dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro e seu entorno pelos moradores entrevistados.....	358
Tabela 6.78: Ordem de preferência estética dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro pelos usuários e moradores do entorno.....	361
Tabela 6.79: Justificativas para a maior preferência estética dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro pelos usuários e moradores do entorno.....	361
Tabela 6.80: Justificativas para a menor preferência estética dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro pelos usuários e moradores do entorno.....	362
Tabela 6.81: Síntese das avaliações da qualidade visual dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro por cada grupo.....	363

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO GERAL.....	43
1.1 INTRODUÇÃO.....	43
1.2 OS JOGOS OLÍMPICOS E AS SUAS CARACTERÍSTICAS.....	43
1.3 BREVE HISTÓRICO SOBRE AS OLIMPÍADAS E A CONSTRUÇÃO DOS SEUS EQUIPAMENTOS.....	44
1.4 IDENTIFICAÇÃO E IMPORTÂNCIA DO PROBLEMA DE PESQUISA.....	50
1.5 PROCESSO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL: CONCEITOS DE PERCEPÇÃO E COGNIÇÃO.....	52
1.6 VARIÁVEIS ASSOCIADAS AO PROBLEMA DE PESQUISA.....	53
1.7 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	54
1.7.1 Objeto de estudo.....	54
1.8 ESTRUTURA E CONTEÚDO DO TRABALHO.....	55
CAPÍTULO 2: CARACTERÍSTICAS, GESTÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS E SEUS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS.....	56
2.1 INTRODUÇÃO.....	56
2.2 COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL E OS USOS DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS.....	56
2.3 CARACTERÍSTICAS DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS E SEUS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS.....	58
2.3.1 Tipos de equipamentos olímpicos e seus usos no período pós-jogos.....	58
2.3.1.1 Equipamentos olímpicos permanentes.....	58
2.3.1.2 Equipamentos olímpicos temporários.....	59
2.3.2 Modalidades esportivas de equipamentos olímpicos e seus usos no período pós-jogos.....	61
2.3.2.1 Modalidades esportivas e as necessidades da população.....	64
2.4 GESTÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS E SEUS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS.....	71
2.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO 2.....	77
CAPÍTULO 3: LOCALIZAÇÃO, SEGURANÇA E QUALIDADE VISUAL DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS E SEUS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS.....	78
3.1 INTRODUÇÃO.....	78
3.2 LOCALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS E SEUS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS.....	78
3.2.1 Acessibilidade de equipamentos olímpicos e seus usos no período pós-jogos.....	84
3.2.2 Características do entorno de equipamentos olímpicos (uso do solo, níveis socioeconômicos e infraestrutura urbana) e seus usos no período pós-jogos.....	90

3.3 SEGURANÇA NAS ÁREAS OLÍMPICAS E OS USOS DOS SEUS EQUIPAMENTOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS.....	95
3.4 QUALIDADE VISUAL DO ESPAÇO URBANO E OS USOS DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS.....	101
3.4.1 Qualidade visual: conceito e importância.....	101
3.4.2 Abordagens da estética: filosófica e empírica.....	102
3.4.3 Teorias da estética empírica: formal e simbólica.....	103
3.4.4 Qualidade visual de equipamentos olímpicos e seus usos no período pós-jogos.....	104
3.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO 3.....	115
CAPÍTULO 4: METODOLOGIA.....	116
4.1 INTRODUÇÃO.....	116
4.2 OBJETIVOS, MÉTODOS E AMOSTRAS.....	116
4.3 SELEÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	116
4.3.1 Barra da Tijuca.....	118
4.3.1.1 Equipamentos olímpicos da Barra da Tijuca.....	121
4.3.1.1.1 Parque Olímpico.....	122
4.3.1.1.1.1 Parque Aquático Maria Lenk.....	123
4.3.1.1.1.2 Jeunesse Arena.....	123
4.3.1.1.1.3 Velódromo.....	124
4.3.1.1.1.4 Arenas Carioca 1, 2 e 3.....	124
4.3.1.1.1.5 Centro de Tênis.....	125
4.3.1.1.1.6 Arena do Futuro.....	126
4.3.1.1.1.7 Centro Aquático.....	126
4.3.1.1.2 Campo Olímpico de Golfe.....	126
4.3.2 Deodoro.....	127
4.3.2.1 Equipamentos olímpicos de Deodoro.....	129
4.3.2.1.1 Parque Radical: Piscina de Canoagem Slalom e Pista BMX.....	130
4.3.2.1.2 Arena Juventude.....	130
4.3.2.1.3 Centro Nacional de Tiro.....	131
4.3.2.1.4 Piscina do Pentatlo Moderno.....	131
4.3.2.1.5 Centro de Hóquei sobre Grama.....	131
4.3.2.1.6 Centro de Hipismo.....	132
4.4 MÉTODOS DE COLETA DE DADOS.....	133

4.4.1 Levantamento de arquivo.....	133
4.4.2 Levantamento de campo.....	134
4.4.2.1 Levantamentos físicos.....	134
4.4.2.2 Questionários.....	136
4.4.2.2.1 Questionário 1 – Usuários do Parque Olímpico.....	137
4.4.2.2.2 Questionário 2 – Moradores do entorno do Parque Olímpico.....	138
4.4.2.2.3 Questionário 3 – Usuários do Campo Olímpico de Golfe.....	140
4.4.2.2.4 Questionário 4 – Moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe.....	142
4.4.2.2.5 Questionário 5 – Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro.....	143
4.4.2.2.6 Questionário 6 – Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro.....	145
4.4.2.3 Entrevistas estruturadas.....	147
4.4.2.3.1 Entrevistas 1 – Usuários do Parque Olímpico.....	148
4.4.2.3.2 Entrevistas 2 – Moradores do entorno do Parque Olímpico.....	149
4.4.2.3.3 Entrevistas 3 – Alunos do Colégio Alfa Cem – Arena Jeunesse, Parque Olímpico.....	151
4.4.2.3.4 Entrevistas 4 – Funcionários dos equipamentos do Parque Olímpico.....	153
4.4.2.3.5 Entrevistas 5 – Usuários do Campo Olímpico de Golfe.....	153
4.4.2.3.6 Entrevistas 6 – Moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe.....	154
4.4.2.3.7 Entrevistas 7 – Funcionários do Campo Olímpico de Golfe.....	156
4.4.2.3.8 Entrevistas 8 – Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro.....	156
4.4.2.3.9 Entrevistas 9 – Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro...158	
4.4.2.3.10 Entrevistas 10 – Funcionários dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro.....	160
4.4.2.3.11 Entrevista 11 – Funcionário da Prefeitura do Rio de Janeiro.....	160
4.5 MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	161
4.5.1 Análise de dados quantitativos.....	161
4.5.2 Análise de dados qualitativos.....	161
4.5.3 Categorias para a análise de dados quantitativos e qualitativos.....	162
4.5.4 Análise sintática.....	162
4.6 SÍNTESE DO CAPÍTULO 4.....	163
CAPÍTULO 5: RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS, A GESTÃO E A MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS E OS SEUS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS.....	164
5.1 INTRODUÇÃO.....	164

5.2 RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS, OS SEUS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS E AS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO LOCAL.....	164
5.2.1 Características do Parque Olímpico do Rio de Janeiro, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local.....	164
5.2.1.1 Características dos equipamentos localizados no Parque Olímpico, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local.....	169
<i>5.2.1.1.1 Características do Parque Aquático Maria Lenk, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local.....</i>	<i>169</i>
<i>5.2.1.1.2 Características da Jeunesse Arena, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local.....</i>	<i>175</i>
<i>5.2.1.1.3 Características do Velódromo, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local.....</i>	<i>181</i>
<i>5.2.1.1.4 Características da Arena Carioca 1, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local.....</i>	<i>186</i>
<i>5.2.1.1.5 Características da Arena Carioca 2, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local.....</i>	<i>192</i>
<i>5.2.1.1.6 Características da Arena Carioca 3, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local.....</i>	<i>197</i>
<i>5.2.1.1.7 Características do Centro de Tênis, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local.....</i>	<i>204</i>
5.2.2 Características do Campo Olímpico de Golfe, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local.....	209
5.2.3 Características do Complexo Esportivo de Deodoro, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local.....	215
5.2.3.1 Características do Parque Radical, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local.....	216
<i>5.2.3.1.1 Características da Piscina de Canoagem Slalom, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local.....</i>	<i>219</i>
<i>5.2.3.1.2 Características da Pista BMX, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local.....</i>	<i>225</i>
5.2.3.2 Características da Arena Juventude, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local.....	228
5.2.3.3 Características do Centro Nacional de Tiro, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local.....	234
5.2.3.4 Características da Piscina do Pentatlo Moderno, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local.....	239
5.2.3.5 Características do Centro de Hóquei sobre Grama, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local.....	244

5.2.3.6 Características do Centro de Hipismo, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local.....	249
5.3 RELAÇÃO ENTRE A GESTÃO E A MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS E OS SEUS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS.....	254
5.3.1 Gestão e manutenção do Parque Olímpico do Rio de Janeiro e seus usos no período pós-jogos.....	254
5.3.1.1 Gestão e manutenção dos equipamentos localizados no Parque Olímpico e seus usos nos período pós-jogos.....	258
<i>5.3.1.1.1 Gestão e manutenção do Parque Aquático Maria Lenk e seus usos no período pós-jogos.....</i>	<i>258</i>
<i>5.3.1.1.2 Gestão e manutenção da Jeunesse Arena e seus usos no período pós-jogos.....</i>	<i>259</i>
<i>5.3.1.1.3 Gestão e manutenção do Velódromo e seus usos no período pós-jogos.....</i>	<i>261</i>
<i>5.3.1.1.4 Gestão e manutenção da Arena Carioca 1 e seus usos no período pós-jogos.....</i>	<i>262</i>
<i>5.3.1.1.5 Gestão e manutenção da Arena Carioca 2 e seus usos no período pós-jogos.....</i>	<i>263</i>
<i>5.3.1.1.6 Gestão e manutenção da Arena Carioca 3 e seus usos no período pós-jogos.....</i>	<i>265</i>
<i>5.3.1.1.7 Gestão e manutenção do Centro de Tênis e seus usos no período pós-jogos.....</i>	<i>266</i>
5.3.2 Gestão e manutenção do Campo Olímpico de Golfe e seus usos no período pós-jogos.....	268
5.3.3 Gestão e manutenção do Complexo Esportivo de Deodoro e seus usos no período pós-jogos.....	269
5.3.3.1 Gestão e manutenção do Parque Radical e seus usos no período pós-jogos.....	269
<i>5.3.3.1.1 Gestão e manutenção da Piscina de Canoagem Slalom e seus usos no período pós-jogos.....</i>	<i>271</i>
<i>5.3.3.1.2 Gestão e manutenção da Pista BMX e seus usos no período pós-jogos.....</i>	<i>272</i>
5.3.3.2 Gestão e manutenção da Arena Juventude e seus usos no período pós-jogos.....	273
5.3.3.3 Gestão e manutenção do Centro Nacional de Tiro e seus usos no período pós-jogos.....	274
5.3.3.4 Gestão e manutenção da Piscina do Pentatlo Moderno e seus usos no período pós-jogos.....	276
5.3.3.5 Gestão e manutenção do Centro de Hóquei sobre Grama e seus usos no período pós-jogos.....	276
5.3.3.6 Gestão e manutenção do Centro de Hipismo e seus usos no período pós-jogos.....	277

5.4 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO 5.....	278
5.4.1 Considerações sobre as características dos equipamentos olímpicos, os seus usos no período pós-jogos e as necessidades da população local.....	278
5.4.2 Considerações sobre a gestão e a manutenção dos equipamentos olímpicos e os seus usos no período pós-jogos.....	280
CAPÍTULO 6: RELAÇÃO ENTRE A LOCALIZAÇÃO, A SEGURANÇA E A QUALIDADE VISUAL DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS E OS SEUS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS.....	283
6.1 INTRODUÇÃO.....	283
6.2 RELAÇÃO ENTRE A LOCALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS E OS SEUS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS.....	283
6.2.1 Localização do Parque Olímpico do Rio de Janeiro e seus usos no período pós-jogos....	283
6.2.1.1 Localização dos equipamentos do Parque Olímpico e seus usos no período pós-jogos.....	291
6.2.1.1.1 Localização do Parque Aquático Maria Lenk e seus usos no período pós-jogos.....	291
6.2.1.1.2 Localização da Jeunesse Arena e seus usos no período pós-jogos.....	294
6.2.1.1.3 Localização do Velódromo e seus usos no período pós-jogos.....	296
6.2.1.1.4 Localização da Arena Carioca 1 e seus usos no período pós-jogos.....	299
6.2.1.1.5 Localização da Arena Carioca 2 e seus usos no período pós-jogos.....	301
6.2.1.1.6 Localização da Arena Carioca 3 e seus usos no período pós-jogos.....	304
6.2.1.1.7 Localização do Centro de Tênis e seus usos no período pós-jogos.....	306
6.2.2 Localização do Campo Olímpico de Golfe e seus usos no período pós-jogos.....	308
6.2.3 Localização dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro e seus usos no período pós-jogos.....	314
6.2.3.1 Localização dos equipamentos do Parque Radical e seus usos no período pós-jogos.....	319
6.2.3.1.1 Localização da Piscina de Canoagem Slalom e seus usos no período pós-jogos.....	319
6.2.3.1.2 Localização da Pista BMX e seus usos no período pós-jogos.....	322
6.2.3.2 Localização da Arena Juventude e seus usos no período pós-jogos.....	323
6.2.3.3 Localização do Centro Nacional de Tiro e seus usos no período pós-jogos.....	326
6.2.3.4 Localização da Piscina do Pentatlo Moderno e seus usos no período pós-jogos.....	329
6.2.3.5 Localização do Centro de Hóquei sobre Grama e seus usos no período pós-jogos....	331
6.2.3.6 Localização do Centro de Hipismo e seus usos no período pós-jogos.....	333

6.3 RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA NAS ÁREAS OLÍMPICAS E OS USOS DE SEUS EQUIPAMENTOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS.....	336
6.3.1 Segurança no Parque Olímpico do Rio de Janeiro e seu entorno e os usos de seus equipamentos no período pós-jogos.....	336
6.3.2 Segurança no Campo Olímpico de Golfe e seu entorno e seus usos no período pós-jogos.....	343
6.3.3 Segurança no Complexo Esportivo de Deodoro e os usos de seus equipamentos no período pós-jogos.....	347
6.4 RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE VISUAL DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS E OS SEUS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS.....	350
6.4.1 Qualidade visual do Parque Olímpico do Rio de Janeiro e seus usos no período pós-jogos.....	350
6.4.2 Qualidade visual do Campo Olímpico de Golfe e seus usos no período pós-jogos.....	355
6.4.3 Qualidade visual dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro e seus usos no período pós-jogos.....	357
6.5 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO 6.....	363
6.5.1 Considerações sobre a localização dos equipamentos olímpicos e os seus usos no período pós-jogos.....	363
6.5.2 Considerações sobre a segurança nas áreas olímpicas e os usos dos seus equipamentos no período pós-jogos.....	368
6.5.3 Considerações sobre a qualidade visual dos equipamentos olímpicos e do seu entorno e os seus usos no período pós-jogos.....	369
CAPÍTULO 7: CONCLUSÃO.....	371
7.1 INTRODUÇÃO.....	371
7.2 PROBLEMA DE PESQUISA, OBJETIVOS E MÉTODOS.....	371
7.3 PRINCIPAIS CONCLUSÕES.....	373
7.3.1 Características de equipamentos olímpicos, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local.....	373
7.3.2 Gestão e manutenção de equipamentos olímpicos e seus usos no período pós-jogos...377	377
7.3.3 Localização de equipamentos olímpicos e seus usos no período pós-jogos.....	379
7.3.4 Segurança nas áreas olímpicas e os usos de seus equipamentos no período pós-jogos.....	381
7.3.5 Qualidade visual de equipamentos olímpicos e do seu entorno e seus usos no período pós-jogos.....	383
7.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	384
7.5 IMPORTÂNCIA DOS RESULTADOS E SUGESTÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES.....	385

REFERÊNCIAS.....	387
ANEXO A: HISTÓRICO DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DOS JOGOS OLÍMPICOS.....	414
ANEXO B: USO E COBERTURA DO SOLO DO RIO DE JANEIRO.....	415
ANEXO C: TRANSPORTES PÚBLICOS DO RIO DE JANEIRO.....	416
ANEXO D: SISTEMA DE BRT DO RIO DE JANEIRO.....	417
ANEXO E: LINHAS DE TREM DO RIO DE JANEIRO.....	418
ANEXO F: ROUBO A PEDESTRES E DE VEÍCULOS POR BAIRRO NO RIO DE JANEIRO.....	419
ANEXO G: VALORES PARA UTILIZAR O CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE.....	421
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO 1 – USUÁRIOS DO PARQUE OLÍMPICO.....	422
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO 2 – MORADORES DO ENTORNO DO PARQUE OLÍMPICO.....	443
APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO 3 – USUÁRIOS DO CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE.....	464
APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO 4 – MORADORES DO ENTORNO DO CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE.....	468
APÊNDICE E: QUESTIONÁRIO 5 – USUÁRIOS DO COMPLEXO ESPORTIVO DE DEODORO.....	472
APÊNDICE F: QUESTIONÁRIO 6 – MORADORES DO ENTORNO DO COMPLEXO ESPORTIVO DE DEODORO.....	491
APÊNDICE G: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	509
APÊNDICE H1: ENTREVISTAS 1 – USUÁRIOS DO PARQUE OLÍMPICO.....	510
APÊNDICE H2: ENTREVISTAS 1 – USUÁRIOS DO PARQUE OLÍMPICO QUE TAMBÉM RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO.....	511
APÊNDICE I1: ENTREVISTAS 2 – MORADORES DO ENTORNO DO PARQUE OLÍMPICO.....	512
APÊNDICE I2: ENTREVISTAS 2 – MORADORES DO ENTORNO DO PARQUE OLÍMPICO QUE TAMBÉM RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO.....	513
APÊNDICE J: ENTREVISTAS 3 – ALUNOS DO COLÉGIO ALFA CEM – ARENA JEUNESSE, PARQUE OLÍMPICO.....	514
APÊNDICE K: ENTREVISTAS 4 – FUNCIONÁRIOS DOS EQUIPAMENTOS DO PARQUE OLÍMPICO.....	515
APÊNDICE L: ENTREVISTAS 5 – USUÁRIOS DO CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE.....	516
APÊNDICE M: ENTREVISTAS 6 – MORADORES DO ENTORNO DO CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE.....	517
APÊNDICE N: ENTREVISTAS 7 – FUNCIONÁRIOS DO CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE.....	518
APÊNDICE O1: ENTREVISTAS 8 – USUÁRIOS DO COMPLEXO ESPORTIVO DE DEODORO.....	519
APÊNDICE O2: ENTREVISTAS 8 – USUÁRIOS DO COMPLEXO ESPORTIVO DE DEODORO QUE TAMBÉM RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO.....	520
APÊNDICE P1: ENTREVISTAS 9 – MORADORES DO ENTORNO DO COMPLEXO ESPORTIVO DE DEODORO.....	521

APÊNDICE P2: ENTREVISTAS 9 – MORADORES DO ENTORNO DO COMPLEXO ESPORTIVO DE DEODORO QUE TAMBÉM RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO.....	522
APÊNDICE Q: ENTREVISTAS 10 – FUNCIONÁRIOS DOS EQUIPAMENTOS DO COMPLEXO ESPORTIVO DE DEODORO.....	523
APÊNDICE R: ENTREVISTA 11 – FUNCIONÁRIO DA PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO.....	524

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO GERAL

1.1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata dos diferentes usos de cada equipamento olímpico no período pós-jogos, uma vez que são fundamentais para a cidade proporcionar um legado à população. Assim, este capítulo apresenta as principais características dos Jogos Olímpicos e o histórico do megaevento considerando a evolução da construção dos seus equipamentos. Posteriormente, é identificado o problema de pesquisa, justificada a importância do seu desenvolvimento, e explica-se a inserção deste trabalho na área de estudos Ambiente e Comportamento. Por fim, são apresentadas as variáveis associadas ao problema de pesquisa, bem como os objetivos, a estrutura e conteúdo deste trabalho.

1.2 OS JOGOS OLÍMPICOS E AS SUAS CARACTERÍSTICAS

As Olimpíadas são classificadas como um megaevento esportivo de grandes impactos (p. ex., físicos, ambientais, socioculturais, econômicos) para a localidade que o abriga (QU; SPAANS, 2009; TAVARES, 2011; MACHADO; RUBIO, 2013). Embora os Jogos Olímpicos sejam caracterizados por envolver a participação de milhares de pessoas (MALFAS; THEODORAKI; HOULIHAN, 2004) e pelo seu potencial para gerar maiores níveis de investimentos e acelerar o crescimento de diferentes setores a curto prazo (HALL, 1992; CORNELISSEN, 2009; PAIVA, 2017a), o que diferencia este de outros megaeventos são as construções de instalações olímpicas, bem como as melhorias na infraestrutura urbana (HILLER, 2003; QU; SPAANS, 2009). Comparada à Copa do Mundo, outro megaevento esportivo de grande magnitude (CAMPOS; FARRET, 2013; PAIVA, 2017b), as Olimpíadas exigem a construção de equipamentos que são utilizados durante o evento para suas necessidades esportivas e posterior aos jogos podem ser utilizados para outras finalidades (p. ex., promover atividades culturais para a população), enquanto a Copa do Mundo exige a construção ou remodelação de estádios de futebol e no período pós-jogos são utilizados para a mesma modalidade esportiva (SILVA *et al.*, 2014; SANTOS, 2015).

Diante da possibilidade de benefícios associados às Olimpíadas, há cada vez mais países dispostos a se candidatar como sede para o megaevento (FOURIE; SANTANA-GALLEGO, 2010; MASCARENHAS, 2012; ANDREOLI; MOREIRA, 2015). A competição para sediar os Jogos Olímpicos 1992 envolveu mais de 20 cidades; em 2004 esse número aumentou para 40 e em 2008 mais de 50 cidades entraram na disputa (POYNTER, 2008). Por sua vez, também houve o aumento no número de países e atletas participando dos Jogos Olímpicos, modalidades esportivas e eventos (Tabela 1.1).

Tabela 1.1: Número de países e atletas participantes, modalidades esportivas e eventos entre os Jogos Olímpicos de Los Angeles (1932) e Tóquio (2020).

Edição dos Jogos Olímpicos	Número de países participantes	Número de atletas participantes	Número de modalidades esportivas	Número de eventos
Los Angeles (1932)	37	3.134	19	117
Berlim (1936)	49	3.963	24	129
Londres (1948)	59	4.104	23	136
Helsinki (1952)	69	4.955	22	149
Melbourne (1956)	72	3.314	20	151
Roma (1960)	83	5.338	22	150
Tóquio (1964)	93	5.151	24	163
México (1968)	112	5.516	23	172
Munique (1972)	121	7.134	27	195
Montreal (1976)	92	6.084	26	198
Moscou (1980)	80	5.179	26	203
Los Angeles (1984)	140	6.829	28	221
Seul (1988)	159	8.397	30	237
Barcelona (1992)	169	9.356	33	257
Atlanta (1996)	197	10.318	36	271
Sydney (2000)	199	10.651	39	300
Atenas (2004)	201	10.625	39	301
Pequim (2008)	204	10.942	41	302
Londres (2012)	204	10.568	39	302
Rio de Janeiro (2016)	207	11.238	41	306
Tóquio (2020)	206	11.315	49	339

Fonte: <https://www.olympic.org/olympic-games>.

Os dados exibidos na Tabela 1.1 mostram claramente o crescimento dos Jogos Olímpicos no que se refere ao número de países e atletas participantes, modalidades esportivas e eventos, revelando a atual grandeza deste megaevento. Por sua vez, estas características promovem a construção de equipamentos olímpicos em maior quantidade e cada vez mais especializados (GIANNAKOPOULOU, 2020), conforme descrito a seguir.

1.3 BREVE HISTÓRICO SOBRE AS OLIMPÍADAS E A CONSTRUÇÃO DOS SEUS EQUIPAMENTOS

Alguns autores (GODOY, 1996; CODEA; CODEA; BERESFORD, 2002; WALLECHINSKY, 2004; DACOSTA, 2007) consideram o início das competições esportivas em 776 a.C. pelos gregos, na cidade de Olímpia, Grécia, nome que deu origem às Olimpíadas. Todavia, há algumas contradições acerca dos registros exatos sobre a origem dos Jogos Olímpicos. Conforme Lee (1988), é possível que tenham existido 27 jogos antes de 776 a.C. que poderiam ter dado origem ao megaevento. Mallwitz (1988) afirma que as Olimpíadas tiveram início em 704 a.C. e eram realizadas anualmente até 680 a.C., quando passaram a ser a cada quatro anos. Wacker (1996) presume que o início das atividades olímpicas ocorreu aproximadamente em 700 a.C. em razão da ampliação do santuário de Olímpia, indicando sinais de mais visitantes na cidade. Embora não exista certeza quanto à data de início das Olimpíadas e à razão para sua criação (NETO, 1998), o ano de 776 a.C. é o mais citado entre os autores.

O sucesso dos Jogos Olímpicos ocorreu devido ao elevado número de participantes e espectadores e à repercussão político-religiosa da época (776 a.C.). Apesar de não haver conhecimento de quantas pessoas participavam dos campeonatos, o Estádio de Olímpia, Grécia, tinha capacidade para 50 mil espectadores (GODOY, 1996) e abrigava as modalidades de atletismo, luta, boxe, corrida de cavalo e

pentatlo (CARDOSO, 1996). Os jogos ocorreram até 393 d.C., quando foram proibidos pelo Imperador romano Teodósio II por serem considerados uma manifestação de rituais do paganismo (CARDOSO, 1996; CODEA; CODEA; BERESFORD, 2002). Tal disputa voltou a acontecer em 1896, em Atenas, com Pierre de Coubertin, pensador e educador que considerava o desporto internacional capaz de incentivar a boa vontade individual e coletiva e de contribuir para a paz mundial. O seu objetivo inicial era revitalizar a juventude da França através de uma preocupação global com a prática esportiva (CODEA; CODEA; BERESFORD, 2002; MECHICOF, 2000 apud Malfas; THEODORAKI; HOULIHAN, 2004).

A respeito da história dos Jogos Olímpicos, quatro categorias são descritas por Liao e Pitts (2006), as quais se distinguem por suas transformações no espaço urbano: (i) as origens do urbanismo olímpico (1896-1904); (ii) o domínio do Estádio Olímpico (1908-1928); (iii) a ascensão do bairro olímpico (1932-1956); e (iv) a idade da transformação urbana (1960-2012). A primeira fase se relaciona aos três eventos mais antigos com o mínimo de intervenção urbana. Na segunda fase, o evento começa a atrair maior atenção do mundo e a ser preparado de maneira planejada. Em 1932, os Jogos Olímpicos entraram na sua terceira fase, caracterizada pela ascensão da Vila Olímpica e pelas obras de renovação urbana. A quarta fase é caracterizada pela urbanização olímpica, ou seja, as obras abrangem muito além de equipamentos esportivos e as Olimpíadas se tornam um pretexto para desencadear melhorias urbanas de grande escala.

As origens do urbanismo olímpico (1896-1904):

Os primeiros Jogos Olímpicos foram caracterizados pelos baixos investimentos e, conseqüentemente, pelo mínimo de intervenção urbana (GOLD; GOLD, 2007). Durante as Olimpíadas de 1896, em Atenas, as obras estavam relacionadas à renovação do Estádio Panatenaico e do centro da cidade (LIAO; PITTS, 2006). Os Jogos de 1900, em Paris, foram realizados exclusivamente em ambientes naturais, como o Rio Sena, por exemplo, que abrigou a modalidade de natação (LUCAS, 1904; CHALKLEY; ESSEX, 1999). As Olimpíadas de St. Louis, em 1904, foram realizadas como um complemento à Feira Mundial, o que contribuiu para que as práticas esportivas não se destacassem diante do grande número de eventos apresentados nas Exposições (RUBIO, 2010). Ainda, em 1904 os Jogos Olímpicos não estavam consolidados como um evento tradicional e incorporá-los a outros eventos era uma forma de aproveitar suas infraestruturas (RUBIO, 2005).

O domínio do Estádio Olímpico (1908-1928)

A segunda fase é caracterizada por maiores investimentos, o que contribuiu para a construção do Estádio Olímpico. Entre 1908 e 1928, o modelo de um estádio único para a realização dos jogos se tornou uma expressão simbólica e de grande importância para o urbanismo olímpico (GOLD; GOLD, 2007; PEDRANTI, 2012). O primeiro equipamento construído exclusivamente para as Olimpíadas foi o

Estádio de White City, em Londres (1908), projetado para sediar diferentes modalidades esportivas (ESSEX; CHALKLEY, 1998; LIAO; PITTS, 2006; GOLD; GOLD, 2008), tais como: (i) futebol; (ii) atletismo; (iii) ciclismo; (iv) esportes aquáticos; (v) ginástica; e (vi) luta (LOPES, 2018). Em contraposição, as Olimpíadas de Estocolmo (1912) foram caracterizadas pela construção de diferentes instalações esportivas em Djungarden, subúrbio norte da cidade. A abordagem de Estocolmo ainda pode ser considerada um modelo de estádio único, visto que o Estádio Olímpico foi o local central para os jogos, onde aconteceu a maioria das cerimônias (SWEDISH OLYMPIC COMMITTEE, 1912). No tocante às cidades organizadoras das seguintes edições (Antuérpia 1920, Paris 1924 e Amsterdã 1928), houve o predomínio da construção de um único Estádio Olímpico (LIAO; PITTS, 2006).

A ascensão do bairro olímpico (1932-1956)

Este período é caracterizado pela ascensão da Vila Olímpica e pelo uso das instalações esportivas permanentes como parte da urbanização da cidade (CHALKLEY; ESSEX, 1999). Segundo Muñoz (1996), a partir das Olimpíadas de Los Angeles (1932) surge o urbanismo olímpico, ou seja, os jogos passam a ser organizados de modo que a cidade seja qualificada. Assim, Los Angeles (1932) oportunizou a construção do Estádio Memorial Coliseum, com capacidade para 105.000 espectadores, da arena de natação, do pavilhão para esgrima e da primeira Vila Olímpica (MASCARENHAS, 2008a; PEDRANTI, 2012). As Olimpíadas de Berlim (1936) são reconhecidas pela organização e pelo planejamento, o que resultou na construção de uma única área para ser usada como centro cultural esportivo, que incluía: (i) um estádio; (ii) um centro de natação; (iii) um anfiteatro; (iv) um fórum esportivo; (v) campos de montagem; e (vi) prédios de serviços (CHALKLEY; ESSEX, 1999; LIAO; PITTS, 2006; PEDRANTI, 2012). Ainda, a Vila Olímpica foi planejada para acomodar os atletas no período dos jogos e no futuro servir como local de entretenimento, descanso e cuidados corporais (MUÑOZ, 2006). A edição de Londres (1948) foi a primeira após a Segunda Guerra Mundial, cujas instalações existentes foram aproveitadas (GOLD; GOLD, 2009). Por sua vez, os Jogos Olímpicos de Helsinki (1952) e de Melbourne (1956) continuaram com as tendências de urbanização e planejamento estabelecidas nas edições anteriores, porém, ainda com restrições orçamentárias devido à recuperação do pós-guerra (LIAO; PITTS, 2006; GOLD; GOLD, 2007).

A idade da transformação urbana (1960-2012)

Uma nova fase se inicia com as Olimpíadas de Roma (1960) em razão da requalificação urbana oportunizada pelo megaevento (GOLD; GOLD, 2009). A novidade foi a construção de uma Vila Olímpica com modernas e bem equipadas instalações (MASCARENHAS, 2008a), além da construção de parques, aeroportos, hotéis e outras infraestruturas que viabilizaram melhorias na cidade (LIAO; PITTS, 2006; RAEDER, 2010b). As Olimpíadas de Tóquio (1964) são reconhecidas como a edição que mais realizou

transformações vinculadas aos jogos nesse período (RAEDER, 2010b). No entanto, menos de 3% das obras estavam relacionadas à construção de equipamentos olímpicos, pois a maioria dos investimentos vinculou-se ao desenvolvimento da cidade (MULLER, 2000, apud LIAO; PITTS, 2006), sobretudo, às reformas viárias devido à dispersão dos equipamentos olímpicos (MASCARENHAS, 2008a). As Olimpíadas do México (1968) são caracterizadas pela reforma de instalações existentes para o uso Olímpico, as quais estavam localizadas de modo descentralizado e, por este motivo, esta edição foi designada como os 'Jogos de longas caminhadas' (LIAO; PITTS, 2006). Pouco foi o investimento em novas infraestruturas, o que incluiu o palácio de esportes, piscinas, ginásios e alguns estádios a céu aberto. Por outro lado, os Jogos de Munique (1972) oportunizaram uma abordagem centralizada das instalações olímpicas (CHALKLEY; ESSEX, 1999), bem como Montreal (1976), que também optou por localizar seus equipamentos junto à área central, com o intuito de valorizá-la (MUÑOZ, 1996). Tanto para as Olimpíadas de Moscou (1980) quanto para as de Los Angeles (1984) a construção de projetos extravagantes foi evitada (GORDON, 1983), todavia, a primeira contou com investimentos mais significativos e construiu três novas instalações esportivas (WILSON, 2015), enquanto que a segunda aproveitou os equipamentos disponíveis (LIAO; PITTS, 2006; RAEDER, 2010b). As Olimpíadas de Seul (1988), assim como as edições anteriores, possibilitaram a construção de novas instalações esportivas e de uma Vila Olímpica. Adicionalmente, houve melhorias no sistema de gerenciamento de tráfego a partir de novas linhas de metrô e ônibus e reformas no aeroporto (LOPES, 2018).

Dentre todas as Olimpíadas realizadas até 1992, Barcelona obteve maior sucesso referente ao desenvolvimento urbano (LIAO; PITTS, 2006; RAEDER, 2010b; ANDREOLI; MOREIRA, 2015). De acordo com Muñoz (1996) e Millet (1996a), ocorreu uma contemplação de toda a cidade a partir da descentralização de um grande Parque Olímpico em quatro parques menores, evitando instalações superdimensionadas e condenadas à falta de uso após os jogos (TRUÑÓ, 1996). Assim, 40 infraestruturas foram utilizadas para os jogos, sendo cinco associadas às pequenas intervenções para provas de corrida, atletismo, ciclismo e remo. Dentre 35 obras edificadas, 20 já existiam e foram reformadas, como o Pavilhão de La Mar Bella (1922), Estádio Olímpico de Montjuïc (1929), Estádio do RCD Espanyol (1923) e Piscinas Bernat Picornell (1970) (SANTOS, 2015). Dentre as 15 instalações construídas exclusivamente para o megaevento, estavam, por exemplo, o Palau Sant Jordi e o Pavelló L'Espanya Industria (COOB'92, 1992).

Em contraposição ao desenvolvimento de Barcelona, Atlanta (1996) apresentou baixos investimentos na cidade. A maior parte das obras estava relacionada às instalações olímpicas necessárias (PEDRANTI, 2012), as quais foram localizadas em Stone Mountain, 25 km do centro de Atlanta (LIAO; PITTS, 2006), e em um pequeno espaço geográfico na região central da cidade, que ficou conhecido como Anel Olímpico e que hoje abriga o Parque Centenário (FRENCH; DISHER, 1997; FILHO, 2008). No entanto,

a falta de planejamento para os Jogos Olímpicos ocasionou a demolição do Estádio de Beisebol e a redução do Estádio Olímpico (MASCARENHAS, 2008a). Inspirada pela nova política ambiental do Comitê Olímpico Internacional (COI), as Olimpíadas de Sydney (2000) são reconhecidas pelos 'Jogos Verdes' em razão do conjunto de diretrizes de desenvolvimento sustentável realizado para governar o projeto, a construção e a manutenção das instalações olímpicas (LIAO; PITTS, 2006; CASHMAN, 2012). O Parque Olímpico foi construído em Homebush Bay, área anteriormente degradada e caracterizada por atividades industriais, e abrigou o Estádio de Atletismo, a Pista de Aquecimento e o Centro Aquático, de modo a criar um centro multiuso para o oeste de Sydney (CHALKLEY; ESSEX, 1999). Em 2004, as Olimpíadas foram sediadas em Atenas, cujos equipamentos olímpicos foram construídos em diferentes áreas da cidade, o que exigiu maiores investimentos no sistema viário e no transporte (MASCARENHAS, 2008a). Ainda, muitos locais esportivos foram construídos com estruturas permanentes para modalidades sem tradição atlética no país (p. ex., softbol, beisebol e badminton) (PANAGIOTOPOULOU, 2014), o que mostrou a falta de planejamento e resultou em altos custos de manutenção devido à falta de uso no período pós-jogos (ZIFOU *et al.*, 2004; BERIATOS, 2006). As Olimpíadas de Pequim (2008) foram caracterizadas por grandes transformações urbanas (RAEDER, 2010b), tais como: 22 novos equipamentos olímpicos; oito novas linhas de metrô; duas estradas com aproximadamente 230 quilômetros cada (BERNSTOCK, 2013); novos hotéis; expansão do aeroporto internacional; e investimentos em parques e centros de reciclagem de água. O maior investimento esteve relacionado ao Parque Olímpico, que, além dos equipamentos, incluiu uma aldeia de atletas e um centro de exposições internacional (GOLD; GOLD, 2008).

Os Jogos Olímpicos de Londres (2012) superaram os de Barcelona (1992) no que se refere às transformações urbanas e ao legado deixado pelo megaevento (MASCARENHAS, 2013a), uma vez que foi a primeira cidade olímpica a ter um plano de legado já em execução antes dos Jogos (AZZALI, 2017). O Parque Olímpico de Londres está localizado em Stratford, distrito metropolitano no bairro de Newham, caracterizado anteriormente por atividades industriais (MASCARENHAS, 2013a; GIAMBIAGI, 2015). Após o término do megaevento, o Parque Olímpico foi adaptado para receber a população e no dia 5 de abril de 2014 foi reaberto com o nome de Parque Rainha Elizabeth (QUEEN ELIZABETH PARK, 2014). O local é caracterizado como um dos maiores projetos de regeneração urbana da Europa em razão do parque possuir equipamentos olímpicos para atletas e comunidades locais e uma área dedicada ao ciclismo, a qual compõe: um velódromo; um circuito de ciclismo; um circuito de mountain bike ao ar livre; e uma pista de BMX (Bicicleta Motoross) (OLYMPIC PARK LEGACY COMPANY, 2012). Por sua vez, para que a região de Stratford fosse desenvolvida, grandes melhorias também aconteceram no sistema de transporte público ferroviário e rodoviário, nas ciclovias e nos percursos para pedestres (SUMNER, 2012).

As categorias da história dos Jogos Olímpicos descritas por Liao e Pitts (2006) compreendem até as Olimpíadas de Londres (2012), porém, as edições do Rio de Janeiro (2016) e Tóquio (2020) seguem com as mesmas características da última fase analisada (A idade da transformação urbana). Nesse sentido, Andreoli e Moreira (2015) também classificam as Olimpíadas do Rio de Janeiro (2016) fazendo parte da última categoria da história dos Jogos Olímpicos, caracterizada pelos autores como “6ª fase: início dos Grandes Projetos Olímpicos moldados por um ideal de transformação de cidade e financiamentos globais” (ANDREOLI; MOREIRA, 2015, p. 302). Para a realização das Olimpíadas do Rio de Janeiro (2016), quatro áreas foram escolhidas para a instalação dos equipamentos olímpicos: Copacabana; Deodoro; Maracanã; e Barra da Tijuca. A escolha das diferentes regiões provocou o processo de reconfiguração urbana, além da reestruturação do sistema de transporte (GIAMBIAGI, 2015). Em relação aos equipamentos olímpicos, maior destaque é dado para o Parque Olímpico, localizado no bairro Barra da Tijuca, visto que a área de Copacabana apresentou apenas infraestruturas temporárias, a região do Maracanã contemplou equipamentos já existentes e Deodoro abrigou cinco novas infraestruturas olímpicas, sendo duas temporárias (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2014).

Para receber os Jogos Olímpicos de Tóquio (2020), 43 instalações esportivas foram utilizadas, dentre as quais apenas oito foram construídas exclusivamente para atender ao megaevento. Muitos dos equipamentos existentes foram reformados, tornando-os mais sustentáveis e acessíveis, da mesma forma que as novas construções foram projetadas com recursos de sustentabilidade, como o uso de energia renovável (IOC, 2021a). Adicionalmente, a descentralização dos equipamentos olímpicos proporcionou investimentos na mobilidade urbana com alto desempenho ambiental (IOC, 2021b).

A partir da breve descrição histórica, é possível dizer que os Jogos Olímpicos apresentam grande evolução desde seu surgimento até as últimas edições com relação à construção de equipamentos olímpicos e à requalificação urbana (Tabela 1.2). Nesse sentido, a Europa foi o continente que abrigou maior número de edições dos Jogos Olímpicos (16), seguido da América do Norte (6), Ásia (4), Oceania (2) e América do Sul (1) (Figura 1.1).

Tabela 1.2: Resumo das fases dos Jogos Olímpicos com suas respectivas cidades-sede e características.

Fases dos Jogos Olímpicos	Características
As origens do urbanismo olímpico (1896-1904) Cidades-sede: Atenas (1896); Paris (1900); e St. Louis (1904).	Baixos investimentos; sem a construção de equipamentos olímpicos.
O domínio do Estádio Olímpico (1908-1928) Cidades-sede: Londres (1908); Estocolmo (1912); Antuérpia (1920); Paris (1924); e Amsterdã (1928).	Construção de um único Estádio Olímpico.
A ascensão do bairro olímpico (1932-1956) Cidades-sede: Los Angeles (1932); Berlim (1936); Londres (1948); Helsinki (1952); e Melbourne (1956).	Ascensão da Vila Olímpica e do uso das instalações esportivas permanentes como parte da urbanização da cidade.
A idade da transformação urbana (1960-2016) Cidades-sede: Roma (1960); Tóquio (1964); México (1968); Munique (1972); Montreal (1976); Moscou (1980); Los Angeles (1984); Seul (1988); Barcelona (1992); Atlanta (1996); Sydney (2000); Atenas (2004); Pequim (2008); Londres (2012); Rio de Janeiro (2016); e Tóquio (2020).	Construção de parques, aeroportos, hotéis e outras infraestruturas que viabilizam melhorias na cidade; aumento do número de equipamentos olímpicos construídos.

Fonte: Autora (2020).



Figura 1.1: Mapa mundial dos Jogos Olímpicos de Verão – Participação por continente.
Fonte: Autora (2019).

Enquanto o Estádio Olímpico era considerado um símbolo importante no período de 1908-1928, a partir de 1960 os Jogos Olímpicos são reconhecidos por grandes transformações urbanas (LIAO; PITTS, 2006), o que inclui a construção de um maior número de equipamentos olímpicos devido ao aumento da variedade de modalidades esportivas (GIANNAKOPOULOU, 2020). Embora o planejamento dos jogos aconteça desde 1932 como forma de qualificar a cidade (MUÑOZ, 1996), as edições da última fase da história dos Jogos Olímpicos evidenciam o quanto o planejamento das obras é importante para trazer impactos positivos à cidade (PAIVA, 2013), como é o caso de Barcelona (1992) e de Londres (2012).

1.4 IDENTIFICAÇÃO E IMPORTÂNCIA DO PROBLEMA DE PESQUISA

O histórico das Olimpíadas revela que a ausência de planejamento para o uso dos equipamentos olímpicos no período pós-jogos reflete na subutilização dos mesmos (AMARAL, 2013), o que é demonstrado desde os Jogos Modernos, onde o primeiro caso documentado é o estádio principal construído para as Olimpíadas de Londres de 1908, que foi pouco utilizado após o término do megaevento até sua eventual demolição em 1962 (DAVIS, 2019). A última fase dos Jogos Olímpicos (A idade da transformação urbana) apresenta claramente a baixa porcentagem de instalações utilizadas de modo satisfatório no período pós-jogos (CASHMAN, 1998; ROULT; LEFEBVRE, 2010), indicando ser um problema comum às diferentes cidades-sede nas últimas décadas (HILLER, 2007; ESSEX; CHALKLEY, 2003 apud TOOHEY, 2008), tal como acontece, por exemplo, no Parque Olímpico de Sydney (2000),

Atenas (2004) e Pequim (2008) (LIN, 2013; MASCARENHAS, 2014; PANAGIOTOPOULOU, 2014; ALM *et al.*, 2014). No entanto, os equipamentos olímpicos estão diretamente relacionados ao legado deixado pelas Olimpíadas após o término dos jogos (RITCHIE, 2000) e para que este legado seja considerado sustentável, estas instalações precisam ser utilizadas pela população (GOLD; GOLD, 2009; CASHMAN, 2012; DAVIES, 2012).

Apesar da problemática exposta e da existência de questionamentos sobre como os grandes eventos podem efetivamente qualificar as cidades e a condição urbana dos seus habitantes (SEIXAS, 2010), o uso dos equipamentos olímpicos após o término dos jogos é negligenciado, uma vez que poucos estudos investigam este assunto (ALM *et al.*, 2014; AZZALI, 2017; BERTUZZI; CARDOSO, 2018). A literatura existente acerca das Olimpíadas tem como foco, fundamentalmente, a percepção dos residentes quanto à realização do megaevento (MIHALIK; SIMONEITA, 1998; DECCIO; BALOGLU, 2002; LEE *et al.*, 2012; MÜLLER, 2012), o legado a ser deixado pelas Olimpíadas de modo geral (RITCHIE; LYONS, 1990; BIENENSTEIN; MASCARENHAS, 2017; DAVIS, 2019) e os impactos gerados nas seguintes áreas: turismo (KANG; PERDUE, 1994; FOURIE; SANTANA-GALLEGO, 2010; LEUNG *et al.*, 2011); mobilidade urbana (ROMERO, 2011; KASSENS-NOOR, 2012; GAFFNEY; WOLFE, 2016); desenvolvimento profissional (FILE *et al.*, 2014; RIBEIRO; SOARES; DACOSTA, 2014); economia (BAADE; MATHESON, 2002; PREUSS, 2004; ROSE; SPIEGEL, 2011; MADDEN, 2014); participação esportiva (MURPHY; BAUMAN, 2007; WEED; COREN; FIORE, 2009; VEAL; TOOHEY; FRAWLEY, 2014; SPORT ENGLAND'S ACTIVE PEOPLE SURVEY, 2016); social (OLDS, 1998; ACHARYA, 2005; COHRE, 2007a; SHIN; LI, 2013; COMITÊ POPULAR DA COPA E OLIMPÍADAS DO RIO DE JANEIRO, 2015; SILVA, 2017); ambiental (CHAPPELET, 2003; STREETS *et al.*, 2007; JIN, 2011; PEREIRA, 2011; GOMES *et al.*, 2018); e desenvolvimento urbano (CHALKLEY; ESSEX, 1999; YAMAWAKI; DUARTE, 2014). Embora este conhecimento inclua informações sobre equipamentos olímpicos, não há evidências acerca dos seus usos. Adicionalmente, a maior parte das pesquisas é realizada antes e durante o megaevento, enquanto o período pós-jogos parece ser menos importante, uma vez que o Comitê Organizador já foi extinto e outros assuntos passam a ter maior relevância (HILLER, 2007).

Portanto, faltam evidências acerca das variáveis que influenciam nos diferentes usos de cada equipamento olímpico no período pós-jogos conforme a percepção de distintos setores da população, de modo que as instalações possam proporcionar benefícios para os moradores, a partir de qualificados espaços de esporte e lazer, e para a cidade-sede. Assim, pretende-se com este trabalho produzir resultados que possam auxiliar organizadores de futuras cidades-sede no planejamento dos usos de equipamentos olímpicos no período pós-jogos, a fim de evitar a subutilização de tais instalações, bem como de incluir a população mais carente no legado olímpico.

1.5 PROCESSO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL: CONCEITOS DE PERCEPÇÃO E COGNIÇÃO

Esta pesquisa está inserida na área de estudos Ambiente e Comportamento, que trata das relações entre os espaços e as atitudes e os comportamentos dos indivíduos, considerando métodos das ciências sociais para a avaliação da qualidade de determinado ambiente (LAY; REIS, 2005). Essas relações são investigadas por meio das abordagens perceptivas e cognitivas. A definição de percepção está associada à interação entre o usuário e o espaço através dos sentidos básicos (visão, olfato, audição, tato e paladar) (WEBER, 1995), contudo, muitos pesquisadores relacionam a percepção diretamente aos estímulos visuais, uma vez que é o sentido básico dominante do ser humano, oferecendo mais de 80% das informações (TUAN, 1983; GIFFORD, 1996; PORTEOUS, 1996). Assim, o processo de percepção ocorre independente de outras influências de operações cognitivas de um indivíduo, tais como imaginação, memória e reconhecimento (WEBER, 1995), e está, intrinsecamente, relacionada ao imediato (MOORE; GOLLEDGE, 1976).

Por sua vez, outros autores (WAPNER; WERNER, 1957 apud MOORE; GOLLEDGE, 1976; RAPOPORT, 1978) acreditam que a percepção deve ser considerada na sua totalidade, levando em considerações os sentidos básicos e aqueles relacionados à memória e personalidade, visto que a percepção dependerá também das experiências passadas, do estado emocional e motivacional, bem como das atitudes, dos preconceitos e das expectativas a respeito do futuro (OKAMOTO, 2014), sendo confundido com o conceito de cognição.

Logo, a percepção pode ser conceituada como uma experiência exclusivamente sensorial do indivíduo (TUAN, 1983; GIFFORD, 1996; PORTEOUS, 1996) e também como uma experiência caracterizada pelo conjunto de conhecimentos e de valores que o indivíduo tem sobre o ambiente (WAPNER; WERNER, 1957 apud MOORE; GOLLEDGE, 1976; RAPOPORT, 1978). Contudo, considerar as diferenças da experiência exclusivamente sensorial da cognitiva é importante, uma vez que estas apresentam implicações para as intervenções arquitetônicas e urbanas e para as avaliações de qualidade de projeto e desempenho do ambiente construído (REIS; LAY, 2006).

O conceito de cognição complementa o de percepção, quando esta é tratada exclusivamente como sensorial, e está relacionado aos valores atribuídos ao ambiente pelo usuário em função de sua memória, sua cultura, suas questões afetivas e suas experiências passadas. O processo cognitivo não necessita de um comportamento imediato e de estar diretamente associado ao que está acontecendo no ambiente (MOORE; GOLLEDGE, 1976; WEBER, 1995; GIFFORD, 1996). Apesar do processo de percepção e cognição fazerem parte de um mesmo evento, a percepção acontece antes do indivíduo ter consciência do valor de um objeto, anterior à cognição (WEBER, 1995).

De acordo com Golledge e Stimson (1997), as respostas humanas podem ser o resultado das sensações adquiridas por estímulos sensoriais do ambiente construído. Diante de um bombardeio de estímulos, a mente seletiva destaca os aspectos de maior interesse, ocorrendo assim a percepção (imagem) e consciência (pensamento, sentimento). O produto destes dois processos, percepção e cognição, é a imagem mental do ambiente real. O significado dado a esta imagem é subjetivo e pode variar de acordo com os diferentes grupos de indivíduos, uma vez que está relacionado às experiências de cada pessoa com o espaço observado. Assim, esta imagem pode ser avaliada de forma positiva ou negativa. Portanto, os conceitos de percepção e cognição são utilizados nesta pesquisa para verificar o legado de equipamentos olímpicos através da análise de uso de cada equipamento olímpico no período pós-jogos de modo que estas instalações atendam às necessidades de diferentes grupos da população.

1.6 VARIÁVEIS ASSOCIADAS AO PROBLEMA DE PESQUISA

A partir da revisão da literatura, foram identificadas as variáveis que podem influenciar nos diferentes usos de cada equipamento olímpico no período pós-jogos, as quais envolvem as características de tais equipamentos e o contexto urbano onde estão inseridos, conforme segue: (i) tipos de equipamentos olímpicos (IOC, 2014, 2015, 2017b); (ii) modalidades esportivas (ATHOC, 2004; BOCOG, 2008; LOCOG, 2012); (iii) gestão e manutenção (RIBEIRO, 2008; RODRIGUES; PINTO, 2008; RAEDER, 2010a); (iv) localização (MASCARENHAS, 2008b; VARGAS; CASTILHO, 2015; EGLER, 2017); (v) acessibilidade (RAEDER, 2010a; SPACE SYNTAX, 2012; PEREIRA *et al.*, 2019); (vi) uso do solo do entorno (BAKKER, 2009; GEHL, 2014; JACOBS, 2014); (vii) infraestrutura urbana do entorno (GEHL, 2014; VOORDT; WEGEN, 2013); (viii) segurança (FRANCIS, 2003; GEHL, 2014; JACOBS, 2014); e (ix) qualidade visual do espaço urbano (RAPOPORT, 1978; FRANCIS, 1987; NASAR, 1997).

Por sua vez, também é relevante considerar as variáveis referentes às características próprias dos indivíduos, como o nível socioeconômico dos moradores do entorno dos equipamentos olímpicos e seus usuários, tendo em vista que classes populares utilizam com mais intensidade os espaços livres de uso coletivo comparado às classes médias e altas, cuja rede de relações se constrói muito mais em espaços públicos fechados e privatizados (FONSECA, 2005). As necessidades de lazer e esporte da população também são consideradas, pois são fundamentais para promover o uso efetivo dos equipamentos olímpicos no período pós-jogos pela população em geral e por atletas (VIGNEAU, 1998 apud RIBEIRO, 2008; SANTOS, 2015; AZZALI, 2017). Adicionalmente, diferencia-se a percepção de segurança entre os gêneros e as faixas etárias dos moradores do entorno dos equipamentos olímpicos e seus usuários em razão do sentimento de insegurança manifestar-se de forma distinta entre estes grupos (WHYTE, 1988; CARRO; VALERA; VIDAL, 2008; SEIBEL *et al.*, 2013).

1.7 OBJETIVOS DA PESQUISA

Tendo em vista a problemática exposta, são objetivos desta pesquisa:

Objetivo geral: verificar o legado de equipamentos olímpicos através da análise de uso de cada equipamento olímpico no período pós-jogos.

Objetivo específico 1: investigar a relação entre as características de equipamentos olímpicos, incluindo as modalidades esportivas consideradas para as Olimpíadas, os seus usos no período pós-jogos e as necessidades da população local.

Objetivo específico 2: investigar a relação entre a gestão e a manutenção de equipamentos olímpicos e os seus usos no período pós-jogos.

Objetivo específico 3: investigar a relação entre a localização de equipamentos olímpicos e os seus usos no período pós-jogos.

Objetivo específico 4: investigar a relação entre a percepção de segurança de diferentes grupos de pessoas nas áreas olímpicas e os usos de seus equipamentos no período pós-jogos.

Objetivo específico 5: investigar a relação entre a qualidade visual de equipamentos olímpicos e do seu entorno e os seus usos no período pós-jogos.

1.7.1 Objeto de estudo

Para atender aos objetivos desta pesquisa, adota-se como estudo de caso a cidade do Rio de Janeiro em razão do local ter sediado as Olimpíadas de 2016 e por ser o único situado no Brasil. Para atender ao megaevento, os equipamentos olímpicos se localizaram em quatro áreas: Copacabana, Maracanã, Deodoro e Barra da Tijuca. A área de Copacabana serviu de apoio para algumas modalidades esportivas e a Arena de Vôlei de Praia foi o único equipamento construído, sendo este de caráter temporário. A região do Maracanã apresentou infraestruturas existentes, como o estádio do Maracanã, Maracanãzinho, Parque Aquático Julio De Lamare, Estádio João Havelange e Sambódromo. Diferentemente, Deodoro abrigou três equipamentos novos permanentes, dois temporários e quatro que já existiam em virtude dos Jogos Pan-Americanos de 2007. A Barra da Tijuca foi escolhida para localizar o Parque Olímpico, composto por cinco equipamentos novos permanentes, dois temporários e dois existentes em razão dos Jogos Pan-Americanos de 2007. O Campo Olímpico de Golfe, construído para as Olimpíadas, também está localizado no bairro Barra da Tijuca e situa-se a 10km do Parque Olímpico (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2014). Portanto, as áreas Olímpicas de Deodoro e da Barra da Tijuca são definidas como objeto de estudo desta pesquisa por abrigarem os novos equipamentos olímpicos.

Dentre as instalações de Deodoro, tem-se como estudo: Piscina de Canoagem Slalom; Pista de BMX; Arena Deodoro; Centro Nacional de Tiro; Piscina do Pentatlo Moderno; Centro de Hóquei sobre Grama; e Centro de Hipismo. Na Barra da Tijuca, os equipamentos estudados estão relacionados ao Campo Olímpico de Golfe e àqueles situados no Parque Olímpico: Parque Aquático Maria Lenk; Jeunesse Arena; Velódromo; Arenas Cariocas 1, 2 e 3; Centro de Tênis; Arena do Futuro; e Centro Aquático.

1.8 ESTRUTURA E CONTEÚDO DO TRABALHO

Esta pesquisa está organizada neste e em mais seis capítulos:

Capítulo 2: identifica, na literatura, as características, a gestão e a manutenção de equipamentos olímpicos como variáveis para seus usos no período pós-jogos.

Capítulo 3: com base na literatura, este capítulo apresenta a localização, a segurança e a qualidade visual de equipamentos olímpicos como variáveis para seus usos no período pós-jogos.

Capítulo 4: descreve a metodologia a ser adotada para a operacionalização da pesquisa. Apresenta os critérios e dados relativos à seleção do objeto de estudo e a sua caracterização, a seleção dos grupos de amostra, os métodos de coleta e de análise de dados, assim como os principais aspectos relacionados à realização do trabalho de campo.

Capítulo 5: analisa e discute os resultados obtidos pela pesquisa de campo sobre as características, a gestão e a manutenção dos equipamentos olímpicos, verificando as relações com seus usos no período pós-jogos.

Capítulo 6: analisa e discute os resultados obtidos pela pesquisa de campo sobre a localização, a segurança e a qualidade visual dos equipamentos olímpicos, verificando as relações com seus usos no período pós-jogos.

Capítulo 7: revisa os objetivos e apresenta a conclusão geral da pesquisa, através da discussão dos principais resultados obtidos. Ainda, destaca a relevância deste estudo, suas limitações e as implicações para trabalhos futuros.

CAPÍTULO 2: CARACTERÍSTICAS, GESTÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS E SEUS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS

2.1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste capítulo é apresentar a influência das características, da gestão e da manutenção de equipamentos olímpicos nos seus usos no período pós-jogos. Primeiramente, são abordadas as informações provenientes do Comitê Olímpico Internacional. Em seguida, são apresentados os tipos de equipamentos olímpicos, as modalidades esportivas considerando as necessidades da população e as formas de gestão e manutenção dessas instalações.

2.2 COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL E OS USOS DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS

O Comitê Olímpico Internacional (COI) foi criado por Pierre de Coubertin em 23 de junho de 1894 com o objetivo de organizar os Jogos Olímpicos e criar um movimento internacional (IOC, 2018a) como forma de construir um mundo melhor a partir do esporte (IOC, 2018b). Dentre as responsabilidades do COI, destaca-se: (i) incentivar e apoiar a promoção da ética no esporte e a educação da juventude através do esporte; (ii) incentivar e apoiar a organização, o desenvolvimento e a coordenação de competições esportivas; (iii) incentivar e apoiar a promoção das mulheres no esporte; (iv) prover o futuro social e profissional dos atletas; (v) incentivar e apoiar o desenvolvimento do esporte para todos; e (vi) promover um legado dos Jogos Olímpicos para as cidades-sede e países anfitriões. Essas atribuições dadas ao COI contribuem para a celebração regular das Olimpíadas de Verão, que ocorrem a cada quatro anos, e a promoção dos valores olímpicos (IOC, 2018c), que estão vinculados em criar um estilo de vida baseado na alegria do esforço e no respeito pelos princípios éticos fundamentais universais (IOC, 2017b).

O COI também conta com as Federações Internacionais de Esportes (FIs), que são organizações não-governamentais internacionais que administram um ou mais esportes a nível mundial (IOC, 2018d), e os Comitês Olímpicos Nacionais (CONs), que têm como compromisso: (i) promover o Movimento Olímpico nos seus respectivos países; (ii) garantir que os atletas participem dos Jogos Olímpicos; (iii) participar da formação de administradores esportivos; e (iv) organizar programas educacionais (IOC, 2018e). Embora haja maior destaque para as FIs e os CONs, existem mais 49 organizações que são reconhecidas pelo Comitê Olímpico (IOC, 2018f).

Apesar da existência de organizadores que contribuem para o melhor funcionamento dos princípios do Movimento Olímpico, são documentos criados pelo COI que determinam regras para a realização do megaevento. No que tange normas técnicas, existe o Manual Técnico dos Requisitos da FI que sintetiza obrigações técnicas detalhadas para as diferentes modalidades esportivas. Ainda, o mesmo manual especifica outros documentos importantes, nomeadamente: (i) Contrato de cidade-sede; (ii) Manual Técnico de Credenciamento; (iii) Manual Técnico de Alojamento; (iv) Manual Técnico sobre Mídia; (v) Manual Técnico sobre Protocolo; (vi) Manuais técnicos em locais - Padrões de projeto para locais de competição; (vii) Manual Técnico sobre Força de Trabalho; e (viii) Requisitos ORIS (IOC, 2004). Por último, a Carta Olímpica é o código que resume os princípios fundamentais relacionados ao Movimento Olímpico e o único a abordar sobre a localização das competições (IOC, 2017b):

Todas as competições esportivas, assim como as cerimônias de abertura e encerramento, devem, em princípio, ocorrer na cidade-sede dos Jogos Olímpicos. O Conselho Executivo do COI pode, a seu critério, autorizar:

- a organização de competições esportivas preliminares em uma cidade (ou cidades) fora da cidade-sede ou, em casos excepcionais, fora do país-sede, em particular por razões de sustentabilidade, e
- a organização de competições de todo um esporte, uma disciplina ou um evento em uma cidade (ou cidades) fora da cidade-sede ou, em casos excepcionais, fora do país-sede, em particular por razões geográficas e de sustentabilidade (IOC, 2017b, p.73).

Nesse sentido, para os Jogos Olímpicos de Moscou de 1980, por exemplo, a modalidade de futebol foi sediada em várias cidades satélites em razão das exigências da Federação Internacional de Futebol (FIFA) de usar no mínimo quatro estádios, cada um com capacidade mínima de 30.000 espectadores (IOC, 2005). Logo, organizar competições em outras cidades que dispõem de equipamentos aptos para sediar determinada modalidade esportiva é uma forma de evitar a construção de novos equipamentos e incentivar a sustentabilidade (IOC, 2017b).

Adicionalmente, o COI indica que equipamentos para modalidades esportivas que não têm tradição na cidade-sede ou que não seriam adequados para alojar alguma atividade benéfica para a população local podem ser temporários, desmontados após os jogos (IOC, 2014, 2017a). Por outro lado, o COI recomenda que os equipamentos permanentes, aqueles a serem mantidos após os jogos, devem ter seus usos planejados, assegurando um legado sustentável a longo prazo (IOC, 2015), beneficiando a população local antes, durante e após o megaevento (IOC, 2017a, 2018b). Nesse sentido, o COI sugere o incentivo à prática de atividades físicas, o aporte aos atletas de alto rendimento e a promoção diferentes eventos, como acontece no Estádio Olímpico de Estocolmo, construído para os Jogos Olímpicos de 1912, que ainda se encontra em uso abrigando inúmeros eventos (IOC, 2015). Embora o COI indique tais benefícios, há maior incentivo do uso de equipamentos existentes e temporários como forma de evitar instalações subutilizadas no futuro (IOC, 2014, 2015, 2017a).

Apesar do COI determinar regras a partir dos seus manuais para a realização das Olimpíadas, pouco estão relacionadas ao uso das infraestruturas esportivas no período pós-jogos. A localização dos equipamentos olímpicos é apresentada sem especificações, além de não ser considerada como uma variável que pode influenciar no uso dessas instalações. Ainda, embora o COI relacione os tipos de equipamentos olímpicos (permanentes e temporários) com suas possíveis atividades, há necessidade de maior conhecimento sobre os aspectos que influenciam nos diferentes usos dessas instalações após o término dos jogos, tendo em vista sua relação com o legado deixado pelo megaevento (RITCHIE, 2000). Portanto, é objetivo desta pesquisa **verificar o legado de equipamentos olímpicos através da análise de uso de cada equipamento olímpico no período pós-jogos.**

2.3 CARACTERÍSTICAS DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS E SEUS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS

2.3.1 Tipos de equipamentos olímpicos e seus usos no período pós-jogos

Os equipamentos olímpicos são classificados em dois tipos, nomeadamente, permanentes e temporários, conforme descritos a seguir.

2.3.1.1 Equipamentos olímpicos permanentes

Os equipamentos permanentes devem ser construídos com o propósito de deixar um legado após o término dos jogos (PAIVA, 2013), ou seja, proporcionar benefícios para a população a curto, médio e longo prazos (RODRIGUES; PINTO, 2008) a partir de eventos esportivos, culturais e religiosos, por exemplo (RAEDER, 2010a). Estes equipamentos podem ser construções existentes que precisam ou não de modificações, em razão das exigências feitas pelo COI, ou podem ser construções novas (RECHIA; SILVA, 2013). Dentre os tradicionais equipamentos permanentes, a Arena Olímpica tende a existir na cidade anfitriã, possibilitando seu uso para as Olimpíadas (RIBEIRO, 2008), como o Estádio do Maracanã, por exemplo, o qual foi construído para abrigar a Copa do Mundo de 1950 no Rio de Janeiro (MASCARENHAS, 2013b) e posteriormente foi utilizado para sediar partidas de futebol nas Olimpíadas de 2016 (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2014). Para atender a demanda temporária das Olimpíadas, os equipamentos possuem grandes dimensões, o que geralmente não corresponde às necessidades do mercado local. Como forma de construir equipamentos olímpicos permanentes com dimensões que facilitem seu uso no período pós-jogos, estruturas temporárias podem ser adicionadas às instalações esportivas (FERNANDES, 2006; SMITH, 2015), as quais são retiradas com o fim do megaevento (NIMMO; COULSON, 2011), tal como aconteceu no Estádio Olímpico de Sydney, que

adotou o uso de assentos temporários para as Olimpíadas de 2000 e os reduziu de 115.600 para 80.000 no período posterior aos jogos (OKADA; GREYSER, 2018).

2.3.1.2 Equipamentos olímpicos temporários

Os equipamentos temporários são construídos quando não há necessidade de seu uso após os jogos (FERNANDES, 2006; RIBEIRO, 2008; BOVY, 2014), evitando legados negativos (PREUSS, 2008), como instalações caras de manter e difíceis de gerenciar (SMITH, 2015). Na maioria das vezes, este tipo de equipamento é caracterizado pelo uso de estrutura simples e modular (SANTOS, 2015) e pelo menor custo e tempo de execução (TAVARES, 2008). Todavia, os Jogos de Londres (2012) mostram que a construção de equipamentos temporários pode apresentar alto custo, sendo igualado àqueles classificados como permanentes. Ainda, instalações temporárias podem ser localizadas em áreas como centros urbanos e locais históricos, que são inviáveis para equipamentos permanentes (SMITH, 2015). Embora as instalações temporárias sejam construídas desde os Jogos Olímpicos na Grécia em 1896, quando um estádio de madeira abrigou as competições de atletismo (YOUNG; ABRAHAMS, 2018), é a partir das últimas edições do megaevento, sobretudo, de Londres 2012, que os equipamentos temporários são utilizados de forma estratégica para evitar gastos com as manutenções (SMITH, 2015) e possíveis abandonos (RIBEIRO, 2008). Ainda assim, há casos em que instalações temporárias são abandonadas, como a Arena do Futuro, localizada no Parque Olímpico do Rio de Janeiro (Figura 2.1) (SILVA; REIS, 2018). Esta arena, destinada à modalidade de handebol durante os Jogos de 2016, seria transformada em quatro escolas municipais (Figura 2.2) (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2014), no entanto, em 2021 ainda não havia previsão para a abertura de licitação para a sua desmontagem (RODRIGUES, 2021).



Figura 2.1: Arena do Futuro, Parque Olímpico do Rio de Janeiro.

Fonte: Revista Finestra (2015).



Figura 2.2: Proposta arquitetônica para as escolas provindas da Arena do Futuro, Parque Olímpico do Rio de Janeiro.

Fonte: Revista Finestra (2015).

Nesse sentido, equipamentos olímpicos temporários podem ser desmanchados sem o planejamento de um novo uso, o que contribui para que os investimentos destinados às suas construções não beneficiem a população e atendam exclusivamente ao megaevento (SMITH, 2015), ou ter seu uso alterado (FERNANDES, 2006), o que pode trazer um legado satisfatório. O aproveitamento de equipamentos temporários é exemplificado pelas piscinas de treinamento para as Olimpíadas do Rio de Janeiro de 2016, inicialmente localizadas no Parque dos Atletas, as quais foram transferidas para Salvador (Figura 2.3) (PREFEITURA DE SALVADOR, 2018) e Manaus e estão sendo utilizadas para esportes como natação, salto ornamental e triatlão (CARVALHOSA, 2018).

No contexto dos Jogos Olímpicos, a edição de Londres (2012) forneceu o maior número de equipamentos temporários (SMITH, 2015) e a Arena de Basquete foi o mais interessante desses locais por apresentar uma abordagem inovadora: um equipamento olímpico móvel (Figura 2.4). Este equipamento foi gerenciado pela *Olympic Delivery Authority* (ODA), que tinha como compromisso entregar uma estrutura com 12.000 lugares e realocável (NIMMO; COULSON, 2011), ou seja, que pudesse ser desmontada e remontada em qualquer outro lugar, sendo provavelmente o maior equipamento desmontável já usado para os Jogos Olímpicos até 2012 (OLYMPIC DELIVERY AUTHORITY, 2012). Para as Olimpíadas do Rio de Janeiro em 2016, o prefeito da cidade entre 2009 e 2017 mostrou interesse em transferir a Arena de Basquete de Londres para o Rio de Janeiro (LISBÔA, 2011; REDAÇÃO, 2011), no entanto, devido ao alto custo para o seu transporte, a arena foi desmontada e teve seu material vendido (DAVIS, 2019). Embora a ideia de construir equipamentos móveis dentro do campo de megaeventos seja emergente, algumas cidades anfitriãs e candidatas já propõem criar equipamentos com essas características (as propostas do Catar para a Copa do Mundo de 2022, por exemplo, envolveram planos para realocar os estádios modulares para outros países em desenvolvimento) (SCHARFENORT, 2012).



Figura 2.3: Piscina Olímpica em Salvador.
Fonte: Prefeitura de Salvador (2018).



Figura 2.4: Arena de Basquete em Londres.
Fonte: Sumner (2012).

Ainda que os diferentes tipos de equipamentos olímpicos apresentem suas peculiaridades (Tabela 2.1), ambos podem proporcionar benefícios à população no período pós-jogos. As instalações permanentes

podem ser utilizadas para outras finalidades para além de específicos esportes (RAEDER, 2010a), enquanto os equipamentos temporários podem ser planejados para serem remontados de modo que atendam outros usos (p. ex., escolas) ou eventos em diferentes cidades e/ou países (FERNANDES, 2006; SMITH, 2015). No entanto, parece que o aumento do uso de equipamentos temporários está relacionado, em parte, às dificuldades em encontrar usos financeiramente sustentáveis para instalações permanentes construídas para os Jogos Olímpicos (SMITH, 2015). Nesse sentido, para que os diferentes tipos de equipamentos olímpicos tenham usos satisfatórios após o término dos jogos, é necessário identificar suas modalidades esportivas.

Tabela 2.1: Principais considerações sobre os tipos de equipamentos olímpicos.

Tipos de equipamentos	Características	Autor
Permanentes	Têm caráter duradouro e devem trazer um legado à população quanto ao seu uso.	Paiva (2013); IOC (2015, 2017a, 2018b).
	Podem ser construções existentes, que precisam ou não de modificações, ou construções novas.	Rechia; Silva (2013).
	Estruturas temporárias podem ser adicionadas ao equipamento (p. ex., arquibancadas).	Fernandes (2006); Smith (2015).
Temporários	Construídos quando não há necessidade de sua utilização no período pós-jogos.	Fernandes (2006); Ribeiro (2008); Bovy (2014); IOC (2014, 2017b).
	Construídos para evitar gastos com manutenções após os jogos.	Smith (2015).
	Construídos para evitar possíveis abandonos no período pós-jogos.	Ribeiro (2008).
	Podem ser desmanchados, remontáveis ou ter seu uso alterado no período pós-jogos.	Fernandes (2006); Nimmo; Coulson (2011); Smith (2015).
	Podem ser localizados em centros urbanos e locais históricos.	Smith (2015).

Fonte: Autora (2018).

2.3.2 Modalidades esportivas de equipamentos olímpicos e seus usos no período pós-jogos

Para cada edição dos Jogos Olímpicos, o COI é o responsável por determinar a lista das modalidades esportivas. Entretanto, recomenda-se na Agenda Olímpica 2020 maior flexibilidade para a inserção de um ou mais esportes por parte dos organizadores da cidade anfitriã (Anexo A) (IOC, 2015). Com base nas últimas edições do megaevento, Atenas (2004) e Londres (2012) abrigaram 39 modalidades esportivas, enquanto Pequim (2008) e Rio de Janeiro (2016) sediaram 41 e Tóquio (2020) 49 (IOC, 2018g). Tendo em vista que o número de modalidades esportivas pode influenciar na quantidade de instalações utilizadas para receber as Olimpíadas, a Tabela 2.2 indica os tipos de equipamentos olímpicos (permanentes e temporários), as edificações não esportivas e os lugares de apoio utilizados para cada receber cada esporte nas edições de Atenas (2004), de Pequim (2008), de Londres (2012), do Rio de Janeiro (2016) e de Tóquio (2020).

As Olimpíadas de Atenas (2004) são caracterizadas pelo vasto número de equipamentos olímpicos construídos. Para abrigar 35 modalidades esportivas foram necessários 31 equipamentos permanentes, sendo 14 construídos exclusivamente para o megaevento (Tabela 2.2). A prioridade na construção de locais permanentes e o pouco investimento em equipamentos temporários e não esportivos refletiu no cenário que Atenas se encontra, caracterizado pelo abandono dos espaços olímpicos devido à falta de manutenção e de uso pela população (KASIMATI, 2004).

As Olimpíadas de Pequim (2008) sediaram 30 modalidades esportivas em 23 equipamentos permanentes, sendo 12 construídos exclusivamente para o megaevento. Adicionalmente, cinco instalações temporárias foram construídas para abrigar cinco modalidades esportivas (Tabela 2.2) (BOCOG, 2008). Logo, Pequim contou com um volumoso número de infraestruturas permanentes (MASCARENHAS, 2016), no entanto, nem todas estavam relacionadas aos esportes praticados no país, o que contribuiu para a subutilização desses espaços no período pós-jogos (MASCARENHAS, 2014).

Os Jogos Olímpicos de Londres (2012) aproveitaram em maior proporção o uso de equipamentos temporários, equipamentos não esportivos já existentes e lugares de apoio na cidade para realização de provas ao ar livre (Tabela 2.2). Ainda que 18 equipamentos permanentes tenham sido utilizados para receber 20 modalidades esportivas, somente oito foram construídos para sediar o megaevento, os quais obtiveram um plano de uso de longo prazo satisfatoriamente implementado (ROCHA, 2017). Sete modalidades esportivas foram abrigadas em seis equipamentos temporários, conforme segue: (i) Centro Aquático; (ii) Arena de Basquete; (iii) Arena Riverbank; (iv) Arena de Polo Aquático; (v) Quadra de Vôlei de Praia; e (vi) Pavilhão de Tiro. Em relação ao uso de equipamentos não esportivos, oito modalidades foram sediadas nos edifícios ExCel e no Earls Court, os quais foram convertidos para o uso esportivo durante o megaevento e depois retornados à sua condição anterior às Olimpíadas (LOCOG, 2012).

Para os Jogos Olímpicos de 2016, o Rio de Janeiro apresentou a construção de equipamentos permanentes em grande parte das modalidades olímpicas. Embora estas instalações possam favorecer a população após os jogos com um legado esportivo bem estruturado, também há chances das suas construções provocarem impactos negativos no âmbito econômico, caso forem subutilizadas e o uso posterior não cobrir os custos para as manutenções (ROCHA, 2017). Dentre os 19 equipamentos permanentes que abrigaram 23 modalidades esportivas, nove foram construídos exclusivamente para o megaevento, três em Deodoro e seis na Barra da Tijuca, enquanto 10 já existiam e foram aproveitados, quatro em Deodoro, dois na Barra da Tijuca e quatro no Maracanã. Dentre os cinco equipamentos temporários que abrigaram seis modalidades esportivas, dois foram construídos em Deodoro, dois na Barra da Tijuca e um em Copacabana. Para as modalidades realizadas ao ar livre, lugares de apoio foram criados em Copacabana (Tabela 2.2) (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2014).

Os Jogos Olímpicos de Tóquio (2020) foram realizados em 33 equipamentos permanentes, sendo oito construídos exclusivamente para o megaevento, e 10 temporários (Tabela 2.2). Embora seja cedo para falar em legado no que se refere ao uso destes equipamentos, uma vez que os jogos de Tóquio (2020) foram realizados em 2021 em virtude da pandemia COVID-19, houve um plano de legado, o qual incluiu, por exemplo: (i) uso do Estádio Nacional para a realização de competições internacionais e nacionais de futebol e rúgbi, bem como eventos culturais; (ii) uso do Centro Aquático pela população

local para a prática de natação e para cultivar novos talentos; (iii) uso do Centro de Canoagem Slalom pela população para a prática de esportes aquáticos e atividades de lazer, incluindo rafting; e (iv) uso do Estádio de Hóquei sobre Grama para aprimorar as habilidades dos jogadores de hóquei japoneses e popularizar e promover o esporte (IOC, 2021a).

Tabela 2.2: Tipo de equipamento por modalidade esportiva considerando as Olimpíadas de Atenas (2004), de Pequim (2008), de Londres (2012), do Rio de Janeiro (2016) e de Tóquio (2020).

Modalidade esportiva	Tipo de equipamento																			
	Equipamento permanente					Equipamento temporário					Equipamento não esportivo					Sem equipamento/ Lugar de apoio ¹				
	A	P	L	RJ	T	A	P	L	RJ	T	A	P	L	RJ	T	A	P	L	RJ	T
Tiro com arco																				
Atletismo																				
Badminton																				
Basquete																				
Vôlei de praia																				
Boxe																				
Canoagem slalom																				
Canoagem velocidade																				
Ciclismo BMX racing																				
Ciclismo mountain bike																				
Ciclismo de estrada																				
Ciclismo de pista																				
Saltos ornamentais																				
Esgrima																				
Futebol																				
Golfe																				
Ginástica artística																				
Ginástica rítmica																				
Handebol																				
Hóquei sobre grama																				
Judô																				
Maratona de natação																				
Pentatlo moderno																				
Remo																				
Rúgbi																				
Vela																				
Tiro esportivo																				
Natação																				
Nado sincronizado																				
Tênis de mesa																				
Taekwondo																				
Tênis																				
Trampolim																				
Triatlo																				
Vôlei																				
Polo aquático																				
Levantamento de peso																				
Luta livre																				
Beisebol																				
Softbol																				
Provas equestres (3) ²																				
Surf																				
Skate																				
Karatê																				
Escalada esportiva																				
Ciclismo BMX freestyle																				
Basquete 3x3																				

Nota: ¹ modalidades que dependeram apenas da construção de instalações de apoio, como arquibancadas temporárias; ² adestramento equestre, salto equestre e hipismo; A: Atenas; P: Pequim; L: Londres; RJ: Rio de Janeiro; T: Tóquio; amarelo: equipamentos de Atenas; azul: equipamentos de Pequim; vermelho: equipamentos de Londres; verde: equipamentos do Rio de Janeiro; cinza: equipamentos de Tóquio.

Fonte: Autora (2021).

A partir das informações obtidas pelos relatórios dos organizadores de Atenas 2004 (ATHOC, 2004), de Pequim 2008 (BOCOG, 2008), de Londres 2012 (LOCOG, 2012), do Rio de Janeiro 2016 (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2014) e de Tóquio 2020 (IOC, 2021a), é possível identificar semelhanças entre as modalidades esportivas e os tipos de equipamentos olímpicos (Tabela 2.3). Nesse sentido, verifica-se que dentre as 49 modalidades esportivas presentes nas últimas cinco edições dos Jogos Olímpicos, 34 tendem a ter suas provas realizadas em equipamentos permanentes. Por outro lado, a modalidade de vôlei de praia foi a única que apresentou maior tendência, considerando as últimas cinco edições olímpicas, de ser realizada em construções temporária.

Tabela 2.3: Tendência do tipo de equipamento olímpico por modalidade esportiva considerando as Olimpíadas de Atenas (2004), de Pequim (2008), de Londres (2012), do Rio de Janeiro (2016) e Tóquio (2020).

Tipo de equipamento		Modalidade esportiva
Equipamento esportivo	Permanente	Tiro com arco, atletismo, badminton, basquete, boxe, canoagem slalom, canoagem velocidade, ciclismo mountain bike, ciclismo de pista, saltos ornamentais, futebol, golfe, ginástica artística e rítmica, handebol, hóquei sobre grama, judô, pentatlo moderno, remo, tiro esportivo, natação, nado sincronizado, tênis de mesa, tênis, taekwondo, trampolim, vôlei, polo aquático, luta livre, beisebol, softball, adestramento equestre, salto equestre e hipismo.
	Temporário	Vôlei de praia.
Equipamento não esportivo		Esgrima e levantamento de peso
Sem a necessidade de equipamento - Lugar de apoio para modalidades realizadas ao ar livre		Ciclismo de estrada, maratona de natação, vela e triatlo.
Sem tipo de equipamento definido		Ciclismo BMX racing, rúgbi, surf, skate, karatê, escalada esportiva, ciclismo BMX freestyle e basquete 3x3.

Nota: foram consideradas as modalidades esportivas presentes em, no mínimo, 60% das edições dos Jogos Olímpicos entre 2004 e 2020.

Fonte: Autora (2021).

Portanto, com o conhecimento de que os Jogos Olímpicos duram apenas 17 dias (RUBIO, 2005) e da quantidade de equipamentos que são construídos para abrigar as diferentes modalidades esportivas (ATHOC, 2004; BOCOG, 2008; LOCOG, 2012; IOC, 2021a), é importante avaliar quais são os melhores tipos de equipamentos para cada esporte como forma de planejar seus usos. Embora a grande maioria dos equipamentos seja construída de modo permanente (Tabela 2.3), como os que abrigam a modalidade de canoagem slalom, por exemplo, não há garantia do seu uso após o término dos jogos, tendo como referência a subutilização dessa instalação em Pequim e Atenas (AGHA; FAIRLEY; GIBSON, 2012; PANAGIOTOPOULOU, 2014). Logo, estudar quais os melhores tipos de equipamentos a serem construídos para cada modalidade esportiva não se baseia em ter como referência apenas as edições olímpicas anteriores, mas também as necessidades da população local.

2.3.2.1 Modalidades esportivas e as necessidades da população

Com o conhecimento de que o uso dos equipamentos olímpicos pela população no período pós-jogos maximiza o efeito do legado (RITCHIE, 2000; ALBERTS, 2011), planejá-los de acordo com as necessidades, relacionadas ao lazer e esporte, da população local e dos seus principais usuários é fundamental (VIGNEAU, 1998 apud RIBEIRO, 2008; COMITÉ-CONSEIL SUR L'AVENIR DU PARC OLYMPIQUE PRÉSIDENTE, 2012; SANTOS, 2015). Contudo, é muito difícil compatibilizar as estruturas necessárias para os Jogos Olímpicos com a construção de equipamentos economicamente

sustentáveis para utilização após o término dos jogos. De um lado, as Federações Internacionais de Esportes aspiram equipamentos modernos para as diferentes modalidades esportivas, além do Comitê Olímpico Internacional exigir um número mínimo de assentos para espectadores a fim de satisfazer a demanda de ingressos. Por outro lado, as instalações devem ser suficientemente flexíveis para serem utilizadas pela população e cobrirem ao menos seus custos de manutenção após os jogos (RIBEIRO, 2008; PREUSS; PLAMBECK, 2020). Uma forma de garantir maior uso desses espaços é construí-los de modo que possam ser adaptados para receber atividades multifuncionais (BEYER, 2006; ARAÚJO, 2008; RAEDER, 2010a; ALBERTS, 2011), ou seja, podem ser utilizados para outras finalidades para além de específicos esportes no período pós-jogos (RAEDER, 2010a; COMITÉ-CONSEIL SUR L'AVENIR DU PARC OLYMPIQUE PRÉSIDENTE, 2012), como eventos de entretenimento, culturais e religiosos (RIBEIRO, 2008). Nesse sentido, o conceito de multifuncionalidade em equipamentos esportivos é utilizado desde 1960, com a Arena Madison Square Garden, localizada em Nova Iorque, a qual possui a maior rotatividade de eventos em todo o mundo: esportes variados; festivais de arte; feiras; shows musicais; e convenções políticas e de negócios. No entanto, equipamentos esportivos continuam a ser estruturados para o uso altamente especializado, o que os tornam pouco provável de serem aproveitados pela maior parte da população (CHALKLEY; ESSEX, 1999), tal como aconteceu em Montreal com o Velódromo, por exemplo. De acordo com o Comitê de Montreal para as Olimpíadas de 1976, *“o erro mais grave foi projetar instalações destinadas exclusivamente ao desporto amador e demasiadamente grande para as suas necessidades reais”* (COMITÉ-CONSEIL SUR L'AVENIR DU PARC OLYMPIQUE PRÉSIDENTE, 2012, p.9).

Junto à diversidade de eventos (esportivos e não esportivos), novos usos podem ser incorporados aos equipamentos olímpicos, tais como: espaços destinados ao lazer, à alimentação e ao descanso; áreas destinadas ao comércio varejista; e espaços culturais. A presença de usos diversos intensifica o funcionamento do equipamento, atraindo pessoas independentemente das atividades esportivas. Uma área de atividades culturais, como uma galeria ou museu, por exemplo, tem o potencial para se transformar em um atrativo para turistas e pesquisadores, ao passo que uma diversificada área de alimentação pode se transformar em um espaço de uso familiar (AMARAL, 2013). Para Faroldi (2020, p.125), *“...isso mostra como a possibilidade de expandir e renovar o sistema funcional de instalações tão massivas e altamente complexas está ligada à oportunidade de melhorar espaços e serviços de uma forma que incentive o foco nos requisitos e necessidades primárias de uma comunidade”*.

Ainda que o equipamento olímpico não esteja atrelado somente ao esporte, parece existir a oportunidade de utilizar esses espaços para criar e ampliar estratégias para a prática de atividades físicas e desenvolvimento saudável. Tal fato é entendido como possível, principalmente, porque a realização dos Jogos Olímpicos tende a influenciar positivamente a população da cidade-sede a

práticas esportivas (MASCAGNI, 2003; Malfas; THEODORAKI; HOULIHAN, 2004; SCHWARTZ; TAVARES, 2016). Todavia, para que as pessoas se mantenham engajadas ao hábito esportivo é necessário um planejamento de longo prazo que inclua a oferta do uso dos equipamentos olímpicos após os jogos para todos, não apenas para treinadores profissionais (RAEDER, 2010a). Nesse sentido, as Olimpíadas de Los Angeles (1984) possibilitaram a construção e reforma de aproximadamente 100 equipamentos esportivos no sul da Califórnia em três décadas após os jogos, os quais atendem cerca de 500.000 jovens anualmente. Embora apenas quatro instalações olímpicas tenham sido construídas para o megaevento (DAVIS, 2019), o Comitê Organizador Olímpico de Los Angeles propiciou bases para um legado de futura participação esportiva por meio da construção de campos, pistas, ginásios e piscinas (LLEWELLYN; GLEAVES; WILSON, 2015). Adicionalmente, as Olimpíadas de Londres (2012) apresentaram como um dos seus objetivos aumentar consideravelmente o número de jovens praticantes de atividades físicas a partir da implantação de parcerias entre escolas e clubes desportivos e a oportunidade de competições em instalações olímpicas (DCMS, 2012). Como forma de acompanhar os níveis de atividade física da população londrina, uma pesquisa sobre pessoas ativas da *Sport England* verificou que, entre 2005 e 2016, houve um aumento de 778.300 pessoas com 16 anos ou mais se envolvendo em atividades físicas e esportivas pelo menos uma vez na semana (SPORT ENGLAND'S ACTIVE PEOPLE SURVEY, 2016).

Por sua vez, as Olimpíadas de Tóquio (2020) tiveram como objetivo garantir que ao menos 70% dos adultos da cidade praticassem esportes pelo menos uma vez por semana. Apesar desta ambição ter sido afetada pela pandemia COVID-19, aproximadamente 60,4% dos adultos em Tóquio estavam realizando atividades esportivas em 2020, em comparação com 53,9% em 2012 (IOC, 2021b). Tóquio (2020) também contribuiu para incluir pessoas com deficiências físicas na prática esportiva por meio de um projeto (*Game Changer Project*) em três municípios. Os formuladores de políticas de cada município realizaram visitas em escolas, bem como workshops e palestras para líderes esportivos, estudantes, oficiais do governo e cidadãos com deficiências físicas com o objetivo de compartilhar conhecimentos sobre o assunto e criar métodos para a inclusão social na prática esportiva, a qual teve como base a utilização de instalações esportivas existentes (VEERE, 2020).

As Olimpíadas de Londres também são referência no uso dos seus equipamentos após 2012, tendo em vista que atraem mais de 6 milhões de pessoas por ano (OKADA; GREYSER, 2018). No tocante às instalações esportivas do Parque Olímpico Rainha Elizabeth, o Estádio Olímpico funciona como arena multiuso, pois abriga eventos esportivos (p. ex., futebol, rúgbi e atletismo), artísticos (p. ex., shows e aulas de dança) e culturais (p. ex., festivais de comida) (LONDON LEGACY DEVELOPMENT CORPORATION, 2015a). O Centro Aquático é composto por três piscinas para o uso do público em geral, de clubes e de profissionais, as quais podem ser utilizadas para aulas individuais ou coletivas que

atendem todos os níveis de habilidade (LONDON AQUATICS CENTRE, 2020). Ainda, entre 2017 e 2018, 3.000 crianças em idade escolar frequentaram aulas semanais no Centro Aquático, 3.800 jovens se inscreveram no programa *Better Swim School* e 700 no programa de mergulho (LONDON LEGACY DEVELOPMENT CORPORATION, 2018). O Velopark é composto por quatro tipos de ciclismo: corridas de estrada; BMX; ciclismo em pista; e mountain bike. O local atende todas as habilidades e possui programas para pessoas iniciantes no ciclismo, escolas, clubes e grupos comunitários. O Centro de Hóquei e Tênis de Lee Valley inclui dois campos de hóquei, quatro quadras de tênis cobertas e seis quadras ao ar livre, disponíveis para uso público durante todo o ano. O local oferece aulas de tênis para crianças e promove a modalidade de tênis em cadeira de rodas a partir de treinamentos para atletas locais e nacionais. Por último, a Arena Copper Box, um dos locais mais flexíveis de Londres, é aberta ao público e abriga diferentes esportes, tais como: basquete; basquete em cadeira de rodas; handebol; vôlei; netball; esgrima; badminton; e ginástica (LONDON LEGACY DEVELOPMENT CORPORATION, 2015a).

Além das atividades oferecidas pelos equipamentos, o Parque Olímpico Rainha Elizabeth oferece diferentes atrações como passeios de barco, trilhas, brinquedos infantis e o escorregador/mirante ArcelorMittal Orbit (Figura 2.5), considerado ponto turístico da cidade (LONDON LEGACY DEVELOPMENT CORPORATION, 2015b). O Parque também abriga eventos especiais com frequência, tais como: *Beach East*, caracterizado por espaços com areia de praia, piscina infantil, parque de diversão, bares e jogos de vôlei de praia (Figura 2.6); *Bubble Rush*, corrida com quatro estações de espuma; e *Big Push*, caminhada para ajudar a combater a depressão pós-parto (LONDON LEGACY DEVELOPMENT CORPORATION, 2019).



Figura 2.5: ArcelorMittal Orbit, Parque Olímpico Rainha Elizabeth, Londres.
Fonte: Reis (2015).



Figura 2.6: Evento *Beach East*, Parque Olímpico Rainha Elizabeth, Londres.
Fonte: Reis (2015).

O uso satisfatório do Parque Olímpico Rainha Elizabeth pode ter relação com a participação da população no planejamento do projeto olímpico, pois o diálogo com as comunidades estava na base do plano de estratégias para a regeneração de Stratford (NEWHAM COUNCIL, 2010). Em 2011, entrou em vigor a *Localism Act* (2011), que tinha como objetivo apoiar as decisões e os conselhos das comunidades, proporcionando maior envolvimento da população no planejamento das áreas locais (BARATA *et al.*, 2013). Após o término do megaevento, a *London Legacy Development Corporation* foi criada para ser responsável pelo planejamento, desenvolvimento e gerenciamento de longo prazo do Parque Olímpico e seu entorno. Esta política teve como objetivo promover a participação esportiva das comunidades no Parque Olímpico e nas suas instalações, de modo a oferecer benefícios de saúde, sobretudo, para os moradores locais (LONDON LEGACY DEVELOPMENT CORPORATION, 2012). Assim, o maior envolvimento com as pessoas para a realização das Olimpíadas de Londres (2012) refletiu em uma herança positiva após os jogos, associada não só ao desenvolvimento econômico, mas também social (MASCARENHAS, 2013a). Em contraposição, a ausência da participação pública para a construção do Parque Olímpico de Pequim impediu o maior conhecimento das necessidades e preferências da sociedade, importantes para o seu uso no período pós-jogos (WU; YANG, HU, 2021).

Logo, a participação popular, associada ao direito de colaborar na elaboração, implementação e fiscalização de projetos e de políticas públicas, pode contribuir significativamente para o sucesso de um projeto (JAGO *et al.*, 2010; CASIMIRO, 2012), sobretudo, no que tange às necessidades e ao bem-estar da população (VOORDT; WEGEN, 2005). De acordo com Mitlin e Thompson (1995), a participação da comunidade contribui para: (i) melhorar a qualidade e quantidade de informações sobre as condições locais; (ii) identificar as opções de desenvolvimento local; (iii) mobilizar recursos locais e externos para essas opções; (iv) permitir que as pessoas locais identifiquem restrições, definindo prioridades; (v) fortalecer a autoconfiança e capacidades das organizações locais; e (vi) desenvolver e apoiar mecanismos para resolver conflitos locais. Nesse sentido, a participação popular permite melhor compreensão do espaço urbano por todos os agentes envolvidos e torna o processo de planejamento mais legítimo e eficaz (ANDRADE *et al.*, 2013). No contexto dos Jogos Olímpicos, o envolvimento da população parece ser fundamental para que o megaevento deixe um legado não só para os atuais habitantes, como também para as demais gerações que poderão usufruir dos equipamentos olímpicos construídos (CASHMAN, 1999, 2002; DAVIES, 2012). Adicionalmente, Jago *et al.* (2010, p.231) afirmam que o apoio dos moradores locais é essencial para o sucesso de megaeventos, logo *“é importante que eles estejam ativamente envolvidos no planejamento e gerenciamento do evento e tenham uma grande voz nos tipos de legados que serão almejados”*.

Por sua vez, a importância das necessidades da população, relacionadas ao lazer e esporte, para o uso efetivo dos equipamentos olímpicos no período pós-jogos é evidenciada no estudo exploratório de

Silva e Reis (2018), o qual indica pouco uso dos equipamentos do Parque Olímpico do Rio de Janeiro pelos moradores do seu entorno. Dentre 41 moradores entrevistados, seis afirmaram nunca terem ido ao local, 15 foram apenas para as Olimpíadas e/ou o Rock in Rio, seis são crianças que estudam em uma escola particular localizada dentro do parque e somente 14 são frequentadores da área olímpica. Destes 14, apenas um morador afirmou ter ido no Centro de Tênis após o término do megaevento para assistir uma competição. Além desse morador, as seis crianças entrevistadas que estudam na escola situada na Arena Jeunesse também a utilizam semanalmente para suas aulas de educação física. O baixo índice de frequentadores do Parque Olímpico e das suas instalações está relacionado, sobretudo, à carência de atrativos para a população, como, por exemplo, atividades esportivas e de entretenimento. Da mesma forma, o estudo de Kaplanidou (2012) indica, a partir da percepção dos moradores de Atlanta, baixa significância entre os equipamentos olímpicos construídos para os Jogos de Atlanta de 1996 e o impacto dessas instalações na vida da população. Quanto ao uso dos equipamentos construídos para as Olimpíadas de Atenas de 2004, o autor não identificou relação entre as instalações esportivas e a percepção positiva dos moradores (KAPLANIDOU, 2012).

Por outro lado, o estudo de Azzali (2017), acerca do uso do Parque Olímpico de Londres, traz evidências de que o local é altamente utilizado, sobretudo, por famílias com crianças pequenas que desfrutam das áreas de lazer e por esportistas que gostam de correr e andar de bicicleta. Dentre as cinco instalações esportivas do Parque Olímpico, o Centro Aquático é o mais utilizado, fundamentalmente, no período da tarde e aos finais de semana, por adultos e crianças. O Velódromo e as pistas de BMX e Mountain Bikes também são frequentes, sendo o único centro de ciclismo de Londres. Ainda, a Arena Copper Box abriga atividades multifuncionais e o Centro de Hóquei e Tênis é utilizado aos finais de semana e acolhe grandes eventos internacionais. Apesar do Estádio Olímpico estar fechado para reforma no período da pesquisa, o local foi parcialmente reaberto para a Copa do Mundo de Rugby em 2015, e totalmente reaberto no final de 2016 com capacidade de 54.000 lugares. Assim, as evidências do uso contínuo do Parque Olímpico de Londres e das suas instalações indicam que o local supre a necessidade dos seus habitantes.

A importância de planejar os usos de equipamentos olímpicos conforme as necessidades da população pode ter como referência estudos acerca do uso de espaços de lazer, como praças e parques. De acordo com a pesquisa de Basso (2001) em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, espaços públicos de lazer demonstraram ser utilizados de forma generalizada, indicando que investimentos no planejamento físico dos espaços públicos de lazer, embasados no conhecimento das necessidades da população alvo, proporcionam uso mais intenso do espaço. No estudo de Londe e Mendonça (2014) em Uberlândia, Minas Gerais, as praças e parques analisados indicaram carência de equipamentos destinados ao lazer e à recreação que atendam às necessidades da população local. Esta situação fez

com que as pessoas utilizassem as vias públicas, caracterizadas pela falta de infraestruturas e segurança, para a prática de atividades físicas. Ainda, outros estudos evidenciam a importância de considerar as necessidades das pessoas no planejamento de espaços de lazer (PELLEGRIN, 1999; SILVA *et al.*, 2016) e exclusivamente de equipamentos esportivos (PEDROSO; MENEZES; LOPES, 2011).

Portanto, para que os Jogos Olímpicos deixem um legado satisfatório no período pós-jogos é fundamental que suas instalações esportivas sejam utilizadas pela população (VIGNEAU, 1998 apud RIBEIRO, 2008). Nesse sentido, a edição de Londres (2012) oferece contribuições para os entendimentos existentes sobre como evitar a subutilização de equipamentos olímpicos, fortalecendo a importância do desenvolvimento de estratégias relacionadas ao futuro desses locais no contexto de planos urbanos mais amplos (DAVIS, 2019). Contudo, o histórico dos Jogos Olímpicos evidencia a dificuldade das cidades anfitriãs em planejar usos sustentáveis para suas instalações após o término dos jogos, indicando ser um problema comum às diferentes cidades-sede nas últimas décadas (HILLER, 2007; ESSEX; CHALKLEY, 2003 apud TOOHEY, 2008), tal como acontece, por exemplo, no Parque Olímpico de Sydney (2000), Atenas (2004) e Pequim (2008) (LIN, 2013; MASCARENHAS, 2014; PANAGIOTOPOULOU, 2014; ALM *et al.*, 2014). Assim, com base neste recorrente problema, é necessário produzir novas evidências sobre a relação entre as características de equipamentos olímpicos, ou seja, seu caráter temporário ou permanente e suas funções, as modalidades esportivas consideradas para as Olimpíadas, os seus usos no período pós-jogos e as necessidades da população local (Tabela 2.4).

Tabela 2.4: Principais considerações sobre a importância de atender as necessidades da população para o planejamento dos usos de equipamentos olímpicos no período pós-jogos.

Uso dos equipamentos no período pós-jogos e as necessidades da população	Autor
É importante considerar as necessidades da população para projetar o uso dos equipamentos olímpicos.	Vigneau (1998 apud Ribeiro, 2008); Comité-conseil Sur L'avenir du Parc Olympique Président, (2012); Santos (2015); Wu; Yang; Hu (2021).
Para atender as necessidades da população, torna-se importante a construção de equipamentos multifuncionais.	Beyer (2006); Araújo (2008); Raeder (2010a); Alberts (2011).
Os equipamentos podem ser utilizados para criar e ampliar estratégias de prática de atividades físicas e desenvolvimento saudável.	Mascagni (2003); Malfas; Theodoraki; Houlihan (2004); Raeder (2010a); Davies (2012); Schwartz; Tavares (2016).
Para promover o uso satisfatório dos equipamentos olímpicos no período pós-jogos é importante que ocorra a participação da população.	Cashman (1999, 2002); Jago <i>et al.</i> (2010); Casimiro (2012); Davies (2012).
Estudos que evidenciam a importância de considerar as necessidades da população para projetar o uso de equipamentos olímpicos a partir da percepção dos seus usuários.	Kaplanidou (2012); Azzali (2017); Silva e Reis (2018).
Estudos que evidenciam a importância de considerar as necessidades da população para projetar espaços de lazer, como praças e parques, e equipamentos esportivos.	Pellegrin (1999); Basso (2001); Pedroso; Menezes; Lopes (2011); Londe e Mendonça (2014); Silva <i>et al.</i> (2016).

Fonte: Autora (2018).

Considerando que a maior parte dos equipamentos olímpicos construídos de modo temporário é desmanchada com o fim do megaevento sem o planejamento de novos usos ou que, muitas vezes, estas instalações são transferidas para outras cidades, para esta pesquisa, os usos de equipamentos olímpicos no período pós-jogos estão relacionados às edificações classificadas como permanentes. Portanto, é objetivo deste estudo **investigar a relação entre as características de equipamentos olímpicos, incluindo as modalidades esportivas consideradas para as Olimpíadas, os seus usos no período pós-jogos e as necessidades da população local.**

2.4 GESTÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS E SEUS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS

A gestão de equipamentos olímpicos está relacionada ao *“conjunto de procedimentos que têm por objetivo a otimização social, desportiva ou econômica dos mesmos”* (CONSTANTINO, 1999, p.91). No período pós-jogos, *“é preciso encontrar uma forma balanceada de gestão dos legados, atendendo não apenas às exigências específicas do esporte e aos interesses particulares de grupos e setores. É também fundamental contemplar o desenvolvimento sustentável e atender as necessidades da sociedade civil”* (RODRIGUES; PINTO, 2008, p.24). O desenvolvimento sustentável está relacionado ao legado deixado pelas Olimpíadas no que tange ao uso das instalações esportivas, de modo que sejam assegurados os recursos necessários para suas manutenções e operações e as oportunidades do ‘esporte para todos’ (RIBEIRO, 2008).

Os equipamentos olímpicos podem ser geridos de três formas: pública, privada e público-privada. No contexto do Brasil, a gestão de equipamentos olímpicos pelo poder público é aquela que prioriza a população (BECHARA, 2008), sendo fundamental para que os benefícios também atendam as pessoas de menor poder aquisitivo (FILHO, 2008). Adicionalmente, este modelo de gestão pode contribuir para um legado social a partir de projetos que fomentem o esporte e o lazer em instituições de ensino de modo que crianças e alunos que estão em formação vivenciem novas oportunidades de esporte e lazer (PATREZE; SILVA; UVINHA, 2019).

Como exemplo, o Parque Radical de Deodoro, Rio de Janeiro, abrigou as modalidades de canoagem slalom e ciclismo BMX para as Olimpíadas de 2016 e após o megaevento foi transformado em um espaço de lazer (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2015a). O local está sob a administração da Subsecretaria Municipal do Legado Olímpico (SUBLO) (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2019a) e seu público alvo são as comunidades carentes do bairro Deodoro e seu entorno (Figura 2.7) (SILVA; REIS, 2018). De modo semelhante, o Conselho de Auburn para a administração das instalações olímpicas de Sydney (2000) também reconheceu a importância de mantê-las sob a gestão pública, uma vez que o Conselho estaria mais apto a fornecer empregos para seus residentes e manter seus custos mais acessíveis. Nesse sentido, a resistência do Conselho de Auburn à privatização indica que as preocupações administrativas continuam sendo um elemento importante da governança urbana em algumas autoridades locais (OWEN, 2002). Por outro lado, o estudo de Alm *et al.* (2014) com 55 equipamentos de eventos esportivos (Jogos Olímpicos de Verão e Inverno, Copa do Mundo FIFA, Campeonato Europeu da UEFA, Jogos Asiáticos, Jogos Pan-Americanos e Jogos da Commonwealth) revela que as instalações administradas pelo poder público tiveram menos uso no período entre 1996 e 2010. Este resultado é justificado pelo fato de o setor privado ter maiores recursos para investir nesses equipamentos.



Figura 2.7: Parque Radical de Deodoro, Rio de Janeiro, sendo utilizado pelas comunidades.

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro (2016).

A gestão privada é uma forma de reduzir os gastos do governo com a manutenção dos equipamentos olímpicos (SANTOS, 2015). Embora a privatização possa obter resultados positivos, como acontece com o Estádio Olímpico de Londres, que, além de receber eventos privados, realiza atividades comunitárias (LONDON STADIUM, 2022), na maioria das vezes este modo de gestão não leva em conta o benefício público (MALOUTAS; SAYAS; SOULIOTIS, 2009), tendo em vista que o uso das instalações fica condicionado ao poder aquisitivo de seus usuários, o que pode excluir pessoas de baixa renda (RAEDER, 2010a). Tal fato é questionável em virtude de muitos equipamentos olímpicos serem construídos com recursos públicos, o que deveria promover benefícios para a população independentemente da situação econômica (HILLER, 2007; OLIVEIRA, 2009) e não visando apenas consumidores afluentes dos eventos e turistas (OLDS, 1998). Ainda, as empresas gestoras dos equipamentos têm decisões vinculadas à maximização de lucros (JUNIOR; NOVAES, 2015), o que pode contribuir para que o uso do local seja alterado (RAEDER, 2010a).

A gestão a partir da Parceria Público-Privada (PPP) acontece através de contratos que estabelecem vínculo entre a administração pública e a iniciativa privada, em que o parceiro privado assume a responsabilidade dos investimentos e a exploração do equipamento ou da área olímpica (PREVIATTI, 2016), visando a eficácia econômica e a maximização do lucro (JUNIOR; NOVAES, 2015), tal como acontece no Estádio Olímpico de Munique (PENA, *et al.*, 2017) e no Los Angeles Memorial Coliseum (OKADA; GREYSER, 2018). Nesse sentido, a Parceria Público-Privada também contribui para a redução de gastos por parte do governo com as constantes manutenções, no entanto, a população de menor poder aquisitivo tende a ser excluída neste modelo de gestão (PREVIATTI, 2016). Para Fernandes (2006), a participação da iniciativa privada deve ser incentivada para promover eventos nas infraestruturas após os jogos que possa, por sua vez, trazer diferentes tipos de público para a cidade, aumentando seu mercado consumidor.

Nesse sentido, as Olimpíadas de Atlanta (1996) foram administradas pela Parceria Público-Privada, no entanto, o financiamento privado não trouxe benefícios para a cidade. Embora este modelo de gestão esteja relacionado ao período anterior aos jogos, é oportuno destacar que os maiores investimentos foram para a comercialização do evento, enquanto que as melhorias de infraestrutura urbana foram limitadas (LOPES, 2018). O Comitê de Atlanta para os Jogos Olímpicos (ACOG) era uma organização local responsável pelas melhorias de infraestrutura urbana para atender ao megaevento, composta por uma união de líderes empresariais e funcionários públicos que, ao decidirem o local das competições esportivas, criaram a imagem de que bairros com moradores brancos e de melhor poder aquisitivo poderiam influenciar de forma positiva a preparação para as Olimpíadas, enquanto bairros negros de baixa renda não seriam propícios para investimentos econômicos. Logo, os bairros de baixa renda não foram considerados para fazer parte do legado do megaevento (NEWMAN, 1999).

Outro exemplo é o estádio do Maracanã, principal palco de esportes do Rio de Janeiro e patrimônio cultural da cidade, que foi majoritariamente construído com dinheiro público para a Copa do Mundo de 1950. O local esteve sob administração da Prefeitura do Rio de Janeiro até 1960, quando passou a ser gerenciado pela Administração dos Estádios Esportivos de Guanabara (ADEG) (CASTRO *et al.*, 2015). Em 1975, a ADEG se torna a Superintendência dos Esportes do Rio de Janeiro (SUDERJ), responsável pela administração do Maracanã até 2013 (CASTRO *et al.*, 2015; GAFFNEY, 2015a). Após esse período, a concessão do estádio é repassada à iniciativa privada por 35 anos, ou seja, uma empresa com fins lucrativos explora comercialmente o local e, em contrapartida, investe na sua manutenção (ARAGÃO; MAENNIG, 2013; COMITÊ POPULAR DA COPA E OLIMPÍADAS DO RIO DE JANEIRO, 2015). Durante a administração pública do Maracanã, houve falta de investimentos, manutenção e segurança, contudo, mesmo na ausência de uma boa gestão, o estádio se integrou à vida cotidiana dos cariocas (GAFFNEY 2015a) e assistir partidas de futebol era acessível às camadas mais pobres da população (COMITÊ POPULAR DA COPA E OLIMPÍADAS DO RIO DE JANEIRO, 2015). No entanto, após sua privatização os ingressos tiveram um aumento de mais de 200% até 2014, refletindo na redução dos torcedores, que excluiu as classes mais populares (CASTRO *et al.*, 2015). Esta situação é evidenciada no estudo de Tavares, Telles e Votre (2018), que investiga as representações sociais dos torcedores do Maracanã em 2012 e 2015. Conforme um dos entrevistados na pesquisa, *“a gente sente muita falta do Maracanã; tá sempre na minha memória e tá sempre na minha lembrança; agora vai fazer falta o cimento, o concreto que a gente estava acostumado a ficar sentado, ficar em pé (...) tiraram o Maracanã do povo”* (TAVARES; TELLES; VOTRE, 2018, p.360). De forma semelhante, Bienenstein, Nin e Santos (2016) afirmam que a reforma e a privatização do Maracanã excluiu aqueles de menor poder aquisitivo, conforme segue:

O antigo complexo Maracanã, objeto de disputas esportivas históricas, verdadeiro patrimônio material e imaterial do povo da cidade do Rio de Janeiro quanto do Brasil, já não existe mais.

(...) a adequação do Maracanã tanto para a Copa de 2014 quanto para as Olimpíadas de 2016, alardeada como modernização da infraestrutura esportiva brasileira (...) serve como exemplo de como a tendência à exclusão de grupos sociais menos favorecidos vem ganhando corpo não somente nos espetáculos esportivos, mas também na cidade. Tal fato se expressa, no caso dos eventos vinculados ao futebol, na redução de lugares, aspecto este dialeticamente ligado aos luxuosos padrões das instalações reformadas, assim como ao preço dos ingressos (BIENENSTEIN; NIN; SANTOS, 2016, p.324).

Para as Olimpíadas do Rio de Janeiro (2016), a Autoridade de Governança do Legado Olímpico (AGLO) previa “desenvolver um modelo de gestão sustentável das instalações do Parque por meio de parcerias com a iniciativa privada [...] para garantir a melhor destinação possível às instalações esportivas” (AGLO, 2017a, p.3). Esta situação não ocorreu em virtude do momento econômico nacional desfavorável, o que resultou na administração das Arenas Cariocas 1 e 2, do Velódromo e do Centro de Tênis pelo Ministério do Esporte (AGLO, 2017b) e da Arena Carioca 3 e área aberta do Parque Olímpico (via olímpica) pela Prefeitura do Rio de Janeiro (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2018). Embora a gestão do Parque Olímpico, bem como de suas instalações, ocorra pelo poder público, eventos privados acontecem nesses espaços por meio de contrapartidas (precificação da locação) e do Guia de Recolhimento da União (GRU) (AGLO, 2017b), tais como Game XP, maior feira de jogos eletrônicos da América Latina que acontece uma vez ao ano (Figura 2.8), e Rock in Rio, um dos maiores festivais de música e entretenimento do mundo, realizado a cada dois anos (Figura 2.9) (AGLO, 2019a).



Figura 2.8: Imagem de divulgação do Game XP 2019 no Parque Olímpico do Rio de Janeiro.
Fonte: Game XP (2019).



Figura 2.9: Imagem de divulgação do Rock in Rio 2019 no Parque Olímpico do Rio de Janeiro.
Fonte: Rock in Rio (2019).

A importância de uma gestão adequada no período pós-jogos é evidenciada pelos Jogos Olímpicos de Atenas (2004), edição que obteve o maior número de equipamentos abandonados (MASCARENHAS, 2014). Após o fim do megaevento, a *Hellenic Olympic Properties* (HOP), autoridade administrativa controlada pelo governo, começou a elaborar um plano para os novos usos das instalações olímpicas (OKADA; GREYSER, 2018). No entanto, a HOP foi ineficiente neste processo, o que colaborou para que essas instalações ficassem abandonadas (KASIMATI, 2004). Em 2004, a situação econômica da Grécia contribuiu para o abandono e subutilização dos equipamentos, pois o governo não teve condições de manter os gastos das constantes manutenções. Seu plano inicial era alugar esses espaços para

empresas privadas, porém, o atraso de licenciamento e a alta burocracia fizeram com que investidores perdessem o interesse (Figuras 2.10, 2.11, 2.12 e 2.13) (PANAGIOTOPOULOU, 2014). Assim, o caso de Atenas revela que o legado das instalações olímpicas é afetado quando os planos para a reutilização dessas áreas não são implementados com antecedência suficiente para que as obras prossigam logo após o término do megaevento (DAVIS, 2019).



Figura 2.10: Centro de Canoagem Slalom, Complexo Olímpico de Helliniko.

Fonte: Bicanski (2014).



Figura 2.11: Arena de Vôlei de Praia, Complexo Olímpico da Costa de Faliro.

Fonte: Stavrakis (2014).



Figura 2.12: Estádio Olímpico de Softbol, Complexo Olímpico de Helliniko.

Fonte: Bicanski (2014).

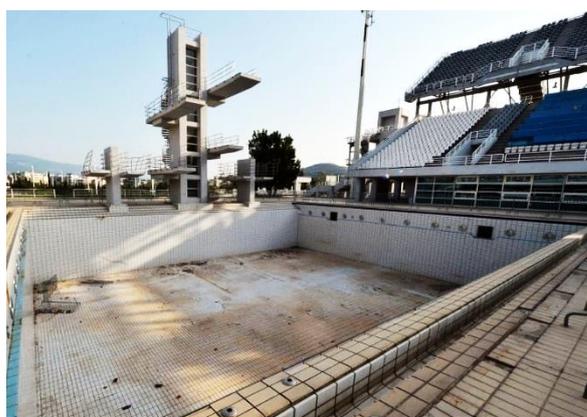


Figura 2.13: Centro Aquático Olímpico, Complexo Olímpico de Atenas.

Fonte: Bicanski (2014).

Por sua vez, os Jogos Olímpicos de Atenas (2004) exemplificam a relevância de uma boa gestão e manutenção não só com relação aos equipamentos esportivos, como também aos espaços abertos adjacentes. A manutenção adequada favorece o aumento da satisfação dos seus usuários com aquele lugar, pois promove o orgulho pelo local e indica baixo índice de vandalismo (LANG, 1994). Os cuidados com as áreas externas dos equipamentos, que podem estar associadas ao Parque Olímpico, devem abranger a vegetação, a limpeza e a iluminação, por exemplo, pois são fatores que influenciam na sua aparência (MELO, 2013) e, conseqüentemente, na percepção positiva das pessoas por aquele lugar (LANG, 1987; JACOBS, 2014). Adicionalmente, a presença de mobiliário em bom estado de conservação parece estar associado à interação social dos usuários, trazendo benefícios diretos para o bem-estar

(OLIVEIRA; MASCARÓ, 2007; SEMENZA; MARCH, 2009). À vista disso, a manutenção é um elemento que corrobora para agregar prestígio a um lugar e seu consequente uso pelas pessoas (LANG, 1994; GEHL, 2014).

No que tange à manutenção de Parques Olímpicos, equipamentos olímpicos e seu entorno, os altos custos podem ser apresentados pela administração pública como inviáveis, o que pode resultar na privatização destes equipamentos ou na manutenção inadequada (RAEDER, 2010a). Entretanto, a manutenção inadequada destas instalações gera grande risco de abandono, contribuindo para invasões e atos de vandalismo (RIBEIRO, 2008). Esta situação ocorre devido à falta de planejamento prévio, principalmente, no tocante às dimensões destes espaços, bem como aos seus usos após os jogos. As dimensões de cada equipamento não são calculadas para atender às demandas da cidade, mas sim do megaevento, ou seja, os eventos posteriores aos jogos não conseguem manter as instalações (HILLER, 2007; RAEDER, 2010a). Adicionalmente, um equipamento construído exclusivamente para determinada modalidade esportiva possui seu uso restritivo, contribuindo para seu pouco uso, como os velódromos (HILLER, 2007; FERNANDES, 2006), por exemplo, os quais possuem uso exclusivo para atletas com experiência, agregando alto custo de manutenção (FERNANDES, 2006). Por outro lado, quando os equipamentos são construídos de forma flexível, os custos de manutenção podem ser gerados por meio de diferentes eventos (MARTINSON, 2009; PAIVA, 2013). De acordo com Fernandes (2006):

Além dos custos de construção, a manutenção das instalações desportivas pode onerar muitíssimo a administração municipal, e, conseqüentemente, todos os moradores da cidade. Uma cidade precisa, antes da elaboração da candidatura e do projeto olímpico, elaborar estudos para determinar com a maior precisão possível a aceitação da atividade desportiva, o crescimento desejado para ela, e a atual infraestrutura oferecida para este fim, para, com base na análise destes dados, poder determinar a real necessidade de instalações desportivas que a cidade apresenta e apresentará dentro de um panorama temporal determinado. É importante considerar a evolução da procura por atividades desportivas que a própria Olimpíada poderá despertar na população da cidade-sede. Portanto, a previsão da demanda para instalações desportivas na cidade deve ser um dado conhecido no início da elaboração do projeto olímpico (FERNANDES, 2006, p.56).

Nesse sentido, cidades com aspirações internacionais precisam ter, entre seus equipamentos urbanos, instalações esportivas aptas para as competições olímpicas. Assim, o conhecimento sobre os interesses e as necessidades esportivas da população pode contribuir significativamente para o uso dos equipamentos olímpicos no período pós-jogos de modo a ajudar nos custos de manutenção exigidos por estas instalações (FERNANDES, 2006).

Embora a literatura apresente a relevância da gestão e manutenção de equipamentos olímpicos (Tabela 2.5), faltam evidências sobre seus efeitos nos usos dessas instalações. Adicionalmente, o contexto das Olimpíadas indica grande quantidade de equipamentos que se encontram em total abandono (RIBEIRO, 2008; PAIVA, 2013; COAKLEY; SOUZA, 2015), o que reforça a importância de tal assunto. Assim, existe a necessidade de aprofundar o conhecimento acerca da relação entre a gestão

e a manutenção de equipamentos olímpicos e seus usos no período pós-jogos por diferentes grupos de pessoas. Portanto, é objetivo desta pesquisa **investigar a relação entre a gestão e a manutenção de equipamentos olímpicos e os seus usos no período pós-jogos.**

Tabela 2.5: Principais considerações sobre a gestão e manutenção de equipamentos olímpicos e do espaço urbano.

Gestão e manutenção de equipamentos olímpicos e do espaço urbano	Autor
A gestão de equipamentos olímpicos pelo poder público prioriza o cidadão e parece ser fundamental para que os benefícios também atendam à população mais carente.	Filho (2008); Bechara (2008).
A gestão pública pode contribuir para um legado social a partir de projetos que fomentem o esporte e o lazer em instituições de ensino.	Patreze, Silva e Uvinha (2019).
A gestão privada reduz os gastos do governo e, na maioria das vezes, não leva em conta o benefício público, pois favorece as pessoas de maior poder aquisitivo.	Maloutas; Sayas; Souliotis (2009); Raeder (2010a); Santos (2015); Tavares, Telles e Votre (2018).
A gestão a partir da Parceria Público-Privada reduz os gastos do governo e favorece as pessoas de maior poder aquisitivo.	Previatti (2016).
A participação da iniciativa privada deve ser incentivada para promover eventos em infraestruturas após os jogos.	Fernandes (2006).
Relação entre a boa manutenção e o uso dos espaços.	Lang (1994); Oliveira e Mascaró (2007); Semenza; March (2009); Gehl (2014).
A presença de mobiliário em bom estado de conservação parece estar associado à interação social dos usuários, trazendo benefícios diretos para o bem-estar.	Oliveira e Mascaró (2007); Semenza; March (2009).
Relação entre as características de equipamentos olímpicos (dimensão e usos) e a manutenção no período pós-jogos.	Fernandes (2006); Hiller (2007); Raeder (2010a); Martinson (2009); Paiva (2013).
O histórico dos Jogos Olímpicos indica grande quantidade de equipamentos olímpicos sem manutenção adequada e que se encontram abandonados.	Ribeiro (2008); Paiva (2013); Coakley; Souza (2015).

Fonte: Autora (2018).

2.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO 2

Neste capítulo, as características, a gestão e a manutenção de equipamentos olímpicos foram apresentadas como variáveis que podem influenciar nos seus usos no período pós-jogos. Assim, são objetivos desta pesquisa:

Objetivo geral: verificar o legado de equipamentos olímpicos através da análise de uso de cada equipamento olímpico no período pós-jogos.

Objetivo específico 1: investigar a relação entre as características de equipamentos olímpicos, incluindo as modalidades esportivas consideradas para as Olimpíadas, os seus usos no período pós-jogos e as necessidades da população local.

Objetivo específico 2: investigar a relação entre a gestão e a manutenção de equipamentos olímpicos e os seus usos no período pós-jogos.

No próximo capítulo serão apresentadas as relações entre a localização, a segurança e a qualidade visual de equipamentos olímpicos como variáveis para seus usos no período pós-jogos.

CAPÍTULO 3: LOCALIZAÇÃO, SEGURANÇA E QUALIDADE VISUAL DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS E SEUS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS

3.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo trata da localização, da segurança e da qualidade visual de equipamentos olímpicos como variáveis para seus usos no período pós-jogos. Primeiramente, a localização de equipamentos olímpicos e a forma com que estão distribuídos na cidade (centralizados ou descentralizados) são abordadas, bem como a acessibilidade e as características do seu entorno imediato, (uso do solo, níveis socioeconômicos e infraestrutura urbana). Em seguida, a segurança e a qualidade visual das áreas olímpicas são apresentadas.

3.2 LOCALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS E SEUS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS

O uso dos equipamentos olímpicos no período pós-jogos está associado às suas localizações, as quais podem ser determinadas pela existência de outros equipamentos esportivos na cidade, não sendo necessariamente vinculados à realização de megaeventos, que podem ser aproveitados para os jogos. A partir dos equipamentos existentes, há duas subcategorias: (i) equipamentos que precisam apenas de adaptações temporárias (p. ex., aumento da capacidade, alteração de usos, adaptação de espaços, instalação de serviços, adaptação dos acessos) e (ii) equipamentos que precisam de modificações permanentes (p. ex., reconstrução, modificação das características físicas, aumento da área de construção) (SANTOS, 2015). A primeira subcategoria pode ser exemplificada pelo Centro Nacional de Tiro Esportivo do Rio de Janeiro, construído para os Jogos Pan-Americanos de 2007. Para atender às normas da Federação Internacional de Tiro Esportivo para as Olimpíadas de 2016, o equipamento recebeu arquibancadas temporárias para abrigar mais 2.000 pessoas e manutenção do sistema de alvos, do ar condicionado e das instalações hidráulicas e elétricas (Figura 3.1) (VIGLIECCA & ASSOCIADOS, 2016a). O Estádio de Montjuïc Lluís Companys, construído para a Exposição Universal de Barcelona de 1929, exemplifica a segunda subcategoria. Embora sua fachada original tenha sido conservada, para atender às exigências do COI para as Olimpíadas de 1992, o equipamento foi completamente remodelado com novas instalações e serviços (Figura 3.2) (ESTADI OLÍMPIC, 2018).

A existência de equipamentos esportivos na cidade também pode ser utilizada para verificar as áreas carentes desse tipo de instalação, determinando, assim, as melhores localidades para sua construção e maiores possibilidades de uso no período pós-jogos. Conforme evidenciado no estudo de Okada e Greyser (2018), a existência de equipamentos concorrentes próximos contribui para o compartilhamento de usuários na realização de eventos, sendo um fator negativo para o uso da

instalação olímpica. Ainda, Millet (1996b apud SILVESTRE, 2017) e Mascarenhas (2008b) afirmam que distribuir os equipamentos na cidade-sede é uma forma de manter o equilíbrio urbano, possibilitando contemplar a cidade como um todo e não privilegiar áreas pontuais, além de proporcionar a harmonia entre a requalificação urbana, o desenvolvimento imobiliário e o desenvolvimento econômico (VARGAS; CASTILHO, 2015). Nesse sentido, os investimentos realizados na cidade de modo descentralizado geram maior desenvolvimento urbano em razão da implantação de um projeto produzir um movimento de transformação nas suas proximidades e conduzir para a renovação do bairro. Tal discurso se aplica na construção de equipamentos olímpicos, que trazem diferentes impactos no seu entorno imediato (EGLER, 2017).



Figura 3.1: Centro Nacional de Tiro Esportivo, Rio de Janeiro.
Fonte: Heusi (2016).



Figura 3.2: Estádio Olímpico de Montjuïc Lluís Companys, Barcelona.
Fonte: <https://www.estadiolimpic.cat/en/visit-us/history/>.

Embora os benefícios de localizar equipamentos olímpicos de modo equilibrado na cidade sejam destacados pelos autores (MASCARENHAS, 2008b; VARGAS; CASTILHO, 2015; EGLER, 2017), a maior parte destas instalações está disposta de forma centralizada, ou seja, dentro de uma área geralmente denominada como Parque Olímpico (Figura 3.3). De acordo com os manuais do COI, o termo *Parque Olímpico* nunca foi claramente especificado, todavia está implícito ao afirmar que o espaço geográfico ocupado pelos equipamentos esportivos deve ser o mais compacto possível (IOC, 1992 apud SANCHEZ; ESSEX, 2017). Esta disposição facilita os benefícios de logística e segurança para os grupos constituintes, tais como atletas, federações esportivas, equipe de mídia e espectadores (SANCHEZ; ESSEX, 2017). Adicionalmente, é mais fácil da cidade atender a demanda de transportes no período dos jogos quando os equipamentos estão localizados em uma única área (SANTOS, 2015). Contudo, esta disposição dificulta o planejamento dos usos das instalações olímpicas após o término do megaevento (MILLET, 1996a).

A Figura 3.3 representa os modelos de Cidades Olímpicas a partir de Roma (1960) até Tóquio (2020). Os *clusters* referenciados na imagem fazem relação ao Parque Olímpico, que pode ser localizado: (i) dentro da cidade, em uma área consolidada próxima ao centro, como é o caso Munique (1972) e

Montreal (1976); (ii) dentro da cidade em forma de *poli-cluster*, o que indica polos de intervenção dentro da cidade, como é o caso de Tóquio (1964), Moscou (1980) e Barcelona (1992); (iii) na periferia ou em área de expansão, que se aplica em Seul (1988), Atenas (2004), Pequim (2008), Londres (2012) e Rio de Janeiro (2016); (iv) em um *cluster-satélite*, como ocorre em Atlanta (1996), cujas instalações temporárias foram construídas em Stone Mountain Park e; (v) em conjunto com outro centro regional, como Sydney (2000) que localizou o Parque Olímpico em Homebush, ligando estrategicamente dois dos principais distritos comerciais centrais (LIAO; PITTS, 2006).

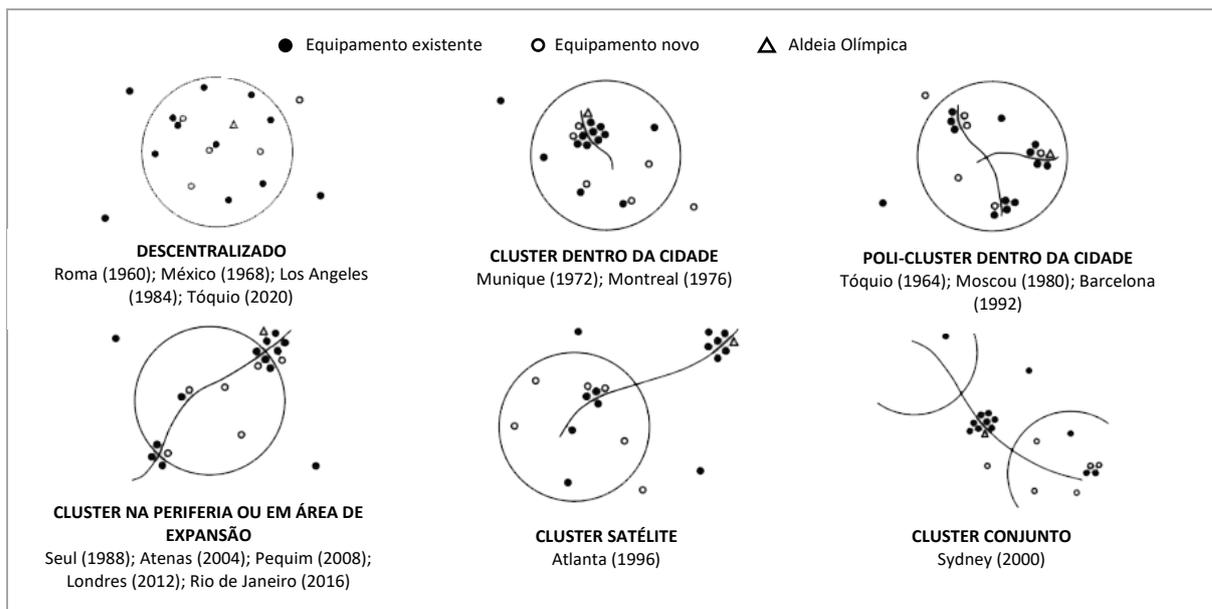


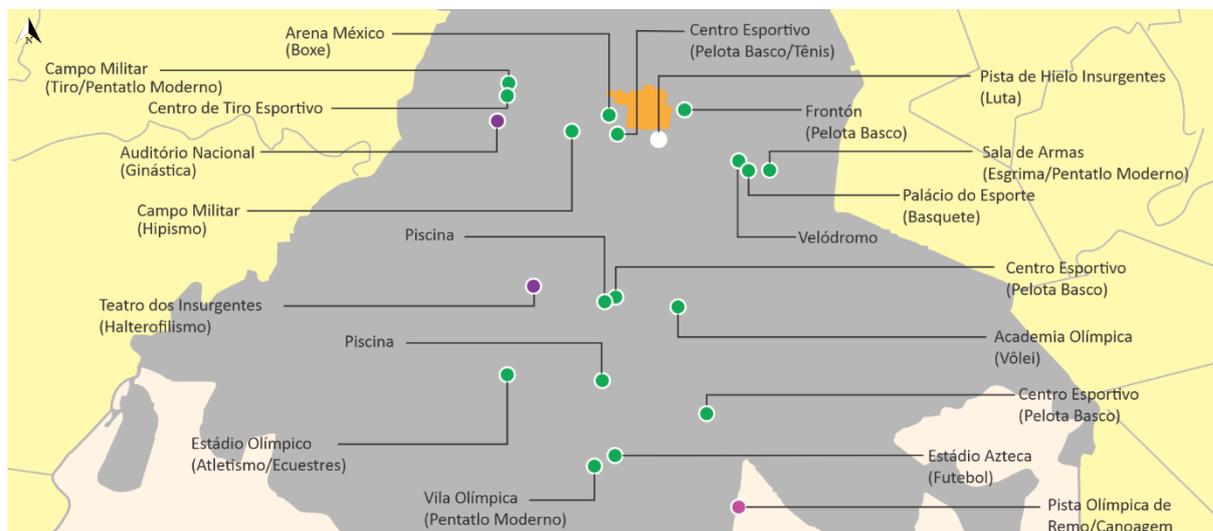
Figura 3.3: Disposição de equipamentos olímpicos.

Fonte: Adaptado de Liao e Pitts (2006).

A disposição descentralizada é uma das formas menos utilizadas, exemplificada pelos Jogos Olímpicos da Cidade do México (1968) (Figuras 3.3 e 3.4). Os equipamentos olímpicos construídos exclusivamente para o megaevento (Velódromo Olímpico, Piscina Olímpica Francisco Márquez e Palácio dos Esportes Juan Escutia) foram localizados em áreas onde o crescimento era esperado (LIAO; PITTS, 2006). No entanto, a maior parte das modalidades esportivas ocorreu em instalações existentes, o que contribuiu para grandes deslocamentos entre os locais das competições (CHALKLEY; ESSEX, 1999; LIAO; PITTS, 2004), mas também proporcionou maiores investimentos na integração entre as instalações (DAVIS, 2019), sobretudo, a partir do metrô (LIAO; PITTS, 2006).

Independentemente da disposição centralizada ou descentralizada dos equipamentos olímpicos, a escolha de localizá-los em áreas periféricas é vista como oportunidade de catalisar ou regenerar o desenvolvimento de novos bairros (EVANS, 2007 apud DAVIS, 2019). No entanto, o uso pós-jogos dessas instalações pode ser afetado pela ausência de comunidades locais (FLYVBJERG; BRUZELIUS; ROTHENGATTER, 2014 apud DAVIS, 2019). Assim, áreas centrais da cidade seriam mais adequadas para localizar as instalações olímpicas (AMARAL, 2013; GOLD; GOLD, 2020), o que pode ser difícil,

tendo em vista que grande parte das cidades-sede se encontra densamente desenvolvida (GOLD; GOLD, 2020).



Nota: cinza: área urbanizada; laranja: centro; verde: equipamento permanente; roxo: instalação não-esportiva; rosa: lugar de apoio para as modalidades esportivas; branco: equipamento demolido.

Figura 3.4: Localização dos equipamentos utilizados nas Olimpíadas da Cidade do México 1968.

Fonte: Maciel; Silva (2018).

A localização de equipamentos olímpicos pode ter como referência a localização de equipamentos urbanos de lazer e esporte, fundamentais para o crescimento e desenvolvimento das cidades (NASCIMENTO *et al.*, 2013). De acordo com Oliveira e Mascaró (2007), os grandes centros e as áreas com maior adensamento populacional são os que mais precisam dos benefícios proporcionados pelos equipamentos urbanos de lazer e esporte. Para Raeder (2010a) e Gatti (2013), o indicador de carência destes equipamentos aponta a melhor localização para suas implantações. Por sua vez, é importante que esses espaços sejam frequentados por pessoas com diferentes vivências e disponibilidade de recursos, uma vez que a construção de equipamentos públicos qualificados em locais cujo acesso é restrito pelo pagamento de taxas ou pelas dificuldades de acesso impede a interação entre os distintos grupos sociais (RAEDER, 2010a).

A partir da realidade brasileira, muitos investimentos públicos têm reforçado mais a desigualdade espacial, visto que a maior parte dos equipamentos urbanos de lazer e esporte está situada em locais já valorizados da cidade (MARCELLINO, 2008). Nesse sentido, Escobar *et al.* (2016) evidenciam a falta de acesso a equipamentos esportivos por parte da população mais carente. Dentre 93 residências analisadas no bairro Restinga, Porto Alegre, apenas oito estavam localizadas até 500m de uma instalação esportiva. Entretanto, para Raeder (2010a), quando áreas carentes, desprovidas de equipamentos urbanos de lazer e esporte, estão próximas a zonas abastadas, há maiores oportunidades para as pessoas de baixa renda usufruírem de tais equipamentos.

Por sua vez, para identificar a melhor localização de equipamentos urbanos de lazer e esporte, é relevante considerar suas distâncias às residências (PITTS, 2004; CASTELLO, 2008), de modo que o

trajeto percorrido pelas pessoas seja realizado a pé, o que oportuniza seu acesso por todas camadas sociais da população (PRINZ, 1986). Nesse sentido, a Tabela 3.1 indica as distâncias de praças e parques, que também podem ser associados ao lazer e ao esporte, e de equipamentos esportivos em relação à moradia (PRINZ, 1986; LINDSEY; MARAJ; KUAN, 2001; NICHOLLS, 2001; PITTS, 2004; WOLCH; WILSON; FEHRENBACH, 2005; CASTELLO, 2008; SCHIPPERIJN *et al.*, 2010).

Tabela 3.1: Parâmetros para a localização de praças/parques e equipamentos urbanos de lazer e esporte.

Variáveis		Parâmetros para a localização de praças/parques e equipamentos urbanos de lazer e esporte					
		Prinz (1986)	Nicholls (2001)	Pitts (2004)	Lindsey; Maraj; Kuan, (2001); Wolch; Wilson; Fehrenbach (2005)	Castello (2008)	Schipperijn <i>et al.</i> (2010)
Acesso ao lazer	Praças/Parques	400m	400m-800m	400m	400m	800m	300m
	Equipamentos esportivos	500m	-	1000m	-	800m	-

Com base na Tabela 3.1, as pessoas estão dispostas a percorrer entre 300m e 800m para ir a uma praça ou a um parque e entre 500m e 1000m para ir em um equipamento esportivo. Conforme evidenciado por Schipperijn *et al.* (2010), a distância ao parque é vista como o fator mais importante relacionado ao seu uso, ou seja, quanto mais próximo o parque está da moradia, mais ele é utilizado. Nesse sentido, uma pessoa que mora até 300m de um parque possui três vezes mais chances de frequentá-lo pelo menos uma vez na semana comparado àqueles que moram entre 300m e 1000m do mesmo (SCHIPPERIJN *et al.*, 2010).

Assim, muitos municípios dos Estados Unidos estabelecem metas para localizar parques e áreas de recreação, considerando distâncias máximas entre a residência e o parque. Seattle, Phoenix, Portland e Cleveland estabeleceram como meta ter parques para as suas populações em um raio de 800m. Minneapolis e Denver utilizam um padrão de seis quarteirões, e Denver especifica que os quarteirões devem ser percorridos sem barreiras físicas de acesso (HARNIK; SIMMS, 2004). Em Baltimore, a distância média dos lotes residenciais até o limite do parque mais próximo é de 500m e a distância máxima é de 1.904m. Nesse sentido, uma pesquisa realizada por telefone sobre recreação na área metropolitana de Baltimore indicou que aproximadamente 90% dos residentes estão satisfeitos com a qualidade e disponibilidade de parques (BOONE *et al.*, 2009). No Brasil, o Plano Diretor do Município de Goiânia (Lei Complementar nº 171, de 29 de maio de 2007) indica localizar centros de esporte em uma distância máxima de 2.000m, enquanto parques de bairro em no máximo 2.400m e praças 600m (Tabela 3.2).

Tabela 3.2: Parâmetros para a localização de praças, parques e centros de esportes pelo Plano Diretor de Goiânia.

Acesso ao lazer	Parâmetros de localização de equipamentos urbanos de lazer e esporte		
	Distância	Unidade por n° de hab.	Área mínima do terreno
Parques, Praças de Vizinhança	600m	10.000 hab.	6.000 m ²
Parques de Bairro	2.400m	20.000 hab.	20.000 m ²
Centro de Esportes	2.000m	-	-

Fonte: Brasil (2007).

Apesar da existência de parâmetros para localizar os equipamentos olímpicos e esportivos de modo equilibrado na cidade (Tabelas 3.1, 3.2 e 3.3), para as Olimpíadas do Rio de Janeiro (2016), por

exemplo, os novos equipamentos permanentes no bairro Deodoro (Arena Juventude, Piscina de Canoagem Slalom e Pista BMX) foram localizados próximos aos existentes (Centro de Hóquei, Piscina do Pentatlo Moderno, Centro de Hipismo e Centro de Tiro), os quais formaram o Complexo Esportivo de Deodoro. No bairro Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, a construção dos equipamentos permanentes (Velódromo, Centro de Tênis e Arenas Cariocas 1, 2 e 3) também foi realizada junto às instalações existentes (Centro Aquático Maria Lenk e Jeunesse Arena), de modo a criar o Parque Olímpico (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2014). No mesmo sentido, para as Olimpíadas de Pequim (2008), os novos equipamentos permanentes (p. ex., Estádio Nacional Ninho de Pássaro, Estádio Nacional Indoor e Centro Nacional Aquático) foram situados perto das instalações existentes (p. ex., Centro Esportivo Olímpico e Parque Aquático Yingdong), a fim de criar o Parque Olímpico (BOCOG, 2008).

Embora faltem evidências acerca da localização de cada equipamento olímpico, o estudo de Lin (2013) teve como objetivo criar o redesenho do Centro de Hóquei sobre Grama para as Olimpíadas do Rio de Janeiro (2016) com o intuito de utilizá-lo no período pós-jogos como escola profissionalizante e centro comunitário. A pesquisa sugere localizar o Centro de Hóquei sobre Grama no Morro São Carlos, bairro Estácio no Rio de Janeiro, para resolver problemas do local, tais como empregos, escolas e espaços públicos de lazer. O autor enfatiza a importância de situar os equipamentos olímpicos em áreas próximas às comunidades carentes, de modo que estes moradores tenham acesso às instalações.

Tabela 3.3: Principais considerações sobre a localização de equipamentos olímpicos, equipamentos urbanos de lazer e esporte e praças/parques.

Localização de equipamentos olímpicos, equipamentos urbanos de lazer e esporte e praças/parques	Autor
A localização pode ser definida por equipamentos existentes para reaproveitá-los para os Jogos Olímpicos.	Santos (2015).
Benefícios da descentralização de equipamentos na cidade-sede.	Mascarenhas (2008b); Vargas; Castilho (2015); Egler (2017).
O espaço geográfico ocupado pelos equipamentos olímpicos deve ser o mais compacto possível.	IOC (1992 apud SANCHEZ; ESSEX, 2017).
Equipamentos olímpicos em uma única área é positivo por conta da disponibilidade de transportes.	Santos (2015).
O planejamento do uso pós-jogos é mais difícil quando os equipamentos olímpicos estão centralizados.	Millet (1996).
Os grandes centros e as áreas com maior adensamento populacional são os que mais precisam dos benefícios gerados pelos equipamentos urbanos de lazer.	Oliveira; Mascaró (2007).
O indicador de carência de equipamentos urbanos aponta a melhor localização para as suas implantações.	Raeder (2010a); Gatti (2013).
A maior parte dos equipamentos urbanos de lazer e esporte está em locais valorizados da cidade.	Marcellino (2008).
Distâncias entre equipamentos esportivos e as residências.	Prinz (1986); Pitts (2004); Plano Diretor do Município de Goiânia (2007); Castello (2008).
Distâncias adotadas para a localização de praças e parques.	Prinz (1986); Lindsey; Maraj; Kuan (2001); Nicholls (2001); Pitts (2004); Harnik; Simms (2004); Wolch; Wilson; Fehrenbach (2005); Plano Diretor do Município de Goiânia (2007); Castello (2008); Boone <i>et al.</i> , (2009); Schipperijn <i>et al.</i> (2010).
Estudo que aborda a localização do Centro de Hóquei sobre Grama, Rio de Janeiro (2016).	Lin (2013).

Fonte: Autora (2018).

Portanto, o histórico dos Jogos Olímpicos indica que situar os equipamentos em um Parque Olímpico é a forma mais utilizada pelos seus organizadores, uma vez que o COI propõe que o espaço geográfico ocupado por estas instalações seja compacto (IOC, 1992 apud SANCHEZ; ESSEX, 2017). Por outro lado, alguns autores afirmam que localizar os equipamentos olímpicos de forma equilibrada na cidade oportuniza maior uso pelas pessoas (RAEDER, 2010a; GATTI, 2013) (Tabela 3.3). Ainda assim, também é relevante considerar a acessibilidade e as características da região em que tais instalações serão localizadas de forma a contribuir para seus usos no período pós-jogos.

3.2.1 Acessibilidade de equipamentos olímpicos e seus usos no período pós-jogos

Acessibilidade significa maior ou menor facilidade com que locais são acessados pelas pessoas (VOORDT; WEGEN, 2013) e compreende diferentes aspectos, tais como: meios de transporte (SHEN, 1998; BRUINSMA; RETVELD, 1998); características configuracionais da malha urbana (HILLIER; HANSON, 1984; RIGATTI, 2002); presença de avenidas e calçadas adequadas (GUIMARÃES *et al.*, 2015; SILVA, 2016a); presença de sinalização (LYNCH, 2011; ROSA *et al.*, 2015; MORAES, 2015); e ambientes e transportes que consideram pessoas portadoras de deficiências físicas ou com mobilidade reduzida (DORNELES, 2006; SILVA *et al.*, 2015; RIBEIRO; SAKAMOTO, 2020). Embora o termo acessibilidade esteja associado a diversos fatores que são fundamentais para o uso do espaço urbano, nesta pesquisa o foco será dado aos meios de transporte e à configuração da malha urbana.

Os meios de transporte estão relacionados à mobilidade urbana, ou seja, a facilidade ou dificuldade de se deslocar pelo sistema. Maior mobilidade tende a proporcionar maior acessibilidade, no entanto isso não acontece necessariamente para todos os tipos de transporte, pois grandes avenidas expressas, por exemplo, podem proporcionar maior acessibilidade para veículos motorizados e menor acessibilidade para pedestres (SABOYA, 2017). Adicionalmente, os meios de transporte podem ser classificados em (i) público individual (taxi, automóveis e motos via aplicativos, bicicletas alugadas) e coletivo (ônibus, BRT, VLT, metrô, trem) e (ii) particular (carro, moto, bicicleta). Nos países em desenvolvimento, a estruturação dos transportes públicos coletivos (ônibus, metrô, trem) tende a: (i) privilegiar algumas áreas em detrimento de outras; (ii) não atender a demanda dos usuários que mais necessitam (VASCONCELLOS, 2001; SILVEIRA; COCCO, 2010); e (iii) ser um serviço de alto custo para a grande maioria da população (GEHL, 2014). Nesse sentido, a falta de transportes públicos adequados favorece o maior uso de transportes particulares, implicando na mobilidade e acessibilidade, sobretudo, daqueles que possuem menor renda (PEREIRA, 2007). No entanto, é necessário que o espaço urbano seja acessível por meio de diferentes tipos de transportes, visto que todas as pessoas devem ter acesso às oportunidades que a cidade oferece sem limitações impostas por opções ruins de locomoção (GEHL, 2014).

Por sua vez, a acessibilidade quanto à configuração urbana permite compreender como os espaços se relacionam entre si, como isso acontece e qual seu impacto sobre as relações sociais. O método da Sintaxe Espacial disponibiliza ferramentas para esta análise, que mede quantitativamente as propriedades configuracionais do espaço urbano e permite identificar o potencial de movimento de determinado local (HILLIER; HANSON, 1984). Conforme alguns estudos (HILLIER *et al.*, 1993; PENN *et al.*, 1998; HILLIER; IIDA, 2005), a configuração do traçado urbano gera um padrão de movimento pela cidade, o qual Hillier denominou de *natural movement* (movimento natural) (HILLIER *et al.*, 1993), principal definidor de outros elementos do sistema urbano, como os usos do solo, que atuam como

multiplicadores dos padrões do movimento natural (HILLIER; HANSON, 1984; HILLIER *et al.*, 1993; MEDEIROS, 2013). Assim, atividades comerciais e de serviços tendem a se localizar em pontos de maior acessibilidade, enquanto que espaços menos acessíveis tendem a abrigar atividades que requerem maior grau de privacidade ou segregação (HILLIER; HANSON, 1984).

Em relação à acessibilidade das áreas olímpicas, desde a fase de candidatura das cidades para sediar os Jogos Olímpicos, o COI avalia o sistema de transporte, o qual é essencial para o sucesso do megaevento (SANTOS, 2015). Assim, a cidade escolhida como anfitriã deve tornar os transportes seguros, confortáveis, eficientes, rápidos e sustentáveis ao meio ambiente (BOVY, 2014; NEUTENS *et al.*, 2010 apud PEREIRA, 2018). Durante os jogos, o COI aconselha gerir as opções de transporte de forma a corresponder à hierarquia de prioridades de usuários: atletas; imprensa; família Olímpica; patrocinadores; espectadores; e público em geral (descrito da maior para a menor prioridade) (BOVY, 2014). Dessa forma, os investimentos na mobilidade urbana estão relacionados, sobretudo, ao acesso às áreas olímpicas, ou seja, enfatizam a ligação das áreas olímpicas com aeroportos, outros equipamentos olímpicos e áreas centrais (FERNANDES, 2006; KASSENS-NOOR, 2012). Logo, dependendo da forma que os equipamentos estão distribuídos na cidade, o acesso não acontece de forma igualitária a todas as camadas da população. A concentração de equipamentos olímpicos em áreas mais abastadas tende a dificultar o acesso de pessoas com baixa renda, enquanto que a instalação de equipamentos em áreas populares pode aumentar o acesso de seus moradores (RAEDER, 2010a). À vista disso, a ausência de planejamento na realização das benfeitorias no sistema de transporte pode impactar de forma negativa o legado deixado para a população (KASSENS-NOOR, 2013).

Ainda que os investimentos em transporte tenham um papel importante na melhoria das condições gerais de acessibilidade na cidade-sede, eles devem priorizar grupos desfavorecidos (pessoas de baixa renda, idosos e deficientes) e, assim, contribuir para a redução da desigualdade de oportunidades (PEREIRA *et al.*, 2019). Nesse sentido, para as Olimpíadas de Tóquio (2020) houve a construção de três vias expressas, dentre as quais uma fez a ligação entre os vilarejos e locais dos atletas na área à beira-mar com o centro da cidade e duas percorrem a periferia do centro da cidade. Tais melhorias buscaram atender a população e aumentar a resiliência nacional diante da frequência e intensidade dos desastres naturais ocorridos nos últimos anos (KATO; NAKAMURA; NEMOTO, 2020).

Os investimentos realizados na acessibilidade das instalações olímpicas dependem de onde estão localizadas. Equipamentos situados em áreas consolidadas centrais têm como aspecto positivo a proximidade com o centro e o aproveitamento de estruturas urbanas existentes, como o melhor acesso (RAEDER, 2010b; BALCH, 2016) por meio de um sistema viário consistente e da presença de transportes coletivos (VARGAS; CASTILHO, 2015). Embora afastados do centro da cidade,

equipamentos olímpicos localizados em áreas consolidadas periféricas também têm o aproveitamento de estruturas urbanas existentes e podem ser abastecidos por um sistema viário consistente (CORRÊA, 1989; SOTO, 2008). Por esse motivo, os equipamentos esportivos tendem a ser inseridos na malha urbana consolidada (Tabela 3.4) (AMARAL, 2013), como acontece em Barcelona (1992). Por outro lado, equipamentos olímpicos localizados em zonas de expansão possuem baixa acessibilidade e necessitam de maiores investimentos (LIMA, 1998), tal como acontece em Songpa-gu, Seul, e Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, cujas áreas situam o Parque Olímpico (YIM, 2003; SILVA, 2004; REZENDE; LEITÃO, 2014) (Tabela 3.4). Neste caso, a implantação de sistemas de transporte de massa possibilita que o equipamento amplie seu raio de abrangência, aproximando-o de regiões afastadas de seu entorno imediato (AMARAL, 2013).

Tabela 3.4: Localização de Parques Olímpicos em áreas consolidadas e em expansão.

Localização dos Parques Olímpicos		Edições dos Jogos Olímpicos
Área consolidada	Área urbana central	Tóquio (1964), Munique (1972), Montreal (1976), Moscou (1980), Barcelona (1992) e Atlanta (1996) ¹ .
	Área periférica	Sydney (2000), Atenas (2004), Pequim (2008) e Londres (2012).
Área em expansão	Área periférica	Seul (1988) e Rio de Janeiro (2016).

Nota: ¹ os equipamentos olímpicos temporários foram construídos em Stone Mountain Park (cluster satélite), porém como legado foi construído o Parque Centenário (Anel Olímpico) no centro da cidade (LIAO; PITTS, 2006).

Fonte: Autora (2018).

No caso do Rio de Janeiro, a localização do Parque Olímpico foi muito questionada no período anterior aos jogos por arquitetos e urbanistas, visto que as cidades-sede (p. ex., Barcelona, Sydney, Atenas, Pequim e Londres) tendem a localizar suas instalações esportivas em um raio de até 15km do centro (Figuras 3.5, 3.6, 3.7, 3.8 e 3.9), ao passo que no modelo do Rio de Janeiro, estes equipamentos distam aproximadamente 30km (Figura 3.10) (SANTOS, 2013). Nesse sentido, o coordenador do Comitê Organizador da Prefeitura de Barcelona para preparação da cidade para os Jogos Olímpicos de 1992, entende que a localização do Parque Olímpico no bairro Barra da Tijuca não tinha uma clara justificativa e que situá-lo próximo ao centro poderia proporcionar impactos mais positivos, pois *“trata-se de recursos públicos! Então se não tiver uma justificativa social, é questionável o projeto. Para quem os investimentos? Quem irá usufruir desses investimentos?”* (SANTOS, 2013, p.76).



Nota: amarelo: fora da concentração urbana; cinza: área urbanizada; laranja: centro; verde: áreas olímpicas.

Figura 3.5: Localização do Parque Olímpico de Barcelona (Montjuïc) em relação ao centro.

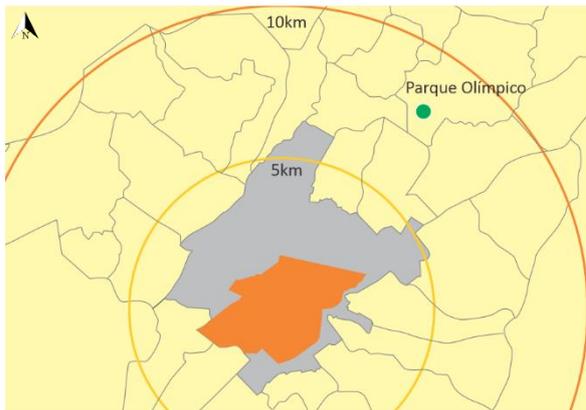
Fonte: Maciel; Silva (2020).



Nota: amarelo: fora da concentração urbana; cinza: área urbanizada; laranja: centro; verde: Parque Olímpico.

Figura 3.6: Localização do Parque Olímpico de Sydney em relação ao centro.

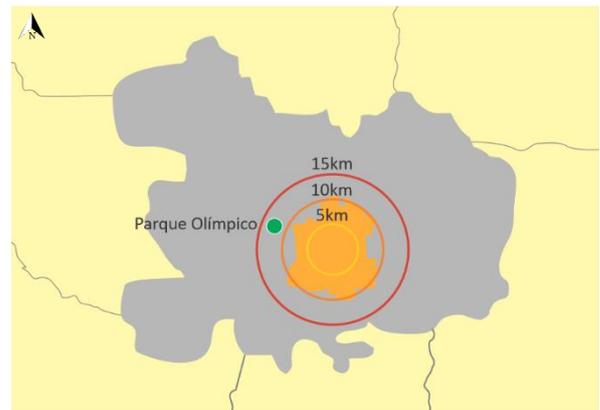
Fonte: Maciel; Silva (2020).



Nota: amarelo: fora da concentração urbana; cinza: área urbanizada; laranja: centro; verde: Parque Olímpico.

Figura 3.7: Localização do Parque Olímpico de Atenas em relação ao centro.

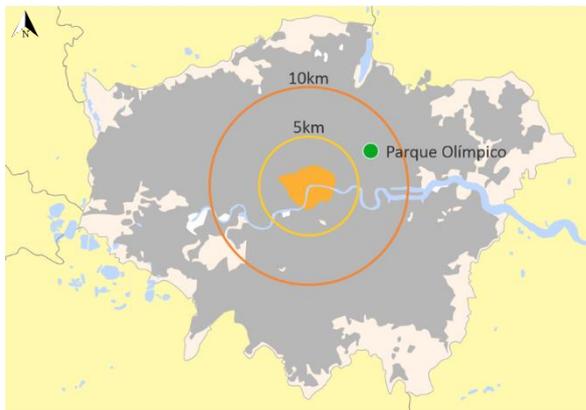
Fonte: Maciel; Silva (2020).



Nota: amarelo: fora da concentração urbana; cinza: área urbanizada; laranja: centro; verde: Parque Olímpico.

Figura 3.8: Localização do Parque Olímpico de Pequim em relação ao centro.

Fonte: Maciel; Silva (2020).



Nota: amarelo: fora da concentração urbana; cinza: área urbanizada; laranja: centro; verde: Parque Olímpico.

Figura 3.9: Localização do Parque Olímpico de Londres em relação ao centro.

Fonte: Maciel; Silva (2020).



Nota: amarelo: fora da concentração urbana; cinza: área urbanizada; laranja: centro; verde: áreas olímpicas.

Figura 3.10: Localização do Parque Olímpico do Rio de Janeiro em relação ao centro.

Fonte: Maciel; Silva (2020).

No tocante à acessibilidade de equipamentos olímpicos a partir da configuração urbana, há o conhecimento da aplicação da Sintaxe Espacial somente para o planejamento dos Jogos Olímpicos de Londres (2012). O Parque Olímpico foi localizado em Stratford, zona oeste, anteriormente segregada do restante da cidade. Com o objetivo de que a área olímpica atingisse uso satisfatório após o término do megaevento, foi necessário integrá-la à rede urbana, o que incluiu ligar o Parque às demais instalações do entorno e ao centro da cidade. A análise de acessibilidade espacial foi desenvolvida até 2014, ou seja, dois anos após o final dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos (SPACE SYNTAX, 2012). Para a realização das propostas de novas conexões na malha urbana foram consideradas questões de acessibilidade, conectividade e distribuição de usos (SPACE SYNTAX, 2011). O modelo de acessibilidade do Parque Olímpico proposto para 2012 ainda indicava alta segregação (Figura 3.11), enquanto o modelo para dezembro de 2013 (Figura 3.12) apresentou maior integração do Parque com o seu entorno, possibilitando melhor acesso e consequente uso. Nas Figuras 3.11 e 3.12, os valores de

integração das linhas são representados pelas seguintes cores, do maior para o menor valor de integração: vermelho; laranja; amarelo; verde claro; verde escuro; azul claro; e azul escuro.



Figura 3.11: Modelo de acessibilidade espacial para Londres 2012.

Fonte: Spacesyntax (2012).



Figura 3.12: Modelo de acessibilidade espacial para Londres 2013.

Fonte: Spacesyntax (2012).

A importância da acessibilidade de áreas olímpicas é evidenciada no estudo de Azzali (2017), que avalia o Parque Olímpico de Londres a partir da percepção dos seus usuários e trabalhadores. A pesquisa conclui que o parque está conectado a outras áreas da cidade a partir de linhas de ônibus, metrô, trens e *Docklands Light Railway* (DLR). Dentro do Parque Olímpico, a área sul é a mais conectada, o que reflete no seu maior uso. Além do acesso externo, o local é totalmente acessível para pessoas com mobilidade reduzida e pode ser visitado a pé, de bicicleta e de barco, pelos rios e canais que o atravessam. O estudo de Azzali (2017) evidencia a importância de espaços abertos públicos e de equipamentos olímpicos serem acessíveis a partir de diferentes áreas da cidade, possibilitando maior uso pelas pessoas sem beneficiar apenas uma classe social.

Por outro lado, o Parque Olímpico de Sydney se encontra de forma segregada da área urbana. Apesar de sua proximidade com áreas residenciais, o Parque Olímpico possui apenas duas vias de acesso que o conectam às demais partes da área metropolitana de Sydney. O planejamento do desenvolvimento da área olímpica não considerou como o Parque deveria ser integrado à área urbana e às cidades vizinhas (YAMAWAKI; DUARTE, 2014). Quanto às melhorias no sistema de transporte público, optou-se por construir um circuito ferroviário exclusivamente para os jogos, favorecendo o acesso de alta capacidade ao Parque Olímpico durante o megaevento. No entanto, após o término das Olimpíadas, os moradores locais questionam os investimentos em razão do constante baixo número de passageiros do trem (KASSENS-NOOR, 2010).

Adicionalmente, a acessibilidade das áreas olímpicas do Rio de Janeiro (2016), Barra da Tijuca e Deodoro, é estudada de forma exploratória por Silva e Reis (2018) a partir da percepção de usuários e moradores do entorno de ambas áreas. O estudo conclui que os equipamentos olímpicos de Deodoro são citados como acessíveis em razão de estarem próximos à Avenida Brasil, via expressa importante

do Rio de Janeiro, enquanto que os equipamentos do Parque Olímpico, Barra da Tijuca, são considerados acessíveis apenas pelos moradores do entorno. Os resultados evidenciam a influência da acessibilidade no uso dos espaços, no entanto, outras justificativas foram citadas para o pouco uso dessas áreas, como a falta de eventos, por exemplo. As áreas olímpicas do Rio de Janeiro também são investigadas por Pereira (2018), que faz uma comparação do transporte público na cidade antes (2014) e depois (2017) das Olimpíadas. O estudo conclui que os novos investimentos no sistema de transporte público não foram capazes de melhorar a acessibilidade dos grupos de baixa renda, que ainda têm menor acesso de transporte aos equipamentos comparado à média e alta classe social, levando ao aumento da desigualdade na acessibilidade entre esses grupos. Outros estudos discutem a acessibilidade das áreas olímpicas no Rio de Janeiro após os jogos, todavia, as argumentações são fundamentadas em materiais da Prefeitura, dos Comitês Organizadores e de revistas, logo, sem coleta de dados que considerem a sintaxe espacial ou a percepção dos seus usuários (KASSENS-NOOR, 2012; EGLER, 2017; MAIOLINO, 2017; MACHADO; PEDROSO; NASCIMENTO, 2018).

No que tange as Olimpíadas de Pequim (2008), o estudo de Singh e Zhou (2015) aponta impactos positivos na mobilidade urbana a partir da percepção dos moradores da cidade, principalmente, no tocante ao transporte ferroviário e ao metrô. O estudo considerou entrevistas com nove residentes, no entanto, os impactos no transporte foram citados apenas por duas pessoas. Ainda, Singh e Zhou (2015) não relacionaram as melhorias na acessibilidade urbana com os usos de equipamentos olímpicos no período pós-jogos.

Portanto, a lógica de acesso aos equipamentos olímpicos durante o megaevento é diferente comparado ao período pós-jogos, tendo em vista que, no primeiro momento, os principais usuários são atletas e turistas e, após o megaevento, esses equipamentos precisam ser utilizados, fundamentalmente, pela população. O desenho urbano e o transporte público podem melhorar a acessibilidade desses espaços, contribuindo para seu uso satisfatório (Tabela 3.5), todavia, há o conhecimento de que Londres foi a única cidade olímpica que mostrou interesse nos estudos da Sintaxe Espacial com foco na localização e uso das suas instalações (SPACE SYNTAX, 2012). Embora os investimentos em transporte possam proporcionar melhorias das condições gerais de acessibilidade na cidade anfitriã, grande parte desses investimentos está relacionado ao acesso às áreas olímpicas (FERNANDES, 2006; RAEDER, 2010a), o que pode comprometer o uso desses espaços após o término do megaevento por pessoas de baixa renda, por exemplo. Assim, é importante que se compreenda de forma mais clara a relação entre as melhorias na acessibilidade de equipamentos olímpicos e seus usos, conforme a percepção dos seus usuários.

Tabela 3.5: Principais considerações sobre a acessibilidade a partir da configuração da malha urbana e dos meios de transporte.

Acessibilidade de equipamentos olímpicos	Autor
Correlação entre o movimento de pessoas e as medidas configuracionais.	Hillier <i>et al.</i> , (1993); Penn <i>et al.</i> , (1998); Hillier, Iida (2005).
Uso da Sintaxe Espacial para o planejamento dos Jogos Olímpicos de Londres 2012, confirmando que a integração do Parque com o seu entorno possibilita melhor acesso e, conseqüentemente, maior uso.	Space syntax (2012, 2011); Azzali (2017).
Equipamentos olímpicos em áreas abastadas tende a dificultar o acesso de pessoas com baixa renda. Equipamentos olímpicos em áreas populares tende a aumentar o acesso de seus moradores.	Raeder (2010a).
A falta de planejamento na realização das benfeitorias no sistema de transporte pode impactar de forma negativa o legado deixado para a cidade e a população.	Kassens-Noor (2013).
Relação entre a localização de Parques Olímpicos e o centro da cidade.	Santos (2013).
Os investimentos em transporte devem priorizar grupos desfavorecidos (grupos de baixa renda, idosos e deficientes).	Pereira <i>et al.</i> (2019).
Estudos acerca da melhoria do transporte público e o uso das áreas olímpicas considerando a percepção dos usuários.	Singh; Zhou (2015); Azzali (2017); Silva; Reis (2018).
Estudos acerca da melhoria do transporte público em cidade-sedes sem considerar a percepção do usuário.	Kassens-Noor (2012); Maiolino (2017); Egler (2017); Machado; Pedroso; Nascimento (2018).

Fonte: Autora (2018).

3.2.2 Características do entorno de equipamentos olímpicos (uso do solo, níveis socioeconômicos e infraestrutura urbana) e seus usos no período pós-jogos

O uso do solo exerce influência na forma de apropriação de determinados espaços, como praças e parques. Neste sentido, a oferta de várias atividades concentradas em locais próximos tende a proporcionar áreas de lazer com maior intensidade de uso (JACOBS; APPLEBY, 1987; GEHL, 2014; JACOBS, 2014) por indivíduos pertencentes a diferentes grupos de estilo de vida, que ocupam determinados locais dentro das ruas e praças (LANG, 1987; GEHL, 2014; JACOBS, 2014). Parques localizados em áreas comerciais tendem a ser utilizados como passagem, enquanto que ao estarem situados em áreas residenciais, seu uso pode estar mais relacionado ao lazer (MARCUS; FRANCIS, 1997). Além do mais, uma área comercial pode ser animada durante o dia, mas calma à noite em razão da falta de residentes, limitando o uso de parques e praças (BAKKER, 2009). Segundo Jacobs (2014):

A variedade de usos dos edifícios propicia ao parque uma variedade de usuários que nele entram e dele saem em horários diferentes. Eles utilizam o parque em horários diferentes porque seus compromissos diários são diferentes. Portanto, o parque tem uma sucessão complexa de usos e usuários (JACOBS, 2014, p.105).

Este conhecimento vai ao encontro de alguns estudos (MEHTA, 2009; MAHDZAR; BAGHI; BAGHI, 2015; FIGUEIREDO, 2018), os quais evidenciam que a mistura de lugares para comer/beber (cafeteria, restaurante, lanchonete, pub) e atender as necessidades de compras (loja de conveniência, supermercado, lojas de roupas e calçados) e de serviços (banco, ferragem) tem impacto positivo no uso do espaço aberto público. Por outro lado, o estudo de Sung, Lee e Cheon (2015) mostrou que a presença de comércio é o fator principal para que as pessoas utilizem o espaço aberto público, não havendo relação estatisticamente significativa entre os diferentes usos do solo e a escolha dos usuários de utilizar tais espaços.

No tocante ao uso do solo do entorno das áreas olímpicas, o Parque Olímpico de Londres 2012 (Figura 3.13) (OLYMPIC DELIVERY AUTHORITY, 2012), Pequim 2008 (CHEN, 2015), Atenas 2004 (MALOUTAS;

SAYAS; SOULIOTIS, 2009; BAKKER, 2009) e Munique 1972 (SANCHEZ; ESSEX, 2017) estão inseridos em uma área de uso misto, enquanto que o Parque Olímpico do Rio de Janeiro 2016 (Figura 3.14) (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2012) e o de Sydney 2000 (SEARLE, 2012; OKADA; GREYSER, 2018) estão localizados em uma zona predominantemente residencial, por exemplo (Tabela 3.6).



Figura 3.13: Vista aérea do Parque Olímpico de Londres.
Fonte: <https://www.geography.org.uk/the-legacy-of-london-2012>.



Figura 3.14: Vista aérea do Parque Olímpico do Rio de Janeiro.
Fonte: Jeske (2016).

Tabela 3.6: Parques Olímpicos e Anel Olímpico localizados em áreas predominantemente residenciais e de uso misto.

Localização dos Parques Olímpicos e do Anel Olímpico	Edições dos Jogos Olímpicos
Área predominantemente residencial	Parque Olímpico de Tóquio (1964), Parque Olímpico de Moscou (1980), Parque Olímpico de Barcelona (1992) e Parque Olímpico de Sydney (2000).
Área de uso misto	Parque Olímpico de Munique (1972), Parque Olímpico de Montreal (1976), Parque Olímpico de Seul (1988), Anel Olímpico de Atlanta (1996), Parque Olímpico de Atenas (2004), Parque Olímpico de Pequim (2008) e Parque Olímpico de Londres (2012).

Fonte: Autora (2018).

Com relação às Olimpíadas de Sydney (2000), o pouco uso das suas instalações no período pós-jogos resultou na criação de estratégias por parte do governo em parceria com a Autoridade do Parque Olímpico de Sydney (SOPA) para o desenvolvimento da área como forma de efetivar seu uso em todas as épocas do ano. A proposta, elaborada em 2004 para ser concluída até 2034, foi caracterizada por uma combinação de usos na área urbana de modo a contribuir para vitalidade nas ruas e fazer do Parque Olímpico um lugar melhor para se viver, trabalhar e visitar (LOCHHEAD, 2005; TOOHEY, 2008; SEARLE, 2012). Junto à combinação de usos, buscou-se promover maiores densidades em áreas da região metropolitana. Todavia, depois que as leis de uso e ocupação do solo dos municípios próximos ao Parque Olímpico foram modificadas, a ocupação permaneceu inalterada e houve pouco crescimento na densidade dessas áreas (YAMAWAKI; DUARTE, 2014). Diferentemente de Sydney, os usos residenciais e educacionais do entorno do Parque Olímpico de Munique criaram uso ativo e misto na região, que, em conjunto com boas conexões de transporte público e gestão do local, garantiu uso satisfatório pela população (SANCHEZ; ESSEX, 2017). Logo, parece haver uma relação entre a construção de equipamentos esportivos em uma área com grande oferta de comércio e serviços e seu uso pela população (AMARAL, 2013).

Embora localizar equipamentos olímpicos em áreas de uso misto pareça causar efeitos positivos nos seus usos no período pós-jogos por diferentes grupos de usuários, bairros com maior valorização imobiliária se configuram como grandes potenciais para a localização das áreas olímpicas, tendo em vista que esse é o setor que mais se beneficia com o megaevento (TORRES, 2016). A partir de 1960, as Olimpíadas se configuram não só pela construção de equipamentos, mas também pela renovação urbana (LIAO; PITTS, 2006; RAEDER, 2010b) que oportuniza a lucratividade a partir do turismo e entretenimento (hotéis, restaurantes, museus, casas noturnas) e de novas oportunidades comerciais. No entanto, para que essas transformações favoreçam a lucratividade a partir de novos investidores, há uma seletividade espacial, ou seja, somente alguns lugares dentro da cidade-sede são eleitos para que essas transformações aconteçam e, conseqüentemente, se insiram as instalações olímpicas (MOLINA, 2014), o que gera uma distribuição desigual dos investimentos relacionados ao megaevento (VAINER, 2014). Essas transformações ocorrem preferencialmente em áreas urbanas onde já existem movimentos de valorização imobiliária ou são consideradas como potenciais locais de expansão imobiliária, contribuindo para que as áreas mais abastadas de infraestrutura continuem recebendo investimentos (REESE; DUARTE, 2007; FERNANDES, 2006; CASHMAN, 2012), desfavorecendo as pessoas que mais precisam de espaços de lazer e esporte qualificados (CASHMAN, 2012). Logo, situar equipamentos olímpicos em áreas de maior valorização imobiliária pode dificultar o uso efetivo do local no período pós-jogos, uma vez que classes populares utilizam com mais intensidade os espaços livres de uso coletivo comparado às classes médias e altas, cuja rede de relações se constrói muito mais em espaços públicos fechados e privatizados (FONSECA, 2005).

Nesse sentido, o Parque Olímpico do Rio de Janeiro está situado no bairro Barra da Tijuca, o qual ocupa desde 2004 a liderança nos lançamentos residenciais de luxo e incluir o centro dos Jogos Olímpicos na região ressalta ainda mais suas potencialidades para a atração de novos investimentos (COMITÊ POPULAR DA COPA E OLIMPÍADAS DO RIO DE JANEIRO, 2015). Conforme abordado no estudo de Santos (2013), no período das decisões das localizações dos equipamentos olímpicos, o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) queria que todas as instalações fossem localizadas exclusivamente na Barra da Tijuca, enquanto que a Prefeitura do Rio de Janeiro previa que os equipamentos estivessem em áreas carentes. Em razão da oposição de ideias, houve uma dispersão parcial das instalações, mas prevalecendo a concentração no bairro Barra da Tijuca.

O Campo Olímpico de Golfe do Rio de Janeiro também está localizado no bairro Barra da Tijuca, uma vez que a prefeitura decidiu suprimir quase 60.000 m² de uma área de proteção ambiental, Parque Natural Municipal da Reserva de Marapendi, para a sua construção. Tal área incorporou-se ao terreno de propriedade particular do entorno, para o qual foi liberada a construção de um condomínio de alto

luxo, o Riserva Golf – Vista Mare Residencial (Figuras 3.15 e 3.16) (MASCARENHAS, 2018), que possui unidades de até 30 milhões de reais (LUGAR CERTO IMÓVEIS, 2022).



Figura 3.15: Vista aérea do Campo Olímpico de Golfe e condomínio Riserva Golf.

Fonte: <http://www.riservagolf.com.br/>.



Figura 3.16: Piscinas do condomínio Riserva Golf e Campo Olímpico ao fundo.

Fonte: <http://www.riservagolf.com.br/>.

Neste contexto, segundo a Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário do Rio de Janeiro (ADEMI-RJ), em 2014 e 2015 o bairro Jacarepaguá, que faz limite com o bairro Barra da Tijuca e com o Parque Olímpico, recebeu o maior número de unidades lançadas no mercado imobiliário, enquanto que a Barra da Tijuca ficou em terceiro lugar em 2014 e segundo lugar em 2015 (Figuras 3.17 e 3.18) (ADEMI-RJ, 2015).

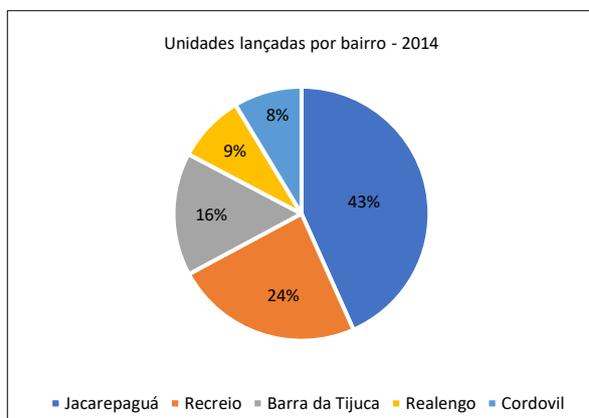


Figura 3.17: Distribuição geográfica dos lançamentos imobiliários nos cinco bairros do Rio de Janeiro que mais receberam unidades no primeiro semestre de 2014.

Fonte: ADEMI-RJ (2015).

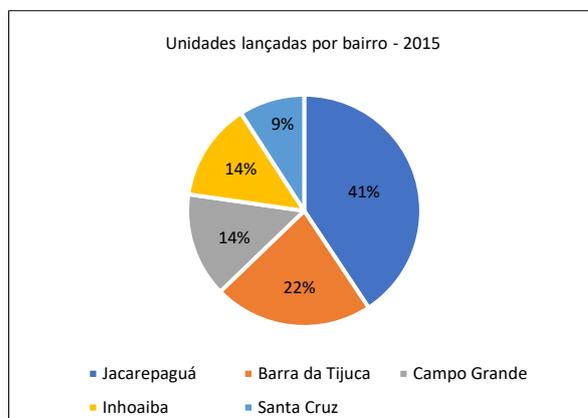


Figura 3.18: Distribuição geográfica dos lançamentos imobiliários nos cinco bairros do Rio de Janeiro que mais receberam unidades no primeiro semestre de 2015.

Fonte: ADEMI-RJ (2015).

Em contraposição ao Parque Olímpico e ao Campo Olímpico de Golfe do Rio de Janeiro, o Parque Olímpico de Londres está situado em uma região que anteriormente era caracterizada pelo baixo valor econômico e que, após a construção da área olímpica, adquiriu repentinamente interesse de investidores imobiliários (Figuras 3.19 e 3.20) (ROLNIK, 2016). Neste caso, após o anúncio de que Londres seria sede dos Jogos Olímpicos, os preços imobiliários aumentaram entre 1,4% e 4,6%, na futura área olímpica enquanto que no restante da cidade os preços dos imóveis caíram 0,2% (COHRE, 2007b). Ainda, segundo a percepção dos moradores do entorno do Parque Olímpico de Londres, o

custo de vida parece ter dobrado após o megaevento, inviabilizando a permanência no local (MATARUNA; RANGE; BRITAIN, 2015). Logo, situar equipamentos olímpicos em uma área degradada não implica, necessariamente, no uso desses espaços pela população de baixa renda, uma vez que o local pode receber investimentos imobiliários e sua ocupação ser substituída pela alta classe social (QU; SPAANS, 2009).



Figura 3.19: Área olímpica de Londres em 2006.
Fonte: <https://www.dailymail.co.uk/news/article-2179912/London-2012-Stunning-images-showing-seven-year-transformation-Stratfords-Olympic-Park.html>.



Figura 3.20: Área olímpica de Londres em 2017.
Fonte: <https://www.strettons.co.uk/assets/Stratford-Olympic-Legacy-Newsletter.pdf>.

A infraestrutura urbana do entorno de uma edificação também influencia no seu uso pelas pessoas, ou seja, um local que possui fácil acesso, áreas para estacionamento, proporção adequada entre áreas construídas e livres, clima favorável e abastecimento de serviços (água, luz, esgoto), por exemplo, tende a ser mais utilizado e melhor avaliado pelas pessoas comparado a lugares que possuem características contrárias (VOORDT; WEGEN, 2013). Ainda, a presença de árvores, água, flores e de uma boa arquitetura reflete na qualidade urbana e oportuniza o uso dos espaços pelas pessoas em maior proporção (GEHL, 2014).

Com relação à infraestrutura do entorno de equipamentos olímpicos, geralmente há grandes intervenções urbanas que garantem a boa qualidade do espaço, pois para que o próprio megaevento ocorra é necessário ter não só boas condições esportivas, como também urbanas (LIAO; PITTS, 2006; RAEDER, 2010b; CHEN, 2015). A partir de 1960, todas as cidades-sede podem ser citadas como exemplo quanto às melhorias de infraestrutura urbana no entorno dos equipamentos olímpicos. Algumas cidades optam por investir em espaços capazes de restabelecer a vida que, ao longo dos anos, passaram por processos de deterioração, induzindo um movimento de 'volta à cidade', no sentido de requalificação da sua área central (MAIA, 2013). Neste sentido, Barcelona (1992) tem sido amplamente citada como sucesso de um modelo de planejamento urbano que proporcionou grandes melhorias de infraestrutura e desenvolvimento da orla (HORNE; MANZENREITER, 2006; BROUDEHOUS, 2007), bem como a revitalização do centro histórico (MASCARENHAS, 2008b).

Portanto, as características do entorno (uso do solo, nível socioeconômico e infraestrutura urbana) de determinados espaços influenciam nos seus usos (VOORDT; WEGEN, 2013). Quanto ao uso do solo, atividades de várias ordens acontecendo simultaneamente em espaços próximos com públicos diferenciados tendem a dinamizar o ambiente com a presença humana e a reunir um maior número de usuários (JACOBS; APPLEYARD, 1987; GEHL, 2014; JACOBS, 2014). Nesse sentido, o uso do entorno das áreas olímpicas se apresenta diferente conforme a cidade-sede (Tabela 3.6). Ainda, a valorização imobiliária tende a ser recorrente nas últimas edições do megaevento, o que pode dificultar o uso dos equipamentos olímpicos por todas as camadas da população. Em relação à infraestrutura urbana no entorno das áreas olímpicas, as cidades-sede das últimas edições têm investido amplamente em projetos de requalificação urbana (LIAO; PITTS, 2006; RAEDER, 2010b; CHEN, 2015), o que contribui para o uso do espaço (Tabela 3.7).

Tabela 3.7: Principais considerações sobre as características do espaço aberto público e seu uso pelas pessoas.

Características do espaço aberto público e seu uso pelas pessoas	Autor
A variedade de atividades das edificações proporciona áreas de lazer com maior intensidade de uso em diferentes horários.	Lang (1987); Mehta (2009); Jacobs (2014); Gehl (2014); Mahdza; Baghi; Baghi (2015); Figueiredo (2018).
A variedade de atividades das edificações não influencia no uso do espaço aberto público.	Sung; Lee; Cheon (2015).
O nível socioeconômico das regiões em que se localizam os equipamentos olímpicos influencia nos seus usos.	Fonseca (2005); Cashman (2012).
Estudos que avaliam o impacto da diversidade de usos das edificações no uso do espaço aberto público (sem considerar Parques Olímpicos, equipamentos olímpicos e seu entorno).	Mehta (2009); Mahdza; Baghi; Baghi (2015); Sung; Lee; Cheon (2015); Figueiredo (2018).
Autores que abordam a diversidade de usos das edificações e o uso do Parque Olímpico.	Lochhead (2005); Toohey (2008); Searle (2012); Yamawaki; Duarte (2014); Sanchez; Essex (2017).

Fonte: Autora (2018).

Desse modo, é importante que se compreenda de forma mais clara a relação entre a localização de equipamentos olímpicos e seus usos após o término do megaevento, tendo em vista não só a disposição de tais instalações na cidade, como também a acessibilidade e as características do seu entorno. Assim, é objetivo desta pesquisa **investigar a relação entre a localização de equipamentos olímpicos e os seus usos no período pós-jogos.**

3.3 SEGURANÇA NAS ÁREAS OLÍMPICAS E OS USOS DOS SEUS EQUIPAMENTOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS

Embora o COI não faça relação entre o uso dos equipamentos e a segurança na cidade-sede, maior atenção nesse aspecto é dada desde as Olimpíadas de Munique em 1972 (FERNANDES, 2006; BOYKOFF; FUSSEY, 2014; SPAAIJ, 2016), que foi palco de um ato terrorista que vitimou nove atletas israelitas que participavam das Olimpíadas (CARDOSO, 1996; WILSON, 2015). De acordo com a Carta Olímpica (IOC, 2017b), o COI tem a responsabilidade geral de assegurar a celebração regular do megaevento e não de impor medidas de segurança na cidade-sede, deixando tal incumbência para representantes do governo. Entretanto, o Comitê Olímpico tem a autoridade legal de cancelar os jogos em virtude da insegurança no local (POUND, 2016).

Assim, a preocupação com a segurança está relacionada, principalmente, ao período das Olimpíadas, o que, na maioria das vezes, é resolvida com o reforço de policiamento (GAFFNEY, 2015b; ANISTIA INTERNACIONAL, 2016). No entanto, a segurança urbana pode influenciar na localização dos equipamentos olímpicos, tal como aconteceu nas Olimpíadas do Rio de Janeiro (2016), onde o bairro Barra da Tijuca, caracterizado pelo alto poder econômico (Figura 3.21), concentrou a maior parte das instalações esportivas a fim de “proteger a segurança e o bem-estar do atleta, garantindo que a imagem mundial da cidade não fosse manchada por cenas de violência, desordem e pobreza” (SANCHEZ; BROUDEHOUX, 2013, p.137).



Figura 3.21: Edificações em frente ao Parque Olímpico do Rio de Janeiro.

Fonte: Autora (2019).

Em relação à segurança nos espaços abertos públicos, entende-se que diferentes tipos de crimes (p. ex., roubo e furto a pedestre e roubo e furto de veículos) requerem condições e motivações distintas para serem praticados. Todavia, determinadas propriedades do ambiente físico podem reduzir a ocorrência destes crimes e contribuir para a percepção de segurança e, assim, otimizar o uso dos espaços abertos públicos e dos equipamentos acessíveis a partir destes (Tabela 3.8) (NEWMAN, 1973; POYNER, 1983; JEFFERY, 1971 apud FERNANDES, 2007; JACOBS, 2014). Considerando que o furto tende a ocorrer em espaços com grande quantidade de pessoas, esta pesquisa se concentrará nos crimes contra o patrimônio, especificamente, o roubo a pedestre e de veículo, que parece ter maior relação com as características do ambiente construído.

Tabela 3.8: Relação entre os tipos de crime, seus conceitos e aspectos que influenciam sua prática.

Tipo de crime	Conceito	Aspectos que influenciam a prática do crime
Roubo a pedestre	Art. 157 - Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência (BRASIL, 1940).	Este tipo de crime tende a ser facilitado em locais menos acessíveis, com menor quantidade de pessoas (HILLIER; SAHBAZ, 2005).
Roubo de veículo		
Furto a pedestre	Art. 155 - Subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel (BRASIL, 1940).	Este tipo de crime requer espaços com grande quantidade de pessoas para ocorrer (HILLIER, 2004; COZENS; SAVILLE; HILLIER, 2005).
Furto de veículos		

Fonte: Autora (2018).

Conforme Francis (2003), a percepção de segurança é requisito para uma boa avaliação de desempenho do espaço aberto, em contraposição, se houver uma percepção de insegurança e medo em determinado espaço, as pessoas tendem a evitá-lo, mesmo quando bem projetado e atrativo. O

medo do crime mantém as pessoas fora das ruas, parques e praças, especialmente à noite, agindo como uma barreira para a participação da vida pública da cidade. Esta situação promove ainda mais a percepção de insegurança, pois, segundo Hillier *et al.*, (1993) e Jacobs (2014), quanto maior a presença de pessoas, maior a percepção de segurança e menor a possibilidade de ocorrência de crimes.

A aparência das edificações e dos espaços abertos também influencia na percepção de segurança, logo, locais com boa aparência podem proporcionar maior sentimento de segurança comparado a espaços com má aparência (NEWMAN, 1973; SAVILLE; CLEVELAND, 1998; GOMES, 2006), da mesma maneira que locais com boa manutenção e limpeza transmitem maior sentimento de segurança, contribuindo para a prática de atividades sociais nos espaços abertos (GAMBIM, 2007; RECKZIEGEL, 2009). A manutenção inadequada dos espaços indica ausência de envolvimento por parte dos moradores e/ou órgãos públicos responsáveis, estimulando o vandalismo e outros tipos de crimes contra a propriedade (NEWMAN, 1973). Adicionalmente, a iluminação noturna parece ser importante para proporcionar sentimento de segurança às pessoas (MASCARÓ, 2006; GEHL, 2014; JACOBS, 2014; POLKO; KIMIC, 2022), tendo em vista que caminhos escuros são frequentemente mencionados como locais onde as pessoas se sentem inseguras, bem como espaços mais suscetíveis ao vandalismo e aos demais tipos de crimes devido à redução da visibilidade (VOORDT; WEGEN, 1990).

Estas características (boa aparência, manutenção, limpeza e iluminação) tendem a fazer parte das áreas olímpicas durante os Jogos Olímpicos, pois grande parte dos equipamentos foi recentemente construída e pouco ou nunca utilizada. No entanto, com o término do megaevento nem sempre os cuidados adequados são realizados, o que é evidenciado pelas instalações subutilizadas em diferentes edições do megaevento (RAEDER, 2010b), como o edifício Linnahall em Moscou (1980) (recebeu as competições de vela) (EERO, 2021), o Estádio Herndon em Atlanta (1996) (abrigou os jogos de hóquei sobre grama) (Figura 3.22) (SHIVERS, 2015) e a Arena de Vôlei em Pequim (2008) (Figura 3.23) (YU, 2012).



Figura 3.22: Falta de manutenção no Estádio de Hóquei sobre Grama de Atlanta.
Fonte: Bazemore (2016).



Figura 3.23: Falta de manutenção na Arena de Vôlei de Praia de Pequim.
Fonte: Gray (2012).

Ainda, o controle de território, relacionado ao sentimento de propriedade e pertencimento que os indivíduos têm sobre o espaço urbano, é citado por alguns autores como princípio fundamental para a segurança (NEWMAN, 1973; SAVILLE; CLEVELAND, 1998; JEFFERY, 1971 apud FERNANDES, 2007). Este controle pode ser realizado por barreiras simbólicas ou reais e permite regular regras de funcionamento social, promovendo a segurança e a percepção de segurança (NEWMAN, 1973; EDNEY, 1974; MEENA, 2016). Embora este conceito seja utilizado, na maioria das vezes, para demarcar o espaço privado do público em áreas residenciais (NEWMAN, 1973; JEFFERY, 1971 apud FERNANDES, 2007), o controle de território também pode ser aplicado para definir diferentes espaços públicos (GÄRTNER, 2008), como acontece em Parques Olímpicos, os quais recebem grades nas suas limitações no período dos jogos com o objetivo de aumentar a segurança e controlar o acesso, exemplificado pela edição de Londres (2012) (Figura 3.24) (GOLDBY; HEWARD, 2013). Algumas cidades-sede optam pela permanência deste cercamento após o término dos jogos, como aconteceu no Parque Olímpico de Atenas (2004) e do Rio de Janeiro (2016) (Figuras 3.25 e 3.26), todavia, não há conhecimento sobre o impacto destas cercas na percepção de segurança dos usuários.

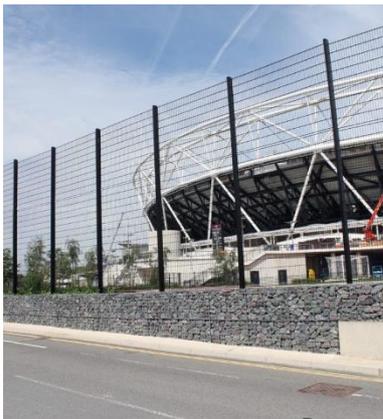


Figura 3.24: Cercamento do Parque Olímpico de Londres durante os Jogos Olímpicos.

Fonte: <https://www.zaun.co.uk>.



Figura 3.25: Cercamento do Parque Olímpico de Atenas após os Jogos Olímpicos.

Fonte: Joaquinho (2016).

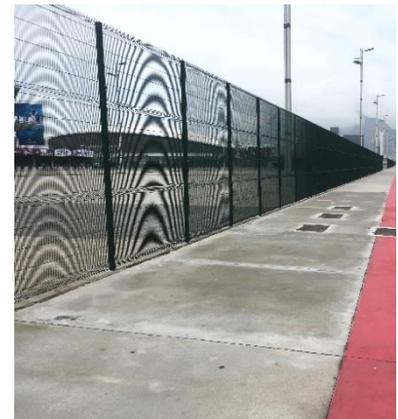


Figura 3.26: Cercamento do Parque Olímpico do Rio de Janeiro após os Jogos Olímpicos.

Fonte: Autora (2017).

Por sua vez, estudo sobre o uso de espaços públicos de lazer em Campo Grande, Mato Grosso do Sul (BASSO, 2001), revela que a presença de grades e guardas na Praça Itanhangá favorece a percepção de segurança dos seus usuários durante o dia. Estas características em conjunto do uso intenso e diversificado do Parque Horto Florestal também implicam na percepção de segurança neste parque durante o dia e à noite. Logo, embora o cercamento não garanta a segurança nestes espaços, a sua presença parece contribuir para o sentimento de segurança dos seus usuários.

Ainda, conforme o estudo de Gregoletto *et al.* (2013), sobre parques urbanos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, a presença de grades no Parque Germânia influencia na percepção de segurança dos seus usuários, a qual diminuiria caso não fosse cercado. Por outro lado, este mesmo estudo evidencia que a suposta presença de cerca no Parque Farroupilha não resultaria na maior segurança dos seus

usuários, apesar de ter sido mencionada como tendo algum impacto sobre a segurança após outros aspectos, como a existência de policiamento, iluminação e câmeras de segurança. As diferentes percepções sobre a presença ou não de cercamento e a segurança nos dois parques indicam que as situações específicas de cada parque, incluindo as relações dos mesmos com o contexto urbano, implicam no sentimento de segurança.

Outros estudos realizados no Parque Farroupilha, Porto Alegre (REIS *et al.*, 2016), e em parques urbanos da Polônia (POLKO; KIMIC, 2022) indicam que a percepção de segurança está mais associada à presença de policiamento, iluminação e número satisfatório de câmeras de segurança do que à existência de cercas. Assim, parques urbanos sem cercamento tenderiam a facilitar a circulação e a presença de pedestres, auxiliando na redução de ocorrências criminais através da vigilância natural exercida pelos próprios usuários do parque (GEHL, 2014; JACOBS, 2014).

O controle de território em áreas olímpicas também ocorre ao localizar as instalações em área militar, local em que grande parte tem uso exclusivo para militares (DAVIES, 2014; SILVA; MATTOS, 2015; OLIVEIRA; CORRADI, 2017). Esta situação pode ser exemplificada pelo Complexo Esportivo de Deodoro, Rio de Janeiro (Figura 3.27), o qual é delimitado por residências de militares, o que pode restringir o uso do espaço pela população ao ponto de prejudicar o legado deixado pelas Olimpíadas (PATREZE; SILVA; UVINHA, 2019), mas também pode fornecer segurança às pessoas que frequentam a região (SILVA; MATTOS, 2015). De acordo com o Balanço do Legado Olímpico de 2018, as instalações de Deodoro *“são utilizadas para competições, treinamentos, projetos sociais e eventos, sendo parte de caráter militar, objetivando o desenvolvimento esportivo das Forças Armadas Brasileira”* (CARVALHOSA, 2018, p.88). Entretanto, é necessário aprofundar o conhecimento acerca dos efeitos da inserção de equipamentos em áreas militares no uso desses espaços pela população no período pós-jogos.



Figura 3.27: Complexo Esportivo de Deodoro, Rio de Janeiro.

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro (2016).

Além das características do ambiente físico que contribuem para a percepção de segurança, outros meios podem receber investimentos para atender aos jogos de modo que permaneçam após seu término e tragam benefícios à população, como a construção e operacionalização dos grandes sistemas de tecnologia de segurança (Centros Integrados de Comando e Controle – CICC), um dos principais legados de megaeventos esportivos (CARDOSO, 2016). Durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro de 2016, por exemplo, o CICC teve como objetivo operar estratégias de segurança nos locais dos campeonatos esportivos e suas proximidades a partir da instalação de 5.000 câmeras (SIRUFO, 2018), dentre as quais 811 permaneceram após o término dos jogos (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2019b). Junto às câmeras de segurança, o reforço de policiais no espaço aberto público durante os Jogos Olímpicos é utilizado como forma de aumentar a segurança (GAFFNEY, 2015b). Em menor proporção, este policiamento pode se manter após o término do megaevento, favorecendo o sentimento de segurança dos seus usuários, conforme já evidenciado em estudos sobre a segurança no espaço urbano (HALE, 1996; MARTINS, 2015; SOUZA, 2018).

No tocante à percepção de segurança em Parques Olímpicos e seu entorno, há pesquisas relacionadas ao período do megaevento (p. ex., NEIROTTI; HILLIARD, 2006; KONSTANTAKI; WICKENS, 2010; BOO; GU, 2013; GEORGE; SWART, 2015), devido à quantidade de atentados terroristas durante as Olimpíadas ou em datas muito próximas (Munique em 1972, Atlanta em 1996, Londres em 2012) e a sua influência na decisão dos espectadores de assistir aos jogos (NEIROTTI; HILLIARD, 2006). Quanto à segurança no interior de Parques Olímpicos no período pós-jogos, Bertuzzi e Cardoso (2018) investigam de modo exploratório o Parque Olímpico do Rio de Janeiro, a partir de 32 entrevistas com seus usuários. O estudo questiona a segurança no interior do parque, que, considerando sua dimensão, possui pouco policiamento. Ainda, a segurança no Parque Olímpico foi avaliada pelos entrevistados em uma escala de 1 a 10, a qual obteve média de 7,97 em razão dos usuários entrevistados não terem conhecimento de crimes no local e de haver a presença de alguns guardas.

A segurança no Parque Olímpico do Rio de Janeiro também é abordada no estudo de Silva e Reis (2018), o qual revela que os quatro usuários do Parque Olímpico entrevistados consideram a segurança do local como aspecto positivo. Por outro lado, dentre 35 moradores do entorno do Parque Olímpico entrevistados que haviam frequentado o local, a segurança foi citada como aspecto positivo por apenas cinco pessoas. Este mesmo estudo investiga os equipamentos olímpicos localizados em Deodoro, revelando que dentre 17 moradores do entorno do Parque Radical entrevistados, cinco citaram a insegurança como um aspecto negativo, uma vez que há brigas, roubos e uso de drogas no entorno da área olímpica. Adicionalmente, dentre 22 usuários da Arena Juventude entrevistados, quatro mencionaram que o fato desta instalação estar localizada em uma área militar reforça a

segurança no local. No entanto, a segurança foi abordada no estudo apenas quando os entrevistados mencionaram esta variável como aspecto positivo ou negativo.

Por sua vez, estudo realizado em parques urbanos da Filadélfia (GROFF; McCORD, 2011) evidencia que a diversidade de usos dentro do parque contribui para a segurança no local, principalmente, quando estes usos estiverem relacionados ao esporte e à recreação (p. ex., campos de futebol e beisebol), pois atraem maior quantidade de pessoas, as quais auxiliam na vigilância natural do local.

Portanto, as características do espaço aberto público influenciam na percepção de segurança e no seu consequente uso (NEWMAN, 1973; JEFFERY, 1971 apud FERNANDES, 2007; LYNCH, 2011) (Tabela 3.9). Embora existam estudos em parques urbanos públicos que abordem aspectos que implicam na percepção de segurança do local pelos seus usuários (BASSO, 2001; GREGOLETTO *et al.*, 2013; REIS *et al.*, 2016; POLKO; KIMIC, 2022), é necessário obter maior conhecimento acerca da percepção de segurança, especificadamente, em Parque Olímpicos a partir dos seus usuários e moradores do entorno, uma vez que poucos estudos abordam este assunto (BERTUZZI; CARDOSO, 2018; SILVA; REIS, 2018). Ainda, destaca-se a importância de considerar a percepção de diferentes grupos de pessoas em razão, por exemplo, do sentimento de insegurança manifestar-se de forma distinta conforme o gênero e a faixa etária (WHYTE, 1988; CARRO; VALERA; VIDAL, 2008; SEIBEL *et al.*, 2013; MEHTA, 2013). Assim, é objetivo desta pesquisa **investigar a relação entre a percepção de segurança de diferentes grupos de pessoas nas áreas olímpicas e os usos de seus equipamentos no período pós-jogos.**

Tabela 3.9: Principais considerações sobre a segurança nos espaços abertos públicos.

Segurança nos espaços abertos públicos	Autor
O COI não tem a responsabilidade de impor medidas de segurança na cidade-sede.	IOC (2017a).
Medidas de segurança relacionadas ao período dos jogos.	Gaffney (2015b); Anistia Internacional (2016).
Pesquisas acerca da percepção de segurança em Parques Olímpicos, equipamentos olímpicos e seu entorno no período dos jogos.	Neirotti; Hilliard (2006); Konstantaki; Wickens (2010); Boo; Gu (2013); George; Swart (2015).
Estudos sobre a segurança no Parque Olímpico após os jogos a partir da percepção dos seus usuários.	Bertuzzi; Cardoso (2018); Silva e Reis (2018).
Relação entre sentir-se seguro nos espaços abertos públicos e seu uso pelas pessoas.	Francis (2003); Gehl, (2014); Jacobs (2014).
Tipos de crime e a relação com o espaço aberto público.	Hillier (2004); Hillier; Sahbaz (2005); Cozens; Saville; Hillier (2005).
Características do espaço aberto público e a relação com a percepção de segurança.	Newman (1973); Voordt; Wegen (1990); Hillier <i>et al.</i> , (1993); Basso (2001); Francis (2003); Mascaró (2006); Gambim (2007); Reckziegel (2009); Groff; McCord (2011); Gregoletto <i>et al.</i> (2013); Gehl, (2014); Jacobs (2014); Reis <i>et al.</i> (2016); Polko; Kimic (2022).
Estudos que indicam que a presença de policiamento reflete na segurança do espaço aberto público.	Hale (1996); Martins (2015); Souza (2018).

Fonte: Autora (2018).

3.4 QUALIDADE VISUAL DO ESPAÇO URBANO E OS USOS DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS

3.4.1 Qualidade visual: conceito e importância

O termo ‘estética’ foi criado por Alexander Baumgarten em 1750 para mostrar a percepção de beleza nas belas artes, principalmente, vinculada à poesia, pintura e escultura (LANG, 1987). A estética também está relacionada aos elementos da morfologia urbana que sensibilizam nossos sentidos (REIS;

LAY, 2006), em especial, a visão, a qual é considerada o sentido básico dominante do ser humano (TUAN, 1983; GIFFORD, 1996; PORTEOUS, 1996). Conforme Reis e Lay (2006, p.29), *“a categoria estética refere-se não exclusivamente aos elementos arquitetônicos de uma edificação ou de um espaço urbano, mas à relação estética destes com as edificações e espaços abertos adjacentes e nas proximidades”*. A importância da qualidade estética na análise do impacto ambiental do projeto de edifícios e espaços abertos é evidenciada a partir da implementação da avaliação estética na maioria das grandes cidades dos Estados Unidos, bem como em outros países tais como Reino Unido, França, Alemanha, Suécia, Itália, Holanda, Japão e Espanha (REIS; LAY, 2003). Adicionalmente, políticas públicas e legislações urbanísticas (p. ex., Estados Unidos) têm considerado avaliações estéticas para aprovação de projetos com o objetivo de qualificar o ambiente urbano (REIS; LAY, 2006). Nesse sentido, a relevância da qualidade visual do ambiente também é evidenciada por diversos estudos científicos, os quais analisam a influência desse aspecto sobre o comportamento humano e identificam as composições formais consideradas mais prazerosas pelo observador (NASAR, 1992; WEBER, 1995; STAMPS, 2000). Assim, espaços urbanos esteticamente satisfatórios podem favorecer seu uso pelas pessoas de modo a garantir melhor interação com a vida na cidade, enquanto espaços esteticamente insatisfatórios podem dificultar a presença de pessoas (NASAR, 1998; GEHL; SVARRE, 2018). Portanto, para melhorar a qualidade visual dos espaços urbanos é necessário compreender como as características visuais de determinado ambiente podem afetar seus usuários (REIS; LAY, 2006). Assim, são apresentadas as principais abordagens da estética.

3.4.2 Abordagens da estética: filosófica e empírica

A estética é abordada a partir de duas correntes principais: filosófica e empírica. A primeira possui sua compreensão de beleza na filosofia de Kant (1995), a qual considera a experiência estética como avaliação singular de um único evento em um determinado momento, realizada sem qualquer interesse consciente, prático ou utilitário, sem nenhum objetivo e completamente subjetiva (OSBORNE, 1974). Essa subjetividade está relacionada ao julgamento de beleza que acontece na estrutura mental da pessoa e à sua liberdade de fazer escolhas, ressaltando a individualidade da sensação própria de cada pessoa e a avaliação independente, a qual é investigada como experiência e reação cognitiva particular (KANT, 1995). Logo, a estética filosófica inviabiliza o consenso estético e a realização de avaliações sobre o tema (REIS; BIAVATTI; PEREIRA, 2011). Em paralelo à estética filosófica, existem tendências de outras correntes que concentram seus estudos no próprio objeto físico, procurando princípios sistemáticos de organização arquitetônica e urbana e elaborando teorias normativas ou doutrinas (p. ex., proporção áurea) que, em princípio, podem regular as regras de beleza. As considerações dessas buscas sustentam as teorias de Arquitetura, Urbanismo e Design,

instruindo as ações dos profissionais dessas áreas e fundamentando a composição das suas obras. No entanto, as regras são elaboradas, muitas vezes, através de análises dos trabalhos de profissionais (LANG, 1987) e se limitam às suas avaliações (LOZANO, 1974).

A outra abordagem se refere à estética empírica, que tem como objetivo investigar as relações entre as características físico-espaciais do ambiente e as atitudes e os comportamentos dos indivíduos (REIS; LAY, 2006). Assim, é necessário saber não só as regras profissionais de criação de determinada edificação baseadas nos princípios de composição artística, como também os dados sobre possíveis avaliações coletivas. A informação desejada não se restringe somente à avaliação de um indivíduo, mas abrange ideia de que é possível avaliar as reações estéticas de pessoas diferentes e obter resultados semelhantes (STAMPS, 2000), indicando que a beleza está mais no objeto que é percebido do que nos olhos de quem percebe (REIS; BIAVATTI; PEREIRA, 2011).

A existência de espaços com identidade particular onde as edificações no ambiente urbano apresentam estruturas visuais semelhantes, e o fato de que a identidade visual desses espaços é mantida por próprios moradores, confirma que há concordâncias significativas entre as pessoas acerca da estética das edificações. Logo, o fato de considerar apenas profissionais para a avaliação estética pode ser questionado (STAMPS, 2000). Assim, considera-se que é possível identificar consensos estéticos entre diferentes pessoas e aplicá-los em intervenções urbanas de modo a qualificar o espaço urbano e a vida dos seus usuários (REIS; BIAVATTI; PEREIRA, 2011). Portanto, para esta pesquisa será utilizada a abordagem da estética empírica, que está dividida em duas teorias, descritas a seguir.

3.4.3 Teorias da estética empírica: formal e simbólica

O espaço urbano é constituído por duas dimensões estéticas: (i) formal, relacionada à sua estrutura (dimensão, cores, geometria); e (ii) simbólica, associada aos aspectos de familiaridade e historicidade. A estética formal concentra-se na percepção visual da composição arquitetônica das edificações, da estrutura formal de um edifício e das suas relações (LANG, 1987). A análise formal da estética lida com o processo de percepção dos atributos físicos do ambiente por meio dos sentidos sem depender de propriedades relacionadas à memória, ao pensamento e ao reconhecimento (LANG, 1994), possibilitando respostas estéticas similares por pessoas com características diferentes (WEBER, 1995).

Por outro lado, a estética simbólica trata das associações estabelecidas entre os elementos físicos e naturais do espaço urbano e as imagens e os significados segundo o conhecimento do usuário (LANG, 1987). As conexões simbólicas realizadas com o ambiente podem estar relacionadas às experiências pessoais que aquele local emerge (CASTELLO, 1997; GEHL, 2011), como: ocasiões vivenciadas em decorrência de histórias familiares do indivíduo; experiências pessoais de relacionamentos sociais

ocorridas no espaço; associações históricas decorrentes da memória coletiva de uma determinada sociedade; e influências da opinião pública (FERREIRA DOS SANTOS; VOGEL, 1981 apud SILVA, 2013). Assim, um espaço urbano aparentemente simples pode ser avaliado de forma positiva pelos usuários devido às memórias e às experiências contidas no local (ALBERNAZ, 2007), indicando que a familiaridade dos usuários com o espaço pode influenciar na sua avaliação estética (LYNCH, 2011).

Portanto, para esta pesquisa, ambas dimensões estéticas, formais e simbólicas, são consideradas para que seja identificado se o impacto estético dos equipamentos olímpicos e seu entorno está relacionado aos aspectos simbólicos ou às características formais das edificações.

3.4.4 Qualidade visual de equipamentos olímpicos e seus usos no período pós-jogos

A aparência de um lugar é entendida como um conjunto de elementos morfológicos construídos e naturais, assim como aspectos relacionados à manutenção e limpeza, que podem afetar a percepção estética de um local (REIS; LAY, 2003). Conforme evidenciado, a importância da aparência é demonstrada como um dos principais componentes para a qualidade ambiental (RAPOPORT, 1978), considerada fundamental para um bom desempenho dos espaços abertos públicos (WHYTE, 1980; NASAR, 1997; JACOBS, 2014). Logo, espaços que possuem qualidade estética e funcional contribuem positivamente para a qualidade de vida de seus usuários, enquanto ambientes esteticamente insatisfatório tendem a dificultar seu uso pelas pessoas e a criar uma imagem negativa do local (LANG, 1987; LYNCH, 2011). Nesse sentido, Gehl (2014, p.147) afirma que *“as pessoas ficam se um lugar for bonito, significativo e agradável. Uma boa cidade tem muitas semelhanças com uma boa festa: os convidados ficam porque se divertem”*.

Por sua vez, a presença de ordem, considerada uma necessidade fisiológica e psicológica humana, na composição estética proporcionaria reação satisfatória por parte dos indivíduos (WEBER, 1995; NASAR, 1998) a partir de estruturas repetidas, simetria, alinhamento e disposição organizada dos elementos morfológicos (NASAR, 1994). Esta situação é evidenciada por Megahed e Gabr (2010), onde edificações com a presença de ordem tendem a produzir sentimentos positivos, enquanto que repetições indevidas proporcionam sentimentos negativos. De modo semelhante, o impacto estético positivo da ideia de ordem é sustentado pela preferência por duas cenas ordenadas em detrimento de uma cena desordenada, em investigação realizada com três cenas urbanas (KOWARICK *et al.*, 2008). No entanto, a presença da ordem não dispensa a complexidade, e a edificação ordenada pode ser tanto complexa quanto simples (NASAR, 1994). Assim, alguns estudos evidenciam a importância da ideia de ordem e estímulo visual para uma composição arquitetônica esteticamente qualificada, sustentando o impacto negativo provocado pela falta de organização e estímulo (REIS; BIAVATTI; PEREIRA, 2011, 2014).

No tocante aos estímulos provocados por formas complexas, vivas e ricas, Rapoport (1978) indica que são apreciadas por pessoas em geral, ainda que existam grupos que, por características culturais, apreciem formas com níveis menores de complexidade. Uma composição complexa contém grande número de elementos arquitetônicos distintos e de princípios ordenadores envolvidos, estando relacionada às variações dentro de uma estrutura compositiva ordenada (LANG, 1987). Ambientes complexos também são caracterizados pela variedade de focos de atenção e pela possibilidade de diferentes pontos de vista e interpretações do observador, o que é essencial para que a aparência do local possa ser categorizada como positiva (RAPOPORT, 1978; LANG, 1987; NASAR, 1997). Nesse sentido, o estudo de Nasar (1997) indica a preferência dos usuários por locais com complexidade equilibrada, onde há estímulo ou riqueza visual, todavia com moderada diversidade de elementos. Adicionalmente, outros estudos indicam que os indivíduos tendem a preferir ambientes com maior grau de complexidade em relação à simplicidade (LANG, 1987; WEBER, 1995).

Edificações caracterizadas pela simplicidade contêm poucos elementos heterogêneos, necessitando de poucas relações de organização para serem consideradas ordenada. A simplicidade pode influenciar na percepção das pessoas quanto à aparência, uma vez que ambientes dotados de poucos elementos compositivos tendem a ser percebidos como desinteressantes e monótonos, não atraindo a atenção do usuário e resultando em uma aparência pouco satisfatória (CULLEN, 1983).

Ainda, a percepção estética pode ser influenciada por outros elementos, como cores e texturas. As diferenças cromáticas contrastantes entre paredes e detalhes modificam o nível de complexidade das fachadas e podem aumentar a percepção do potencial de atratividade das edificações com formas simplificadas (NAOUMOVA, 2009). Embora este e outros estudos (p. ex., TOSCA, 2002; DEREFELDT *et al.*, 2004) não façam menção a equipamentos olímpicos, há evidências de que as cores podem influenciar na percepção do usuário quanto à aparência de uma edificação. No mesmo sentido, a variedade de texturas pode proporcionar riqueza visual, uma vez que podem contribuir para maior legibilidade (LYNCH, 2010 apud BORBA, 2015) e complexidade da edificação (BENTLEY *et al.*, 1985; LANG, 1987).

Acerca da qualidade visual de equipamentos olímpicos, há uma evolução arquitetônica, sobretudo, por técnicas e materiais de construção, o que parece influenciar na percepção estética. Desde 1960, as instalações esportivas obtiveram inovações tecnológicas – materiais de construção, iluminação e manutenção – que refletiram nas suas características formais e estéticas, havendo destaque para os equipamentos das Olimpíadas de Munique (1972) e Pequim (2008). A sustentabilidade refletiu na aparência dos equipamentos olímpicos a partir do uso de materiais recicláveis (Londres 2012), do aproveitamento de instalações existentes (Los Angeles 1932, 1984), da reforma de fachadas históricas (Barcelona 1992) e da multifuncionalidade de usos (Sydney 2000). Adicionalmente, o design flexível

dos equipamentos, com base em novos telhados e formas, também influenciou nas suas características visuais (Montreal 1976; Atlanta 1996) (Tabela 3.10) (KIURI; REITER, 2013).

Tabela 3.10: Evolução das características arquitetônicas dos equipamentos olímpicos.

		Características das edificações	Cidade-sede
Inovações tecnológicas	Tecnologia da construção	Avanço no uso de elementos estruturais pré-fabricados; construção de aço e concreto.	Roma (1960)
		Uso de estruturas suspensas e novos materiais; cobertura translúcida em acrílico.	Munique (1972)
		Incluiu a torre inclinada mais alta do mundo (168m).	Montreal (1976)
		Uso de pilares em diferentes alturas e curvas.	Seul (1988)
		Incluiu o maior telhado já construído; tecnologia inovadora (aditivos nas coberturas transparentes para proteção contra o calor).	Atenas (2004)
	Telhado translúcido duplo; maior número de portas para a evacuação do equipamento.	Pequim (2008)	
Iluminação	Inovou a iluminação.	Tóquio (1964)	
Manutenção	Buscou-se uma arquitetura com identidade própria; o uso de resina sintética contribuiu para uma nova aparência dos equipamentos e melhor manutenção.	México (1968)	
Sustentabilidade	Uso de materiais reciclados	Racionalização de materiais: utilizou 1/3 do aço utilizado no Estádio de Pequim	Londres (2012)
	Reutilização de um equipamento existente	Representa o único estádio que sediou os Jogos Olímpicos duas vezes.	Los Angeles (1932, 1984)
	Reforma de fachadas históricas	Estádio Olímpico de Montjuïc Lluís Companys teve fachada histórica reformada.	Barcelona (1992)
	Multifuncionalidade de usos	Representou um conceito multifuncional; design ambiental (reutilização de água da chuva influenciando na forma do telhado).	Sydney (2000)
Design flexível	Telhados	Uso de teto retrátil mecânico, tecido sintético, iluminação inovadora.	Montreal (1976)
	Forma	Arquitetura efêmera; modificou a posição dos assentos nos estádios.	Atlanta (1996)

Fonte: Adaptado de Kiuri e Reiter (2013).

Assim, partir de 1960 os equipamentos olímpicos são caracterizados pela arquitetura monumental, a qual desenvolve um cenário para a recriação da paisagem urbana (VAINER, 2000), pois a edificação não está ligada somente a sua eficiência funcional, mas também à intensão de se obter beleza, significado (EISEMANN, 2002; VOORDT; WEGEN, 2013) e prestígio internacional (AMARAL, 2013). A magnitude dos equipamentos tem como objetivo estimular o turismo, o comércio e as atividades cívicas, transformando estas edificações em ícones integrados à paisagem urbana (BROUDEHOUX, 2007; RIBEIRO, 2008). Equipamentos classificados como ícones indica que a edificação é única, o que define que ela seja famosa e tenha qualidades simbólicas e estéticas (SKLAIR, 2006), as quais devem imprimir uma imagem imponente e memorável para as pessoas, caracterizando uma ‘arquitetura espetacular’ ou ‘arquitetura do poder’ (BROUDEHOUX, 2007; PAIVA, 2016).

A ‘arquitetura espetacular’ é produzida a partir de novas tecnologias digitais, materiais, geometrias complexas e abstrações e/ou figurações de modo a estimular os sentidos dos indivíduos (PAIVA, 2016). No entanto, essa arquitetura é pensada individualmente e “perdeu a noção da justa medida, da proporção e da harmonia, confundindo gigantismo com monumentalidade e objetivou unicamente a grife, o exótico, o diferente, o arrojado. Sem dúvida, uma arquitetura imagética em evidente descompasso com a construção do lugar” (CASTELO, 2013, p.51). Logo, a arquitetura dos equipamentos olímpicos nem sempre está em harmonia com o ambiente imediato, principalmente, por sua escala ser muito superior às edificações do entorno (SKLAIR, 2006). Nesse sentido, o projeto do Estádio Nacional de Tóquio para as Olimpíadas de 2020, realizado pela arquiteta Zaha Hadid, foi criticado pelo Conselho de Ciência do Japão por seu impacto estético negativo no ambiente natural da

área circundante (Figura 3.28) (ENOKIDO; UNIVERSITY, 2015), reforçando a importância da relação entre a instalação esportiva e as características físicas e culturais do local (FAROLDI, 2020).



Figura 3.28: Projeto do Estádio Nacional de Tóquio para as Olimpíadas de 2021.

Fonte: https://www.archdaily.com/525708/zaha-hadid-architects-admits-modifications-to-tokyo-national-stadium-designs?ad_medium=gallery.

De acordo com o arquiteto Rod Sheard (2001), a arquitetura de esportes e lazer é aquela que mais toca o coração e a mente das pessoas, pois os equipamentos esportivos são símbolos de uma região e ícones da cultura popular e, junto da qualidade visual, esses espaços possibilitam múltiplas experiências. Ainda, a arquitetura esportiva é *“um foco tangível para a consciência da comunidade e o vínculo social, um lugar que representa o orgulho urbano, um lugar em que alguém se sente parte de algo importante, um lugar para compartilhar e curtir com os vizinhos”* (SHEARD, 2001 apud SKLAIR, 2010, p.145).

Assim, a qualidade arquitetônica do equipamento olímpico, as características técnicas da construção e a fama de seu designer estão se tornando tão significativas quanto a organização do próprio megaevento (ROULT; LEFEBVRE, 2010). No contexto do design olímpico, a qualidade visual dos equipamentos de Munique (1972) é uma das mais reconhecidas, sendo citada de forma positiva por diversos autores (p. ex., MODREY, 2008; TOMLOW, 2016; KELLER, 2018) (Figura 3.29). A decisão dos planejadores do Parque Olímpico de enterrar parcialmente as edificações de grande escala garantiu a sua integração com a paisagem urbana e permitiu que os telhados transparentes utilizados como cobertura das áreas esportivas ficassem mais próximos ao nível dos olhos (SANCHEZ; ESSEX, 2017). Esta arquitetura provoca curiosidade de turistas, o que tornou o Estádio Olímpico de Munique a segunda atração turística mais popular da cidade. Este movimento turístico gera um fenômeno consumidor, mas também proporciona vida ao local e, conseqüentemente, maior uso e segurança do espaço. De modo semelhante, a arquitetura do Estádio Nou Camp de Barcelona, que sediou os jogos de futebol nas Olimpíadas de 1992, atrai maior número de turistas comparado ao Museu de Picasso, por exemplo (SKLAIR, 2010). Embora o foco desta pesquisa não esteja associado ao turismo de equipamentos olímpicos, estas informações são relevantes para destacar o impacto que a qualidade

visual dessas edificações gera no turismo e no uso desses espaços por pessoas de diferentes localidades.



Figura 3.29: Estádio Olímpico de Munique.

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/01-34759/estadio-olimpico-de-munique-frei-otto-e-gunther-behnisch?ad_medium=gallery.

A arquitetura esportiva qualificada também é apresentada no Estádio Allianz Arena, em Munique, construído para a Copa do Mundo de 2006. O equipamento é um elemento de destaque na paisagem urbana, não apenas pela sua forma arquitetônica, definida por uma membrana que o envolve, mas pela sua coloração que estabelece uma relação com as instituições esportivas locais. Embora o Allianz Arena tenha soluções arquitetônicas inovadoras, o estádio encontra-se em uma região afastada do centro de Munique e rodeado de vazios urbanos deixados por um grande aterro sanitário já desativado e por vias expressas. Logo, o equipamento não foi concebido junto de uma estratégia de planejamento urbano que tivesse como objetivo a renovação do local onde este está implantado. Portanto, apesar da funcionalidade do estádio e do reconhecimento mundial pela sua arquitetura inovadora, ele carece de soluções e propostas que visem o desenvolvimento de seu entorno imediato, capaz de transformar o Allianz Arena em um polo atrativo da cidade (AMARAL, 2013).

Acerca dos equipamentos dos Jogos Olímpicos de Barcelona de 1992, o Estádio de Montjuïc Lluís Companys merece destaque em razão da sua fachada ser composta por elementos históricos que se conectam com a cidade (Figuras 3.30 e 3.31) (KIURI; REITER, 2013). Não foram encontrados estudos acerca da presença de elementos históricos e a percepção das pessoas quanto a sua aparência, entretanto, tem-se o conhecimento de que a aparência histórica tende a provocar uma reação positiva nas pessoas em razão das suas características formais, normalmente com a presença de ordem e alguma variedade gerando certo estímulo visual, sendo uma razão para as pessoas gostarem do lugar (NASAR, 1998).



Figura 3.30: Elementos históricos presentes na parte superior do Estádio Olímpico de Montjuïc Lluís Companys, Barcelona.

Fonte: Richard (2017).



Figura 3.31: Elementos históricos presentes nas colunas e janelas do Estádio Olímpico de Montjuïc Lluís Companys, Barcelona.

Fonte: Richard (2017).

Os equipamentos olímpicos de Pequim, caracterizados pela sua arquitetura monumental, foram localizados de forma desconectada do seu entorno para que sua escala e dramaticidade se amplificassem na paisagem urbana (BROUDEHOUX, 2007). O Estádio Ninho de Pássaro (Figura 3.32), dos arquitetos Herzog e de Meuron, é um dos equipamentos mais citados quanto à sua arquitetura espetacular (PAIVA, 2016; OKADA; GREYSER, 2018), assim como o Centro Aquático Cubo de Água, do escritório australiano PTW (Figura 3.33), cujo exterior representa grandes bolhas que à noite são iluminadas em azul (OKADA; GREYSER, 2018). Nesse sentido, Zhou (2011) afirma:

Os famosos arquitetos estrangeiros, que projetaram esses prédios públicos de grande escala para os Jogos Olímpicos de Pequim 2008, são considerados responsáveis pela chegada da era da globalização no design da arquitetura chinesa. Os espaços de sonho proporcionarão às pessoas uma experiência estética inovadora (ZHOU, 2011, p.4029).

Assim, a qualidade visual dos equipamentos de Pequim se baseou na criação de uma representação audaciosa e moderna de modo que ficasse na imaginação coletiva global, pois também era uma forma de atrair turistas no período pós-jogos (BROUDEHOUX, 2011). Todavia, ainda que a aparência das instalações seja qualificada, espaços olímpicos de Pequim, tal como o Estádio Nacional, não trazem qualidade funcional, impactando de modo negativo os seus usos no período pós-jogos.



Figura 3.32: Estádio Nacional de Pequim.

Fonte: <https://cdn.civitatis.com/china/pekin/guia/villa-olimpica.jpg>.



Figura 3.33: Centro Aquático Cubo de Água de Pequim.

Fonte: https://www.ptw.com.au/ptw_project/watercube-national-swimming-centre/.

Em contraposição à dissociação dos espaços Olímpicos de Pequim com o entorno imediato, a linguagem arquitetônica utilizada para o Parque Olímpico do Rio de Janeiro foi inspirada nos elementos da cidade, visando criar um ambiente familiar e conhecido para os cariocas. A orla da Lagoa de Jacarepaguá, por exemplo, foi projetada com referência ao Aterro do Flamengo, de autoria de Burle Marx, e a passarela central que une os equipamentos olímpicos foi inspirada no calçadão da praia de Copacabana. Conforme Adam Williams, um dos autores do projeto do Parque Olímpico, o objetivo era criar edificações com elementos que as pessoas se identificassem e que já funcionassem bem na cidade. Adicionalmente, Williams afirma: *"para alguns, o projeto talvez não pareça espetacular à primeira vista. Mas nós quisemos ser pragmáticos, fazendo algo que se adeque às necessidades da cidade e funcione em seu contexto, sem recorrer a grandes gestos arquitetônicos"* (CARNEIRO, 2011).

Além das características físicas dos equipamentos olímpicos (tecnologias digitais, novos materiais, geometrias complexas), a manutenção (conservação, limpeza) também influencia nas suas aparências. De acordo com Lang (1994), a boa manutenção promove o orgulho pelo local e simboliza um baixo nível de vandalismo, aumentando a satisfação do indivíduo com aquele lugar. Todavia, em diferentes edições das Olimpíadas (p. ex., Atenas, Pequim), instalações têm sido abandonadas ou subutilizadas após o término do megaevento (Figuras 2.10, 2.11, 2.12, 2.13, 3.22 e 3.23) (RAEDER, 2010b).

Em relação à qualidade visual de equipamentos olímpicos e o uso desses espaços, Roullet e Lefebvre (2010) afirmam que o Estádio Olímpico de Montreal (Figura 3.34) foi construído sem considerar as tendências arquitetônicas dos estádios americanos da época (1976), sendo caracterizado, sobretudo, por uma torre de 50 andares. O estudo conclui que o Estádio Olímpico não é considerado pela população um local agradável, acolhedor e atraente, e que um dos desafios fundamentais é mudar a imagem do estádio e a maneira como ele é percebido pela população de Quebec. As modificações necessárias para este equipamento estão associadas não só à sua qualidade visual, mas também às atividades que nele devem ser realizadas com base nas necessidades da população, identificadas por

meio da participação local (ROULT; LEFEBVRE, 2010). Por outro lado, o Comitê de Montreal, que estuda o futuro uso dos equipamentos olímpicos, entende que apesar da falta de manutenção reduzir a qualidade visual do Estádio Olímpico em função do desgaste de materiais e fissuras em lajes, *“todos reconhecem a extraordinária qualidade do conjunto arquitetônico que nos foi legado, todo o orgulho que poderia ser exibido em torno desta joia cuja forma única tantas vezes representa Quebec e Montreal aos olhos do mundo”* (COMITÉ-CONSEIL SUR L’AVENIR DU PARC OLYMPIQUE PRÉSIDENTE, 2012, p.6). Por este motivo, o Estádio Olímpico de Montreal foi declarado como uma construção de alto valor patrimonial pelo bairro Mercier-Hochelaga-Maisonneuve (COMITÉ-CONSEIL SUR L’AVENIR DU PARC OLYMPIQUE PRÉSIDENTE, 2012).



Figura 3.34: Estádio Olímpico de Montreal.

Fonte: Parc Olympique de Montréal (2019).

A importância da aparência de equipamentos esportivos também é evidenciada no estudo de Paradedda *et al.* (2014), o qual revela que após a implantação da Arena do Grêmio na Vila Farrapos, Porto Alegre, houve a predominância da percepção estética positiva do bairro tanto por parte dos moradores mais próximos da Arena, quanto dos moradores mais distantes. O estudo constatou que, para os moradores que possuem vista para a Arena do Grêmio, a implantação do equipamento contribuiu para a melhoria da qualidade da vista a partir do interior de suas moradias. Logo, uma instalação esportiva pode contribuir positivamente para a estética urbana de um bairro (Figura 3.35).



Figura 3.35: Arena do Grêmio, Porto Alegre.

Fonte: https://portoimagem.files.wordpress.com/2014/05/14066219190_7492daa748_h.jpg

Por sua vez, o entorno imediato aos equipamentos olímpicos pode ser qualificado por meio da existência de elementos naturais, uma vez que estes reforçam a aparência positiva dos espaços, contribuindo para o maior uso pelas pessoas (FRANCIS, 1987; NASAR, 1997; RAPOPORT, 1978). Nesse sentido, o estudo de Silva (2013) indica que, dentre os elementos mais importantes do parque analisado, o conjunto de árvores se destaca em razão da sua beleza e transmissão de tranquilidade. Stamps (1997), em estudo com 24 cenas de fachadas, revela que a vegetação é capaz de amenizar os efeitos negativos de outros elementos da paisagem urbana como fios elétricos e asfalto. Eleishe (2000 apud BECKER, 2005), em estudo sobre a preferência estética de praças e parques, revela que cenas que continham fontes de água, lagos, árvores e arbustos bem mantidos eram as mais preferidas. Fernandes (2012), em estudo sobre a avaliação da qualidade dos espaços públicos, afirma que lagos, rios e lagoas proporcionam qualidade estética e identidade aos espaços. Nesse sentido, a existência de um cenário de água, por si só já constitui o aspecto estético mais relevante, no entanto, espaços com outros elementos naturais como vegetação adequada, torna a experiência ainda mais agradável (FERNANDES, 2012). Ainda, Basso (2001), em estudo sobre o desempenho e apropriação de espaços abertos públicos, revela que a presença de árvores, além de afetar positivamente o nível de satisfação com a aparência, está relacionada com a percepção de existência de bons locais para sentar nas calçadas da própria rua.

No tocante à presença de elementos naturais e o uso das áreas olímpicas, o Parque Olímpico de Munique exemplifica de forma positiva a inserção dos seus equipamentos em um grande bosque (Figura 3.29), o que contribui para que o espaço seja utilizado pelas pessoas mesmo quando não há eventos (LIAO; PITTS, 2006), pois a sua área verde foi projetada para contribuir esteticamente com o espaço urbano e para atender as necessidades dos usuários (KELLER, 2012). Nesse sentido, Schiller e Young (2010) afirmam que o projeto do Parque Olímpico de Munique se concentrou, principalmente, na função pós-jogos, como um espaço verde para todos os cidadãos da cidade:

Os espaços públicos verdes seriam normalmente usados na sociedade industrial moderna pelo indivíduo que precisa de relaxamento físico e recreação psicológica no trabalho, seja por conta própria ou em contato com outras pessoas. De acordo com os requisitos e preferências dos diferentes usuários, os parques públicos devem fornecer uma variedade de espaços para privacidade e comunicação, abertura e fechamento, movimento e quietude (SCHILLER; YOUNG, 2010, p.284).

Este exemplo destaca que a vegetação contribui para que um espaço esportivo seja interpretado não só como um espaço de treinamentos e competições, mas também como uma área de recreação, fundamentalmente, para os residentes locais (SHCHERBININA; BAKUROVA, 2016). Por sua vez, o Complexo Esportivo Olímpico de Atenas é outro local que recebeu destaque no design olímpico (Figura 3.36) (TRAGANOU, 2012), pois junto aos equipamentos, a qualidade estética é enriquecida pela vegetação e pela água (FERNANDES, 2012; FONSECA; GONÇALVES; RODRIGUES, 2010). Contudo, ainda que os elementos naturais do Complexo Esportivo Olímpico de Atenas favoreçam a sua qualidade

visual, outras variáveis, como a falta de planejamento dos seus usos após o término dos jogos, contribuem para que este espaço esteja subutilizado (PANAGIOTOPOULOU, 2014).



Figura 3.36: Complexo Esportivo Olímpico de Atenas.
Fonte: Santiago Calatrava – Architects & Engineers (2005).

A presença de vegetação em áreas olímpicas também contribui para melhorar as proporções e escalas, pois a dimensão de equipamentos esportivos não condiz com a escala humana (ABBUD, 2010). Ainda, *“é possível aproveitar elementos da paisagem urbana mesmo quando não pertencem necessariamente à área que está sendo projetada. Isso chama-se capturar a paisagem, e permite ampliar virtualmente o jardim além dos seus limites físicos ou de propriedade”* (ABBUD, 2010, p.31), tal como acontece no Parque Olímpico do Rio de Janeiro, onde a paisagem natural da cidade aparece como pano de fundo (Figura 3.37). De acordo com o Comitê de Candidatura Rio 2016 (2009a), a localização dos principais equipamentos olímpicos foi estratégica para aproveitar a natureza do bairro Barra da Tijuca, caracterizado por montanhas, parques e lagoas (TARDIN, 2008).



Figura 3.37: Vista natural do Parque Olímpico do Rio de Janeiro.
Fonte: Autora (2017).

A relação de equipamentos olímpicos com a paisagem natural também está presente no Parque Olímpico de Soshi, construído para receber as Olimpíada de Inverno de 2014, cujas instalações se misturaram harmoniosamente com o ambiente natural (Figuras 3.38 e 3.39) (AZZALI, 2016). O estudo de Azzali (2016) também evidencia, a partir de observações, que a aparência do Parque Olímpico de Soshi no período pós-jogos é agradável, uma vez que é limpo e bem mantido. Contudo, as entrevistas

realizadas com trabalhadores do local afirmaram que as obras de manutenção ocorreram somente por conta de um Campeonato de Fórmula 1.



Figura 3.38: Sanki Sliding Center, Sochi.

Fonte: Makarova (2019).



Figura 3.39: RusSki Gorki – Jumping Center, Sochi.

Fonte: <http://sochi2014.arch.articul.ru/www.sochi2014.com/en/photo-gallery-ruski-gorki-jumping-center.htm?photoId=000002310>.

Portanto, a aparência de equipamentos olímpicos é composta por elementos que parecem gerar estímulos visuais e atrair a atenção do usuário, uma vez que são caracterizados por novas tecnologias digitais, diferentes materiais, geometrias complexas e abstrações. Tais características podem agregar para o maior reconhecimento da instalação (OKADA; GREYSER, 2018), embora sejam necessárias outras variáveis para promover seu uso, como as atividades realizadas no local. Ainda, o entorno imediato dos equipamentos olímpicos pode ser caracterizado pela presença de elementos naturais, como árvores e lagos, os quais proporcionam qualidade estética ao espaço aberto público, favorecendo o uso pelas pessoas (FRANCIS, 1987; NASAR, 1997; RAPOPORT, 1978). No entanto, foi encontrado apenas um estudo que aborda a qualidade visual de equipamentos olímpicos e seus usos (Tabela 3.11), reforçando a necessidade de aprofundar o conhecimento no tocante à relação entre a aparência de equipamentos olímpicos e seu entorno próximo e seus usos após os jogos. Posto isto, é objetivo desta pesquisa **investigar a relação entre a qualidade visual de equipamentos olímpicos e do seu entorno e os seus usos no período pós-jogos.**

Tabela 3.11: Principais considerações sobre a qualidade visual do espaço urbano.

Qualidade visual do espaço urbano	Autor
Relação entre a qualidade visual do espaço urbano e seu desempenho.	Whyte (1980); Lang (1987); Nasar (1997); Lynch (2011); Gehl (2014); Jacobs (2014).
Relação entre a qualidade visual de edificações e suas formas (ordem/complexidade/simplicidade).	Rapoport (1978); Cullen (1983); Lang (1987); Weber (1995); Nasar (1994; 1997; 1998); Kowarick <i>et al.</i> , (2008); Megahed; Gabr (2010); Reis; Biavatti; Pereira (2011, 2014).
Relação entre a qualidade visual de edificações e suas cores e texturas.	Bentley <i>et al.</i> (1985); Lang (1987); Tosca (2002); Derefeldt <i>et al.</i> (2004); Naoumova (2009); Lynch (2010).
Qualidade visual de equipamentos olímpicos (sem coleta de dados).	Vainer (2000); Eisemann (2002); Sklair (2006); Broudehous (2007); Castelo (2013); Kiuri; Reiter (2013); Voordt; Wegen (2013); Paiva (2016).
Qualidade visual de equipamentos esportivos.	Sheard (2001); Paradedda <i>et al.</i> (2014).
Estudo abordando, entre outros aspectos, a qualidade visual do Estádio Olímpico de Montreal e seu uso pós-jogos.	Roult; Lefebvre (2010).
Relação entre a qualidade visual do espaço urbano e a presença de elementos naturais.	Rapoport (1978); Francis (1987); Nasar (1997); Stamps (1997); Basso (2001); Eleishe (2000 apud BECKER, 2005); Fernandes (2012); Silva (2013).
Presença de elementos naturais em Parques Olímpicos (sem coleta de dados).	Liao e Pitts (2006); Abbud (2010); Fonseca, Gonçalves e Rodrigues (2010); Fernandes (2012); Keller (2012); Shcherbinina e Bakurova (2016).
Estudo que evidencia a relação dos equipamentos olímpicos com o ambiente natural do entorno e a manutenção do Parque Olímpico.	Azzali (2016).

Fonte: Autora (2018).

3.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO 3

Neste capítulo, a localização, a segurança e a qualidade visual de equipamentos olímpicos foram apresentadas como variáveis que podem influenciar nos usos destas instalações no período pós-jogos. Assim, são objetivos desta pesquisa:

Objetivo específico 3: investigar a relação entre a localização de equipamentos olímpicos e os seus usos no período pós-jogos.

Objetivo específico 4: investigar a relação entre a percepção de segurança de diferentes grupos de pessoas nas áreas olímpicas e os usos de seus equipamentos no período pós-jogos.

Objetivo específico 5: investigar a relação entre a qualidade visual de equipamentos olímpicos e do seu entorno e os seus usos no período pós-jogos.

No próximo capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa.

CAPÍTULO 4: METODOLOGIA

4.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo é apresentada a metodologia adotada para a operacionalização dos objetivos definidos nos capítulos 2 e 3. Primeiramente, os objetivos de pesquisa são recapitulados e associados aos métodos aplicados e às amostras. Em seguida, a escolha do objeto de estudo é apresentada, bem como os métodos de coleta e análise de dados.

4.2 OBJETIVOS, MÉTODOS E AMOSTRAS

A Tabela 4.1 sintetiza os objetivos, os procedimentos metodológicos e suas amostras.

Tabela 4.1: Síntese dos objetivos, dos métodos e das amostras.

Objetivos	Métodos	Amostras
Objetivo geral da pesquisa: verificar o legado de equipamentos olímpicos através da análise de uso de cada equipamento olímpico no período pós-jogos.		
Objetivo específico 1: investigar a relação entre as características de equipamentos olímpicos, incluindo as modalidades esportivas consideradas para as Olimpíadas, os seus usos no período pós-jogos e as necessidades da população local.	Entrevistas	Funcionário da Prefeitura do Rio de Janeiro
		Funcionários dos equipamentos olímpicos
		Moradores do entorno das áreas olímpicas
		Usuários dos equipamentos olímpicos e seu entorno
	Questionários	Alunos do colégio Alfa Cem (localizado na Jeunesse Arena, Parque Olímpico)
		Moradores do entorno das áreas olímpicas
Objetivo específico 2: investigar a relação entre a gestão e a manutenção de equipamentos olímpicos e os seus usos no período pós-jogos.	Entrevistas	Usuários dos equipamentos olímpicos e seu entorno
		Alunos do colégio Alfa Cem (localizado na Jeunesse Arena, Parque Olímpico)
		Moradores do entorno das áreas olímpicas
		Usuários dos equipamentos olímpicos e seu entorno
	Questionário	Moradores do entorno das áreas olímpicas
		Usuários dos equipamentos olímpicos e seu entorno
Objetivo específico 3: investigar a relação entre a localização de equipamentos olímpicos e os seus usos no período pós-jogos.	Sintaxe Espacial	-
	Entrevistas	Funcionário da Prefeitura do Rio de Janeiro
		Funcionários dos equipamentos olímpicos
		Moradores do entorno das áreas olímpicas
		Usuários dos equipamentos olímpicos e seu entorno
	Questionários	Alunos do colégio Alfa Cem (localizado na Jeunesse Arena, Parque Olímpico)
Moradores do entorno das áreas olímpicas		
Objetivo específico 4: investigar a relação entre a percepção de segurança de diferentes grupos de pessoas nas áreas olímpicas e os usos de seus equipamentos no período pós-jogos.	Entrevistas	Usuários dos equipamentos olímpicos e seu entorno
		Alunos do colégio Alfa Cem (localizado na Jeunesse Arena, Parque Olímpico)
		Moradores do entorno das áreas olímpicas
		Usuários dos equipamentos olímpicos e seu entorno
	Questionário	Moradores do entorno das áreas olímpicas
		Usuários dos equipamentos olímpicos e seu entorno
Objetivo específico 5: investigar a relação entre a qualidade visual de equipamentos olímpicos e do seu entorno e os seus usos no período pós-jogos.	Entrevistas	Moradores do entorno das áreas olímpicas
		Usuários dos equipamentos olímpicos e seu entorno
		Alunos do colégio Alfa Cem (localizado na Jeunesse Arena, Parque Olímpico)
	Questionário	Moradores do entorno das áreas olímpicas
		Usuários dos equipamentos olímpicos e seu entorno
		Usuários dos equipamentos olímpicos e seu entorno

Fonte: Autora (2020).

4.3 SELEÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Para atender aos objetivos desta pesquisa, tem-se como estudo de caso a cidade do Rio de Janeiro, uma vez que acolheu as Olimpíadas de 2016, sendo a única cidade no país a sediar o megaevento. O

Rio de Janeiro também é caracterizado por ter abrigado outros megaeventos, nomeadamente: (i) Copa do Mundo de 1950; (ii) Jogos Pan e Parapan-Americanos de 2007; (iii) Jogos Mundiais Militares de 2011; (iv) Copa das Confederações de 2013; (v) Jornada Mundial da Juventude de 2013; (vi) Copa do Mundo de 2014; e (vii) Jogos Paraolímpicos de 2016 (MATARUNA-DOS-SANTOS; PENA, 2017). Logo, dentre as cidades brasileiras, o Rio de Janeiro é o município que sediou o maior número de megaeventos, sendo os Jogos Olímpicos de 2016 o de maior destaque no tocante à construção de equipamentos esportivos, que se concentraram em quatro áreas da cidade: Copacabana; Maracanã; Deodoro; e Barra da Tijuca. A área de Copacabana serviu apenas de apoio para algumas modalidades esportivas e o único equipamento construído foi a Arena de Vôlei de Praia, de caráter temporário e que já foi desmontado. A região do Maracanã aproveitou infraestruturas existentes, como o Estádio do Maracanã, Maracanãzinho, Parque Aquático Julio De Lamare, Estádio João Havelange e Sambódromo. Diferentemente, Deodoro abrigou três equipamentos novos permanentes, dois temporários e quatro que já existiam em razão dos Jogos Pan-Americanos de 2007. Por último, a Barra da Tijuca foi escolhida para localizar o Parque Olímpico, composto por cinco equipamentos novos permanentes, dois temporários e dois existentes devido aos Jogos Pan-Americanos de 2007. O Campo Olímpico de Golfe, construído exclusivamente para as Olimpíadas, também está localizado na Barra da Tijuca, porém, situa-se a 10km do Parque Olímpico (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2014). Assim, as áreas Olímpicas da Barra da Tijuca e de Deodoro são definidas como objeto de estudo desta pesquisa por abrigarem a maior parte dos novos equipamentos olímpicos (Figura 4.1).



Figura 4.1: Mapa do Rio de Janeiro com a seleção das áreas Olímpicas da Barra da Tijuca e de Deodoro.

Fonte: Elaborado pela autora com base no Google Maps (2019).

Tendo em vista que pessoas de todos os bairros do Rio de Janeiro podem usufruir das áreas olímpicas (Barra da Tijuca e Deodoro), é importante caracterizar sua população. Conforme o IBGE (2010), o município do Rio de Janeiro possui 6.320.446 pessoas distribuídas em 1.200km², ou seja,

5.265,82hab/km². Adicionalmente, há o maior predomínio de pessoas de 35 a 49 anos, seguido de pessoas de 50 a 69 anos (Tabela 4.2), com rendimento nominal mensal domiciliar entre dois e cinco salários mínimos (Tabela 4.3).

Tabela 4.2: População residente no município do Rio de Janeiro.

População residente							
De 0 a 9 anos	De 10 a 17 anos	De 18 a 24 anos	De 25 a 34 anos	De 35 a 49 anos	De 50 a 69 anos	Mais de 70 anos	Total
759.791	744.659	694.765	1.075.558	1.345.018	1.245.129	455.526	6.320.446

Fonte: IBGE (2010).

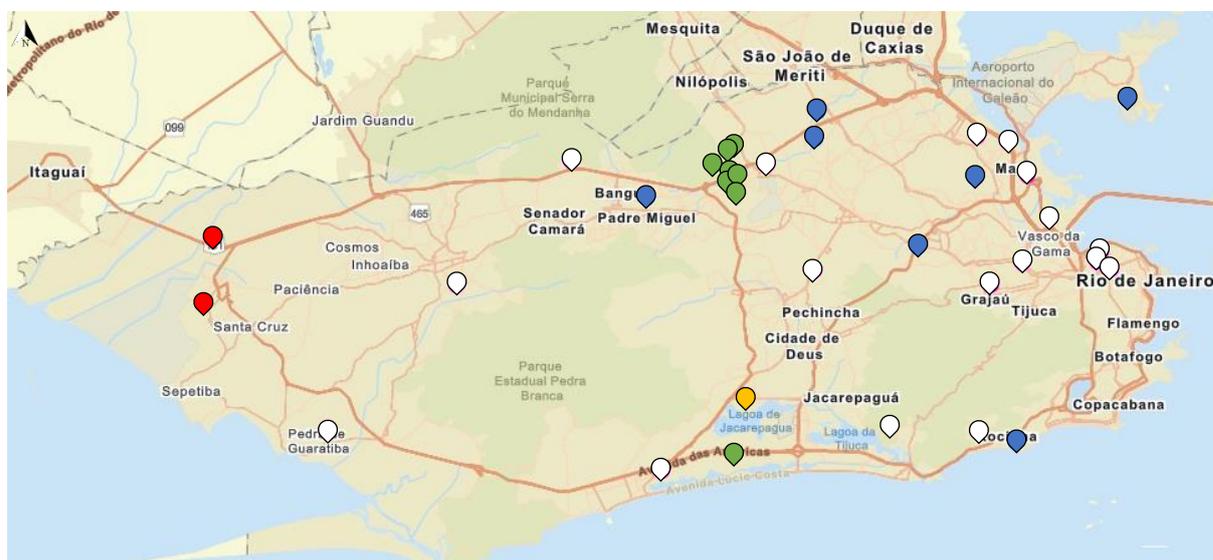
Tabela 4.3: Domicílios particulares permanentes por classes de rendimento nominal mensal domiciliar no município do Rio de Janeiro.

Domicílios particulares permanentes ¹ , por classes de rendimento nominal mensal domiciliar (salário mínimo)								
Sem rendimento ²	Até ½ SM	Mais de ½ SM a 1 SM	Mais de 1 SM a 2 SM	Mais de 2 SM a 5 SM	Mais de 5 SM a 10 SM	Mais de 10 SM a 20 SM	Mais de 20 SM	Total
92.664	15.264	195.495	381.137	698.811	396.403	229.723	134.948	2.144.445

Nota: SM: salário mínimo do Censo IBGE de 2010 (R\$510,00); 1: é o domicílio que foi construído a fim de servir exclusivamente para habitação e, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas; 2: a categoria 'sem rendimento' inclui as pessoas com rendimento domiciliar per capita nominal mensal somente em benefícios.

Fonte: IBGE (2010).

Os equipamentos olímpicos, por sua vez, podem ser utilizados tanto por atletas, como pela população em geral. Logo, estes também podem ser associados aos equipamentos de esporte e lazer, visto que ambos desenvolvem atividades esportivas e estão classificados no mapa de 'uso e cobertura do solo do Rio de Janeiro' (2016) (Anexo B) como 'área de lazer'. Assim, é importante identificar os locais do Rio de Janeiro que são abastecidos de tais instalações, como mostra a Figura 4.2.



Nota: branco: equipamentos em funcionamento; azul: equipamentos em manutenção; vermelho: sem informações; verde: equipamentos olímpicos; laranja: Parque Olímpico.

Figura 4.2: Localização dos equipamentos de esporte e lazer no Rio de Janeiro.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do Data Rio (2019).

A seguir, as áreas olímpicas definidas para este estudo, Barra da Tijuca e Deodoro, e seus respectivos equipamentos olímpicos são apresentados.

4.3.1 Barra da Tijuca

O bairro Barra da Tijuca, zona oeste do Rio de Janeiro, está localizado há 33km do centro da cidade e se caracteriza como área de expansão natural (COMITÊ DE CANDIDATURA RIO 2016, 2009a), com

grande demanda imobiliária (COMITÊ DE CANDIDATURA RIO 2016, 2009b), cercada por lagoas (p. ex., Lagoas de Jacarepaguá, da Tijuca e de Marapendi), parques (p. ex., Bosque da Barra e Parque Natural Municipal de Marapendi) e montanhas (COMITÊ DE CANDIDATURA RIO 2016, 2009c). O bairro possui tendência para investimentos desde a década de 1970 com o desenvolvimento do Plano Piloto da Baixada de Jacarepaguá, desenhado por Lúcio Costa, e vem se consolidando com o apoio de megaeventos e seus altos investimentos desde os Jogos Pan-Americanos de 2007 (MONTEIRO; COSENTINO, 2017).

O bairro abriga 5% da população do Rio de Janeiro, a qual possui o predomínio de pessoas com faixa etária de 35 a 49 anos, seguido de pessoas de 50 a 69 anos (Tabela 4.4) (IBGE, 2010). O rendimento nominal mensal domiciliar é, na sua maioria, maior que 20 salários mínimos (Tabela 4.5) (IBGE, 2010), o que permite caracterizar o bairro por ocupações de alto poder orçamentário (PASQUOTTO, 2016). Assim, a Barra da Tijuca é composta por condomínios de luxo e shoppings centers, cuja circulação ocorre, principalmente, via automóvel, caracterizando as ruas, prioritariamente, como canal de circulação e menos como espaços de convivência e sociabilidade (Figuras 4.3 e 4.4) (MONTEIRO; COSENTINO, 2017; FERNANDES, 2015).

Tabela 4.4: População residente no bairro Barra da Tijuca, Rio de Janeiro.

População residente							
De 0 a 9 anos	De 10 a 17 anos	De 18 a 24 anos	De 25 a 34 anos	De 35 a 49 anos	De 50 a 69 anos	Mais de 70 anos	Total
35.571	30.987	31.362	55.857	69.795	60.471	16.780	300.823

Fonte: IBGE (2010).

Tabela 4.5: Domicílios particulares permanentes por classes de rendimento nominal mensal domiciliar no bairro Barra da Tijuca, Rio de Janeiro.

Domicílios particulares permanentes ¹ , por classes de rendimento nominal mensal domiciliar (salário mínimo)								
Sem rendimento ²	Até ½ SM	Mais de ½ SM a 1 SM	Mais de 1 SM a 2 SM	Mais de 2 SM a 5 SM	Mais de 5 SM a 10 SM	Mais de 10 SM a 20 SM	Mais de 20 SM	Total
4.150	364	4.041	10.208	20.418	16.625	22.384	27.923	106.113

Nota: SM: salário mínimo do Censo IBGE de 2010 (R\$510,00); 1: é o domicílio que foi construído a fim de servir exclusivamente para habitação e, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas; 2: a categoria 'sem rendimento' inclui as pessoas com rendimento domiciliar per capita nominal mensal somente em benefícios.

Fonte: IBGE (2010).



Figura 4.3: Condomínios de luxo no entorno do Campo Olímpico de Golfe, Barra da Tijuca.

Fonte: Autora (2019).



Figura 4.4: Entorno do Campo Olímpico de Golfe, Barra da Tijuca.

Fonte: Autora (2019).

Embora o Parque Olímpico esteja localizado no bairro Barra da Tijuca, o mesmo faz limite com o bairro Jacarepaguá (Figura 4.5), o qual possui a predominância de pessoas com faixa etária de 35 a 49 anos, seguido de pessoas de 50 a 69 anos (Tabela 4.6), com rendimento nominal mensal, em maior proporção, entre dois e 10 salários mínimos (Tabela 4.7) (IBGE, 2010). Ainda, este bairro é caracterizado pela expansão imobiliária e pela construção de condomínios de alto padrão (Figura 4.6) (FREITAS; ELIAS, 2017).

Denominada como “*coração dos Jogos*” (COMITÊ DE CANDIDATURA RIO 2016, 2009c, p.16), a Barra da Tijuca foi escolhida para sediar a maior parte das modalidades esportivas por ser uma área “*com facilidades para o sistema de segurança, concentração de equipamentos e terrenos livres*” (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2008, p.15). Na região encontravam-se o Complexo Riocentro, a Cidade do Rock e o Morro do Outeiro, onde seria possível realizar 50% das modalidades dos Jogos em uma distância de quatro quilômetros (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2008). Assim, a Barra da Tijuca abrigou o Parque Olímpico, o qual localizou nove equipamentos, e o Campo Olímpico de Golfe (Tabela 4.8).

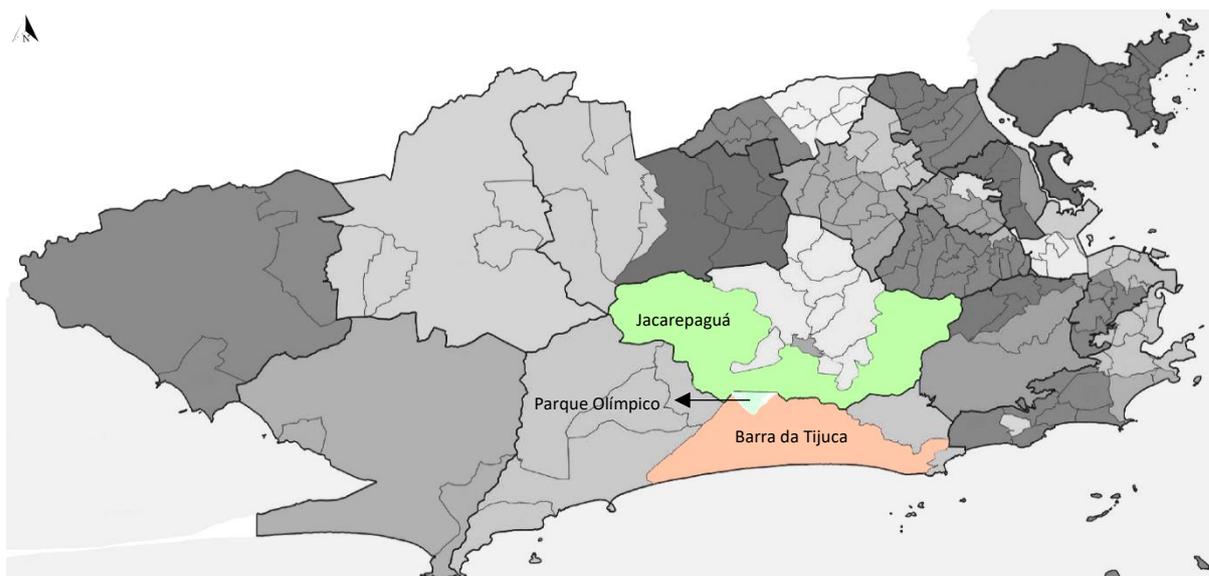


Figura 4.5: Limites entre os bairros Barra da Tijuca e Jacarepaguá e a localização do Parque Olímpico do Rio de Janeiro.

Fonte: elaborado pela autora com base no mapa de ‘divisões administrativas setoriais’ disponibilizado pela Prefeitura do Rio de Janeiro (2020).

Tabela 4.6: População residente no bairro Jacarepaguá, Rio de Janeiro.

População residente							
De 0 a 9 anos	De 10 a 17 anos	De 18 a 24 anos	De 25 a 34 anos	De 35 a 49 anos	De 50 a 69 anos	Mais de 70 anos	Total
70.966	67.982	66.055	103.621	126.064	105.029	32.900	572.617

Fonte: IBGE (2010).

Tabela 4.7: Domicílios particulares permanentes por classes de rendimento nominal mensal domiciliar no bairro Jacarepaguá, Rio de Janeiro.

Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar (salário mínimo)								
Sem rendimento	Até ½ SM	Mais de ½ SM a 1 SM	Mais de 1 SM a 2 SM	Mais de 2 SM a 5 SM	Mais de 5 SM a 10 SM	Mais de 10 SM a 20 SM	Mais de 20 SM	Total
5.990	938	14.136	33.100	65.484	40.061	23.049	9.006	191.764

Nota: SM: salário mínimo do Censo IBGE de 2010 (R\$510,00); 1: é o domicílio que foi construído a fim de servir exclusivamente para habitação e, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas; 2: a categoria ‘sem rendimento’ inclui as pessoas com rendimento domiciliar per capita nominal mensal somente em benefícios.

Fonte: IBGE (2010).



Figura 4.6: Entorno do Parque Olímpico do Rio de Janeiro.

Fonte: Autora (2017).

Tabela 4.8: Equipamentos adaptados e construídos para as Olimpíadas de 2016 no bairro Barra da Tijuca.

	Equipamento	Modalidade esportiva	Tipo
Equipamentos localizados no Parque Olímpico	Parque Aquático Maria Lenk	Saltos ornamentais, nado sincronizado e polo aquático	Permanente
	Jeunesse Arena	Ginástica artística, rítmica e de trampolim e basquete em cadeira de rodas	Permanente
	Velódromo	Ciclismo de pista e paraciclismo de pista	Permanente
	Centro de Tênis	Tênis, futebol de 5 e tênis em cadeira de rodas	Permanente
	Arena Carioca 1	Basquete, basquete em cadeira de rodas e rúgbi em cadeira de rodas	Permanente
	Arena Carioca 2	Judô, luta livre, luta greco-romana e bocha	Permanente
	Arena Carioca 3	Esgrima, taekwondo e vôlei sentado	Permanente
	Arena do Futuro	Handebol e golbol	Temporário
	Centro Aquático	Natação e polo aquático	Temporário
	Campo Olímpico de Golfe	Golfe	Permanente

Nota: cinza: equipamentos construídos para os Jogos Pan-Americanos de 2007 e adaptados para as Olimpíadas de 2016; amarelo: equipamentos construídos para as Olimpíadas de 2016.

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro (2014).

Tendo em vista que os dois equipamentos temporários (Centro Aquático e Arena do Futuro) ainda se encontram no Parque Olímpico, para esta pesquisa foram considerados todos os equipamentos classificados como permanentes, o Centro Aquático e a Arena do Futuro (Tabela 4.8).

4.3.1.1 Equipamentos olímpicos da Barra da Tijuca

A Barra da Tijuca abriga o Parque Olímpico (que compõe o Parque Aquático Maria Lenk, a Jeunesse Arena, o Velódromo, o Centro de Tênis, as Arenas Cariocas 1, 2 e 3, a Arena do Futuro e o Centro Aquático) e o Campo Olímpico de Golfe (Figura 4.7), descritos a seguir (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2014).

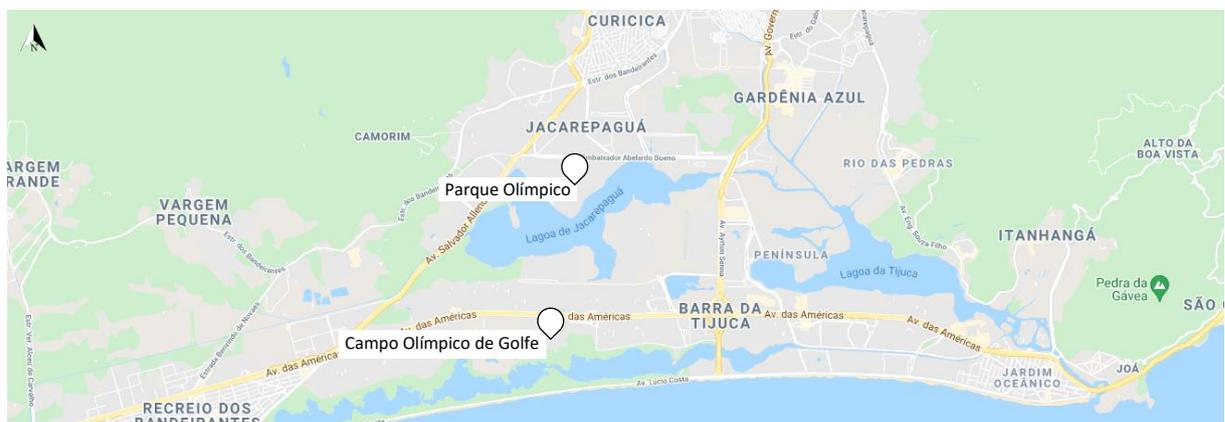


Figura 4.7: Localização das áreas olímpicas da Barra da Tijuca selecionadas para a pesquisa.

Fonte: Adaptado pela autora de Mapstyle (2019).

4.3.1.1.1 Parque Olímpico

O Parque Olímpico está localizado na área do antigo Autódromo de Jacarepaguá (Autódromo Internacional Nelson Piquet) (MONTEIRO; COSENTINO, 2017), uma das primeiras grandes construções da área na década de 70. Para os Jogos Pan-Americanos de 2007, o Autódromo passou por intervenções em sua estrutura para a construção do Parque Aquático Maria Lenk e da Jeunesse Arena (Figura 4.8). Em 2008, com a candidatura do Rio de Janeiro à sede dos Jogos Olímpicos, foi anunciada a demolição do Autódromo para a construção do Parque Olímpico (Figura 4.9), o qual possui área de 1,18 milhão de metros quadrados (ALVES, 2017). O local foi projetado via concurso público internacional, cujo vencedor foi o escritório Aecom, que também fez o plano principal do Parque Olímpico de Londres (2012) (CAU/BR, 2016).



Nota: 1 - Parque Aquático Maria Lenk; 2- Jeunesse Arena.

Figura 4.8: Antigo Autódromo de Jacarepaguá.

Fonte: <http://infograficos.estadao.com.br/esportes/rio-2016-legado-olimpico/>.



Nota: 1 - Parque Aquático Maria Lenk; 2- Jeunesse Arena; 3 - Velódromo; 4 - Arena Carioca 3; 5 - Arena Carioca 2; 6 - Arena Carioca 1; 7 - Arena do Futuro; 8 - Centro Aquático; 9 - Centro de Tênis.

Figura 4.9: Equipamentos do Parque Olímpico do Rio de Janeiro.

Fonte: <http://infograficos.estadao.com.br/esportes/rio-2016-legado-olimpico/>.

Desde dezembro de 2016, o governo federal, por intermédio do Ministério do Esporte, assumiu a gestão do Parque Olímpico, o qual está apto para receber diferentes modalidades esportivas, conforme segue: badminton; basquetebol; boxe; caratê; ciclismo de estrada (apoio) e de pista; escalada; esgrima; ginástica artística, rítmica e de trampolim; handebol; judô; levantamento de peso; lutas; skate; taekwondo; tênis; tênis de mesa; tiro com arco; e voleibol de areia e de quadra. Adicionalmente, outras atividades podem ser realizadas na área aberta deste parque, como caminhadas e corridas, fitness de academia em geral e yoga (AGLO, 2017b).

O Parque Olímpico também acolhe eventos não esportivos, tais como o Cirque du Soleil, Rock in Rio e Game XP. Nesse sentido, entre fevereiro de 2017, quando ocorreu a reabertura do local para a população, e outubro de 2018, foram realizados 294 eventos, os quais atingiram um público de mais de 2 milhões de pessoas (CARVALHOSA, 2018).

4.3.1.1.1.1 Parque Aquático Maria Lenk

O Parque Aquático Maria Lenk, construído de acordo com os requisitos da Federação Internacional de Natação para os Jogos Pan-Americanos de 2007, é propriedade da Prefeitura do Rio de Janeiro e está sob administração do COB desde 2008 (Figura 4.10) (REDE NACIONAL DO ESPORTE, 2013). O local compõe: a piscina olímpica e o tanque de saltos ornamentais, os quais abrigam cerca de 7.000 espectadores (LOPES SANTOS & FERREIRA GOMES ARQUITETOS, 2017); áreas de preparação física e treinamento esportivo (sala de esportes de combate, sala de força e condicionamento, salas de descanso); áreas de apoio (vestiários e copas exclusivas para atletas e equipes esportivas); e o laboratório olímpico, legado dos Jogos Olímpicos Rio 2016, que auxilia na melhoria do desempenho dos atletas (CARVALHOSA, 2018).

O equipamento abriga o Centro de Treinamento Time Brasil e recebe mensalmente entre 200 e 300 atletas de alto rendimento, nível olímpico e pan-americano, bem como atletas em desenvolvimento de clubes. Estes atletas utilizam o Parque Aquático Maria Lenk para treinamento de diferentes modalidades esportivas, tais como: nado sincronizado; saltos ornamentais; atletismo; judô; karatê; vôlei de praia; natação; e ginástica (CARVALHOSA, 2018).

4.3.1.1.1.2 Jeunesse Arena

A Jeunesse Arena é um espaço multiuso a nível internacional composto por: uma quadra central, que possui 2.400m² e tem capacidade para receber até 18 mil pessoas; um auditório; 54 camarotes; dois *lounges*; 28 salas de apoio; 18 bares; 16 vestiários; 48 banheiros; 10 lojas (JEUNESSE ARENA, 2019); e uma escola particular (Alfa Cem), que compreende o ensino infantil (até seis anos), fundamental e médio (Figura 4.11) (ALFA CEM, 2018). O Alfa Cem é caracterizado pelo alto padrão e, conforme divulgado pelo Quinto Andar (2022), está entre os 10 melhores colégios particulares da cidade do Rio de Janeiro.

Desde 2007, esta arena é administrada pela multinacional *GL events* e abriga eventos esportivos, culturais, corporativos e religiosos. Dentre os eventos esportivos de maior destaque estão: os Jogos Panamericanos (2007); o Campeonato Mundial de Judô (2007); o Circuito Master de Tênis (2009); o Campeonato Nacional da Liga de Basquete (2010, 2013, 2014); os Jogos Mundiais Militares (2011); as seis edições do *Ultimate Fighting Championship* (UFC); o Campeonato *Abu Dabhi World PRO Jiu-Jitsu* (2016); e os Jogos Olímpicos Rio 2016. Embora o espaço acolha competições esportivas, são shows musicais que acontecem com maior frequência (JEUNESSE ARENA, 2019). Esta arena também abriga o Centro de Treinamento Time Brasil de ginástica artística, que conta com uma estrutura completa para o treinamento e recuperação de atletas, a qual é administrada pelo COB (COB, 2020).



Figura 4.10: Parque Aquático Maria Lenk.
Fonte: Autora (2019).



Figura 4.11: Jeunesse Arena.
Fonte: Autora (2019).

4.3.1.1.1.3 Velódromo

O Velódromo foi construído para as Olimpíadas de 2016 em razão da instalação utilizada para abrigar as provas de ciclismo de pista nos Jogos Pan-Americanos de 2007 não ser aprovada pela *União Ciclista Internacional (UCI) para as provas olímpicas* (REDE NACIONAL DO ESPORTE, 2013). Assim, um novo velódromo foi construído com 2.000m² e 2.500 lugares fixos (Figura 4.12) (AGLO, 2019b), o qual está sob gestão do Ministério do Esporte desde dezembro de 2016. O local está disponível para treinamentos e competições de atletas de alto rendimento, nível olímpico e paraolímpico, das seleções brasileira e as dos demais países da América Latina. Ainda, o interior da pista pode ser utilizado para atividades como esgrima, taekwondo, levantamento de peso e boxe (AGLO, 2017b).

4.3.1.1.1.4 Arenas Carioca 1, 2 e 3

O conjunto das Arenas Cariocas é composto pela união de três compartimentos distintos identificados como Carioca 1, 2 e 3 (Figura 4.13). A Arena Carioca 1 possui área de 3.400m² e capacidade de 6.500 espectadores (AGLO, 2019d), mas pode receber assentos adicionais, semelhante ao período dos Jogos. Desde dezembro de 2016, este equipamento está sob gestão do Ministério do Esporte e está apto para receber eventos diversos (p. ex., Rock in Rio, Free Fire, Game XP), bem como esportivos (p. ex., campeonatos de basquete, vôlei, futsal e handebol), os quais demandam a parceria com as confederações brasileiras de tais modalidades e com suas respectivas federações fluminenses (AGLO, 2017b).

A Arena Carioca 2 também é administrada pelo Ministério do Esporte (AGLO, 2017b) e possui 4.000m² e capacidade de acomodar 10.000 pessoas por meio de assentos temporários. O local está disponível para eventos (p. ex., congressos e feiras) e, principalmente, para treinamentos (AGLO, 2019e), os quais podem ser realizados de modo coletivo, tendo em vista que o espaço comporta quatro tapetes de lutas

e quatro áreas de judô, ou quatro quadras de badminton, ou 10 pistas de esgrima, ou dois trampolins e um tapete de ginástica rítmica. O desenvolvimento do esporte de alto rendimento nesta arena demanda a parceria com as confederações das modalidades supracitadas e suas respectivas federações (AGLO, 2017b).



Figura 4.12: Velódromo.
Fonte: Autora (2019).



Figura 4.13: Arenas Cariocas 1, 2 e 3.
Fonte: Autora (2017).

A Arena Carioca 3 possuía capacidade para 10.000 espectadores, no entanto, após os jogos, as arquibancadas foram retiradas para dar mais espaço à prática esportiva. O equipamento, administrado pela Prefeitura do Rio de Janeiro (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2018), é utilizado, sobretudo, para o treinamento de atletas e profissionais das federações esportivas de tênis de mesa, ginástica artística, lutas, judô, futsal, badminton e boxe (AGLO, 2017b).

4.3.1.1.1.5 Centro de Tênis

No período das Olimpíadas, o Centro de Tênis era composto por 16 quadras, nomeadamente: quadra central com capacidade de 10.000 espectadores; quadra 2 com capacidade de 5.000 espectadores; quadra 3 com capacidade de 3.000 espectadores; e 13 quadras externas com capacidade de 250 pessoas cada (REDE NACIONAL DO ESPORTE, 2013). Desde o término dos jogos, o Centro de Tênis compõe a quadra central, com 7.500 lugares fixos, e sete quadras ao ar livre (AGLO, 2019c), as quais são administradas pelo Ministério do Esporte (Figura 4.14) (AGLO, 2017b). A quadra central está disponível para treinamentos e competições de nível internacional (AGLO, 2019c), enquanto as quadras ao ar livre podem ser utilizadas pela população (AGLO, 2018) mediante reserva online (<https://rio.atleta.co/>). Nesse sentido, o uso do local por atletas de tênis de alto rendimento demanda a parceria com a Confederação Brasileira de Tênis (CBT) e com a Federação de Tênis do Estado do Rio de Janeiro (FETERJ). Adicionalmente, o Centro de Tênis permite outros usos, como partidas e campeonatos de futebol, vôlei de praia e arcoescola (iniciação ao tiro com arco) (AGLO, 2017b).

4.3.1.1.1.6 Arena do Futuro

A Arena do Futuro foi construída de modo temporário e possui área total de 24.214m² e capacidade para 12.000 pessoas. O equipamento foi projetado para ser transformado em quatro escolas municipais com capacidade de 500 alunos cada (REDE NACIONAL DO ESPORTE, 2015), no entanto, a Arena ainda se encontra no Parque Olímpico e está sob responsabilidade da Prefeitura do Rio de Janeiro (Figura 4.15) (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2021).



Figura 4.14: Centro de Tênis.
Fonte: Autora (2019).



Figura 4.15: Arena do Futuro.
Fonte: Autora (2019).

4.3.1.1.1.7 Centro Aquático

Apesar do Rio de Janeiro já ter dois parques aquáticos (Maria Lenk e Julio Delamare) capazes de receber eventos nacionais e internacionais, foi necessário a construção de mais um local para atender ao calendário dos Jogos Olímpicos. Assim, optou-se por construir o Centro Aquático, com capacidade de 18.000 pessoas, de modo temporário (REDE NACIONAL DO ESPORTE, 2013), o qual seria desmontado com o término dos jogos. Todavia, devido às dificuldades encontradas na concessão administrativa (CARVALHOSA, 2018), o equipamento ainda se encontra no Parque Olímpico, sob responsabilidade da Prefeitura do Rio de Janeiro (Figura 4.16) (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2021).

4.3.1.1.2 Campo Olímpico de Golfe

Após 112 anos, o golfe voltou a ser disputado na edição dos Jogos Olímpicos 2016. Para abrigar as competições deste esporte, o Rio de Janeiro oferecia dois campos de golfe: Gávea Golf Club e Itanhangá Golf Club. No entanto, o Gávea Golf Club era inviável pelo tamanho, sem possibilidade de expansão e sem solução técnica operacional. Da mesma forma, o Itanhangá Golf Club possuía área insuficiente, drenagem e irrigação deficientes e difícil acesso (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2015b). Assim, a Prefeitura do Rio de Janeiro optou pela construção de um novo Campo Olímpico de Golfe, que foi construído na Área de Proteção Ambiental de Marapendi, Barra da Tijuca (Figura 4.17).



Figura 4.16: Centro Aquático.
Fonte: Autora (2019).



Figura 4.17: Vista aérea do Campo Olímpico de Golfe.
Fonte: Heusi (2016).

O projeto para esta instalação foi resultado de um concurso público internacional, do qual os arquitetos Pedro Rivera e Pedro Évora, sócios do escritório carioca Rua Arquitetos, foram os vencedores (HELM, 2012). Para que o Campo Olímpico de Golfe pudesse ser construído em Área de Proteção Ambiental, o Prefeito Eduardo Paes encaminhou para a Câmara dos Vereadores um projeto de lei visando alterar os parâmetros ambientais e urbanísticos vigentes na região (MOURA, 2016). Após a autorização para a construção do Campo Olímpico de Golfe, realizou-se a recuperação ambiental da área, propiciando a atração de diferentes espécies, como bicho preguiça, capivara, jacarés e pássaros. Esta instalação é a única da América Latina de nível internacional, possui área de 1 milhão de metros quadrados e compõe quatro ambientes para a realização de eventos e um restaurante (RIO OLYMPIC GOLF COURSE, 2019).

Desde o término dos Jogos Olímpicos, o local sediou eventos, tais como: (i) I Aberto do Campo Olímpico de Golfe; (ii) I Torneio Legado Olímpico; (iii) Taça dos Petroleiros; (iv) Torneio Beneficente Japeri; (v) Torneio Taça Cidade Maravilhosa; e (vi) 88º Amador Brasileiro. Administrado pela Confederação Brasileira de Golfe (CBG), o espaço é utilizado por golfistas amadores de nível intermediário e avançado (RIO OLYMPIC GOLF COURSE, 2019).

4.3.2 Deodoro

O bairro Deodoro, zona oeste do Rio de Janeiro, está localizado a 25km do centro da cidade e foi apresentado nos documentos de candidatura como área de maior concentração de jovens da região metropolitana do Rio de Janeiro (Tabela 4.9) (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2015c) e ocupada por pessoas de baixa renda (Tabela 4.10) (COMITÊ DE CANDIDATURA RIO 2016, 2009a). Nesse sentido, conforme o IBGE (2010), Deodoro possui 4.277 jovens de até 24 anos e rendimento nominal mensal domiciliar, em maior proporção, entre dois e cinco salários mínimos.

Tabela 4.9: População residente em Deodoro, Rio de Janeiro.

População residente							
De 0 a 9 anos	De 10 a 17 anos	De 18 a 24 anos	De 25 a 34 anos	De 35 a 49 anos	De 50 a 69 anos	Mais de 70 anos	Total
1.488	1.609	1.180	1.666	2.247	2.122	530	10.842

Fonte: IBGE (2010).

Tabela 4.10: Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar no bairro Deodoro, Rio de Janeiro.

Domicílios particulares permanentes ¹ , por classes de rendimento nominal mensal domiciliar (salário mínimo)								
Sem rendimento ²	Até ½ SM	Mais de ½ SM a 1 SM	Mais de 1 SM a 2 SM	Mais de 2 SM a 5 SM	Mais de 5 SM a 10 SM	Mais de 10 SM a 20 SM	Mais de 20 SM	Total
113	52	539	739	1.260	502	81	5	3.291

Nota: SM: salário mínimo do Censo IBGE de 2010 (R\$510,00); 1: é o domicílio que foi construído a fim de servir exclusivamente para habitação e, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas; 2: a categoria 'sem rendimento' inclui as pessoas com rendimento domiciliar per capita nominal mensal somente em benefícios.

Fonte: IBGE (2010).

Contudo, ainda que a Prefeitura do Rio de Janeiro considere a localização dos equipamentos olímpicos em Deodoro, o local pertence à Vila Militar, bairro em que grande parte é de uso exclusivo para militares (Figuras 4.18 e 4.19) (DAVIES, 2014; OLIVEIRA; CORRADI, 2017), caracterizado pela predominância de pessoas com faixa etária de 35 a 49 anos, seguido de pessoas de 25 a 34 anos e rendimento nominal mensal domiciliar entre dois e cinco salários mínimos (Tabelas 4.11 e 4.12) (IBGE, 2010).



Figura 4.18: Entorno do Centro Nacional de Tiro – Centro de criação de cavalos do Exército.

Fonte: Autora (2019).



Figura 4.19: Entorno do Centro de Hipismo – Batalhão Escola de Comunicações.

Fonte: Autora (2019).

Tabela 4.11: População residente no bairro Vila Militar, Rio de Janeiro.

População residente							
0 a 9 anos	10 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 49 anos	50 a 69 anos	Mais de 70 anos	Total
1.836	1.648	1.345	2.654	2.767	2.287	647	13.184

Fonte: IBGE (2010).

Tabela 4.12: Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar no bairro Vila Militar, Rio de Janeiro.

Domicílios particulares permanentes ¹ , por classes de rendimento nominal mensal domiciliar (salário mínimo)								
Sem rendimento ²	Até ½ SM	Mais de ½ SM a 1 SM	Mais de 1 SM a 2 SM	Mais de 2 SM a 5 SM	Mais de 5 SM a 10 SM	Mais de 10 SM a 20 SM	Mais de 20 SM	Total
156	19	283	627	1.461	1.035	498	83	4.152

Nota: SM: salário mínimo do Censo IBGE de 2010 (R\$510,00); 1: é o domicílio que foi construído a fim de servir exclusivamente para habitação e, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas; 2: a categoria 'sem rendimento' inclui as pessoas com rendimento domiciliar per capita nominal mensal somente em benefícios.

Fonte: IBGE (2010).

O bairro Deodoro foi incluído como Zona Olímpica por oferecer cerca de 60% dos equipamentos provenientes dos Jogos Pan-Americanos de 2007, necessitando de menos intervenções urbanas para atender às Olimpíadas (MONTEIRO; COSENTINO, 2017). Quatro equipamentos esportivos foram

adaptados para receber o megaevento e cinco foram construídos compondo, assim, o Complexo Esportivo de Deodoro (Tabela 4.13), que foi resultado de um concurso público internacional, do qual o escritório de arquitetura Vigliecca & Associados foi o vencedor (CAU/BR, 2013). Dentre os cinco novos equipamentos olímpicos localizados em Deodoro, dois foram temporários, nomeadamente: Pista de Mountain Bike e Arena de Rúgbi. Posto isto, para esta pesquisa foram consideradas as instalações classificadas como permanentes em razão desta pesquisa estar relacionada ao período pós-jogos, momento em que a Pista de Mountain Bike e Arena de Rúgbi já foram desmontadas. A seguir, são apresentados os equipamentos olímpicos de Deodoro selecionados para a pesquisa.

Tabela 4.13: Equipamentos adaptados e construídos para as Olimpíadas de 2016 em Deodoro.

Equipamento	Modalidade esportiva	Tipo
Centro de Hóquei sobre Grama	Hóquei sobre grama	Permanente
Centro Nacional de Tiro	Tiro esportivo	Permanente
Centro de Hipismo	Hipismo saltos, hipismo adestramento e CCE	Permanente
Piscina do Pentatlo Moderno	Pentatlo moderno	Permanente
Pista de BMX	Ciclismo BMX	Permanente
Piscina de Canoagem Slalom	Canoagem slalom	Permanente
Arena Juventude	Basquete e pentatlo moderno (esgrima)	Permanente
Pista de Mountain Bike	Ciclismo mountain bike	Temporário
Arena de Rúgbi	Rúgbi e pentatlo moderno	Temporário

Nota: cinza: equipamentos construídos para os Jogos Pan-Americanos de 2007 e adaptados para as Olimpíadas de 2016; amarelo: equipamentos construídos para as Olimpíadas de 2016.
Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro (2014).

4.3.2.1 Equipamentos olímpicos de Deodoro

Por se tratar de uma área com 2,5 milhões de m², o Complexo Esportivo de Deodoro foi dividido em setor Norte, Central e Sul. O Norte abriga o Parque Radical, que inclui a Piscina de Canoagem Slalom e a Pista de BMX. A Zona Central é composta pela Arena da Juventude, pelo Centro Nacional de Tiro, pela Piscina do Pentatlo Moderno e pelo Centro de Hóquei sobre Grama. Por último, o Sul abriga o Centro de Hipismo (Figura 4.20) (VIGLIECCA & ASSOCIADOS, 2016b).

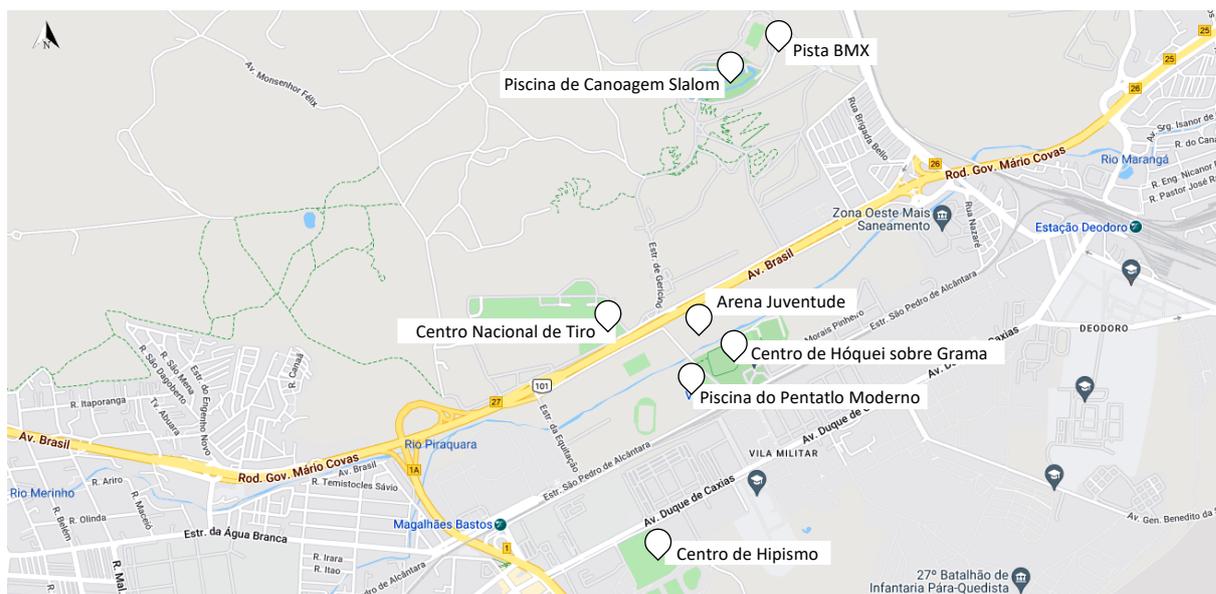


Figura 4.20: Localização dos equipamentos olímpicos de Deodoro selecionados para a pesquisa.

Fonte: Adaptado pela autora de Mapstyle (2020).

4.3.2.1.1 Parque Radical: Piscina de Canoagem Slalom e Pista BMX

O Parque Radical é o segundo maior da cidade, com 490.000m², e está localizado ao norte de Deodoro, cujo entorno se reflete em uma das áreas mais carentes do Rio de Janeiro (VIGLIECCA & ASSOCIADOS, 2016b). Seu uso abrange a população de Deodoro e dos bairros arredores: Anchieta; Campo dos Afonsos; Guadalupe; Jardim Sulacap; Magalhães Bastos; Parque Anchieta; Realengo; e Ricardo de Albuquerque. Ainda, o local é frequentado pela população dos municípios vizinhos, como Nilópolis, Nova Iguaçu e Mesquita (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2015a).

Este parque é composto pela Piscina de Canoagem Slalom (Figura 4.21) e pela Pista de BMX (Figura 4.22) devido à afinidade esportiva. Esta piscina é utilizada por atletas de canoagem slalom para treinamentos e já abrigou eventos, como o Mundial de Canoagem em 2018. A piscina também é utilizada pela população durante o verão para banho livre e recebe um público médio de 1.500 pessoas aos finais de semana (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2015a; CARVALHOSA, 2018). Adicionalmente, a Pista BMX foi projetada para receber treinamentos esportivos de alto rendimento e para ser utilizada como lazer (COMITÊ DE CANDIDATURA RIO 2016, 2009c).



Figura 4.21: Piscina de Canoagem Slalom.
Fonte: Autora (2017).



Figura 4.22: Pista BMX.
Fonte: Autora (2019).

A gestão do Parque Radical é realizada pela Prefeitura do Rio de Janeiro em parceria com o SESC para a realização de atividades à população (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2019a), as quais acontecem na área aberta do parque e nas salas de aulas localizadas junto à administração do local. Embora a Piscina de Canoagem Slalom e a Pista BMX estejam localizadas ao ar livre, o termo 'área aberta' está relacionado nesta pesquisa ao espaço do parque ao ar livre sem considerar estes equipamentos.

4.3.2.1.2 Arena Juventude

Localizada em frente à Avenida Brasil, a Arena Juventude possui área de 14.300m² e capacidade de 2.000 espectadores (Figura 4.23). Após o término dos Jogos Olímpicos, o equipamento ficou sob responsabilidade do Exército (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2015c) e foi transformado em um

centro de formação e aprimoramento de atletas (VIGLIECCA & ASSOCIADOS, 2016b). Ainda, a Arena Juventude recebe eventos, principalmente, esportivos, tais como: Sul-Americano e Mundial de Jiu-Jitsu; Campeonato Estadual de Judô; e Jogos da Liga Super Basketball (CARVALHOSA, 2018).

4.3.2.1.3 Centro Nacional de Tiro

O Centro Nacional de Tiro abrange uma área de 53.500m² e está localizado em frente à Avenida Brasil (Figura 4.24). O local foi projetado para 7.250 lugares, sendo 3.950 permanentes e 3.400 temporários, os quais foram desmontados após os jogos (VIGLIECCA, 2017). Administrado pelo Exército em parceria com a Confederação Brasileira de Tiro Esportivo (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2017), este equipamento é utilizado por atletas e oficiais técnicos para treinamentos de alto desempenho (FERRERO, 2016) e para campeonatos desta modalidade, tais como: Campeonato Brasileiro de Carabina, Rifle e Pistola; Copa Sul-Americana de Tiro; e Campeonato Brasileiro de Tiro ao Prato (CARVALHOSA, 2018).



Figura 4.23: Arena Juventude.
Fonte: Autora (2019).



Figura 4.24: Centro Nacional de Tiro.
Fonte: Centro de Capacitação Física do Exército (2019).

4.3.2.1.4 Piscina do Pentatlo Moderno

A Piscina do Pentatlo Moderno está localizada no Clube dos Sargentos da Vila Militar (HELM, 2011), em uma área de 8.000m² (VIGLIECCA & ASSOCIADOS, 2016c), e foi projetada para 2.000 lugares, sendo todos temporários (Figura 4.25) (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2015c). O local é utilizado por atletas e abriga treinamentos, competições e projetos desenvolvidos com entidades parceiras, como a Confederação Brasileira de Pentatlo Moderno (p. ex., projeto PentaJovem, voltado para a revelação de novos talentos) (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PENTATLO MODERNO, 2016).

4.3.2.1.5 Centro de Hóquei sobre Grama

O Centro de Hóquei sobre Grama é composto por duas arenas, um campo de aquecimento e um edifício que inclui vestiários, centro médico e setor administrativo (Figura 4.26). A arena principal foi

construída com capacidade de 7.800 espectadores, sendo 5.300 lugares temporários e 2.500 permanentes, enquanto a segunda arena possuiu capacidade para 4.100 pessoas, sendo todos assentos temporários (VIGLIECCA & ASSOCIADOS, 2016d). Administrado pelo Exército (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2015c), o Centro de Hóquei sobre Grama foi projetado para ser um local de treinamento e formação de atletas (VIGLIECCA & ASSOCIADOS, 2016d).



Figura 4.25: Piscina do Pentatlo Moderno.
Fonte: Autora (2019).



Figura 4.26: Centro de Hóquei sobre Grama.
Fonte: Autora (2019).

4.3.2.1.6 Centro de Hipismo

O Centro de Hipismo possui cerca de 900.000m² e está separado dos demais equipamentos olímpicos por um trecho de instalações militares (residenciais e institucionais) (Figura 4.27) (HELM, 2011). Projetado de acordo com os padrões da Federação Equestre Internacional, o local compõe: (i) circuito de Cross Country; (ii) Arena Central; (iii) vila dos tratadores; (iv) clínica veterinária; (v) ferradoria; (vi) estábulos; (vii) pistas de treinamento; (viii) coliseu; (ix) girador; e (x) abrigo de resíduos orgânicos (VIGLIECCA, 2017).



Figura 4.27: Centro de Hipismo.

Fonte: <https://bcmfarquitetos.com/blog/portfolio/pan-2007-centro-de-hipismo/>

Embora o local tenha oferecido capacidade de 35.200 pessoas durante os Jogos Olímpicos, somente 1.200 assentos foram projetados como permanentes, os quais pertencem à Arena Central (HEUSI,

2016). Adicionalmente, o Centro de Hipismo está sob gestão do Exército Brasileiro (ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO, 2018), sendo utilizado por civis, militares e alunos da escola de especialização do Exército, que realiza atividades diárias nas três modalidades de equitação, treinamentos, adestramentos e a formação dos alunos de cavalaria esportiva (CARVALHOSA, 2018).

4.4 MÉTODOS DE COLETA DE DADOS

Os métodos e as técnicas de pesquisa adotados nesta investigação estão baseados na área Ambiente e Comportamento, que avalia as relações entre características físico-espaciais do ambiente construído e o comportamento dos indivíduos. A relevância destes métodos consiste no fato de disponibilizar informação baseada na evidência produzida pelos usuários do espaço (LAY; REIS, 2005). Assim, os métodos selecionados para a coleta de dados são apresentados em duas etapas, nomeadamente: (i) levantamento de arquivo e (ii) levantamento de campo.

4.4.1 Levantamento de arquivo

O levantamento de arquivo consiste na revisão da literatura pertinente ao tema e na busca de materiais referentes às características dos equipamentos olímpicos e seu entorno, uma vez que são relevantes para determinar o ponto de partida do levantamento de campo. Nesse sentido, os seguintes documentos e dados foram coletados:

- a. Informações sobre o uso e a gestão dos equipamentos do Parque Olímpico do Rio de Janeiro e do Complexo Esportivo de Deodoro no período pós-jogos, com base nos seguintes documentos oficiais:
 - Autoridade de Governança do Legado Olímpico (Fonte: AGLO);
 - Plano de Legado (Fonte: AGLO);
 - O balanço do legado (Fonte: AGLO); e
 - Rio 2016: Jogos Olímpicos e legado. Cadernos de Políticas Públicas (Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro).
- b. Mapa do uso e cobertura do solo da cidade do Rio de Janeiro (Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro; Anexo B);
- c. Mapa dos transportes públicos (BRT, metrô e trem) da cidade do Rio de Janeiro (Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro; Anexos C, D e E);
- d. Mapa axial da cidade do Rio de Janeiro, realizado por Valério Medeiros, Maíra Pinheiro e Caio Cacholas (2014);

- e. Relação dos tipos de crimes (roubo à pedestre e de veículos) e suas respectivas quantidades nos bairros Barra da Tijuca, Jacarepaguá, Deodoro e Vila Militar entre janeiro de 2016 e dezembro de 2019 (Fonte: Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro; Anexo F);
- f. Relação dos valores para utilizar o Campo Olímpico de Golfe (Fonte: Rio Olympic Golf Course; Anexo G); e
- g. Informações sobre o perfil da população existente nas áreas de estudo (faixa etária e rendimento nominal mensal domiciliar) (Fonte: IBGE).

4.4.2 Levantamento de campo

Esta etapa consiste na aplicação dos seguintes métodos: (i) levantamentos físicos; (ii) questionários; e (iii) entrevistas estruturadas.

4.4.2.1 Levantamentos físicos

Para atender ao objetivo relacionado à acessibilidade, foi realizado o levantamento dos pontos de acesso aos transportes públicos (estações de BRT, metro, trem e bicicleta e paradas de ônibus) nas vias das áreas olímpicas. As medições foram realizadas por meio do Google Maps nos dois lados das ruas selecionadas e conferidas *in loco*, sendo, no entorno do Parque Olímpico, na Av. Embaixador Abelardo Bueno, via do acesso principal (Figura 4.28). No entorno do Campo Olímpico de Golfe, o levantamento compreendeu a via expressa Av. das Américas, tendo em vista que a rua de acesso a esta instalação, Av. General Moisés Castelo Branco Filho, é sem saída e não é trajeto de nenhum meio de transporte público (Figura 4.29). Adicionalmente, no Complexo Esportivo de Deodoro, cujos equipamentos estão situados em diferentes ruas, o levantamento ocorreu nas vias do acesso principal de tais instalações, com exceção da Piscina de Canoagem Slalom e Pista BMX (Tabela 4.14; Figura 4.30).



Figura 4.28: Área do levantamento dos pontos de acesso ao transporte público no entorno do Parque Olímpico.

Fonte: Autora (2021).

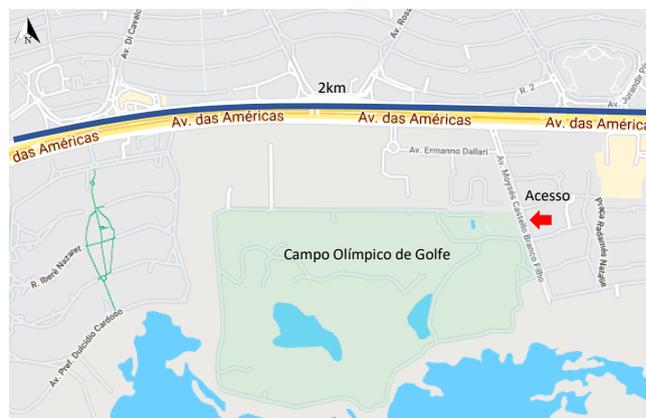


Figura 4.29: Área do levantamento dos pontos de acesso ao transporte público no entorno do Campo Olímpico de Golfe.

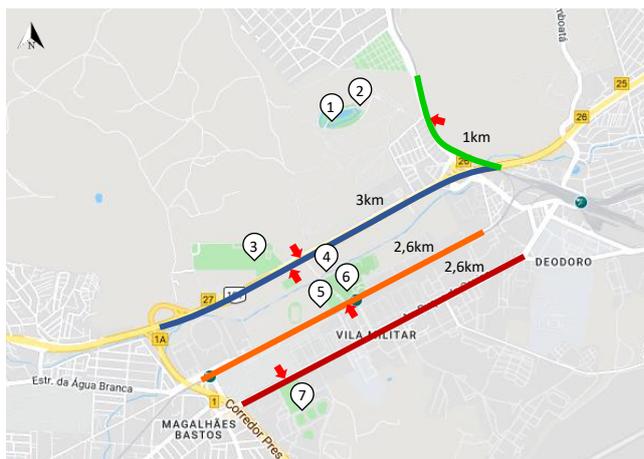
Fonte: Autora (2021).

Tabela 4.14: Vias de acesso de cada equipamento Olímpico do Complexo Esportivo de Deodoro que foram utilizadas para o levantamento físico.

Equipamentos olímpicos do Complexo Esportivo de Deodoro	Via de acesso
(1) Piscina de Canoagem Slalom	Estrada Marechal Alencastro ¹ (verde)
(2) Pista BMX	
(3) Centro Nacional de Tiro	Avenida Brasil (azul)
(4) Arena Juventude	Avenida Brasil (azul) e Estrada São Pedro de Alcântara (laranja)
(5) Piscina do Pentatlo Moderno	
(6) Centro de Hóquei sobre Grama	
(7) Centro de Hipismo	Avenida Duque de Caxias (bordô)

Nota: ¹ o acesso à Piscina de Canoagem Slalom e Pista BMX ocorre pela Rua Tenente Serafim esquina com a Estrada Marechal Alencastro e para o levantamento foi utilizada a segunda em razão da Rua Tenente Serafim não circular transporte público; os números entre parênteses para cada equipamento olímpico indicam as suas localizações no mapa ao lado (Figura 4.30).

Fonte: Autora (2021).



Nota: setas: acesso aos equipamentos olímpicos.

Figura 4.30: Área do levantamento dos pontos de acesso ao transporte público no entorno do Complexo Esportivo de Deodoro.

Fonte: Autora (2021).

Nesta etapa também foi realizado o registro fotográfico das cenas a serem apresentadas junto aos questionários, a fim de ilustrar os equipamentos olímpicos do Rio de Janeiro, bem como suas características. O uso de fotografias para a avaliação visual do ambiente tem se mostrado uma técnica adequada para simular um ambiente real (SANOFF, 1991) e comprovada através de correlações entre as respostas avaliativas dos indivíduos a partir de fotografias e as obtidas a partir do espaço real (STAMPS, 2000). Portanto, as fotografias foram utilizadas em razão do seu uso: (i) definir os limites do campo de visão que devem ser analisados pelo respondente; (ii) assegurar que o campo de visão do ambiente seja o mesmo para todos os indivíduos, possibilitando a comparação de resultados; e (iii) proporcionar melhor compreensão da realidade por parte do respondente (COETERIER, 1993). As fotografias também foram utilizadas para ilustrar as respostas obtidas pelos demais métodos, pois oferecem maior vigor aos dados quando ilustram o espaço e as atividades que nele ocorrem (GEHL; SVARRE, 2018).

Para esta pesquisa, os registros fotográficos foram realizados nas áreas de estudo: Parque Olímpico e Campo Olímpico de Golfe, no bairro Barra da Tijuca; e Complexo Esportivo de Deodoro. Os registros fotográficos utilizados nos questionários foram realizados entre os dias 16 e 22 de novembro de 2017, enquanto aqueles utilizados para ilustrar as respostas obtidas pelos demais métodos, também foram realizados entre os dias 9 e 26 de novembro de 2019. Os equipamentos olímpicos e seu entorno foram fotografados nos turnos da manhã e tarde, enquanto os eventos que ocorreram nestes espaços foram fotografados nos turnos da manhã, tarde e noite. O objetivo foi registrar as características dos equipamentos olímpicos, como infraestrutura, estado de conservação, atividades realizadas e presença de vegetação, e do seu entorno imediato, como infraestrutura urbana (avenidas, ciclovias, pontos de acesso aos transportes público), usos do solo e presença de elementos naturais.

4.4.2.2 Questionários

O questionário é uma ferramenta frequentemente utilizada para medir as atitudes dos usuários com o ambiente construído. É utilizado quando há uma necessidade de dados padronizados de questões idênticas, visto que cada respondente é submetido a um conjunto igual de perguntas, possibilitando o processamento das respostas de forma quantitativa (SOMMER; SOMMER, 2002; REIS; LAY, 1995). Para esta pesquisa, os questionários foram aplicados com o objetivo de identificar as relações entre o uso de cada equipamento olímpico no período pós-jogos e as diferentes variáveis: localização, gestão, manutenção, segurança e qualidade visual de equipamentos olímpicos e do seu entorno.

Com o acesso crescente à internet, a aplicação de questionários de modo virtual é cada vez mais recorrente em diferentes estudos (p. ex., GREGOLETTO, 2019; FIGUEIREDO, 2018; SILVA, 2016b; MANO, 2016). Esta forma de aplicação tem como aspectos positivos: (i) obtenção de um maior número de respondentes em um determinado espaço de tempo; (ii) baixo ou zero custo; (iii) possibilidade de comodidade aos participantes que respondem o questionário no momento que lhes é mais apropriado; (iv) recursos visuais e áudios podem ser incluídos para facilitar o preenchimento das questões; (v) reduz ou elimina erros na tabulação, visto que os dados das perguntas fechadas são transferidos diretamente para um programa estatístico; e (vi) os pesquisadores podem controlar o número de questionários preenchidos em tempo real. Por outro lado, nesta forma de aplicação as taxas de respostas são menores comparado à aplicação *in loco*, pois é necessário enviar um número expressivo de convites à pesquisa para obter o retorno das pessoas. Adicionalmente, o questionário online limita os respondentes às pessoas com acesso à internet, o que pode ocasionar resultados não representativos da população em razão da existência de diferenças socioeconômicas e de níveis de instrução entre as pessoas que mais utilizam os recursos eletrônicos e o restante da população (FALEIROS *et al.*, 2016).

Assim, a coleta de dados foi realizada por meio de questionários online, através do programa LimeSurvey, um software que possibilita publicar e coletar respostas de questionários, o qual é compatível com programas estatísticos como o SPSS/PC (*Statistical Package for the Social Sciences*). Os questionários foram aplicados de forma online, a partir da divulgação do link de acesso pelas redes sociais (Instagram e WhatsApp), e presencialmente, por meio de um tablet com acesso à internet disponibilizado pela pesquisadora. Dessa forma, pessoas que tiveram dificuldade em responder ao questionário puderam ser auxiliadas. Por sua vez, antes de iniciar o questionário, o respondente teve acesso a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual explicou que a participação na pesquisa seria voluntária e anônima, cujos dados obtidos seriam utilizados apenas para fins acadêmicos. Após o aceite do TCLE o questionário foi iniciado.

De acordo com os objetivos da pesquisa, foram elaborados e aplicados seis tipos de questionários, os quais totalizaram 585 respostas, direcionados para diferentes respondentes, conforme segue: (i) usuários do Parque Olímpico; (ii) moradores do entorno do Parque Olímpico; (iii) usuários do Campo Olímpico de Golfe; (iv) moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe; (v) usuários do Complexo Esportivo de Deodoro; e (vi) moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro, conforme descrito a seguir.

4.4.2.2.1 Questionário 1 – Usuários do Parque Olímpico

Com o objetivo de investigar sobre o uso do Parque Olímpico, o Questionário 1 (Apêndice A) foi aplicado aos seus usuários entre os dias 8 de novembro e 10 de dezembro de 2019, os quais foram abordados pela pesquisadora neste parque nas Arenas Cariocas 1, 2 e 3 e no Velódromo e convidados a participar da pesquisa por meio de um tablet com acesso à internet disponibilizado pela pesquisadora (link de acesso <https://www.ufrgs.br/pesquisaesteticaempirica/index.php/297399/lang-pt-BR>). Os usuários que optaram em não responder ao questionário ao serem abordados forneceram seus números de WhatsApp para receberem o link de acesso à pesquisa. Por sua vez, com o intuito de aumentar o número de respostas, também foi utilizada a técnica de amostra em bola de neve (*snowball sample*), que consiste em solicitar aos respondentes a divulgação do questionário entre os seus contatos (HANDCOCK; GILE, 2011). Foram respondidos 140 questionários, dentre os quais 100 estavam completos e 40 estavam incompletos. Destes 40, 17 responderam somente a primeira questão e foram desconsiderados para a pesquisa, uma vez que não forneceram informações completas que atendessem algum dos objetivos. Logo, a amostra total deste questionário foi constituída por 123 respondentes.

O questionário foi composto por 99 questões, seis acerca da caracterização da amostra e 93 sobre o Parque Olímpico e os seus equipamentos, nomeadamente: 12 sobre o uso; oito acerca do conhecimento dos eventos/atividades; 21 sobre a importância; 38 sobre a localização; três relacionadas à acessibilidade; quatro acerca da segurança; duas associadas à manutenção; e cinco sobre a qualidade visual. No entanto, o número de questões respondidas variou conforme as respostas de cada usuário, por exemplo: os usuários que afirmaram frequentar um equipamento olímpico responderam uma questão acerca das atividades realizadas neste equipamento, enquanto aqueles que afirmaram utilizar sete instalações responderam sete questões referentes às atividades realizadas em cada uma dessas instalações; e os usuários que marcaram a opção 'outros' em relação às atividades que ocorrem em cada equipamento olímpico foram direcionados para uma questão que solicitava a especificação da atividade realizada naquela determinada instalação.

Anteriormente à aplicação do questionário, foi realizado um estudo piloto para verificar a compreensão das questões por parte dos respondentes. Este estudo foi realizado nos dias 29 e 30 de outubro de 2019 com quatro usuários do Parque Olímpico, os quais foram contatados via Instagram a partir do check-in no local. Embora estes usuários tenham considerado o questionário claro e fácil de responder, para maior clareza do nome de cada equipamento olímpico, a pesquisadora incluiu fotografias destas instalações nas perguntas acerca do uso (questão 5), do conhecimento dos eventos/atividades (questão 13), da importância (questões 21, 24, 27, 30, 33, 36 e 39) e da localização (questão 42).

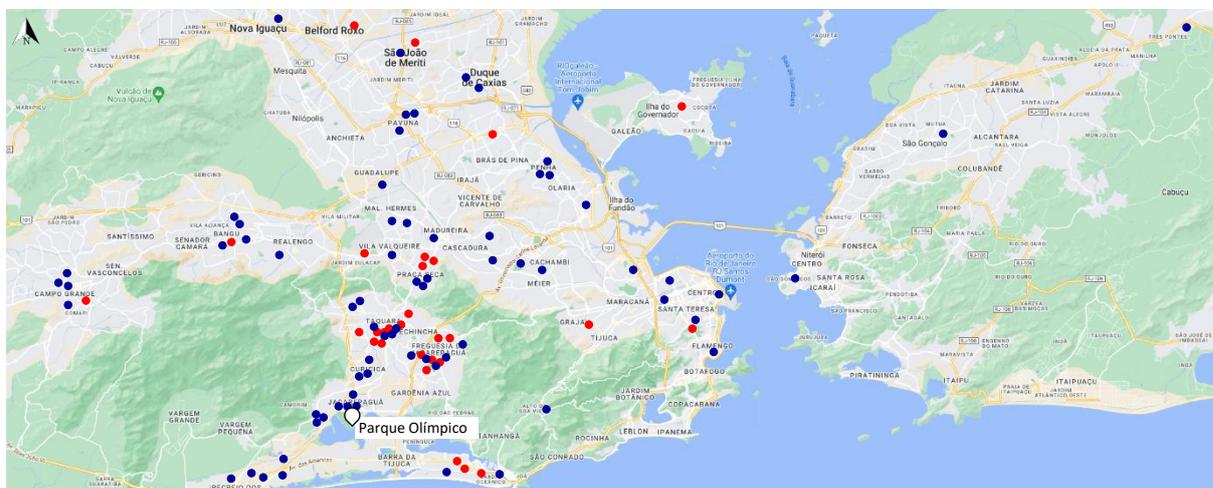
Por sua vez, a amostra dos usuários questionados é caracterizada por 68% de homens e 32% de mulheres, sendo 69,92% não-atletas e 30,08% atletas. Em maior proporção, estes usuários possuem de 31 a 65 anos (45%) e renda familiar entre dois e cinco salários mínimos (41%) e residem a mais 20km do Parque Olímpico (41%) (Tabela 4.15; Figura 4.31).

Tabela 4.15: Caracterização da amostra dos usuários do Parque Olímpico questionados.

Gênero		Desportista		Faixa Etária				Renda Familiar					Distância da moradia ao Parque Olímpico				
Fem.	Masc.	Atleta ¹	Não-atleta	De 14 a 18 anos	De 19 a 30 anos	De 31 a 65 anos	Mais de 65 anos	Até 2 SM	Entre 2 e 5 SM	Entre 5 e 10 SM	Entre 10 e 20 SM	Mais de 20 SM	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
32 (32%)	68 (68%)	37 (30,08%)	86 (69,92%)	22 (22%)	33 (33%)	45 (45%)	0	25 (25%)	41 (41%)	18 (18%)	9 (9%)	7 (7%)	4 (4%)	3 (3%)	27 (27%)	25 (25%)	41 (41%)
100 (100%)		123 (100%)		100 (100%)				100 (100%)					100 (100%)				

Nota: ¹ se refere aos atletas amadores de alto rendimento, os quais participam de campeonatos esportivos; SM: salário mínimo de R\$998,00 (referente ao ano de 2019).

Fonte: Autora (2020).



Nota: azul: localização da residência dos usuários do Parque Olímpico que não são atletas; vermelho: localização da residência dos usuários do Parque Olímpico que são atletas.

Figura 4.31: Localização da residência dos usuários do Parque Olímpico questionados.

Fonte: Autora (2022).

4.4.2.2 Questionário 2 – Moradores do entorno do Parque Olímpico

Com o objetivo de investigar sobre o uso do Parque Olímpico, o Questionário 2 (Apêndice B) foi aplicado aos moradores do entorno entre os dias 2 e 26 de novembro de 2019, os quais foram contatados das seguintes formas: (i) via Instagram a partir do check-in nos condomínios localizados em frente ao Parque Olímpico, cujo link de acesso ao questionário

(<https://www.ufrgs.br/pesquisaesteticaempirica/index.php/362245/lang-pt-BR>), juntamente com uma apresentação da pesquisa, foi enviado; (ii) via WhatsApp a partir da indicação de outro morador, cujo link de acesso ao questionário foi enviado, bem como as informações referente à pesquisa; e (iii) pessoalmente em frente às suas residências, onde as pessoas ou forneceram o número do WhatsApp para o envio do link do questionário ou responderam à pesquisa por meio de um tablet com acesso à internet disponibilizado pela pesquisadora. Foram respondidos 142 questionários, dentre os quais 105 estavam completos e 37 incompletos. Destes 37, três responderam apenas a primeira questão e foram desconsiderados para a pesquisa, pois não forneceram informações completas que atendessem algum dos objetivos. Logo, a amostra total deste questionário foi de 139 respondentes.

O questionário foi composto por 98 questões, seis sobre a caracterização da amostra e 92 sobre o Parque Olímpico e os seus equipamentos, conforme segue: 14 sobre o uso; oito associadas aos eventos/atividades; 21 acerca da importância; 38 relacionadas à localização; quatro sobre a segurança; duas acerca da manutenção; e cinco sobre a qualidade visual. Contudo, o número de questões respondidas variou de acordo com as respostas de cada morador, por exemplo: os moradores que informaram frequentar o Parque Olímpico responderam as questões sobre a frequência de uso do local, as atividades realizadas, a segurança no interior deste parque e a manutenção da área aberta do Parque Olímpico e das instalações, enquanto os moradores que indicaram não frequentar o Parque Olímpico responderam o motivo desta escolha e o que poderia ser feito no local como forma de contribuir para o interesse em frequentá-lo. As questões sobre o conhecimento dos eventos realizados no Parque Olímpico, tal como a importância das instalações, a localização deste parque e de cada equipamento olímpico, a segurança no entorno e a sua qualidade visual foram realizadas com todos os moradores, independentemente destes frequentarem o Parque Olímpico (Figura 4.32).

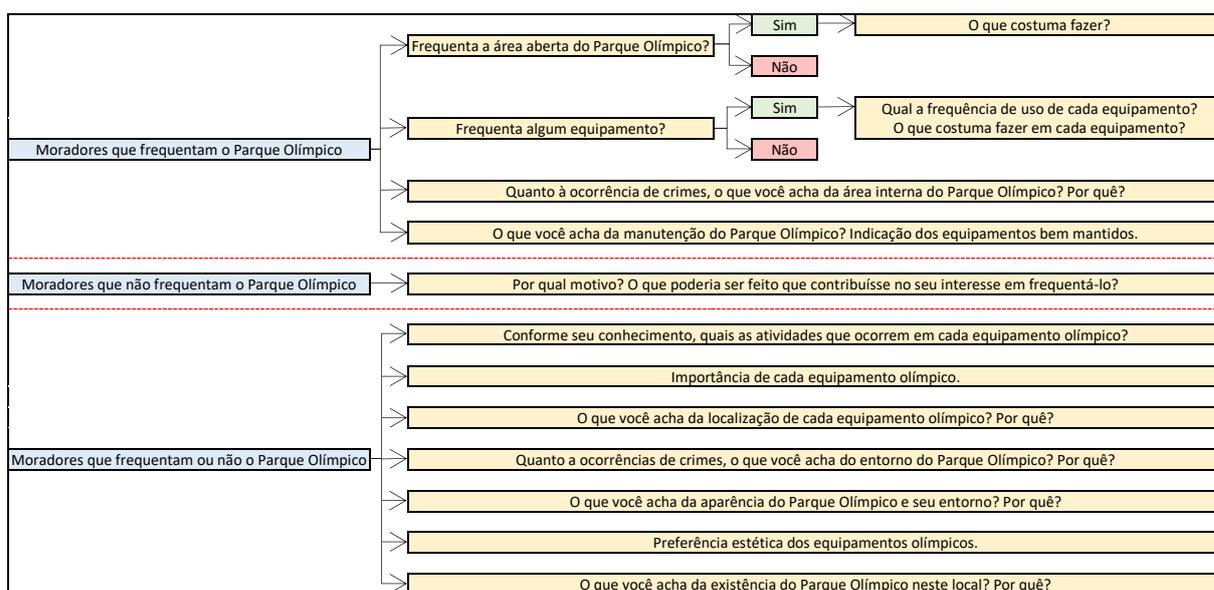


Figura 4.32: Síntese das perguntas dos questionários aplicados com os moradores do entorno do Parque Olímpico.

Fonte: Autora (2022).

Anterior à aplicação dos questionários, foi realizado um estudo piloto para investigar a compreensão das questões por parte dos respondentes, o qual foi realizado entre os dias 19 e 25 de outubro de 2019 com cinco pessoas, contatadas pelo Instagram a partir do check-in realizado nos condomínios localizados em frente ao Parque Olímpico. Embora estes respondentes tenham considerado o questionário fácil de responder, para identificar de forma mais clara cada equipamento olímpico, a pesquisadora considerou relevante acrescentar fotografias destas instalações nas questões sobre os usos (questão 7), os eventos realizados (questão 15), a importância (questões 23, 26, 29, 32, 35, 38 e 41) e a localização (questão 44).

Por sua vez, a amostra dos moradores questionados, que residem até 2km do acesso principal do Parque Olímpico (Figura 4.33), é caracterizada por 57,94% de mulheres e 42,06% de homens, dentre os quais 98,56% não são atletas, 64,49% possuem faixa etária de 31 a 65 anos e 44,76% possuem renda familiar entre 10 e 20 salários mínimos (Tabela 4.16).



Nota: azul: localização da residência dos moradores do entorno Parque Olímpico que não são atletas; vermelho: localização da residência do morador do entorno Parque Olímpico que é atleta; seta: acesso principal ao Parque Olímpico.

Figura 4.33: Localização da residência dos moradores do entorno do Parque Olímpico questionados.

Fonte: Autora (2022).

Tabela 4.16: Caracterização da amostra dos moradores do entorno do Parque Olímpico questionados.

Gênero		Desportista		Faixa Etária				Renda Familiar				
Feminino	Masculino	Atleta ¹	Não-atleta	De 14 a 18 anos	De 19 a 30 anos	De 31 a 65 anos	Mais de 65 anos	Até 2 SM	Entre 2 e 5 SM	Entre 5 e 10 SM	Entre 10 e 20 SM	Mais de 20 SM
62 (57,94%)	45 (42,06%)	2 (1,44%)	137 (98,56%)	2 (1,87%)	33 (30,84%)	69 (64,49%)	3 (2,8%)	1 (0,95%)	12 (11,43%)	36 (34,29%)	47 (44,76%)	9 (8,57%)
107 (100%)		139 (100%)		107 (100%)				105 (100%)				

Nota: ¹ se refere aos atletas amadores de alto rendimento, os quais participam de campeonatos esportivos; SM: salário mínimo de R\$998,00 (referente ao ano de 2019).

Fonte: Autora (2020).

4.4.2.2.3 Questionário 3 – Usuários do Campo Olímpico de Golfe

Com o intuito de investigar sobre o uso do Campo Olímpico de Golfe, o Questionário 3 (Apêndice C) foi aplicado aos seus usuários entre os dias 8 e 16 de novembro de 2019, os quais foram abordados pela pesquisadora neste campo e convidados a participar da pesquisa por meio de um tablet com acesso à internet disponibilizado pela pesquisadora (link de acesso <https://www.ufrgs.br/pesquisaesteticaempirica/index.php/411942/lang-pt-BR>). Ainda, foi solicitado aos respondentes a divulgação do questionário entre os seus contatos, com o objetivo de aumentar o

número de respostas. Durante este período, foram respondidos 54 questionários, dentre os quais 42 estavam completos e 12 estavam incompletos. Destes 12, sete responderam somente a primeira questão e foram desconsiderados para a pesquisa, uma vez que não forneceram informações completas que atendessem algum dos objetivos. Logo, a amostra total deste questionário foi constituída por 47 respondentes.

O questionário foi composto por 23 questões, seis sobre a caracterização da amostra e as demais sobre o Campo Olímpico de Golfe, nomeadamente: duas acerca do uso; três relacionadas à importância; três sobre a acessibilidade; quatro associadas à segurança; uma acerca da manutenção; duas sobre a qualidade visual; e duas relacionadas à localização. Anteriormente à aplicação do questionário, foi realizado um estudo piloto para investigar a compreensão das questões por parte dos respondentes. Este estudo foi realizado nos dias 28 e 29 de outubro de 2019 com quatro usuários do Campo Olímpico de Golfe, contatados via Instagram a partir do check-in no local, os quais consideraram o questionário claro, fácil e rápido de responder.

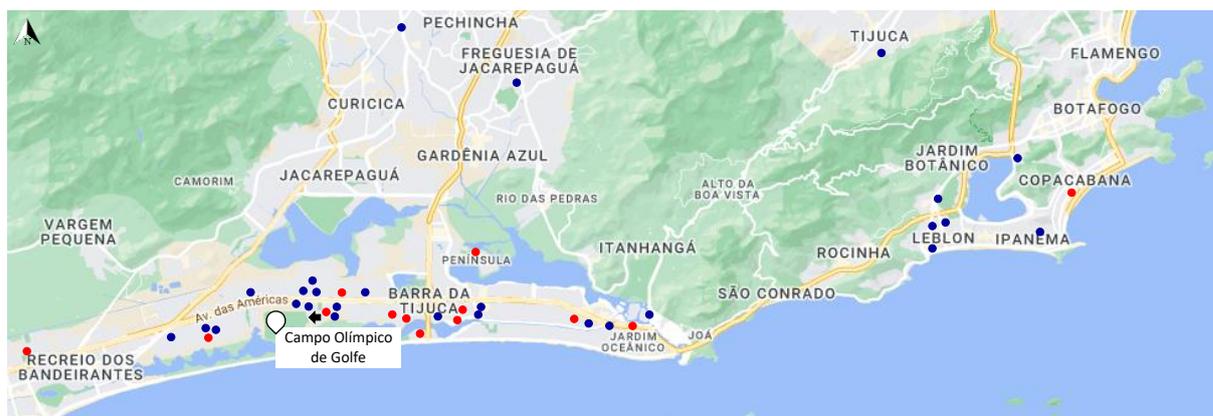
Por sua vez, a amostra dos usuários questionados é caracterizada, em maior proporção, por homens (90,7%), não-atletas (68,09%), de 31 a 65 anos (79,07%) e com renda familiar de mais de 20 salários mínimos (71,43%), cujas moradias estão localizadas a mais de 20km do Campo Olímpico de Golfe (27,91%) e até 2km deste campo (25,58%) (Tabela 4.17; Figura 4.34).

Tabela 4.17: Caracterização da amostra dos usuários do Campo Olímpico de Golfe questionados.

Gênero		Desportista		Faixa Etária				Renda Familiar					Distância da moradia ao Campo Olímpico de Golfe				
Fem.	Masc.	Atleta ¹	Não-atleta	De 14 a 18 anos	De 19 a 30 anos	De 31 a 65 anos	Mais de 65 anos	Até 2 SM	Entre 2 e 5 SM	Entre 5 e 10 SM	Entre 10 e 20 SM	Mais de 20 SM	Até de 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
4	39	15	32	0	3	34	6	1	2	5	4	30	11	7	6	7	12
(9,3%)	(90,7%)	(31,91%)	(68,09%)		(6,98%)	(79,07%)	(13,95%)	(2,38%)	(4,76%)	(11,91%)	(9,52%)	(71,43%)	(25,58%)	(16,28%)	(13,95%)	(16,28%)	(27,91%)
43 (100%)		47 (100%)		43 (100%)				42 (100%)					43 (100%)				

Nota: ¹ se refere aos atletas amadores de alto rendimento, os quais participam de campeonatos esportivos; SM: salário mínimo de R\$998,00 (referente ao ano de 2019).

Fonte: Autora (2020).



Nota: azul: localização da residência dos usuários do Campo Olímpico de Golfe que não são atletas; vermelho: localização da residência dos usuários do Campo Olímpico de Golfe que são atletas; três usuários não-atletas não residem no estado do Rio de Janeiro; seta: acesso ao Campo Olímpico de Golfe.

Figura 4.34: Localização da residência dos usuários do Campo Olímpico de Golfe questionados.

Fonte: Autora (2022).

4.4.2.2.4 Questionário 4 – Moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe

Com o objetivo de investigar sobre o uso do Campo Olímpico de Golfe, o Questionário 4 (Apêndice D) foi aplicado aos moradores do seu entorno entre os dias 10 e 19 de novembro de 2019, os quais foram abordados pela pesquisadora em estabelecimentos comerciais (mercado, cafeteria) próximos a este campo. Por sua vez, 67 pessoas foram abordadas, dentre as quais 41 eram moradores do entorno e, desses 41, 36 aceitaram participar da pesquisa e responderam ao questionário por completo, acessado por meio de um tablet com acesso à internet disponibilizado pela pesquisadora (link de acesso <https://www.ufrgs.br/pesquisaesteticaempirica/index.php/816953/lang-pt-BR>). No entanto, antes de iniciar o questionário, foi perguntado se a pessoa residia até 5km do Campo Olímpico de Golfe. Esta distância foi considerada devido à dificuldade de encontrar moradores cujas residências estivessem localizadas mais próximas deste campo.

O questionário foi composto por 24 questões, seis sobre a caracterização da amostra e 18 associadas ao Campo Olímpico de Golfe, conforme segue: cinco sobre o uso; uma sobre o conhecimento dos eventos/atividades; três acerca da importância; quatro em relação à segurança; uma sobre a manutenção; duas associadas à qualidade visual; e duas acerca da localização. Para os moradores que informaram utilizar o Campo Olímpico de Golfe, foi questionado sobre a frequência de uso, as atividades realizadas, a segurança no interior deste campo, a manutenção e a qualidade visual, enquanto os moradores que afirmaram não frequentar o Campo Olímpico de Golfe indicaram o motivo desta escolha e o que poderia ser feito no local como forma de contribuir para o interesse em frequentá-lo. As questões sobre o conhecimento dos eventos/atividades que ocorrem neste campo, tal como a sua importância, a segurança no entorno e a localização foram realizadas com todos os moradores (Figura 4.35).

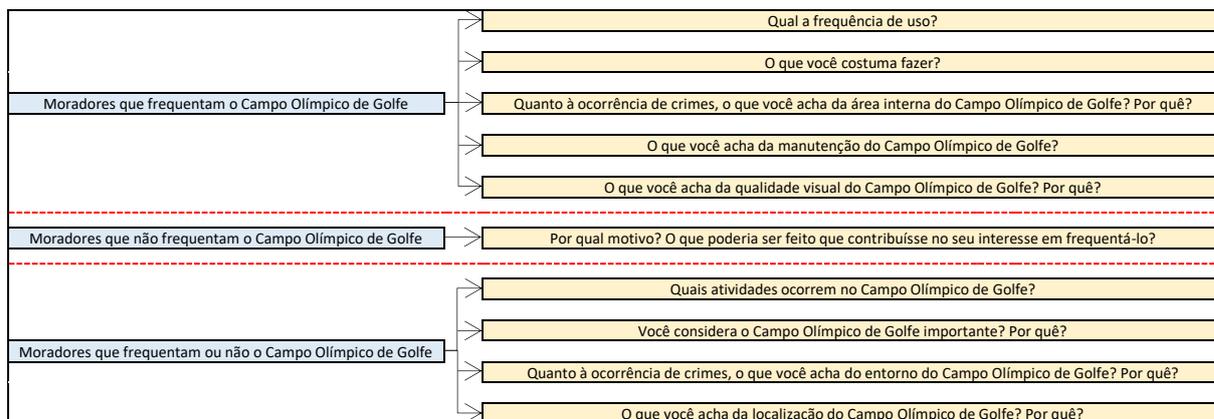


Figura 4.35: Síntese das questões dos questionários aplicados com os moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe. Fonte: Autora (2022).

A amostra dos moradores questionados, que residem até 5km do acesso do Campo Olímpico de Golfe (Figura 4.36), é caracterizada metade por mulheres e a outra metade por homens, os quais não são

atletas e possuem, em maior proporção, faixa etária de 31 a 65 anos (69,44%) e renda familiar de mais de 20 salários mínimos (83,33%) (Tabela 4.18).



Nota: três moradores não informaram a localização da sua residência; seta: acesso ao Campo Olímpico de Golfe.

Figura 4.36: Localização da residência dos moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe questionados.

Fonte: Autora (2022).

Tabela 4.18: Caracterização da amostra dos moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe questionados.

Gênero		Desportista		Faixa Etária				Renda Familiar				
Feminino	Masculino	Atleta ¹	Não - atleta	De 14 a 18 anos	De 19 a 30 anos	De 31 a 65 anos	Mais de 65 anos	Até 2 SM	Entre 2 e 5 SM	Entre 5 e 10 SM	Entre 10 e 20 SM	Mais de 20 SM
18 (50%)	18 (50%)	0	36 (100%)	2 (5,56%)	6 (16,67%)	25 (69,44%)	3 (8,33%)	0	0	0	6 (16,67%)	30 (83,33%)
36 (100%)		36 (100%)		36 (100%)				36 (100%)				

Nota: ¹ se refere aos atletas amadores de alto rendimento, os quais participam de campeonatos esportivos; SM: salário mínimo de R\$998,00 (referente ao ano de 2019).

Fonte: Autora (2020).

4.4.2.2.5 Questionário 5 – Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro

Com o intuito de investigar sobre o uso dos equipamentos olímpicos do Complexo Esportivo de Deodoro, o Questionário 5 (Apêndice E) foi aplicado aos seus usuários entre os dias 8 de novembro e 19 de dezembro de 2019, os quais foram abordados pela pesquisadora nas seguintes instalações: Piscina de Canoagem Slalom, Arena Juventude, Centro Nacional de Tiro e Centro de Hóquei sobre Grama. Estes usuários foram convidados a participar da pesquisa por meio de um tablet com acesso à internet concedido pela pesquisadora (link de acesso <https://www.ufrgs.br/pesquisaesteticaempirica/index.php/778367/lang-pt-BR>). Os usuários que não puderam responder ao questionário no momento em que foram abordados forneceram seus números de WhatsApp para receberem o link de acesso à pesquisa. Ainda, foi solicitado que os respondentes divulgassem o questionário entre seus contatos, como forma de aumentar o número de respostas. Assim, foram preenchidos 159 questionários, dentre os quais 100 estavam completos e 59 estavam incompletos. Destes 59, 16 responderam somente a primeira questão, 23 responderam até a segunda questão e 27 responderam até a sequência das próximas sete questões, sendo desconsiderados para a pesquisa, pois estas perguntas não forneceram informações que atendessem algum dos objetivos de maneira completa. Logo, a amostra total deste questionário foi constituída por 132 respondentes.

O questionário foi composto por 89 questões, seis relacionadas à caracterização da amostra e 83 relacionadas aos equipamentos olímpicos do Complexo Esportivo de Deodoro, conforme segue: nove sobre o uso; oito acerca do conhecimento dos eventos/atividades; 21 sobre a importância; 36 sobre a localização; três em relação à acessibilidade; duas acerca da segurança; uma associada à manutenção; e três sobre a qualidade visual. Todavia, o número de perguntas respondidas variou conforme as respostas de cada usuário, pois o número de questões acerca das atividades realizadas em cada equipamento olímpico estava relacionado com a quantidade de instalações que os usuários indicaram utilizar, por exemplo.

Anteriormente à aplicação do questionário, um estudo piloto foi realizado com o intuito de verificar a compreensão das questões por parte dos respondentes, o qual foi aplicado entre os dias 28 de outubro e 3 de novembro de 2019 com cinco usuários do Complexo Esportivo de Deodoro, que foram contatados via Instagram a partir do check-in no Parque Radical e na Arena Juventude. Dois destes usuários não souberam avaliar a localização e a importância de todos os equipamentos e, por este motivo, foi acrescentada a opção 'não sei responder' em ambas questões. Ainda, para melhor identificação de cada equipamento olímpico, a pesquisadora incluiu fotografias nas perguntas acerca do uso de tais instalações (questões de 2 a 9), assim como do dos eventos/atividades (questão 10), da importância (questões 18, 21, 24, 27, 30, 33 e 36) e da localização (questão 39).

Por sua vez, a amostra dos usuários questionados é composta por 50,5% de homens e 49,5% de mulheres, cuja maioria é de atletas (76,52%). Em maior proporção, estes usuários possuem de 19 a 30 anos (38,61%) e de 31 a 65 anos (38,61%) e renda familiar de até dois salários mínimos (39,79%) e entre dois e cinco salários mínimos (38,78%) (Tabela 4.19). Tendo em vista que as instalações deste complexo não estão em uma única área delimitada, foram consideradas as distâncias da residência dos usuários até o acesso principal de cada equipamento olímpico, que, em maior proporção, são superiores a 20km (Tabela 4.20; Figura 4.37).

Tabela 4.19: Caracterização da amostra dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados.

Gênero		Desportista		Faixa Etária				Renda Familiar				
Feminino	Masculino	Atleta ¹	Não - atleta	De 14 a 18 anos	De 19 a 30 anos	De 31 a 65 anos	Mais de 65 anos	Até 2 SM	Entre 2 e 5 SM	Entre 5 e 10 SM	Entre 10 e 20 SM	Mais de 20 SM
50 (49,5%)	51 (50,5%)	101 (76,52%)	31 (23,48%)	23 (22,77%)	39 (38,61%)	39 (38,61%)	0	39 (39,79%)	38 (38,78%)	13 (13,27%)	6 (6,12%)	2 (2,04%)
101 (100%)		132 (100%)		101 (100%)				98 (100%)				

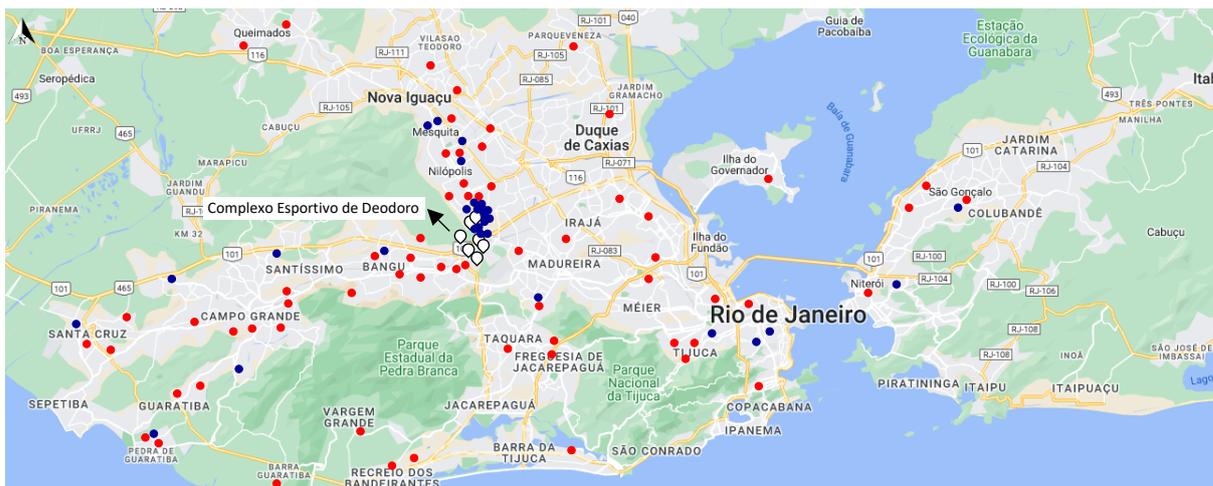
Nota: ¹ se refere aos atletas amadores de alto rendimento, os quais participam de campeonatos esportivos; SM: salário mínimo de R\$998,00 (referente ao ano de 2019).

Fonte: Autora (2020).

Tabela 4.20: Distâncias da residência dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados ao acesso de cada equipamento olímpico.

	Distância da moradia ao Parque Radical – Piscina de Canoagem Slalom e Pista BMX	Distância da moradia à Arena Juventude, ao Centro Nacional de Tiro, ao Campo de Hóquei sobre Grama e à Piscina do Pentatlo Moderno	Distância da moradia ao Centro de Hipismo
Até 2km	10 (10%)	5 (5%)	1 (1%)
Mais de 2km até 5km	7 (7%)	8 (8%)	7 (7%)
Mais de 5km até 10km	20 (20%)	18 (18%)	19 (19%)
Mais de 10km até 20km	10 (10%)	16 (16%)	24 (24%)
Mais de 20km	53 (53%)	53 (53%)	49 (49%)
Total	100 (100%)	100 (100%)	100 (100%)

Fonte: Autora (2020).



Nota: azul: localização da residência dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro que não são atletas; vermelho: localização da residência dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro que são atletas; um usuário não-atleta não reside no estado do Rio de Janeiro; dois usuários atletas não residem no estado do Rio de Janeiro; três usuários atletas residem no estado do Rio de Janeiro, porém, a mais de 100km do Complexo Esportivo de Deodoro.

Figura 4.37: Localização da residência dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados.

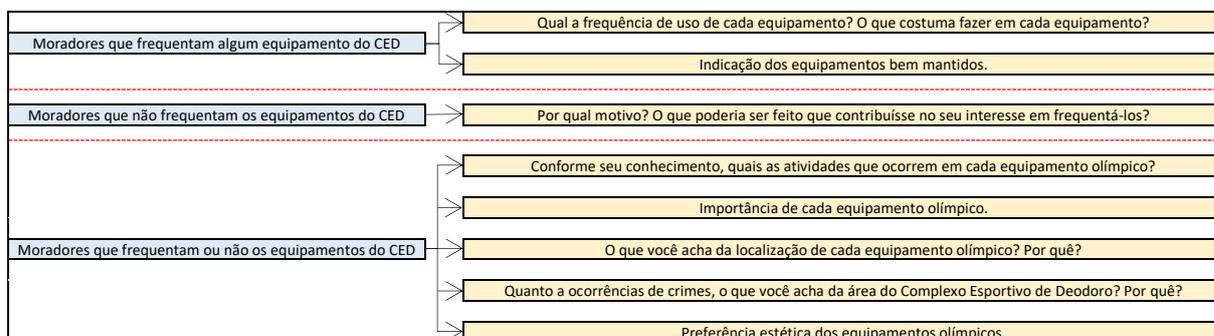
Fonte: Autora (2022).

4.4.2.2.6 Questionário 6 – Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro

Para investigar sobre o uso dos equipamentos olímpicos do Complexo Esportivo de Deodoro, o Questionário 6 (Apêndice F) foi aplicado aos moradores do entorno entre os dias 15 e 26 de novembro de 2019, os quais foram contatados das seguintes formas: (i) via Instagram a partir do check-in nos bairros Deodoro e Vila Militar, cujo link de acesso ao questionário (<https://www.ufrgs.br/pesquisaesteticaempirica/index.php/685826/lang-pt-BR>) e uma apresentação da pesquisa foram enviados; (ii) via WhatsApp por meio da indicação de outro morador, cujo link de acesso ao questionário foi enviado, bem como as informações referente à pesquisa; e (iii) pessoalmente em frente às suas residências por meio de um tablet com acesso à internet disponibilizado pela pesquisadora. Foram respondidos 135 questionários, dentre os quais 62 estavam completos e 73 incompletos. Destes 73, 27 responderam somente a primeira questão e foram desconsiderados para a pesquisa, pois não forneceram informações completas que atendessem algum dos objetivos. Logo, foram consideradas as respostas de 108 questionários.

O questionário foi composto por 88 questões, seis sobre a caracterização da amostra e as demais sobre o Complexo Esportivo de Deodoro e seus equipamentos, nomeadamente: 11 sobre o uso; oito associadas aos eventos/atividades; 21 acerca da importância; 36 relacionadas à localização; duas sobre a segurança; uma acerca da manutenção; e três sobre a qualidade visual. No entanto, o número de questões respondidas variou de acordo com as respostas de cada morador, pois aqueles que indicaram utilizar algum equipamento do Complexo Esportivo de Deodoro responderam as questões acerca da frequência de uso, das atividades realizadas e da manutenção destas instalações, enquanto os

moradores que afirmaram não utilizar os equipamentos olímpicos responderam a razão desta escolha e o que poderia ser feito nestes locais como forma de contribuir para o interesse em frequentá-los. Por sua vez, todos os moradores responderam às perguntas sobre o conhecimento dos eventos realizados neste complexo, a importância dos equipamentos, a localização, a segurança e a qualidade visual (Figura 4.38).



Nota: CED: Complexo Esportivo de Deodoro.

Figura 4.38: Síntese das perguntas dos questionários aplicados com os moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro.

Fonte: Autora (2022).

Anterior à aplicação dos questionários, foi realizado um estudo piloto com o objetivo de investigar a compreensão das perguntas por parte dos respondentes, o qual foi aplicado entre os dias 19 e 29 de outubro de 2019 com quatro moradores. Um destes moradores foi contatado pelo Instagram a partir do check-in realizado no bairro Deodoro, enquanto os outros três foram contatados diretamente pelo WhatsApp a partir de indicação. Os quatro respondentes não conheciam todos os equipamentos e, por este motivo, não souberam avaliar a importância e a localização de tais instalações. À vista disso, foi incluída a alternativa 'não sei responder' em ambas perguntas e, para melhor identificar cada equipamento olímpico, a pesquisadora acrescentou fotografias nas questões acerca dos usos (questões 4 a 11), dos eventos realizados (questão 12), da importância (questões 20, 23, 26, 29, 32, 35 e 38) e da localização (questão 41).

Por sua vez, os moradores questionados residem até 5km dos equipamentos olímpicos (Tabela 4.21; Figura 4.39), uma vez que as moradias localizadas próximas ao Parque Radical (até 2km) estão afastadas (até 5km) do Centro de Hipismo. Ainda, esta amostra é composta por 54,84% de mulheres e 45,16% de homens, dentre os quais 92,59% não são atletas. Em maior proporção, estes moradores possuem faixa etária de 31 a 65 anos (50%) e de 19 a 30 anos (46,77%) e renda familiar de até dois salários mínimos (35,48%) e entre dois e cinco salários mínimos (35,48%) (Tabela 4.22).

Tabela 4.21: Distâncias da residência dos moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados ao acesso de cada equipamento olímpico.

	Distância da moradia ao Parque Radical – Piscina de Canoagem Slalom e Pista BMX	Distância da moradia à Arena Juventude, ao Centro Nacional de Tiro, ao Campo de Hóquei sobre Grama e à Piscina do Pentatlo Moderno	Distância da moradia ao Centro de Hipismo
Até 2km	31 (50%)	3 (4,84%)	22 (35,48%)
Mais de 2km até 5km	31 (50%)	59 (95,16%)	40 (64,52%)
Total	62 (100%)	62 (100%)	62 (100%)

Fonte: Autora (2020).



Nota: azul: localização da residência dos moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro que não são atletas; vermelho: localização da residência dos moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro que são atletas; seta rosa: acesso ao Parque Radical – Piscina de Canoagem Slalom e Pista BMX; seta preta: acesso ao Centro Nacional de Tiro; setas vermelhas: acesso à Arena Juventude, ao Centro de Hóquei sobre Grama e à Piscina do Pentatlo Moderno; seta verde: acesso ao Centro de Hipismo.

Figura 4.39: Localização da residência dos moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados.

Fonte: Autora (2022).

Tabela 4.22: Caracterização da amostra dos moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados.

Gênero		Desportista		Faixa Etária				Renda Familiar				
Feminino	Masculino	Atleta ¹	Não - atleta	De 14 a 18 anos	De 19 a 30 anos	De 31 a 65 anos	Mais de 65 anos	Até 2 SM	Entre 2 e 5 SM	Entre 5 e 10 SM	Entre 10 e 20 SM	Mais de 20 SM
34 (54,84%)	28 (45,16%)	8 (7,41%)	100 (92,59%)	2 (3,23%)	29 (46,77%)	31 (50%)	0	22 (35,48%)	22 (35,48%)	10 (16,13%)	8 (12,91%)	0
62 (100%)		108 (100%)		62 (100%)				62 (100%)				

Nota: ¹ se refere aos atletas amadores de alto rendimento, os quais participam de campeonatos esportivos; SM: salário mínimo de R\$998,00 (referente ao ano de 2019).

Fonte: Autora (2020).

4.4.2.3 Entrevistas estruturadas

Este método possibilita a coleta de dados não documentados, havendo interação social em que uma parte busca obter dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GERHARDT *et al.*, 2009). Entrevistas são úteis para explorar temas complexos, tendo como vantagem o fato de poder esclarecer eventuais distorções de interpretação de observações ou respostas de questionários. Ainda, sua aplicação permite uma abordagem mais profunda sobre determinado assunto (ONO *et al.*, 2018; REIS; LAY, 1995). Para esta pesquisa, as entrevistas foram realizadas para detalhar as respostas adquiridas pelos questionários acerca do uso dos equipamentos olímpicos por diferentes grupos de pessoas, bem como para adquirir informações quando a amostra é pequena e dificulta a aplicação de questionários. Os entrevistados foram contatados pela pesquisadora via rede social (Instagram e WhatsApp, através de indicação), e-mail ou pessoalmente nas áreas de estudo. Antes da realização das entrevistas foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice G), o qual informava o objetivo da pesquisa, que a participação no estudo seria voluntária, sem identificação do entrevistado, e que os dados obtidos e a publicação dos resultados seriam utilizados apenas para fins acadêmicos. Após o aceite do TCLE, a entrevista foi realizada por ligação via WhatsApp ou pessoalmente, cujo áudio foi gravado, a fim de ampliar o poder de registro e compreensão da narrativa. Posteriormente, as gravações foram transcritas pela pesquisadora.

Assim, com o objetivo de identificar as relações entre o uso de cada equipamento olímpico no período pós-jogos e as diferentes variáveis (características de cada equipamento olímpico, gestão, manutenção, localização, segurança e qualidade visual), foram realizadas 220 entrevistas com os seguintes grupos de pessoas: (i) usuários dos equipamentos olímpicos; (ii) moradores do entorno das áreas olímpicas; (iii) alunos do colégio Alfa Cem; e (iv) funcionários dos equipamentos olímpicos e da Prefeitura do Rio de Janeiro, conforme descrito a seguir.

4.4.2.3.1 Entrevistas 1 – Usuários do Parque Olímpico

Com a finalidade de aprofundar as informações coletadas no questionário sobre o uso de cada equipamento do Parque Olímpico no período pós-jogos, 46 entrevistas foram realizadas com os usuários do Parque Olímpico. Destas 46 entrevistas, 31 foram aplicadas com os usuários que não responderam ao questionário, dentre os quais 20 foram contatados e entrevistados presencialmente em dias de evento (Tabela 4.23) e 11 foram contatados via WhatsApp, a partir de indicação de outros usuários, e entrevistados via ligação pelo mesmo aplicativo entre 27 de novembro e 15 de dezembro de 2019.

Tabela 4.23: Eventos/Atividades no Parque Olímpico onde os usuários que não responderam ao questionário foram entrevistados.

Equipamento olímpico	Evento/Atividade	Número de entrevistados	Data das entrevistas
Centro de Tênis	Copa Cariquinha Dente de Leite (futebol infantil)	6	20.11.2019
Arena Carioca 1	Campeonato de Judô	7	23.11.2019
Arena Carioca 3	Treino na academia	7	26.11.2019

Fonte: Autora (2020).

O roteiro das entrevistas foi composto por 11 perguntas associadas ao Parque Olímpico e seus equipamentos, nomeadamente: três sobre o uso; uma sobre a importância; uma em relação à localização; uma associada à acessibilidade; duas acerca da segurança; uma acerca do conhecimento dos eventos/atividades; uma sobre a manutenção; e uma sobre a qualidade visual. Ainda, quatro questões estavam associadas à caracterização do entrevistado (Apêndice H1).

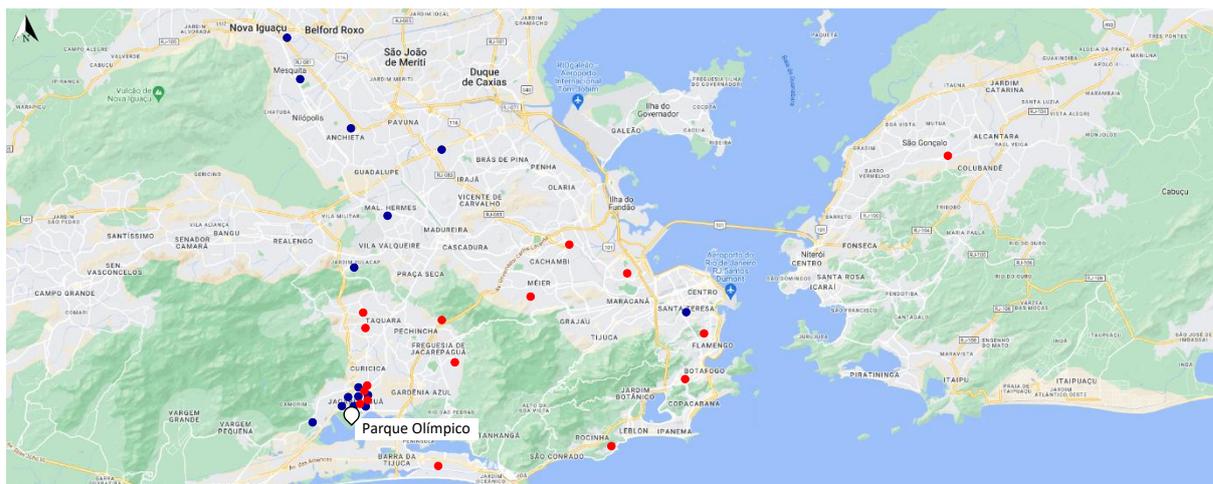
Por sua vez, a amostra dos usuários entrevistados é composta por 54,84% de homens e 45,16% de mulheres, sendo 51,61% atletas e 48,39% não-atletas. Em maior proporção, estes usuários possuem de 19 a 30 anos (38,71%) e renda familiar de até dois salários mínimos (35,48%) e residem a mais de 20km do Parque Olímpico (41,94%) (Tabela 4.24; Figura 4.40).

Tabela 4.24: Caracterização da amostra dos usuários do Parque Olímpico entrevistados que não responderam ao questionário.

Gênero		Desportista		Faixa Etária				Renda Familiar					Distância da moradia ao Parque Olímpico					
Fem.	Masc.	Atleta ¹	Não-atleta	De 14 a 18 anos	De 19 a 30 anos	De 31 a 65 anos	Mais de 65 anos	Até 2 SM	Entre 2 e 5 SM	Entre 5 e 10 SM	Entre 10 e 20 SM	Mais de 20 SM	Não respond.	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
14	17	16	15	7	12	8	4	11	7	4	1	0	8	8	4	4	2	13
(45,16%)	(54,84%)	(51,61%)	(48,39%)	(22,58%)	(38,71%)	(25,81%)	(12,9%)	(35,48%)	(22,58%)	(12,9%)	(3,23%)	0	(25,81%)	(25,81%)	(12,9%)	(12,9%)	(6,45%)	(41,94%)
31 (100%)		31 (100%)		31 (100%)				31 (100%)					31 (100%)					

Nota: ¹ se refere aos atletas amadores de alto rendimento, os quais participam de campeonatos esportivos; SM: salário mínimo de R\$998,00 (referente ao ano de 2019).

Fonte: Autora (2020).



Nota: azul: localização da residência dos usuários do Parque Olímpico que não são atletas; vermelho: localização da residência dos usuários do Parque Olímpico que são atletas.

Figura 4.40: Localização da residência dos usuários do Parque Olímpico entrevistados que não responderam ao questionário.

Fonte: Autora (2022).

Adicionalmente, 15 entrevistas foram aplicadas com os usuários do Parque Olímpico que também haviam respondido ao questionário, com o objetivo de obter maiores informações sobre o uso e a localização de cada equipamento olímpico. A pesquisadora contatou estes usuários via WhatsApp e os entrevistou por meio de ligação pelo mesmo aplicativo entre 14 e 27 de setembro de 2020, onde o usuário informou a localização de sua residência para que a sua resposta do questionário fosse identificada. Com base nas respostas de cada usuário, o roteiro das entrevistas incluiu quatro questões que abordaram o uso de cada equipamento olímpico e a sua localização, que complementaram as perguntas 5 e 42 do questionário, respectivamente (Apêndice H2). Todavia, as respostas obtidas acerca da localização dos equipamentos olímpicos não contribuíram para o aprofundamento das informações já existentes e foram desconsideradas para a pesquisa.

4.4.2.3.2 Entrevistas 2 – Moradores do entorno do Parque Olímpico

Com o objetivo de aprofundar as informações coletadas no questionário sobre o uso de cada equipamento do Parque Olímpico no período pós-jogos, foram realizadas 35 entrevistas com os moradores do entorno. Destas 35 entrevistas, 20 foram aplicadas com os moradores que não responderam ao questionário entre 12 de outubro e 7 de novembro de 2019, dentre os quais 12 foram contatados via Instagram a partir do check-in nos condomínios localizados em frente ao Parque Olímpico e entrevistados via ligação por WhatsApp e oito foram abordados e entrevistados pessoalmente em frente às suas residências.

O roteiro das entrevistas foi composto por 11 perguntas relacionadas ao Parque Olímpico e seus equipamentos, conforme segue: quatro sobre o uso; uma acerca da importância; uma em relação à localização; duas acerca da segurança; uma sobre o conhecimento dos eventos/atividades; uma sobre

a manutenção; e uma em relação à qualidade visual. Adicionalmente, quatro questões estavam associadas à caracterização do entrevistado (Apêndice I1).

Para os moradores que informaram frequentar o Parque Olímpico, foi perguntado a frequência de uso do local, as atividades realizadas, o uso e a importância dos equipamentos olímpicos, a segurança no interior deste parque e a manutenção da área aberta do Parque Olímpico e das instalações utilizadas, enquanto para os moradores que afirmaram não frequentar o Parque Olímpico, foi questionado o motivo desta escolha e o que poderia ser feito no local como forma de contribuir para o interesse em frequentá-lo. As questões sobre a localização do Parque Olímpico, tal como a segurança no seu entorno, o conhecimento dos seus eventos e a sua qualidade visual foram realizadas com todos os moradores, independentemente destes frequentarem o Parque Olímpico (Figura 4.41).

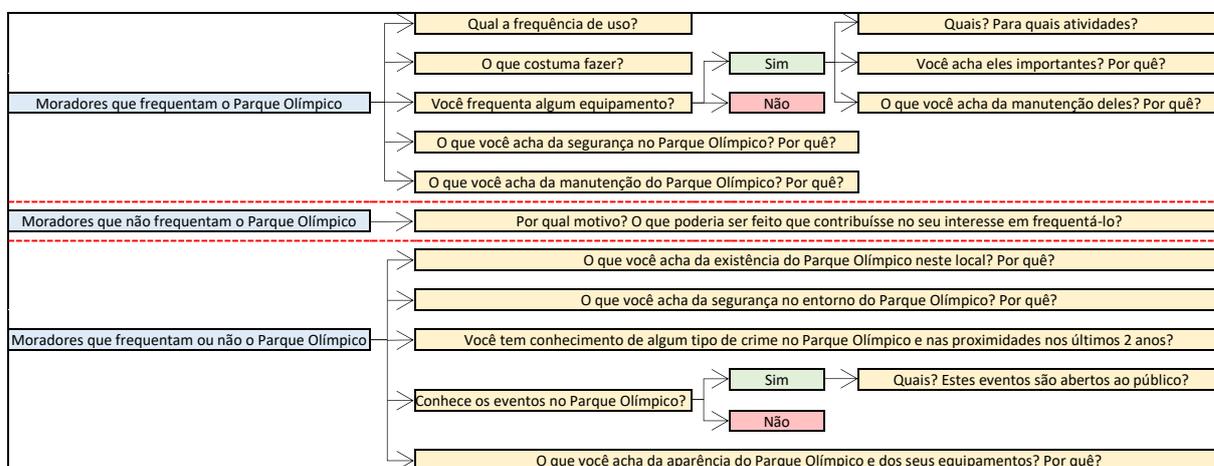


Figura 4.41: Síntese das perguntas das entrevistas aplicadas com os moradores do entorno do Parque Olímpico que não responderam ao questionário.

Fonte: Autora (2022).

Por sua vez, a amostra dos moradores entrevistados, cujas residências estão localizadas até 2km do acesso principal do Parque Olímpico (Figura 4.42), é composta por 55% de mulheres e 45% de homens, os quais não são atletas. Ainda, 60% possui de 31 a 65 anos e metade tem renda familiar entre 10 e 20 salários mínimos (Tabela 4.25).



Nota: seta: acesso principal ao Parque Olímpico.

Figura 4.42: Localização da residência dos moradores do entorno do Parque Olímpico entrevistados que não responderam ao questionário.

Fonte: Autora (2022).

Tabela 4.25: Caracterização da amostra dos moradores do entorno do Parque Olímpico entrevistados que não responderam ao questionário.

Gênero		Desportista		Faixa Etária				Renda Familiar				
Feminino	Masculino	Atleta ¹	Não - atleta	De 14 a 18 anos	De 19 a 30 anos	De 31 a 65 anos	Mais de 65 anos	Até 2 SM	Entre 2 e 5 SM	Entre 5 e 10 SM	Entre 10 e 20 SM	Mais de 20 SM
11 (55%)	9 (45%)	0	20 (100%)	5 (25%)	3 (15%)	12 (60%)	0	0	0	7 (35%)	10 (50%)	3 (15%)
20 (100%)		20 (100%)		20 (100%)				20 (100%)				

Nota: ¹ se refere aos atletas amadores de alto rendimento, os quais participam de campeonatos esportivos; SM: salário mínimo de R\$998,00 (referente ao ano de 2019).

Fonte: Autora (2020).

Adicionalmente, 15 entrevistas foram realizadas com os moradores do entorno que também haviam respondido ao questionário, com o objetivo de obter maiores informações sobre o uso e a localização de cada equipamento olímpico e os impactos provenientes dessas instalações. Estes moradores foram contatados pela pesquisadora por WhatsApp e entrevistados via ligação pelo mesmo aplicativo entre 18 e 30 de setembro de 2020, onde o morador informou a localização da sua residência para que a sua resposta do questionário fosse identificada. Em casos de haver mais de uma resposta do questionário com a mesma localização, foi informado a faixa etária e o gênero. Com base nas respostas de cada morador, o roteiro das entrevistas incluiu seis questões que abordaram o uso e a localização de cada equipamento olímpico e o impacto do Parque Olímpico na escolha da moradia, no bairro e na vida da população do entorno, as quais complementaram as questões 7, 44 e 91 do questionário (Apêndice I2). No entanto, as respostas obtidas sobre a localização dos equipamentos olímpicos não contribuíram para o aprofundamento das informações já existentes e foram desconsideradas para a pesquisa.

4.4.2.3.3 Entrevistas 3 – Alunos do Colégio Alfa Cem – Arena Jeunesse, Parque Olímpico

Com o objetivo de investigar o uso dos equipamentos do Parque Olímpico no período pós-jogos, foram realizadas 20 entrevistas com os alunos do colégio Alfa Cem, localizado na Jeunesse Arena, pois estes adolescentes (entre 14 e 18 anos) têm contato direto com o Parque Olímpico diariamente. Estes alunos foram contatados pelo Instagram, a partir do check-in na escola, e foram entrevistados via ligação por WhatsApp entre 28 de outubro e 10 de novembro de 2019. Ainda, indicações foram solicitadas para os entrevistados de modo que fosse possível entrar em contato com um maior número de alunos.

O roteiro das entrevistas foi composto por 12 perguntas relacionadas ao Parque Olímpico e seus equipamentos, conforme segue: quatro sobre o uso; uma acerca da importância; uma em relação à localização; duas acerca da segurança; uma sobre o conhecimento dos eventos/atividades; duas sobre a manutenção; e uma em relação à qualidade visual. Ainda, três questões estavam associadas à caracterização do entrevistado (Apêndice J).

Para os alunos que informaram frequentar o Parque Olímpico além de ir à escola, foi perguntado a frequência de uso do local, as atividades realizadas, o uso e a importância dos equipamentos olímpicos e a manutenção da área aberta do Parque Olímpico e das instalações utilizadas, enquanto para os

alunos que afirmaram não frequentar o Parque Olímpico, foi questionado o motivo desta escolha e o que poderia ser feito no local como forma de contribuir para o interesse em frequentá-lo. Por sua vez, todos os alunos responderam às questões sobre a importância e a manutenção da Jeunesse Arena, a localização do Parque Olímpico e dos seus equipamentos, a segurança neste parque e no seu entorno, o conhecimento dos eventos realizados no local e a qualidade visual do Parque Olímpico e das suas instalações (Figura 4.43).

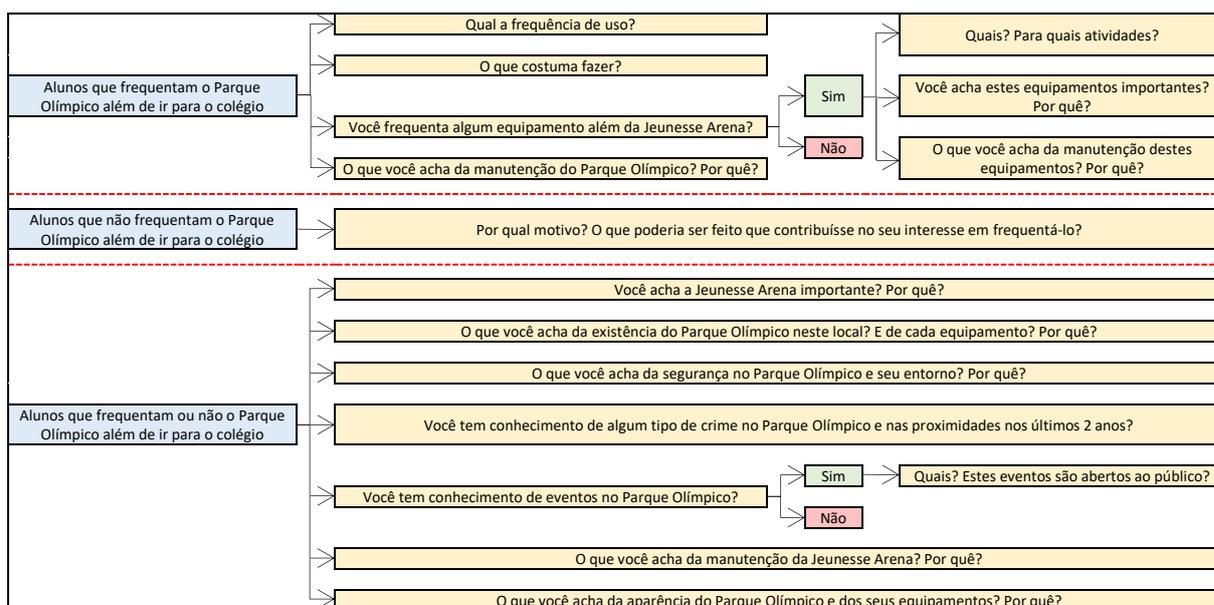


Figura 4.43: Síntese das perguntas das entrevistas aplicadas com alunos do colégio Alfa Cem.

Fonte: Autora (2022).

A amostra dos alunos entrevistados, cuja maioria reside até 2km do acesso principal do Parque Olímpico (70%), é composta por 70% de mulheres e 30% de homens, os quais não são atletas e possuem, em maior proporção, 16 anos (45%) (Tabela 4.26; Figura 4.44).

Tabela 4.26: Caracterização da amostra dos alunos entrevistados.

Gênero		Desportista		Faixa Etária					Distância da moradia ao Parque Olímpico	
Feminino	Masculino	Atleta ¹	Não-atleta	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	Até 2km	Mais de 5km até 10km
14 (70%)	6 (30%)	0	20 (100%)	2 (10%)	3 (15%)	9 (45%)	4 (20%)	2 (10%)	14 (70%)	6 (30%)
20 (100%)		20 (100%)		20 (100%)					20 (100%)	

Nota: ¹ se refere aos atletas amadores de alto rendimento, os quais participam de campeonatos esportivos.

Fonte: Autora (2020).



Nota: seta: acesso principal ao Parque Olímpico.

Figura 4.44: Localização da residência dos alunos do colégio Alfa Cem entrevistados.

Fonte: Autora (2022).

4.4.2.3.4 Entrevistas 4 – Funcionários dos equipamentos do Parque Olímpico

Com o intuito de investigar o uso dos equipamentos do Parque Olímpico no período pós-jogos, nove entrevistas foram realizadas com funcionários destas instalações, nomeadamente: (i) uma arquiteta, funcionária do Parque Aquático Maria Lenk, contatada via e-mail e entrevistada neste equipamento; (ii) um fisioterapeuta, funcionário do Parque Aquático Maria Lenk, contatado pelo Instagram a partir do check-in neste equipamento e entrevistado via ligação por WhatsApp; (iii) um assistente comercial da Jeunesse Arena, contatado por e-mail e entrevistado nesta instalação; (iv) um supervisor de sistemas do Velódromo, do Centro de Tênis e das Arenas Cariocas 1 e 2, contatado e entrevistado nesta última; (v) um gerente de infraestrutura do Velódromo, do Centro de Tênis e das Arenas Cariocas 1 e 2, contatado pelo Instagram e entrevistado via ligação por WhatsApp; (vi) um coordenador de infraestrutura do Velódromo, do Centro de Tênis e das Arenas Cariocas 1 e 2, contatado por e-mail e entrevistado via ligação por WhatsApp; (vii) um administrador do Velódromo, contatado e entrevistado pessoalmente neste equipamento; (viii) um gerente de eventos da Arena Carioca 3, contatado e entrevistado pessoalmente neste equipamento; e (ix) um coordenador de eventos da Arena Carioca 3, contatado e entrevistado pessoalmente nesta instalação. Como critério de seleção desta amostra, cada equipamento olímpico deveria ter pelo menos um funcionário entrevistado.

O roteiro das entrevistas com estes funcionários incluiu, além dos dados de caracterização da amostra (Tabela 4.27), oito perguntas relacionadas ao Parque Olímpico e seus equipamentos, conforme segue: três sobre o uso; uma acerca da localização; duas em relação à segurança; uma sobre manutenção; e uma associada à divulgação dos eventos realizados (Apêndice K).

Tabela 4.27: Caracterização da amostra dos funcionários do Parque Olímpico entrevistados.

Cargo/Função do funcionário entrevistado	Equipamento Olímpico	Ano que iniciou o trabalho	Data da entrevista
Arquiteta COB	Parque Aquático Maria Lenk	2010	19.11.2019
Fisioterapeuta	Parque Aquático Maria Lenk	2018	23.11.2019
Assistente comercial	Jeunesse Arena	2019	26.11.2019
Supervisor de sistemas	Velódromo	2015	18.11.2019
	Arena Carioca 1		
	Arena Carioca 2		
	Centro de Tênis		
Gerente de infraestrutura	Velódromo	2017	13.08.2020
	Arena Carioca 1		
	Arena Carioca 2		
	Centro de Tênis		
Coordenador de infraestrutura	Velódromo	2020	6.08.2020
	Arena Carioca 1		
	Arena Carioca 2		
	Centro de Tênis		
Administrador	Velódromo	2017	7.11.2019
Gerente de eventos	Arena Carioca 3	2017	7.11.2019
Coordenador de eventos	Arena Carioca 3	2017	18.11.2019

Fonte: Autora (2020).

4.4.2.3.5 Entrevistas 5 – Usuários do Campo Olímpico de Golfe

Com o objetivo de aprofundar as informações coletadas no questionário sobre o uso do Campo Olímpico de Golfe no período pós-jogos, foram realizadas 11 entrevistas com usuários do local, os quais

foram contatados e entrevistados pessoalmente no Campo Olímpico de Golfe entre os dias 14 e 28 de novembro de 2019.

O roteiro das entrevistas incluiu 10 perguntas sobre o Campo Olímpico de Golfe, nomeadamente: duas sobre o uso; uma sobre a importância; uma em relação à localização; uma associada à acessibilidade; duas acerca da segurança; uma acerca do conhecimento dos eventos/atividades; uma sobre a manutenção; e uma sobre a qualidade visual. Ainda, foram realizadas quatro perguntas sobre a caracterização do entrevistado (Apêndice L).

Por sua vez, a amostra dos usuários entrevistados é caracterizada por 72,73% de homens e 27,27% de mulheres, sendo 72,73% não-atletas e 27,27% atletas. Em maior proporção, os usuários possuem de 19 a 30 anos (36,36%) e renda familiar de mais de 20 salários mínimos (45,45%) e residem até 2km do acesso do Campo Olímpico de Golfe (36,36%) (Tabela 4.28; Figura 4.45).

Tabela 4.28: Caracterização da amostra dos usuários do Campo Olímpico de Golfe entrevistados.

Gênero		Desportista		Faixa Etária				Renda Familiar					Distância da moradia ao Campo Olímpico de Golfe				
Fem.	Masc.	Atleta ¹	Não-atleta	De 14 a 18 anos	De 19 a 30 anos	De 31 a 65 anos	Mais de 65 anos	Até 2 SM	Entre 2 e 5 SM	Entre 5 e 10 SM	Entre 10 e 20 SM	Mais de 20 SM	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
3	8	3	8	3	4	3	1	3	0	0	3	5	4	2	0	2	3
(27,27%)	(72,73%)	(27,27%)	(72,73%)	(27,27%)	(36,36%)	(27,27%)	(9,10%)	(27,27%)			(27,27%)	(45,45%)	(36,36%)	(18,19%)		(18,19%)	(27,27%)
11 (100%)		11 (100%)		11 (100%)				11 (100%)					11 (100%)				

Nota: ¹ se refere aos atletas amadores de alto rendimento, os quais participam de campeonatos esportivos; SM: salário mínimo de R\$998,00 (referente ao ano de 2019).

Fonte: Autora (2020).



Nota: azul: localização da residência dos usuários do Campo Olímpico de Golfe que não são atletas; vermelho: localização da residência dos usuários do Campo Olímpico de Golfe que são atletas; seta: acesso ao Campo Olímpico de Golfe.

Figura 4.45: Localização da residência dos usuários do Campo Olímpico de Golfe entrevistados.

Fonte: Autora (2022).

4.4.2.3.6 Entrevistas 6 – Moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe

As entrevistas realizadas com os moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe, tiveram como objetivo aprofundar as informações coletadas no questionário sobre o uso deste equipamento no período pós-jogos. Assim, foram realizadas sete entrevistas entre 23 de fevereiro e 28 de abril de 2020. O primeiro morador entrevistado foi contatado diretamente pelo WhatsApp a partir de uma indicação feita por um usuário do Campo Olímpico de Golfe e teve sua entrevista realizada via ligação pelo mesmo aplicativo. As entrevistas com os demais moradores ocorreram mediante a indicação de outros moradores, os quais também foram contatados e entrevistados via WhatsApp.

O roteiro das entrevistas incluiu 10 perguntas relacionadas ao Campo Olímpico de Golfe, conforme segue: três sobre o uso; uma acerca da importância; uma em relação à localização; duas acerca da segurança; uma sobre o conhecimento dos eventos/atividades; uma sobre a manutenção; e uma em relação à qualidade visual. Adicionalmente, foram realizadas quatro perguntas acerca da caracterização do entrevistado (Apêndice M). Apesar do roteiro das entrevistas conter questões destinadas aos moradores que frequentam e aos que não frequentam o Campo Olímpico de Golfe (Figura 4.46), todos os entrevistados afirmaram ir a este campo. Assim, foi perguntado sobre a frequência de uso do local, as atividades praticadas e o conhecimento de eventos e de crimes no Campo Olímpico de Golfe e nas proximidades. Ainda, a importância deste espaço, bem como a sua manutenção, localização, segurança e qualidade visual foram avaliadas e justificadas.

Por sua vez, a amostra dos moradores entrevistados, que residem até 2km do acesso do Campo Olímpico de Golfe (Figura 4.47), é composta por homens, não-atletas e de 31 a 65 anos, cuja renda familiar é de mais de 20 salários mínimos (Tabela 4.29).

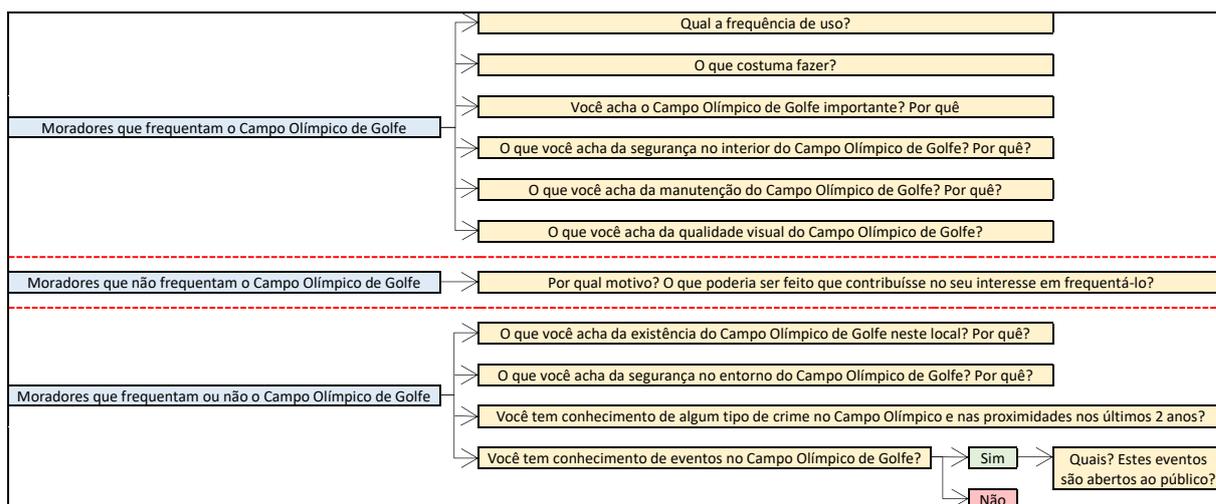
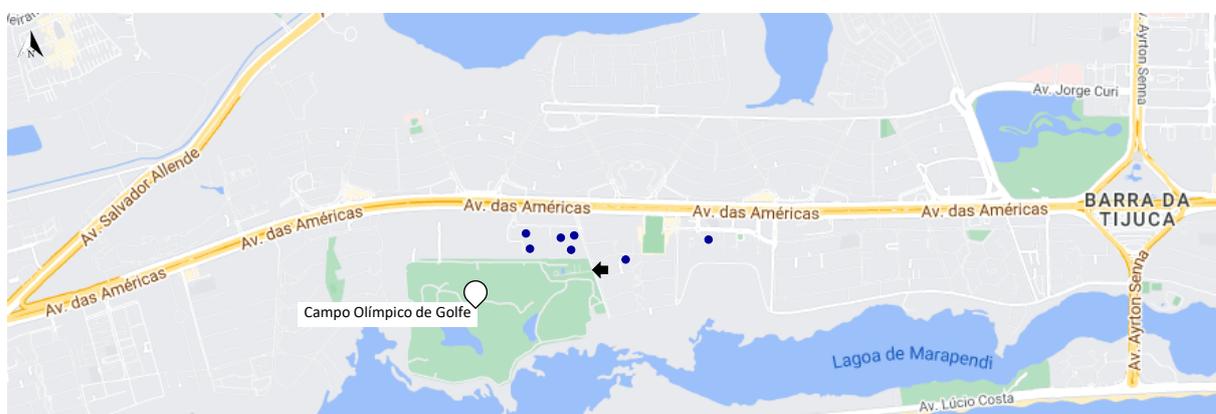


Figura 4.46: Síntese das perguntas das entrevistas aplicadas com moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe.

Fonte: Autora (2022).



Nota: seta: acesso ao Campo Olímpico de Golfe.

Figura 4.47: Localização da residência dos moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe entrevistados.

Fonte: Autora (2022).

Tabela 4.29: Caracterização da amostra dos moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe entrevistados.

Gênero		Desportista		Faixa Etária				Renda Familiar				
Feminino	Masculino	Atleta ¹	Não-atleta	De 14 a 18 anos	De 19 a 30 anos	De 31 a 65 anos	Mais de 65 anos	Até 2 SM	Entre 2 e 5 SM	Entre 5 e 10 SM	Entre 10 e 20 SM	Mais de 20 SM
0	7 (100%)	0	7 (100%)	0	0	7 (100%)	0	0	0	0	0	7 (100%)
7 (100%)		7 (100%)		7 (100%)				7 (100%)				

Nota: ¹ se refere aos atletas amadores de alto rendimento, os quais participam de campeonatos esportivos; SM: salário mínimo de R\$998,00 (referente ao ano de 2019).

Fonte: Autora (2020).

4.4.2.3.7 Entrevistas 7 – Funcionários do Campo Olímpico de Golfe

Com o intuito de investigar o uso do Campo Olímpico de Golfe no período pós-jogos, foram realizadas três entrevistas com funcionários do local, que foram contatados via Instagram a partir do check-in no Campo Olímpico de Golfe e entrevistados via ligação por WhatsApp. O roteiro das entrevistas com estes funcionários incluiu, além dos dados de caracterização da amostra (Tabela 4.30), oito perguntas relacionadas ao Campo Olímpico de Golfe, conforme segue: três sobre o uso; uma acerca da localização; duas em relação à segurança; uma sobre manutenção; e uma associada à divulgação dos eventos realizados (Apêndice N).

Tabela 4.30: Caracterização da amostra dos funcionários do Campo Olímpico de Golfe entrevistados.

Cargo/Função do funcionário entrevistado	Ano que iniciou o trabalho no Campo Olímpico de Golfe	Data da entrevista
Gerente de manutenção	2014	14.11.2019
Gerente comercial	2019	16.11.2019
Vice-presidente do Campo Olímpico de Golfe	2012	18.11.2019

Fonte: Autora (2020).

4.4.2.3.8 Entrevistas 8 – Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro

Para aprofundar as informações obtidas no questionário sobre o uso de cada equipamento do Complexo Esportivo de Deodoro no período pós-jogos, 47 entrevistas foram aplicadas com os usuários deste complexo. Destas 47 entrevistas, 32 foram realizadas com usuários que não responderam ao questionário, dentre os quais 23 foram contatados e entrevistados presencialmente em dias de evento (Tabela 4.31) e nove foram contatados via WhatsApp, a partir de indicação de outros usuários, e entrevistados via ligação pelo mesmo aplicativo entre 30 de novembro e 4 de dezembro de 2019.

Tabela 4.31: Eventos/Atividades no Complexo Esportivo de Deodoro onde os usuários que não responderam ao questionário foram entrevistados.

Equipamento olímpico	Evento/Atividade	Nº de entrevistados	Data das entrevistas
Parque Radical – Piscina de Canoagem Slalom	Aula de hidroginástica	9	21.11.2019
Arena Juventude	Campeonato de Jiu-Jitsu	7	24.11.2019
Centro Nacional de Tiro	Final do Campeonato de Excelência e Brasileiro de Tiro ao Prato e Final do Campeonato Brasileiro de Carabina, Pistola e Rifle	7	24.11.2019

Fonte: Autora (2020).

O roteiro das entrevistas incluiu 11 perguntas associadas ao Complexo Esportivo de Deodoro e seus equipamentos, conforme segue: três sobre o uso; uma sobre a importância; uma em relação à localização; uma associada à acessibilidade; duas acerca da segurança; uma acerca do conhecimento dos eventos/atividades; uma sobre a manutenção; e uma sobre a qualidade visual. Ainda, quatro questões estavam associadas à caracterização do entrevistado (Apêndice O1).

Por sua vez, a amostra dos usuários entrevistados é composta por 59,38% de homens e 40,62% de mulheres, sendo 62,5% atletas e 37,5% não-atletas. Em maior proporção, estes usuários residem a mais de 20km dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro e possuem de 31 a 65 anos (53,13%) e renda familiar entre dois e cinco salários mínimos (37,5%) (Tabelas 4.32 e 4.33; Figura 4.48).

Tabela 4.32: Caracterização da amostra dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados que não responderam ao questionário.

Gênero		Desportista		Faixa Etária				Renda Familiar					
Feminino	Masculino	Atleta ¹	Não-atleta	De 14 a 18 anos	De 19 a 30 anos	De 31 a 65 anos	Mais de 65 anos	Até 2 SM	Entre 2 e 5 SM	Entre 5 e 10 SM	Entre 10 e 20 SM	Mais de 20 SM	Não respond.
13 (40,62%)	19 (59,38%)	20 (62,5%)	12 (37,5%)	2 (6,25%)	12 (37,5%)	17 (53,13%)	1 (3,12%)	10 (31,25%)	12 (37,5%)	5 (15,62%)	2 (6,25%)	0	3 (9,38%)
32 (100%)		32 (100%)		32 (100%)				32 (100%)					

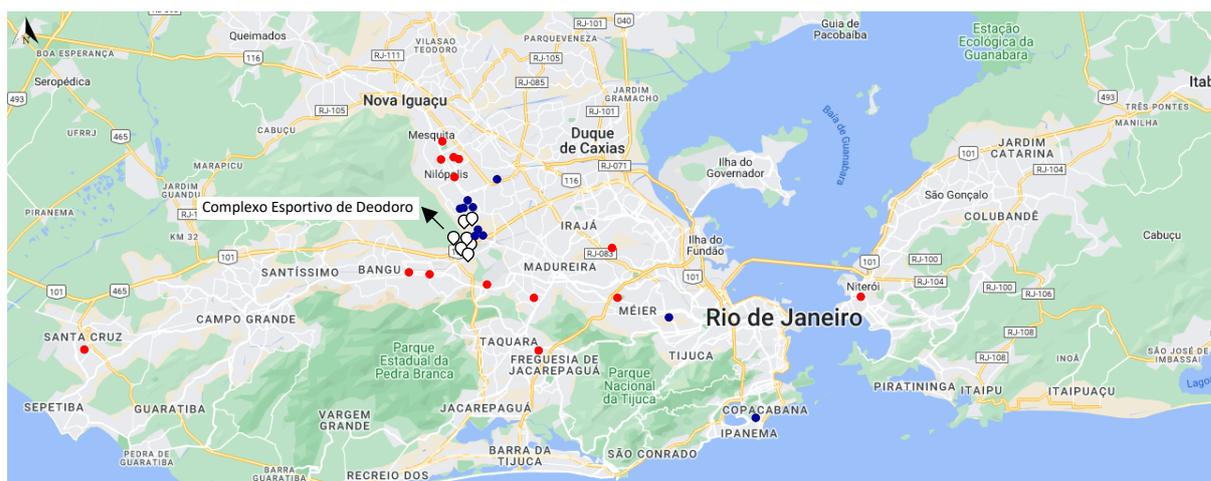
Nota: ¹ se refere aos atletas amadores de alto rendimento, os quais participam de campeonatos esportivos; SM: salário mínimo de R\$998,00 (referente ao ano de 2019).

Fonte: Autora (2020).

Tabela 4.33: Distâncias da residência dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados (que não responderam ao questionário) ao acesso de cada equipamento olímpico.

Distância da moradia até os equipamentos olímpicos	Parque Radical – Piscina de Canoagem Slalom e Pista BMX	Arena Juventude, Centro Nacional de Tiro, Centro de Hóquei sobre Grama e Piscina do Pentatlo Moderno	Centro de Hipismo
Até 2km	7 (21,88%)	0	0
Mais de 2km até 5km	5 (15,62%)	9 (28,13%)	9 (28,13%)
Mais de 5km até 10km	4 (12,5%)	7 (21,88%)	7 (21,88%)
Mais de 10km até 20km	5 (15,62%)	5 (15,62%)	5 (15,62%)
Mais de 20km	11 (34,37%)	11 (34,37%)	11 (34,37%)
Total	32 (100%)	32 (100%)	32 (100%)

Fonte: Autora (2020).



Nota: azul: localização da residência dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro que não são atletas; vermelho: localização da residência dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro que são atletas; quatro usuários atletas não residem no estado do Rio de Janeiro; dois usuários não-atletas e dois usuários atletas residem no estado do Rio de Janeiro, porém, a mais de 100km do Complexo Esportivo de Deodoro.

Figura 4.48: Localização da residência dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados que não responderam ao questionário.

Fonte: Autora (2022).

Adicionalmente, 15 entrevistas foram realizadas com usuários do Complexo Esportivo de Deodoro que também haviam respondido ao questionário, visando obter maiores informações acerca do uso e da localização de cada equipamento olímpico. Estes usuários foram contatados pela pesquisadora via WhatsApp entre 18 de agosto e 3 de setembro de 2020, os quais informaram a localização da sua residência para que a sua resposta do questionário fosse identificada. A partir das respostas de cada morador, o roteiro das entrevistas incluiu quatro questões que abordaram o uso de cada equipamento olímpico e a sua localização, as quais complementaram as perguntas 2 e 39 do questionário, respectivamente (Apêndice O2). Entretanto, as respostas obtidas acerca da localização dos

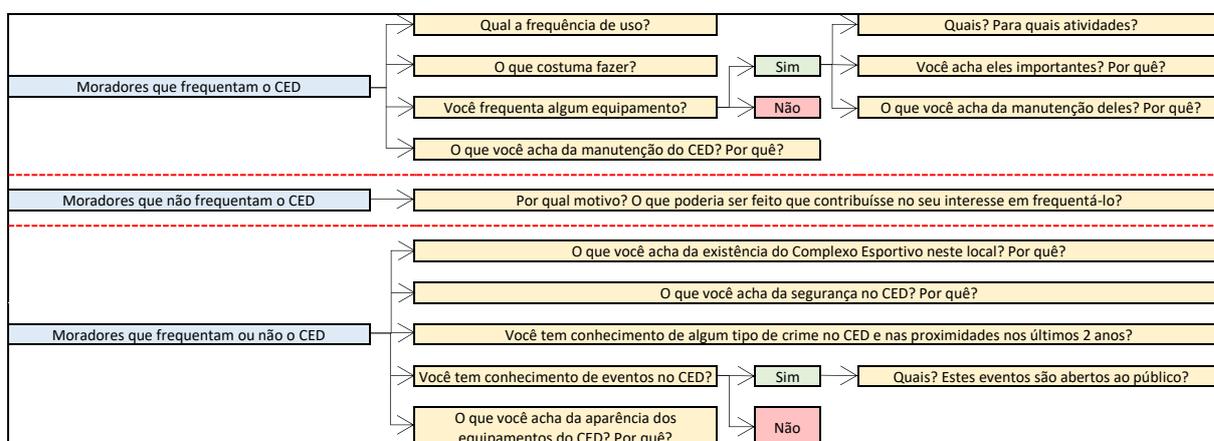
equipamentos olímpicos não contribuíram para o aprofundamento das informações já existentes e foram desconsideradas para a pesquisa.

4.4.2.3.9 Entrevistas 9 – Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro

Com a finalidade de aprofundar as informações coletadas no questionário sobre o uso de cada equipamento do Complexo Esportivo de Deodoro, 34 entrevistas foram realizadas com moradores do entorno. Dentre estas 34 entrevistas, 20 foram aplicadas com os moradores que não responderam ao questionário entre 17 e 21 de novembro de 2019, os quais foram contatados e entrevistados pessoalmente em frente às suas residências.

O roteiro das entrevistas foi composto por 11 perguntas relacionadas ao Complexo Esportivo de Deodoro e seus equipamentos, conforme segue: quatro sobre o uso; uma acerca da importância; uma associada à localização; duas acerca da segurança; uma sobre o conhecimento dos eventos/atividades; uma sobre a manutenção; e uma em relação à qualidade visual. Adicionalmente, quatro questões estavam relacionadas à caracterização do entrevistado (Apêndice P1).

Para os moradores que informaram frequentar o Complexo Esportivo de Deodoro, foi perguntado sobre a frequência de uso do local, as atividades realizadas, o uso e a importância dos equipamentos e a manutenção da área aberta deste complexo e das instalações utilizadas, enquanto para os moradores que afirmaram não frequentar o Complexo Esportivo de Deodoro, foi questionado o motivo desta escolha e o que poderia ser feito no local como forma de contribuir para o interesse em frequentá-lo. As questões sobre a localização deste complexo, a segurança na região, o conhecimento dos seus eventos e a sua qualidade visual foram realizadas com todos moradores (Figura 4.49).



Nota: CED: Complexo Esportivo de Deodoro.

Figura 4.49: Síntese das perguntas das entrevistas aplicadas com os moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro que não responderam ao questionário.

Fonte: Autora (2022).

Por sua vez, a amostra dos moradores entrevistados, que residem até 5km dos equipamentos olímpicos (Tabela 4.34; Figura 4.50), é composta por 70% de mulheres e 30% de homens, os quais não são atletas e possuem, em maior proporção, de 31 a 65 anos (70%) e renda familiar de até dois salários mínimos (45%) e entre dois e cinco salários mínimos (45%) (Tabela 4.35).

Tabela 4.34: Distâncias da residência dos moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados (que não responderam ao questionário) ao acesso de cada equipamento olímpico.

Distância da moradia até os equipamentos olímpicos	Parque Radical – Piscina de Canoagem Slalom e Pista BMX	Arena Juventude, Centro Nacional de Tiro, Centro de Hóquei sobre Grama e Piscina do Pentatlo Moderno	Centro de Hipismo
Até 2km	20 (100%)	11 (55%)	0
Mais de 2km até 5km	0	9 (45%)	20 (100%)
Total	20 (100%)	20 (100%)	20 (100%)

Fonte: Autora (2020).



Nota: seta rosa: acesso ao Parque Radical – Piscina de Canoagem Slalom e Pista BMX; seta preta: acesso ao Centro Nacional de Tiro; setas vermelhas: acesso à Arena Juventude, ao Centro de Hóquei sobre Grama e à Piscina do Pentatlo Moderno; seta verde: acesso ao Centro de Hipismo.

Figura 4.50: Localização da residência dos moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados que não responderam ao questionário.

Fonte: Autora (2022).

Tabela 4.35: Caracterização da amostra dos moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados que não responderam ao questionário.

Gênero		Desportista		Faixa Etária				Renda Familiar					
Feminino	Masculino	Atleta ¹	Não-atleta	De 14 a 18 anos	De 19 a 30 anos	De 31 a 65 anos	Mais de 65 anos	Até 2 SM	Entre 2 e 5 SM	Entre 5 e 10 SM	Entre 10 e 20 SM	Mais de 20 SM	Não respond.
14 (70%)	6 (30%)	0	20 (100%)	1 (5%)	5 (25%)	14 (70%)	0	9 (45%)	9 (45%)	0	0	0	2 (10%)
20 (100%)		20 (100%)		20 (100%)				20 (100%)					

Nota: ¹ se refere aos atletas amadores de alto rendimento, os quais participam de campeonatos esportivos; SM: salário mínimo de R\$998,00 (referente ao ano de 2019).

Fonte: Autora (2020).

Ainda, foram aplicadas 14 entrevistas com os moradores do entorno que também haviam respondido ao questionário, com o objetivo de obter maiores informações sobre o uso e a localização de cada equipamento olímpico. A pesquisadora entrou em contato com estes moradores via WhatsApp entre 18 de agosto e 7 de setembro de 2020, onde o morador informou a localização da sua residência para que a sua resposta do questionário fosse localizada. Em casos de haver mais de uma resposta do questionário com a mesma localização, foi informado a faixa etária e o gênero. Com base nas respostas de cada morador, o roteiro das entrevistas incluiu quatro perguntas que trataram sobre o uso de cada equipamento olímpico e sua localização, as quais complementaram as questões 4 e 41 do questionário, respectivamente (Apêndice P2). Todavia, as respostas obtidas acerca da localização dos equipamentos olímpicos não contribuíram para o aprofundamento das informações já existentes e foram desconsideradas para a pesquisa.

4.4.2.3.10 Entrevistas 10 – Funcionários dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro

Com o objetivo de investigar o uso dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro no período pós-jogos, sete entrevistas foram realizadas com funcionários destas instalações, conforme segue: (i) um gerente de eventos do Parque Radical, contatado e entrevistado pessoalmente na Arena Carioca 3 do Parque Olímpico; (ii) um administrador do Parque Radical, contatado por WhatsApp a partir de uma indicação feita por um funcionário e entrevistado pessoalmente neste parque; (iii) uma analista de responsabilidade social, funcionária do SESC na unidade do Parque Radical, contatada e entrevistada pessoalmente neste parque; (iv) um gerente do Centro Nacional de Tiro, contatado por e-mail e entrevistado via ligação por WhatsApp; (v) um gestor do Centro de Capacitação do Exército responsável pela Arena Juventude, pelo Centro de Hóquei sobre Grama e pelo Centro Nacional de Tiro, contatado diretamente pelo WhatsApp a partir de uma indicação feita por um funcionário e entrevistado via ligação pelo mesmo aplicativo; (vi) um encarregado do clube onde se localiza a Piscina do Pentatlo Moderno, contatado e entrevistado pessoalmente neste equipamento; e (vii) um comandante de equitação do Exército, contatado pelo WhatsApp a partir de uma indicação feita por um funcionário e entrevistado via ligação pelo mesmo aplicativo. Como critério de seleção desta amostra, cada equipamento olímpico deveria ter pelo menos um funcionário entrevistado.

O roteiro das entrevistas com estes funcionários compreendeu os dados de caracterização do respondente (Tabela 4.36) e oito perguntas, sendo três sobre o uso, uma acerca da localização, duas em relação à segurança, uma sobre manutenção e uma associada à divulgação dos eventos realizados (Apêndice Q).

Tabela 4.36: Caracterização da amostra dos funcionários do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados.

Cargo/Função do funcionário entrevistado	Equipamento Olímpico	Ano que iniciou o trabalho	Data da entrevista
Gerente de eventos	Piscina de Canoagem Slalom e Pista BMX do Parque Radical	2017	7.11.2019
Administrador do Parque Radical	Piscina de Canoagem Slalom e Pista BMX do Parque Radical	2019	19.11.2019
Analista de responsabilidade social (SESC)	Piscina de Canoagem Slalom e Pista BMX do Parque Radical	2018	19.11.2019
Gestor do Centro de Capacitação do Exército	Arena Juventude	2018	16.10.2019
	Centro de Hóquei sobre Grama		
	Centro Nacional de Tiro		
Gerente	Centro Nacional de Tiro	2016	16.10.2019
Encarregado do Clube	Piscina do Pentatlo Moderno	2012	21.11.2019
Comandante de Equitação do Exército	Centro de Hipismo	2018	18.10.2019

Fonte: Autora (2020).

4.4.2.3.11 Entrevista 11 – Funcionário da Prefeitura do Rio de Janeiro

Com o objetivo de obter conhecimento sobre o planejamento dos equipamentos olímpicos, sobretudo, acerca dos seus usos no períodos pós-jogos, foi realizada uma entrevista com um funcionário da Prefeitura do Rio de Janeiro, o qual foi o diretor de projetos da Empresa Olímpica Municipal (EOM), órgão responsável pela coordenação das obras olímpicas. Este funcionário foi contatado via e-mail e a entrevista foi realizada no seu próprio local de trabalho no dia 19 de novembro de 2019. O roteiro da

entrevista incluiu nove perguntas que abordaram: (i) o planejamento das modalidades esportivas de cada equipamento para os Jogos Olímpicos; (ii) as atividades/esportes que estas instalações estariam aptas a receber após os jogos; (iii) a relação entre os usos dos equipamentos olímpicos no período pós-jogos e as necessidades da população do entorno; (iv) as explicações pelas quais os equipamentos olímpicos estão localizados de forma centralizada; e (v) a relação entre a localização de cada equipamento olímpico e os seus usos no período pós-jogos (Apêndice R).

4.5 MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados, que tem o propósito de explicar as informações coletadas, depende da natureza dos dados obtidos e do tipo de informações e relações desejadas (REIS; LAY, 1995). Assim, são descritos a seguir os métodos de análise de dados utilizados nesta pesquisa.

4.5.1 Análise de dados quantitativos

A análise dos dados de natureza quantitativa, relacionada aos questionários, foi realizada no programa estatístico SPSS/PC (*Statistical Package for the Social Sciences*) por meio de frequências, que revelam a distribuição dos dados e permitem comparações entre os grupos, e dos seguintes testes estatísticos não-paramétricos: (i) tabulação cruzada (Phi), indica a existência de relação estatisticamente significativa entre duas variáveis nominais; (ii) Kruskal-Wallis (K-W), revela a existência de diferenças estatisticamente significativas entre três ou mais grupos independentes, representados por uma variável nominal em relação a uma variável ordinal; (iii) Mann-Whitney U (M-W), verifica as diferenças entre dois grupos independentes, representados por uma variável nominal em relação a uma variável ordinal; e (iv) Spearman, verifica possíveis relações de causa e efeito entre duas variáveis ordinais e a sua intensidade, sendo adotada nesta pesquisa a adaptação da classificação de Rowntree (1981) sugerida por Lay e Reis (2005) para a área de estudos Ambiente e Comportamento (Tabela 4.37) (LAY; REIS, 2005). Ainda, os resultados dos testes estatísticos foram considerados significativos quando o valor de significância (sig.) foi menor ou igual a 0,05 (SIEGEL; JUNIOR, 2006; SOMMER; SOMMER, 2002).

Tabela 4.37: Intervalos adotados para a classificação das intensidades das correlações.

Intensidade de correlação	Classificação
0 < coef. ≤ 0,3	Baixa, fraca
0,3 < coef. ≤ 0,5	Moderada
0,5 < coef. ≤ 0,7	Forte, alta
0,7 < coef. ≤ 0,9	Muito forte, muito alta
0,9 < coef. ≤ 1	Excepcional

Fonte: Lay e Reis (2005).

4.5.2 Análise de dados qualitativos

Os dados provenientes das entrevistas estruturadas foram primeiramente transcritos e, no segundo momento, as ideias centrais foram destacadas pela frequência e repetição de conteúdos comuns ou

pela relevância implícita (tema que não se repete ao longo do material coletado, mas é significativo para o estudo). Essas ideias apontadas foram agrupadas em categorias (SOMMER; SOMMER, 2002), abrangendo um número variável de temas, conforme o grau de intimidade ou proximidade. A partir da categorização das informações obtidas, os dados foram analisados através de interpretações e julgamentos subjetivos (REIS; LAY, 1995).

4.5.3 Categorias para a análise de dados quantitativos e qualitativos

Para melhor compreensão dos resultados, os dados obtidos por meio dos questionários e das entrevistas foram sintetizados em tabelas e gráficos e analisados conforme categorias, as quais foram criadas para indicar a quantidade de respondentes e entrevistados e as avaliações da manutenção, localização, segurança e qualidade visual das instalações olímpicas, conforme indicado na Tabela 4.38.

Tabela 4.38: Categorias para indicar a quantidade de respondentes e entrevistados e as avaliações da manutenção, localização, segurança e qualidade visual de equipamentos olímpicos.

Quantidade de respondentes e entrevistados		
Índices utilizados	% dos índices utilizados	
Saliente minoria	Mais de 0% até 20%	
Minoria	Mais de 20% até 40%	
Em torno da metade	Mais de 40% até 60%	
Maioria	Mais de 60% até 80%	
Grande maioria	Mais de 80%	
Avaliação da manutenção, localização, segurança e qualidade visual dos equipamentos olímpicos		
Avaliação	% de avaliações positivas	% de avaliações negativas
Muito positiva	Mais de 80%	Até 10%
Positiva	Mais de 70% até 80%	Até 20%
Mediana	Mais de 50% até 70%	Até 30%
Negativa	Mais de 40% até 50%	Até 40%
Muito negativa	Até 40%	Mais de 40%

Fonte: Reis (2020, informação verbal) ¹.

4.5.4 Análise sintática

Para descrever e analisar as características da configuração espacial da cidade do Rio de Janeiro, foi utilizada a sintaxe espacial, que viabiliza que o padrão de movimento das pessoas seja analisado matematicamente a partir da decomposição unidimensional de determinado sistema espacial em um mapa axial (HILLIER, 1988). Esse mapa é uma representação linear do espaço, que consiste no traçado do menor número de linhas mais longas que cortam o maior número de espaços convexos (HILLIER *et al.*, 1993; HILLIER, 1988). Contudo, alguns estudos (HILLIER; IIDA, 2005; EMO, 2012) exploram a representação configuracional por meio do mapa de segmentos, que consiste na divisão das linhas axiais em todos os pontos de interseção com outras linhas do sistema. A análise deste mapa não é apenas topológica (em relação às mudanças de direção), mas também angular, cujas medidas de acessibilidade são calculadas baseadas no menor ângulo de encontro entre dois ou mais segmentos.

¹ REIS, A. T. Categorias criadas para indicar a quantidade de respondentes e entrevistados e as avaliações da manutenção, localização, segurança e qualidade visual de equipamentos olímpicos. Porto Alegre, 2020. Publicação informal de orientação de trabalho acadêmico.

Esse modelo aproxima a representação configuracional à realidade do ambiente construído e proporciona maior detalhamento dos resultados, visto que uma determinada linha axial não possui o mesmo potencial de movimento ao longo de toda a sua extensão (TURNER, 2001).

Assim, para esta pesquisa, o mapa axial da cidade do Rio de Janeiro (2014) foi completado com a inserção da Avenida Transolímpica, obra realizada para atender as Olimpíadas de 2016, através da sobreposição do mapa axial existente na imagem satélite. Posteriormente, este mapa foi exportado para o Programa DepthmapX 0.50, onde foi convertido em mapa de segmentos.

Para a verificação do nível de integração dos segmentos onde estão localizados os acessos principais dos equipamentos olímpicos, foi utilizada a análise angular, em razão da sua melhor correlação com o movimento natural (TURNER, 2001), cujo raio de 5km foi utilizado em razão de ser a distância máxima considerada entre o equipamento olímpico e a residência dos moradores do entorno. Com o uso do programa DepthmapX 0.50 foram calculadas a integração global (Rn), que indica o nível de acessibilidade de um segmento e o seu potencial de movimento em relação a todos os outros segmentos, e local (R5km), que restringe até uma profundidade limitada dentro de um raio de 5km. Os valores de integração dos segmentos são representados pelas seguintes cores, do maior para o menor valor de integração (ou maior valor de segregação): vermelho, laranja, amarelo, verde claro, verde escuro, azul claro e azul escuro.

Adicionalmente, para melhor identificar os potenciais de movimento dos segmentos cujos equipamentos olímpicos são acessados, seis faixas de integração global e local foram definidas, com base nos intervalos indicados na Tabela 4.39.

Tabela 4.39: Faixas de integração global e local do Rio de Janeiro.

Potencial de movimento	Integração global (Rn)	Integração local (R5km)
Muito Alto	3998,36 – 4621,21	1094,7 – 1312,24
Alto	3375,51 – 3998,36	877,17 – 1094,7
Médio alto	2752,66 – 3375,51	659,64 – 877,17
Médio baixo	2129,81 – 2752,66	442,11 – 659,64
Baixo	1506,96 – 2129,81	224,58 – 442,11
Muito baixo	884,1 – 1506,96	7,05 – 224,58

Fonte: Autora (2021).

4.6 SÍNTESE DO CAPÍTULO 4

Neste capítulo, os procedimentos metodológicos foram descritos para a operacionalização dos objetivos da pesquisa. Inicialmente, foi apresentada uma tabela síntese com os objetivos do estudo, a metodologia empregada e as amostras. Em seguida, o objeto de estudo e as justificativas para a escolha foram apresentados, assim como os métodos de coleta e análise de dados, os quais foram devidamente detalhados. Com base nessas informações, os resultados associados aos objetivos desta pesquisa são analisados nos capítulos 5 e 6.

CAPÍTULO 5: RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS, A GESTÃO E A MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS E OS SEUS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS

5.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo são apresentados os resultados da investigação relacionados às características, à gestão e à manutenção de equipamentos olímpicos que influenciam nos seus usos no período pós-jogos, conforme os objetivos: (i) investigar a relação entre as características de equipamentos olímpicos, incluindo as modalidades esportivas consideradas para as Olimpíadas, os seus usos no período pós-jogos e as necessidades da população local; e (ii) investigar a relação entre a gestão e a manutenção de equipamentos olímpicos e os seus usos no período pós-jogos.

5.2 RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS, OS SEUS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS E AS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO LOCAL

A seguir, são apresentados e analisados os resultados sobre a relação entre as características de equipamentos olímpicos, os seus usos no período pós-jogos e as necessidades da população local, conforme a percepção de diferentes grupos de indivíduos, respondentes de questionários e entrevistados.

5.2.1 Características do Parque Olímpico do Rio de Janeiro, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local

O Parque Olímpico é composto por nove arenas e pela via olímpica, área aberta de uso comum (Figura 5.1), que, conforme informado por um dos funcionários do Parque Olímpico (entrevistado 1), é utilizada por moradores do entorno para caminhar, andar de bicicleta e skate e passear com crianças. Ainda, esta área aberta recebe eventos diversos, como corridas, shows e eventos de jogos eletrônicos, os quais envolveram aproximadamente 209 mil pessoas entre 2017 e 2019.

Dentre os 123 (100%) usuários do Parque Olímpico questionados, 34 (27,64%) frequentam a área aberta do local, sobretudo, para caminhar e/ou correr (38,23% - 13 de 34), andar de bicicleta (26,47% - 9 de 34) e encontrar amigos (26,47% - 9 de 34) (Tabela 5.1). Por outro lado, 43 (34,95%) usuários do Parque Olímpico utilizam seus equipamentos e 57 (46,34%) foram a este parque uma vez para assistir a um evento, como shows. Ainda, dentre os 31 (100%) usuários do Parque Olímpico entrevistados, oito (25,81%) frequentam a área aberta do parque para realizar atividades do SESC (p. ex., corridas, caminhadas) (87,5% - 7 de 8) semanalmente e participar de corridas em grupo (12,5% - 1 de 8) menos

de uma vez por mês, bem como frequentar os equipamentos olímpicos, enquanto 23 (74,19%) desses usuários frequentam apenas tais instalações (Tabelas 5.2 e 5.3). Logo, a área aberta do Parque Olímpico é frequentada pela minoria dos usuários questionados (27,64% - 34 de 123) e entrevistados (25,81 – 8 de 31), revelando que os equipamentos olímpicos atraem um maior número de pessoas.



Figura 5.1: Área aberta do Parque Olímpico do Rio de Janeiro.

Fonte: Autora (2017).

Tabela 5.1: Frequência das atividades realizadas na área aberta do Parque Olímpico pelos usuários questionados.

Frequência	Andar de bicicleta (9)	Andar de skate (1)	Caminhar e/ou correr (13)	Ver o pôr do sol (4)	Fazer piquenique (2)	Encontrar amigos (9)
Todos os dias da semana	0	0	1 (7,69%)	0	0	0
De cinco a seis vezes por semana	1 (11,11%)	0	0	0	0	1 (11,11%)
De três a quatro vezes por semana	0	0	2 (15,38%)	0	0	0
De uma a duas vezes por semana	2 (22,22%)	1 (100%)	4 (30,77%)	3 (75%)	2 (100%)	5 (55,56%)
De uma a três vezes por mês	0	0	2 (15,38%)	0	0	0
Menos de uma vez por mês	6 (66,67%)	0	4 (30,77%)	1 (25%)	0	3 (33,33%)

Fonte: Autora (2021).

Tabela 5.2: Quantidades de usuários, moradores e alunos que frequentam a área aberta do Parque Olímpico e seus equipamentos.

	Usuários do Parque Olímpico		Moradores do entorno do Parque Olímpico		Alunos entrevistados (20)
	Usuários questionados (123)	Usuários entrevistados (31)	Moradores questionados (139)	Moradores entrevistados (20)	
Frequentam apenas a área aberta do Parque Olímpico	23 (18,7%)	0	73 (52,52%)	6 (30%)	3 (15%)
Frequentam somente equipamentos olímpicos	32 (26,02%)	23 (74,19%)	0	0	0
Frequentam a área aberta do Parque Olímpico e seus equipamentos	11 (8,94%)	8 (25,81%)	28 (20,14%)	4 (20%)	7 (35%)
Não frequentam a área aberta do Parque Olímpico nem seus equipamentos ¹	57 (46,34%)	0	2 (1,44%)	0	0
Não frequentam o Parque Olímpico	0	0	36 (25,9%)	10 (50%)	10 (50%) ²

Nota: ¹ pessoas que foram ao Parque Olímpico para assistir a um evento específico, por exemplo, Rock in Rio; ² alunos que não frequentam o Parque Olímpico além de ir para a escola.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 5.3: Quantidades de usuários, moradores e alunos que frequentam cada equipamento do Parque Olímpico.

Nome do equipamento olímpico	Número de usuários do Parque Olímpico que utilizam algum equipamento		Número de moradores do entorno do Parque Olímpico que utilizam algum equipamento		Número de alunos entrevistados que utilizam algum equipamento (7)
	Usuários questionados (43)	Usuários entrevistados (31)	Moradores questionados (28)	Moradores entrevistados (4)	
Parque Aquático Maria Lenk	27 (62,79%)	6 (19,35%)	5 (17,86%)	0	2 (28,57%)
Jeunesse Arena	8 (18,6%)	4 (12,9%)	14 (50%)	2 (50%)	4 (57,14%) ¹
Velódromo	10 (23,26%)	8 (25,81%)	6 (21,43%)	0	0
Arena Carioca 1	18 (41,86%)	7 (22,58%)	11 (39,29%)	2 (50%)	1 (14,29%)
Arena Carioca 2	16 (37,21%)	2 (6,45%)	11 (39,29%)	0	0
Arena Carioca 3	11 (25,58%)	13 (41,94%)	17 (60,71%)	0	0
Centro de Tênis	3 (6,98%)	6 (19,35%)	9 (32,14%)	0	0

Nota: ¹ alunos que frequentam a Jeunesse Arena além de ir para a escola.

Fonte: Autora (2021).

Dentre os 139 (100%) moradores do entorno do Parque Olímpico questionados, 103 (74,1%) frequentam o local, sendo que 101 (98,06%) desses moradores utilizam a área aberta do Parque

Olimpico, principalmente, para correr e/ou caminhar (73,27%) e andar de bicicleta (62,38%) (Figura 5.2). Por sua vez, dentre os 101 (100%) moradores que frequentam a área aberta do Parque Olímpico, 28 (27,72%) também utilizam os seus equipamentos (Tabelas 5.2 e 5.3).

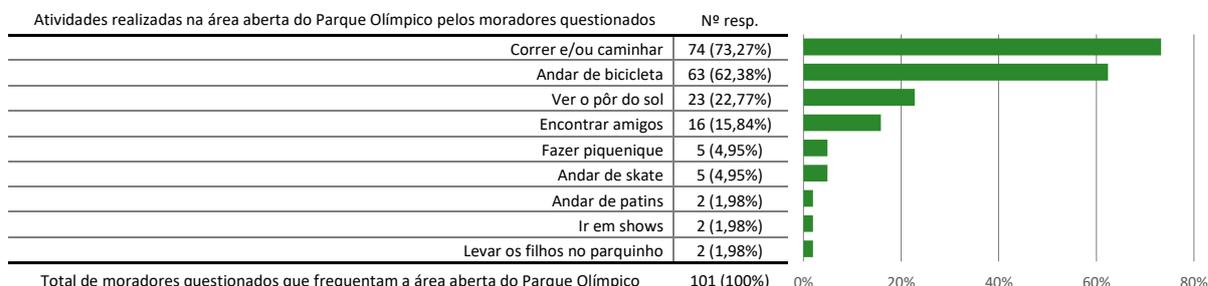


Figura 5.2: Atividades realizadas na área aberta do Parque Olímpico pelos moradores questionados.

Fonte: Autora (2021).

Os motivos pelos quais 25,9% (36 de 139) dos moradores não frequentam o Parque Olímpico estão relacionados, sobretudo, à falta de banheiros, bebedouros, áreas para sentar na sombra, bares ou cafeterias no interior do Parque Olímpico (38,89%) e à preferência em utilizar os espaços de lazer de onde moram (36,11%) (Figura 5.3). Conforme estes moradores, alguns aspectos contribuiriam para o seu interesse em frequentar o Parque Olímpico, como a presença de melhorias no interior deste parque (banheiros, bebedouros, áreas para sentar na sombra, bares ou cafeterias) (52,78%) e de eventos abertos à população (52,78%) (Figura 5.4).

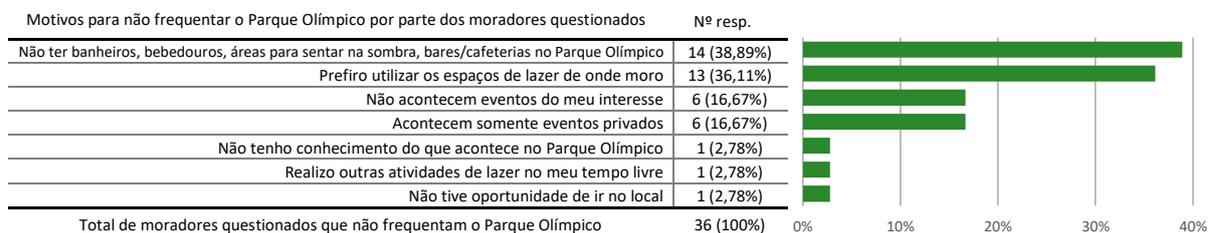
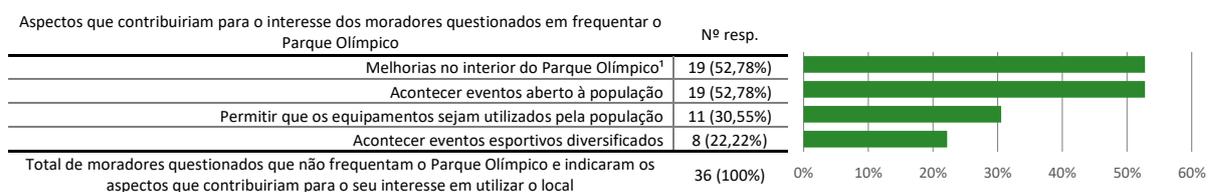


Figura 5.3: Motivos para não frequentar o Parque Olímpico por parte dos moradores questionados.

Fonte: Autora (2021).



Nota: ¹ banheiros, bebedouros, áreas para sentar na sombra, bares ou cafeterias.

Figura 5.4: Aspectos que contribuiriam para o interesse dos moradores questionados em frequentar o Parque Olímpico.

Fonte: Autora (2021).

Embora 103 (74,1%) moradores questionados frequentem o Parque Olímpico, este não serviu como atrator para a maioria das pessoas decidir morar no local, visto que, conforme as entrevistas realizadas com os moradores questionados, 53,33% (8 de 15) já residiam no bairro antes da construção do Parque Olímpico (2016) e dentre aqueles que foram morar após as Olimpíadas, apenas 28,57% (2 de 7) informaram que a presença deste parque contribuiu para a escolha da moradia. Ainda assim, para a grande maioria desses moradores (93,33% - 14 de 15) o Parque Olímpico é considerado uma

intervenção urbana satisfatória, conforme segue: para 64,29% (9 de 14) o Parque Olímpico impacta de forma muito positiva o bairro e os moradores do seu entorno, principalmente, em razão de ser um espaço de lazer e esporte (55,56%) e valorizar os imóveis do entorno (33,33%); para 35,71% (5 de 14) o impacto é positivo, sobretudo, pelo Parque Olímpico proporcionar melhorias na infraestrutura do bairro (60%) e ser um espaço de lazer e esporte (40%) (Figura 5.5).

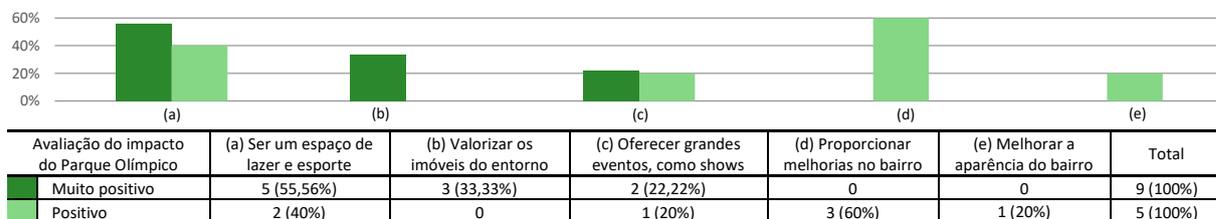


Figura 5.5: Avaliação do impacto do Parque Olímpico e suas justificativas por parte dos moradores entrevistados (também responderam ao questionário).

Fonte: Autora (2021).

Dentre os 20 (100%) moradores do entorno do Parque Olímpico entrevistados, 10 (50%) frequentam a área aberta deste parque, principalmente, para fazer atividades físicas (Tabela 5.4), e quatro (40%) desses 10 moradores também utilizam as suas instalações (Tabelas 5.2 e 5.3). Contudo, conforme um dos moradores (entrevistado 7), “*eu corro 4km ou 5km. Não tem nenhum tipo de equipamento de academia ao ar livre. (...) as pessoas vão lá correm, caminham, andam de bicicleta ou skate e vão embora. Elas não permanecem no local porque não tem o que fazer, o que é uma pena porque o espaço é ótimo, é grande*”. Ainda, outro morador (entrevistado 6) afirma:

Teve uma época que tinha um projeto social que utilizava o espaço e eles tinham atividades para as crianças como judô, futebol, basquete, handebol. Como eu moro em frente, minha filha ia à tarde de bicicleta, mas chegou um momento que minha filha começou a reclamar que não tinha nem bola, daí o projeto acabou. Esse projeto não é da prefeitura, é a parte. Eu de vez em quando vou lá andar de skate, mas lá não tem bebedouro, não tem banheiro, então vale mais a pena eu ir em outra pista que tem aqui perto do que ir lá. Às vezes eu vou lá para pedalar porque aqui nos arredores eu tenho medo, então eu entro no Parque, mas não tem o que fazer lá. É bonito, mas está meio abandonado.

Tabela 5.4: Frequência das atividades realizadas na área aberta do Parque Olímpico pelos moradores entrevistados.

Frequência	Andar de bicicleta (5)	Andar de skate (2)	Caminhar e/ou correr (3)	Ver o pôr do sol (1)	Fazer piquenique (1)	Encontrar amigos (3)
Todos os dias da semana	0	0	1 (33,33%)	0	0	0
De cinco a seis vezes por semana	0	0	0	0	0	0
De três a quatro vezes por semana	0	0	0	0	0	0
De uma a duas vezes por semana	2 (40%)	0	2 (66,67%)	1 (100%)	0	0
De uma a três vezes por mês	2 (40%)	1 (50%)	0	0	1 (100%)	3 (100%)
Menos de uma vez por mês	1 (20%)	1 (50%)	0	0	0	0

Fonte: Autora (2021).

Quanto aos outros 10 (50%) moradores entrevistados que não frequentam o Parque Olímpico, a falta de interesse em utilizar este espaço está relacionada ao desconhecimento de atividades no local (40% - 4 de 10), à falta de tempo (30% - 3 de 10), à preferência pela prática de outras atividades no tempo livre, como ir à praia (20% - 2 de 10) e à existência de infraestrutura de esporte e lazer nos condomínios do entorno (10% - 1 de 10). Conforme um dos moradores (entrevistado 3), “*não acontece nada lá. Os condomínios daqui já tem uma infraestrutura e lá não tem nenhum atrativo, é apenas um espaço vazio. Não tem nada que me atraia e acabo preferindo passear na praia*”.

Para os 10 moradores que não frequentam o Parque Olímpico, alguns aspectos contribuiriam para seu interesse em utilizar o local, conforme segue: (i) eventos culturais e gastronômicos (40% - 4 de 10); (ii) aulas de esportes para a população que englobem crianças (30% - 3 de 10) e idosos (20% - 2 de 10); e (iii) atividades de entretenimento para famílias com crianças (10% - 1 de 10). Conforme um morador que não frequenta o Parque Olímpico (entrevistado 11):

Para atividade esportiva eu uso a estrutura de onde eu moro, mas acho que o local, por ser grande, poderia abrigar projetos sociais, aulas esportivas para pessoas em situação de pobreza, porque o esporte ajuda muito. Acho que aquele espaço poderia ser utilizado para essas pessoas que não tem como pagar para ter aulas de algum esporte.

Logo, a área aberta do Parque Olímpico é frequentada pela maioria dos moradores do seu entorno questionados (72,66% - 101 de 139), enquanto apenas 20,14% (28 de 139) utilizam os equipamentos olímpicos. Ainda, 50% (10 de 20) dos moradores entrevistados frequentam a área aberta deste parque e apenas quatro (20%) utilizam seus equipamentos, revelando que a área aberta do Parque Olímpico atrai os moradores do seu entorno em maior proporção comparado aos equipamentos olímpicos.

Dentre os 20 (100%) alunos do Colégio Alfa Cem entrevistados, 10 (50%) frequentam a área aberta do Parque Olímpico, sobretudo, para encontrar amigos (50% - 5 de 10) (Tabela 5.5), enquanto sete (70%) desses 10 alunos também utilizam as suas instalações (Tabelas 5.2 e 5.3). Os motivos pelos quais 50% (10 de 20) dos alunos não frequentam o Parque Olímpico estão relacionados, fundamentalmente, à falta de atividades que englobem as necessidades desse grupo de pessoas. Segundo um dos alunos (entrevistado 13):

Não frequento o Parque Olímpico e nenhum equipamento porque tem outras atrações aqui no Rio que me chamam mais atenção. No Parque Olímpico não tem atrações, o local só fica aberto para caminhar e andar de bicicleta. Os equipamentos precisam ter eventos esportivos frequentes, não só Rock in Rio. São necessárias atrações diversificadas.

A falta de atratividade no Parque Olímpico é citada como justificativa para não frequentar o local por 50% (5 de 10) dos alunos. Ainda, outros motivos são mencionados, nomeadamente: (i) ausência de banheiros e bebedouros na área aberta do Parque Olímpico (20% - 2 de 10); (ii) falta de tempo (10% - 1 de 10); (iii) preferência por estudar (10% - 1 de 10); e (iv) grande distância entre a moradia e o Parque Olímpico (10% - 1 de 10). Para seis (60%) desses 10 alunos, a existência de aulas esportivas gratuitas para a população (50% - 3 de 6), melhorarias no interior do Parque Olímpico (banheiros e bebedouros) (33,33% - 2 de 6) e divulgação dos eventos que ocorrem no local (16,67% - 1 de 6) contribuiria para o seu interesse em utilizar o Parque Olímpico. Todavia, para 40% (4 de 10) dos alunos não há o que fazer no momento para que comecem a frequentar o local, pois as prioridades são outras, como estudar, utilizar espaços de lazer perto de sua residência e ir em outros lugares da cidade nas horas vagas. Logo, 50% (10 de 20) dos alunos entrevistados frequentam a área aberta do Parque Olímpico, enquanto 35% (7 de 20) utilizam seus equipamentos, indicando que a área aberta deste parque também atrai os alunos em maior proporção comparado às suas instalações.

Tabela 5.5: Frequência das atividades realizadas na área aberta do Parque Olímpico pelos alunos entrevistados.

Frequência	Andar de bicicleta (2)	Andar de skate (1)	Caminhar e/ou correr (3)	Ver o pôr do sol (1)	Fazer piquenique (1)	Encontrar amigos (5)
Todos os dias da semana	0	0	0	0	0	0
De cinco a seis vezes por semana	0	0	0	0	0	0
De três a quatro vezes por semana	0	1 (100%)	1 (33,33%)	0	0	1 (20%)
De uma a duas vezes por semana	1 (50%)	0	2 (66,67%)	1 (100%)	0	4 (80%)
De uma a três vezes por mês	0	0	0	0	0	0
Menos de uma vez por mês	1 (50%)	0	0	0	1 (100%)	0

Fonte: Autora (2021).

Portanto, os resultados indicam que a área aberta do Parque Olímpico é utilizada, principalmente, pelos moradores do seu entorno e alunos do colégio Alfa Cem para a prática de atividade física (p. ex., caminhar e correr) (Tabela 5.6). Ainda assim, este espaço pode ter seu uso potencializado através de aulas de esportes para a população, eventos abertos à população e melhorias no interior do Parque Olímpico (banheiros, bebedouros, áreas para sentar na sombra, bares ou cafeterias), conforme informados pelos moradores do entorno do Parque Olímpico e alunos que não o frequentam. Assim, estas modificações podem atrair não só moradores do seu entorno imediato, como também de outras regiões da cidade, além de favorecer a permanência destas pessoas na área aberta do Parque Olímpico por um período maior.

Tabela 5.6: Síntese das principais atividades realizadas na área aberta do Parque Olímpico por cada grupo.

Grupos de questionados e entrevistados que frequentam a área aberta do Parque Olímpico	Atividades realizadas na área aberta do Parque Olímpico
Usuários do Parque Olímpico questionados: 27,64% (34 de 123)	Caminhar e/ou correr (38,23% - 13 de 34), andar de bicicleta (26,47% - 9 de 34) e encontrar amigos (26,47% - 9 de 34).
Usuários do Parque Olímpico entrevistados: 25,81% (8 de 31)	Realizar atividades do SESC (p. ex., corridas e caminhadas) (87,5% - 7 de 8).
Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados: 72,67% (101 de 139)	Caminhar e/ou correr (73,27% - 74 de 101), andar de bicicleta (62,38% - 63 de 101) e ver o pôr do sol (22,77% - 23 de 101).
Moradores do entorno do Parque Olímpico entrevistados: 50% (10 de 20)	Andar de bicicleta (50% - 5 de 10), caminhar e/ou correr (30% - 3 de 10), encontrar amigos (30% - 3 de 10) e andar de skate (20% - 2 de 10).
Alunos do colégio Alfa Cem entrevistados: 50% (10 de 20)	Encontrar amigos (50% - 5 de 10), caminhar e/ou correr (30% - 3 de 10) e andar de bicicleta (20% - 2 de 10).

Nota: foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

5.2.1.1 Características dos equipamentos localizados no Parque Olímpico, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local

5.2.1.1.1 Características do Parque Aquático Maria Lenk, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local

Conforme o diretor de projeto dos equipamentos olímpicos (entrevistado 1), o Parque Aquático Maria Lenk foi construído para os Jogos Pan-Americanos de 2007 e utilizado para as Olimpíadas de 2016, uma vez que o objetivo era '*maximizar o uso das instalações existentes na cidade*'. Este equipamento abriga o Centro de Treinamento do Time Brasil para diferentes modalidades, como judô, ginástica artística, taekwondo e karatê, conforme informado por um dos funcionários (entrevistado 5). Ainda, este funcionário afirma que o Parque Aquático Maria Lenk recebe campeonatos de esportes aquáticos, tais como saltos ornamentais, nado sincronizado e polo aquático, modalidades estas que foram praticadas neste equipamento no período dos Jogos Olímpicos de 2016 (Tabela 5.7).

Tabela 5.7: Uso do Parque Aquático Maria Lenk antes, durante e após as Olimpíadas de 2016.

De 2008 até as Olimpíadas de 2016	Durante as Olimpíadas de 2016	Após as Olimpíadas de 2016
Centro de Treinamento do Time Brasil para diferentes modalidades (p. ex., judô, ginástica artística, taekwondo e karatê); e Campeonatos de esportes aquáticos (saltos ornamentais, nado sincronizado e polo aquático).	Provas de saltos ornamentais, nado sincronizado e polo aquático.	Centro de Treinamento do Time Brasil para diferentes modalidades (p. ex., judô, ginástica artística, taekwondo e karatê); e Campeonatos de esportes aquáticos (saltos ornamentais, nado sincronizado e polo aquático).

Fonte: Autora (2021).

Para um dos funcionários (entrevistado 5), o Parque Aquático Maria Lenk é um espaço multifuncional, pois abriga campeonatos de esportes aquáticos, em razão das arquibancadas estarem todas voltadas para as piscinas, e o Centro de Treinamento do Time Brasil, o qual está relacionado exclusivamente à preparação física de alto rendimento, conforme estabelecido pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) desde 2008, ano em que ficou responsável pelo equipamento. Segundo o funcionário entrevistado 5:

A gente abriga as principais competições de polo aquático, o Campeonato Brasileiro, a competição de natação Maria Lenk, que é a maior do Brasil, as competições de nado sincronizado e de saltos ornamentais. Diferentemente, o modelo de treinamento suporta às necessidades do esporte brasileiro, como judô, karatê, ginástica artística. A gente entendeu que a vocação do Maria Lenk seria o Centro de Treinamento do Time Brasil, onde os atletas de diferentes modalidades poderiam ter todos os serviços que eles realmente necessitam para sua formação completa não só de atletas, como também uma formação de ser humano, de indivíduo da sociedade, com estudo. A gente está sempre preocupado em dar uma formação global para eles.

Adicionalmente, outro funcionário (entrevistado 6) afirma que o Parque Aquático Maria Lenk é um espaço para a preparação física voltado para os atletas e “*com base nesse objetivo, o equipamento cumpre muito bem a sua função*”. Esta instalação atende atletas através das Confederações Esportivas de diferentes modalidades e de alguns clubes, como Botafogo e Fluminense, para o treino de esportes aquáticos, compreendendo todos os níveis de habilidade.

Segundo um dos funcionários (entrevistado 5), os atletas têm a opção de passar o dia inteiro na instalação composta principalmente por: (i) piscinas de aquecimento (Figura 5.6), natação (Figura 5.7) e saltos ornamentais (Figura 5.8); (ii) salas de treinamento funcional, força e condicionamento (Figura 5.9) e esporte de combate; (iii) espaços para estudar e descansar; (iv) sala para atendimento de fisioterapia e psicológico; e (v) laboratório olímpico, que foi criado para auxiliar no desempenho dos atletas brasileiros a partir do suporte científico às modalidades olímpicas e da pesquisa e desenvolvimento no esporte. Adicionalmente, o Parque Aquático Maria Lenk tem espaços para receber palestras e seminários com fisioterapeutas e médicos nacionais que trabalham com esporte, de modo que os atletas possam participar e adquirir maior conhecimento.

Conforme os resultados obtidos através dos questionários, dentre os 37 usuários atletas (de 123 - 30,08%) do Parque Olímpico, 25 (67,57%) frequentam o Parque Aquático Maria Lenk (Figura 5.10) semanalmente para treinar judô (64% - 16 de 25), ir à academia (44% - 11 de 25) e participar de eventos esportivos (natação, saltos ornamentais, nado sincronizado e polo aquático) (28% - 7 de 25) (Tabela 5.8). Por sua vez, de acordo com as entrevistas realizadas com 21,62% (8 de 37) dos usuários atletas

questionados, três (37,5%) não frequentam o Parque Aquático Maria Lenk em razão do equipamento não abrigar campeonatos do seu interesse (judô e basquete).



Figura 5.6: Piscina de aquecimento do Parque Aquático Maria Lenk.

Fonte: Autora (2019).



Figura 5.7: Piscina de natação do Parque Aquático Maria Lenk.

Fonte: Autora (2019).



Figura 5.8: Piscina de saltos ornamentais do Parque Aquático Maria Lenk.

Fonte: Autora (2019).



Figura 5.9: Sala de força e condicionamento do Parque Aquático Maria Lenk.

Fonte: Autora (2019).



Usuários do Parque Olímpico que frequentam ou não o Parque Aquático Maria Lenk	Usuários do Parque Olímpico questionados (123)		Usuários do Parque Olímpico entrevistados (31)	
	Atletas (37)	Não-atletas (86)	Atletas (16)	Não-atletas (15)
Frequentam o Parque Aquático Maria Lenk	25 (67,57%)	2 (2,33%)	6 (37,5%)	0
Não frequentam o Parque Aquático Maria Lenk	12 (32,43%)	84 (97,67%)	10 (62,5%)	15 (100%)

Figura 5.10: Usuários do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não o Parque Aquático Maria Lenk.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 5.8: Frequência das atividades realizadas no Parque Aquático Maria Lenk pelos usuários atletas questionados.

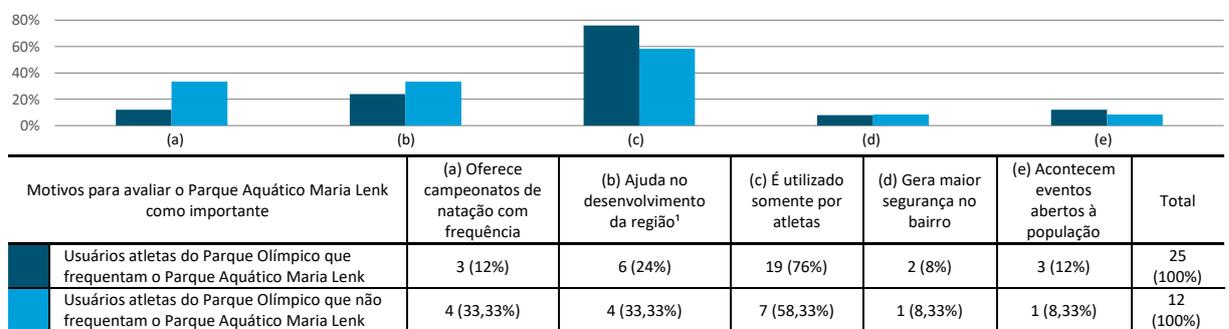
Frequência	Treinar judô (16)	Ir à academia (11)	Participar de eventos esportivos ¹ (7)	Assistir eventos esportivos ¹ (1)
Todos os dias da semana	3 (18,75%)	3 (27,27%)	2 (28,57%)	0
De cinco a seis vezes por semana	2 (12,5%)	1 (9,09%)	2 (28,57%)	0
De três a quatro vezes por semana	7 (43,75%)	7 (63,64%)	1 (14,29%)	0
De uma a duas vezes por semana	4 (25%)	0	2 (28,57%)	1 (100%)
De uma a três vezes por mês	0	0	0	0
Menos de uma vez por mês	0	0	0	0

Nota: ¹ natação, saltos ornamentais, nado sincronizado e polo aquático.

Fonte: Autora (2021).

Em relação aos 16 (100%) usuários atletas do Parque Olímpico que foram entrevistados (Figura 5.10), seis (37,5%) utilizam o Centro de Treinamento do Maria Lenk para treinar judô, e um desses (16,67% - 1 de 6) também frequenta a academia (sala de força e condicionamento; Figura 5.9) de três a quatro vezes na semana (83,33% - 5 de 6) e de cinco a seis vezes na semana (16,67% - 1 de 6). Para estes seis usuários, o Parque Aquático Maria Lenk é uma herança dos megaeventos (Jogos Pan-Americanos e Jogos Olímpicos), uma vez que possui aparelhos de treinamento de primeira qualidade, atende as necessidades de atletas de diferentes modalidades, possui boa estrutura e contribui para o crescimento e formação do atleta. No entendimento de um desses atletas (entrevistado 4): “*não tem lugar melhor para atletas de todas as modalidades. Hoje eu não conheço uma estrutura tão boa quanto a do Maria Lenk*”. Adicionalmente, outro atleta (entrevistado 3) cita como aspecto positivo os projetos sociais para crianças e jovens de baixa renda instalados no Parque.

Por sua vez, conforme os questionários, a totalidade dos usuários atletas do Parque Aquático Maria Lenk (100% - 25 de 25) e usuários atletas do Parque Olímpico que não frequentam este equipamento (100% - 12 de 12) o avaliam como importante, sobretudo, por ser utilizado somente por atletas (Figura 5.11). Os seis (100%) usuários atletas do Parque Aquático Maria Lenk entrevistados avaliam o local da mesma forma por ter boa infraestrutura (66,67% - 4 de 6), auxiliar na preparação dos atletas (33,33% - 2 de 6) e atender diferentes modalidades esportivas (16,67% - 1 de 6). Logo, este equipamento é avaliado como importante pelos usuários atletas independentemente destes o frequentarem.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

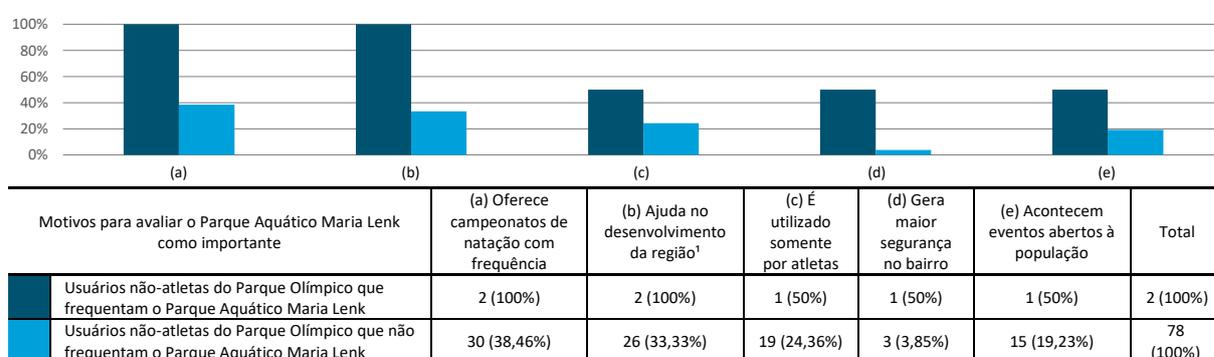
Figura 5.11: Motivos para avaliar o Parque Aquático Maria Lenk como importante por parte dos usuários atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Dentre os 86 usuários não-atletas (de 123 - 69,92%) do Parque Olímpico questionados, apenas dois (2,33%) frequentam o Parque Aquático Maria Lenk (Figura 5.10) para assistir eventos esportivos (natação, saltos ornamentais, nado sincronizado e polo aquático) menos de uma vez por mês. Conforme as entrevistas realizadas com 8,14% (7 de 86) dos usuários não-atletas questionados, nenhum frequenta o Parque Aquático Maria Lenk por: (i) não abrigar campeonatos do seu interesse (jiu-jitsu e basquete) (42,85% - 3 de 7); (ii) não ter conhecimento do que acontece no local (28,57% - 2 de 7); e (iii) falta de oportunidade (28,57% - 2 de 7). Dentre estes sete (100%) usuários, quatro (57,14%)

indicaram os aspectos que contribuiriam para seu interesse em utilizar o equipamento, conforme segue: (i) aulas de natação para a população (25% - 1 de 4); (ii) divulgação dos eventos (25% - 1 de 4); (iii) melhorarias na acessibilidade do local (25% - 1 de 4); e (iv) eventos para crianças (25% - 1 de 4). Ainda, dentre os 15 (100%) usuários não-atletas do Parque Olímpico que foram entrevistados, nenhum utiliza este equipamento (Figura 5.10).

Conforme os questionários, os dois (100%) usuários não-atletas do Parque Aquático Maria Lenk e 96,29% (78 de 81) dos usuários não-atletas do Parque Olímpico que não o frequentam avaliam este equipamento como importante, sobretudo, por oferecer campeonatos de natação com frequência e ajudar no desenvolvimento da região por meio de empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana (Figura 5.12). Assim, embora o Parque Aquático Maria Lenk não seja utilizado pela grande maioria dos usuários não-atletas, este grupo o percebe como importante.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.12: Motivos para avaliar o Parque Aquático Maria Lenk como importante por parte dos usuários não-atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Dentre os dois moradores (de 139 - 1,44%) do entorno do Parque Olímpico questionados que são atletas, nenhum frequenta o Parque Aquático Maria Lenk (Figura 5.13). Contudo, estes atletas têm o conhecimento de que o equipamento recebe campeonatos de natação, saltos ornamentais, nado sincronizado e polo aquático, indicando que a escolha de não o frequentar está associada mais às atividades oferecidas pelo Parque Aquático Maria Lenk do que à falta de conhecimento. Ainda assim, ambos avaliam esta instalação como importante por oferecer campeonatos de natação com frequência (100%) e eventos abertos à população (100%).

Dentre os 137 moradores (de 139 – 98,56%) do entorno do Parque Olímpico que não são atletas, apenas cinco (3,65%) frequentam o Parque Aquático Maria Lenk (Figura 5.13) para assistir eventos esportivos (natação, saltos ornamentais, nado sincronizado e polo aquático) menos de uma vez por mês. No entanto, estes moradores têm, na sua maioria, o conhecimento das atividades que ocorrem no local, sobretudo, de campeonatos de natação, saltos ornamentais, nado sincronizado e polo aquático (73,17% - 90 de 123), revelando que a opção de não o frequentar está relacionada mais às atividades oferecidas pelo Parque Aquático Maria Lenk do que à falta de conhecimento.



Moradores do entorno do Parque Olímpico que frequentam ou não o Parque Aquático Maria Lenk	Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados (139)		Moradores do entorno do Parque Olímpico entrevistados (20)	
	Atletas (2)	Não-atletas (137)	Atletas (0)	Não-atletas (20)
Frequentam o Parque Aquático Maria Lenk	0	5 (3,65%)	0	0
Não frequentam o Parque Aquático Maria Lenk	2 (100%)	132 (96,35%)	0	20 (100%)

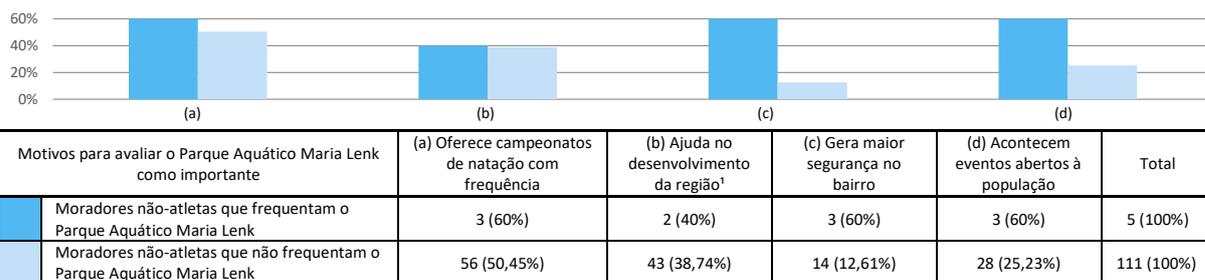
Figura 5.13: Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não o Parque Aquático Maria Lenk.

Fonte: Autora (2021).

Segundo as entrevistas realizadas com 10,95% (15 de 137) dos moradores não-atletas questionados, nenhum frequenta o Parque Aquático Maria Lenk, principalmente, por este equipamento não ser utilizado pela população para a prática de atividades esportivas (p. ex., natação) (33,33% - 5 de 15), não ter tempo livre (26,67% - 4 de 15) e não praticar nenhum esporte (20% - 3 de 15). Para estes moradores não-atletas, alguns aspectos contribuiriam para o seu interesse em frequentar o Parque Aquático Maria Lenk, como a presença de aulas de natação para a população (33,33% - 5 de 15), campeonatos de natação para assistir (26,67% - 4 de 15) e divulgação da programação do local (20% - 3 de 15). Conforme um destes moradores (entrevistado 3), *“seria importante se houvesse uma iniciativa de convocação dos moradores aonde eles propusessem aulas, treinamentos específicos, com horários flexíveis fora do horário de trabalho, ou nos finais de semana, eu teria interesse em aulas de natação”*. Ainda, dentre os 20 (100%) moradores não-atletas que foram entrevistados, nenhum utiliza o Parque Aquático Maria Lenk (Figura 5.13). Logo, embora esta instalação seja utilizada diariamente por atletas de alto rendimento, a disponibilidade de aulas de natação para a população intensificaria seu uso.

Por sua vez, os questionários revelam que os cinco (100%) moradores não-atletas que frequentam o Parque Aquático Maria Lenk o avaliam como importante, sobretudo, por oferecer campeonatos de natação com frequência (60%) e eventos abertos à população (60%) e gerar maior segurança no bairro (60%). Ainda, 93,28% (111 de 119) dos moradores não-atletas que não frequentam o Parque Aquático Maria Lenk o avaliam da mesma forma por oferecer campeonatos de natação com frequência (50,45%) e ajudar no desenvolvimento da região por meio de empreendimentos imobiliários e investimentos na infraestrutura urbana (38,74%) (Figura 5.14). Assim, embora a grande maioria dos moradores que não são atletas não frequente o Parque Aquático Maria Lenk, este grupo o percebe como importante.

Ainda, dentre os 20 (100%) alunos do Colégio Alfa Cem entrevistados, dois (10%) frequentam o Parque Aquático Maria Lenk uma vez ao ano para assistir campeonatos de natação e avaliam a instalação como importante pelos eventos esportivos que recebe, tais como natação e polo aquático.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.14: Motivos para avaliar o Parque Aquático Maria Lenk como importante por parte dos moradores não-atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Em razão do Parque Aquático Maria Lenk ser frequentado diariamente por atletas de diversas modalidades esportivas, como judô, ginástica artística e karatê, os dois funcionários entendem que este equipamento é muito bem utilizado. Todavia, embora este equipamento receba uma grande quantidade de atletas, os funcionários não têm o conhecimento sobre a realização de programas sociais neste local. Da mesma forma, dentre os usuários e moradores questionados e entrevistados, a presença de projetos para crianças e jovens de baixa renda foi citada por apenas um dos usuários.

Portanto, os resultados indicam que o Parque Aquático Maria Lenk é utilizado, fundamentalmente, pelos usuários atletas do Parque Olímpico para treinar judô e utilizar a academia (Tabela 5.9). Por sua vez, a existência de aulas de natação para a população, campeonatos desta modalidade para assistir e divulgação da programação do local contribuiria para o melhor uso do Parque Aquático Maria Lenk por aqueles que não são atletas. Tendo em vista que este equipamento já recebe campeonatos de natação, sua divulgação contribuiria para o seu melhor uso. Ainda, incluir aulas de natação para população no uso do Parque Aquático Maria Lenk é uma forma de legado que deixa de beneficiar apenas atletas de alto rendimento e passa a atender também as pessoas que não têm acesso à prática deste esporte.

Tabela 5.9: Síntese das principais atividades realizadas no Parque Aquático Maria Lenk por cada grupo.

Grupos de questionados e entrevistados que frequentam o Parque Maria Lenk	Atividades realizadas no o Parque Aquático Maria Lenk
Usuários atletas do Parque Olímpico questionados: 67,57% (25 de 37)	Treinar judô (64% - 16 de 25), frequentar a academia (44% - 11 de 25) e participar de eventos esportivos ¹ (28% - 7 de 25).
Usuários atletas do Parque Olímpico entrevistados: 37,5% (6 de 16)	Treinar judô (100% - 6 de 6).
Usuários não-atletas do Parque Olímpico questionados: 2,33% (2 de 86)	Assistir eventos esportivos ¹ (100% - 2 de 2).
Moradores não-atletas do entorno do Parque Olímpico questionados: 3,65% (5 de 137)	Assistir eventos esportivos ¹ (100% - 5 de 5).
Alunos do colégio Alfa Cem entrevistados: 10% (2 de 20)	Assistir campeonatos de natação (100% - 2 de 2).

Nota: ¹ saltos ornamentais, nado sincronizado e polo aquático; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

5.2.1.1.2 Características da Jeunesse Arena, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local

De acordo com o diretor de projeto dos equipamentos olímpicos (entrevistado 1), a Jeunesse Arena também foi construída para abrigar os Jogos Pan-Americanos de 2007 e foi utilizada durante os Jogos Olímpicos de 2016 para sediar as modalidades de ginástica artística, rítmica e de trampolim e basquete em cadeira de rodas. Conforme informado por um dos funcionários (entrevistado 7), a Jeunesse Arena

é uma instalação multifuncional (Tabela 5.10; Figura 5.15) pois contempla, desde antes dos Jogos Olímpicos, atividades diversas, como eventos esportivos, corporativos e musicais:

Ultimamente a gente tem recebido muito evento musical, evento de games e convenções. Ano passado [2018] teve a super liga de vôlei, UFC, jogos de basquete do Flamengo. Esse ano tivemos o primeiro show do Sandy e Junior, o último foi no Parque Olímpico, mas os principais shows internacionais a gente está recebendo e assim mantendo o fluxo da casa. Quando não tem shows, a gente recebe convenções e eventos corporativos. Aqui cabem 18 mil pessoas. Quando o evento é 360° (por exemplo, UFC) a gente recebe o total de 13 mil pessoas.

Tabela 5.10: Eventos ocorridos na Jeunesse Arena antes e depois dos Jogos Olímpicos de 2016.

Tipo de evento	Entre janeiro de 2008 e março de 2016 (236)	Entre outubro de 2016 e dezembro de 2019
Diversos (palestras, formaturas, apresentações teatrais, stand up)	119 (50,42%)	55 (50%)
Musicais	75 (31,78%)	32 (29,09%)
Esportivos (basquete, vôlei, UFC)	42 (17,8%)	23 (20,91%)

Fonte: Autora (2021).

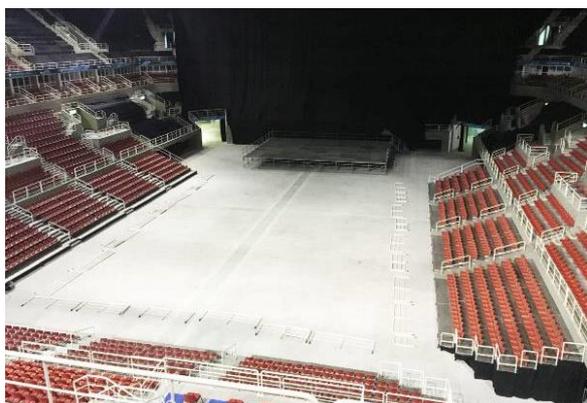


Figura 5.15: Interior da Jeunesse Arena.

Fonte: Autora (2019).



Figura 5.16: Área de treinamento de ginástica artística na Jeunesse Arena.

Fonte: Autora (2019).

Adicionalmente, este funcionário (entrevistado 7) afirma que a Jeunesse Arena possui um espaço que é alugado para o Comitê Olímpico Brasileiro e funciona como Centro de Treinamento do Time Brasil para os atletas de ginástica artística (Figura 5.16). Além disso, este equipamento é utilizado para as aulas de educação física do colégio Alfa Cem, que está localizado junto à Arena. Contudo, devido aos eventos, que ocorrem em média duas vezes por mês, os alunos fazem a maior parte das suas atividades físicas na quadra externa.

De acordo com os resultados obtidos através dos questionários, dentre os 37 usuários atletas (de 123 - 30,08%) do Parque Olímpico, apenas dois (5,4%) frequentam a Jeunesse Arena (Figura 5.17) para participar de eventos de jiu-jitsu de uma a três vezes na semana (50% - 1 de 2) e menos de uma vez por mês (50% - 1 de 2). Por sua vez, de acordo com as entrevistas realizadas com 21,62% (8 de 37) dos usuários atletas questionados, sete (87,5%) não frequentam a Jeunesse Arena em razão do equipamento ficar longe da sua residência (28,57% - 2 de 7), não abrigar campeonatos do seu interesse (judô) (28,57% - 2 de 7), não ter conhecimento do que acontece no local (28,57% - 2 de 7) e falta de oportunidade (14,29% - 1 de 7). Para estes sete atletas, alguns aspectos contribuiriam para o seu interesse em frequentar a Jeunesse Arena, nomeadamente: campeonatos de judô (42,85% - 3 de 7) e basquete (42,85% - 3 de 7) e divulgação dos eventos (28,57% - 2 de 7). Logo, para 85,71% (6 de 7) dos

usuários atletas, os aspectos que contribuiriam para o seu interesse em frequentar a Jeunesse Arena estão relacionados a eventos esportivos.

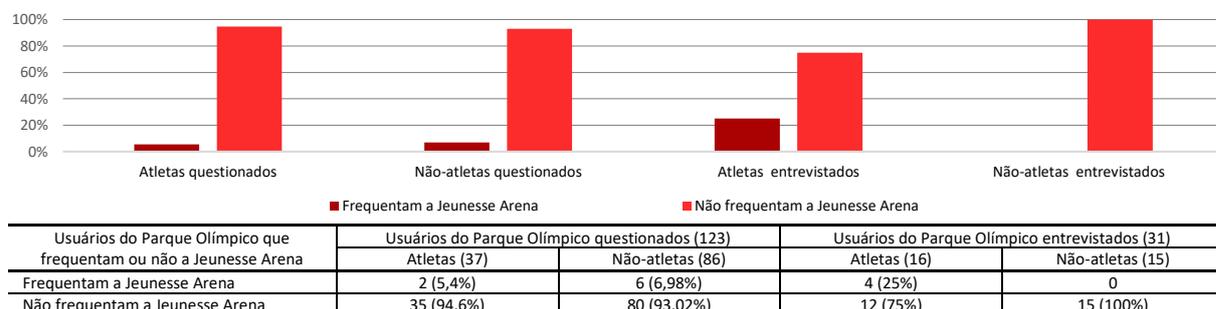
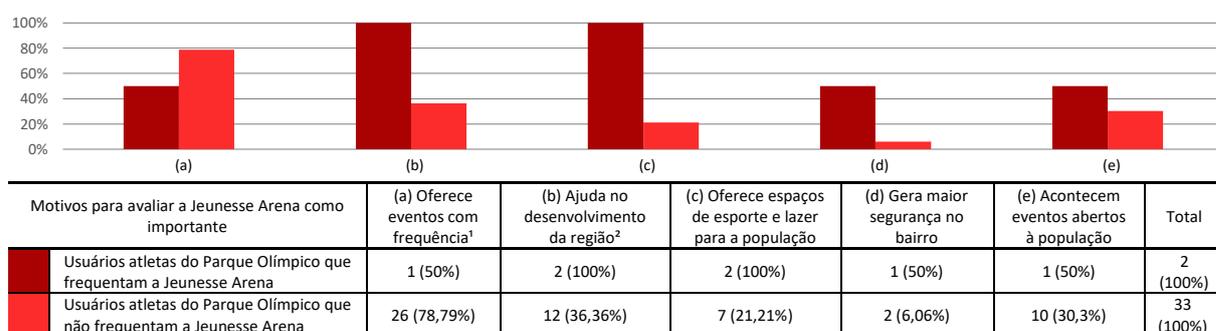


Figura 5.17: Usuários do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não a Jeunesse Arena. Fonte: Autora (2021).

Em relação aos 16 (100%) usuários atletas do Parque Olímpico que foram entrevistados, quatro (25%) são atletas que utilizam a Jeunesse Arena três vezes na semana para treinar ginástica artística (Figuras 5.16 e 5.17). Estes quatro usuários consideram o espaço destinado ao treino de ginástica artística muito bom em razão da infraestrutura adequada e dos aparelhos modernos. Segundo um destes usuários (entrevista 31), *“o Centro de Treinamento Time Brasil tem aparelhos de última geração, trazendo maior facilidade para a gente treinar e fazer exercícios novos”*. Ainda, três (75%) destes usuários afirmam que este centro de treinamento é superior aos outros existentes na cidade.

Por sua vez, conforme os questionários, os dois (100%) usuários atletas da Jeunesse Arena a avaliam como importante, sobretudo, por ajudar no desenvolvimento da região por meio de empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana (100%) e oferecer espaços de esporte e lazer para a população (100%). Ainda, 97,06% (33 de 34) dos usuários atletas do Parque Olímpico que não frequentam esta instalação a avaliam da mesma maneira, sobretudo, pelo local oferecer eventos com frequência (78,79%) (Figura 5.18). De modo semelhante, para os quatro (100%) usuários atletas da Jeunesse Arena entrevistados, a instalação é relevante por ser bem aproveitada e com boa infraestrutura (100% - 4 de 4), conter aparelhos de ginástica de última geração (50% - 2 de 4) e dar a oportunidade de os atletas treinarem em um local olímpico (25% - 1 de 4). Logo, ainda que a grande maioria dos usuários atletas não frequente a Jeunesse Arena, este grupo a avalia como importante.



Nota: ¹ shows musicais, campeonatos esportivos, apresentações teatrais; ² empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.18: Motivos para avaliar a Jeunesse Arena como importante por parte dos usuários atletas questionados. Fonte: Autora (2021).

Dentre os 86 usuários não-atletas (de 123 - 69,92%) do Parque Olímpico questionados, apenas seis (6,98%) frequentam a Jeunesse Arena (Figura 5.17), sobretudo, para assistir eventos esportivos (lutas, vôlei, basquete, futsal) (100% - 6 de 6) (Tabela 5.11). Conforme as entrevistas realizadas com 8,14% (7 de 86) dos usuários não-atletas questionados, nenhum frequenta a Jeunesse Arena por: (i) falta de interesse nos eventos que acontecem no local (57,14% - 4 de 7); (ii) falta de oportunidade (28,57% - 2 de 7); e (iii) ficar longe de sua residência (14,29% - 1 de 7). Para estes sete usuários, alguns aspectos contribuiriam para seu interesse em utilizar o equipamento, relacionados, sobretudo, a atividades esportivas, como a presença de campeonatos de jiu-jitsu (42,86% - 3 de 7) e de judô (14,29% - 1 de 7) e eventos abertos ao público (aulas de esportes variados para a população, campeonatos de diferentes esportes para a população assistir) (14,29% - 1 de 7). Adicionalmente, dentre os 15 (100%) usuários não-atletas do Parque Olímpico que foram entrevistados, nenhum utiliza esta instalação (Figura 5.17).

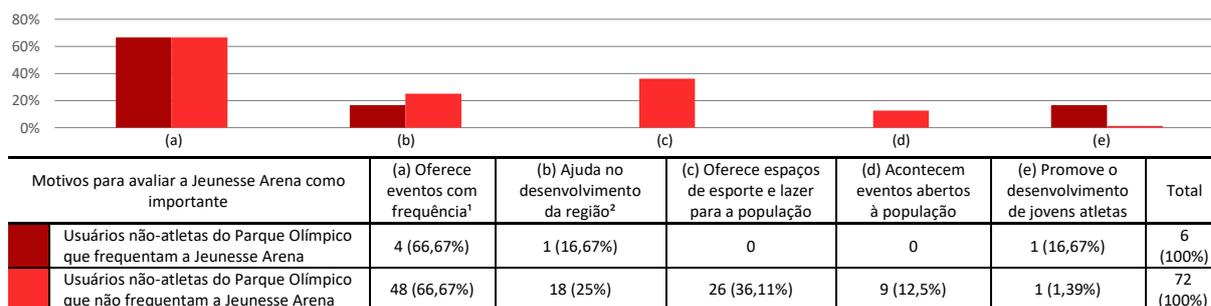
Tabela 5.11: Frequência das atividades realizadas na Jeunesse Arena pelos usuários não-atletas questionados.

Frequência	Assistir eventos esportivos ¹ (6)	Assistir eventos não esportivos ² (3)
Todos os dias da semana	0	0
De cinco a seis vezes por semana	1 (16,67%)	0
De três a quatro vezes por semana	0	0
De uma a duas vezes por semana	1 (16,67%)	0
De uma a três vezes por mês	2 (33,33%)	2 (66,67%)
Menos de uma vez por mês	2 (33,33%)	1 (33,33%)

Nota: ¹ lutas, vôlei, basquete, futsal; ² shows musicais, apresentações teatrais, palestras.

Fonte: Autora (2021).

Por sua vez, os questionários revelam que os seis (100%) usuários não-atletas da Jeunesse Arena e 93,5% (72 de 77) dos usuários não-atletas do Parque Olímpico que não a frequentam avaliam esta instalação como importante, sobretudo, por oferecer eventos com frequência, como shows musicais, campeonatos esportivos e apresentações teatrais (Figura 5.19). Logo, embora a grande maioria dos usuários não-atletas não utilize a Jeunesse Arena, este grupo a avalia como importante.



Nota: ¹ shows musicais, campeonatos esportivos, apresentações teatrais; ² empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.19: Motivos para avaliar a Jeunesse Arena como importante por parte dos usuários não-atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Dentre os dois moradores (de 139 – 1,44%) do entorno do Parque Olímpico questionados que são atletas, um (50%) frequenta a Jeunesse Arena para participar de eventos de judô menos de uma vez por mês (Figura 5.20). Ainda, ambos usuários avaliam a Jeunesse Arena como importante por ajudar no desenvolvimento da região por meio de empreendimentos imobiliários e investimentos na infraestrutura urbana (100%), oferecer eventos (shows musicais, campeonatos esportivos,

apresentações teatrais) com frequência (100%) e espaços de esporte e lazer para a população (50%) e acontecer eventos abertos à população (50%).



Moradores do entorno do Parque Olímpico que frequentam ou não a Jeunesse Arena	Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados (139)		Moradores do entorno do Parque Olímpico entrevistados (20)	
	Atletas (2)	Não-atletas (137)	Atletas (0)	Não-atletas (20)
Frequentam a Jeunesse Arena	1 (50%)	13 (9,49%)	0	2 (10%)
Não frequentam a Jeunesse Arena	1 (50%)	124 (90,51%)	0	18 (90%)

Figura 5.20: Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não a Jeunesse Arena.

Fonte: Autora (2021).

Dentre os 137 moradores (de 139 – 98,56%) do entorno do Parque Olímpico que não são atletas, somente 13 (9,49%) frequentam a Jeunesse Arena (Figura 5.20) para assistir eventos não esportivos (shows musicais, apresentações teatrais, palestras) (84,61% - 11 de 13) e esportivos (lutas, vôlei, basquete, futsal) (69,23% - 9 de 13) (Tabela 5.12). Todavia, a grande maioria destes moradores tem o conhecimento dos eventos que acontecem no local, sobretudo, de shows musicais (85,22% - 98 de 115), indicando que a escolha em não frequentar a Jeunesse Arena está mais associada às atividades que o local oferece do que à falta de conhecimento.

Tabela 5.12: Frequência das atividades realizadas na Jeunesse Arena pelos moradores não-atletas questionados.

Frequência	Assistir eventos esportivos ¹ (9)	Assistir eventos não esportivos ² (11)
Todos os dias da semana	0	0
De cinco a seis vezes por semana	0	0
De três a quatro vezes por semana	0	0
De uma a duas vezes por semana	0	0
De uma a três vezes por mês	3 (33,33%)	3 (27,27%)
Menos de uma vez por mês	6 (66,67%)	8 (72,73%)

Nota: ¹ modalidades de lutas, vôlei, basquete, futsal; ² shows musicais, apresentações teatrais, palestras.

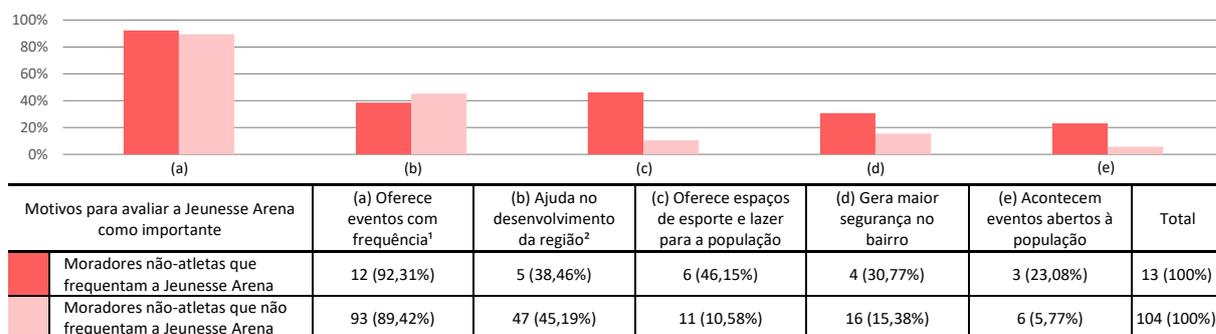
Fonte: Autora (2021).

Segundo as entrevistas realizadas com 10,95% (15 de 137) dos moradores não-atletas questionados, nenhum frequenta a Jeunesse Arena, sobretudo, por não ter interesse nos eventos que este equipamento oferece (46,67% - 7 de 15) e não proporcionar eventos gratuitos (13,33% - 2 de 15). Para estes moradores não-atletas, alguns aspectos contribuiriam para o seu interesse em frequentar a Jeunesse Arena, como a presença de campeonatos de vôlei para a população assistir (40% - 6 de 15) e eventos abertos à população (26,67% - 4 de 15). Ainda, dentre os 20 (100%) moradores não-atletas que foram entrevistados, dois (10%) frequentam a Jeunesse Arena (Figura 5.20), para assistir campeonatos de UFC e apresentações infantis (p. ex., Disney On Ice) menos de uma vez por mês.

No tocante à importância da Jeunesse Arena, os questionários revelam que os 13 (100%) moradores não-atletas que frequentam este equipamento e 95,41% (104 de 109) dos moradores não-atletas que não o frequentam avaliam a Jeunesse Arena como importante, sobretudo, devido ao entendimento de que o local oferece eventos com frequência, tais como shows musicais, campeonatos esportivos e

apresentações teatrais (Figura 5.21). Assim, mesmo que a grande maioria dos moradores não-atletas não frequente a Jeunesse Arena, este grupo a percebe como importante.

Dentre os 20 (100%) alunos do Colégio Alfa Cem entrevistados, quatro (20%) frequentam a Jeunesse Arena para assistir shows (50% - 2 de 4), jogos de vôlei (25% - 1 de 4), apresentações teatrais (25% - 1 de 4) e formaturas (25% - 1 de 4) menos de uma vez por mês. Para 80% (16 de 20) dos alunos a escolha em não frequentar a Jeunesse Arena está relacionada ao alto valor do ingresso (62,5% - 10 de 16), à falta de interesse nos eventos que acontecem no local (18,75% - 3 de 16), à falta de tempo livre (12,5% - 2 de 16) e à preferência por outras atividades de lazer, como ir à praia e ao shopping (6,25% - 1 de 16). Conforme um dos alunos (entrevistado 4) *“seria muito bom se eles conseguissem baixar o preço de certos eventos. Teve alguns shows que eu já quis ir e não pude porque eu não tinha condições de pagar aquele evento”*. Assim, para 62,5% (10 de 16) destes alunos a redução do valor dos ingressos contribuiria para o seu interesse em frequentar a Jeunesse Arena.



Nota: ¹ shows musicais, campeonatos esportivos, apresentações teatrais; ² empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.21: Motivos para avaliar a Jeunesse Arena como importante por parte dos moradores não-atletas questionados. Fonte: Autora (2021).

Adicionalmente, 85% (17 de 20) dos alunos do colégio Alfa Cem entrevistados avaliam a Jeunesse Arena como importante por proporcionar um espaço de lazer e esporte para a população (47,06% - 8 de 17), receber eventos diversos (shows, palestras, formaturas) (41,18% - 7 de 17), atrair turistas (5,88% - 1 de 17) e ser um local com infraestrutura para os atletas treinarem (5,88% - 1 de 17).

Devido à variedade e quantidade de eventos que a Jeunesse Arena recebe, o funcionário (entrevistado 7) entende que este equipamento é muito bem utilizado no período pós-jogos. No entanto, este funcionário afirma que não há programas sociais para crianças e jovens de baixa renda no local.

Portanto, os resultados indicam que eventos esportivos (jiu-jitsu, judô, basquete, UFC) e não esportivos (shows musicais, apresentações teatrais, palestras) realizados na Jeunesse Arena atraem atletas e não-atletas (Tabela 5.13). No entanto, a realização de campeonatos de judô e basquete contribuiria para o melhor uso do local pelos atletas, enquanto a presença de campeonatos esportivos variados (vôlei, judô, jiu-jitsu) e de eventos gratuitos e a redução do valor dos ingressos colaborariam para o maior uso da Jeunesse Arena por aqueles que não são atletas. Assim, tendo em vista que esta

instalação já recebe campeonatos esportivos, sua realização com maior frequência fomentaria seu uso. Ainda, considerando que os eventos realizados na Jeunesse Arena dependem da compra de ingresso, a presença de atividades gratuitas, bem como de projetos sociais é uma forma de incluir toda a população no legado deixado pelos Jogos Pan-Americanos e Olimpíadas.

Tabela 5.13: Síntese das atividades realizadas na Jeunesse Arena por cada grupo.

Grupos de questionados e entrevistados que frequentam a Jeunesse Arena	Atividades realizadas na Jeunesse Arena
Usuários atletas do Parque Olímpico questionados: 5,4% (2 de 37)	Participar de eventos de jiu-jitsu (100% - 2 de 2).
Usuários atletas do Parque Olímpico entrevistados: 25% (4 de 16)	Treinar ginástica artística (100% - 4 de 4).
Morador atletas do entorno do Parque Olímpico questionados: 50% (1 de 2)	Participar de eventos de judô (100% - 1 de 1).
Usuários não-atletas do Parque Olímpico questionados: 6,98% (6 de 86)	Assistir eventos esportivos ¹ (100% - 6 de 6) e não esportivos ² (50% - 3 de 6).
Moradores não-atletas do entorno do Parque Olímpico questionados: 9,49% (13 de 137)	Assistir eventos não esportivos ² (84,61% - 11 de 13) e esportivos ¹ (69,23% - 9 de 13).
Moradores não-atletas do entorno do Parque Olímpico entrevistados: 10% (2 de 20)	Assistir campeonatos de UFC (50% - 1 de 2) e às apresentações infantis (50% - 1 de 2).
Alunos do colégio Alfa Cem entrevistados: 20% (4 de 20)	Assistir shows (50% - 2 de 4), jogos de vôlei (25% - 1 de 4), apresentações teatrais (25% - 1 de 4) e formaturas (25% - 1 de 4).

Nota: ¹ lutas, vôlei, basquete, futsal; ² shows musicais, apresentações teatrais, palestras; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

5.2.1.1.3 Características do Velódromo, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local

Para abrigar as provas de ciclismo dos Jogos Pan-Americanos de 2007 foi construído um velódromo, o qual poderia ser utilizado para receber as Olimpíadas de 2016, todavia, em razão do custo para sua reforma, optou-se pela construção de um novo velódromo, conforme explica o diretor de projeto (entrevistado 1):

Quando chegou as Olimpíadas nos deparamos com essa questão, se iríamos reformar o velódromo existente ou construir um novo. A gente contratou um estudo de viabilidade para levantar os custos de quanto seria para reformar o velódromo e colocá-lo dentro dos requerimentos olímpicos e quanto seria para construir um velódromo do zero. Os custos eram exatamente iguais. A pista existente já tinha sido condenada pela Federação Internacional de Ciclismo e teria que ter outra pista. Tinha que passar de 1.500 para 5.000 lugares. Tinha que trocar a cobertura porque era outra estrutura e fechar com ar condicionado. Era mais fácil construir um velódromo novo.

Com a decisão de construir um novo velódromo de modo permanente, foi definido que este poderia ser utilizado no período pós-jogos não só para treinos e competições de ciclismo, como também para outras modalidades esportiva, como ginástica artística, lutas e atletismo. Nesse sentido, os quatro funcionários do Velódromo (entrevistados 2, 4, 8 e 9) afirmam que esta instalação recebe diariamente atletas da seleção brasileira e argentina de ciclismo para treinamento, além de abrigar campeonatos, como o Mundial Paralímpico de Ciclismo (2017) e o Campeonato Rio Internacional de Jiu-Jitsu (2018), conforme informado por um dos funcionários (entrevistado 8).

Ainda, três funcionários (entrevistados 2, 4 e 9) informam que a parte central do Velódromo é utilizada para campeonatos de karatê (Figura 5.22), jiu-jitsu (Figura 5.23), judô e tênis de mesa, os quais acontecem duas vezes por mês. Este equipamento também abriga o projeto 'Brincando com Esporte', que atende crianças e jovens de seis a 17 anos. Para este projeto, o Velódromo é adaptado para acolher aulas de vôlei, futebol, capoeira, judô e jiu-jitsu, que ocorrem de terça-feira a sexta-feira das 8h às 19h

em uma parceria do Governo Federal com a Universidade Federal Fluminense, conforme informado por um os funcionários (entrevistado 4).

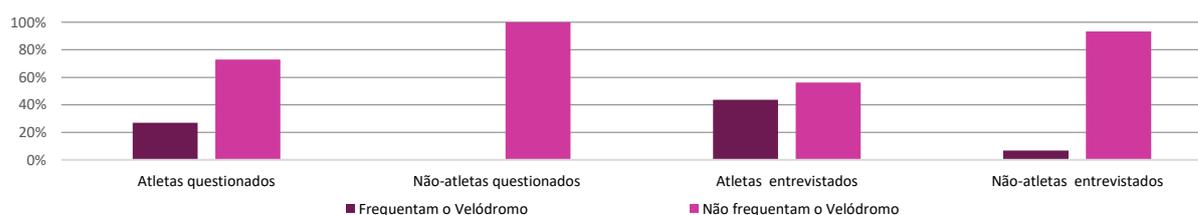


Figura 5.22: Campeonato de karatê no Velódromo.
Fonte: Autora (2017).



Figura 5.23: Campeonato de jiu-jitsu no Velódromo.
Fonte: Autora (2019).

De acordo com os resultados obtidos através dos questionários, dentre os 37 usuários atletas (de 123 - 30,08%) do Parque Olímpico, 10 (27,03%) frequentam o Velódromo (Figura 5.24), principalmente, para participar de eventos esportivos (ciclismo de pista, judô, taekwondo, jiu-jitsu) (90% - 9 de 10) (Tabela 5.14). Por sua vez, segundo as entrevistas realizadas com 21,62% (8 de 37) dos usuários atletas questionados, quatro (50%) não frequentam o Velódromo em razão do equipamento ficar longe de sua residência (50% - 2 de 4), não abrigar eventos do seu interesse (basquete) (25% - 1 de 4) e não receber eventos (25% - 1 de 4). Todavia, dentre estes quatro usuários, somente um (25%) afirmou ter interesse em frequentar o Velódromo a partir da presença de campeonatos de judô para assistir e competir.



Usuários do Parque Olímpico que frequentam ou não o Velódromo	Usuários do Parque Olímpico questionados (123)		Usuários do Parque Olímpico entrevistados (31)	
	Atletas (37)	Não-atletas (86)	Atletas (16)	Não-atletas (15)
Frequentam o Velódromo	10 (27,03%)	0	7 (43,75%)	1 (6,67%)
Não frequentam o Velódromo	27 (72,97%)	86 (100%)	9 (56,25%)	14 (93,33%)

Figura 5.24: Usuários do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não o Velódromo.
Fonte: Autora (2021).

Tabela 5.14: Frequência das atividades realizadas no Velódromo pelos usuários atletas questionados.

Frequência	Assistir eventos esportivos ¹ (3)	Participar de eventos esportivos ¹ (9)	Assistir eventos não esportivos ² (2)
Todos os dias da semana	0	0	0
De cinco a seis vezes por semana	0	0	0
De três a quatro vezes por semana	0	0	0
De uma a duas vezes por semana	0	0	0
De uma a três vezes por mês	1 (33,33%)	5 (55,56%)	2 (100%)
Menos de uma vez por mês	2 (66,67%)	4 (44,44%)	0

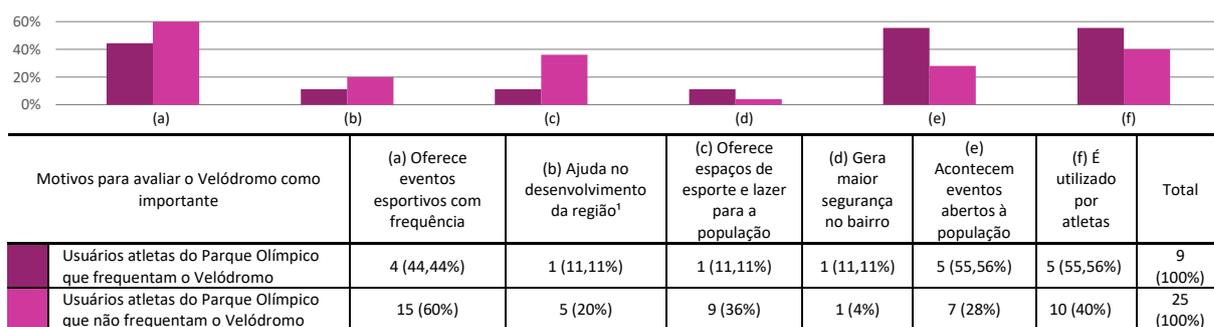
Nota: ¹ ciclismo de pista, judô, taekwondo, jiu-jitsu; ² shows musicais, apresentações teatrais, apresentações audiovisuais, eventos culturais.

Fonte: Autora (2021).

No tocante aos 16 (100%) usuários atletas do Parque Olímpico que foram entrevistados (Figura 5.24), sete (43,75%) frequentam o Velódromo para participar de competições de judô e jiu-jitsu uma vez por

mês. Para seis (85,71%) destes usuários, o Velódromo é um espaço com boa infraestrutura que permite a realização de competições. Adicionalmente, um dos usuários (entrevistados 14) menciona que antes da construção deste Velódromo, as competições aconteciam em Deodoro, em um espaço sem infraestrutura adequada para as competições.

Por sua vez, conforme os questionários, nove (100%) usuários atletas do Velódromo o avaliam como importante, principalmente, por acontecer eventos abertos à população (55,56%) e ser utilizado por atletas (55,56%). Ainda, 96,15% (25 de 26) dos usuários atletas do Parque Olímpico que não frequentam este equipamento o avaliam da mesma forma, sobretudo, pelo local oferecer eventos esportivos com frequência (60%) (Figura 5.25). De modo semelhante, para os sete (100%) usuários atletas do Velódromo entrevistados, a instalação é relevante por possibilitar a realização de competições (42,86% - 3 de 7), ser um espaço com boa infraestrutura (42,86% - 3 de 7), atender as necessidades do atleta (14,29% - 1 de 7) e gerar empregos (14,29% - 1 de 7). Logo, o Velódromo é avaliado como importante pelos usuários atletas independentemente destes o frequentarem.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

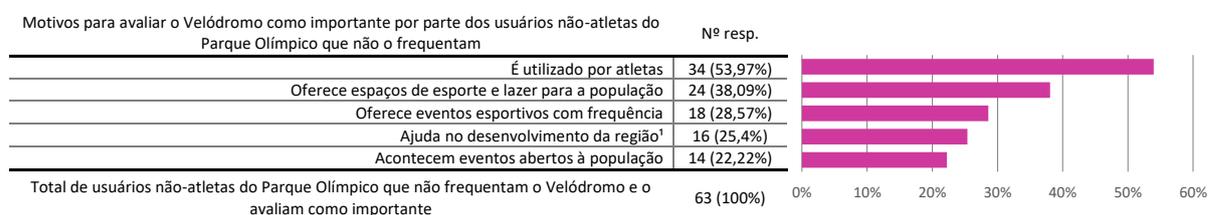
Figura 5.25: Motivos para avaliar o Velódromo como importante por parte dos usuários atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Dentre os 86 usuários não-atletas (de 123 - 69,92%) do Parque Olímpico questionados, nenhum frequenta o Velódromo (Figura 5.24). Nesse sentido, conforme as entrevistas realizadas com 8,14% (7 de 86) dos usuários não-atletas questionados, nenhum frequenta este equipamento por não ter conhecimento do que acontece no local (28,57% - 2 de 7), não abrigar campeonatos do seu interesse (basquete) (14,29% - 1 de 7), não ser utilizado pela população (14,29% - 1 de 7), falta de oportunidade (14,29% - 1 de 7) e de interesse (14,29% - 1 de 7) e ser distante do local da sua residência (14,29% - 1 de 7). No entanto, somente um (14,29%) destes usuários afirmou ter interesse em frequentar o Velódromo a partir da presença de eventos para crianças.

Dentre os 15 (100%) usuários não-atletas do Parque Olímpico que foram entrevistados, apenas um (6,67%) utiliza esta instalação (Figura 5.24), para assistir campeonatos de ginástica artística entre uma e duas vezes por ano. No entendimento deste usuário (entrevistado 5), *“as Olimpíadas deixaram um legado bem bacana para se aproveitar. Poderia ter mais incentivo para as escolas participarem de atividades aqui dentro e aumentar a prática esportiva”*.

Adicionalmente, os questionários revelam que apesar da ausência de uso do Velódromo pela totalidade dos usuários não-atletas do Parque Olímpico, sua maioria (75,9% - 63 de 83) o avalia como importante, principalmente, por ser utilizado por atletas (53,97%) e oferecer espaços de esporte e lazer para a população (38,09%) (Figura 5.26). Da mesma maneira, para o usuário não-atleta do Velódromo entrevistado, a instalação é relevante por proporcionar um bom uso para as pessoas e incentivar a prática de atividade física. Contudo, 24,1% (20 de 83) dos usuários não-atletas questionados avaliam o Velódromo como não importante por ter pouco uso (65% - 13 de 20), ter alto custo de manutenção (15% - 3 de 20), não ter conhecimento sobre sua existência (10% - 2 de 20) e não proporcionar benefícios para a população (10% - 2 de 20). Ainda assim, o Velódromo é percebido como importante pela maioria dos usuários que não são atletas, revelando que não é necessário que este grupo frequente este equipamento para avaliá-lo desta forma.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.26: Motivos para avaliar o Velódromo como importante por parte dos usuários não-atletas do Parque Olímpico questionados que não o frequentam.

Fonte: Autora (2021).

Dentre os dois moradores (de 139 – 1,44%) do entorno do Parque Olímpico questionados que são atletas, nenhum frequenta o Velódromo (Figura 5.27). Contudo, estes atletas têm o conhecimento de que o equipamento recebe campeonatos de ciclismo, judô e taekwondo (50% - 1 de 2) e eventos de games (50% - 1 de 2), indicando que a escolha de não o frequentar está associada mais às atividades oferecidas pelo Velódromo do que à falta de conhecimento.

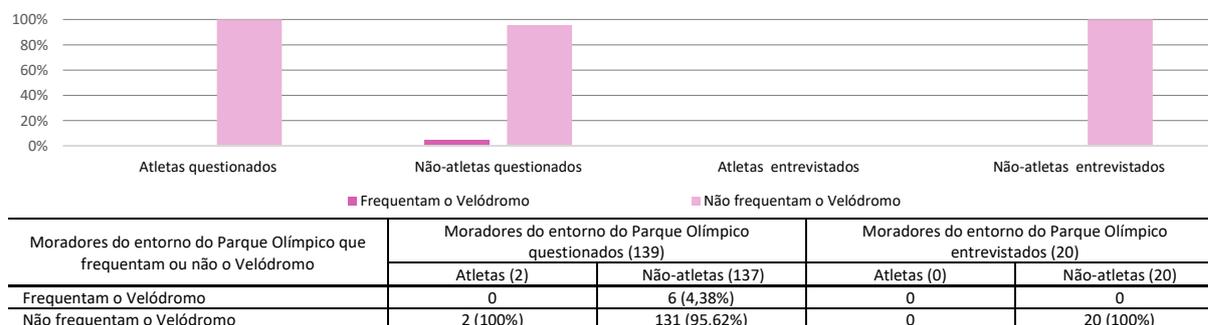


Figura 5.27: Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não o Velódromo.

Fonte: Autora (2021).

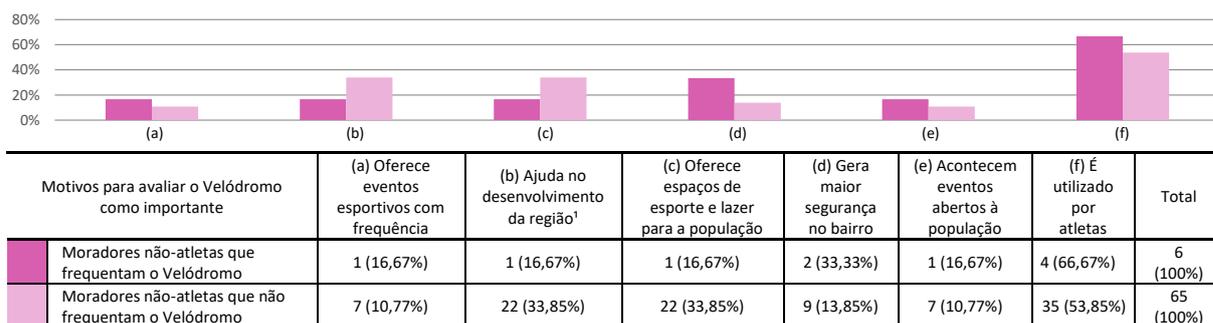
Ainda assim, ambos moradores atletas avaliam o Velódromo como importante por ajudar no desenvolvimento da região a partir de empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana (100% - 2 de 2), oferecer eventos esportivos com frequência (50%) e eventos não-esportivos (50%), acontecer eventos abertos à população (50%) e ser utilizado por atletas (50%).

Dentre os 137 moradores (de 139 – 98,56%) do entorno do Parque Olímpico que não são atletas, seis (4,38%) frequentam o Velódromo (Figura 5.27), para assistir eventos esportivos (ciclismo de pista, judô, taekwondo, jiu-jitsu) de uma a três vezes por mês (50% - 3 de 6) e menos de uma vez por mês (33,33% - 2 de 6) e para assistir eventos não esportivos (shows musicais, apresentações teatrais, apresentações audiovisuais, eventos culturais) de uma a três vezes por mês (16,67% - 1 de 6). Este baixo índice de uso pode ser explicado pelo fato de 50,82% (62 de 122) destes moradores não terem conhecimento das atividades que ocorrem no local.

Por sua vez, segundo as entrevistas realizadas com os moradores não-atletas questionados (10,95% - 15 de 137), nenhum frequenta o Velódromo, sobretudo, por não ser utilizado pela população (33,34% - 5 de 15), não ter tempo livre (20% - 3 de 15) e não praticar esportes (20% - 3 de 15). Para 12 (80%) destes moradores, alguns aspectos contribuiriam para o seu interesse em frequentar o Velódromo, como a divulgação da programação do local (25% - 3 de 12), eventos de ciclismo para assistir (16,67% - 2 de 12), atividades gratuitas para crianças (16,67% - 2 de 12) e aulas de ginástica artística (16,67% - 2 de 12) e judô (16,67% - 2 de 12) para a população. Ainda, dentre os 20 (100%) moradores não-atletas que foram entrevistados, nenhum utiliza o Velódromo (Figura 5.27).

No tocante à importância do Velódromo, os questionários revelam que os seis (100%) moradores não-atletas que frequentam o Velódromo e 56,03% (65 de 116) dos moradores não-atletas que não frequentam este equipamento o avaliam como importante, sobretudo, por ser utilizado por atletas (Figura 5.28). Todavia, 43,97% (51 de 116) dos moradores não-atletas que não frequentam o Velódromo o avaliam como não importante por ter pouco uso (66,67% - 34 de 51), ter alto custo de manutenção (21,57% - 11 de 51), estar fechado para o uso (5,88% - 3 de 51), nunca ter frequentado (3,92% - 2 de 51) e não poder ser utilizado pelos moradores para a prática esportiva (1,96% - 1 de 51). Nesse sentido, o fato de 56,86% (29 de 51) destes moradores não terem conhecimento sobre as atividades oferecidas pela instalação pode ter influenciado suas avaliações. Logo, o Velódromo é percebido como importante, principalmente, pelos moradores não-atletas que o frequentam.

Ainda, nenhum dos 20 (100%) alunos do Colégio Alfa Cem entrevistados frequenta o local. Contudo, em razão das atividades diárias realizadas no Velódromo, os quatro funcionários entrevistados entendem que o Velódromo é muito bem utilizado no período pós-jogos. Nesse sentido, um dos funcionários (entrevistado 4) afirma que o local é bem utilizado não só por receber atletas de ciclismo, como também de outras modalidades esportivas, como judô e jiu-jitsu. O local também se torna relevante por abrigar o projeto 'Brincando com Esporte', permitindo que crianças e jovens de baixa renda tenham acesso às atividades.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.28: Motivos para avaliar o Velódromo como importante por parte dos moradores não-atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Portanto, os resultados indicam que o Velódromo é utilizado para eventos esportivos, como ciclismo de pista, judô, taekwondo, jiu-jitsu e ginástica (Tabela 5.15). Conforme o usuário atleta do Parque Olímpico que não frequenta este equipamento, a presença de campeonatos de judô para assistir e competir contribuiria para o uso do local. Ainda, para os usuários do Parque Olímpico e moradores do seu entorno que não são atletas e que não frequentam o Velódromo, a realização de eventos esportivos (ginástica artística, tênis de mesa), aulas esportivas para a população (ginástica artística, judô, jiu-jitsu), eventos para crianças e divulgação da programação do local intensificaria o uso do Velódromo. Todavia, este equipamento recebe campeonatos de judô e jiu-jitsu, bem como eventos para crianças por meio do projeto social ‘Brincando com Esporte’, revelando que a maior divulgação das suas atividades promoveria seu uso.

Tabela 5.15: Síntese das principais atividades realizadas no Velódromo por cada grupo.

Grupos de questionados e entrevistados que frequentam o Velódromo	Atividades realizadas no Velódromo
Usuários atletas do Parque Olímpico questionados: 27,03% (10 de 37)	Participar de eventos esportivos ¹ (90% - 9 de 10), assistir eventos esportivos ¹ (30% - 3 de 10) e não esportivos ² (20% - 2 de 10).
Usuários atletas do Parque Olímpico entrevistados: 43,75% (7 de 16)	Participar de competições de judô e jiu-jitsu (100% - 7 de 7).
Usuário não-atleta do Parque Olímpico entrevistado: 6,67% (1 de 15)	Assistir campeonatos de ginástica artística (100% - 1 de 1).
Moradores não-atletas do entorno do Parque Olímpico questionados: 4,31% (6 de 137)	Assistir eventos esportivos ¹ (83,33% - 5 de 6).

Nota¹ ciclismo de pista, judô, taekwondo, jiu-jitsu; ² shows musicais, apresentações teatrais, apresentações audiovisuais, eventos culturais; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

5.2.1.1.4 Características da Arena Carioca 1, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local

Conforme o diretor de projeto (entrevistado 1), a Arena Carioca 1 foi construída de modo permanente para atender às modalidades de basquete, basquete em cadeira de rodas e rúgbi em cadeira de rodas durante os Jogos Olímpicos de 2016 e, após o término do megaevento, aos atletas de alto rendimento para as modalidades de lutas (karatê, judô, jiu-jitsu) e tênis de mesa. Nesse sentido, os três funcionários entrevistados (entrevistados 4, 8 e 9) afirmam que a Arena Carioca 1 é o equipamento do Parque Olímpico mais utilizado, principalmente, por ter arquibancada e ser coberto. De acordo com um dos funcionários (entrevistado 4), “a Arena Carioca 1 recebe eventos quase todo o final de semana,

sendo a arena mais utilizada por ter arquibancada, 6.500 lugares. Esses eventos são 80% esportivos (...) como o Estadual de judô e os jogos de basquete do Flamengo” (Figura 5.29). Outro funcionário (entrevistado 9) informa que esta arena também recebe campeonatos de jiu-jitsu e vôlei e funciona como centro de treinamento do time de basquete do Flamengo (Figura 5.30). Adicionalmente, a Arena Carioca 1 abriga eventos não esportivos, tais como o Game XP, maior feira de jogos eletrônicos da América Latina, e o Free Fire World Series, campeonato mundial de games, conforme informado por um dos funcionários (entrevistado 4).



Figura 5.29: Campeonato de judô na Arena Carioca 1.
Fonte: Autora (2019).



Figura 5.30: Treino de basquete na Arena Carioca 1.
Fonte: Autora (2017).

Dentre os 37 usuários atletas (de 123 - 30,08%) do Parque Olímpico questionados, 14 (37,84%) frequentam a Arena Carioca 1 (Figura 5.31), sobretudo, para participar de eventos esportivos (lutas, vôlei, basquete, futsal) (100%) (Tabela 5.16). Por sua vez, conforme as entrevistas realizadas com os usuários atletas questionados (21,62% - 8 de 37), cinco (62,5%) não frequentam a Arena Carioca 1 por não ter conhecimento do que acontece no local (40% - 2 de 5), falta de oportunidade (20% - 1 de 5), ser longe do local da sua residência (20% - 1 de 5), não abrigar eventos do seu interesse (natação) (20% - 1 de 5) e não ser utilizado pela população (20% - 1 de 5). Para quatro (80%) destes atletas, alguns aspectos contribuiriam para o seu interesse em frequentar a Arena Carioca 1, nomeadamente: divulgação dos eventos que ocorrem no local (50% - 2 de 4), campeonatos de basquete para participar (25% - 1 de 4) e palestras para atletas (25% - 1 de 4).



Usuários do Parque Olímpico que frequentam ou não a Arena Carioca 1	Usuários do Parque Olímpico questionados (123)		Usuários do Parque Olímpico entrevistados (31)	
	Atletas (37)	Não-atletas (86)	Atletas (16)	Não-atletas (15)
Frequentam a Arena Carioca 1	14 (37,84%)	4 (4,65%)	5 (31,25%)	2 (13,33%)
Não frequentam a Arena Carioca 1	23 (62,16%)	82 (95,35%)	11 (68,75%)	13 (86,67%)

Figura 5.31: Usuários do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não a Arena Carioca 1.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 5.16: Frequência das atividades realizadas na Arena Carioca 1 pelos usuários atletas questionados.

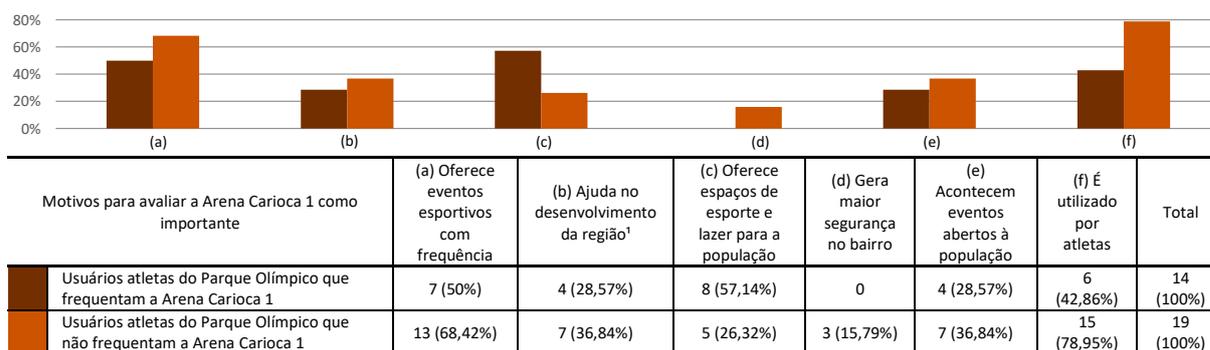
Frequência	Assistir eventos esportivos ¹ (4)	(Participar de eventos esportivos ¹ (14)	Assistir eventos não esportivos ² (1)
Todos os dias da semana	0	0	0
De cinco a seis vezes por semana	0	0	0
De três a quatro vezes por semana	0	0	0
De uma a duas vezes por semana	2 (50%)	3 (21,43%)	0
De uma a três vezes por mês	1 (25%)	2 (14,29%)	1 (100%)
Menos de uma vez por mês	1 (25%)	9 (64,28%)	0

Nota: ¹ lutas, vôlei, basquete, futsal; ² shows musicais, eventos de jogos eletrônicos.

Fonte: Autora (2021).

Dentre os 16 (100%) usuários atletas do Parque Olímpico entrevistados, cinco (31,25%) frequentam a Arena Carioca 1 (Figura 5.31) para competir judô aproximadamente uma vez por mês. Conforme um dos usuários (entrevistado 11), *“antes da construção do Parque Olímpico a gente ia competir em Campo Grande [33km do Parque Olímpico] e podendo treinar aqui, facilitou. Aqui é bom, é grande e tem boa infraestrutura”*. De modo semelhante, outro usuário (entrevistado 14) entende que *“antes da construção do Parque Olímpico os campeonatos aconteciam em Deodoro, em um local sem infraestrutura boa. A construção desta instalação melhorou bastante a realização dos eventos”*.

Por sua vez, conforme os questionários, os 14 (100%) usuários atletas da Arena Carioca 1 a avaliam como importante, sobretudo, por oferecer espaços de esporte e lazer para a população (57,14%) e eventos esportivos com frequência (50%). Ainda, 90,48% (19 de 21) dos usuários atletas do Parque Olímpico que não frequentam esta instalação a avaliam da mesma forma, principalmente, pelo local ser utilizado por atletas (78,95%) e oferecer eventos esportivos com frequência (68,42%) (Figura 5.32). De modo semelhante, para os cinco (100%) usuários atletas da Arena Carioca 1 entrevistados, o local é relevante por abrigar competições esportivas (60% - 3 de 5) e ter boa infraestrutura (40% - 2 de 5). Nesse sentido, segundo um dos usuários que é atleta (entrevistado 12), *“o espaço atende bem a população. A gente se sente bem vindo competir aqui”*. Portanto, a Arena Carioca 1 é percebida como importante pelos usuários atletas independentemente destes a frequentarem.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.32: Motivos para avaliar a Arena Carioca 1 como importante por parte dos usuários atletas questionados.

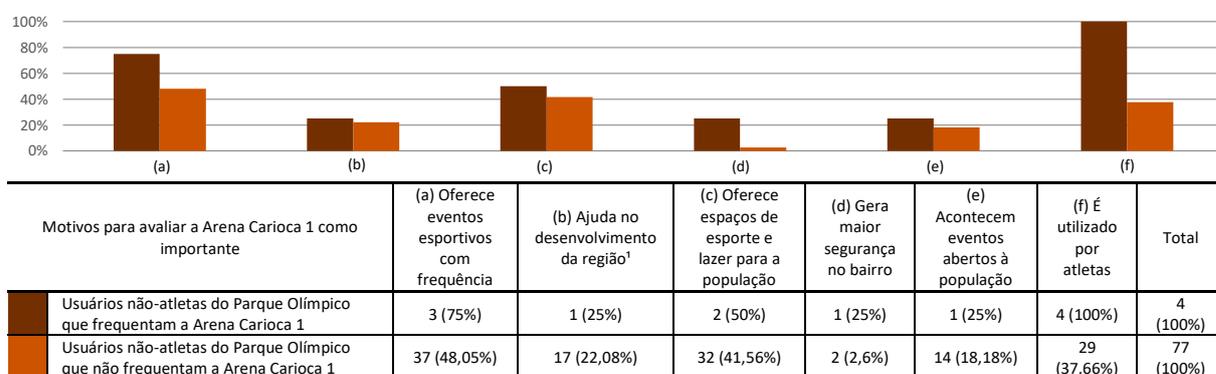
Fonte: Autora (2021).

Dentre os 86 usuários não-atletas (de 123 - 69,92%) do Parque Olímpico questionados, quatro (4,65%) frequentam a Arena Carioca 1 (Figura 5.31) para assistir eventos esportivos (lutas, vôlei, basquete, futsal) de uma a três vezes por semana (50% - 2 de 4) e de uma a três vezes por mês (25% - 1 de 4) e assistir eventos não esportivos (shows musicais, eventos de jogos eletrônicos) de uma a três vezes por

mês (25% - 1 de 4). Conforme as entrevistas realizadas com os usuários não-atletas que também responderam ao questionário (8,14% - 7 de 86), cinco (71,43%) não frequentam a Arena Carioca 1 por: (i) não abrigar eventos do seu interesse (jiu-jitsu) (80% - 4 de 5); (ii) falta de oportunidade (10% - 1 de 5); e (iii) ficar longe de sua residência (10% - 1 de 5). Para quatro (80%) destes usuários, alguns aspectos contribuiriam para seu interesse em utilizar a instalação, como a presença de campeonatos de jiu-jitsu (100% - 4 de 4) e de eventos para crianças (25% - 1 de 4) e melhorias na acessibilidade do local (25% - 1 de 4). No entanto, a Arena Carioca 1 recebe competições de jiu-jitsu, indicando que a falta de divulgação das atividades oferecidas por este equipamento impacta de forma negativa o seu uso.

Adicionalmente, dentre os 15 (100%) usuários não-atletas do Parque Olímpico que foram entrevistados, dois (13,33%) utilizam esta instalação (Figura 5.31) para assistir competições de judô (50% - 1 de 2) e trabalhar em dias de evento (50% - 1 de 2) aproximadamente uma vez por mês.

Por sua vez, os questionários revelam que a totalidade dos usuários não-atletas que frequentam a Arena Carioca 1 (100% - 4 de 4) e dos usuários não-atletas que não a frequentam (100% - 77 de 77) avaliam esta instalação como importante, sobretudo, por ser utilizada por atletas e oferecer eventos esportivos com frequência e espaços de esporte e lazer para a população (Figura 5.33). Ainda, para os dois usuário não-atleta da Arena Carioca 1 entrevistados, a instalação é relevante por ter boa infraestrutura (50% - 1 de 2) e gerar empregos (50% - 1 de 2). Logo, embora a grande maioria dos usuários não-atletas não frequente a Arena Carioca 1, este grupo a percebe como importante.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.33: Motivos para avaliar a Arena Carioca 1 como importante por parte dos usuários não-atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Dentre os dois moradores (de 139 – 1,44%) do entorno do Parque Olímpico questionados que são atletas, nenhum frequenta a Arena Carioca 1 (Figura 5.34). Ainda assim, ambos a avaliam esta instalação como importante por oferecer espaços de esporte e lazer para a população (100%) e ajudar no desenvolvimento da região através de empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana (100%).



Moradores do entorno do Parque Olímpico que frequentam ou não a Arena Carioca 1	Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados (139)		Moradores do entorno do Parque Olímpico entrevistados (20)	
	Atletas (2)	Não-atletas (137)	Atletas (0)	Não-atletas (20)
Frequentam a Arena Carioca 1	0	11 (8,03%)	0	2 (10%)
Não frequentam a Arena Carioca 1	2 (100%)	126 (91,97%)	0	18 (90%)

Figura 5.34: Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não a Arena Carioca 1.

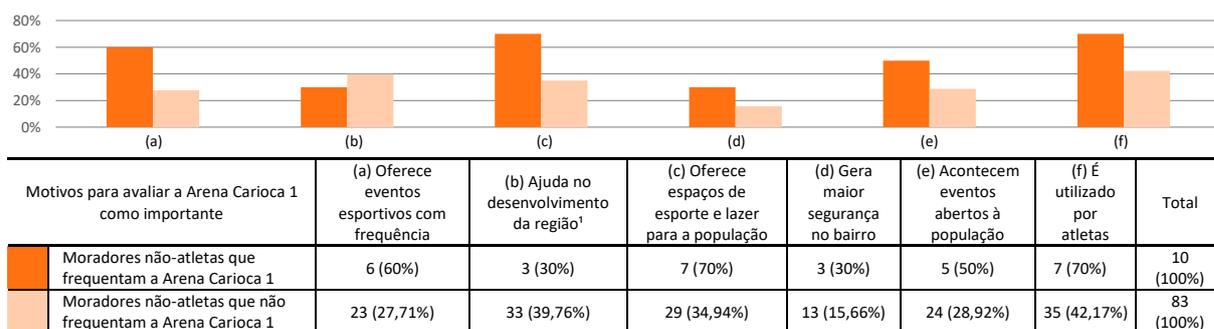
Fonte: Autora (2021).

Dentre os 137 moradores (de 139 – 98,56%) do entorno do Parque Olímpico que não são atletas, 11 (8,03%) frequentam a Arena Carioca 1 (Figura 5.34) para assistir campeonatos esportivos (judô e jiu-jitsu, vôlei, basquete, futsal) de uma a duas vezes por semana (9,09% - 1 de 11), de uma a três vezes por mês (27,27% - 3 de 11) e menos de uma vez por mês (54,54% - 6 de 11), e assistir eventos não esportivos (shows musicais, eventos de jogos eletrônicos) menos de uma vez por mês (18,18% - 2 de 11). Segundo as entrevistas realizadas com os moradores não-atletas questionados (10,95% - 15 de 137), 14 (93,33%) não frequentam o local, sobretudo, por falta de interesse nos eventos que este equipamento oferece (50% - 7 de 14) e divulgação das suas atividades (21,42% - 3 de 14). Para 78,57% (11 de 14) destes moradores, alguns aspectos contribuiriam para o seu interesse em frequentar a Arena Carioca 1, como a presença de campeonatos de vôlei (45,45% - 5 de 11) e maior divulgação dos seus eventos (27,27% - 3 de 11). Dentre os 20 (100%) moradores não-atletas do entorno do Parque Olímpico entrevistados, dois (10%) frequentam a Arena Carioca 1 (Figura 5.34) para assistir aos jogos de basquete do Flamengo menos de uma vez por mês, sendo que um destes também frequentou esta arena para assistir ao Campeonato Mundial de Skateboard Street League ocorrido em 2019.

Ainda, os questionários revelam que 90,9% (10 de 11) dos moradores não-atletas que frequentam a Arena Carioca 1 a avaliam como importante, principalmente, por ser utilizada por atletas (70%) e oferecer espaços de esporte e lazer para a população (70%) e eventos esportivos com frequência (60%). Adicionalmente, 74,77% (83 de 111) dos moradores não-atletas que não frequentam a Arena Carioca 1 a avaliam da mesma forma, sobretudo, por ser utilizada por atletas (42,17%) e ajudar no desenvolvimento da região por meio de empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana (39,76%) (Figura 5.35). Para os dois moradores do entorno do Parque Olímpico entrevistados que não são atletas e que também frequentam este equipamento, o local é importante em função das atividades que oferece, como campeonatos esportivos. Segundo um desses moradores (entrevistado 13), “a arena é ótima, a estrutura é boa, os banheiros são bons, tem ar condicionado”.

Por outro lado, 25,23% (28 de 111) dos moradores não-atletas do entorno do Parque Olímpico que não frequentam a Arena Carioca 1 avaliam esta instalação como não importante, principalmente,

devido ao pouco uso (50% - 14 de 28), à ausência de eventos (25% - 7 de 28) e ao alto custo de manutenção (10,71% - 3 de 28). Nesse sentido, o fato de 82,14% (23 de 28) destes moradores não terem conhecimento acerca das atividades oferecidas pelo equipamento pode ter influenciado suas avaliações. Ainda assim, a Arena Carioca 1 é avaliada como importante pela maioria dos moradores não-atletas que não a frequentam, indicando que não é necessário que este grupo utilize esta instalação para percebê-la desta forma.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.35: Motivos para avaliar a Arena Carioca 1 como importante por parte dos moradores não-atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Dentre os 20 (100%) alunos entrevistados, apenas um (5%) frequenta a Arena Carioca 1 para assistir aos jogos de basquete do Flamengo e a avalia como importante por ser utilizada pela população.

Em razão da frequência de uso da Arena Carioca 1 gerada por eventos esportivos, como campeonatos de judô, jiu-jitsu, basquete e crossfit, e não esportivos, como eventos eletrônicos, os três funcionários entendem que este equipamento é muito bem utilizado no período pós-jogos. Nesse sentido, um dos funcionários (entrevistado 9) informa que *“entre 2017 até 2019, a arena tinha uma agenda completa, tinha inclusive fila de espera para usos nos finais de semana”*.

Portanto, os resultados revelam que a Arena Carioca 1 é utilizada por atletas, principalmente, para participar de eventos esportivos e por aqueles que não são atletas e alunos do colégio Alfa Cem para assistir tais eventos (Tabela 5.17). Conforme os quatro atletas que não frequentam este equipamento, maior divulgação dos eventos realizados na Arena Carioca 1, bem como a presença de campeonatos de basquete e palestras promoveriam o melhor uso deste equipamento. Ainda, a realização de campeonatos de vôlei e jiu-jitsu, aulas esportivas para a população (basquete, futebol de salão) e eventos para crianças contribuiria para o maior uso do local por aqueles que não são atletas. Nesse sentido, o fato da Arena Carioca 1 já receber campeonatos de basquete e jiu-jitsu reforça a importância da divulgação dos seus eventos. Adicionalmente, embora esta instalação abrigue, sobretudo, eventos esportivos (p. ex., judô, jiu-jitsu, basquete), não há o conhecimento da presença de campeonatos de vôlei, indicando que a sua realização ampliaria seu uso pela população que tem interesse em assistir jogos desta modalidade.

Tabela 5.17: Síntese das principais atividades realizadas na Arena Carioca 1 por cada grupo.

Grupos de questionados e entrevistados que frequentam a Arena Carioca 1	Atividades realizadas na Arena Carioca 1
Usuários atletas do Parque Olímpico questionados: 37,84% (14 de 37)	Participar de eventos esportivos ¹ (100% - 14 de 14) e assistir eventos esportivos ¹ (28,57% - 4 de 14).
Usuários atletas do Parque Olímpico entrevistados: 31,25% (5 de 16)	Competir judô (100% - 5 de 5).
Usuários não-atletas do Parque Olímpico questionados: 4,65% (4 de 86)	Assistir eventos esportivos ¹ (75% - 3 de 4) não esportivos ² (25% - 1 de 4).
Usuários não-atletas do Parque Olímpico entrevistados: 13,33% (2 de 15)	Assistir competições de judô (50% - 1 de 2) e trabalhar em dias de evento (50% - 1 de 2)
Moradores não-atletas do entorno do Parque Olímpico questionados: 8,03% (11 de 137)	Assistir eventos esportivos ¹ (90,9% - 10 de 11).
Moradores não-atletas do entorno do Parque Olímpico questionados: 10% (2 de 20)	Assistir aos jogos de basquete do Flamengo (100% - 2 de 2).
Alunos do colégio Alfa Cem entrevistados: 5% (1 de 20)	Assistir aos jogos de basquete do Flamengo (100% - 1 de 1).

Nota: ¹ lutas, vôlei, basquete, futsal; ² shows musicais, eventos de jogos eletrônicos; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

5.2.1.1.5 Características da Arena Carioca 2, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local

A Arena Carioca 2 foi construída para sediar as modalidades de judô, luta livre, luta greco-romana e bocha durante os Jogos Olímpicos de 2016 e, após o megaevento, funcionar como um espaço multifuncional, o qual poderia abrigar eventos esportivos e não esportivos e treinamento de atletas, conforme informado pelo diretor de projeto (entrevistado 1). Nesse sentido, os funcionários (entrevistados 4, 8 e 9) afirmam que a Arena Carioca 2 funciona como centro de treinamento para profissionais de alto rendimento (p. ex., basquete e luta livre) (Figura 5.36) e recebe eventos esportivos (p. ex., jogos de basquete) (Figura 5.37) e não esportivos (p. ex., Rock in Rio e Game XP).



Figura 5.36: Treinamento de basquete na Arena Carioca 2.
Fonte: Autora (2019).



Figura 5.37: Jogo de basquete na Arena Carioca 2.
Fonte: Autora (2019).

Adicionalmente, um dos funcionários (entrevistado 4) informa que a Arena Carioca 2 abriga o Instituto Irmãos Nogueira, projeto social que visa o ensino das lutas e artes marciais (boxe, mma, jiu jitsu, muay thai, judô e luta livre) para crianças e adolescentes, sobretudo, de comunidades carentes. Contudo, em razão desta Arena ser utilizada para o Rock in Rio, a cada dois anos, e para o Game XP, uma vez ao ano, o funcionário destaca que estas atividades são interrompidas por longo período. Por este motivo, o projeto dos Irmãos Nogueira estava sendo transferido para o Velódromo, uma vez que esta instalação é menos utilizada para o Game XP, por exemplo.

De acordo com os questionários, dentre os 37 usuários atletas (de 123 - 30,08%) do Parque Olímpico, 14 (37,84%) frequentam a Arena Carioca 2 (Figura 5.38), fundamentalmente, para treinar judô (50% - 7 de 14) semanalmente (Tabela 5.18). Conforme as entrevistas realizadas com os usuários atletas que responderam ao questionário (21,62% - 8 de 37), quatro (50%) não frequentam a Arena Carioca 2 por ficar longe do local da sua residência (50% - 2 de 4), não abrigar eventos do seu interesse (natação e judô) (50% - 2 de 4) e não ter eventos (25% - 1 de 4). Para estes usuários alguns aspectos contribuiriam para seu interesse em utilizar a instalação, como a presença de campeonatos de jiu-jitsu (25% - 1 de 4), judô (25% - 1 de 4) e basquete (25% - 1 de 4) e palestras para atletas (25% - 1 de 4). Adicionalmente, dentre os 16 (100%) usuários atletas do Parque Olímpico entrevistados (Figura 5.38), somente um (6,25%) frequenta a Arena Carioca 2 para treinar judô duas vezes por semana.

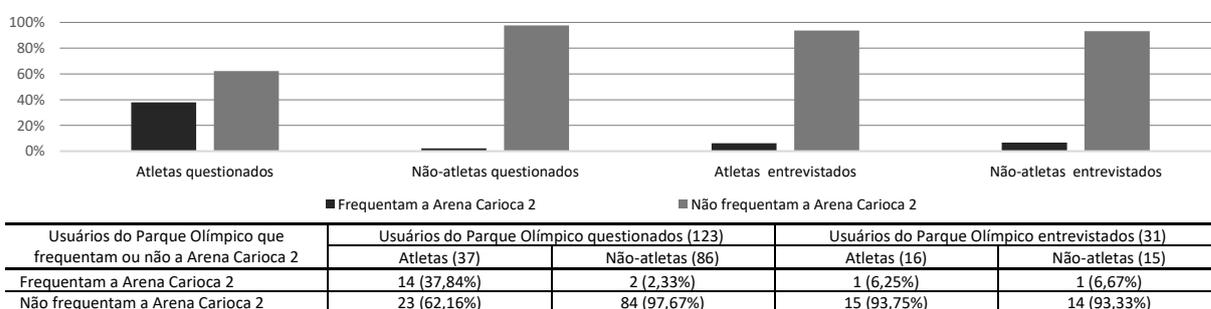


Figura 5.38: Usuários do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não a Arena Carioca 2.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 5.18: Frequência das atividades realizadas na Arena Carioca 2 pelos usuários atletas questionados.

Frequência	Assistir eventos esportivos ¹ (2)	Participar de eventos esportivos ¹ (5)	Assistir eventos não esportivos ² (1)	Treinar judô (7)
Todos os dias da semana	0	0	0	1 (14,29%)
De cinco a seis vezes por semana	0	0	1 (100%)	1 (14,29%)
De três a quatro vezes por semana	0	0	0	2 (28,57%)
De uma a duas vezes por semana	0	0	0	3 (42,85%)
De uma a três vezes por mês	0	1 (20%)	0	0
Menos de uma vez por mês	2 (100%)	4 (80%)	0	0

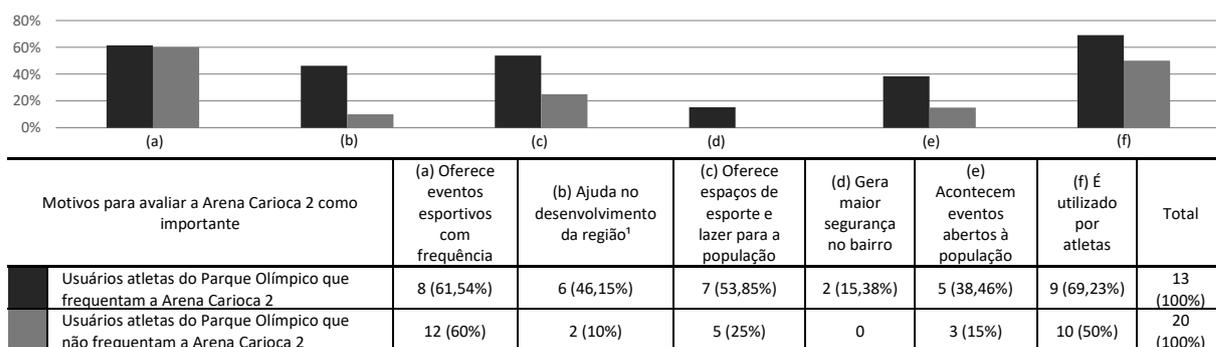
Nota: ¹ judô, luta livre, vôlei, futsal; ² shows musicais, eventos de jogos eletrônicos, Cidade PCD – Pessoas com Deficiência.

Fonte: Autora (2021).

Por sua vez, os questionários revelam que os 13 (100%) usuários atletas da Arena Carioca 2 e 90,91% (20 de 22) dos usuários atletas do Parque Olímpico que não a frequentam avaliam este equipamento como importante, sobretudo, por ser utilizado por atletas e oferecer eventos esportivos com frequência (Figura 5.39). Ainda, para o usuário atleta da Arena Carioca 2 entrevistado, o local é relevante por proporcionar um bom espaço para os atletas treinarem. Logo, a Arena Carioca 2 é avaliada como importante pelos usuários atletas independentemente destes a frequentarem.

Dentre os 86 usuários não-atletas (de 123 - 69,92%) do Parque Olímpico questionados, dois (2,33%) frequentam a Arena Carioca 2 (Figura 5.38) para assistir eventos esportivos (judô, luta livre, vôlei, futsal) de uma a três vezes por mês (50% - 1 de 2) e menos de uma vez por mês (50% - 1 de 2). Conforme as entrevistas realizadas com os usuários não-atletas que responderam ao questionário (8,14% - 7 de 86), nenhum frequenta a Arena Carioca 2, principalmente, por não ter eventos (28,57% - 2 de 7) e falta de oportunidade (28,57% - 2 de 7). Nesse sentido, para cinco (71,43%) destes usuários, alguns aspectos

contribuiriam para seu interesse em utilizar a instalação, como a presença de aulas de basquete (40% - 2 de 5) e futebol (20% - 1 de 5) para crianças, campeonatos de jiu-jitsu (20% - 1 de 5) e divulgação das suas atividades (20% - 1 de 5), indicando que a presença destas atividades e/ou eventos esportivos pode fomentar o uso desta instalação por aqueles que não são atletas. Ainda, dentre os 15 (100%) usuários não-atletas do Parque Olímpico entrevistados, apenas um (6,67%) utiliza esta instalação (Figura 5.38) para trabalhar em dias de evento uma vez por mês.

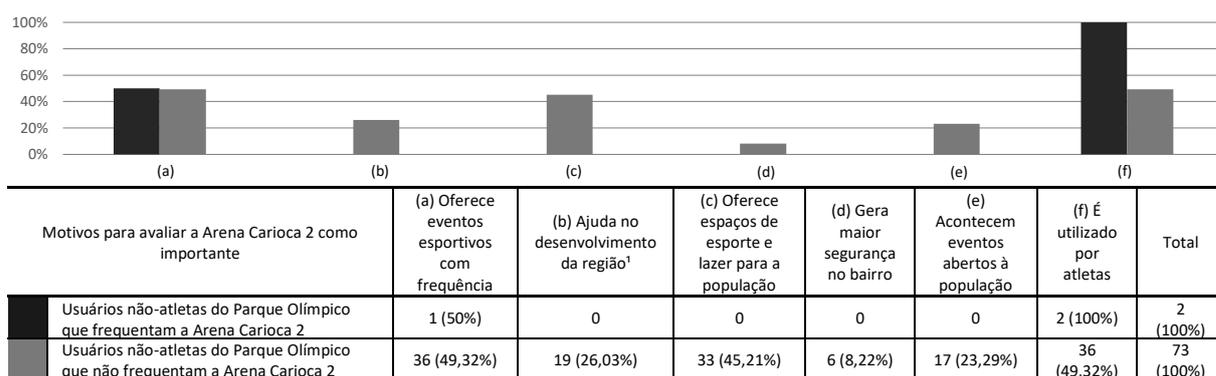


Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.39: Motivos para avaliar a Arena Carioca 2 como importante por parte dos usuários atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Em relação à importância da Arena Carioca 2, os questionários revelam que os dois (100%) usuários não-atletas que frequentam esta instalação e 92,4% (73 de 79) dos usuários não-atletas do Parque Olímpico que não a frequentam avaliam a Arena Carioca 2 como importante, sobretudo, por ser utilizada por atletas e oferecer eventos esportivos com frequência (Figura 5.40). Ainda, para o usuário não-atleta da Arena Carioca 2 entrevistado, a instalação é relevante por gerar empregos. Logo, embora a grande maioria dos usuários não-atletas não frequente a Arena Carioca 2, este grupo a avalia como importante.



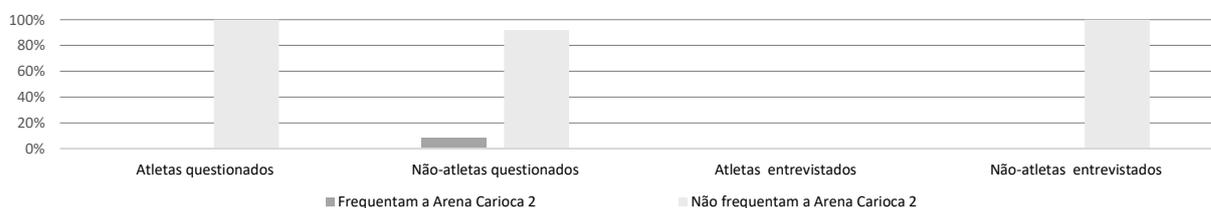
Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.40: Motivos para avaliar a Arena Carioca 2 como importante por parte dos usuários não-atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Dentre os dois moradores (de 139 – 1,44%) do entorno do Parque Olímpico questionados que são atletas, nenhum frequenta a Arena Carioca 2 (Figura 5.41). Todavia, estes atletas têm o conhecimento de que a instalação abriga campeonatos esportivos, tais como basquete e judô, indicando que a escolha de não a frequentar está associada mais às atividades oferecidas pela Arena Carioca 2 do que

à falta de conhecimento. Mesmo assim, ambos avaliam este equipamento como importante por oferecer espaços de esporte e lazer para a população (100%), ser utilizado por atletas (100%) e acontecer eventos abertos à população (100%).



Moradores do entorno do Parque Olímpico que frequentam ou não a Arena Carioca 2	Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados (139)		Moradores do entorno do Parque Olímpico entrevistados (20)	
	Atletas (2)	Não-atletas (137)	Atletas (0)	Não-atletas (20)
Frequentam a Arena Carioca 2	0	11 (8,03%)	0	0
Não frequentam a Arena Carioca 2	2 (100%)	126 (91,97%)	0	20 (100%)

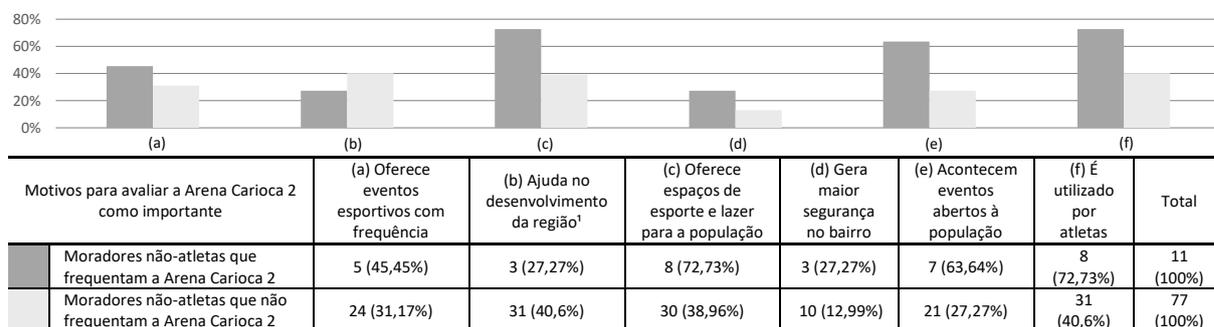
Figura 5.41: Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não a Arena Carioca 2.

Fonte: Autora (2021).

Dentre os 137 moradores (de 139 – 98,56%) do entorno do Parque Olímpico que não são atletas, 11 (8,03%) utilizam a Arena Carioca 2 (Figura 5.41) para assistir eventos esportivos (judô, luta livre, vôlei, futsal) de uma e três vezes por mês (54,54% - 6 de 11) e menos de uma vez por mês (36,36% - 4 de 11) e para assistir eventos não esportivos (shows, evento de jogos eletrônicos, Cidade PCD – Pessoas com Deficiência) todos os dias da semana (9,09% - 1 de 11), de uma e três vezes por mês (9,09% - 1 de 11) e menos de uma vez por mês (9,09% - 1 de 11). Por sua vez, segundo as entrevistas realizadas com 10,95% (15 de 137) dos moradores não-atletas questionados, nenhum frequenta a Arena Carioca 2, sobretudo, por não praticar nenhum esporte (20% - 3 de 15), falta de divulgação do que acontece no local (20% - 3 de 15) e falta de tempo livre (20% - 3 de 15). Para 80% (12 de 15) destes moradores, alguns aspectos contribuiriam para o seu interesse em frequentar a Arena Carioca 2, como a presença de campeonatos de vôlei (41,67% - 5 de 12), divulgação dos seus eventos (25% - 3 de 12) e eventos de entretenimento para crianças (16,67% - 2 de 12). Ainda, nenhum dos 20 moradores não-atletas entrevistados frequenta a Arena Carioca 2 (Figura 5.41).

Por sua vez, a totalidade (100% - 11 de 11) dos moradores não-atletas que frequentam a Arena Carioca 2 a avalia como importante, principalmente, por ser utilizada por atletas (72,73%) e oferecer espaços de esporte e lazer para a população (72,73%). Ainda, 71,96% (77 de 107) dos moradores não-atletas que não frequentam a Arena Carioca 2 a avaliam do mesmo modo, sobretudo, por ajudar no desenvolvimento da região através de empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana (40,6%) e ser utilizada por atletas (40,6%) (Figura 5.42). Por outro lado, 28,04% (30 de 107) destes moradores avaliam este equipamento como não importante devido ao pouco uso (66,67% - 20 de 30), desconhecimento do que acontece no local (26,67% - 8 de 30) e alto custo de manutenção (6,67% - 2 de 30). Ainda assim, a Arena Carioca 2 é avaliada como importante pela maioria

dos moradores não-atletas que não a frequentam, revelando que não é necessário que este grupo utilize esta instalação para percebê-la desta forma.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.42: Motivos para avaliar a Arena Carioca 2 como importante por parte dos moradores não-atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Adicionalmente, nenhum dos 20 (100%) alunos do Colégio Alfa Cem entrevistados frequenta a Arena Carioca 2. Ainda assim, os três funcionários entrevistados entendem que este equipamento é bem utilizado no período pós-jogos devido aos eventos constantes que o local recebe e aos treinamentos de atletas. Conforme um dos funcionários (entrevistado 8):

Se você pensar que o país viveu uma dificuldade econômica, tudo que foi planejado para o Parque Olímpico como um todo se reverteu. A crise econômica que se abateu no Brasil evitou o desenvolvimento de outros projetos. O Parque Olímpico era para ter se tornando um grande polo tanto de turismo quanto de eventos, de acontecimentos para a cidade (...). Isso tudo não se concretizou muito em virtude da própria condição econômica que o país enfrentou após os jogos. Se você fizer uma análise da gestão de quem trabalhou aqui anteriormente, eu acho que foi muito bem utilizado. Eles tiveram uma política de recebimento de eventos grandes. Receberam muitos eventos aqui. Eu acho que a repercussão e utilização aqui foi muito boa, tanto no Velódromo quanto nas Arenas Cariocas 1 e 2.

Portanto, os resultados indicam que a Arena Carioca 2 é utilizada pelos usuários atletas do Parque Olímpico, para treinar judô e participar de eventos esportivos, e pelos usuários do Parque Olímpico e moradores do seu entorno que não são atletas, sobretudo, para assistir eventos esportivos e não esportivos (Tabela 5.19). Para os quatro atletas que não frequentam esta instalação, a realização de campeonatos esportivos (jiu-jitsu, judô, basquete) e de palestras contribuiria para o melhor uso da Arena Carioca 2. Ainda, a presença de campeonatos de vôlei e basquete e de aulas esportivas (basquete, futebol, vôlei, judô, jiu-jitsu) para a população que incluam crianças fomentaria o uso desta instalação por aqueles que não são atletas. Logo, embora a Arena Carioca 2 seja utilizada, sobretudo, para treinamentos de atletas de alto rendimento, a inclusão de atividades para a população ampliaria o legado olímpico.

Tabela 5.19: Síntese das principais atividades realizadas na Arena Carioca 2 por cada grupo.

Grupos de questionados e entrevistados que frequentam a Arena Carioca 2	Atividades realizadas na Arena Carioca 2
Usuários atletas do Parque Olímpico questionados: 37,84% (14 de 37)	Treinar judô (50% - 7 de 14) e participar de eventos esportivos ¹ (35,71% - 5 de 14).
Usuários atletas do Parque Olímpico entrevistados: 6,25% (1 de 16)	Treinar judô (100% - 1 de 1).
Usuários não-atletas do Parque Olímpico questionados: 2,33% (2 de 86)	Assistir eventos esportivos ¹ (100% - 2 de 2).
Usuário não-atleta do Parque Olímpico entrevistado: 6,67% (1 de 15)	Trabalhar em dias de evento (100% - 1 de 1).
Moradores não-atletas do entorno do Parque Olímpico questionados: 8,03% (11 de 137)	Assistir eventos esportivos ¹ (90,91% - 10 de 11) e não esportivos ² (27,27% - 3 de 11).

Nota: ¹ judô, luta livre, vôlei, futsal; ² shows musicais, eventos de jogos eletrônicos, Cidade PCD – Pessoas com Deficiência; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

5.2.1.1.6 Características da Arena Carioca 3, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local

A Arena Carioca 3 foi construída para abrigar as modalidades de esgrima, taekwondo e vôlei sentado durante os Jogos Olímpicos de 2016 e, após o término do megaevento, funcionar como centro de formação de atletas, conforme informado pelo diretor de projeto (entrevistado 1):

A gente fez um projeto adaptando a Arena Carioca 3 para escola. A ideia era fazer ginásios experimentais olímpicos para a formação de atleta. (...) a gente tinha um projeto de pegar o segundo nível e fazer 27 salas de aula, pois as arquibancadas eram temporárias, e a parte esportiva deixar embaixo.

De acordo com um dos funcionários (entrevistado 1) este projeto não foi executado após o término dos jogos e *“depois que o Comitê Olímpico desmontou tudo, ficou um cimentado, sem arquibancadas, que eram temporárias. A partir de então buscamos parcerias com as confederações e hoje a Arena 3 está em condições de ter eventos esportivos e não esportivos”*. Nesse sentido, este equipamento recebe a iniciação do futsal, badminton e tênis de mesa, bem como campeonatos de judô, jiu-jitsu e futebol em cadeira de rodas (Figura 5.43). Adicionalmente, segundo este funcionário (entrevistado 1), *“a gente tem um Centro de Treinamento de Ginástica Olímpica avaliado em 12 milhões de reais com equipamentos de primeira linha que a Federação utiliza diariamente. Ela oferece inclusive para os seus clubes filiados que não tem essa estrutura”*. A Arena Carioca 3 também recebe shows musicais, festas juninas, eventos gospel e de capacitação e festas de final de ano, como a distribuição dos presentes de Natal para crianças carentes a partir da campanha ‘Papai Noel dos correios’ (Figura 5.44). De acordo com um dos funcionários (entrevistado 1):

A gente funcionou 2017, 2018 e 2019, sendo que em 2017 só a partir de agosto. Nessa arena nós tivemos 223 eventos esportivos, 52 eventos diversos (p. ex., Rock in Rio), 15 comunitários e de lazer (p. ex., a chegada do Papai Noel para as crianças de ensino público). Total 290 eventos com um público circulante de 457.900 pessoas. Há de se levar em consideração que Rock in Rio e Game XP trazem uma circulação nos seus eventos que é muito superior a circulação que a gente tem no cotidiano, mas podemos dizer que nesses três anos, mais de 450 mil pessoas circularam na Arena Carioca 3.

Adicionalmente, outro funcionário (entrevistado 3) afirma:

Nestes três últimos anos, tivemos anualmente ginástica artística, rítmica, de trampolim e aeróbica. Já teve futsal, basquete, vôlei master, evento de cadeirante power soccer, que teve libertadores ano passado [2018] e vai ter esse ano novamente. A gente também tem eventos corporativos, mas 90% são de esportes. Praticamente todo final de semana tem evento nesta arena. Esse ano a gente teve vôlei master, Game XP, Rock in Rio, estadual de todas as modalidades de ginástica, que teve em média mil pessoas por dia. Esse final de semana tem evento de tênis para três mil pessoas e semana que vem tem o power soccer.

De acordo com os resultados obtidos através dos questionários, dentre os 37 usuários atletas (de 123 - 30,08%) do Parque Olímpico, nove (24,32%) frequentam a Arena Carioca 3 (Figura 5.45), sobretudo, para assistir eventos esportivos (campeonatos de tênis de mesa, vôlei, futsal, ginástica artística) (66,67% - 6 de 9) (Tabela 5.20). Conforme as entrevistas realizadas com os usuários atletas questionados (21,62% - 8 de 37), nenhum frequenta esta instalação, principalmente, por não ter

conhecimento do que acontece no local (37,5% - 3 de 8) e não abrigar atividades do seu interesse (natação e judô) (25% - 2 de 8). Nesse sentido, para 87,5% (7 de 8) destes usuários, alguns aspectos contribuiriam para o seu interesse em frequentar a Arena Carioca 3, nomeadamente: divulgação dos seus eventos (28,57% - 2 de 7); campeonatos de jiu-jitsu (28,57% - 2 de 7), basquete (14,29% - 1 de 7) e judô (14,29% - 1 de 7); e disponibilidade do local para praticar esportes (p. ex., basquete) (14,29% - 1 de 7). Logo, a maioria destes aspectos (71,43% - 5 de 7) está relacionada a atividades e/ou eventos esportivos (jiu-jitsu, basquete, judô), indicando que a sua presença fomentaria o uso da Arena Carioca 3 por estes usuários.



Figura 5.43: Campeonato de futebol em cadeira de rodas na Arena Carioca 3.

Fonte: Autora (2017).



Figura 5.44: Chegada do Papai Noel na Arena Carioca 3.

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro (2019).



Usuários do Parque Olímpico que frequentam ou não a Arena Carioca 3	Usuários do Parque Olímpico questionados (123)		Usuários do Parque Olímpico entrevistados (31)	
	Atletas (37)	Não-atletas (86)	Atletas (16)	Não-atletas (15)
Frequentam a Arena Carioca 3	9 (24,32%)	2 (2,33%)	6 (37,5%)	7 (46,67%)
Não frequentam a Arena Carioca 3	28 (75,68%)	84 (97,67%)	10 (62,5%)	8 (53,33%)

Figura 5.45: Usuários do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não a Arena Carioca 3.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 5.20: Frequência das atividades realizadas na Arena Carioca 3 pelos usuários atletas questionados.

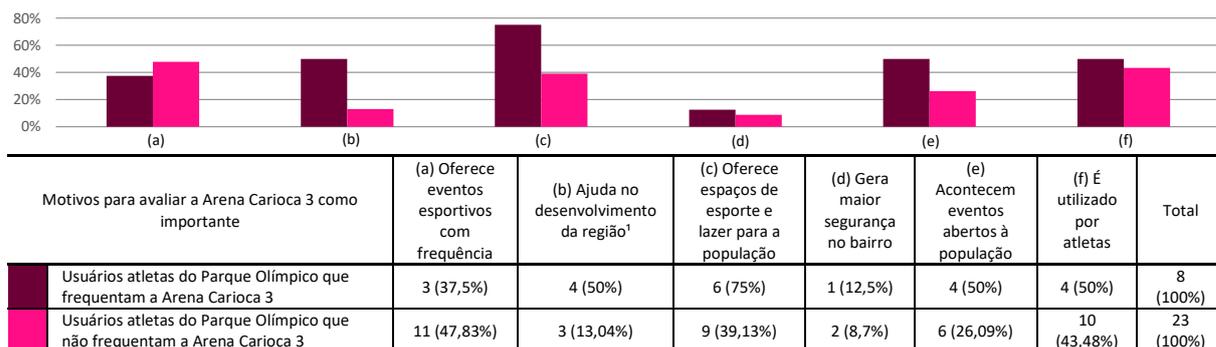
Frequência	Assistir eventos esportivos ¹ (6)	Participar de eventos esportivos ¹ (3)	Assistir eventos não esportivos ² (1)	Treinar judô (1)	Trabalhar em evento (1)
Todos os dias da semana	0	0	0	0	0
De cinco a seis vezes por semana	1 (16,67%)	0	0	0	0
De três a quatro vezes por semana	1 (16,67%)	0	1 (100%)	0	0
De uma a duas vezes por semana	2 (33,33%)	1 (33,33%)	0	0	0
De uma a três vezes por mês	0	1 (33,33%)	0	0	1 (100%)
Menos de uma vez por mês	2 (33,33%)	1 (33,33%)	0	1 (100%)	0

Nota: ¹ campeonatos de tênis de mesa, vôlei, futsal, ginástica artística; ² cursos de inglês e espanhol, oficinas artísticas.

Fonte: Autora (2021).

Adicionalmente, dentre os 16 (100%) usuários atletas do Parque Olímpico entrevistados (Figura 5.45), seis (37,5%) frequentam a Arena Carioca 3 para: (i) treinar ginástica artística três vezes na semana (66,67% - 4 de 6); (ii) ir à academia duas vezes na semana (33,33% - 2 de 6); e (iii) participar de campeonatos de ginástica artística uma vez por ano (16,67% - 1 de 6).

Por sua vez, os questionários revelam que a totalidade (100% - 8 de 8) dos usuários atletas da Arena Carioca 3 a avalia como importante, sobretudo, por oferecer espaços de esporte e lazer para a população (75%). Ainda, 88,46% (23 de 26) dos usuários atletas do Parque Olímpico que não frequentam esta instalação a avaliam da mesma forma, principalmente, por oferecer eventos esportivos com frequência (47,83%) e ser utilizada por atletas (43,48%) (Figura 5.46). Logo, a Arena Carioca 3 é avaliada como importante pelos usuários atletas independentemente destes a frequentarem.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.46: Motivos para avaliar a Arena Carioca 3 como importante por parte dos usuários atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Adicionalmente, para os seis (100%) usuários atletas da Arena Carioca 3 entrevistados, o local é importante por possuir aparelhos de ginástica modernos (50% - 3 de 6), ter um amplo espaço para treinamento (16,67% - 1 de 6), receber campeonatos da ginástica artística (16,67% - 1 de 6), poder ser adaptado para receber diferentes modalidades esportivas (16,67% - 1 de 6) e ser utilizado por atletas e não atletas (16,67% - 1 de 6). Nesse sentido, conforme um destes usuários (entrevistado 30):

É muito importante, um legado olímpico né (...) na Arena Carioca 3 tem os aparelhos da ginástica artística que foram cedidos pela Confederação Brasileira de Ginástica e usamos lá para o treinamento. Os campeonatos estaduais e os torneios estaduais acontecem na Arena Carioca 3. É o nosso local de competição. Esses campeonatos são anuais.

Dentre os 86 usuários não-atletas (de 123 - 69,92%) do Parque Olímpico questionados, dois (2,33%) frequentam a Arena Carioca 3 (Figura 5.45) para participar de eventos esportivos oferecidos pelo SESC de uma a duas vezes por semana (50% - 1 de 2) e de uma a três vezes por mês (50% - 1 de 2). Ainda, conforme as entrevistas realizadas com os usuários não-atletas que responderam ao questionário (8,14% - 7 de 86), cinco (71,43%) não frequentam a Arena Carioca 3, por ficar longe da sua residência (40% - 2 de 5), não abrigar campeonatos do seu interesse (jiu-jitsu) (20% - 1 de 5) e falta de tempo (20% - 1 de 5) e oportunidade (20% - 1 de 5). Para quatro (80%) destes usuários, alguns aspectos contribuiriam para seu interesse em utilizar a instalação, como a presença de campeonatos de jiu-jitsu (50% - 2 de 4) e judô (24% - 1 de 4) e disponibilidade de utilizar o local para a prática de basquete (25% - 1 de 4).

Adicionalmente, dentre os 15 (100%) usuários não-atletas do Parque Olímpico que foram entrevistados, sete (46,67%) utilizam a academia localizada na Arena Carioca 3 duas vezes na semana (Figura 5.45). Destes sete usuários, seis (85,71%) frequentavam até junho de 2019 as atividades do SESC que eram realizadas nesta arena, tais como: (i) tênis de mesa; (ii) caminhada em grupo; (iii) corrida em grupo; (iv) yoga; (v) pilates; (vi) ginástica artística; (vii) judô; (viii) ping-pong; (ix) circuito; (x) dança; (xi) gincanas; e (xii) aulas de espanhol e inglês. Conforme um dos usuários (entrevistado 1):

Essas atividades pararam em junho. Teve a festa junina que foi linda, dançamos e foi muito bom. Terminou ali porque tinha Rock in Rio e a previsão era de voltar em novembro, mas agora o SESC se desvinculou da Arena Carioca 3. Foi uma lástima a gente perder isso. Todos eram muito carinhosos. Isso não tem dinheiro que pague.

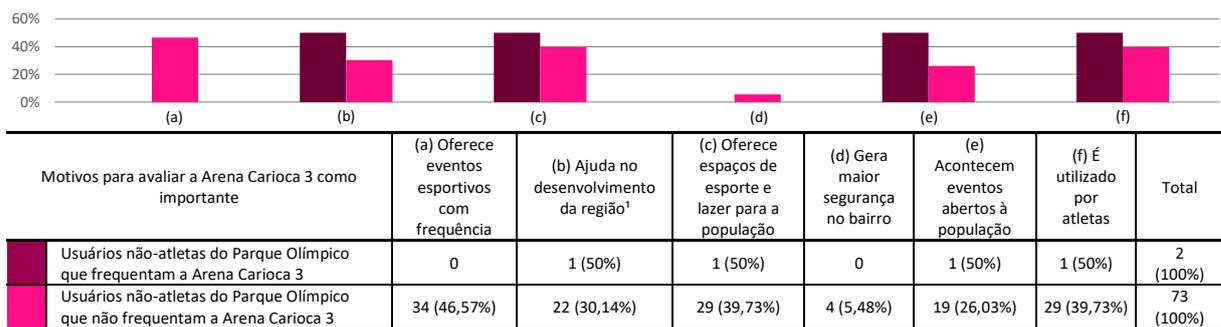
Ainda, o mesmo usuário (entrevistado 1) afirma:

Eu fazia todas atividades que eram possíveis, como atividades para a memória, onde a professora te ajudava a ativar memória, lembranças que você tinha perdido, aulas de espanhol e inglês (...) isso para a autoestima é maravilhoso. Eu diminuí os meus remédios, algumas pessoas pararam de tomar remédios para depressão, porque isso eleva sua autoestima, saúde, disposição. Você fica alegre. Todas as atividades do SESC aconteciam na Arena Carioca 3. O SESC investiu para ter ginástica artística para as crianças, era lindo. Tinha atividades com pessoas com Down. Eu tenho um vizinho que tem Down e era muito nervoso. Ele começou a frequentar as atividades do SESC e agora é outro menino, mais alegre e tranquilo. Tudo isso proporcionou amizades com pessoas do bem, que estão ali voltadas para o esporte.

Conforme outro usuário (entrevistado 17), *“no SESC eu vinha de terça-feira a sábado e agora venho só duas vezes na semana, terças e quintas. Pelo SESC eu fazia musculação, caminhada, corrida, pilates, dança, aulas de circuito. Eu fazia tudo! Era maravilhoso! Era um sonho de qualquer pessoa que gosta de exercício”*. Da mesma forma, outro usuário (entrevistado 18) afirma que *“no SESC tinha o Trabalho Social do Idoso, (...) gincanas, ping-pong, judô, corrida, circuito, era muito bom. O SESC era maravilhoso, mas agora é só academia”*.

A saída do SESC da Arena Carioca 3 foi justificada pela interrupção das atividades por consequência dos eventos maiores que acontecem no Parque Olímpico e que utilizam este equipamento, como o Rock in Rio e o Game XP, conforme informado por um dos funcionários (entrevistado 1). Assim, somente a academia está sendo disponibilizada para o uso pela população e, segundo um dos funcionários (entrevistado 3), novas atividades estão sendo reprogramadas, como aulas de ginástica, badminton, basquete e tênis de mesa para crianças.

Por sua vez, os questionários revelam que os dois (100%) usuários não-atletas que frequentam a Arena Carioca 3 a avaliam como importante por ajudar no desenvolvimento da região por meio de empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana (50%), oferecer espaços de esporte e lazer para a população (50%) e ser utilizada por atletas (50%). Ainda, 92,4% (73 de 79) dos usuários do Parque Olímpico que não são atletas e que não frequentam a Arena Carioca 3 a avaliam da mesma maneira, principalmente, por oferecer eventos esportivos com frequência (46,57%) (Figura 5.47). Logo, embora a grande maioria dos usuários não-atletas não frequente a Arena Carioca 3, este grupo a percebe como importante.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.47: Motivos para avaliar a Arena Carioca 3 como importante por parte dos usuários não-atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Para os sete usuários desta arena entrevistados que não são atletas, o local é importante por conter atividades que englobam pessoas de todas as idades (42,86% - 3 de 7), conter aparelhos de ginástica de ótima qualidade (28,57% - 2 de 7), ser um espaço que agrega na qualidade física das pessoas (28,57% - 2 de 7), dar a oportunidade da prática esportiva a pessoas que não têm condições de pagar (28,57% - 2 de 7), ser um espaço de lazer acessível a todos (28,57% - 2 de 7) e ser um legado para a população (14,29% - 1 de 7). Nesse sentido, conforme um dos usuários (entrevistado 17):

Muito importante por vários motivos. Primeiro porque é um lugar perto de quem mora por aqui, segundo porque quem mora aqui não tinha uma área de lazer sem depender de condução. É um espaço acessível para todos e é um espaço maravilhoso que tem que ser ocupado por esporte. Eu acho que a frequência no esporte esvazia os hospitais, aqueles espaços onde ficam um monte de idosos cheios de dor e doenças. Isso porque aqui tem espaço para todo mundo fazer o que quiser, aqui você pode caminhar, correr, malhar, meditar.

Dentre os dois moradores (de 139 – 1,44%) do entorno do Parque Olímpico questionados que são atletas, um (50%) frequenta a Arena Carioca 3 (Figura 5.48) para assistir eventos esportivos (campeonatos de tênis de mesa, vôlei, futsal) menos de uma vez por mês. Ainda, ambos avaliam este equipamento como importante por oferecer espaços de esporte e lazer para a população (100%), ser utilizado por atletas (100%) e acontecer eventos abertos à população (100%).



Moradores do entorno do Parque Olímpico que frequentam ou não a Arena Carioca 3	Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados (139)		Moradores do entorno do Parque Olímpico entrevistados (20)	
	Atletas (2)	Não-atletas (137)	Atletas (0)	Não-atletas (20)
Frequenta a Arena Carioca 3	1 (50%)	16 (11,68%)	0	0
Não frequenta a Arena Carioca 3	1 (50%)	121 (88,32%)	0	20 (100%)

Figura 5.48: Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não a Arena Carioca 3.

Fonte: Autora (2021).

Dentre os 137 moradores (de 139 – 98,56%) do entorno do Parque Olímpico que não são atletas, 16 (11,68%) frequentam a Arena Carioca 3 (Figura 5.48), sobretudo, para assistir e participar de atividades e/ou eventos esportivos, tais como atividades do SESC e campeonatos de tênis de mesa, vôlei, futsal e ginástica artística (Tabela 5.21). Este baixo índice pode ser explicado pelo desconhecimento das

atividades oferecidas pela Arena Carioca 3 por parte de 61,47% (67 de 109) dos moradores não-atletas que não a frequentam, bem como pelo fato de o SESC não estar mais atuando nesta arena. Nesse sentido, conforme um dos moradores questionados:

Era a arena onde funcionava o SESC. Onde a população infantil, jovem, adulta e idosa podia fazer atividades gratuitas (judô, academia, treinamento de vôlei, futsal, basquete, tênis de mesa) e tinha a inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência, o que fazia o espaço ser prazeroso para todos. Infelizmente recebemos a informação que o SESC não iria mais funcionar na Arena Carioca 3, pois, como acontecem muitos eventos, a prefeitura não renovou a concessão da arena ao SESC. O que foi muito ruim para toda a população do entorno.

Embora este morador tenha afirmado que a população do entorno da Arena Carioca 3 usufruía das atividades oferecidas pelo SESC, conforme os questionários, uma parcela desses moradores possui renda mensal entre cinco e 10 salários mínimos (34,29% - 36 de 105), entre 10 e 20 salários mínimos (44,76% - 47 de 105) e acima de 20 salários mínimos (8,57% - 9 de 105), os quais participam dessas atividades de lazer em menor proporção. Por outro lado, 11,43% (12 de 105) dos moradores do entorno possuem renda entre dois e cinco salários mínimos e 0,95% (1 de 105) até dois salários mínimos, revelando que o término das atividades oferecidas pelo SESC na Arena Carioca 3 pode dificultar o acesso dessas pessoas não só aos diferentes tipos de esporte, como também às aulas de inglês e espanhol.

Tabela 5.21: Frequência das atividades realizadas na Arena Carioca 3 pelos moradores não-atletas questionados.

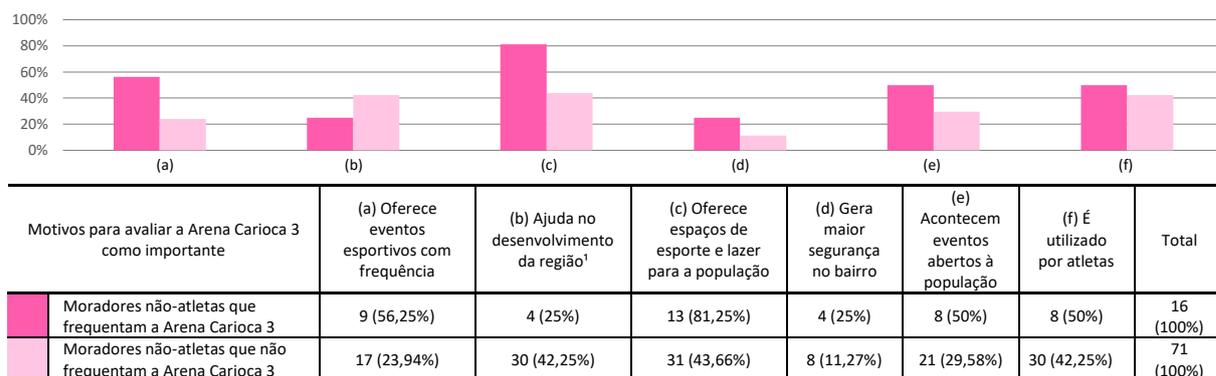
Frequência	Assistir eventos esportivos ¹ (12)	Participar de eventos esportivos ¹ (9)	Assistir eventos não esportivos ² (3)
Todos os dias da semana	4 (33,33%)	3 (33,33%)	2 (66,67%)
De cinco a seis vezes por semana	0	0	0
De três a quatro vezes por semana	0	2 (22,22%)	1 (33,33%)
De uma a duas vezes por semana	1 (8,33%)	1 (11,11%)	0
De uma a três vezes por mês	3 (25%)	3 (33,33%)	0
Menos de uma vez por mês	4 (33,33%)	0	0

Nota: ¹ atividades do SESC e campeonatos de tênis de mesa, vôlei, futsal, ginástica artística; ² cursos de inglês, espanhol, oficinas artísticas.

Fonte: Autora (2021).

Segundo as entrevistas realizadas com 10,95% (15 de 137) dos moradores não-atletas questionados, 13 (86,67%) não frequentam a Arena Carioca 3, principalmente, por não praticar nenhum esporte (23,08% - 3 de 13), não ter tempo livre (23,08% - 3 de 13), não ter eventos (15,38% - 2 de 13) e não ser utilizada pela população (15,38% - 2 de 13). Para 84,61% (11 de 13) destes moradores, alguns aspectos contribuiriam para o seu interesse em frequentar a Arena Carioca 3, como a presença de aulas de vôlei (36,36% - 4 de 11) e basquete (18,18% - 2 de 11) para a população, campeonatos de vôlei para assistir (18,18% - 2 de 11) e divulgação das atividades (18,18% - 2 de 11). Logo, para 72,73% (8 de 11) destes moradores, os aspectos que contribuiriam para o seu interesse em frequentar a Arena Carioca 3 estão relacionados a atividades esportivas, sobretudo, vôlei e basquete, revelando que este tipo de atividade atrai um maior número de moradores do entorno comparado a eventos não esportivos. Ainda, dentre os 20 (100%) moradores do entorno do Parque Olímpico entrevistados, nenhum frequenta a Arena Carioca 3 (Figura 5.48).

Por sua vez, os 16 (100%) moradores não-atletas que frequentam esta instalação e 69,61% (71 de 102) dos moradores não-atletas que não a frequentam avaliam a Arena Carioca 3 como importante, sobretudo, por oferecer espaços de esporte e lazer para a população (Figura 5.49). Todavia, 30,39% (31 de 102) dos moradores não-atletas questionados que não frequentam a Arena Carioca 3 avaliam este equipamento como não importante devido ao pouco uso (67,74% - 21 de 31) e à falta de conhecimento de eventos no local (32,26% - 10 de 31). Mesmo assim, a Arena Carioca 3 é avaliada como importante pela maioria dos moradores não-atletas que não a frequentam, indicando que não é necessário que este grupo utilize esta instalação para percebê-la desta maneira.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.49: Motivos para avaliar a Arena Carioca 3 como importante por parte dos moradores não-atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Adicionalmente, nenhum dos 20 (100%) alunos do Colégio Alfa Cem entrevistados frequenta a Arena Carioca 3. Ainda assim, os dois funcionários entrevistados entendem que este equipamento é bem utilizado no período pós-jogos em função dos campeonatos esportivos que recebe, dos treinamentos de atletas e das atividades oferecidas para pessoas da comunidade e moradores do entorno, revelando que o local pode ser considerado um legado deixado pelo megaevento. Conforme um dos funcionários (entrevistado 1), *“a Arena carioca 3 tem tido utilizações muito legais. É um processo de apropriação da comunidade desse espaço como um todo”*.

Portanto, os resultados revelam que a Arena Carioca 3 é utilizada pelos usuários do Parque Olímpico que são atletas, principalmente, para assistir eventos esportivos e treinar, e pelos usuários e moradores do entorno que não são atletas, sobretudo, para fazer atividade física (Tabela 5.22). Este equipamento pode ter seu uso potencializado pelos atletas mediante campeonatos esportivos (jiu-jitsu, basquete, judô), maior divulgação dos seus eventos e disponibilidade do local para a prática de esportes. Adicionalmente, a presença de aulas de vôlei e basquete para a população, campeonatos esportivos (vôlei, jiu-jitsu, judô) para assistir, eventos para crianças e divulgação das atividades que ocorrem na Arena Carioca 3 intensificaria seu uso por aqueles que não são atletas. Assim, tendo em vista que o SESC não atua mais nesta arena, a implementação de atividades e/ou eventos esportivos, tais como vôlei, jiu-jitsu, basquete e judô, promoveria seu maior uso. Adicionalmente, o fato desta

instalação poder ser utilizada pela população (p. ex., uso da academia) de forma gratuita contribui para que seu legado compreenda toda a população.

Tabela 5.22: Síntese das principais atividades realizadas na Arena Carioca 3 por cada grupo.

Grupos de questionados e entrevistados que frequentam a Arena Carioca 3	Atividades realizadas na Arena Carioca 3
Usuários atletas do Parque Olímpico questionados: 24,32% (9 de 37)	Assistir eventos esportivos ¹ (66,67% - 6 de 9) e participar de eventos esportivos ¹ (33,33% - 3 de 9).
Usuários atletas do Parque Olímpico entrevistados: 37,5% (6 de 16)	Treinar ginástica artística (66,67% - 4 de 6) e ir à academia (33,33% - 2 de 6).
Moradores atletas do entorno do Parque Olímpico questionados: 50% (1 de 2)	Assistir eventos esportivos ¹ (100% - 1 de 1).
Usuários não-atletas do Parque Olímpico questionados: 2,33% (2 de 86)	Participar de eventos esportivos oferecidos pelo SESC (100% - 2 de 2).
Usuários não-atletas do Parque Olímpico entrevistados: 46,67% (7 de 15)	Frequentar a academia (100% - 7 de 7).
Moradores não-atletas do entorno do Parque Olímpico questionados: 11,68% (16 de 137)	Assistir (75% - 12 de 16) e participar (56,25% - 9 de 16) de eventos esportivos.

Nota: ¹ campeonatos de tênis de mesa, vôlei, futsal, ginástica artística; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

5.2.1.1.7 Características do Centro de Tênis, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local

Segundo o diretor de projeto (entrevistado 1), o Centro de Tênis foi construído de modo permanente em razão do Rio de Janeiro não ter quadras de maior porte para esta modalidade esportiva. No entanto, *“a gente construiu aquela quadra com um projeto totalmente multifuncional, ela não é só uma quadra de tênis. Ela foi projetada para ter espetáculos, eventos, colocar palco, shows musicais”*. Nesse sentido, este equipamento é utilizado no período pós-jogos para a Copa Cariquinha Dente de Leite (Figuras 5.50 e 5.51), conforme informado por um dos funcionários (entrevistado 4):

Hoje ela é utilizada aos sábados para a Copa Cariquinha Dente de Leite, que é um campeonato [de futebol] da FERJ [Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro]. São crianças até 10 anos de idade de todas as escolinhas, incluindo grandes clubes, como Vasco, Botafogo, Flamengo e Fluminense. São seis meses de campeonato e finda agora em dezembro [2019]. Foi posto um campo de grama sintética dentro da Arena de Tênis.



Figura 5.50: Jogo da Copa Cariquinha Dente de Leite no Centro de Tênis.

Fonte: Autora (2019).



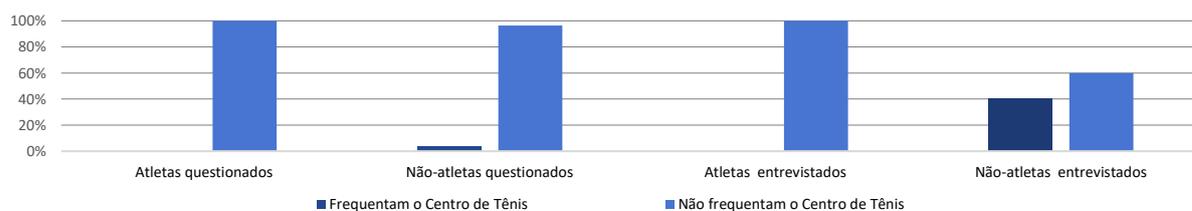
Figura 5.51: Público na Copa Cariquinha Dente de Leite no Centro de Tênis.

Fonte: Autora (2019).

Este funcionário (entrevistado 4) também informa que na área externa há nove quadras que são utilizadas para treinos da seleção de tênis e pela comunidade por meio de um projeto chamado ‘Atleta.co’, onde existe a possibilidade de a pessoa agendar 1h de treino via internet (<https://rio.atleta.co/>). Ainda, dois funcionários (entrevistados 4 e 9) afirmam que o Centro de Tênis

abriga um projeto de escolinha de tênis, que faz parte do ‘Brincando com Esporte’, para as crianças da comunidade, duas vezes na semana. Adicionalmente, conforme outro funcionário (entrevistado 8), o Centro de Tênis recebeu três grandes eventos após os Jogos Olímpicos, nomeadamente: Circuito Mundial de Vôlei de Praia (2017); Gigantes da Praia (2017); e 1º Liga de Futebol Universitário (2019).

De acordo com os questionários, dentre os 37 usuários atletas (de 123 - 30,08%) do Parque Olímpico, nenhum frequenta o Centro de Tênis (Figura 5.52). Conforme as entrevistas realizadas com os usuários atletas questionados (21,62% - 8 de 37), nenhum utiliza o Centro de Tênis, sobretudo, por não abrigar eventos do seu interesse (judô e natação) (37,5% - 3 de 8) e ser longe do local da sua residência (25% - 2 de 8). Todavia, somente quatro (50%) destes oito usuários afirmam ter interesse em utilizar o equipamento a partir da divulgação dos seus eventos (50% - 2 de 4), da presença de campeonatos de tênis para assistir (25% - 1 de 4) e do uso do equipamento pela população em geral para difusão do esporte (p.ex., palestras esportivas, aulas de tênis) (25% - 1 de 4). Ainda, dentre os 16 (100%) usuários atletas do Parque Olímpico entrevistados, nenhum frequenta o Centro de Tênis (Figura 5.52).

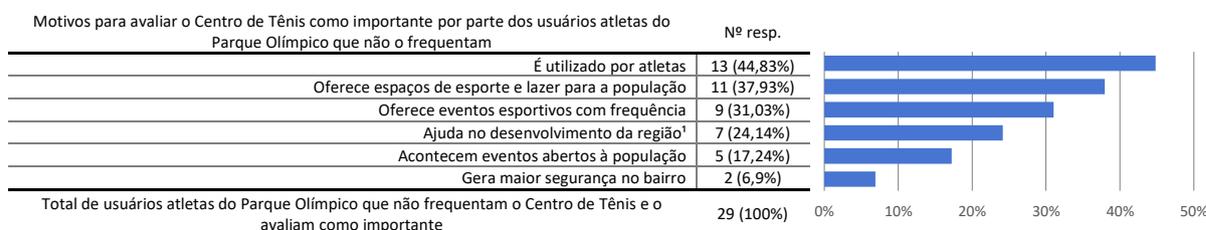


Usuários do Parque Olímpico que frequentam ou não o Centro de Tênis	Usuários do Parque Olímpico questionados (123)		Usuários do Parque Olímpico entrevistados (31)	
	Atletas (37)	Não-atletas (86)	Atletas (16)	Não-atletas (15)
Frequentam o Centro de Tênis	0	3 (3,49%)	0	6 (40%)
Não frequentam o Centro de Tênis	37 (100%)	83 (96,51%)	16 (100%)	9 (60%)

Figura 5.52: Usuários do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não o Centro de Tênis.

Fonte: Autora (2021).

Apesar da ausência de uso do Centro de Tênis pela totalidade dos usuários atletas do Parque Olímpico questionados, sua maioria (85,29% - 29 de 34) o avalia como importante, principalmente, por ser utilizado por atletas (44,83%) e oferecer espaços de esporte e lazer para a população (37,93%) (Figura 5.53), revelando que não é necessário que os usuários atletas frequentem este equipamento para avaliá-lo desta forma.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.53: Motivos para avaliar o Centro de Tênis como importante por parte dos usuários atletas do Parque Olímpico questionados que não o frequentam.

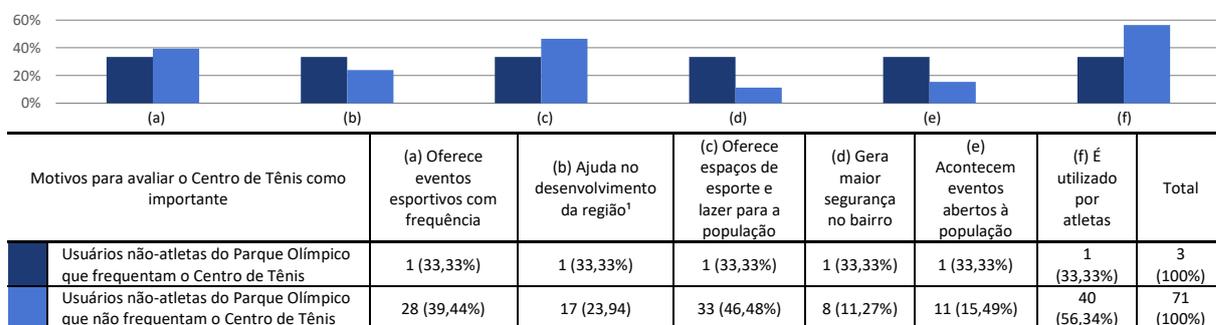
Fonte: Autora (2021).

Dentre os 86 usuários não-atletas (de 123 - 69,92%) do Parque Olímpico questionados, três (3,49%) frequentam o Centro de Tênis (Figura 5.52) para assistir atividades e/ou eventos esportivos (tênis, vôlei

de praia, futevôlei, futebol) de uma a duas vezes na semana (66,67% - 2 de 3) e menos de uma vez por mês (33,33% - 1 de 3). Conforme as entrevistas realizadas com os usuários não-atletas que responderam ao questionário (8,14% - 7 de 86), nenhum frequenta o Centro de Tênis, principalmente, por não ser utilizado pela população (42,86% - 3 de 7) e não abrigar campeonatos do seu interesse (basquete e jiu-jitsu) (28,57% - 2 de 7). Para dois (28,57%) destes usuários, alguns aspectos contribuiriam para seu interesse em utilizar a instalação, como a realização de eventos/atividades para crianças (p. ex., tênis e futebol) (100%). No entanto, conforme informado por um dos funcionários (entrevistado 4), as quadras externas do Centro de Tênis podem ser utilizadas pela população e há atividades para crianças no local por meio do projeto social 'Brincando com Esporte', indicando que a divulgação das atividades realizadas no local pode potencializar o seu uso.

Adicionalmente, dentre os 15 (100%) usuários não-atletas do Parque Olímpico que foram entrevistados, seis (19,35%) frequentam o Centro de Tênis para assistir ao Campeonato Cariquinha Dente de Leite aos finais de semana (Figuras 5.50 e 5.51). De acordo com um dos usuários (entrevistado 5), *“todo final de semana a gente procura estar presente aqui com os nossos filhos e com a família para torcer junto. (...) eu venho da Zona Norte, percorro toda essa distância porque vale a pena. É um lugar que a família está aproveitando e as crianças também”*.

Por sua vez, os questionários revelam que os três (100%) usuários não-atletas do Centro de Tênis o avaliam como importante por: (i) oferecer eventos esportivos com frequência e espaços de esporte e lazer para a população; (ii) ajudar no desenvolvimento da região por meio de empreendimentos imobiliários e investimentos na infraestrutura urbana; (iii) gerar maior segurança no bairro; (iv) acontecer eventos abertos à população; e (v) ser utilizado por atletas. Ainda, 92,21% (71 de 77) dos usuários não-atletas do Parque Olímpico que não frequentam o Centro de Tênis o avaliam do mesmo modo, principalmente, por ser utilizado por atletas (56,34%) e oferecer espaços de esporte e lazer para a população (46,48%) (Figura 5.54).



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.54: Motivos para avaliar o Centro de Tênis como importante por parte dos usuários não-atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Para os seis usuários do Centro de Tênis entrevistados que não são atletas, o local é relevante por ser um espaço que está sendo utilizado por crianças e adultos (33,33% - 2 de 6), oportunizar a prática

esportiva (16,67% - 1 de 6), fazer parte do legado olímpico (16,67% - 1 de 6), contribuir para a economia da cidade a partir de eventos (16,67% - 1 de 6) e poder ser adaptado para receber atividades distintas de tênis (p. ex., futebol) (16,67% - 1 de 6). Nesse sentido, conforme um dos usuários (entrevistado 6), *“acho importante porque conseguiram transformar uma quadra de tênis em uma de futebol para as crianças brincarem. Se não fosse isso talvez não seria nem utilizado. Está sendo bom porque é um outro meio de utilizar o local”*. Assim, o Centro de Tênis é percebido como importante pelos usuários não-atletas ainda que a grande maioria deste grupo não o frequente.

Dentre os dois moradores (de 139 – 1,44%) do entorno do Parque Olímpico questionados que são atletas, um (50%) frequenta o Centro de Tênis (Figura 5.55) para assistir e participar de eventos esportivos (tênis, vôlei de praia, futevôlei, futebol) de uma a três vezes por mês. Ainda, ambos avaliam este equipamento como importante por: (i) ajudar no desenvolvimento da região através de empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana (100%); (ii) ser utilizado por atletas (50%); (iii) acontecer eventos abertos à população (50%); (iv) oferecer espaços de esporte e lazer para a população (50%); e (v) gerar maior segurança no bairro (50%).



Moradores do entorno do Parque Olímpico que frequentam ou não o Centro de Tênis	Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados (139)		Moradores do entorno do Parque Olímpico entrevistados (20)	
	Atletas (2)	Não-atletas (137)	Atletas (0)	Não-atletas (20)
Frequentam o Centro de Tênis	1 (50%)	8 (5,94%)	0	0
Não frequentam o Centro de Tênis	1 (50%)	129 (94,16%)	0	20 (100%)

Figura 5.55: Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados e entrevistados que frequentam ou não o Centro de Tênis.

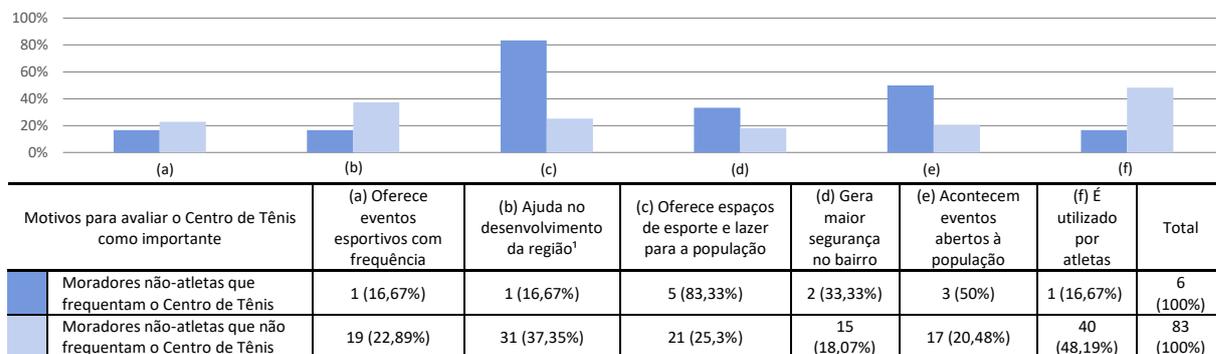
Fonte: Autora (2021).

Dentre os 137 moradores (de 139 – 98,56%) do entorno do Parque Olímpico que não são atletas, oito (5,94%) frequentam o Centro de Tênis (Figura 5.55) para: (i) assistir atividades e/ou eventos esportivos (tênis, vôlei de praia, futevôlei, futebol) de uma a três vezes por mês (25% - 2 de 8) e menos de uma vez por mês (62,5% - 5 de 8); e (ii) assistir atividades e/ou eventos não esportivos (palestras, conferências) todos os dias da semana (12,5% - 1 de 8). Este baixo índice pode ser explicado pelo desconhecimento das atividades oferecidas pelo Centro de Tênis por parte de 56,78% (67 de 118) dos moradores não-atletas que não o frequentam.

Segundo as entrevistas realizadas com 10,95% (15 de 137) dos moradores não-atletas questionados, nenhum utiliza o Centro de Tênis, principalmente, por este equipamento não ter eventos (26,67% - 4 de 15), não ter tempo livre (26,67% - 4 de 15) e não praticar esportes (20% - 3 de 15). Para 86,67% (13 de 15) destes moradores, alguns aspectos poderiam contribuir para o seu interesse em frequentar o Centro de Tênis, como a presença de campeonatos de vôlei para assistir (38,46% - 5 de 13),

disponibilidade de uso da quadra para a população jogar vôlei (30,77% - 4 de 13), campeonatos de tênis para assistir (23,08% - 3 de 13) e divulgação da programação do local (23,08% - 3 de 13). Tendo em vista que este equipamento foi construído de forma multifuncional, o local tem a possibilidade de ser adaptado para jogar vôlei, de modo a potencializar o seu uso, sobretudo, por moradores do seu entorno. Ainda, nenhum dos 20 (100%) moradores do entorno do Parque Olímpico entrevistados utiliza o Centro de Tênis (Figura 5.55).

No tocante à importância do Centro de Tênis, os seis (100%) moradores não-atletas que frequentam este equipamento o avaliam como importante, principalmente, por oferecer espaços de esporte e lazer para a população (83,33%). Ainda, 74,77% (83 de 111) dos moradores não-atletas que não frequentam o Centro de Tênis o avaliam da mesma maneira, sobretudo, por ser utilizado por atletas (48,19%) e ajudar no desenvolvimento da região a partir de empreendimentos imobiliários e investimentos na infraestrutura urbana (37,35%) (Figura 5.56). Por outro lado, dentre os moradores do entorno do Parque Olímpico que não frequentam o Centro de Tênis, 25,22% (28 de 111) o avaliam como não importante em razão do pouco uso (50% - 14 de 28), da ausência de atividades no local (21,43% - 6 de 28), do alto custo de manutenção (17,86% - 5 de 28), de não ser utilizado pela população para a prática esportiva (7,14% - 2 de 28) e de não ser utilizado para o desenvolvimento do esporte (3,57% - 1 de 28). Ainda assim, o Centro de Tênis é avaliado como importante pela maioria dos moradores não-atletas que não o frequentam, indicando que não é necessário que este grupo utilize esta instalação para percebê-la desta forma.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.56: Motivos para avaliar o Centro de Tênis como importante por parte dos moradores não-atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Adicionalmente, dentre os 20 (100%) alunos do Colégio Alfa Cem entrevistados, nenhum frequenta esta instalação. Nesse sentido, o pouco uso do Centro de Tênis é reconhecido por dois funcionários (entrevistados 4 e 9), os quais afirmam que o local é pouco procurado para a realização de eventos, uma vez que além de não possuir cobertura, há problemas construtivos que comprometem a qualidade do local. Conforme um dos funcionários (entrevistado 9), “a Arena de Tênis é uma das menos utilizadas porque não tem cobertura. O local também tem muitos problemas construtivos, tem muita infiltração. Quando chove entra muita água nas salas. Ela é pouco procurada para eventos e pouco

utilizada pela população”. Em contrapartida, o outro funcionário (entrevistado 8) entende que o local é bem utilizado em razão da Arena ser multifuncional e permitir adaptações para receber eventos distintos de tênis, uma vez que o Brasil não possui forte cultura nesta modalidade esportiva.

Portanto, os resultados indicam que o Centro de Tênis é utilizado por atletas e não-atletas, principalmente, para assistir eventos esportivos (Tabela 5.23). Para os quatro atletas que não utilizam o Centro de Tênis, a presença de divulgação das atividades oferecidas por esta instalação, campeonatos de vôlei para assistir e palestras e/ou aulas esportivas para a disseminação do esporte contribuiria para o seu maior uso. Adicionalmente, a realização de campeonatos de vôlei e tênis e atividades para crianças, bem como a disponibilidade das quadras para jogar vôlei e a divulgação da programação deste equipamento promoveriam o seu uso por aqueles que não são atletas. Por sua vez, embora o Centro de Tênis possa ser adaptado para receber jogos de vôlei e, assim, potencializar o seu uso, há o conhecimento de apenas dois eventos desta modalidade desde o término das Olimpíadas. Da mesma forma, ainda que as quadras externas do Centro de Tênis possam ser utilizadas pela população e que crianças possam jogar tênis no local por meio do projeto social, as pessoas não têm este conhecimento, inviabilizando o seu uso. Logo, o Centro de Tênis oferece atividades e eventos do interesse daqueles que são atletas e da população em geral, revelando que a realização de campeonatos de vôlei com maior frequência e a divulgação das atividades oferecidas por este equipamento tenderia a intensificar o seu uso.

Tabela 5.23: Síntese das principais atividades realizadas no Centro de Tênis por cada grupo.

Grupos de questionados e entrevistados que frequentam o Centro de Tênis	Atividades realizadas no Centro de Tênis
Moradores atletas do entorno do Parque Olímpico questionados: 50% (1 de 2)	Assistir e participar de eventos esportivos ¹ (100% - 1 de 1).
Usuários não-atletas do Parque Olímpico questionados: 3,49% (3 de 86)	Assistir atividades e/ou eventos esportivos ¹ (100% - 3 de 3).
Usuários não-atletas do Parque Olímpico entrevistados: 40% (6 de 15)	Assistir ao Campeonato Carioquinha (futebol) (100% - 6 de 6).
Moradores não-atletas do entorno do Parque Olímpico questionados: 5,94% (8 de 137)	Assistir atividades e/ou eventos esportivos ¹ (87,5% - 7 de 8).

Nota: ¹ tênis, vôlei de praia, futevôlei, futebol; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

5.2.2 Características do Campo Olímpico de Golfe, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local

Apesar da modalidade do golfe não fazer parte dos Jogos Olímpicos há 112 anos, foi uma decisão do COI incluí-la na edição do Rio de Janeiro de 2016. O local foi construído pela iniciativa privada e “hoje é considerado um dos melhores campo de golfe existentes [no mundo] e um caso de sucesso de recuperação ambiental da área”, conforme informado pelo diretor de projeto (entrevistado 1). Segundo um dos funcionários (entrevistado 2), o local funciona, principalmente, para a prática de golfe (Figura 5.57), ainda que receba outros eventos, tais como: festas de casamento; workshop; palestras; e eventos corporativos e religiosos. Ainda, o local possui uma loja (Figura 5.58), um restaurante (Figura 5.59), uma capela (Figura 5.60) e um lounge (espaço com sofás com vista para o campo), permitindo que as pessoas fiquem mais tempo neste local após terminar sua partida de golfe.



Figura 5.57: Campo Olímpico de Golfe.
Fonte: Autora (2019).



Figura 5.58: Loja do Campo Olímpico de Golfe.
Fonte: Autora (2019).



Figura 5.59: Restaurante do Campo Olímpico de Golfe.
Fonte: Autora (2019).



Figura 5.60: Capela do Campo Olímpico de Golfe.
Fonte: Autora (2019).

Segundo os três funcionários (entrevistados 1, 2 e 3), o Campo Olímpico de Golfe é um espaço público e qualquer pessoa pode ir ao local, contudo, para jogar é necessário pagar o *Green Free* que, conforme um dos funcionários (entrevistado 3), “*é como se fosse um ticket, um ingresso para você jogar. Junto ao Green Free, você também pode alugar um carrinho e um balde de bolas*”. O *Green Free* custa R\$210,00 (para residentes no Brasil), o aluguel de cart para 18 buracos custa R\$ 150,00 e para nove buracos R\$ 100,00, indicando que os usuários do Campo Olímpico de Golfe tendem a ser da classe alta (Anexo G). Por outro lado, o Campo Olímpico de Golfe permite que a pessoa interessada faça três aulas gratuitas, conforme explica um dos funcionários (entrevistado 3):

Nós temos aulas gratuitas aos finais de semana para você aprender a jogar golfe. Se depois você quiser continuar jogando nós temos aulas a partir de 40,00 reais. As pessoas aos poucos estão conhecendo o esporte e estamos tendo um retorno muito positivo no trabalho que estamos desenvolvendo.

Adicionalmente, os três funcionários afirmam que o local possui um projeto social denominado ‘Golfe que te quero Golfe’, o qual proporciona aulas sobre este esporte e o meio ambiente para crianças de escolas carentes. De acordo com um dos funcionários (entrevistado 1), “*este projeto envolve crianças de escolas públicas que normalmente nunca teriam contato com o golfe. Então, uma vez por mês nós pagamos um ônibus executivo para trazer as crianças para terem um dia de educação ambiental e aula de golfe*”. Este projeto já envolveu mais de duas mil crianças, conforme informado por um dos

funcionários (entrevistado 2). Ainda, o Campo Olímpico de Golfe possui o ‘Projeto Mantenedor’, o qual possibilita que um usuário do espaço apadrinhe uma criança e/ou jovem para treinar no campo e participar de campeonatos regionais e nacionais.

Conforme os resultados obtidos através dos questionários, 15 usuários (de 47 – 31,92%) do Campo Olímpico de Golfe são atletas (Figura 5.61) que frequentam o local, sobretudo, para jogar golfe (100%) e participar de campeonatos desta modalidade (100%) (Tabela 5.24). Ainda, os três usuários atletas entrevistados (Figura 5.61) utilizam o Campo Olímpico de Golfe para treinar de cinco a seis vezes por semana (33,33% - 1 de 3) e todos os dias da semana (66,67% - 2 de 3). Por sua vez, dentre estes três atletas, dois são apadrinhados por um usuário do Campo por meio do ‘Projeto Mantenedor’. Nesse sentido, um destes atletas (entrevistado 11) informa: “*eu, por exemplo, não tenho dinheiro para pagar para jogar e eu sempre quis jogar golfe, só que não podia. Então, teve esse projeto que eu gostei muito. Para mim é muito importante. Faz três anos que jogo por esse projeto*”. Da mesma forma, outro usuário (entrevistado 8) que recebe apoio por meio do ‘Projeto Mantenedor’ há dois anos entende que o local é um legado deixado pelas Olimpíadas em razão da oportunidade que jovens de baixa renda têm de praticar e competir o esporte. Logo, embora a maioria dos usuários do Campo Olímpico de Golfe seja caracterizada pela classe alta, a presença de projetos sociais oportuniza a prática deste esporte por crianças e jovens de baixa renda.



Figura 5.61: Usuários do Campo Olímpico de Golfe questionados e entrevistados.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 5.24: Frequência das atividades realizadas no Campo Olímpico de Golfe pelos usuários atletas questionados.

Frequência	Jogar golfe (15)	Encontrar amigos (8)	Frequentar o restaurante (3)	Assistir campeonatos de golfe (4)	Participar de campeonatos de golfe (15)	Frequentar eventos não esportivos (2)
Todos os dias da semana	1 (6,67%)	1 (12,5%)	1 (33,33%)	1 (25%)	1 (6,67%)	0
De cinco a seis vezes por semana	3 (20%)	1 (12,5%)	2 (66,67%)	1 (25%)	3 (20%)	1 (50%)
De três a quatro vezes por semana	5 (33,33%)	3 (37,5%)	0	2 (50%)	5 (33,33%)	1 (50%)
De uma a duas vezes por semana	3 (20%)	1 (12,5%)	0	0	3 (20%)	0
De uma a três vezes por mês	2 (13,33%)	2 (25%)	0	0	2 (13,33%)	0
Menos de uma vez por mês	1 (6,67%)	0	0	0	1 (6,67%)	0

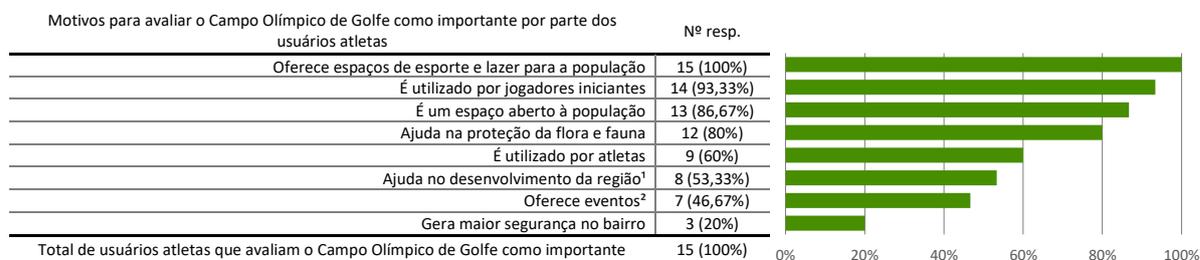
Fonte: Autora (2021).

Em relação à importância do Campo Olímpico de Golfe, a totalidade (100% - 15 de 15) dos usuários atletas questionados o avalia como importante, sobretudo, por oferecer espaços de esporte e lazer para a população (100%), ser utilizado por jogadores iniciantes (93,33%) e ser um espaço aberto à população (86,67%) (Figura 5.62). Ainda, os três usuários atletas entrevistados avaliam o Campo Olímpico de Golfe da mesma maneira por incentivar a prática esportiva (33,33% - 1 de 3), possuir projetos sociais (33,33% - 1 de 3), oportunizar a prática do esporte por pessoas de diferentes classes

sociais (33,33% - 1 de 3), ser um ponto turístico (33,33% - 1 de 3) e gerar empregos (33,33% - 1 de 3).

Nesse sentido, conforme um dos usuários atletas (entrevistado 7):

Acho o local muito importante. Eu jogo faz um pouco mais de um ano e o golfe é muito bom para formação de caráter/disciplina, principalmente, para crianças, pois é um esporte de muito respeito e honestidade e o campo olímpico, por ser público, é mais fácil de proporcionar essas vantagens para a população.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana; ² shows, campeonatos esportivos.

Figura 5.62: Motivos para avaliar o Campo Olímpico de Golfe como importante por parte dos usuários atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

De acordo com os resultados obtidos por meio dos questionários, os 32 usuários (de 47 – 68,08%) não-atletas do Campo Olímpico de Golfe frequentam o local (Figura 5.61), principalmente, para jogar golfe (87,5% - 28 de 32) (Tabela 5.25). Adicionalmente, os oito usuários (de 11 – 72,73%) não-atletas do Campo Olímpico de Golfe entrevistados utilizam o espaço para jogar golfe de uma a duas vezes na semana (87,5% - 7 de 8) e de três a quatro vezes na semana (12,5% - 1 de 8). Dentre estes oito usuários não-atletas, um deles tem uma criança apadrinhada pelo ‘Projeto Mantenedor’, o qual explica: *“eu pago uma taxa de manutenção, se não me engano é 20 mil por ano, alguma coisinha assim. Pagando isso você está mantendo uma criança. Então cada mantenedor tem uma criança/um jovem que você está mantendo e o campo ajuda. A gente tenta incentivar o esporte”* (entrevistado 10).

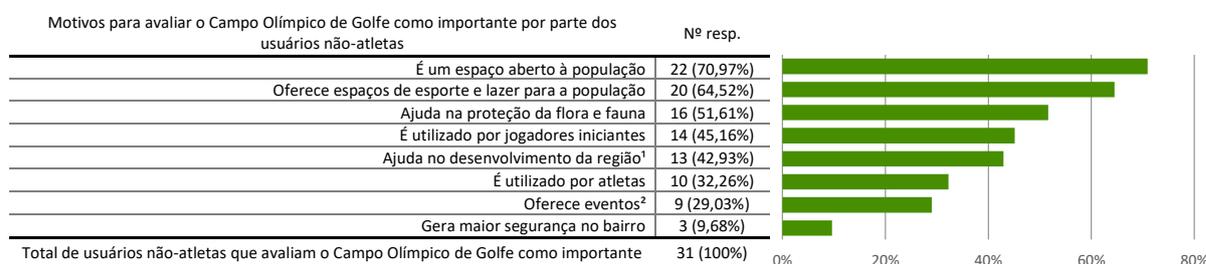
Tabela 5.25: Frequência das atividades realizadas no Campo Olímpico de Golfe pelos usuários não-atletas questionados.

Frequência	Jogar golfe (28)	Encontrar amigos (12)	Frequentar o restaurante (5)	Assistir campeonatos de golfe (1)	Frequentar eventos não esportivos (2)
Todos os dias da semana	1 (3,57%)	0	0	0	0
De cinco a seis vezes por semana	3 (10,71%)	2 (16,67%)	0	0	0
De três a quatro vezes por semana	6 (21,43%)	1 (8,33%)	1 (20%)	0	0
De uma a duas vezes por semana	9 (32,15%)	5 (41,67%)	2 (40%)	1 (100%)	2 (100%)
De uma a três vezes por mês	6 (21,43%)	4 (33,33%)	1 (20%)	0	0
Menos de uma vez por mês	3 (10,71%)	0	1 (20%)	0	0

Fonte: Autora (2021).

Por sua vez, a totalidade (100% - 31 de 31) dos usuários não-atletas questionados avalia o Campo Olímpico de Golfe como importante, fundamentalmente, por ser um espaço aberto à população (70,97%) e oferecer espaços de esporte e lazer para a população (64,52%) (Figura 5.63). Adicionalmente, os usuários não-atletas entrevistados (100% - 8 de 8) avaliam o local do mesmo modo em razão de incentivar a prática esportiva (62,5% - 5 de 8), oportunizar a prática do esporte por pessoas de diferentes classes sociais (50% - 4 de 8), possuir projetos sociais (25% - 2 de 8) e ser um campo qualificado para a prática do esporte e competições (25% - 2 de 8). Nesse sentido, conforme um dos usuários (entrevistado 1):

Acho bem importante. O golfe democratiza um espaço que o Rio de Janeiro não tinha antes de forma democrática. O Golfe é um esporte que tem uma cultura elitizada, só que essa visão é equivocada, este local é público. Você paga se quiser jogar. Você não precisa ser sócio. Hoje o campo recebe entre 150 e 200 pessoas no final de semana e durante a semana você tem o mínimo de 50/70 pessoas usando o espaço. Ainda, o Campo de Golfe abriu oportunidade para pessoas de baixa renda também usufruírem do local, a partir de projetos sociais.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana; ² shows, campeonatos esportivos.

Figura 5.63: Motivos para avaliar o Campo Olímpico de Golfe como importante por parte dos usuários não-atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Ainda, conforme os questionários, dentre os 36 (100%) moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe que não são atletas, a grande maioria (88,89% - 32 de 36) não frequenta o local por não ter conhecimento dos eventos distintos de golfe que acontecem no espaço (56,25% - 18 de 32), não gostar do esporte (28,12% - 9 de 32) e preferir utilizar as áreas de lazer de onde mora (18,75% - 6 de 32). Para 25 (78,12%) destes 32 moradores, alguns aspectos contribuiriam no seu interesse em utilizar o local, conforme segue: (i) maior divulgação dos seus eventos e do local (48% - 12 de 25); (ii) atividades de lazer distintas de golfe (24% - 6 de 25); (iii) eventos para crianças (12% - 3 de 25); (iv) área de alimentação e lojas (12% - 3 de 25); e (v) aulas de golfe no período noturno (4% - 1 de 25).

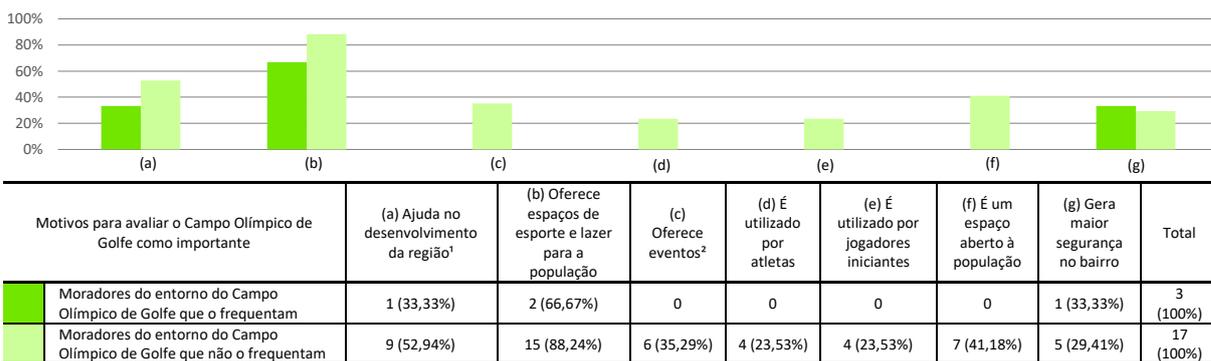
Por outro lado, 11,11% (4 de 36) dos moradores do entorno questionados frequentam o Campo Olímpico de Golfe menos de uma vez por mês para as seguintes atividades: (i) ir ao restaurante (75% - 3 de 4); (ii) jogar golfe (25% - 1 de 4); (iii) encontrar amigos (25% - 1 de 4); e (iv) ir em eventos não esportivos (shows, palestras) (25% - 1 de 4). Ainda, os sete (100%) moradores do entorno entrevistados que não são atletas afirmam frequentar o Campo Olímpico de Golfe para praticar o esporte (85,71% - 6 de 7), encontrar amigos (57,14% - 4 de 7) e ir ao restaurante (28,57% - 2 de 7) (Tabela 5.26).

Tabela 5.26: Frequência das atividades realizadas no Campo Olímpico de Golfe pelos moradores entrevistados.

Frequência	Jogar golfe (6)	Encontrar amigos (4)	Frequentar o restaurante (2)
Todos os dias da semana	1 (16,67%)	0	0
De cinco a seis vezes por semana	0	0	0
De três a quatro vezes por semana	1 (16,67%)	1 (25%)	1 (50%)
De uma a duas vezes por semana	3 (50%)	3 (75%)	1 (50%)
De uma a três vezes por mês	0	0	0
Menos de uma vez por mês	1 (16,67%)	0	0

Fonte: Autora (2021).

Em relação à importância do Campo Olímpico de Golfe, os questionários revelam que 75% (3 de 4) dos moradores do seu entorno que frequentam o Campo Olímpico de Golfe e 53,12% (17 de 32) dos moradores que não o frequentam avaliam o local como importante, fundamentalmente, por oferecer espaços de esporte e lazer para a população (Figura 5.64).



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana; ² shows, campeonatos esportivos.

Figura 5.64: Motivos para avaliar o Campo Olímpico de Golfe como importante por parte dos moradores questionados.

Fonte: Autora (2021).

Adicionalmente, os moradores do entorno entrevistados (100% - 7 de 7) que frequentam o Campo Olímpico de Golfe o avaliam como importante por oportunizar a prática do esporte por pessoas de diferentes classes sociais (57,14% - 4 de 7), ser um local agradável junto à natureza (28,57% - 2 de 7), permitir a integração entre amigos (14,29% - 1 de 7), preservar a fauna e a flora (14,29% - 1 de 7) e valorizar o bairro (14,29% - 1 de 7). Conforme um dos moradores (entrevistado 1):

O Golfe nunca foi difundido, sempre foi um esporte que dependia de um clube. Hoje o clube mais pobre do Rio de Janeiro você paga 40 mil para entrar e mais mensalidade de 1.800 reais. Hoje no Campo Olímpico você gasta uns mil reais para comprar o material de golfe e 200 reais a cada vez que você joga. Então ficou muito mais acessível jogar golfe, que é um esporte muito bom, e você não precisa entrar para esses clubes que te cobram mensalidade.

Por outro lado, 46,88% (15 de 32) dos moradores do seu entorno que não frequentam o Campo Olímpico de Golfe avaliam o local como não importante por ser pouco utilizado e não trazer benefícios para os moradores do entorno (46,67% - 7 de 15), ser utilizado somente pela classe alta (26,67% - 4 de 15), não praticar/gostar do esporte (26,67% - 4 de 15) e existir outros dois campos de golfe em áreas próximas (13,33% - 2 de 15). Por sua vez, o fato de 93,33% (14 de 15) destes moradores não terem o conhecimento acerca das atividades oferecidas pelo local além da prática de golfe pode ter influenciado suas avaliações.

Em razão do uso constante do espaço e da presença de projetos sociais que englobam crianças e jovens de baixa renda, os três funcionários entrevistados entendem que o local é muito bem utilizado no período pós-jogos. Ainda, conforme um dos funcionários (entrevistado 2), “o campo é muito utilizado. Ele está sendo um agente modificador do esporte no Brasil. O esporte, que é visto como muito elitizado, agora é praticado por pessoas de classe média e crianças carentes”.

Portanto, os resultados revelam que o Campo Olímpico de Golfe é utilizado por atletas e não-atletas, fundamentalmente, para a prática desta modalidade (Tabela 5.27). Tendo em vista o pouco uso desta instalação pelos moradores do seu entorno, a presença de divulgação dos seus eventos e de atividades de lazer distintas de golfe contribuiria para o melhor uso do local. Nesse sentido, ainda que o Campo Olímpico de Golfe tenha como uso principal a prática do esporte, outros eventos ocorrem no local (p.

ex., festas, jantares), os quais podem ser de interesse destes moradores. Assim, maior divulgação destas atividades contribuiria para o seu melhor uso. Adicionalmente, embora o Campo Olímpico de Golfe seja utilizado, principalmente, por pessoas com alto poder aquisitivo, a existência de projetos sociais possibilita que o local também atenda crianças e jovens carentes, revelando sua importância como legado olímpico.

Tabela 5.27: Síntese das principais atividades realizadas no Campo Olímpico de Golfe por cada grupo.

Grupos de questionados e entrevistados que utilizam o Campo Olímpico de Golfe	Atividades realizadas no Campo Olímpico de Golfe
Usuários atletas do Campo Olímpico de Golfe questionados: 100% (15 de 15)	Jogar golfe (100% - 15 de 15), participar de campeonatos de golfe (100% - 15 de 15), encontrar amigos (53,33% - 8 de 15), assistir campeonatos de golfe (26,67% - 4 de 15) e frequentar o restaurante (20% - 3 de 15).
Usuários atletas do Campo Olímpico de Golfe entrevistados: 100% (3 de 3)	Treinar golfe (100% - 3 de 3).
Usuários não-atletas do Campo Olímpico de Golfe questionados: 87,5% (28 de 32)	Jogar golfe (87,5% - 28 de 32) e encontrar amigos (37,5% - 12 de 32).
Usuários não-atletas do Campo Olímpico de Golfe entrevistados: 100% (8 de 8)	Jogar golfe (100% - 8 de 8).
Moradores não-atletas do entorno questionados: 2,78% (1 de 36)	Jogar golfe (100% - 1 de 1).
Moradores não-atletas do entorno entrevistados: 85,71% (6 de 7)	Jogar golfe (85,71% - 6 de 7), encontrar amigos (57,14% - 4 de 7) e ir ao restaurante (28,57% - 2 de 7).

Nota: foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

5.2.3 Características do Complexo Esportivo de Deodoro, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local

O Complexo Esportivo de Deodoro é composto por sete equipamentos olímpicos, e dois destes, Piscina de Canoagem Slalom e Pista BMX, formam o Parque Radical, o qual possui uma área aberta de uso comum utilizada, principalmente, para a prática de atividades esportivas. No tocante ao uso do Complexo Esportivo de Deodoro, 92,42% (122 de 132) dos seus usuários questionados e 90,62% (29 de 32) dos usuários entrevistados frequentam algum equipamento olímpico. Os demais usuários questionados (7,58% - 10 de 132) e entrevistados (9,38% - 3 de 32) frequentam apenas a área aberta do Parque Radical. Ainda, 29,63% (32 de 108) dos moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e 40% (8 de 20) dos moradores entrevistados utilizam alguma instalação. Adicionalmente, 5,56% (6 de 108) dos moradores questionados e 10% (2 de 20) dos moradores entrevistados frequentam apenas a área aberta do Parque Radical (Tabela 5.28).

Tabela 5.28: Quantidades de usuários e moradores que frequentam cada equipamento olímpico do Complexo Esportivo de Deodoro.

Nome do equipamento olímpico	Número de usuários de cada equipamento olímpico do Complexo Esportivo de Deodoro		Número de moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro que utilizam algum equipamento olímpico	
	Usuários questionados (122)	Usuários entrevistados (29)	Moradores questionados (32)	Moradores entrevistados (8)
Piscina de Canoagem Slalom	14 (11,47%)	7 (24,14%)	11 (34,37%)	8 (100%)
Pista BMX	0	0	0	0
Arena Juventude	76 (62,29%)	7 (24,14%)	8 (25%)	0
Centro Nacional de Tiro	40 (32,79%)	7 (24,14%)	9 (28,12%)	0
Piscina do Pentatlo Moderno	26 (21,31%)	1 (3,45%)	11 (34,37%)	0
Centro de Hóquei sobre Grama	9 (7,38%)	7 (24,14%)	1 (3,12%)	0
Centro de Hipismo	28 (22,95%)	1 (3,45%)	3 (9,37%)	0

Fonte: Autora (2021).

Os motivos pelos quais 64,81% (70 de 108) dos moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados não frequentam o local estão relacionados, sobretudo, à falta de conhecimento acerca dos eventos abertos à população (54,28%) (Figura 5.65). Assim, para estes moradores, a

presença de maior divulgação dos eventos que acontecem nos equipamentos (47,14%) e de eventos esportivos para a comunidade (34,28%) contribuiria para o maior uso desses espaços (Figura 5.66).

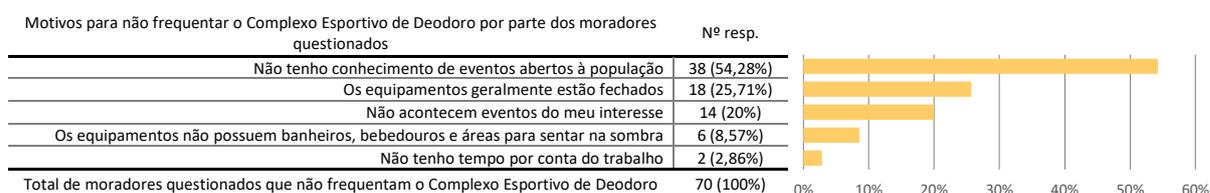


Figura 5.65: Motivos para não frequentar o Complexo Esportivo de Deodoro por parte dos moradores questionados.

Fonte: Autora (2021).

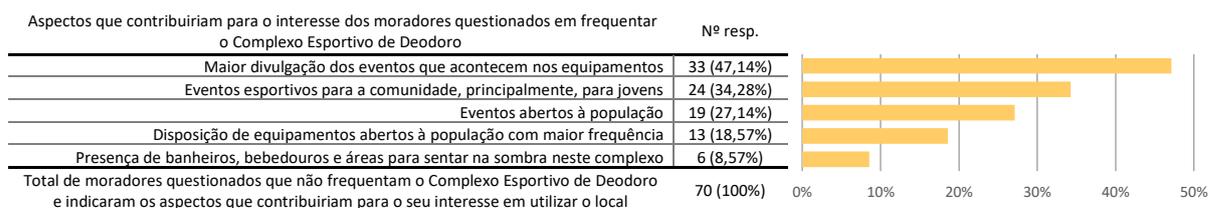


Figura 5.66: Aspectos que contribuiriam para o interesse dos moradores questionados em frequentar o Complexo Esportivo de Deodoro.

Fonte: Autora (2021).

De modo semelhante, os motivos pelos quais 50% (10 de 20) dos moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados não frequentam as instalações olímpicas estão associados aos seguintes aspectos: (i) não ter conhecimento sobre as suas atividades (100% - 10 de 10); (ii) não serem abertas para a população (50% - 5 de 10); (iii) não ter tempo em função do trabalho (30% - 3 de 10); e (iv) não terem manutenção (20% - 2 de 10). Para 80% (8 de 10) destes moradores, alguns aspectos contribuiriam para o maior uso dos equipamentos deste complexo, nomeadamente: (i) divulgação dos seus eventos (100% - 8 de 8); (ii) eventos para crianças (25% - 2 de 8); (iii) academia disponível para a população (12,5% - 1 de 8); (iv) aulas de ciclismo para a população (12,5% - 1 de 8); (v) manutenção das instalações (12,5% - 1 de 8); e (vi) disponibilidade para a população utilizar os equipamentos para a prática esportiva (12,5% - 1 de 8).

Portanto, os equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro são utilizados pela grande maioria dos usuários questionados (92,42% - 122 de 132) e entrevistados (90,62% - 29 de 32). Estes espaços são pouco utilizados pelos moradores do entorno questionados (29,63% - 32 de 108) e entrevistados (40% - 8 de 20), sobretudo, devido à falta de conhecimento das suas atividades. Logo, maior divulgação dos eventos que acontecem nas instalações olímpicas contribuiria para o seu maior uso.

5.2.3.1 Características do Parque Radical, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local

O Parque Radical é composto por duas instalações olímpicas, Piscina de Canoagem Slalom e Pista BMX, e pela área aberta, aproveitada, principalmente, para caminhar, correr e andar de bicicleta, patins e

skate (Figura 5.67). Adicionalmente, o local tem parceria com o SESC, o qual promove atividades gratuitas para a população, conforme explica um dos funcionários (entrevistado 6):

Temos aula de línguas (inglês e espanhol), meio ambiente, empreendedorismo, cultura e essas atividades variam conforme os meses. A gente tem atividades que fazemos com o público em geral, como o TSI [Trabalho Social com Idosos]. Aqui no Parque a gente trabalha com mais de 100 idosos em parceria com a clínica da família e associação de moradores. (...) a gente faz alongamento, dançamos e depois a gente medita. No TSI também temos dança folclórica e ativação da memória. Esses projetos são ao mesmo tempo.



Figura 5.67: Pessoas andando de bicicleta no Parque Radical, Deodoro.

Fonte: Autora (2019).



Figura 5.68: Aula de artesanato na sala de aula no Parque Radical, Deodoro.

Fonte: Autora (2019).

Estas atividades tendem a acontecer em salas de aula localizadas junto à área administrativa do Parque Radical (Figura 5.68). De acordo com este funcionário (entrevistado 6), o SESC também promove shows, festas em datas comemorativas (p. ex., festa junina, dia das crianças) e diversas, como o ‘SESC Mais Juventude’, evento que englobou apresentações de dança, oficina de automaquiagem e competição de poesia. Por sua vez, o SESC também possui aulas de caminhada assistida, corrida, treinamento funcional, capoeira e basquete, as quais acontecem na área aberta do Parque, conforme informado por um dos funcionários (entrevistado 5).

Dentre os 132 (100%) usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados, 24 (18,18%) frequentam o Parque Radical e 17 (70,83%) desses 24 participam das atividades oferecidas pelo SESC na área aberta do parque (funcional, circuito e ginástica) e nas salas de aulas (artesanato, pilates, dança, ginástica) (58,82% - 10 de 17), andam de bicicleta (41,18% - 7 de 17) e assistem campeonatos de jiu-jitsu (11,76% - 2 de 17) (Tabelas 5.29 e 5.30). Da mesma forma, dentre os 32 (100%) usuários do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, 10 (31,25%) frequentam o Parque Radical e cinco (50%) desses 10 caminham e/ou correm (40% - 2 de 5), andam de bicicleta (20% - 1 de 5) e participam das aulas oferecidas pelo SESC na área aberta do parque (funcional, circuito, ginástica, caminhada assistida) (20% - 1 de 5) e nas salas de aula (artesanato, pilates, espanhol e dança folclórica e cigana) (20% - 1 de 5) quatro vezes por semana (Tabela 5.30).

Tabela 5.29: Frequência das atividades realizadas no Parque Radical pelos usuários questionados.

Frequência	Encontrar amigos e familiares (3)	Realizar atividades do SESC ¹ (10)	Andar de bicicleta (7)	Assistir competições de jiu-jitsu (2)
Todos os dias da semana	0	0	1 (14,29%)	1 (50%)
De cinco a seis vezes por semana	0	0	2 (28,57%)	0
De três a quatro vezes por semana	0	3 (30%)	1 (14,29%)	0
De uma a duas vezes por semana	0	3 (30%)	1 (14,29%)	0
De uma a três vezes por mês	0	0	1 (14,29%)	0
Menos de uma vez por mês	3 (100%)	4 (40%)	1 (14,29%)	1 (50%)

Nota: ¹ aulas de artesanato, dança, pilates, funcional, circuito, ginástica.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 5.30: Quantidades de usuários e moradores que frequentam a área aberta do Parque Radical e seus equipamentos.

	Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro		Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro	
	Usuários questionados (132)	Usuários entrevistados (32)	Moradores questionados (108)	Moradores entrevistados (20)
Frequentam somente a área aberta do Parque Radical*	10 (7,58%)	3 (9,37%)	6 (5,55%)	2 (10%)
Frequentam somente a Piscina de Canoagem Slalom do Parque Radical	7 (5,30%)	5 (15,63%)	3 (2,78%)	5 (25%)
Frequentam a área aberta do Parque Radical* e a Piscina de Canoagem Slalom	7 (5,30%)	2 (6,25%)	8 (7,41%)	3 (15%)
Não frequentam o Parque Radical	108 (81,82%)	22 (68,75%)	91 (84,26%)	10 (50%)

Nota: *a área aberta do Parque Radical também inclui o espaço onde são realizadas as atividades do SESC (p. ex., aulas de artesanato, dança, pilates, funcional, circuito, ginástica).

Fonte: Autora (2021).

Ainda, dentre os 108 (100%) moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados, 17 (15,74%) frequentam o Parque Radical e 14 (82,35%) desses 17 participam das atividades realizadas pelo SESC na área aberta do parque (funcional, circuito e ginástica) e nas salas de aulas (artesanato, pilates, dança, ginástica) (85,71% - 12 de 14) e caminham e/ou correm (57,14% - 8 de 14) (Tabelas 5.30 e 5.31). Dentre os 20 (100%) moradores entrevistados, 10 (50%) frequentam o Parque Radical e cinco (50%) desses 10 realizam as atividades promovidas pelo SESC na área aberta do parque (ginástica e alongamento) (40% - 2 de 5) e nas salas de aulas (pilates e dança) (40% - 2 de 5) de duas a três vezes por semana e andam de bicicleta (20% - 1 de 5) e caminham (20% - 1 de 5) de uma a três vezes por mês (Tabela 5.30).

Tabela 5.31: Frequência das atividades realizadas no Parque Radical pelos moradores questionados.

Frequência	Encontrar amigos e familiares (4)	Realizar atividades do SESC ¹ (12)	Caminhar e/ou correr (8)
Todos os dias da semana	0	2 (16,67%)	1 (12,5%)
De cinco a seis vezes por semana	0	1 (8,33%)	1 (12,5%)
De três a quatro vezes por semana	2 (50%)	4 (33,33%)	3 (37,5%)
De uma a duas vezes por semana	1 (25%)	4 (33,33%)	3 (37,5%)
De uma a três vezes por mês	1 (25%)	0	0
Menos de uma vez por mês	0	1 (8,33%)	0

Nota: ¹ aulas de artesanato, dança, pilates, funcional, circuito, ginástica.

Fonte: Autora (2021).

Portanto, os resultados indicam que a área aberta do Parque Radical é utilizada, fundamentalmente, para atividades promovidas pelo SESC (p. ex., funcional, circuito, ginástica, alongamento, caminhada assistida) e para a prática de exercícios físicos (andar de bicicleta, caminhar, correr) (Tabela 5.32).

Tabela 5.32: Síntese das principais atividades realizadas na área aberta do Parque Radical por cada grupo.

Grupos de questionados e entrevistados que frequentam a área aberta do Parque Radical	Atividades realizadas na área aberta do Parque Radical
Usuários da área aberta do Parque Radical (164)	Usuários questionados: 12,88% (17 de 132)
	Usuários entrevistados: 15,62% (5 de 32)
Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro (128)	Moradores questionados: 12,96% (14 de 108)
	Moradores entrevistados: 25% (5 de 20)

Nota: foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

5.2.3.1.1 Características da Piscina de Canoagem Slalom, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local

A Piscina de Canoagem Slalom foi planejada de modo que pudesse ser utilizada pela população no período pós-jogos, uma vez que o Brasil não possui tradição nesta modalidade esportiva. Nesse sentido, conforme o diretor de projeto (entrevistado 1):

A gente precisava construir uma pista de canoagem slalom, que era uma pista que na época iria custar algo em torno de 80 milhões. A gente ficou na dúvida porque é um esporte que o Brasil não tem tradição, a manutenção é cara e poderia virar um elefante branco e os requerimentos para essa instalação eram rigorosos. Na época se cogitou em levar essa modalidade para Foz do Iguaçu, que tem corredeiras naturais e já tinha acontecido campeonatos lá, só que no período das Olimpíadas é tempo de seca e as corredeiras não têm água o suficiente para atender os requerimentos mínimos. Então, foi decidido construir a instalação e transformá-la em uma piscina pública, porque ela vai ficar localizada no Parque Radical, que é uma área pobre da cidade, que tem uma população jovem imensa, com pouquíssimas opções de lazer.

O diretor de projeto também explica que houve uma negociação com o COI sobre as exigências de construção desta instalação, as quais dificultavam seu uso pela população no período pós-jogos, como a presença de um muro em todo seu perímetro. Assim, foi permitido que a piscina fosse construída com a presença de uma escada na borda, de modo que as pessoas pudessem ter acesso, bem como diferenças de nível para que crianças também usufríssem do local (Figuras 5.69 e 5.70).



Figura 5.69: Piscina de Canoagem Slalom, Parque Radical, Deodoro.

Fonte: Autora (2019).



Figura 5.70: Desnível da Piscina de Canoagem Slalom, Parque Radical, Deodoro.

Fonte: Autora (2019).

Conforme um dos funcionários (entrevistado 4), a Piscina de Canoagem Slalom é considerada uma das melhores do mundo para a prática da modalidade, sendo muito positivo para os atletas brasileiros que treinam no local para suas competições (Figura 5.71). Adicionalmente, outro funcionário (entrevistado 5) informa que, de segunda-feira a sexta-feira, o equipamento proporciona aulas de hidroginástica em quatro horários por dia, as quais possuem em torno de mil alunos matriculados (Figura 5.72), e de natação em dois horários por dia, sendo um destinado às aulas para crianças e outro para adultos, as quais contêm 100 inscritos. A Piscina de Canoagem Slalom também é aberta para a comunidade para o banho livre durante o verão, recebendo até 3 mil pessoas por dia. Todavia, segundo um dos funcionários (entrevistado 4):

A piscina para banho fica fechada a maior parte do ano porque essa piscina não é uma piscina tradicional, ela é um polo aonde tem treinamentos. A piscina [para banho livre] é desenvolvida para um período do ano, que eu entendo que é muito quente, que é o verão, para que a população possa usar dessa forma. Na outra parte eu tenho que abrir para o treinamento da canoagem. Não consigo ter o banho de piscina e o treino de canoagem. A gente a abre em dezembro/início de janeiro. Fecha conforme o verão, não tem uma data certa.

De acordo com os questionários, dentre os 101 usuários atletas (de 132 –76,52%) do Complexo Esportivo de Deodoro, somente um frequenta a Piscina de Canoagem Slalom (Figura 5.73) para treinar esta modalidade todos os dias da semana. Por sua vez, conforme as entrevistas realizadas com os usuários atletas questionados (10,89% - 11 de 101), 10 (90,91%) não utilizam a Piscina de Canoagem Slalom por não estar relacionada com a modalidade esportiva do seu interesse (hipismo, pentatlo moderno e tiro esportivo). Adicionalmente, dentre os 20 (100%) usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, nenhum frequenta esta instalação (Figura 5.73).



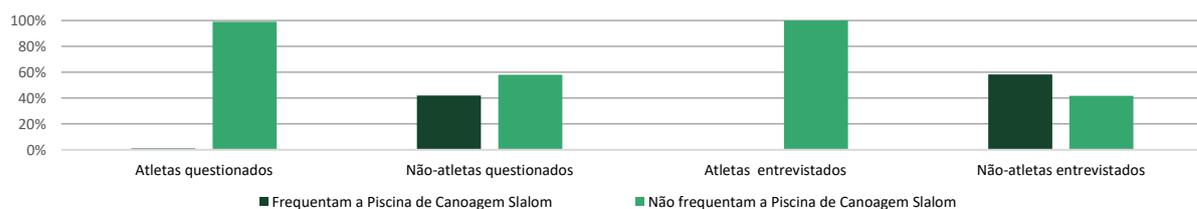
Figura 5.71: Atleta treinando na Piscina de Canoagem Slalom, Parque Radical, Deodoro.

Fonte: Autora (2019).



Figura 5.72: Aula de hidrogenástica na Piscina de Canoagem Slalom, Parque Radical, Deodoro.

Fonte: Autora (2019).

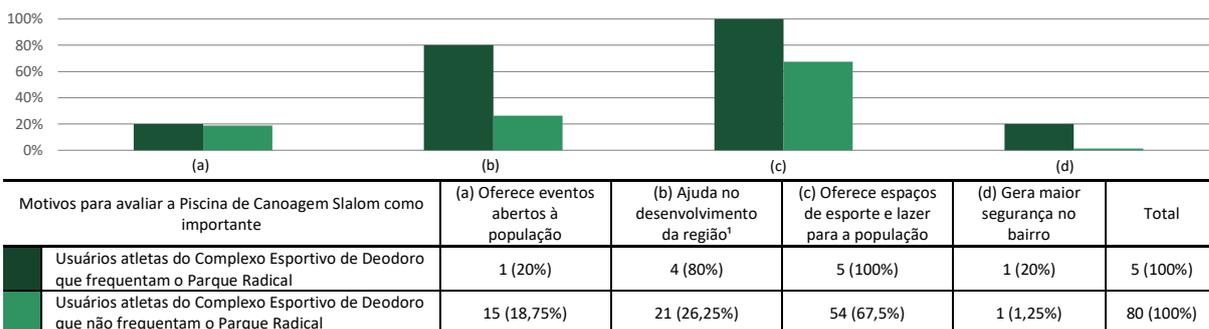


Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentam ou não a Piscina de Canoagem Slalom	Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados (132)		Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados (32)	
	Atletas (101)	Não-atletas (31)	Atletas (20)	Não-atletas (12)
Frequentam a Piscina de Canoagem Slalom	1 (0,99%)	13 (41,94%)	0	7 (58,33%)
Não frequentam a Piscina de Canoagem Slalom	100 (99,01%)	18 (58,06%)	20 (100%)	5 (41,67%)

Figura 5.73: Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentam ou não a Piscina de Canoagem Slalom.

Fonte: Autora (2021).

Por sua vez, de acordo com os questionários, 71,43% (5 de 7) dos usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentam o Parque Radical e 87,91% (80 de 91) dos usuários atletas que não frequentam este parque avaliam a Piscina de Canoagem Slalom como importante, sobretudo, por oferecer espaços de esporte e lazer para a população (Figura 5.74). Logo, embora a grande maioria dos usuários atletas não frequente a Piscina de Canoagem Slalom, este grupo a percebe como importante.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.74: Motivos para avaliar a Piscina de Canoagem Slalom como importante por parte dos usuários atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Dentre os 31 usuários não-atletas (de 132 – 23,48%) do Complexo Esportivo de Deodoro questionados, 13 (41,94%) frequentam a Piscina de Canoagem Slalom (Figura 5.73), principalmente, para fazer aulas de hidroginástica e/ou natação semanalmente (38,46% - 5 de 13) (Tabela 5.33). Conforme as entrevistas realizadas com os usuários não-atletas que responderam ao questionário (12,9% - 4 de 31), dois não frequentam esta piscina por não estar associada ao esporte do seu interesse (tiro esportivo e pentatlo moderno). Ainda assim, para estes dois usuários a presença de campeonatos de canoagem slalom para assistir contribuiria para o seu interesse em frequentar o local.

Tabela 5.33: Frequência das atividades realizadas na Piscina de Canoagem Slalom pelos usuários não-atletas questionados.

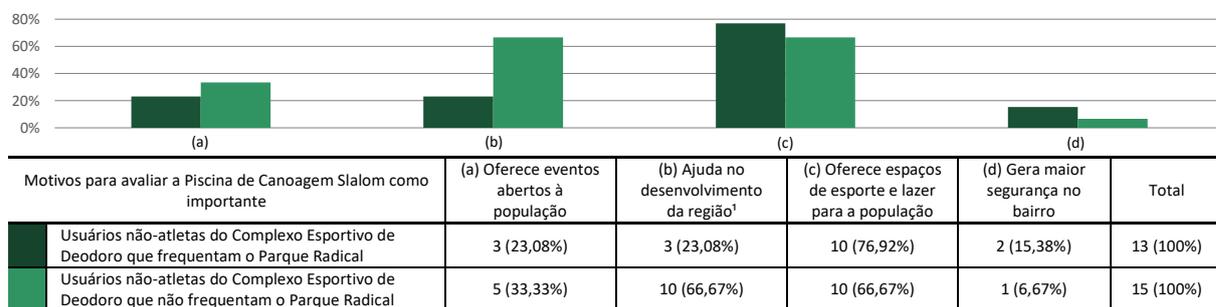
Frequência	Hidroginástica e/ou natação (5)	Banho livre (5)	Tomar banho de sol (5)	Reunir amigos/familiares (3)
Todos os dias da semana	2 (40%)	0	0	0
De cinco a seis vezes por semana	2 (40%)	0	0	0
De três a quatro vezes por semana	0	0	0	0
De uma a duas vezes por semana	1 (20%)	0	0	0
De uma a três vezes por mês	0	0	2 (40%)	0
Menos de uma vez por mês	0	5 (100%)	3 (60%)	3 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Adicionalmente, dentre os 12 (100%) usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, sete (58,33%) utilizam Piscina de Canoagem Slalom (Figura 5.73) para fazer aulas de hidroginástica (100% - 7 de 7) e natação (14,29% - 1 de 7) semanalmente. Para quatro (57,14%) destes sete usuários, a construção do equipamento possibilitou que os moradores do entorno tivessem maior contato com atividades físicas, de modo a melhorar a qualidade de vida. Ainda, no entendimento de um desses usuários (entrevistado 8) as aulas de hidroginástica são muito benéficas para a saúde, sobretudo, para pessoas da terceira idade.

No tocante à importância da Piscina de Canoagem Slalom, os questionários indicam que a totalidade (100% - 13 de 13) dos usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentam o Parque Radical e dos usuários não-atletas que não o frequentam (100% - 15 de 15) avaliam a Piscina de Canoagem Slalom como importante, principalmente, por oferecer espaços de esporte e lazer para a população e ajudar no desenvolvimento da região por meio de empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana (Figura 5.75). Portanto, a Piscina de Canoagem Slalom é

avaliada como importante pelos usuários que não são atletas independentemente destes a frequentarem.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.75: Motivos para avaliar a Piscina de Canoagem Slalom como importante por parte dos usuários não-atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Ainda, os 10 (100%) usuários do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados que frequentam o Parque Radical e que não são atletas avaliam esta instalação como importante por ser um espaço de lazer e esporte para as comunidades (40% - 4 de 10), ajudar no bem estar e saúde da população (20% - 2 de 10), incentivar a prática de esportes (10% - 1 de 10), ser um espaço bem utilizado (10% - 1 de 10), ter atividades gratuitas (10% - 1 de 10) e englobar pessoas da terceira idade nas atividades realizadas (10% - 1 de 10). Nesse sentido, conforme um dos usuários (entrevistado 9):

É muito importante porque isso aqui é qualidade de vida. As pessoas antes não tinham nada de espaços de lazer. Muitas pessoas têm facilidade de pegar um ônibus e ir para Copacabana, Barra, mas nem todos têm porque têm filhos e a passagem fica pesada. Então, aqui essas pessoas têm acesso e ao invés de gastar com passagem compram um lanche.

Dentre os oito moradores atletas (de 108 – 7,41%) do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados, nenhum frequenta a Piscina de Canoagem Slalom (Figura 5.76). Mesmo assim, 85,71% (6 de 7) avaliam este equipamento como importante por: (i) oferecer espaços de esporte e lazer para a população (100% - 6 de 6); (ii) ajudar no desenvolvimento da região através de empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana (33,33% - 2 de 6); e (iii) acontecer eventos abertos à população (33,33% - 2 de 6). Logo, a Piscina de Canoagem Slalom é percebida como importante pela grande maioria dos moradores atletas, indicando que não é necessário que este grupo frequente este equipamento para avaliá-lo desta maneira.

Conforme os questionários, dentre os 100 moradores não-atletas (de 108 – 92,59%) do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro, 11 (11%) frequentam a Piscina de Canoagem Slalom (Figura 5.76) para participar das atividades realizadas pela prefeitura (hidroginástica e natação) (63,64% - 7 de 11), tomar banho de sol (45,45% - 5 de 11) e reunir amigos e familiares (36,36% - 4 de 11) (Tabela 5.34). Este baixo índice de uso pode ser explicado pelo fato de 62,69% (42 de 67) dos moradores não-atletas do entorno que não frequentam a Piscina de Canoagem Slalom não terem conhecimento das atividades que ocorrem no local.



Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentam ou não a Piscina de Canoagem Slalom	Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados (108)		Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados (20)	
	Atletas (8)	Não-atletas (100)	Atletas (0)	Não-atletas (20)
Frequentam a Piscina de Canoagem Slalom	0	11 (11%)	0	8 (40%)
Não frequentam a Piscina de Canoagem Slalom	8 (100%)	89 (89%)	0	12 (60%)

Figura 5.76: Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentam ou não a Piscina de Canoagem Slalom.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 5.34: Frequência das atividades realizadas na Piscina de Canoagem Slalom pelos moradores não-atletas questionados.

Frequência	Atividades de lazer (hidroginástica/natação) (7)	Tomar banho de sol (5)	Reunir amigos/familiares (4)
Todos os dias da semana	2 (28,57%)	0	0
De cinco a seis vezes por semana	0	1 (20%)	0
De três a quatro vezes por semana	2 (28,57%)	3 (60%)	2 (50%)
De uma a duas vezes por semana	2 (28,57%)	1 (20%)	1 (25%)
De uma a três vezes por mês	1 (14,29%)	0	1 (25%)
Menos de uma vez por mês	0	0	0

Fonte: Autora (2021).

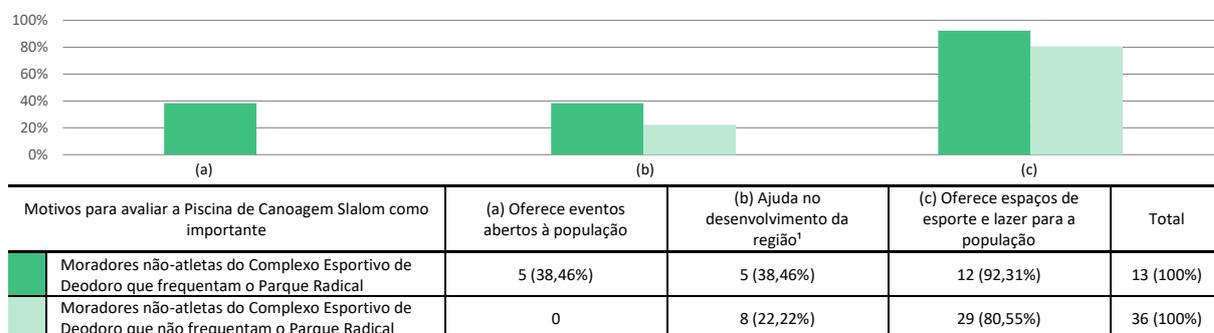
Por sua vez, segundo as entrevistas realizadas com os moradores não-atletas questionados (14% - 14 de 100), 10 (71,43%) justificam não frequentar a Piscina de Canoagem Slalom, principalmente, por não ser utilizada pela população (30% - 3 de 10) e não ter interesse (30% - 3 de 10). Adicionalmente, conforme um dos moradores (entrevistado 1):

No Parque Radical eu não gosto de ir porque eu moro em uma comunidade [Magalhães Bastos, 3km de Deodoro] que é contra a comunidade ali do arredor e isso te impede de frequentar. Você sozinho com um amigo pode até utilizar o espaço lá dentro, mas e na hora de sair de lá? Então é melhor ir em grupos, mas pode gerar violência. Eu prefiro não ir para não criar essa rivalidade. O fato de você morar em determinada comunidade já gera algum tipo de discórdia e de quererem te expulsar do lugar.

Para oito (80%) destes moradores, alguns aspectos contribuiriam para o seu interesse em frequentar a Piscina de Canoagem Slalom, como quadras para jogar futebol (37,5% - 3 de 8), campeonatos de canoagem slalom para a população assistir (25% - 2 de 8), academia para a população utilizar (25% - 2 de 8), shows musicais (25% - 2 de 8) e aulas de capoeira (25% - 2 de 8). Estes moradores mencionaram em maior proporção atividades relacionadas à área aberta do Parque Radical, revelando que, embora a Piscina de Canoagem Slalom ofereça aulas esportivas que contribuem para a qualidade de vida, sobretudo, dos moradores do entorno, a área aberta deste parque também tem potencial para atrair um maior número de pessoas a partir da criação de novos espaços esportivos e de eventos.

Adicionalmente, dentre os 20 (100%) moradores não-atletas do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, oito (40%) frequentam a Piscina de Canoagem Slalom (Figura 5.76) para o banho livre durante o verão (50% - 4 de 8) e para fazer hidroginástica duas vezes na semana (25% - 2 de 8) e três vezes na semana (25% - 2 de 8).

Em relação à importância da Piscina de Canoagem Slalom, os questionários revelam que a totalidade (100% - 13 de 13) dos moradores não-atletas que frequentam o Parque Radical e 60% (36 de 60) dos moradores que não frequentam este parque avaliam a Piscina de Canoagem Slalom como importante, sobretudo, por oferecer espaços de esporte e lazer para a população (Figura 5.77).



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.77: Motivos para avaliar a Piscina de Canoagem Slalom como importante por parte dos moradores não-atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Ainda, dentre os 10 (100%) moradores do entorno entrevistados que frequentam o Parque Radical e que não são atletas, oito (80%) avaliam a Piscina de Canoagem Slalom como importante por ser um espaço de lazer para as comunidades (50% - 4 de 8), ter atividades para pessoas de todas as faixas etárias (25% - 2 de 8), ensinar diferentes esportes (p. ex., natação) (12,5% - 1 de 8) e oferecer atividades variadas (12,5% - 1 de 8). De acordo com um dos moradores (entrevistado 12), “é importante porque o lugar oferece atividades que são para todo mundo. Oferece atividades tanto para jovens quanto para adultos. Os jovens hoje em dia ficam por aí sem fazer nada e ali parece que abstrai. É uma atividade importante para todo mundo”. Adicionalmente, outro morador (entrevistado 15) entende que o local é relevante “primeiro porque o esporte tira muitas pessoas, jovens da rua. Segundo, pelo aprendizado porque a gente aprende a praticar alguns esportes e também outras atividades”.

Por outro lado, 15% (9 de 60) dos moradores do entorno questionados que não frequentam este parque avaliam a Piscina de Canoagem Slalom como não importante por ter pouco uso (33,33% - 3 de 9), estar fechado para o uso (22,22% - 2 de 9), não saber o que acontece no local (22,22% - 2 de 9), ter alto custo de manutenção (11,11% - 1 de 9), não ter eventos (11,11% - 1 de 9) e ser pouco utilizado para banho livre (11,11% - 1 de 9). Ainda, 25% (15 de 60) destes moradores que não frequentam o Parque Radical selecionaram a alternativa ‘não sei responder’, o que pode ser explicado pela ausência de conhecimento das atividades realizadas na Piscina de Canoagem Slalom por parte de 93,33% (14 de 15) destes moradores. Logo, a Piscina de Canoagem Slalom é percebida como importante, sobretudo, pelos moradores não-atletas que frequentam o Parque Radical.

Ainda assim, no entendimento dos três funcionários (entrevistados 4, 5 e 6), o local é bem utilizado no período pós-jogos em função de ser frequentado não só por atletas de canoagem slalom, como

também pelas comunidades do entorno. Embora um dos funcionários (entrevistado 4) considere o equipamento bem utilizado, este também entende que o local pode atender um maior número de pessoas:

O Parque Radical abrigou 11 eventos esportivos, como o Campeonato Mundial de Canoagem Slalom, e 126 eventos no total considerando brincadeiras de tiro, corridas da UFF [Universidade Federal Fluminense], festival da juventude, festa junina. No total foram 102 mil pessoas circulando [desde 2017]. Embora o local tenha uma arquitetura ótima, ele foi construído para as Olimpíadas. Então, por exemplo, os banheiros para o banho livre nos finais de semana no verão são de container. A gente não tem banheiro. A gente tem vestiário que não dá conta de três mil pessoas. Então necessita de uma série de investimentos para ficar efetivamente do jeito que a gente gostaria para o modo legado.

Portanto, os resultados revelam que a Piscina de Canoagem Slalom é utilizada, principalmente, pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro e moradores do entorno que não são atletas para aulas de hidroginástica e natação (Tabela 5.35). Conforme os três atletas que não frequentam este equipamento, o local pode ter seu uso potencializado mediante a presença de campeonatos de canoagem slalom para assistir e divulgação dos seus eventos. A realização de competições desta modalidade também contribui para o uso da instalação por aqueles que não são atletas, bem como a presença de aulas de canoagem slalom e natação para a população. Contudo, até final de 2019, este equipamento havia recebido apenas duas competições desta modalidade. Por outro lado, a Piscina de Canoagem Slalom pode ser usufruída diariamente pela população, sobretudo, a mais carente, para a prática de hidroginástica e natação, bem como para o banho livre durante o verão, o que contribui para que seu legado também inclua a população mais carente.

Tabela 5.35: Síntese das principais atividades realizadas na Piscina de Canoagem Slalom por cada grupo.

Grupos de questionados e entrevistados que frequentam a Piscina de Canoagem Slalom	Atividades realizadas na Piscina de Canoagem Slalom
Usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 0,99% (1 de 101)	Treinar canoagem slalom (100% - 1 de 1).
Usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 41,94% (13 de 31)	Hidroginástica/natação (38,46% - 5 de 13), banho livre (38,46% - 5 de 13), banho de sol (38,46% - 5 de 13) e reunir amigos/familiares (23,08% - 3 de 13).
Usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados: 58,33% (7 de 12)	Aulas de hidroginástica (100% - 7 de 7).
Moradores não-atletas do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 11% (11 de 100)	Hidroginástica/natação (63,64% - 7 de 11), banho de sol (45,45% - 5 de 11) e reunir amigos/familiares (36,36% - 4 de 11).
Moradores não-atletas do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados: 40% (8 de 20)	Hidroginástica (50% - 4 de 8) e banho livre (50% - 4 de 8).

Nota: foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

5.2.3.1.2 Características da Pista BMX, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local

A Pista BMX foi construída junto à Piscina de Canoagem Slalom e planejada para ser utilizada no período pós-jogos por atletas de alto rendimento e pela população, conforme informado pelo diretor de projeto (entrevistado 1). No entanto, de acordo com os dois funcionários (entrevistados 4 e 5), esta pista tem um grau de dificuldade elevado, o que impede a população de utilizá-la. Nesse sentido, um dos funcionários (entrevistado 5) explica que a prefeitura está buscando soluções junto ao Comitê Olímpico Brasileiro e à Federação de Ciclismo para a restauração da pista. O objetivo é dividir a Pista

BMX em duas para que uma delas possa ser utilizada por atletas profissionais e a outra para fomentar a prática do esporte e descobrir novos talentos.

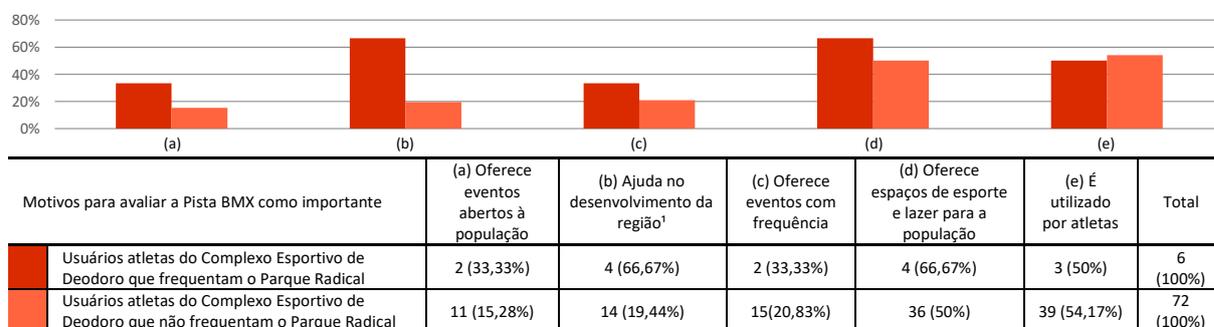
Por conta da Pista BMX estar fechada (Figura 5.78), nenhum dos usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro questionados (101 de 132 – 76,52%) e entrevistados (20 de 32 – 62,5) frequenta o local. No entanto, conforme as entrevistas realizadas com os usuários atletas questionados (10,89% - 11 de 101), dois (18,18%) afirmam que a presença de campeonatos de ciclismo BMX para assistir contribuiria para o seu interesse em frequentar o local.



Figura 5.78: Pista BMX fechada para uso.

Fonte: Autora (2017).

Adicionalmente, os questionários revelam que 85,71% (6 de 7) dos usuários atletas que frequentam o Parque Radical avaliam a Pista BMX como importante, principalmente, por ajudar no desenvolvimento da região por meio de empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana (66,67%) e oferecer espaços de esporte e lazer para a população (66,67%). Ainda, 87,64% (72 de 83) dos usuários atletas que não frequentam o Parque Radical avaliam a Pista BMX da mesma forma, sobretudo, por ser utilizado por atletas (54,17%) (Figura 5.79). Logo, embora nenhum usuário atleta do Complexo Esportivo de Deodoro frequente a Pista BMX, a grande maioria deste grupo a percebe como importante.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

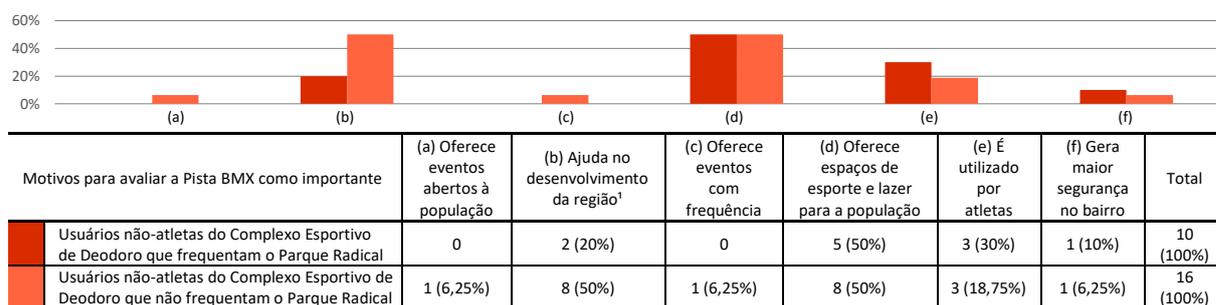
Figura 5.79: Motivos para avaliar a Pista BMX como importante por parte dos usuários atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Da mesma forma, nenhum dos usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro questionados (31 de 132 – 23,48%) e entrevistados (12 de 32 – 37,5%) frequenta a Pista BMX. Por sua vez, conforme

as entrevistas realizadas com os usuários não-atletas que responderam ao questionário (12,9% - 4 de 31), somente um afirma que a presença de campeonatos de ciclismo BMX para assistir contribuiria para o seu interesse em frequentar o equipamento.

Ainda assim, conforme os questionários, 83,33% (10 de 12) dos usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentam o Parque Radical e 93,75% (15 de 16) dos usuários não-atletas que não frequentam este parque avaliam a Pista BMX como importante, sobretudo, por oferecer espaços de esporte e lazer para a população (Figura 5.80). Logo, apesar de nenhum destes usuários utilizar a Pista BMX, a grande maioria deste grupo a percebe como importante.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.80: Motivos para avaliar a Pista BMX como importante por parte dos usuários não-atletas questionados.

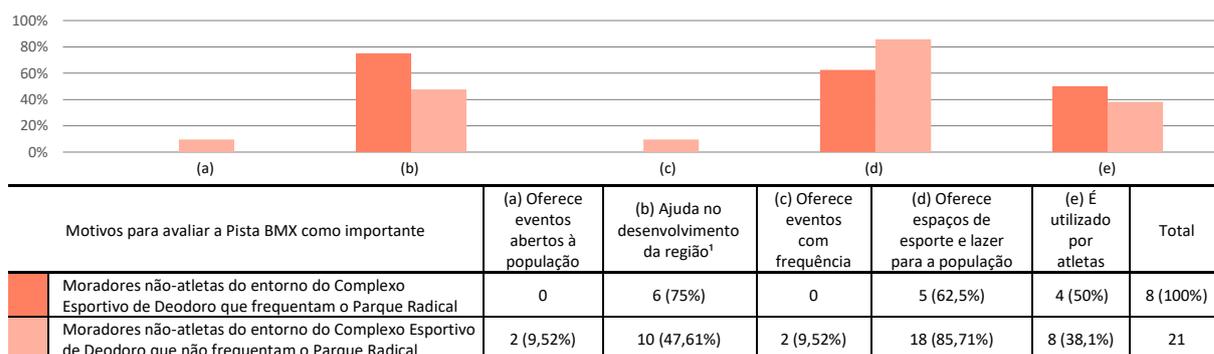
Fonte: Autora (2021).

Dentre os oito moradores atletas (de 108 – 7,41%) do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados, nenhum frequenta a Pista BMX e três (de 7 – 42,86%) avaliam esta instalação como importante por ajudar no desenvolvimento da região através de empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana (100% - 3 de 3) e ser utilizada por atletas (100% - 3 de 3).

A Pista BMX também não é frequentada pelos moradores não-atletas do seu entorno questionados (100 de 108 – 92,59%) e entrevistados (20 de 32 – 62,5%). Todavia, de acordo com as entrevistas realizadas com os moradores não-atletas que responderam ao questionário (14% - 14 de 100), três (21,43%) informaram que a presença de campeonatos de ciclismo BMX para assistir (100% - 3 de 3) e aulas desta modalidade para a população praticar (33,33% - 1 de 3) contribuiria para o seu interesse em utilizar este equipamento.

Adicionalmente, os questionários revelam que 61,54% (8 de 13) dos moradores não-atletas que frequentam o Parque Radical avaliam a Pista BMX como importante, principalmente, por ajudar no desenvolvimento da região por meio de empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana (75%). Ainda, 35% (21 de 60) dos moradores não-atletas que não frequentam o Parque Radical avaliam a Pista BMX do mesmo modo, sobretudo, por oferecer espaços de esporte e lazer para a população (85,71%) (Figura 5.81). Por outro lado, 28,33% (17 de 60) dos moradores não-atletas que não frequentam o Parque Radical avaliam a Pista BMX como não importante por não ser utilizada (70,59% - 12 de 17), não saber o que acontece no local (17,65% - 3 de 17), não ser de interesse

da população (11,76% - 2 de 17) e não ser um esporte praticado na região (5,88% - 1 de 17). Conforme um dos moradores questionados, “*mesmo que o local pudesse ser utilizado, a maioria dos moradores não têm bike BMX*”. Ainda, 36,67% (22 de 60) destes moradores selecionaram a opção ‘não sei responder’, o que pode ser explicado pelo desconhecimento de atividades no local (100% - 22 de 22), uma vez que o local se encontra fechado. Portanto, a Pista BMX é percebida como importante, principalmente, pelos moradores não-atletas que frequentam o Parque Radical.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.81: Motivos para avaliar a Pista BMX como importante por parte dos moradores não-atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Portanto, os resultados revelam que, embora a Pista BMX tenha sido construída de modo permanente para que atletas e não-atletas a utilizassem após o término dos Jogos Olímpicos, o local encontra-se fechado, uma vez que a instalação possui alto nível de dificuldade, impedindo seu uso pela população. Contudo, outros fatores influenciam na ausência do seu uso por parte de atletas desta modalidade, como, por exemplo, a falta de manutenção. Para os dois usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro a presença de campeonatos de ciclismo BMX contribuiria para o seu interesse em frequentar a instalação. A realização de tais competições também promoveria o uso por aqueles que não são atletas, bem como a existência de aulas desta modalidade para a população praticar com bicicletas fornecidas pelo poder público e/ou por empresas.

5.2.3.2 Características da Arena Juventude, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local

A Arena Juventude foi construída para abrigar as modalidades de basquete e pentatlo moderno (esgrima) durante os Jogos Olímpicos de 2016 e, após o término do megaevento, funcionar como ginásio multiuso, para que pudesse receber eventos esportivos (p. ex., basquete, jiu-jitsu, judô) e não esportivos (p. ex., feiras, palestras), conforme informado pelo diretor de projeto (entrevistado 1). De acordo com o funcionário (entrevistado 2), esta instalação recebeu, entre janeiro de 2017 e dezembro de 2019, 94 eventos, os quais estão relacionados, sobretudo, a campeonatos esportivos (jiu-jitsu, judô, muay thai e basquete) e eventos religiosos (Figuras 5.82 e 5.83). Adicionalmente, este funcionário

explica que “na Arena Juventude também acontece o projeto social ‘Projeto Forças no Esporte’ (PROFESP), que tem como objetivo a inclusão social através do esporte, com 100 crianças carentes da região que estão fazendo nesta arena vôlei, basquete e futebol, todas as tardes de terça e quinta-feira”.



Figura 5.82: Campeonato de jiu-jitsu na Arena Juventude em 2017.

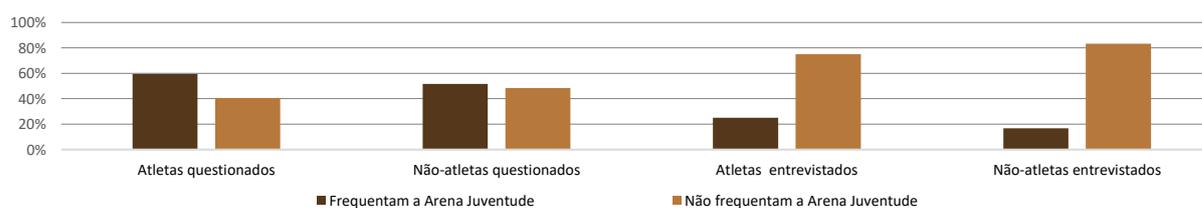
Fonte: Autora (2017).



Figura 5.83: Campeonato de jiu-jitsu na Arena Juventude em 2019.

Fonte: Autora (2019).

De acordo com os questionários, dentre os 101 usuários atletas (de 132 –76,52%) do Complexo Esportivo de Deodoro, 60 (59,41%) frequentam a Arena Juventude (Figura 5.84) para participar de eventos esportivos (basquete, vôlei, futsal, judô, jiu-jitsu) (83,33% - 50 de 60) (Tabela 5.36). Por sua vez, conforme as entrevistas realizadas com os usuários atletas que também responderam ao questionário (10,89% - 11 de 101), 10 (90,91%) não utilizam a Arena Juventude por não estar relacionada com a modalidade esportiva do seu interesse (hipismo e pentatlo moderno). Para cinco (50%) destes usuários alguns aspectos contribuiriam para o seu interesse em frequentar a Arena Juventude, como eventos de pentatlo moderno para assistir e participar (60% - 3 de 5), divulgação das atividades que ocorrem no local (20% - 1 de 5) e palestras de assuntos variados (20% - 1 de 5).



Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentam ou não a Arena Juventude	Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados (132)		Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados (32)	
	Atletas (101)	Não-atletas (31)	Atletas (20)	Não-atletas (12)
Frequentam a Arena Juventude	60 (59,41%)	16 (51,61%)	5 (25%)	2 (16,67%)
Não frequentam a Arena Juventude	41 (40,59%)	15 (48,39%)	15 (75%)	10 (83,33%)

Figura 5.84: Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentam ou não a Arena Juventude.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 5.36: Frequência das atividades realizadas na Arena Juventude pelos usuários atletas questionados.

Frequência	Assistir eventos esportivos ¹ (21)	Participar de eventos esportivos ¹ (50)	Assistir eventos não esportivos ² (3)
Todos os dias da semana	1 (4,76%)	3 (6%)	0
De cinco a seis vezes por semana	3 (14,29%)	2 (4%)	0
De três a quatro vezes por semana	2 (9,52%)	0	0
De uma a duas vezes por semana	1 (4,76%)	2 (4%)	1 (33,33%)
De uma a três vezes por mês	5 (23,81%)	14 (28%)	0
Menos de uma vez por mês	9 (42,86%)	29 (58%)	2 (66,67%)

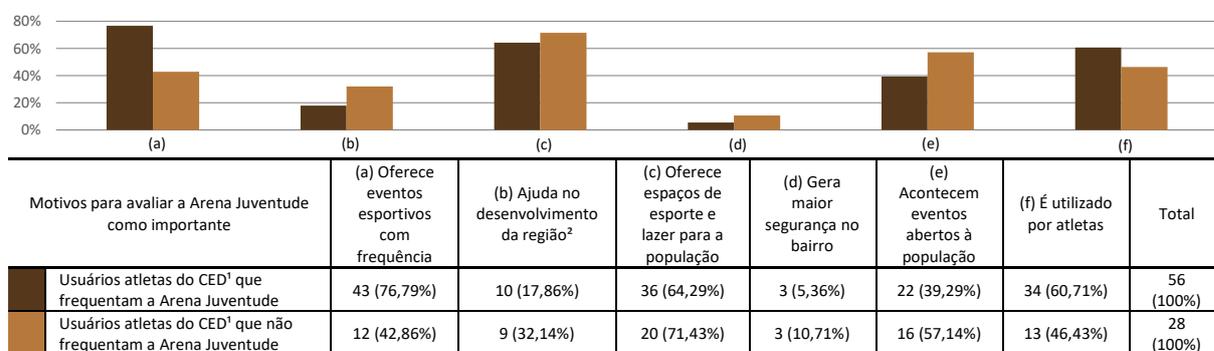
Nota: ¹ basquete, vôlei, futsal, judô, jiu-jitsu; ² feiras culturais, encontros religiosos.

Fonte: Autora (2021).

Dentre os 20 (100%) usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, cinco (25%) frequentam a Arena Juventude (Figura 5.84) para participar de competições de jiu-jitsu de três a cinco vezes por ano (80% - 4 de 5) e uma vez por mês (20% - 1 de 5). Segundo um dos usuários (entrevistado 18), antes da construção deste equipamento, não havia espaços no Rio de Janeiro para eventos de jiu-jitsu que comportassem os atletas e o público:

Antes da Arena Juventude a gente competia no Centro de Formação de Educação Física da Marinha, a qualidade do lugar é excelente, mas o espaço é pequeno, não comporta todo mundo. Nos nossos eventos a gente comporta cerca de sete a 10 mil pessoas em dois dias e lá cabe no máximo três mil pessoas.

No tocante à importância da Arena Juventude, os questionários indicam que 98,25% (56 de 57) dos usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentam a Arena Juventude a avaliam como importante, principalmente, por oferecer eventos esportivos com frequência (76,79%) e espaços de esporte e lazer para a população (64,29%) e ser utilizada por atletas (60,71%). Ainda, 87,5% (28 de 32) dos usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro que não frequentam esta instalação avaliam a Arena Juventude da mesma forma, sobretudo, por oferecer espaços de esporte e lazer para a população (71,43%) e eventos abertos à população (57,14%) (Figura 5.85). Para os cinco (100%) usuários atletas da Arena Juventude entrevistados, o local é relevante por dar suporte aos atletas (60% - 3 de 5), contribuir para a disseminação do esporte (20% - 1 de 5), ser um espaço qualificado para competições (20% - 1 de 5) e ser um legado dos Jogos Olímpicos (20% - 1 de 5). Logo, a Arena Juventude é avaliada como importante pelos usuários atletas independentemente destes a frequentarem.



Nota: ¹ Complexo Esportivo de Deodoro; ² empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.85: Motivos para avaliar a Arena Juventude como importante por parte dos usuários atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Dentre os 31 usuários não-atletas (de 132 – 23,48%) do Complexo Esportivo de Deodoro questionados, 16 (51,61%) frequentam a Arena Juventude (Figura 5.84), principalmente, para assistir eventos esportivos (basquete, vôlei, futsal, judô, jiu-jitsu) (68,75% - 11 de 16) (Tabela 5.37). Conforme as entrevistas realizadas com os usuários não-atletas que responderam ao questionário (12,9% - 4 de 31), nenhum frequenta esta instalação por não abrigar campeonatos esportivos do seu interesse (tiro esportivo e hipismo) (50% - 2 de 4) e não ter eventos (25% - 1 de 4) e divulgação dos seus eventos (25% - 1 de 4). Ainda assim, para estes usuários a presença de campeonatos de pentatlo moderno para assistir (50% - 2 de 4), divulgação dos eventos que acontecem no local (25% - 1 de 4) e campeonatos

de futebol de salão para assistir e/ou participar (25% - 1 de 4) contribuiria para o seu interesse em frequentar a Arena Juventude. Ainda, dentre os 12 (100%) usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, dois (16,67%) frequentam a Arena Juventude (Figura 5. 84) para assistir aos jogos de jiu-jitsu uma vez por mês.

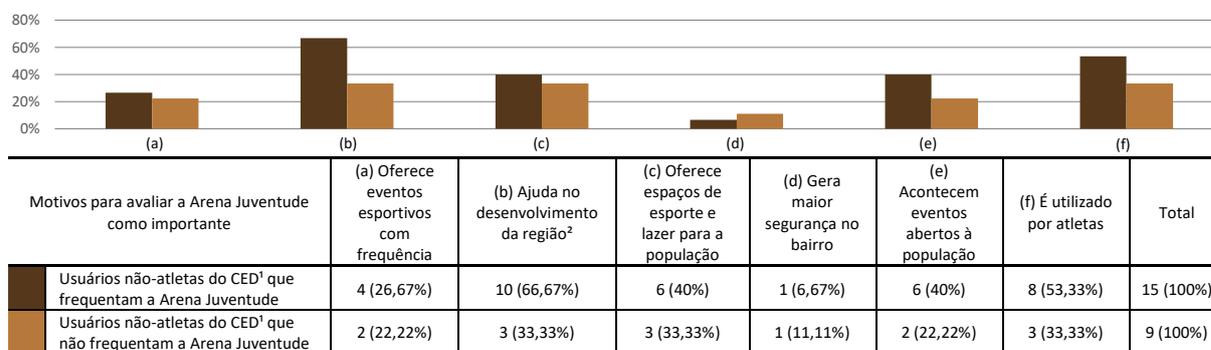
Tabela 5.37: Frequência das atividades realizadas na Arena Juventude pelos usuários não-atletas questionados.

Frequência	Assistir eventos esportivos ¹ (11)	Assistir eventos não esportivos ² (5)
Todos os dias da semana	0	1 (20%)
De cinco a seis vezes por semana	0	0
De três a quatro vezes por semana	0	1 (20%)
De uma a duas vezes por semana	0	0
De uma a três vezes por mês	3 (27,27%)	1 (20%)
Menos de uma vez por mês	8 (72,73%)	2 (40%)

Nota: ¹ basquete, vôlei, futsal, judô, jiu-jitsu; ² feiras culturais, encontros religiosos.

Fonte: Autora (2021).

Por sua vez, os questionários revelam que a totalidade (100% - 15 de 15) dos usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentam a Arena Juventude e a maioria (69,23% - 9 de 13) dos usuários não-atletas que não a frequentam avaliam esta instalação como importante, principalmente, por: (i) ajudar no desenvolvimento da região através de empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana; (ii) ser utilizada por atletas; e (iii) oferecer espaços de esporte e lazer para a população (Figura 5.86). Por outro lado, 30,77% (4 de 13) dos usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro que não frequentam a Arena Juventude a consideram não importante por ser pouco utilizada (50% - 2 de 4) e não a conhecer (50% - 2 de 4). Apesar disso, a Arena Juventude é percebida como importante pela maioria dos usuários que não são atletas independentemente destes a frequentarem.



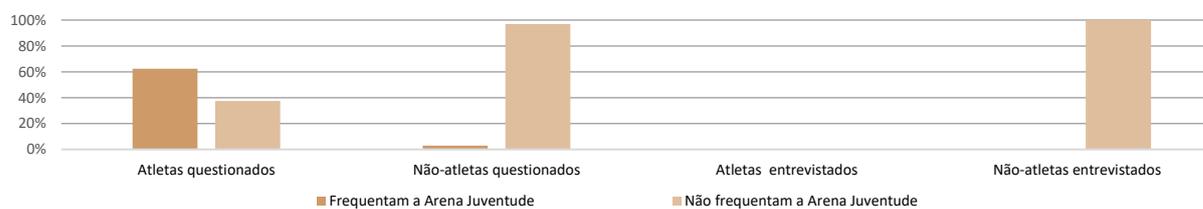
Nota: ¹ Complexo Esportivo de Deodoro; ² empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.86: Motivos para avaliar a Arena Juventude como importante por parte dos usuários não-atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Dentre os oito moradores atletas (de 108 – 7,41%) do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados, cinco (62,5%) frequentam a Arena Juventude (Figura 5.87) para assistir eventos esportivos (basquete, vôlei, futsal, judô, jiu-jitsu) menos de uma vez por mês (60% - 3 de 5) e participar destes eventos de uma a três vezes por mês (20% - 1 de 5) e menos de uma vez por mês (20% - 1 de 5). Adicionalmente, 80% (4 de 5) destes moradores avaliam este equipamento como importante, principalmente, por: (i) ser utilizado por atletas (100% - 4 de 4); (ii) oferecer espaços de esporte e lazer

para a população (75% - 3 de 4); e ajudar no desenvolvimento da região por meio de empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana (75% - 3 de 4).



Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentam ou não a Arena Juventude	Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados (108)		Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados (20)	
	Atletas (8)	Não-atletas (100)	Atletas (0)	Não-atletas (20)
Frequentam a Arena Juventude	5 (62,5%)	3 (3%)	0	0
Não frequentam a Arena Juventude	3 (37,5%)	97 (97%)	0	20 (100%)

Figura 5.87: Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentam ou não a Arena Juventude.

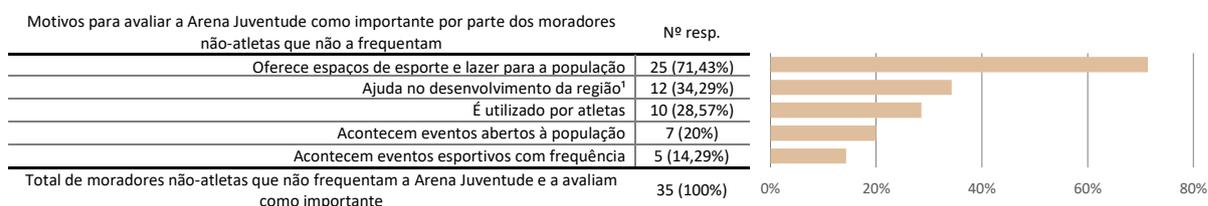
Fonte: Autora (2021).

De acordo com os questionários, dentre os 100 moradores (de 108 – 92,59%) do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro que não são atletas, três (3%) frequentam a Arena Juventude (Figura 5.87) para assistir eventos esportivos (basquete, vôlei, futsal, judô, jiu-jitsu) menos de uma vez por mês (66,67% - 2 de 3) e de uma e três vezes por mês (33,33% - 1 de 3). Este baixo índice de uso pode ser explicado pelo fato de 64,1% (50 de 78) dos moradores não-atletas do entorno que não frequentam a Arena Juventude não terem conhecimento das atividades que ocorrem no local.

Segundo as entrevistas realizadas com os moradores não-atletas questionados (14% - 14 de 100), 13 (92,86%) não utilizam a Arena Juventude por não ter conhecimento sobre eventos no local (38,46% - 5 de 13), ser utilizada somente por atletas e militares (23,08% - 3 de 13), não ter interesse (23,08% - 3 de 13) e falta de oportunidade (7,69% - 1 de 13) e tempo (7,69% - 1 de 13). Para 11 (84,61%) destes moradores, alguns aspectos contribuiriam para seu interesse em utilizar o local, como a presença de campeonatos esportivos para a população assistir (ginástica artística, futebol de salão, basquete) (54,54% - 6 de 11) e aulas esportivas para a população (ginástica artística, capoeira) (36,36% - 4 de 11). Nesse sentido, a grande maioria dos aspectos mencionados pelos moradores está associada a atividades esportivas, revelando que este tipo de atividade atrai um maior número de moradores do entorno comparado a eventos não esportivos. Ainda, dentre os 20 (100%) moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, nenhum frequenta a Arena Juventude (Figura 5.87).

Em relação à importância da Arena Juventude, os questionários revelam que os dois (100%) moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro que não são atletas e que frequentam esta instalação a avaliam como importante por oferecer eventos esportivos com frequência. Ainda, metade (35 de 70) dos moradores não-atletas que não frequentam a Arena Juventude a avalia da mesma maneira, sobretudo, por oferecer espaços de esporte e lazer para a população (71,43%) (Figura 5.88). No entanto, 15,71% (11 de 70) destes moradores avaliam a Arena Juventude como não importante por estar sem uso (54,55% - 6 de 11), ter poucos eventos (18,18% - 2 de 11), ter alto custo de manutenção

(18,18% - 2 de 11) e não a conhecer (9,09% - 1 de 11). Adicionalmente, 34,29% (24 de 70) dos moradores não-atletas que não frequentam a Arena Juventude selecionaram a opção 'não sei responder', o que pode ser explicado pela ausência de conhecimento acerca das suas atividades (100% - 24 de 24).



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.88: Motivos para avaliar a Arena Juventude como importante por parte dos moradores não-atletas questionados que não a frequentam.

Fonte: Autora (2021).

Em virtude de a Arena Juventude receber eventos quase todo final de semana, o funcionário (entrevistado 2) a considera muito bem utilizada no período pós-jogos. Ainda, o local faz parte do Projeto Forças no Esporte, o qual proporciona o acesso ao esporte a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.

Portanto, os resultados revelam que a Arena Juventude é utilizada por atletas, para participar e assistir eventos esportivos, e não-atletas, para assistir eventos esportivos e não esportivos (Tabela 5.38). A Arena Juventude pode potencializar seu uso pelos atletas através de eventos de pentatlo moderno, divulgação das suas atividades e palestras de assuntos variados. Ainda, a existência de campeonatos esportivos (pentatlo moderno, ginástica artística, basquete e futebol de salão), aulas de capoeira e ginástica artística para a população, divulgação da programação desta instalação e um espaço dentro desta arena para a população jogar futebol, contribuiria para o melhor uso da Arena Juventude por pessoas que não são atletas. Mesmo que este equipamento ofereça eventos esportivos que possam ser assistidos pela população, não há o conhecimento de campeonatos de pentatlo moderno (esgrima), ginástica artística, basquete e futebol de salão, revelando que a realização de tais competições promoveria seu uso pela população que tem interesse nestas modalidades. Adicionalmente, embora esta instalação faça parte de um projeto social que dá acesso ao esporte a jovens e crianças, incluir aulas esportivas para adultos é uma forma de ampliar o legado olímpico.

Tabela 5.38: Síntese das principais atividades realizadas na Arena Juventude por cada grupo.

Grupos de questionados e entrevistados que frequentam a Arena Juventude	Atividades realizadas na Arena Juventude
Usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 59,41% (60 de 101)	Participar de eventos esportivos ¹ (83,33% - 50 de 60) e assistir eventos esportivos ¹ (35% - 21 de 60).
Usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados: 25% (5 de 20)	Participar de competições de jiu-jitsu (100% - 5 de 5).
Moradores atletas do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 62,5% (5 de 8)	Assistir (60% - 3 de 5) e participar (40% - 2 de 5) de eventos esportivos ¹ .
Usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 51,61% (16 de 31)	Assistir eventos esportivos ¹ (68,75% - 11 de 16) e não esportivos ² (31,25% - 5 de 16).
Usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados: 16,67% (2 de 12)	Assistir aos jogos de jiu-jitsu (100% - 2 de 2).
Moradores não-atletas do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 3% (3 de 100)	Assistir eventos esportivos ¹ (100% - 3 de 3).

Nota: ¹ basquete, vôlei, futsal, judô, jiu-jitsu; ² feiras culturais, encontros religiosos; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

5.2.3.3 Características do Centro Nacional de Tiro, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local

De acordo com o diretor de projeto dos equipamentos olímpicos (entrevistado 1), o Centro Nacional de Tiro foi construído para abrigar os Jogos Pan-Americanos de 2007 e utilizado durante os Jogos Olímpicos de 2016 para sediar a modalidade de tiro esportivo, a qual é dividida em três categorias: carabina, pistola e tiro ao prato. O equipamento recebe, desde o fim dos Jogos Pan-Americanos, atletas e milhares diariamente para treinamentos, além de abrigar campeonatos de tiro esportivo (Figuras 5.89 e 5.90), conforme informado por um dos funcionários (entrevistado 2). Nesse sentido, entre janeiro de 2017 e dezembro de 2019, o local recebeu 165 eventos, os quais estão relacionados a campeonatos e treinamentos centralizados com a equipe brasileira e seletivas. Adicionalmente, outro funcionário (entrevistado 1) informa:

Desde 2017 nós temos uma etapa mensal da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo. Já tivemos o Campeonato Sul Americano, também organizado pela Confederação Brasileira de Tiro Esportivo, e ao final de todo ano nós temos a final do Campeonato Brasileiro da CBTE, que é um evento muito grande, reúne cerca de 600 atletas. Nós tivemos recentemente, no início de setembro de 2019, uma Copa do Mundo de Tiro Esportivo da Federação Internacional, foram disputadas aqui 16 vagas olímpicas. Nós tivemos 546 atletas de 72 países participando na disputa dessas vagas.

Dentre os 101 usuários atletas (de 132 - 76,52%) do Complexo Esportivo de Deodoro questionados, 34 (33,66%) frequentam o Centro Nacional de Tiro (Figura 5.91), principalmente, para participar de campeonatos de tiro esportivo (82,35% - 28 de 34) (Tabela 5.39). Por sua vez, conforme as entrevistas realizadas com os usuários atletas questionados (10,89% - 11 de 101), oito (72,73%) não utilizam o Centro Nacional de Tiro por não estar relacionado com a modalidade esportiva do seu interesse (hipismo e pentatlo moderno). Dentre estes oito usuários, somente dois afirmam ter interesse em frequentar o equipamento para assistir competições de tiro esportivo.



Figura 5.89: Final do Campeonato de Excelência e Brasileiro de Tiro ao Prato 2019 no Centro Nacional de Tiro.
Fonte: Autora (2019).



Figura 5.90: Final do Campeonato Brasileiro de Carabina e Pistola 2019 no Centro Nacional de Tiro.
Fonte: Autora (2019).



Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentam ou não o Centro Nacional de Tiro	Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados (132)		Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados (32)	
	Atletas (101)	Não-atletas (31)	Atletas (20)	Não-atletas (12)
Frequentam o Centro Nacional de Tiro	34 (33,66%)	6 (19,35%)	7 (35%)	0
Não frequentam o Centro Nacional de Tiro	67 (66,34%)	25 (80,65%)	13 (65%)	12 (100%)

Figura 5.91: Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentam ou não o Centro Nacional de Tiro.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 5.39: Frequência das atividades realizadas no Centro Nacional de Tiro pelos usuários atletas questionados.

Frequência	Assistir eventos esportivos ¹ (13)	Participar de eventos esportivos ¹ (28)	Treinar tiro esportivo (16)
Todos os dias da semana	0	0	0
De cinco a seis vezes por semana	1 (7,69%)	2 (7,14%)	1 (6,25%)
De três a quatro vezes por semana	2 (15,38%)	1 (3,57%)	1 (6,25%)
De uma a duas vezes por semana	3 (23,08%)	3 (10,71%)	3 (18,75%)
De uma a três vezes por mês	4 (30,77%)	11 (39,29%)	5 (31,25%)
Menos de uma vez por mês	3 (23,08%)	11 (39,29%)	6 (37,5%)

Nota: ¹ Campeonato Mundial de Tiro, Campeonato da Federação Carioca de Tiro, Pan-Americano de Master de Tiro.

Fonte: Autora (2021).

Dentre os 20 (100%) usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, sete (35%) frequentam o Centro Nacional de Tiro (Figura 5.91) para assistir e participar de competições de tiro esportivo de uma e duas vezes por mês (57,14% - 4 de 7), quatro vezes por ano (14,29% - 1 de 7) e uma vez por ano (14,29% - 1 de 7) e treinar tiro esportivo três vezes por semana (14,29% - 1 de 7). Conforme um dos usuários (entrevistado 21), que é diretor técnico da Confederação de Tiro Esportivo de carabina e pistola:

Eu como atleta utilizo pouco. Venho uma ou duas vezes por mês, porque sou de outro estado, mas nós da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo temos um convênio com o Centro Nacional de Tiro, que é utilizado todos os dias para treinamento e competições. Nós temos uma competição por mês, inclusive o Campeonato Brasileiro é feito aqui. Nós temos semanas de treinamentos controlados também. Então, o local é utilizado para treinamento todos os dias do ano.

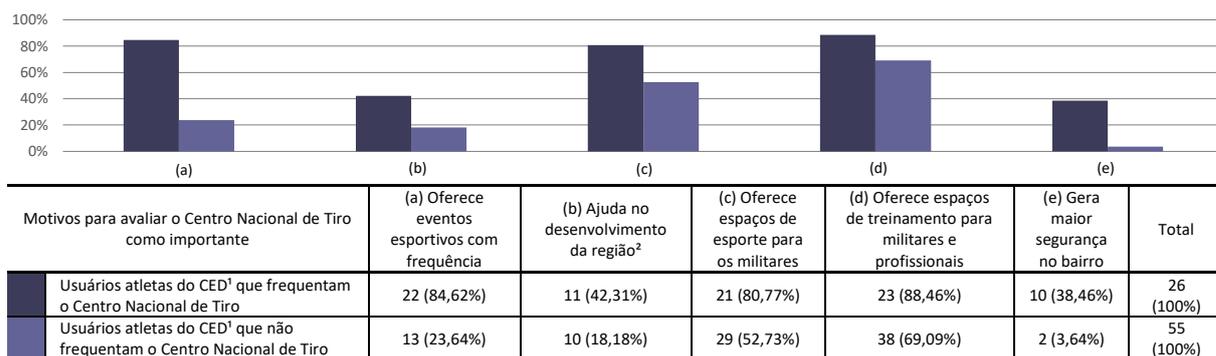
Em relação à importância do Centro Nacional de Tiro, os questionários revelam que 96,3% (26 de 27) dos usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentam esta instalação e 88,71% (55 de 62) dos usuários atletas que não frequentam o Centro Nacional de Tiro o avaliam como importante, sobretudo, por oferecer: espaços de treinamento para militares e profissionais; espaços de esporte para militares; e eventos esportivos com frequência (Figura 5.92). Logo, este equipamento é avaliado como importante pelos usuários atletas independentemente destes o frequentarem.

Para os sete (100%) usuários atletas do Centro Nacional de Tiro entrevistados, o local é importante por ser um espaço qualificado para receber competições de tiro esportivo (42,86% - 3 de 7), ser um legado dos megaeventos (Jogos Pan-Americanos e Olimpíadas) (28,57% - 2 de 7), proporcionar a difusão do esporte (28,57% - 2 de 7) e dar suporte aos atletas desta modalidade (14,28% - 1 de 7). De acordo com um dos usuários (entrevistado 19):

O Centro de Tiro Esportivo é um dos legados olímpicos mais utilizados. Na verdade, ele é bem utilizado desde o Pan de 2007 (...) e desde então vem sendo utilizado pela Confederação de Tiro Esportivo tanto para fazer as etapas mensais dos nossos campeonatos quanto para a etapa final e eventualmente o regional que nós chamamos de Centro Brasileiro. Todo ano nós utilizamos essa infraestrutura pelo menos 10 meses. Depois dos Jogos Olímpicos nós já tivemos aqui um Sul Americano e uma Copa do Mundo. Também temos uma programação mensal de utilização do estande. É realmente o mais utilizado e um dos mais conservados do legado olímpico. Esse espaço é fundamental para a formação dos atletas. Nossos treinamentos centralizados são feitos aqui, que reúne o melhor conjunto na América Latina para esses treinamentos. A gente chama de treinamento controlado ou centralizado quando a seleção brasileira, os nossos melhores atletas ou atletas de interesse olímpico são reunidos aqui para treinamento com a equipe técnica da federação, sendo acompanhado esse treinamento. Esse local é extremamente importante! Nos proporciona treinar em um equipamento de qualidade comparável às instalações fora do país. É uma instalação que está sempre em uso.

Ainda, de acordo com outro usuário (entrevistado 23):

É importante para fomentar o esporte. No Brasil a gente sabe que é muito concentrada na modalidade de futebol, mas é importante que se tenha uma variedade de esporte que dê oportunidade para diferentes talentos, principalmente, de jovens. O tiro é um esporte muito tradicional, um dos mais antigos nas Olimpíadas modernas, desde a primeira edição. É importante que se tenha a oportunidade de jovens conhecerem esse esporte, perceber que não tem nada a ver com violência, mas sim com disciplina, preparação, concentração. É importante que se tenha estruturas de boa qualidade dos mais diversos esportes, o tiro é um deles, para que a população tenha a oportunidade de conhecer, participar e praticar.



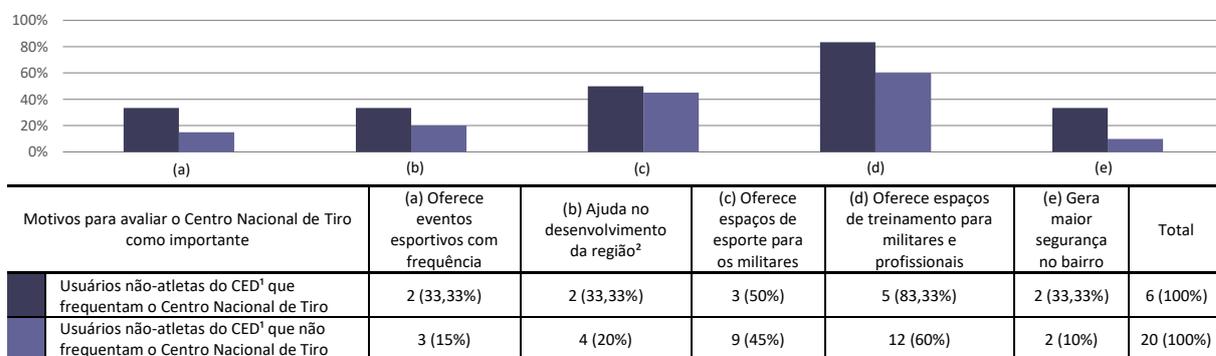
Nota: ¹ CED: Complexo Esportivo de Deodoro; ² empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.92: Motivos para avaliar o Centro Nacional de Tiro como importante por parte dos usuários atletas questionados. Fonte: Autora (2021).

Dentre os 31 usuários não-atletas (de 132 – 23,48%) do Complexo Esportivo de Deodoro questionados, seis (19,35%) frequentam o Centro Nacional de Tiro (Figura 5.91) para assistir eventos desta modalidade menos de uma vez por mês (50% - 3 de 6), de uma a três vezes por mês (16,67% - 1 de 6), de uma a duas vezes por semana (16,67% - 1 de 6) e de três a quatro vezes por semana (16,67% - 1 de 6). Conforme as entrevistas realizadas com os usuários não-atletas que responderam ao questionário (12,9% - 4 de 31), três não frequentam esta instalação por ser utilizada somente por militares e atletas de tiro esportivo (66,67% - 2 de 3) e não abrigar campeonatos da modalidade do seu interesse (hipismo) (33,33% - 1 de 3). Adicionalmente, dentre os 12 (100%) usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, nenhum frequenta o Centro Nacional de Tiro (Figura 5.91).

Por sua vez, conforme os questionários, os seis (100%) usuários do Complexo Esportivo de Deodoro que não são atletas e que frequentam o Centro Nacional de Tiro e 95,24% (20 de 21) dos usuários não-

atletas que não o frequentam avaliam este equipamento como importante, principalmente, por oferecer espaços de treinamento para militares e profissionais de tiro esportivo e espaços de esporte para militares (Figura 5.93). Portanto, o Centro Nacional de Tiro é percebido como importante pelos usuários não-atletas ainda que a grande maioria deste grupo não o frequente.



Nota: ¹ CED: Complexo Esportivo de Deodoro; ² empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.93: Motivos para avaliar o Centro Nacional de Tiro como importante por parte dos usuários não-atletas questionados. Fonte: Autora (2021).

Dentre os oito moradores (de 108 – 7,41%) do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que são atletas, cinco (62,5%) frequentam o Centro Nacional de Tiro (Figura 5.94) para treinar tiro esportivo de uma a três vezes por mês (40% - 2 de 5), menos de uma vez por mês (20% - 1 de 5) e de três a quatro vezes por semana (20% - 1 de 5) e assistir eventos desta modalidade menos de uma vez por mês (20% - 1 de 5). Adicionalmente, 80% (4 de 5) destes moradores avaliam este equipamento como importante por oferecer espaços de treinamento para militares e profissionais (3 de 4) e oferecer espaços de esporte para militares (50% - 2 de 4).

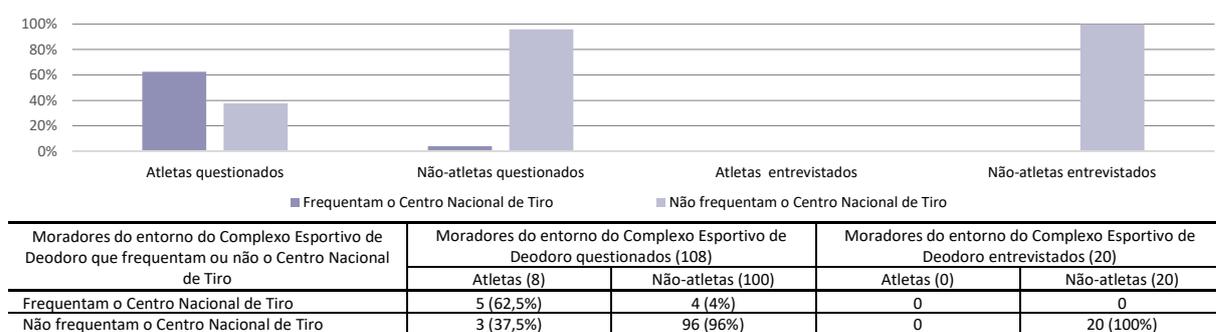


Figura 5.94: Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentam ou não o Centro Nacional de Tiro.

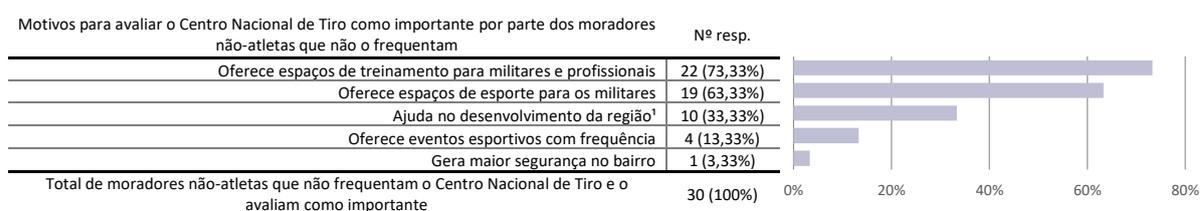
Fonte: Autora (2021).

De acordo com os questionários, dentre os 100 moradores não-atletas (de 108 – 92,59%) do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro, quatro (4%) frequentam o Centro Nacional de Tiro (Figura 5.94) para assistir competições de tiro esportivo entre uma e três vezes por mês (50% - 2 de 4) e menos de uma vez por mês (25% - 1 de 4) e passear menos de uma vez por mês (25% - 1 de 4). Este baixo índice de uso pode ser explicado pelo fato de 58,44% (45 de 77) dos moradores não-atletas do entorno que não frequentam o Centro Nacional de Tiro não terem conhecimento das atividades que ocorrem no local. Adicionalmente, para praticar este esporte é necessário, inicialmente, que a pessoa seja filiada

a um clube de tiro esportivo, o qual exige o pagamento de mensalidade, restringindo a prática do esporte pela população.

Por sua vez, conforme as entrevistas realizadas com os moradores não-atletas que responderam ao questionário (14% - 14 de 100), nenhum utiliza o Centro Nacional de Tiro, principalmente, por não ter interesse (57,14% - 8 de 14) e ser utilizado somente por militares (21,43% - 3 de 14). Para quatro (28,57%) destes usuários, alguns aspectos contribuiriam para seu interesse em frequentar o equipamento, como a presença de campeonatos de tiro esportivo para assistir (50% - 2 de 4), aulas deste esporte para a população (25% - 1 de 4) e divulgação dos eventos que ocorrem no local (25% - 1 de 4). Ainda, dentre os 20 (100%) moradores não-atletas do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, nenhum frequenta o Centro Nacional de Tiro (Figura 5.94).

Por sua vez, a totalidade (100% - 3 de 3) dos moradores não-atletas que frequentam este equipamento o avalia como importante por oferecer: (i) espaços de esporte para os militares (100% - 3 de 3); (ii) espaços de treinamento para militares e profissionais (66,67% - 2 de 3); e (iii) eventos esportivos com frequência (33,33% - 1 de 3). Adicionalmente, 47,62% (30 de 63) dos moradores não-atletas que não utilizam o Centro Nacional de Tiro o avaliam da mesma maneira, principalmente, por oferecer espaços de treinamento para militares e profissionais de tiro esportivo (73,33%) e espaços de esporte para militares (63,33%) (Figura 5.95). Por outro lado 39,68% (25 de 63) destes moradores selecionaram a alternativa 'não sei responder', o que pode ser explicado pelo desconhecimento das atividades realizadas no local (76% - 19 de 25).



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.95: Motivos para avaliar o Centro Nacional de Tiro como importante por parte dos moradores não-atletas questionados que não o frequentam.

Fonte: Autora (2021).

Em razão do Centro Nacional de Tiro receber diariamente atletas e militares para treinamento, bem como campeonatos nacionais e internacionais, os funcionários entrevistados entendem que o local é muito bem utilizado no período pós-jogos. Nesse sentido, um dos funcionários (entrevistado 1) explica que “o Exército fez através do Centro de Capacitação Física do Exército, que subordina as instalações, um acordo com a CBTE [Confederação Brasileira de Tiro Esportivo]. Então, hoje a gente tem esse acordo e todos os atletas que são confederados podem treinar aqui livremente durante a semana e eventos”. Adicionalmente, outro funcionário (entrevistado 2) afirma que qualquer pessoa pode ir assistir aos

campeonatos de tiro esportivo, possibilitando que a população tenha maior contato com esta modalidade.

Portanto, os resultados indicam que o Centro Nacional de Tiro é utilizado por atletas, para participar e assistir eventos de tiro esportivo, e por não-atletas, para assistir tais eventos (Tabela 5.40). Para os dois usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro e os quatro moradores do seu entorno que não são atletas e que não frequentam este equipamento, a presença de campeonatos de tiro esportivo para assistir contribuiria para o uso desta instalação. No entanto, o Centro Nacional de Tiro Esportivo recebe competições desta modalidade com frequência, o que reforça a importância da divulgação dos eventos que acontecem no local.

Tabela 5.40: Síntese das principais atividades realizadas no Centro Nacional de Tiro por cada grupo.

Grupos de questionados e entrevistados que frequentam o Centro Nacional de Tiro	Atividades realizadas no Centro Nacional de Tiro
Usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 33,66% (34 de 101)	Participar de eventos esportivos ¹ (82,35% - 28 de 34), treinar tiro esportivo (47,06% - 16 de 34) e assistir eventos esportivos ¹ (38,24% - 13 de 34).
Usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados: 35% (7 de 20)	Assistir e participar de competições de tiro esportivo (85,71% - 6 de 7).
Moradores atletas do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 62,5% (5 de 8)	Treinar tiro esportivo (80% - 4 de 5) e assistir eventos esportivos ¹ (20% - 1 de 5).
Usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 19,35% (6 de 31)	Assistir eventos esportivos ¹ (100% - 6 de 6).
Moradores não-atletas do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 4% (4 de 100)	Assistir eventos esportivos ¹ (75% - 3 de 4) e passear (25% - 1 de 4).

Nota: ¹ Campeonato Mundial de Tiro, Campeonato da Federação Carioca de Tiro, Pan-Americano de Master de Tiro; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

5.2.3.4 Características da Piscina do Pentatlo Moderno, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local

A Piscina do Pentatlo Moderno foi construída para os Jogos Pan-Americanos de 2007 e remodelada para atender aos Jogos Olímpicos de 2016, que incluiu, por exemplo, a impermeabilização e troca dos revestimentos da piscina e a modernização dos vestiários, conforme informado pelo diretor de projeto (entrevistado 1). De acordo com o funcionário (entrevistado 7), esta piscina está localizada dentro de um clube particular (Clube dos Sargentos) e desde o fim dos Jogos Pan-Americanos passou a ser utilizada pelos alunos da escola de natação do clube, atletas do pentatlo moderno, civis e militares. No entanto, este funcionário informa que a Piscina do Pentatlo Moderno está interditada desde aproximadamente junho de 2019, uma vez que a borda da piscina desabou, sem haver previsão para seu conserto (Figuras 5.96 e 5.97).

À vista disso, os resultados obtidos por meio dos questionários e entrevistas se referem às atividades realizadas na Piscina do Pentatlo Moderno no período anterior a sua interdição. Assim, dentre os 101 usuários atletas (de 132 –76,52%) do Complexo Esportivo de Deodoro questionados, 22 (21,78%) frequentavam a Piscina do Pentatlo Moderno (Figura 5.98), principalmente, para treinar esta modalidade esportiva semanalmente (77,27% - 17 de 22) (Tabela 5.41). Por sua vez, conforme as entrevistas realizadas com os usuários atletas que responderam ao questionário (10,89% - 11 de 101),

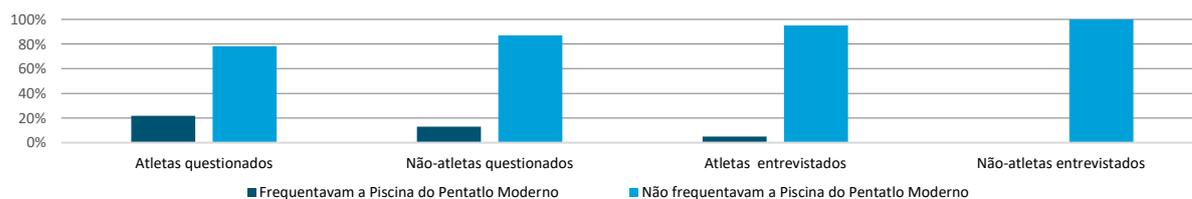
cinco (45,45%) não utilizavam a Piscina do Pentatlo Moderno, sobretudo, por não estar relacionada com a modalidade esportiva do seu interesse (tiro esportivo, hipismo e canoagem slalom) (80% - 4 de 5) e, dentre estes cinco usuários, somente um afirma ter interesse em frequentar o equipamento para assistir competições de pentatlo moderno.



Figura 5.96: Piscina do Pentatlo Moderno interditada.
Fonte: Autora (2019).



Figura 5.97: Borda da Piscina do Pentatlo Moderno.
Fonte: Vaz (2019).



Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentavam ou não a Piscina do Pentatlo Moderno	Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados (132)		Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados (32)	
	Atletas (101)	Não-atletas (31)	Atletas (20)	Não-atletas (12)
Frequentavam a Piscina do Pentatlo Moderno	22 (21,78%)	4 (12,9%)	1 (5%)	0
Não frequentavam a Piscina do Pentatlo Moderno	79 (78,22%)	27 (87,1%)	19 (95%)	12 (100%)

Figura 5.98: Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentavam ou não a Piscina do Pentatlo Moderno.

Fonte: Autora (2021).

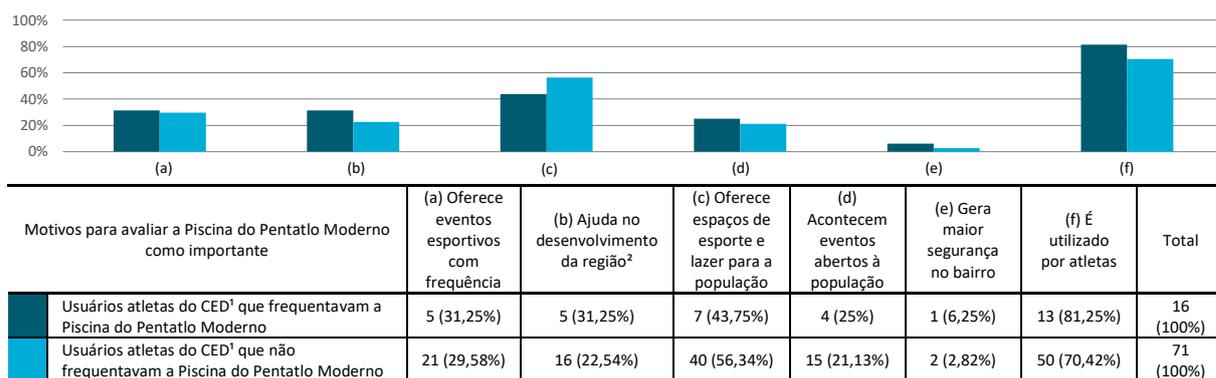
Tabela 5.41: Frequência das atividades que eram realizadas na Piscina do Pentatlo Moderno pelos usuários atletas questionados.

Frequência	Assistir eventos de natação do pentatlo moderno (8)	Participar de eventos de natação do pentatlo moderno (8)	Treinar natação do pentatlo moderno (17)
Todos os dias da semana	1 (12,5%)	0	3 (17,65%)
De cinco a seis vezes por semana	2 (25%)	5 (62,5%)	9 (52,94%)
De três a quatro vezes por semana	1 (12,5%)	0	4 (23,53%)
De uma a duas vezes por semana	0	0	1 (5,88%)
De uma a três vezes por mês	1 (12,5%)	1 (12,5%)	0
Menos de uma vez por mês	3 (37,5%)	2 (25%)	0

Fonte: Autora (2021).

Ainda, dentre os 20 (100%) usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, somente um (5%) mencionou que frequentava a Piscina de Pentatlo Moderno (Figura 5.98) para treinar antes desta ser interditada. Conforme este usuário (entrevistado 2), “os sócios do clube utilizavam a piscina pagando a mensalidade (...) para fazer aula de natação e tinha a gente da equipe que não pagava nada e que utilizava a piscina com o aval do Exército, mas não temos nenhuma previsão de quando os treinos vão voltar”.

Por sua vez, os questionários revelam que 94,12% (16 de 17) dos usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentavam a Piscina do Pentatlo Moderno e 98,61% (71 de 72) dos usuários atletas que não a frequentavam avaliam esta piscina como importante, principalmente, por ser utilizada por atletas e oferecer espaços de esporte e lazer para a população (Figura 5.99). Nesse sentido, conforme um dos usuários atletas que frequentava esta instalação: “é importante por ser uma piscina olímpica excelente e antes de ser interditada nós treinávamos diariamente”. Logo, embora a Piscina do Pentatlo Moderno esteja interditada, os usuários atletas a percebem como importante.



Nota: ¹ CED: Complexo Esportivo de Deodoro; ² empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

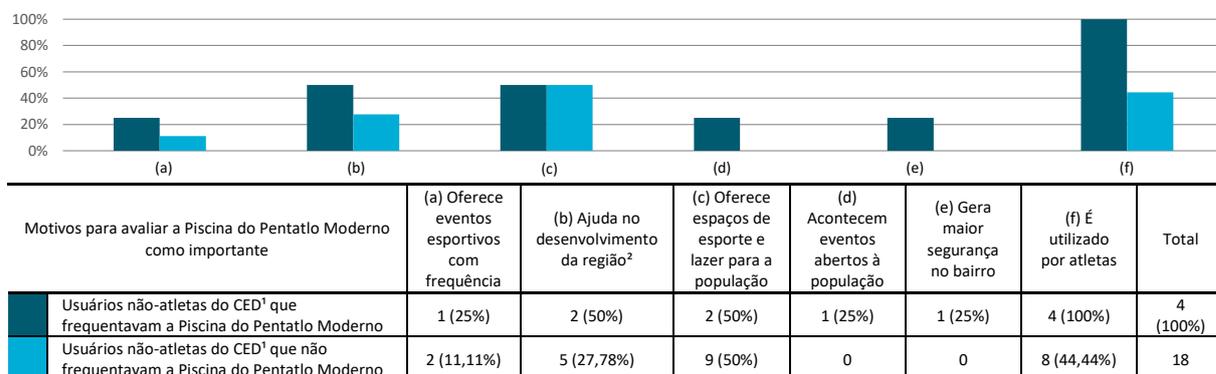
Figura 5.99: Motivos para avaliar a Piscina do Pentatlo Moderno como importante por parte dos usuários atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Dentre os 31 usuários não-atletas (de 132 – 23,48%) do Complexo Esportivo de Deodoro questionados, quatro (12,9%) frequentavam a Piscina do Pentatlo Moderno (Figura 5.98) para assistir eventos desta modalidade menos de uma vez por mês (75% - 3 de 4) e de uma a três vezes por mês (25% - 1 de 4). Conforme as entrevistas realizadas com os usuários não-atletas que responderam ao questionário (12,9% - 4 de 31), nenhum frequentava esta instalação por: (i) não abrigar campeonatos de modalidades esportivas do seu interesse (tiro esportivo e hipismo) (50% - 2 de 4); (ii) não ter atividades para a população (25% - 1 de 4); e (iii) não ter divulgação dos seus eventos (25% - 1 de 4). Ainda assim, para estes usuários a presença de campeonatos de pentatlo moderno para assistir (75% - 3 de 4) e divulgação dos eventos que acontecem no local (25% - 1 de 4) contribuiria para o seu interesse em frequentar a Piscina do Pentatlo Moderno. Adicionalmente, dentre os 12 (100%) usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, nenhum frequentava este equipamento antes da sua interdição (Figura 5.98).

Por sua vez, os quatro (100%) usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentavam esta instalação a avaliam como importante, principalmente, por ser utilizada por atletas (100%). Ainda, 78,26% (18 de 23) dos usuários não-atletas que não a frequentavam também avaliam a Piscina do Pentatlo Moderno desta forma, sobretudo, por oferecer espaços de esporte e lazer para a população (50%) e ser utilizada por atletas (44,44%) (Figura 5.100). Logo, apesar desta piscina estar

interditada e, conseqüentemente, sem uso, esta é percebida como importante pelos usuários não-atletas.



Nota: ¹ CED: Complexo Esportivo de Deodoro; ² empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.100: Motivos para avaliar a Piscina do Pentatlo Moderno como importante por parte dos usuários não-atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Dentre os oito moradores (de 108 – 7,41%) do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que são atletas, quatro (50%) frequentavam a Piscina do Pentatlo moderno (Figura 5.101) para: (i) treinar pentatlo moderno menos de uma vez por mês (50% - 2 de 4) e todos os dias da semana (25% - 1 de 4); e (ii) assistir eventos desta modalidade menos de uma vez por mês (25% - 1 de 4). Adicionalmente, a Piscina do Pentatlo Moderno é avaliada como importante pela totalidade (100% - 3 de 3) dos moradores atletas que a frequentavam por ser utilizada por atletas (66,67% - 2 de 3) e oferecer espaços de esporte e lazer para a população (66,67% - 2 de 3). O local também é avaliado desta forma por 60% (3 de 4) dos moradores atletas que não o frequentavam por ser utilizado por atletas (100% - 3 de 3) e acontecer eventos abertos à população (33,33% - 1 de 3). Assim, a Piscina do Pentatlo Moderno é percebida como importante pelos moradores atletas, ainda que esteja interditada.



Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentavam ou não a Piscina do Pentatlo Moderno	Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados (108)		Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados (20)	
	Atletas (8)	Não-atletas (100)	Atletas (0)	Não-atletas (20)
Frequentavam a Piscina do Pentatlo Moderno	4 (50%)	7 (7%)	0	0
Não frequentavam a Piscina do Pentatlo Moderno	4 (50%)	93 (93%)	0	20 (100%)

Figura 5.101: Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentavam ou não a Piscina do Pentatlo Moderno.

Fonte: Autora (2021).

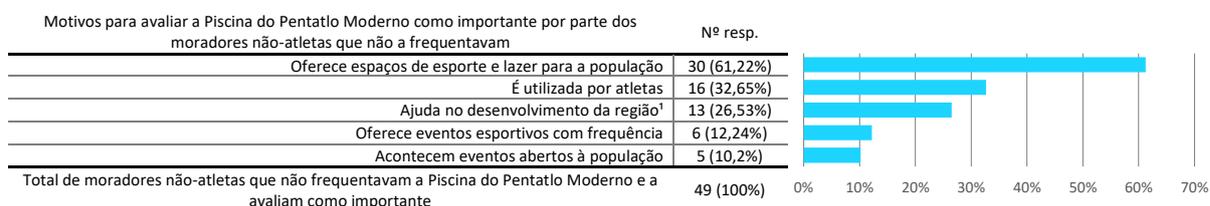
De acordo com os questionários, dentre os 100 moradores (de 108 – 92,59%) do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro que não são atletas, sete (7%) frequentavam a Piscina do Pentatlo Moderno (Figura 5.101) para assistir eventos desta modalidade menos de uma vez por mês (71,42% - 5 de 7) e de uma a três vezes por mês (14,29% - 1 de 7) e fazer aulas de natação de uma a três vezes por mês

(14,29% - 1 de 7). Este baixo índice de uso pode ser explicado por não haver o conhecimento das atividades que aconteciam neste equipamento antes da sua interdição por parte de 53,25% (41 de 77) destes moradores.

Conforme as entrevistas realizadas com 14% (14 de 100) dos moradores não-atletas que responderam ao questionário, nenhum frequentava a Piscina do Pentatlo Moderno, sobretudo, por: (i) não ter interesse (28,57% - 4 de 14); (ii) ser utilizada somente por militares (14,29% - 2 de 14); (iii) não ter conhecimento das suas atividades (14,29% - 2 de 14); (iv) não atender a população (14,29% - 2 de 14); e (v) não ter tempo livre (14,29% - 2 de 14). Para cinco (36,71%) destes moradores, a presença de campeonatos de pentatlo moderno para assistir (60% - 3 de 5) e a divulgação das suas atividades (40% - 2 de 5) contribuiria para o seu interesse em frequentar o local. Logo, a realização de campeonatos de pentatlo moderno atende não só aos atletas desta modalidade, como também àqueles que não são atletas e tem interesse em assistir tais eventos. Ainda, dentre os 20 (100%) moradores não-atletas entrevistados, nenhum frequentava a Piscina do Pentatlo Moderno antes da sua interdição (Figura 5.101).

Por sua vez, a totalidade (100% - 5 de 5) dos moradores não-atletas que frequentavam a Piscina do Pentatlo Moderno a avalia como importante por: (i) oferecer espaços de esporte e lazer para a população (40%) e eventos esportivos com frequência (20%); (ii) ser utilizada por atletas (20%); e (iii) acontecer eventos abertos à população (20%). Ainda, 76,56% (49 de 64) dos moradores não-atletas que não frequentavam esta instalação a avaliam da mesma forma, sobretudo, por oferecer espaços de esporte e lazer para a população (61,22%) (Figura 5.102). Portanto, embora a Piscina do Pentatlo Moderno esteja interdita, esta é percebida como importante pelos moradores que não são atletas.

Conforme o funcionário (entrevistado 7), antes desta instalação ser fechada, o local era utilizado diariamente e era referência de legado dos megaeventos esportivos, nomeadamente, Jogos Pan-Americanos e Jogos Olímpicos.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.102: Motivos para avaliar a Piscina do Pentatlo Moderno como importante por parte dos moradores não-atletas questionados que não a frequentavam.

Fonte: Autora (2021).

Portanto, os resultados indicam que, no período em que a Piscina do Pentatlo Moderno estava em funcionamento, os atletas a utilizavam para treinar e assistir e participar de eventos de pentatlo moderno, enquanto aqueles que não são atletas frequentavam esta piscina para assistir aos eventos

desta modalidade (Tabela 5.42). Por sua vez, a realização de campeonatos de pentatlo moderno com maior frequência contribuiria para o melhor uso do local por estes grupos. Ainda, tendo em vista que os moradores do entorno são caracterizados pela baixa renda, aulas de natação poderiam ser oferecidas à população que tem interesse em aprender o esporte.

Tabela 5.42: Síntese das principais atividades que eram realizadas na Piscina do Pentatlo Moderno por cada grupo.

Grupos de questionados e entrevistados que frequentavam a Piscina do Pentatlo Moderno	Atividades que eram realizadas na Piscina do Pentatlo Moderno
Usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 21,78% (22 de 101)	Treinar pentatlo moderno (77,27% - 17 de 22), assistir eventos de pentatlo moderno (36,36% - 8 de 22) e participar de eventos de pentatlo moderno (36,36% - 8 de 22).
Usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados: 5% (1 de 20)	Treinar pentatlo moderno (100% - 1 de 1).
Moradores atletas do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 50% (4 de 8)	Treinar pentatlo moderno (75% - 3 de 4) e assistir eventos desta modalidade (25% - 1 de 4).
Usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 12,9% (4 de 31)	Assistir eventos de pentatlo moderno (100% - 4 de 4).
Moradores não-atletas do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 7% (7 de 100)	Assistir eventos de pentatlo moderno (85,71% - 6 de 7).

Nota: foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

5.2.3.5 Características do Centro de Hóquei sobre Grama, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local

O Centro de Hóquei sobre Grama foi projetado, inicialmente, para ser construído no Parque Olímpico, Barra da Tijuca, de modo temporário. Todavia, ao detalhar o projeto do Parque Olímpico, foi necessário retirar uma das instalações por não haver espaço suficiente para a construção de todos os equipamentos previstos. Assim, optou-se por transferir o Centro de Hóquei sobre Grama para Deodoro e construí-lo de modo permanente (Figura 5.103), como explica o diretor de projeto (entrevistado 1):

Então a gente começou a ver a possibilidade de passar o Centro de Hóquei para Deodoro. Se fosse no Parque Olímpico ele seria temporário, daí a gente foi conversar com a Federação de Hóquei Brasileira e Internacional e definimos ser definitiva. O projeto já tinha sido apresentado com o Hóquei na Barra, então a gente fez essa alteração (...). Na Barra o esporte poderia ser mais atrativo por estar no Parque Olímpico, mas o equipamento seria temporário. Passando para Deodoro o equipamento seria permanente, então o pessoal das federações aceitou.

Assim, desde o fim dos Jogos Olímpicos esta instalação é utilizada por atletas de hóquei sobre grama para treinamentos (Figura 5.104) e competições, como o Campeonato Brasileiro masculino e feminino, futebol americano e futsal, totalizando 19 eventos entre janeiro de 2017 e dezembro de 2019, conforme informado pelo funcionário (entrevistado 2). Adicionalmente, o entorno da área do Centro de Hóquei sobre Grama já foi utilizado para encontros de carros antigos e motos, sendo uma opção de lazer para as comunidades do entorno. Em contrapartida, este funcionário informa que *“o Centro de Hóquei não está com sua energização 100%. Então, não é possível usar todo o potencial de refletores e irrigação”*.

Conforme os resultados obtidos através dos questionários, dentre os 101 usuários atletas (de 132 – 76,52%) do Complexo Esportivo de Deodoro, oito (7,92%) frequentam o Centro de Hóquei sobre Grama (Figura 5.105) para assistir eventos esportivos (hóquei sobre grama, futsal e futebol americano)

(62,5% - 5 de 8), frequentar eventos não esportivos (encontro de carros antigos, encontro de motos) (37,5% - 3 de 8) e participar de tais eventos esportivos (25% - 2 de 8) (Tabela 5.43). Por sua vez, conforme as entrevistas realizadas com os usuários atletas que responderam ao questionário (10,89% - 11 de 101), nenhum utiliza o Centro de Hóquei sobre Grama, sobretudo, por não estar relacionado com a modalidade esportiva do seu interesse (pentatlo moderno, tiro esportivo e hipismo) (72,73% - 8 de 11). Dentre estes 11 usuários, somente dois indicaram ter interesse em assistir campeonatos de hóquei sobre grama.



Figura 5.103: Centro de Hóquei sobre Grama - piso sintético.
Fonte: Autora (2019).



Figura 5.104: Atletas treinando no Centro de Hóquei sobre Grama.
Fonte: Autora (2019).



Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentam ou não o Centro de Hóquei sobre Grama	Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados (132)		Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados (32)	
	Atletas (101)	Não-atletas (31)	Atletas (20)	Não-atletas (12)
Frequentam o Centro de Hóquei sobre Grama	8 (7,92%)	1 (3,23%)	7 (35%)	0
Não frequentam o Centro de Hóquei sobre Grama	93 (92,08%)	30 (96,77%)	13 (65%)	12 (100%)

Figura 5.105: Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentam ou não o Centro de Hóquei sobre Grama.
Fonte: Autora (2021).

Tabela 5.43: Frequência das atividades realizadas no Centro de Hóquei sobre Grama pelos usuários atletas questionados.

Frequência	Assistir eventos esportivos ¹ (5)	Participar de eventos esportivos ¹ (2)	Frequento eventos não esportivos ² (3)
Todos os dias da semana	0	0	0
De cinco a seis vezes por semana	0	0	0
De três a quatro vezes por semana	2 (40%)	2 (100%)	1 (33,33%)
De uma a duas vezes por semana	2 (40%)	0	0
De uma a três vezes por mês	0	0	1 (33,33%)
Menos de uma vez por mês	1 (20%)	0	1 (33,33%)

Nota: ¹ hóquei sobre grama, futsal, futebol americano; ² encontro de carros antigos, encontro de motos.

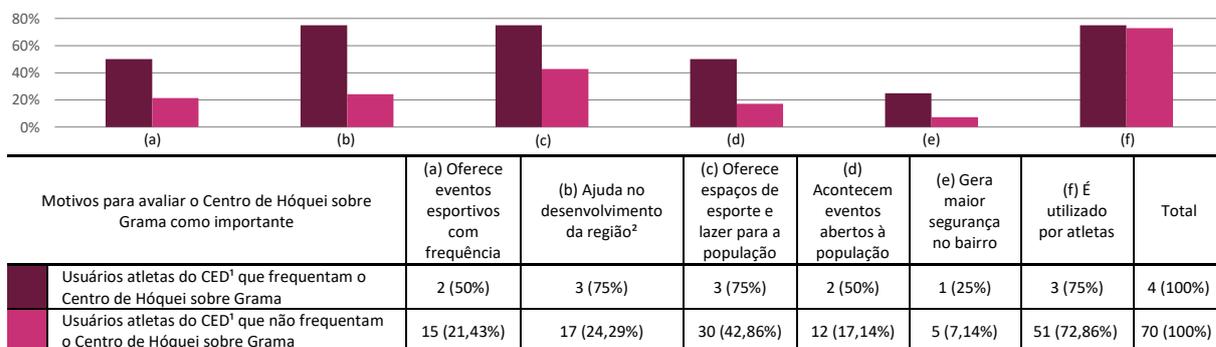
Fonte: Autora (2021).

Dentre os 20 (100%) usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, sete (35%) frequentam o Centro de Hóquei sobre Grama (Figura 5.105) para treinar esta modalidade, de três a quatro vezes por semana (71,42% - 5 de 7) e todos os dias da semana (14,29% - 1 de 7), e orientar a

equipe de hóquei sobre grama durante os treinamentos entre três e quatro vezes por semana (14,29% - 1 de 7). Conforme um dos usuários atletas que é treinador (entrevistado 26):

Os treinos acontecem com um grupo de 40 adultos homens e 20 adultos mulheres e a sub 18 tem em torno de 30, mas a gente divide o masculino e feminino. O feminino é o mais carente, temos entre seis e sete meninas que completaram 18 anos. Comparado a outros esportes, a gente tá em crescimento ainda, mas já é um bom começo. A gente vai capitando os atletas das escolas e fazemos o convite e apelo.

Por sua vez, conforme os questionários, 80% (4 de 5) dos usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentam o Centro de Hóquei sobre Grama e 83,33% (70 de 84) dos usuários atletas que não o frequentam avaliam este equipamento como importante devido ao entendimento de que o local é utilizado por atletas, oferece espaços de esporte e lazer para a população e ajuda no desenvolvimento da região por meio de empreendimentos imobiliários e investimentos na infraestrutura urbana (Figura 5.106). Logo, embora a grande maioria dos usuários atletas não utilize o Centro de Hóquei sobre Grama, este grupo o percebe como importante.



Nota: ¹ CED: Complexo Esportivo de Deodoro; ² empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.106: Motivos para avaliar o Centro de Hóquei sobre Grama como importante por parte dos usuários atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Adicionalmente, para os sete (100%) usuários atletas do Centro de Hóquei sobre Grama entrevistados, o equipamento é importante por incentivar a prática do esporte (71,43% - 5 de 7), ser um espaço de treinamento para os atletas desta modalidade (42,86% - 3 de 7) e ser um legado dos megaeventos esportivos (28,57% - 2 de 7). Conforme um dos usuários (entrevistado 29):

Muito importante para a gente poder desenvolver o esporte, tornar o esporte um pouco mais conhecido, poder preparar a nova geração para a prática do esporte e poder transformar a vida de crianças e adolescentes. Hoje estamos desenvolvendo as bases de todos os clubes do Rio de Janeiro, então temos crianças hoje que praticam o hóquei.

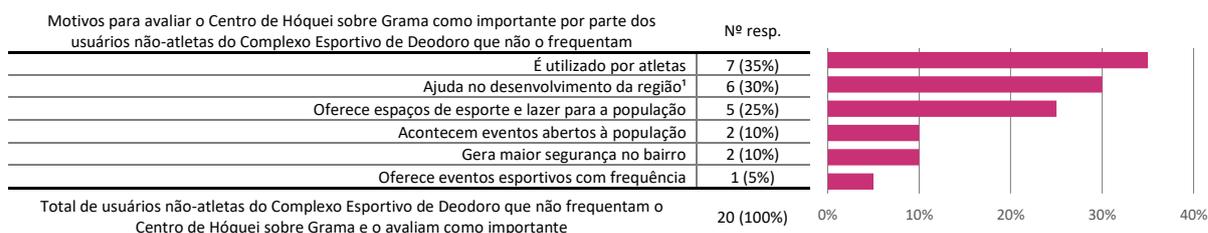
De modo semelhante, outro usuário (entrevistado 32) afirma:

São muito importantes por darem continuação ao esporte, não só para a gente, mas para novos atletas, e mostrar que é possível a vida se transformar através do esporte, ainda mais aqui em Deodoro que é uma parte mais carente. Onde a gente treinava antes, no Fundão [24km de distância], era horrível. Não tem infraestrutura, só tem os campos e é inseguro.

Dentre os 31 usuários não-atletas (de 132 – 23,48%) do Complexo Esportivo de Deodoro questionados, somente um (3,23%) frequenta o Centro de Hóquei sobre Grama (Figura 5.105) para assistir eventos esportivos, tais como hóquei sobre grama, futsal e futebol americano menos de uma vez por mês. Conforme as entrevistas realizadas com os usuários não-atletas que responderam ao questionário

(12,9% - 4 de 31), nenhum frequenta esta instalação por não abrigar campeonatos do seu interesse (tiro esportivo e hipismo) (50% - 2 de 4), não ter atividades para a população (25% - 1 de 4) e não ter conhecimento dos eventos que acontecem no local (25% - 1 de 4). Todavia, somente um desses usuários indicou que a presença de divulgação dos eventos que ocorrem no Centro de Hóquei sobre Grama contribuiria para o seu interesse em frequentá-lo. Adicionalmente, dentre os 12 (100%) usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, nenhum frequenta o Centro de Hóquei sobre Grama (Figura 5.105).

Por sua vez, conforme os questionários, o usuário do Complexo Esportivo de Deodoro que não é atleta e que frequenta o Centro de Hóquei sobre Grama o avalia como importante por oferecer espaços de esporte e lazer para a população. Ainda, 76,92% (20 de 26) dos usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro que não frequentam esta instalação a avaliam da mesma forma, principalmente, por ser utilizada por atletas (35%), ajudar no desenvolvimento da região através de empreendimentos imobiliários e investimentos na infraestrutura urbana (30%) e oferecer espaços de esporte e lazer para a população (25%) (Figura 5.107). Assim, mesmo que a grande maioria dos usuários não-atletas não frequente o Centro de Hóquei sobre Grama, este grupo o percebe como importante.



Nota: ¹ empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.107: Motivos para avaliar o Centro de Hóquei sobre Grama como importante por parte dos usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não o frequentam.

Fonte: Autora (2021).

Dentre os oito moradores atletas (de 108 – 7,41%) do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro que responderam ao questionário, somente um (12,5%) frequenta o Centro de Hóquei sobre Grama (Figura 5.108) para assistir eventos esportivos (hóquei sobre grama, futsal, futebol americano) menos de uma vez por mês. Adicionalmente, o Centro de Hóquei sobre Grama é avaliado como importante pelo morador atleta que o frequenta e por dois (de 6) dos moradores atletas que não frequentam este equipamento por oferecer espaços de esporte e lazer para a população (100% - 3 de 3) e ser utilizado por atletas (66,67% - 2 de 3). Por outro lado, três (de 6) destes moradores avaliam o Centro de Hóquei sobre Grama como não importante em razão do pouco uso.

Conforme os resultados obtidos nos questionários, dentre os 100 moradores não-atletas (de 108 – 92,59%) do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro, nenhum frequenta o Centro de Hóquei sobre Grama (Figura 5.108). Tal fato pode ser explicado pelo desconhecimento das atividades que ocorrem no local por parte de 63,75% (51 de 80) destes moradores.



Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentam ou não o Centro de Hóquei sobre Grama	Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados (108)		Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados (20)	
	Atletas (8)	Não-atletas (100)	Atletas (0)	Não-atletas (20)
Frequentam o Centro de Hóquei sobre Grama	1 (12,5%)	0	0	0
Não frequentam o Centro de Hóquei sobre Grama	7 (87,5%)	100 (100%)	0	20 (100%)

Figura 5.108: Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentam ou não o Centro de Hóquei sobre Grama.

Fonte: Autora (2021).

Por sua vez, conforme as entrevistas realizadas com 14% (14 de 100) dos moradores não-atletas questionados, nenhum frequenta o Centro de Hóquei sobre Grama, sobretudo, por não ser utilizado pela população (35,71% - 5 de 14), não ter interesse (21,43% - 3 de 14) e não ter conhecimento do que acontece no local (21,43% - 3 de 14). Dentre estes 14 (100%) moradores entrevistados, seis (42,86%) indicaram os aspectos que contribuiriam para o seu interesse em frequentar o Centro de Hóquei sobre Grama, conforme segue: (i) campeonatos de futebol americano para assistir (50% - 3 de 6); (ii) campeonatos de hóquei sobre grama para assistir (33,33% - 2 de 6); e (iii) divulgação das suas atividades (16,67% - 1 de 6). Ainda, nenhum dos 20 (100%) moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados frequenta o local (Figura 5.108).

Em relação à importância do Centro de Hóquei sobre Grama, os questionários revelam que 51,47% (35 de 68) dos moradores não-atletas do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro que não frequentam este equipamento o avaliam como importante por: (i) oferecer espaços de esporte e lazer para a população (48,57% - 17 de 35); (ii) ser utilizado por atletas (42,86% - 15 de 35); e (iii) ajudar no desenvolvimento da região através de empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana (31,43% - 11 de 35).

Por outro lado, 16,18% (11 de 68) destes moradores avaliam o Centro de Hóquei sobre Grama como não importante por: (i) não ter uso (45,45% - 5 de 11); (ii) não ter conhecimento do que acontece no local (27,27% - 3 de 11); (iii) ser um esporte pouco praticado no país (18,18% - 2 de 11); e (iv) não conhecer este equipamento (9,09% - 1 de 11). Ainda, 32,35% (22 de 68) dos moradores não-atletas que não frequentam o Centro de Hóquei sobre Grama selecionaram a opção 'não sei responder', o que pode ser explicado pelo fato de 72,73% (16 de 22) destes moradores não terem o conhecimento das atividades que ocorrem no local.

O pouco uso deste equipamento é reconhecido pelo funcionário (entrevistado 2), o qual afirma:

O Hóquei é pouco usado. Muito pouco usado porque não é um esporte tão difundido no país e também por ter esse problema da energização. Comparando com as outras duas arenas [Arena Juventude e Centro Nacional de Tiro], o Hóquei tem uma utilização menor, mas está melhorando a cada mês que passa.

Portanto, os resultados revelam que o Centro de Hóquei sobre Grama é utilizado, fundamentalmente, para o treinamento de atletas (Tabela 5.44). Segundo os dois atletas que não frequentam o Centro de Hóquei sobre Grama, a presença de campeonatos desta modalidade para assistir colaboraria para o seu melhor uso. Este aspecto também potencializaria o uso do local por aqueles que não são atletas, além da realização de campeonatos de futebol americano para assistir. Todavia, poucas competições são realizadas no Centro de Hóquei sobre Grama, sendo, aproximadamente, uma a cada dois meses. Ainda, a ausência de projetos sociais nesta instalação contribui para que o seu legado beneficie apenas uma parcela da população.

Tabela 5.44: Síntese das principais atividades realizadas no Centro de Hóquei sobre Grama por cada grupo.

Grupos de questionados e entrevistados que frequentam o Centro de Hóquei sobre Grama	Atividades realizadas no Centro de Hóquei sobre Grama
Usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 7,92% (8 de 101)	Assistir eventos esportivos ¹ (62,5% - 5 de 8), frequentar eventos não esportivos ² (37,5% - 3 de 8) e participar de eventos esportivos (25% - 2 de 8).
Usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados: 35% (7 de 20)	Treinar hóquei sobre grama (85,71% - 6 de 7).
Moradores atletas do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 12,5% (1 de 8)	Assistir eventos esportivos ¹ (100% - 1 de 1).
Usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 3,23% (1 de 31)	Assistir eventos esportivos ¹ (100% - 1 de 1).

Nota: ¹ hóquei sobre grama, futsal, futebol americano; ² encontro de carros antigos, encontro de motos; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

5.2.3.6 Características do Centro de Hipismo, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local

O Centro de Hipismo existe desde 1911, contudo, foi a partir dos Jogos Pan-Americanos de 2007 que o equipamento passou a ter melhor infraestrutura, conforme informado pelo funcionário (entrevistado 3) (Tabela 5.45; Figuras 5.109 e 5.110). O local é utilizado diariamente pelos alunos e instrutores da Escola de Equitação do Exército, regimento e atletas de hipismo e pentatlo moderno. Adicionalmente, entre janeiro de 2017 e dezembro de 2019, o Centro de Hipismo recebeu 21 eventos, tais como os Jogos Desportivos do Exército, o Campeonato do Concurso Completo de Equitação (CCE), o Campeonato Brasileiro Militar, o Adestramento Militar Internacional e a formatura da Escola de Equitação do Exército, conforme explica o funcionário (entrevistado 3):

Normalmente nos finais de semana, existem alguns eventos nossos, abertos ao público. Quando tem alguma atividade de hipismo de uma prova de adestramento, salto e do CCE, a gente organiza e convida todas as entidades civis que tem no Rio de Janeiro e fora. Agora a gente está buscando parcerias, junto com a CBH [Confederação Brasileira de Hipismo] e com a Confederação Equestre do Rio de Janeiro, para que eles também tragam para cá alguns eventos. Esse ano a gente teve o Estadual de Amazonas. Todos os anos a gente tem pelo menos um evento internacional (...). Agora está tendo na Hípica uma competição que é a seletiva para Tóquio, mas eles também vêm para cá.

Tabela 5.45: Características do Centro de Hipismo desde o período anterior aos Jogos Pan-Americanos de 2007 até as Olimpíadas de 2016.

Características do Centro de Hipismo no período anterior aos Jogos Pan-Americanos de 2007	Modificações realizadas para receber os Jogos Pan-Americanos de 2007	Modificações realizadas para receber os Jogos Olímpicos de 2016
A área era composta por uma pista principal (pequena) com arquibancadas móveis, picadeiro aberto e coberto, uma pista de treinamento e uma pista de grama (derby), que continha a pista de cross country.	Ampliação da pista principal com a construção de arquibancadas permanentes, ampliação da pista de cross country e a construção de duas pistas de treinamento e 150 baias.	Reforma das 150 baias e a construção de mais 80, reforma do picadeiro coberto, construção de mais duas pistas de treinamento e do hospital veterinário e a reconstrução da pista de cross country.

Fonte: Autora (2021).



Figura 5.109: Pista principal do Centro de Hipismo.
Fonte: Autora (2019).



Figura 5.110: Pista de treinamento do Centro de Hipismo.
Fonte: Autora (2019).

De acordo com os resultados obtidos através dos questionários, dentre os 101 usuários atletas (de 132 –76,52%) do Complexo Esportivo de Deodoro, 26 (25,74%) frequentam o Centro de Hipismo (Figura 5.111), sobretudo, para treinar esta modalidade (73,08% - 19 de 26) (Tabela 5.46). Por sua vez, conforme as entrevistas realizadas com os usuários atletas que responderam ao questionário (10,89% - 11 de 101), cinco não utilizam o Centro de Hipismo por não estar relacionado com a modalidade esportiva do seu interesse (tiro esportivo e canoagem slalom) (60% - 3 de 5), não ter atividades para a população (20% - 1 de 5), ficar longe do local da sua residência (20% - 1 de 5) e ser utilizado somente pelo Exército (20% - 1 de 5). Dentre estes cinco usuários, apenas dois indicaram ter interesse assistir campeonatos de hipismo. Ainda, dentre os 20 (100%) usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, somente um frequenta o Centro de Hipismo para treinar esta modalidade uma vez por semana (Figura 5.111).



Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentam ou não o Centro de Hipismo	Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados (132)		Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados (32)	
	Atletas (101)	Não-atletas (31)	Atletas (20)	Não-atletas (12)
Frequentam o Centro de Hipismo	26 (25,74%)	2 (6,45%)	1 (5%)	0
Não frequentam o Centro de Hipismo	75 (74,26%)	29 (93,55%)	19 (95%)	12 (100%)

Figura 5.111: Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentam ou não o Centro de Hipismo.

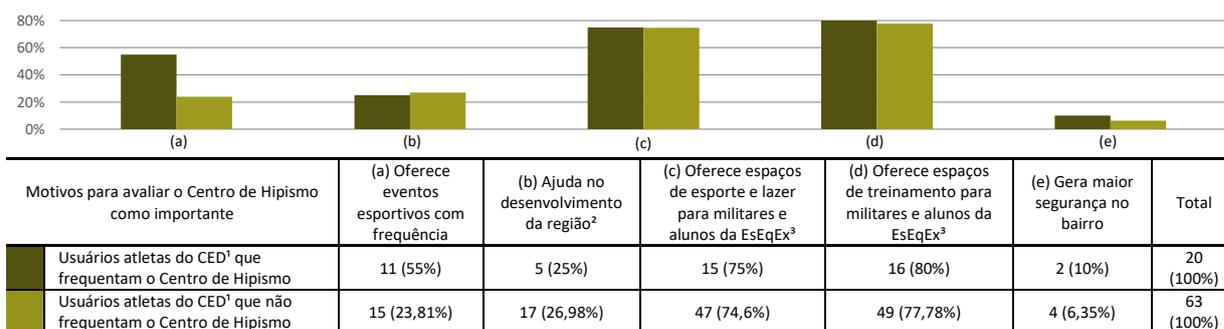
Fonte: Autora (2021).

Tabela 5.46: Frequência das atividades realizadas no Centro de Hipismo pelos usuários atletas questionados.

Frequência	Assistir eventos de hipismo (8)	Participar de eventos de hipismo (8)	Treinar hipismo (19)
Todos os dias da semana	0	0	0
De cinco a seis vezes por semana	0	1 (12,5%)	2 (10,53%)
De três a quatro vezes por semana	0	1 (12,5%)	1 (5,26%)
De uma a duas vezes por semana	2 (25%)	3 (37,5%)	11 (57,89%)
De uma a três vezes por mês	3 (37,5%)	1 (12,5%)	3 (15,79%)
Menos de uma vez por mês	3 (37,5%)	2 (25%)	2 (10,53%)

Fonte: Autora (2021).

Por sua vez, os questionários indicam que 95,24% (20 de 21) dos usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro que utilizam o Centro de Hipismo e 95,45% (63 de 66) dos usuários atletas que não o utilizam avaliam este equipamento como importante, sobretudo, em razão do local oferecer espaços de esporte e lazer e de treinamento para militares e alunos da Escola de Equitação do Exército (Figura 5.112). Assim, apesar da maioria dos usuários atletas não utilizar o Centro de Hipismo, este grupo o percebe como importante.



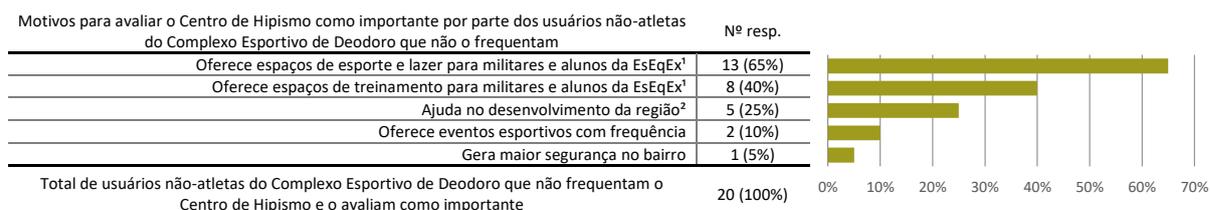
Nota: ¹ CED: Complexo Esportivo de Deodoro; ² empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana; ³ EsEqEx: Escola de Equitação do Exército.

Figura 5.112: Motivos para avaliar o Centro de Hipismo como importante por parte dos usuários atletas questionados.

Fonte: Autora (2021).

Dentre os 31 usuários não-atletas (de 132 – 23,48%) do Complexo Esportivo de Deodoro questionados, somente dois (6,45%) frequentam o Centro de Hipismo (Figura 5.111) para assistir eventos de desta modalidade de três a quatro vezes por semana e menos de uma vez por mês. Conforme as entrevistas realizadas com os usuários não-atletas que responderam ao questionário (12,9% - 4 de 31), nenhum frequenta esta instalação por não abrigar campeonatos esportivos do seu interesse (tiro esportivo) (50% - 2 de 4), não ter atividades para a população (25% - 1 de 4) e não ter conhecimento dos eventos que acontecem no local (25% - 1 de 4). Dentre estes quatro usuários, dois afirmaram que a presença de campeonatos de hipismo para assistir e de divulgação das atividades que acontecem no Centro de Hipismo contribuiria para o seu interesse em frequentá-lo. Ainda, dentre os 12 (100%) usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, nenhum frequenta o Centro de Hipismo (Figura 5.111).

Com relação à importância do Centro de Hipismo, os dois usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentam este equipamento o avaliam como importante por oferecer espaços de esporte e lazer e de treinamento para militares e alunos da Escola de Equitação do Exército. Tais motivos também são citados por parte dos usuários não-atletas que não frequentam esta instalação e que a avaliam da mesma forma (80% - 20 de 25) (Figura 5.113), revelando que embora a grande maioria destes usuários não frequente o Centro de Hipismo, este grupo o percebe como importante.



Nota: ¹ EsEqEx: Escola de Equitação do Exército; ² empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.113: Motivos para avaliar o Centro de Hipismo como importante por parte dos usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não o frequentam.

Fonte: Autora (2021).

Conforme os resultados obtidos por meio dos questionários, dentre os oito moradores atletas (de 108 – 7,41%) do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro, três (37,5%) frequentam o Centro de Hipismo (Figura 5.114) para participar de eventos desta modalidade entre uma e duas vezes por semana (66,67% - 2 de 3) e treinar todos os dias da semana (33,33% - 1 de 3). Ainda, tanto os moradores atletas que frequentam este equipamento (100% - 2 de 2) quanto aqueles que não o frequentam (75% - 3 de 4) avaliam o Centro de Hipismo como importante por: (i) ajudar no desenvolvimento da região por meio de empreendimentos imobiliários e investimentos na infraestrutura urbana (100% - 5 de 5); (ii) oferecer espaços de esporte e lazer e de treinamento para militares e alunos da Escola de Equitação do Exército (100% - 5 de 5); e (iii) oferecer eventos esportivos com frequência (100% - 5 de 5).



Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentam ou não o Centro de Hipismo	Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados (108)		Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados (20)	
	Atletas (8)	Não-atletas (100)	Atletas (0)	Não-atletas (20)
Frequentam o Centro de Hipismo	3 (37,5%)	0	0	0
Não frequentam o Centro de Hipismo	5 (62,5%)	100 (100%)	0	20 (100%)

Figura 5.114: Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados e entrevistados que frequentam ou não o Centro de Hipismo.

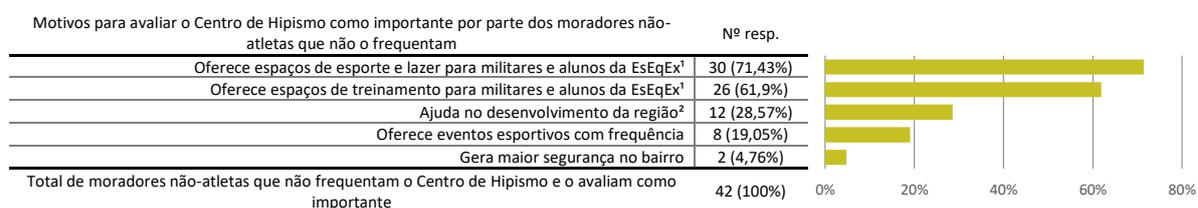
Fonte: Autora (2021).

Dentre os 100 moradores não-atletas (de 108 – 92,59%) do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro que responderam ao questionário, nenhum frequenta o Centro de Hipismo (Figura 5.114). Esta ausência de uso pode ser explicada pelo fato de o local não ser aberto para a prática de hipismo por parte da população, sendo possível apenas assistir aos eventos desta modalidade. Ainda, 50% (40 de 80) dos moradores não-atletas do entorno que não frequentam o Centro de Hipismo não tem conhecimento das atividades que ocorrem neste equipamento.

Conforme as entrevistas realizadas com 14% (14 de 100) dos moradores não-atletas que responderam ao questionário, nenhum frequenta o Centro de Hipismo, principalmente, por não ter interesse (28,57% - 4 de 14), ser utilizado somente por militares (21,43% - 3 de 14) e não ser utilizado pela população (21,43% - de 14). Dentre estes 14 (100%) moradores, seis (42,86%) indicaram os aspectos que contribuiriam para o seu interesse em frequentar o equipamento, nomeadamente: (i) aulas de

hipismo para a população (50% - 3 de 6); (ii) campeonatos de hipismo para a população assistir (33,33% - 2 de 6); e (iii) divulgação das suas atividades (33,33% - 2 de 6). Nesse sentido, conforme um destes moradores, “no Centro de Hipismo poderiam oferecer projetos para as pessoas também terem a oportunidade de andar a cavalo, pois é um esporte elitizado e aqui as pessoas não tem condições para isso”. Logo, embora o local seja utilizado, principalmente, por atletas e militares, seu uso pode ser potencializado com a existência de atividades para a população do entorno. Ainda, dentre os 20 (100%) moradores não-atletas do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, nenhum frequenta o Centro de Hipismo (Figura 5.114).

Apesar da ausência de uso do Centro de Hipismo pela totalidade dos moradores não-atletas questionados, sua maioria (64,62% - 42 de 65) o avalia como importante, sobretudo, por oferecer espaços de esporte e lazer (71,43%) e de treinamento (61,9%) para militares e alunos da Escola de Equitação do Exército (Figura 5.115). Por outro lado, 29,23% (19 de 65) destes moradores marcaram a opção ‘não sei responder’, o que pode ser explicado pela ausência de conhecimento acerca as suas atividades (69,42% - 13 de 19). Ainda assim, esta instalação é percebida como importante pela maioria destes moradores, revelando que não é necessário que este grupo frequente o Centro de Hipismo para avaliá-lo desta maneira.



Nota: ¹ EsEqEx: Escola de Equitação do Exército; ² empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana.

Figura 5.115: Motivos para avaliar o Centro de Hipismo como importante por parte dos moradores não-atletas questionados que não o frequentam.

Fonte: Autora (2021).

Em razão o Centro de Hipismo ser utilizado por militares, atletas e alunos da Escola de Equitação, bem como fazer parte do Projeto Forças no Esporte (PROFESP) e receber alunos para aulas de equitação por meio do Destacamento Desportivo da Vila Militar (DDVM), o funcionário (entrevistado 3) entende que o local é bem utilizado no período pós-jogos, conforme explica:

Além da parte desportiva do equipamento junto com a Confederação Brasileira de Hipismo, Federação Equestre do Rio de Janeiro e com as outras unidades militares que fazem eventos aqui, tem o projeto ‘Forças no Esporte’, que é um projeto do Ministério da Defesa que pega alunos da comunidade local para fazer desporto. É um pouco mais difícil porque a gente depende de cavalos mais mansos, mas deu certo. Toda terça e quinta. O DDVM também tem alguns alunos de escola pública que praticam esporte e eles repassam para a gente uma parcela de alunos para fazerem aula de equitação no Parque Equestre [Centro de Hipismo] (...). É outra forma de utilizar o local como legado Olímpico.

Portanto, os resultados indicam que o Centro de Hipismo é utilizado, sobretudo, por atletas para treinamentos (Tabela 5.47). De acordo com os dois atletas que não frequentam o Centro de Hipismo,

a realização de campeonatos desta modalidade contribuiria para o uso do local. Tais competições também promoveriam o uso desta instalação por aqueles que não são atletas, bem como a presença de aulas de hipismo para a população e divulgação das suas atividades. Embora o Centro de Hipismo receba campeonatos que podem ser assistidos pela população, é necessário haver divulgação, principalmente, para os moradores do seu entorno e não apenas para atletas e pessoas ligadas ao Exército. Adicionalmente, apesar desta instalação receber crianças e jovens para aulas de hipismo por meio de projeto social, a presença de aulas desta modalidade para moradores do seu entorno é uma forma de oportunizar as pessoas mais carentes de terem maior contato com o esporte e, conseqüentemente, ampliar o legado olímpico.

Tabela 5.47: Síntese das atividades realizadas no Centro de Hipismo por cada grupo.

Grupos de questionados e entrevistados que frequentam o Centro de Hipismo	Atividades realizadas no Centro de Hipismo
Usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 25,74% (26 de 101)	Treinar hipismo (73,08% - 19 de 26) e assistir (30,77% - 8 de 26) e participar (30,77% - 8 de 26) de eventos de hipismo.
Usuário atleta do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistado: 5% (1 de 20)	Treinar hipismo (100% - 1 de 1).
Moradores atletas do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 37,5% (3 de 8)	Participar de eventos de hipismo (66,67% - 2 de 3) e treinar hipismo (33,33% - 1 de 3).
Usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 6,45% (2 de 31)	Assistir eventos de hipismo (100% - 2 de 2).

Nota: foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

5.3 RELAÇÃO ENTRE A GESTÃO E A MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS E OS SEUS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS

Nesta seção, são apresentados e analisados os resultados sobre a relação entre a gestão e a manutenção de equipamentos olímpicos e os seus usos no período pós-jogos, de acordo com a percepção de diferentes grupos de pessoas, respondentes de questionários e entrevistados.

5.3.1 Gestão e manutenção do Parque Olímpico do Rio de Janeiro e seus usos no período pós-jogos

Conforme informado por um dos funcionários da Arena Carioca 3 (entrevistado 1), o Parque Olímpico é composto por 34 lotes, dentre os quais 30 são privados, destinados, principalmente, a empreendimentos imobiliários, e quatro são públicos, que correspondem à via olímpica, área aberta de uso comum, e aos seguintes equipamentos: Parque Aquático Maria Lenk; Jeunesse Arena; Velódromo; Arenas Cariocas 1, 2 e 3; e Centro de Tênis (Figura 5.116).

A via olímpica é administrada pela Prefeitura do Rio de Janeiro, que tem a responsabilidade de tratar dos seus usos no período pós-jogos, tais como shows musicais e eventos de games, os quais são negociados diretamente com a Secretaria de Eventos da Prefeitura mediante pagamento de taxas de utilização do espaço e melhorias a serem realizadas na área (p. ex., conserto de pisos, iluminação).

Todavia, a prefeitura não se envolve com a divulgação destes eventos, ficando tal responsabilidade por conta do proponente, conforme informado pelo funcionário (entrevistado 1).



Nota: 1: Centro de Tênis; 2: Arena Carioca 1; 3: Arena Carioca 2; 4: Arena Carioca 3; 5: Velódromo; 6: Jeunesse Arena; 7: Parque Aquático Maria Lenk; roxo: áreas privadas (Rio Mais); laranja: área pública concedida ao setor privado (GL events); vermelho: áreas públicas (Ministério da Cidadania); verde: áreas públicas (Prefeitura do Rio de Janeiro); azul: área pública concedida ao Comitê Olímpico Brasileiro.

Figura 5.116: Divisão da gestão do Parque Olímpico do Rio de Janeiro.

Fonte: Autora (2021).



Figura 5.117: Movimento de pessoas para a festa FM o Dia na área aberta do Parque Olímpico.

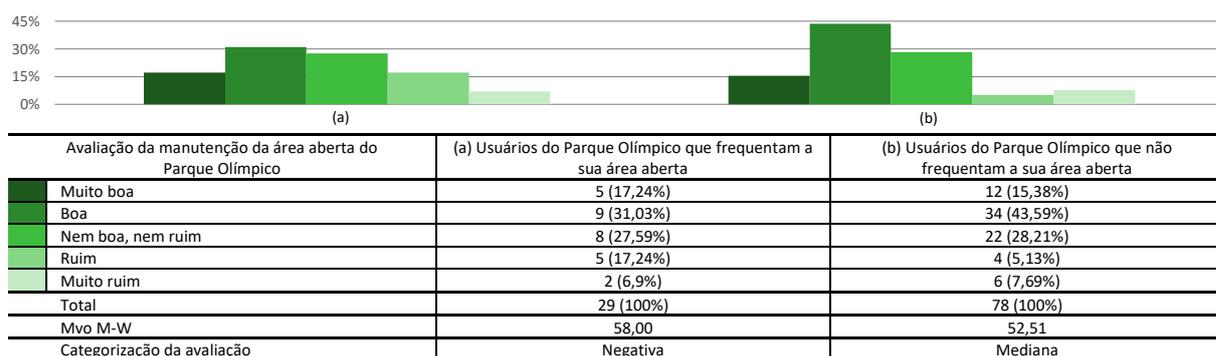
Fonte: Autora (2019).

Conforme os resultados obtidos por meio das entrevistas, 80,65% (25 de 31) dos usuários do Parque Olímpico têm o conhecimento de shows musicais realizados na área aberta deste parque, os quais são privados e divulgados via internet (92% - 23 de 25) e televisão (16% - 4 de 25) (Figura 5.117). Da mesma forma, os 20 (100%) moradores do entorno informam que os eventos que ocorrem neste local são privados e que suas divulgações ocorrem por meio de mídias sociais (Instagram e Facebook) (90% - 18 de 20), de cartazes (30% - 6 de 20), de panfletos (25% - 5 de 20) e da associação dos moradores (20% - 4 de 20). A presença de atividades gratuitas na área aberta do Parque Olímpico é citada por apenas um dos moradores, o qual tem o conhecimento de corridas realizadas pelo SESC. Contudo, segundo este morador (entrevistado 19), *“o que é aberto ao público geralmente não é divulgado. O que é divulgado são grandes eventos, como Rock in Rio e Sandy e Junior”*. Ainda, os 20 (100%) alunos do colégio Alfa Cem afirmam que a área aberta deste parque recebe eventos musicais, como o Rock in Rio, e de jogos eletrônicos, tal como o Game XP, os quais dependem da compra de ingresso e têm sua divulgação por meio das redes sociais (Instagram e Facebook) (90% - 18 de 20), do colégio (25% - 5 de 20) e da televisão (25% - 5 de 20). Logo, o conhecimento dos eventos realizados na área aberta do Parque Olímpico está associado aos eventos privados, os quais têm sua divulgação realizada pela empresa que os gerencia (Figura 5.117).

A manutenção da via olímpica é realizada pela Prefeitura do Rio de Janeiro, que acontece todas as segundas-feiras, dia em que o Parque Olímpico está fechado. Esta manutenção inclui a limpeza do local, realizada pela Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb), e os reparos dos jardins, conforme informado pelo funcionário (entrevistado 1). Todavia, de acordo com um dos funcionários

das Arenas Cariocas 1 e 2, Velódromo e Centro de Tênis (entrevistado 4), a gestão da via olímpica deveria planejar espaços que contribuíssem para a maior permanência das pessoas, uma vez que “a área aberta tem carência de alguns tipos de infraestrutura, como bebedouros e banheiros. O parque é muito grande e não adianta ser só bonito, se você traz uma criança, por exemplo, tem que ter um banheiro”.

Por sua vez, não existe diferença estatisticamente significativa (teste Mann-Whitney U) entre as avaliações da manutenção da área aberta do Parque Olímpico pelos 78 usuários deste parque que não a frequentam (avaliação mediana) e pelos 29 que a frequentam (avaliação negativa), indicando que a manutenção deve ser melhorada (Figura 5.118). Adicionalmente, dentre os oito (100%) usuários do Parque Olímpico entrevistados que frequentam a sua área aberta, cinco (62,5%) avaliam a manutenção deste espaço como positiva por ser um espaço limpo (80% - 4 de 5) e não ter nada estragado (20% - 1 de 5). Por outro lado, três (37,5%) usuários avaliam a manutenção da área aberta do Parque Olímpico como negativa em razão dos pisos quebrados (Figura 5.119), da ausência de poda dos jardins e das pichações na área do skate (Figura 5.120).



Nota: mvo M-W= média dos valores ordinais obtida por meio do teste Mann-Whitney U (menor o valor, maior a satisfação); as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva.

Figura 5.118: Avaliação da manutenção da área aberta do Parque Olímpico por parte dos seus usuários.

Fonte: Autora (2021).

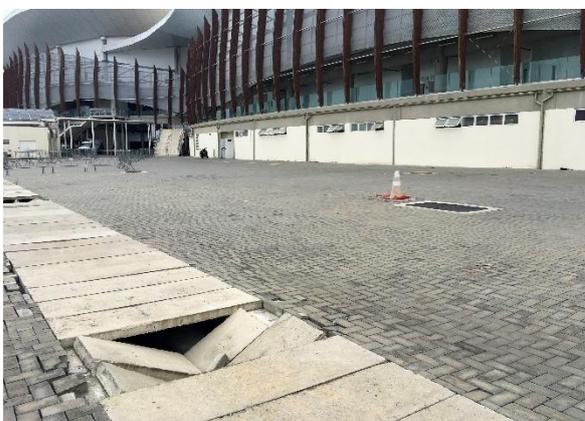


Figura 5.119: Piso quebrado na área aberta do Parque Olímpico.

Fonte: Autora (2019).



Figura 5.120: Pichações e vegetação no piso no espaço para andar de skate na área aberta do Parque Olímpico.

Fonte: Autora (2019).

De acordo com os questionários, a manutenção da área aberta do Parque Olímpico é avaliada pelos 86 moradores do seu entorno que a frequentam de forma muito negativa, revelando a clara necessidade de melhorias (Figura 5.121). Dentre os 10 (100%) moradores entrevistados que também utilizam a área aberta deste parque, sete (70%) avaliam a sua manutenção de forma negativa pela ausência de poda dos jardins (57,14% - 4 de 7) e de limpeza (28,57% - 2 de 7) e presença de pisos quebrados (14,29% - 1 de 7) (Figura 5.119) e lâmpadas queimadas (14,29% - 1 de 7).

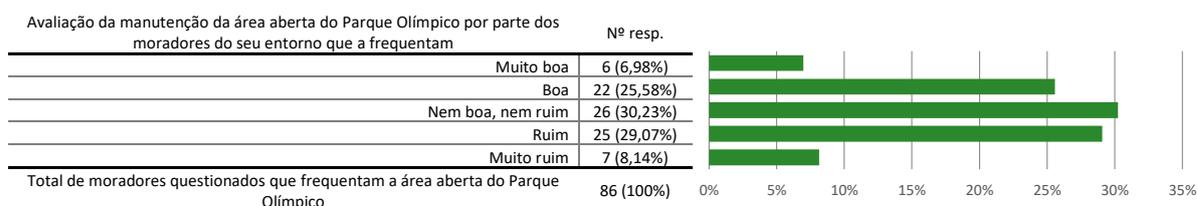


Figura 5.121: Avaliação da manutenção da área aberta do Parque Olímpico por parte dos moradores do seu entorno questionados que a frequentam.

Fonte: Autora (2021).

Por outro lado, os 10 (100%) alunos do colégio Alfa Cem que frequentam a área aberta do Parque Olímpico avaliam a sua manutenção como muito positiva em razão de não ter nada estragado (80% - 8 de 10) e da limpeza do local (20% - 2 de 10), ainda que três alunos reforcem a ideia de melhorias no jardim.

Portanto, os resultados indicam que os eventos realizados na área aberta do Parque Olímpico são, sobretudo, privados, contribuindo para que apenas uma parcela da população os frequente. Nesse sentido, a realização de atividades gratuitas contribuiria para ampliar o uso do local, bem como o legado olímpico. Adicionalmente, a manutenção área aberta do Parque Olímpico é percebida de forma mediana pelos seus usuários, muito negativa pelos moradores do entorno e muito positiva pelos alunos do colégio Alfa Cem (Tabela 5.48). Dentre os problemas de manutenção, salientam-se a poda dos jardins deste parque, bem como a sua limpeza, a pintura de paredes que contêm pichações, os pisos quebrados e as lâmpadas queimadas. Logo, apesar da avaliação muito positiva dos alunos quanto à manutenção da área aberta do Parque Olímpico, esta precisa ser melhorada de modo a potencializar o seu uso.

Tabela 5.48: Síntese das avaliações da manutenção da área aberta do Parque Olímpico por cada grupo.

Amostras	Avaliação da manutenção da área aberta do Parque Olímpico
Usuários do Parque Olímpico questionados que frequentam a sua área aberta: 29 (100%)	Negativa
Usuários do Parque Olímpico questionados que não frequentam a sua área aberta: 78 (100%)	Mediana
Usuários do Parque Olímpico entrevistados que frequentam a sua área aberta: 8 (100%)	Negativa
Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados que frequentam a sua área aberta: 86 (100%)	Muito negativa
Moradores do entorno do Parque Olímpico entrevistados que frequentam a sua área aberta: 10 (100%)	Muito negativa
Alunos do colégio Alfa Cem entrevistados que frequentam a área aberta do Parque Olímpico: 10 (100%)	Muito positiva

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva.

Fonte: Autora (2021).

5.3.1.1 Gestão e manutenção dos equipamentos localizados no Parque Olímpico e seus usos nos período pós-jogos

5.3.1.1.1 Gestão e manutenção do Parque Aquático Maria Lenk e seus usos no período pós-jogos

O Parque Aquático Maria Lenk é administrado pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB), que tem como objetivo melhorar os resultados esportivos do Time Brasil por meio de espaços de treinamento que atendam às necessidades de atletas de alto rendimento de diferentes modalidades esportivas (p. ex., judô, ginástica artística, taekwondo e karatê). O COB também tem a responsabilidade de tratar dos campeonatos aquáticos (natação, nado sincronizado, polo aquático) que ocorrem no local, os quais podem ser assistidos pela população de forma gratuita, conforme informado por um dos funcionários (entrevistado 5). Estes eventos são divulgados pelo próprio COB através de mídias sociais (Facebook, Instagram e Twitter) e folders que são entregues nos condomínios do entorno.

De acordo com as entrevistas, 19,35% (6 de 31) dos usuários do Parque Olímpico afirmam ter conhecimento de eventos gratuitos no local, tais como campeonatos de saltos ornamentais (83,33% - 5 de 6) e natação (66,67% - 4 de 6). No entanto, estes usuários são atletas que frequentam o Parque Aquático Maria Lenk e têm estas informações na própria instalação. Dentre os 20 (100%) moradores do entorno, 15 (75%) têm o conhecimento de campeonatos de natação no Parque Aquático Maria Lenk através das redes sociais (Instagram e Facebook). Todavia, apenas um morador informa que tais competições podem ser assistidas pela população gratuitamente. Ainda, somente os dois (de 20 – 10%) alunos do colégio Alfa Cem que frequentam o Parque Aquático Maria Lenk afirmam saber sobre a realização de campeonatos de natação e polo aquático para a população assistir de forma gratuita, os quais são divulgados pelo Instagram e Facebook. Logo, o conhecimento de eventos realizados nesta instalação que podem ser assistidos pela população de forma gratuita ocorre, fundamentalmente, por aqueles que a frequentam.

Adicionalmente, a manutenção do Parque Aquático Maria Lenk é avaliada pelos dois funcionários (entrevistados 5 e 6) como muito positiva, uma vez que esta é realizada de forma preventiva. Conforme um dos funcionários (entrevistado 5), a constante manutenção do espaço ocorre porque *“o atleta tem dia e hora marcada para estar performando (...) e não tem tempo hábil para perder um dia de treino”*. Ainda, este funcionário explica:

A gente tem um estudo com instalações [de piscinas] dos últimos quatro Jogos Olímpicos para entender como elas procederam no modo legado e o entendimento foi que aquelas que tentaram se manter com uma característica de um único fim, uma única atividade esportiva, acabaram fraquejando, principalmente, na manutenção, porque é custosa a manutenção de uma casa desse tamanho e a instalação não consegue ter uma quantidade de uso que a justifique. Então, por isso que é muito importante nessas instalações a utilização de uso misto [p. ex., aulas de ginástica, ioga, natação, bike, disponibilidade para utilizar a academia].

Nesse sentido, os usuários do Parque Aquático Maria Lenk questionados (91,67% - 22 de 24) e entrevistados (100% - 6 de 6) avaliam a manutenção deste equipamento como muito positiva por ser um local limpo (100% - 6 de 6), ter materiais para o treino em boas condições de uso (66,67% - 4 de 6) e ter reparos na pintura (33,33% - 2 de 6) e nas piscinas (33,33% - 2 de 6), conforme justificado pelos seis usuários entrevistados. Segundo um destes usuários (entrevistado 3), *“a manutenção do Maria Lenk é de primeiro mundo! Tudo é bem limpo e higienizado. As pessoas fazem de tudo para deixar o ambiente 100% para a gente, até porque são muitos atletas utilizando aquele espaço. A organização é ótima”*. Da mesma forma, os cinco (100%) moradores do entorno questionados e os dois (100%) alunos do colégio Alfa Cem entrevistados que utilizam o Parque Aquático Maria Lenk avaliam a manutenção desta instalação como muito positiva. Tal avaliação é justificada por estes dois alunos pela sua limpeza e por não haver deteriorações, como paredes descascadas e pisos quebrados.

Portanto, ainda que o Parque Aquático Maria Lenk receba campeonatos que podem ser assistidos de forma gratuita, há pouca divulgação, o que impacta de forma negativa o seu uso por aqueles que não são atletas. Adicionalmente, os usuários do Parque Olímpico, moradores do seu entorno e alunos do colégio Alfa Cem que frequentam o Parque Aquático Maria Lenk avaliam a manutenção desta instalação de forma muito positiva, sem identificação de reparos a serem realizados (Tabela 5.49). Tendo em vista que o local é utilizado diariamente por atletas de alto rendimento, a manutenção adequada do Parque Aquático Maria Lenk contribui para o melhor preparo destas pessoas.

Tabela 5.49: Síntese das avaliações da manutenção do Parque Aquático Maria Lenk por cada grupo.

Amostras	Avaliação da manutenção do Parque Aquático Maria Lenk
Usuários do Parque Olímpico questionados que frequentam o Parque Aquático Maria Lenk: 24 (100%)	Muito positiva
Usuários do Parque Olímpico entrevistados que frequentam o Parque Aquático Maria Lenk: 6 (100%)	Muito positiva
Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados que frequentam o Parque Aquático Maria Lenk: 5 (100%)	Muito positiva
Alunos do colégio Alfa Cem entrevistados que frequentam o Parque Aquático Maria Lenk: 2 (100%)	Muito positiva

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva.

Fonte: Autora (2021).

5.3.1.1.2 Gestão e manutenção da Jeunesse Arena e seus usos no período pós-jogos

Desde 2007, a Jeunesse Arena é administrada pela multinacional GL Events, conforme informado pelo funcionário (entrevistado 7). Embora a equipe de marketing desta instalação anuncie a programação do local por meio de cartazes e do site oficial, é a produção do evento a responsável por esta divulgação.

Nesse sentido, conforme as entrevistas, a grande maioria (80,64% - 25 de 31) dos usuários do Parque Olímpico tem o conhecimento de shows privados que acontecem nesta instalação, os quais são divulgados por meio da internet (72% - 18 de 25), de cartazes (20% - 5 de 25) e da televisão (16% - 4

de 25). Da mesma forma, 90% (18 de 20) dos moradores do entorno do Parque Olímpico informam que a Jeunesse Arena recebe apenas eventos que dependem da compra de ingresso, como shows musicais (100% - 18 de 18) e de stand up (55,55% - 10 de 18), jogos de basquete (27,78% - 5 de 18) e palestras (16,67% - 3 de 18). Estes moradores têm o conhecimento de tais eventos por cartazes disponibilizados em frente ao equipamento (88,89% - 16 de 18), pela internet (55,55% - 10 de 18) e pelos folders deixados nos condomínios (11,11% - 2 de 18). Conforme os 20 (100%) alunos do colégio Alfa Cem, localizado junto a esta arena, todos os eventos que ocorrem no local são privados, tais como shows musicais (100% - 20 de 20), patinação no gelo (10% - 2 de 20) e conferências (5% - 1 de 20).

Em relação à manutenção da Jeunesse Arena, o funcionário (entrevistado 7) a avalia como muito positiva por ser realizada diariamente como forma de prevenir futuros problemas. Nesse sentido, os usuários da Jeunesse Arena questionados (100% - 6 de 6) avaliam a manutenção desta instalação como muito positiva. Esta avaliação também é feita pelos quatro usuários entrevistados, atletas que utilizam o local para treinar ginástica artística, por ser um local limpo (100% - 4 de 4), conter aparelhos de ginástica em funcionamento (100% - 4 de 4) e ter conservação das pinturas da edificação (25% - 1 de 4) e do ar condicionado (25% - 1 de 4). Da mesma forma, os moradores do entorno questionados (100% - 14 de 14) e entrevistados (100% - 2 de 2) que frequentam a Jeunesse Arena avaliam a manutenção deste equipamento como muito positiva. Tal avaliação é justificada por estes dois moradores por não haver nada estragado e ser um espaço limpo. Ainda, para os 20 (100%) alunos entrevistados que utilizam a Jeunesse Arena para as aulas de educação física, a manutenção da instalação é muito positiva por não ter nada estragado (65% - 13 de 20), ser um local limpo (30% - 6 de 20), ter boa iluminação (5% - 1 de 20) e ter conservação de bancos e pisos (5% - 1 de 20).

Portanto, os resultados indicam que embora os eventos realizados na Jeunesse Arena sejam divulgados, estes dependem da compra de ingresso, limitando o seu uso pela população. Adicionalmente, os usuários do Parque Olímpico, moradores do seu entorno e alunos do colégio Alfa Cem que frequentam a Jeunesse Arena percebem a sua manutenção de forma muito positiva, sem reconhecer aspectos que poderiam ser melhorados (Tabela 5.50). Logo, a manutenção adequada desta instalação contribui para o seu melhor uso tanto por parte de atletas de ginástica artística que treinam no local quanto pela população em geral que a frequenta para assistir seus eventos.

Tabela 5.50: Síntese das avaliações da manutenção da Jeunesse Arena por cada grupo.

Amostras	Avaliação da manutenção da Jeunesse Arena
Usuários do Parque Olímpico questionados que frequentam a Jeunesse Arena: 6 (100%)	Muito positiva
Usuários do Parque Olímpico entrevistados que frequentam a Jeunesse Arena: 4 (100%)	Muito positiva
Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados que frequentam a Jeunesse Arena: 14 (100%)	Muito positiva
Moradores do entorno do Parque Olímpico entrevistados que frequentam a Jeunesse Arena: 2 (100%)	Muito positiva
Alunos do colégio Alfa Cem entrevistados que frequentam a Jeunesse Arena: 20 (100%)	Muito positiva

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva.

Fonte: Autora (2021).

5.3.1.1.3 Gestão e manutenção do Velódromo e seus usos no período pós-jogos

De acordo com um dos funcionários (entrevistado 8), entre março de 2017 e junho de 2019, o Velódromo foi administrado pela Autoridade de Governança do Legado Olímpico (AGLO) e, a partir de dezembro de 2019, a gestão desta instalação ficou sob responsabilidade do Escritório de Governança do Legado Olímpico (EGLO), ambos associados ao Ministério da Cidadania. Dentre as responsabilidades do EGLO está a realização de campeonatos esportivos, os quais ocorrem mediante pagamento de taxas de utilização do espaço, que são melhorias a serem realizadas na área (p. ex., colocação de bebedouros) e alimentação dos atletas. Entretanto, o EGLO não se envolve na divulgação destes eventos, ficando tal responsabilidade por conta do proponente, conforme informado pelo funcionário (entrevistado 4).

Nesse sentido, segundo as entrevistas, dentre os 31 (100%) usuários do Parque Olímpico, 14 (45,16%) afirmam ter conhecimento de campeonatos de judô (64,28% - 9 de 14), jiu-jitsu (50% - 7 de 14) e ginástica artística (7,14% - 1 de 14) no Velódromo, os quais ocorrem de forma gratuita. Estes usuários informam que tais eventos são divulgados pelas próprias federações esportivas (92,86% - 13 de 14), pela internet (50% - 7 de 14) e pela empresa que trabalha (7,14% - 1 de 14). Adicionalmente, somente um (de 20 - 5%) morador do entorno do Parque Olímpico afirma ter eventos gratuitos no Velódromo, como campeonatos de judô e taekwondo, que são divulgados pela internet. De modo semelhante, nenhum dos alunos do colégio Alfa Cem soube informar acerca das atividades que acontecem nesta instalação. Logo, o conhecimento dos eventos realizados no Velódromo ocorre, sobretudo, por atletas que estão vinculados às federações esportivas.

Por sua vez, segundo um dos funcionários (entrevistado 4), a manutenção do Velódromo é realizada por uma empresa terceirizada, a qual estava em greve entre agosto e dezembro de 2019 devido à falta de pagamento. Neste período, o Velódromo estava sem uma gestão local, tendo em vista que a AGLO não estava mais atuando neste equipamento e o EGLO ainda não havia sido criado. Nesse sentido, os usuários do Parque Olímpico questionados que utilizam o Velódromo avaliam a manutenção desta instalação como muito negativa (57,14% - 4 de 7). Esta avaliação também é feita por 50% (4 de 8) dos usuários entrevistados, os quais indicam ausência de limpeza adequada, sobretudo, dos banheiros (50% - 2 de 4) e de manutenção do ar condicionado (50% - 2 de 4), da pintura da instalação (25% - 1 de 4) e dos revestimentos dos pisos (25% - 1 de 4). Por outro lado, os demais usuários entrevistados (50% - 4 de 8) avaliam a manutenção deste equipamento de forma positiva por ser um local limpo (75% - 3 de 4) e ter conservação das pinturas da edificação (25% - 1 de 4), do ar condicionado (25% - 1 de 4) e da quadra localizada no meio da pista de ciclismo (25% - 1 de 4). Ainda, os moradores do entorno questionados que frequentam o Velódromo avaliam a sua manutenção como muito negativa (50% - 3 de 6).

Portanto, os resultados indicam que embora o Velódromo receba campeonatos que podem ser assistidos pela população de forma gratuita, as divulgações são realizadas, principalmente, para atletas, impactando de forma negativa o seu uso. Ainda, os usuários do Parque Olímpico e moradores do seu entorno que frequentam o Velódromo avaliam a manutenção deste equipamento de forma muito negativa (Tabela 5.51). Dentre os problemas destacados por quatro desses usuários, salientam-se a limpeza, sobretudo, dos banheiros, a manutenção do ar condicionado, a pintura da instalação e os revestimentos dos pisos. Logo, revela-se que a manutenção do Velódromo deve ser melhorada, de modo que o espaço aprimore suas condições de uso por parte de atletas da população em geral.

Tabela 5.51: Síntese das avaliações da manutenção do Velódromo por cada grupo.

Amostras	Avaliação da manutenção do Velódromo
Usuários do Parque Olímpico questionados que frequentam o Velódromo: 7 (100%)	Muito negativa
Usuários do Parque Olímpico entrevistados que frequentam o Velódromo: 8 (100%)	Muito negativa
Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados que frequentam o Velódromo: 6 (100%)	Muito negativa

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva.

Fonte: Autora (2021).

5.3.1.1.4 Gestão e manutenção da Arena Carioca 1 e seus usos no período pós-jogos

Segundo um dos funcionários (entrevistado 8), desde dezembro de 2019, a Arena Carioca 1 é administrada pelo EGLO, o qual promove a realização de eventos gratuitos, como campeonatos de judô e badminton, oferecidos pelas federações esportivas, e privados, como eventos de games e jogos de basquete. Tais eventos são realizados mediante pagamento de taxas de utilização da instalação e divulgados pelo proponente, conforme informado pelos funcionários (entrevistados 4, 8 e 9).

De acordo com as entrevistas, 38,71% (12 de 31) dos usuários do Parque Olímpico afirmam ter conhecimento de eventos gratuitos na Arena Carioca 1, como campeonatos de judô (91,67% - 11 de 12) e jiu-jitsu (75% - 9 de 12), e privados, como jogos de basquete do Flamengo (8,33% - 1 de 12). Dentre estes 12 (100%) usuários, 10 (83,33%) são atletas que recebem estas informações através das federações esportivas, enquanto os demais usuários têm este conhecimento por meio da internet (8,33% - 1 de 12) e da empresa que trabalha (8,33% - 1 de 12). Ainda, três (de 20 - 15%) moradores do entorno do Parque Olímpico informam que a Arena Carioca 1 recebe eventos gratuitos, como campeonatos de judô (66,67% - 2 de 3) e jiu-jitsu (66,67% - 2 de 3), que são divulgados pela internet (66,67% - 2 de 3) e associação de moradores (33,33% - 1 de 3). Da mesma forma, dois (de 20 - 10%) alunos do colégio Alfa Cem têm o conhecimento de campeonatos de judô (50% - 1 de 2) e basquete (50% - 1 de 2) nesta instalação por meio do Instagram. À vista disso, o conhecimento dos eventos realizados nesta instalação ocorre, fundamentalmente, por atletas vinculados às federações esportivas.

Por sua vez, a manutenção da Arena Carioca 1 é realizada por uma empresa terceirizada, a qual estava em greve entre agosto e dezembro de 2019. Assim, esta instalação estava se mantendo com as taxas recebidas por conta dos eventos, conforme informado por um dos funcionários (entrevistado 4). Nesse sentido, a manutenção desta instalação é avaliada como positiva pelos usuários do Parque Olímpico questionados (80% - 12 de 15) que a frequentam. Para os usuários entrevistados (100% - 7 de 7), a manutenção da Arena Carioca 1 é muito positiva por possuir ar condicionado funcionando (42,85% - 3 de 7), ser um local limpo (42,85% - 3 de 7) e não ter nada estragado (42,85% - 3 de 7). Os moradores do entorno questionados (90,9% - 10 de 11) e entrevistados (100% - 2 de 2) que frequentam a Arena Carioca 1 também avaliam a manutenção do local como muito positiva em razão de ter ar condicionado e bancos bem cuidados e ser um local limpo, conforme justificado pelos dois moradores. Da mesma forma, o único aluno do colégio Alfa Cem que frequenta este equipamento percebe a sua manutenção de forma muito positiva por não haver nada estragado.

Portanto, os resultados indicam que embora os atletas tenham maior conhecimento acerca dos campeonatos que ocorrem na Arena Carioca 1, estes são pouco divulgados para a população em geral, bem como os eventos privados, implicando no seu uso. Ainda, a manutenção desta instalação é avaliada como positiva pelos seus usuários e muito positiva pelos moradores do seu entorno e pelo aluno do colégio Alfa Cem que a frequentam, sem indicação de melhorias a serem realizadas (Tabela 5.52). Logo, a manutenção da Arena Carioca 1 contribui para o seu melhor uso tanto por atletas que competem no local quanto pela população em geral.

Tabela 5.52: Síntese das avaliações da manutenção da Arena Carioca 1 por cada grupo.

Amostras	Avaliação da manutenção da Arena Carioca 1
Usuários do Parque Olímpico questionados que frequentam a Arena Carioca 1: 15 (100%)	Positiva
Usuários do Parque Olímpico entrevistados que frequentam a Arena Carioca 1: 7 (100%)	Muito positiva
Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados que frequentam a Arena Carioca 1: 11 (100%)	Muito positiva
Moradores do entorno do Parque Olímpico entrevistados que frequentam a Arena Carioca 1: 2 (100%)	Muito positiva
Aluno do colégio Alfa Cem entrevistado que frequenta a Arena Carioca 1: 1 (100%)	Muito positiva

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva.

Fonte: Autora (2021).

5.3.1.1.5 Gestão e manutenção da Arena Carioca 2 e seus usos no período pós-jogos

Segundo um dos funcionários (entrevistado 8), desde dezembro de 2019, a Arena Carioca 2 está sob responsabilidade do EGLO, que promove o uso do local por meio de espaços de treinamento para atletas de alto rendimento, projetos sociais e eventos esportivos (p. ex., basquete, futsal) e não esportivos (p. ex., shows). Todavia, conforme os funcionários (entrevistados 4, 8 e 9), a divulgação destes eventos é de responsabilidade do proponente, sem o envolvimento do EGLO.

Nesse sentido, somente dois (de 31 – 6,45%) usuários do Parque Olímpico entrevistados informam que a Arena Carioca 2 recebe eventos gratuitos, como jogos de vôlei, futsal e basquete. No entanto, estes usuários tiveram o conhecimento destes eventos por acaso, ao frequentar o Parque Olímpico. Adicionalmente, nenhum dos moradores do entorno do Parque Olímpico e dos alunos do colégio Alfa Cem tem o conhecimento de atividades nesta instalação.

No tocante à manutenção da Arena Carioca 2, um dos funcionários (entrevistado 4) explica que a empresa responsável estava em greve entre agosto e dezembro de 2019 e que a instalação estava se mantendo com as taxas recebidas por conta dos eventos. À vista disso, os usuários do Parque Olímpico questionados que frequentam a Arena Carioca 2 avaliam a sua manutenção de forma muito negativa (53,85% - 7 de 13). Da mesma forma, os dois usuários entrevistados avaliam a manutenção do local como muito negativa. Segundo um dos usuários (entrevistado 25):

A Arena Carioca 2 estava se auto destruindo. O pessoal até zoava ‘o Brasil não muda. Fomos para as Olimpíadas e se eles viessem aqui olhar agora as instalações, 3 anos depois, viriam água pingando dentro da arena’. Teve uma parte que, não sei se por chuva ou ventaria, abriu um buraco e o ar não podia funcionar porque estava aberto. O lugar ficava bem quente.

Ainda, conforme o outro usuário (entrevistado 27):

A gente repara que algumas coisas não são consertadas, como os pisos na Arena Carioca 2. Teve um episódio que ficamos com um buraco no teto da Arena Carioca 2, não lembro o que aconteceu, mas a gente precisou treinar sem ar condicionado e a gente ficou aquele ano todo [entre 2018 e 2019] sem uma reparação (...). Também acontece falta de manutenção nos banheiros. Se uma cabine do banheiro fica interditada, aquela cabine não existe mais, não há uma reparação e aquele espaço fica interditado sempre.

Embora tais aspectos tenham sido solucionados, estes usuários salientam que o local precisa de uma manutenção preventiva. Ainda, os moradores do entorno que frequentam a Arena Carioca 2 avaliam a manutenção desta instalação de forma muito negativa (54,54% - 6 de 11).

Portanto, os resultados revelam que a ausência de divulgação das atividades realizadas na Arena Carioca 2 impacta de modo negativo o seu uso. Ainda, os usuários do Parque Olímpico e moradores do seu entorno que frequentam esta instalação avaliam a sua manutenção de forma muito negativa (Tabela 5.53). Dentre os problemas de manutenção destacados por dois desses usuários, salientam-se a abertura na cobertura da instalação, revestimento dos pisos e vasos sanitários. Tendo em vista que a Arena Carioca 2 é utilizada, principalmente, como centro de treinamento para atletas de alto rendimento, a implementação de uma manutenção adequada contribuiria para o melhor uso do local por este grupo.

Tabela 5.53: Síntese das avaliações da manutenção da Arena Carioca 2 por cada grupo.

Amostras	Avaliação da manutenção da Arena Carioca 2
Usuários do Parque Olímpico questionados que frequentam a Arena Carioca 2: 13 (100%)	Muito negativa
Usuários do Parque Olímpico entrevistados que frequentam a Arena Carioca 2: 2 (100%)	Muito negativa
Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados que frequentam a Arena Carioca 2: 11 (100%)	Muito negativa

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva.

Fonte: Autora (2021).

5.3.1.1.6 Gestão e manutenção da Arena Carioca 3 e seus usos no período pós-jogos

Segundo um dos funcionários (entrevistado 1), a Arena Carioca 3 está sob responsabilidade da Prefeitura do Rio de Janeiro, a qual promove o uso da instalação para atletas de base e de alto rendimento através de espaços de treinamento, bem como a população em geral por meio de projetos sociais e eventos. Tais eventos são negociados diretamente com a Secretaria de Eventos da Prefeitura por meio de contrapartidas, conforme explica o funcionário (entrevistado 1):

Esse pessoal faz o evento com a gente através de contrapartida porque eles não podem pagar aluguel. A prefeitura não pode receber dinheiro. A gente estabelece o valor do que seria o aluguel e transforma em contrapartida para a própria arena. A gente solicitou a Superintendência de Patrimônio da Prefeitura, que é o órgão competente, para fazer a valoração do espaço. Então, a gente tem uma valoração da Arena Carioca 3 por 24h. Cada evento que chega aqui a gente faz a valoração para o perfil do evento (...) e isso é refletido em melhorias na arena, que vão desde recarga de extintores de incêndio até, por exemplo, fechamento de salas.

Contudo, a prefeitura não trabalha com a divulgação destes eventos, a qual é realizada pelo proponente, conforme informado pelo funcionário (entrevistado 1). Por outro lado, os projetos sociais realizados pela própria prefeitura (p. ex., aulas de tênis de mesa) são divulgados pelo site oficial, bem como pelas redes sociais (Instagram e Facebook).

De acordo com as entrevistas, 41,93% (13 de 31) dos usuários do Parque Olímpico têm o conhecimento de atividades gratuitas nesta arena, nomeadamente: campeonatos de ginástica artística (53,85% - 7 de 13) e de judô (23,08% - 3 de 13); e jogos de handebol (15,38% - 2 de 13) e futsal (7,69% - 1 de 13). Ainda, 53,85% (7 de 13) destes usuários mencionam as atividades que eram realizadas na Arena Carioca 3 pelo SESC (p. ex., funcional, ioga, pilates) até junho de 2019. Contudo, seis (de 13 - 46,15%) destes usuários são atletas que frequentam a Arena Carioca 3 para seus treinamentos e sete (de 13 - 53,85%) não são atletas, mas frequentam o equipamento para o uso da academia. Assim, estes usuários têm estas informações na própria instalação. Adicionalmente, dentre os 20 (100%) moradores do entorno, apenas dois (10%) têm o conhecimento das atividades gratuitas que eram oferecidas pelo SESC nesta arena, as quais eram divulgadas pelo síndico do condomínio em que moram. Tais atividades também são conhecidas por quatro (de 20 - 20%) alunos do colégio Alfa Cem por meio dos seus pais e dos panfletos entregues nas suas moradias. Tendo em vista que o SESC não atua mais nesta arena, o conhecimento das atividades realizadas na Arena Carioca 3 ocorre pelas pessoas que a frequentam.

Por sua vez, a manutenção desta instalação é realizada por meio das contrapartidas provenientes dos eventos, conforme explica um dos funcionários (entrevistado 1):

Já colocamos divisórias, três miniauditórios em locais que estavam mortos, que só funcionavam nas Olimpíadas. Esse andar aqui era todo aberto. A Nike fez um evento de capacitação aqui, a gente montou um croqui e fechamos algumas salas. Ano passado caiu um balão aqui e entrou como contrapartida de um evento reconstruir essa questão.

Ainda, os dois funcionários (entrevistados 1 e 3) informam que a manutenção é um problema a ser resolvido, uma vez que as Arenas Cariocas 1, 2 e 3 foram construídas para funcionar juntas e todo o sistema de luz, som e ar condicionado está localizado na Arena Carioca 1. Com a ausência de gestão na Arena Carioca 1 entre julho e dezembro de 2019, a Arena Carioca 3 também ficou sem a manutenção deste sistema. Adicionalmente, conforme um dos funcionários (entrevistado 1):

Os elevadores, desde que acabou os Jogos Olímpicos, não têm manutenção. A gente os mantém desligados. Algumas coisas de manutenção a gente consegue fazer por meio de contrapartida, quer fazer um ajuste nas escadas, por exemplo. (...) hoje ainda está tudo inteiro, mas a gente tem alguns desafios. Seria muito melhor que a gente tivesse uma empresa de manutenção e que as três arenas já fossem desconectadas.

Nesse sentido, os usuários da Arena Carioca 3 questionados percebem a manutenção desta instalação como mediana (77,78% - 7 de 9 de avaliações positivas; 22,22% - 2 de 9 de avaliações negativas). Ainda, 84,61% (11 de 13) dos usuários desta instalação entrevistados avaliam a sua manutenção de forma positiva, tendo em vista que o local é limpo (36,36% - 4 de 11), organizado (18,18% - 2 de 11) e os aparelhos da academia (18,18% - 2 de 11) e de ginástica artística (18,18% - 2 de 11) e a quadra (9,09% - 1 de 11) estão bem conservados. Por outro lado, dois (15,39%) destes usuários afirmam que o local não possui uma boa manutenção em função dos pisos soltos (100% - 2 de 2) e das rachaduras nas paredes (50% - 1 de 2). Adicionalmente, a manutenção da Arena Carioca 3 é avaliada como mediana pelos moradores do entorno questionados que a frequentam (75% - 12 de 16 de avaliações positivas; 25% - 4 de 16 de avaliações negativas).

Portanto, embora a Arena Carioca 3 receba atividades gratuitas que atendem a população em geral, a falta de conhecimento de tais atividades, sobretudo, pelos moradores do entorno, impacta de forma negativa o seu uso. Ainda, a manutenção da Arena Carioca 3 é avaliada como positiva pelos seus usuários e mediana pelos moradores do entorno que a frequentam, revelando que embora a sua manutenção possa ser melhorada, esta instalação tem condições de uso para atender atletas que treinam no local e a população em geral que frequenta a academia e assiste aos eventos (Tabela 5.54).

Tabela 5.54: Síntese das avaliações da manutenção da Arena Carioca 3 por cada grupo.

Amostras	Avaliação da manutenção da Arena Carioca 3
Usuários do Parque Olímpico questionados que frequentam a Arena Carioca 3: 9 (100%)	Mediana
Usuários do Parque Olímpico entrevistados que frequentam a Arena Carioca 3: 13 (100%)	Positiva
Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados que frequentam a Arena Carioca 3: 16 (100%)	Mediana

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva.

Fonte: Autora (2021).

5.3.1.1.7 Gestão e manutenção do Centro de Tênis e seus usos no período pós-jogos

Segundo um dos funcionários (entrevistado 8), desde dezembro de 2019, o Centro de Tênis é administrado pelo EGLO, que viabiliza a realização do projeto social 'Brincando com Esporte' e de

eventos gratuitos, tal como o Campeonato Cariquinha Dente de Leite, oferecido pela Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (FERJ). Os eventos realizados neste equipamento ocorrem mediante pagamento de taxas de utilização do local e suas divulgações são de responsabilidade do proponente, conforme informado pelos funcionários (entrevistados 4, 8 e 9).

Nesse sentido, o Campeonato Cariquinha Dente de Leite é o único evento realizado no Centro de Tênis reconhecido por 19,35% (6 de 31) dos usuários do Parque Olímpico entrevistados. Estes usuários têm conhecimento deste evento pelos seus filhos que participam dos jogos de futebol. Por outro lado, nenhum dos moradores do entorno e alunos do colégio Alfa Cem tem informações sobre atividades realizadas neste equipamento.

Em relação à manutenção do Centro de Tênis, a empresa responsável estava em greve entre agosto e dezembro de 2019 e, segundo um dos funcionários (entrevistado 4), neste período a instalação estava se mantendo por meio das contrapartidas provenientes dos eventos. Assim, a manutenção do Centro de Tênis é avaliada como muito negativa pelos seus usuários questionados (100% - 2 de 2). Esta avaliação também é feita pelos usuários entrevistados (83,33% - 5 de 6) em razão da ausência de bancos (80% - 4 de 5), do aspecto de sujo (20% - 1 de 5) e da presença de pisos e portas estragadas (20% - 1 de 5) (Figuras 5.122 e 5.123). Ainda, os moradores do entorno questionados que frequentam o Centro de Tênis avaliam a manutenção do local como muito negativa (50% - 4 de 8).

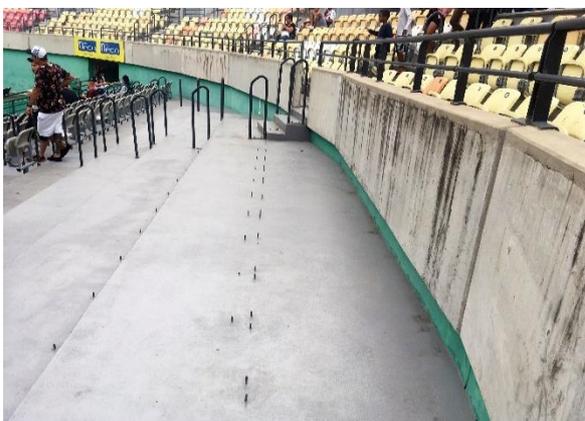


Figura 5.122: Ausência das cadeiras no Centro de Tênis.
Fonte: Autora (2019).

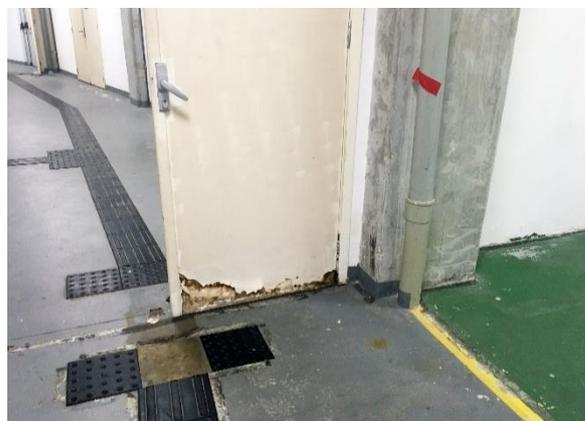


Figura 5.123: Porta e piso danificados no Centro de Tênis.
Fonte: Autora (2019).

Portanto, os resultados revelam que a ausência de divulgação das atividades realizadas no Centro de Tênis impacta de forma negativa o seu uso. Ainda que esta instalação receba poucos eventos, as quadras externas podem ser utilizadas pela população para a prática do esporte, no entanto, nenhum morador do entorno tem este conhecimento. Adicionalmente, a manutenção desta instalação é avaliada como muito negativa pelos usuários do Parque Olímpico e moradores do seu entorno que a frequentam (Tabela 5.55), indicando a necessidade de melhorias. Dentre os problemas de manutenção destacados por quatro usuários, salientam-se a ausência de bancos, o aspecto de sujo e a presença de pisos e portas estragadas.

Tabela 5.55: Síntese das avaliações da manutenção do Centro de Tênis por cada grupo.

Amostras	Avaliação da manutenção do Centro de Tênis
Usuários do Parque Olímpico questionados que frequentam o Centro de Tênis: 2 (100%)	Muito negativa
Usuários do Parque Olímpico entrevistados que frequentam o Centro de Tênis: 6 (100%)	Muito negativa
Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados que frequentam o Centro de Tênis: 8 (100%)	Muito negativa

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva.

Fonte: Autora (2021).

5.3.2 Gestão e manutenção do Campo Olímpico de Golfe e seus usos no período pós-jogos

O Campo Olímpico de Golfe é administrado pela empresa ‘Brazil Golf Management’, que visa incentivar a prática do esporte por pessoas de todas as faixas etárias e classes sociais, bem como manter a preservação da flora e fauna, conforme informado pelo funcionário (entrevistado 1). Ainda que o Campo Olímpico de Golfe seja privado, as competições que ocorrem nesta instalação podem ser assistidas de forma gratuita, as quais são divulgadas pelas mídias sociais (Facebook e Instagram), site oficial e pela Confederação Brasileira de Golfe ou Federação do Rio de Janeiro. Demais eventos, como conferências, festas e encontros religiosos são realizados perante a locação do espaço e as divulgações ocorrem por conta do proponente, segundo os funcionários (entrevistados 1, 2 e 3).

Nesse sentido, os 11 (100%) usuários do Campo Olímpico de Golfe entrevistados têm o conhecimento de eventos: gratuitos, como campeonatos desta modalidade (100% - 11 de 11); particulares, como casamentos e aniversários (72,73% - 8 de 11); e privados, que dependem da compra de ingresso, como shows (72,73% - 8 de 11) e almoços de datas especiais (36,36% - 4 de 11). Estes usuários têm informações de tais eventos no próprio Campo Olímpico de Golfe e por meio do grupo de WhatsApp das pessoas que frequentam o local. Adicionalmente, os sete (100%) moradores do entorno entrevistados que frequentam esta instalação informam que o local recebe campeonatos que podem ser assistidos de forma gratuita (100% - 7 de 7) e festas de datas comemorativas, como Halloween, as quais são privadas (71,43% - 5 de 7). Todavia, dentre os 36 (100%) moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe questionados, 32 (88,89%) não o frequentam e 24 (75%) desses 32 não têm informações sobre atividades distintas de golfe no local. Logo, o conhecimento dos eventos realizados neste equipamento ocorre, fundamentalmente, por pessoas que o frequentam.

Por sua vez, conforme os três funcionários entrevistados, a manutenção do Campo Olímpico de Golfe acontece diariamente, o que é necessário para manter esta instalação como a melhor do Brasil. Assim, um dos funcionários (entrevistado 3) explica:

O campo de golfe é um ser vivo e você precisa cuidar dele. A grama pode ter no máximo 4mm de altura para a bolinha poder rolar. Então, quando tem torneios a gente corta a grama de manhã e à noite e nos dias normais a gente corta todos os dias de manhã. Nós temos uma equipe de 50 a 100 pessoas que fica cuidando da grama, além da área nativa [mata atlântica].

Nesse sentido, os usuários do Campo Olímpico de Golfe questionados (87,23% - 41 de 47) avaliam a manutenção do local como muito positiva. Esta avaliação também é feita pelos usuários entrevistados (100% - 11 de 11) em razão do campo estar em boas condições para a prática esportiva (63,64% - 7 de 11), de não ter nada estragado (27,27% - 3 de 11), de ser um local limpo (9,09% - 1 de 11) e da arquitetura ser preservada (9,09% - 1 de 11). Adicionalmente, a manutenção do Campo Olímpico de Golfe é avaliada como positiva pelos moradores questionados (75% - 3 de 4) e entrevistados (85,71% - 6 de 7) que o frequentam por ter grama cortada diariamente (100% - 6 de 6) e ser um local limpo (66,67% - 4 de 6), conforme justificado por estes seis moradores.

Portanto, embora as pessoas que frequentam o Campo Olímpico de Golfe tenham conhecimento dos seus eventos, uma parcela significativa de moradores que não o utilizam não tem informações acerca das suas atividades. Assim, maior divulgação dos eventos realizados nesta instalação, sobretudo, para os moradores do entorno, é uma forma de potencializar o seu uso. Ainda, a manutenção deste local é avaliada como muito positiva pelos seus usuários e positiva pelos moradores que o frequentam (Tabela 5.56), indicando que a manutenção adequada do Campo Olímpico contribui para o seu melhor uso.

Tabela 5.56: Síntese das avaliações da manutenção do Campo Olímpico de Golfe por cada grupo.

Amostras	Avaliação da manutenção do Campo Olímpico de Golfe
Usuários do Campo Olímpico de Golfe questionados: 47 (100%)	Muito positiva
Usuários do Campo Olímpico de Golfe entrevistados: 11 (100%)	Muito positiva
Moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe questionados que o frequentam: 4 (100%)	Positiva
Moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe entrevistados que o frequentam: 7 (100%)	Positiva

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva.

Fonte: Autora (2021).

5.3.3 Gestão e manutenção do Complexo Esportivo de Deodoro e seus usos no período pós-jogos

5.3.3.1 Gestão e manutenção do Parque Radical e seus usos no período pós-jogos

De acordo com os funcionários (entrevistados 4 e 5), o Parque Radical é administrado pela Prefeitura do Rio de Janeiro, a qual tem o objetivo de oferecer espaços de lazer e esporte, principalmente, para os moradores do entorno. Assim, atividades gratuitas para a população são oferecidas pela prefeitura, como aulas de judô, e pelo SESC, como aulas de funcional e caminhada assistida, as quais são divulgadas na internet e no próprio Parque Radical.

Nesse sentido, conforme as entrevistas, 31,25% (10 de 32) dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro têm o conhecimento dos eventos realizados pelo SESC, que acontecem na área aberta do Parque Radical de forma gratuita. Estes 10 usuários, que moram no bairro e frequentam o Parque Radical, informam que os eventos são divulgados pelo Instagram e Facebook (50% - 5 de 10) e pelos vizinhos (50% - 5 de 10). Ainda, os 20 moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro têm

o conhecimento das atividades oferecidas na área aberta Parque Radical, tais como: caminhada assistida (35% - 7 de 20); corrida (30% - 6 de 20); festas realizadas pelo SESC (20% - 4 de 20); artesanato (15% - 3 de 20); alongamento (15% - 3 de 20); dança (15% - 3 de 20); judô (10% - 2 de 20); jiu-jitsu (10% - 2 de 20); e pilates (5% - 1 de 20). Segundo estes moradores, tais atividades são gratuitas e divulgadas pelos funcionários da prefeitura e do SESC no próprio Parque Radical (70% - 14 de 20), pelas redes sociais (Instagram, Facebook e WhatsApp) (75% - 15 de 20) e pelos vizinhos (60% - 12 de 20).

Em relação à manutenção do Parque Radical, os funcionários (entrevistados 4 e 5) informam que é de responsabilidade da Prefeitura do Rio de Janeiro, a qual inclui a limpeza realizada pela Comlurb (Figura 5.124) e os reparos nos jardins feitos pela Secretaria Municipal de Conservação.

Nesse sentido, de acordo com as entrevistas, os 10 (100%) usuários do Parque Radical avaliam a manutenção do local de forma muito positiva por ser um local limpo (80% - 8 de 10), com árvores plantadas (30% - 3 de 10) (Figura 5.125) e com jardim capinado (20% - 2 de 10). Segundo um dos usuários (entrevistado 5), *“nota 10. Eu achei que esse espaço após as Olimpíadas ficaria abandonado, mas essa iniciativa está de parabéns! Agora as árvores estão sendo replantadas e isso é ótimo. Ter isso aqui perto é uma divindade. Só temos que agradecer”*. No entanto três destes usuários informam que, antes de chegar o verão, o local estava sem a manutenção adequada, uma vez que capivaras entravam no local por conta das grades quebradas e o jardim não era capinado.



Figura 5.124: Comlurb fazendo a limpeza do Parque Radical.
Fonte: Autora (2019).



Figura 5.125: Plantio da Floresta dos Atletas no Parque Radical.
Fonte: Autora (2019).

Ainda, os moradores do entorno Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados que frequentam o Parque Radical avaliam a manutenção do local de forma positiva (80% - 8 de 10) por ser um espaço limpo (50% - 4 de 8) (Figura 5.124), com jardim bem cuidado (50% - 4 de 8) e com grades no entorno que impedem a entrada de animais (25% - 2 de 8). Contudo, um destes moradores informa que a manutenção é melhor quando o verão se aproxima.

Assim, embora os moradores do entorno do Parque Radical tenham conhecimento das atividades realizadas no local, os usuários do Complexo Esportivo de Deodoro que não residem neste bairro não

têm estas informações. Logo, a divulgação das aulas realizadas pelo SESC e pela prefeitura para pessoas que residem em bairros próximos é uma forma de fomentar o uso do local. Ainda, a manutenção da área aberta do Parque Radical é avaliada como muito positiva pelos seus usuários e positiva pelos moradores, o que contribui para o seu melhor uso (Tabela 5.57).

Tabela 5.57: Síntese das avaliações da manutenção da área aberta do Parque Radical por cada grupo.

Amostras	Avaliação da manutenção da área aberta do Parque Radical
Usuários do Parque Radical entrevistados: 10 (100%)	Muito positiva
Moradores do entorno do CED entrevistados que frequentam o Parque Radical: 10 (100%)	Positiva

Nota: CED: Complexo Esportivo de Deodoro; as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva.

Fonte: Autora (2021).

5.3.3.1.1 Gestão e manutenção da Piscina de Canoagem Slalom e seus usos no período pós-jogos

A Piscina de Canoagem Slalom é gerida pela Prefeitura do Rio de Janeiro, a qual proporciona que o local seja utilizado tanto por atletas desta modalidade quanto pela população em geral por meio de aulas de hidroginástica e natação e do banho livre. Tais atividades são gratuitas e divulgadas pelas redes sociais, conforme informado pelos funcionários (entrevistados 4 e 5). Contudo, segundo um dos funcionários (entrevistado 4), *“quando tem banho livre a gente nem divulga muito se não pode até dar problema porque a gente não pode deixar entrar mais de 5 mil pessoas, que é o limite”*.

De acordo com as entrevistas, 31,25% (10 de 32) dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro têm o conhecimento das atividades realizadas na Piscina de Canoagem Slalom, como aulas de hidroginástica (100% - 10 de 10) e natação (50% - 5 de 10), as quais ocorrem de forma gratuita. Estes usuários, que moram no bairro e frequentam o Parque Radical, têm a informação de tais atividades através do Instagram e Facebook (100% - 10 de 10), dos vizinhos (80% - 8 de 10) e dos funcionários da prefeitura no próprio Parque Radical (50% - 5 de 10). Ainda, a totalidade dos moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro (100% - 20 de 20) tem o conhecimento de atividades oferecidas na Piscina de Canoagem Slalom, como hidroginástica (100% - 20 de 20), natação (40% - 8 de 20) e colônia de férias para crianças (5% - 1 de 20). Estes moradores também têm estas informações pelas redes sociais (Instagram, Facebook e WhatsApp) (90% - 18 de 20), pelos vizinhos (50% - 10 de 20) e pelos funcionários da prefeitura no próprio Parque Radical (45% - 9 de 20). Logo, a divulgação das atividades realizadas nesta instalação ocorre, sobretudo, para os moradores do entorno próximo.

Adicionalmente, a manutenção da Piscina de Canoagem Slalom é realizada pela Prefeitura do Rio de Janeiro, a qual inclui a limpeza da instalação. Conforme um dos funcionários (entrevistado 4), esta piscina precisa de 100 a 120 quilos de cloro por dia para mantê-la limpa, e duas vezes por mês a empresa responsável verifica a água do local.

Assim, a manutenção da Piscina de Canoagem Slalom é avaliada como positiva pelos seus usuários questionados (82,61% - 20 de 23). Para os usuários entrevistados (100% - 10 de 10), a manutenção da instalação é muito positiva por ter água limpa (70% - 7 de 10) e cercamento para evitar a entrada de capivaras (30% - 3 de 10). Ainda, esta manutenção é percebida como positiva pelos moradores do seu entorno questionados (88,23% - 15 de 17) e muito positiva pelos moradores entrevistados (90% - 9 de 10) por ter água limpa (55,55% - 5 de 9), cercamento para evitar a entrada de capivaras (33,33% - 3 de 9), duchas para banho funcionando (11,11% - 1 de 9) e bom estado de conservação da piscina e do seu entorno (11,11% - 1 de 9).

Portanto, apesar dos moradores do entorno da Piscina de Canoagem Slalom terem conhecimento das suas atividades, os usuários do Complexo Esportivo de Deodoro que não residem no bairro não têm estas informações. Assim, a divulgação das aulas realizadas na Piscina de Canoagem Slalom para as pessoas que moram em bairros próximos contribuiria para o seu maior uso. Ainda, as avaliações da manutenção desta instalação de forma muito positiva pelos usuários do Parque Radical e positiva pelos moradores do entorno que frequentam este parque indicam que a manutenção adequada da Piscina de Canoagem Slalom favorece o seu uso, fundamentalmente, pela a população carente (Tabela 5.58).

Tabela 5.58: Síntese das avaliações da manutenção da Piscina de Canoagem Slalom por cada grupo.

Amostras	Avaliação da manutenção da Piscina de Canoagem Slalom
Usuários do Parque Radical questionados: 23 (100%)	Positiva
Usuários do Parque Radical entrevistados: 10 (100%)	Muito positiva
Moradores do entorno do CED questionados que frequentam o Parque Radical: 17 (100%)	Positiva
Moradores do entorno do CED entrevistados que frequentam o Parque Radical: 10 (100%)	Muito positiva

Nota: CED: Complexo Esportivo de Deodoro; as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva.

Fonte: Autora (2021).

5.3.3.1.2 Gestão e manutenção da Pista BMX e seus usos no período pós-jogos

Segundo um dos funcionários (entrevistado 4), a Pista BMX está sob responsabilidade da Prefeitura do Rio de Janeiro, a qual tem como objetivo transformar esta instalação para o uso de atletas e da comunidade. Contudo, estas obras ainda não aconteceram e o local se encontra fechado para o uso. Adicionalmente, a Pista BMX está sem manutenção.

Nesse sentido, de acordo com as entrevistas, nenhum dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro (100% - 32 de 32) e moradores do seu entorno (100% - 20 de 20) tem conhecimento de eventos no local. Ainda, a manutenção da Pista BMX é avaliada como muito negativa pelos usuários do Parque Radical questionados (100% - 23 de 23) e entrevistados (100% - 10 de 10) por estar abandonada (80% - 8 de 10), com o piso soltando (30% - 3 de 10), suja (20% - 2 de 10) e com ferrugem (10% - 1 e 10) (Figura 5.126). Da mesma forma, a manutenção desta instalação é percebida como muito negativa pelos moradores do seu entorno questionados (94,11% - 16 de 17) e entrevistados (100% - 10 de 10)

que frequentam o Parque Radical em razão do local estar abandonado (100% - 10 de 10) e sem revestimento adequado (20% - 2 de 10) (Figura 5.126).



Figura 5.126: Pista BMX com o piso estragado e ferrugem na rampa.

Fonte: Autora (2019).

Portanto, a manutenção da Pista BMX é avaliada pelos usuários do Parque Radical e moradores do seu entorno como muito negativa (Tabela 5.59). Embora a Pista BMX tenha um nível de dificuldade avançado para a população utilizá-la, atletas desta modalidade esportiva estariam aptos a frequentar esta instalação, contudo, a ausência de manutenção impede o seu uso por este grupo.

Tabela 5.59: Síntese das avaliações da manutenção da Pista BMX por cada grupo.

Amostras	Avaliação da manutenção da Pista BMX
Usuários do Parque Radical questionados: 23 (100%)	Muito negativa
Usuários do Parque Radical entrevistados: 10 (100%)	Muito negativa
Moradores do entorno do CED questionados que frequentam o Parque Radical: 17 (100%)	Muito negativa
Moradores do entorno do CED entrevistados que frequentam o Parque Radical: 10 (100%)	Muito negativa

Nota: CED: Complexo Esportivo de Deodoro; as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva.

Fonte: Autora (2021).

5.3.3.2 Gestão e manutenção da Arena Juventude e seus usos no período pós-jogos

A Arena Juventude é administrada pelo Exército, o qual visa manter o uso do local no período pós-jogos, sobretudo, por meio de campeonatos e treinamentos esportivos. Tais eventos são divulgados pelas próprias confederações que utilizam a instalação e pelo Exército, conforme explica o funcionário (entrevistado 2):

A gente tem um site do Centro de Capacitação Física do Exército [<http://www.ccfex.eb.mil.br/>] que tem um calendário das arenas e todas as possibilidades que as arenas oferecem, a maneira de contratar/agendar o espaço e a gente tem folder de divulgação. Ainda assim, a Confederação Brasileira de Judô vai fazer um evento, por exemplo, então ela faz a propaganda do evento e da arena.

De acordo com as entrevistas, 25% (8 de 32) dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro afirmam ter conhecimento de eventos gratuitos na Arena Juventude, tais como campeonatos de jiu-jitsu (100% - 8 de 8), judô (25% - 2 de 8) e karatê (12,5% - 1 de 8). Contudo, sete (87,5%) desses oito usuários frequentam a Arena Juventude e têm as informações referentes a estes eventos pelas próprias

confederações esportivas. Adicionalmente, nenhum dos moradores do entorno (100% - 20 de 20) soube informar acerca das atividades realizadas na Arena Juventude.

Em relação à manutenção deste equipamento, o funcionário (entrevistado 2) informa que ocorre de forma constante por meio dos recursos provindos da Secretaria Especial dos Esportes do Ministério da Cidadania. Adicionalmente, os eventos realizados na Arena Juventude pelas confederações e entidades acontecem por meio de contrapartida, as quais ajudam a manter o local. Assim, este funcionário explica que *“não existe dinheiro do Exército para manutenção das arenas, o que o Exército gasta é com alimentação, fardamento dos militares. No acordo que existiu para a gente ceder a área para a construção de arenas estava que a manutenção não podia retirar recurso do Exército”*.

Nesse sentido, a manutenção desta instalação é avaliada como positiva pelos usuários questionados (81,58% - 62 de 76) e entrevistados (85,71% - 7 de 8) por ser um local limpo (42,86% - 3 de 7), ter bancos em bom estado de conservação (28,57% - 2 de 7), ter banheiros limpos (14,26% - 1 de 7) e ter reparos quando há algo estragado (14,26% - 1 de 7). Ainda, os moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que frequentam a Arena Juventude avaliam a sua manutenção como mediana (75% - 6 de 8 de avaliações positivas; 25% - 2 de 8 de avaliações negativas).

Portanto, os resultados indicam que o desconhecimento dos eventos realizados na Arena Juventude por parte dos moradores do seu entorno implica no seu uso. Logo, maior divulgação dos campeonatos esportivos realizados nesta instalação contribuiria para o seu maior uso por parte dos moradores que têm interesse em assistir tais eventos. Ainda, a manutenção da Arena Juventude é percebida como positiva pelos seus usuários e mediana pelos moradores do entorno que a frequentam, revelando que embora a sua manutenção possa ser melhorada, esta instalação tem condições de uso para atender atletas que competem no local e pessoas que assistem tais competições (Tabela 5.60).

Tabela 5.60: Síntese das avaliações da manutenção da Arena Juventude por cada grupo.

Amostras	Avaliação da manutenção da Arena Juventude
Usuários da Arena Juventude questionados: 76 (100%)	Positiva
Usuários da Arena Juventude entrevistados: 8 (100%)	Positiva
Moradores do entorno do CED questionados que frequentam a Arena Juventude: 8 (100%)	Mediana

Nota: CED: Complexo Esportivo de Deodoro; as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva.

Fonte: Autora (2021).

5.3.3.3 Gestão e manutenção do Centro Nacional de Tiro e seus usos no período pós-jogos

Conforme informado pelos funcionários (entrevistados 1 e 2), o Centro Nacional de Tiro é administrado pelo Exército, o qual promove o uso do local para treinamentos e competições desta modalidade. Estes eventos são realizados junto com a Confederação Brasileira de Tiro Esportivo (CBTE) e as comissões

das Forças Armadas (Comissão Esportiva do Exército da Marinha e da Aeronáutica) e são divulgados pelo site oficial do Exército, pelo Ministério do Esporte e pela CBTE. Ainda, de acordo com um dos funcionários (entrevistado 1), *“os eventos são abertos ao público, só que o tiro esportivo não é um esporte muito conhecido, então o público que assiste fica mais restrito aos conhecidos de atletas, ex-atletas. É muito difícil termos pessoas procurando para assistir”*.

Nesse sentido, de acordo com as entrevistas, somente os usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentam o Centro Nacional de Tiro (21,87% - 7 de 32) têm conhecimento de competições que ocorrem nesta instalação, as quais são divulgadas pela CBTE. Ainda, nenhum dos moradores do entorno (100% - 20 de 20) soube informar sobre os eventos realizados nesta instalação.

Por sua vez, as manutenções do Centro Nacional de Tiro ocorrem por meio de recursos recebidos pela Secretaria Especial dos Esportes do Ministério da Cidadania, bem como de contrapartidas provenientes de eventos, como pintura da instalação e troca de vidros, conforme informado pelos funcionários (entrevistados 1 e 2). Nesse sentido, a manutenção do Centro Nacional de Tiro é avaliada como positiva pelos seus usuários questionados (82,5% - 33 de 40) e entrevistados (85,71% - 6 de 7) por ser um local limpo (33,33% - 2 de 6), organizado (33,33% - 2 de 6), com gramado cortado (16,67% - 1 de 6) e com reformas em andamento, por exemplo, nos estandes (16,67% - 1 de 6). Da mesma forma, os moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que frequentam este equipamento avaliam a sua manutenção como positiva (88,89% - 8 de 9).

Portanto, os resultados indicam que embora os eventos realizados no Centro Nacional de Tiro sejam divulgados pelo Exército, pelo Ministério do Esporte e pela CBTE, estes são reconhecidos, principalmente, por atletas de tiro esportivo, tendo em vista que este esporte ainda é pouco difundido pela população em geral. Por sua vez, a manutenção deste equipamento é avaliada de forma positiva tanto pelos seus usuários quanto pelos moradores do entorno que o frequentam (Tabela 5.61). Assim, considerando que o local é utilizado diariamente por atletas, a manutenção adequada do Centro Nacional de Tiro contribui para o melhor preparo destas pessoas.

Tabela 5.61: Síntese das avaliações da manutenção do Centro Nacional de Tiro por cada grupo.

Amostras	Avaliação da manutenção do Centro Nacional de Tiro
Usuários do Centro Nacional de Tiro questionados: 40 (100%)	Positiva
Usuários do Centro Nacional de Tiro entrevistados: 7 (100%)	Positiva
Moradores do entorno do CED questionados que frequentam o Centro Nacional de Tiro: 9 (100%)	Positiva

Nota: CED: Complexo Esportivo de Deodoro; as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva.

Fonte: Autora (2021).

5.3.3.4 Gestão e manutenção da Piscina do Pentatlo Moderno e seus usos no período pós-jogos

A Piscina de Pentatlo Moderno está sob responsabilidade de um clube particular denominado 'Clube dos Sargentos', o qual tem o objetivo de fornecer um espaço para a prática esportiva para alunos da escola de natação do clube, atletas de pentatlo moderno, civis e militares. Contudo, o local se encontra fechado devido ao desabamento de uma das bordas da piscina. Ainda assim, o funcionário (entrevistado 7) informa que, antes da interdição, esta piscina recebia constantes manutenções.

Nesse sentido, nenhum dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro e moradores do seu entorno entrevistados informam ter conhecimento de eventos no local. Considerando o período em que a Piscina do Pentatlo Moderno estava em funcionamento, os questionários revelam que a manutenção desta instalação é avaliada como muito negativa pelos usuários que a frequentavam (80,77% - 21 de 26). Nesse sentido, conforme o único usuário desta instalação entrevistado, o local não recebia manutenção além da limpeza da água. Da mesma forma, os moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que frequentavam esta piscina avaliam a sua manutenção de forma muito negativa (54,54% - 6 de 11).

Portando, os resultados indicam que a ausência de manutenção adequada na Piscina do Pentatlo Moderno resultou na interdição do local (Tabela 5.62), implicando no seu uso, sobretudo, por atletas desta modalidade. Esta situação reforça a importância da realização de manutenções que incluam não só a limpeza da água, como também a verificação completa do local a fim de identificar possíveis rachaduras e vazamentos.

Tabela 5.62: Síntese das avaliações da manutenção da Piscina do Pentatlo Moderno por cada grupo.

Amostras	Avaliação da manutenção da Piscina do Pentatlo Moderno
Usuários da Piscina do Pentatlo Moderno questionados: 26 (100%)	Muito negativa
Usuários da Piscina do Pentatlo Moderno entrevistados: 1 (100%)	Muito negativa
Moradores do entorno do CED questionados que frequentavam a Piscina do Pentatlo Moderno: 11 (100%)	Muito negativa

Nota: CED: Complexo Esportivo de Deodoro; as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva.

Fonte: Autora (2021).

5.3.3.5 Gestão e manutenção do Centro de Hóquei sobre Grama e seus usos no período pós-jogos

Conforme informado pelo funcionário (entrevistado 2), o Centro de Hóquei sobre Grama está sob responsabilidade do Exército, que tem como objetivo atender, principalmente, atletas desta modalidade para treinamentos e campeonatos. Os eventos realizados no local podem ser assistidos

pela população de forma gratuita e são divulgados por meio do site oficial do Exército e pela Confederação Brasileira de Hóquei sobre a Grama (CBHG).

Conforme as entrevistas, 25% (8 de 32) dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro têm conhecimento de campeonatos de hóquei nesta instalação, os quais são abertos para a população assistir. Contudo, sete (87,5%) desses oito usuários são atletas de hóquei sobre grama, os quais tem a informação dos eventos com a própria CBHG. Ainda, nenhum dos moradores do entorno (100% - 20 de 20) souberam informar acerca das atividades realizadas no Centro de Hóquei sobre Grama. Logo, o conhecimento dos campeonatos realizados nesta instalação ocorre, sobretudo, pelos atletas que treinam no local.

No tocante à manutenção desta instalação, o funcionário (entrevistado 2) informa que ocorre por meio dos recursos recebidos pela Secretaria Especial dos Esportes através do Ministério da Cidadania e da CBHG, que utiliza o local e, em contrapartida, faz melhorias na instalação. Todavia, a manutenção do Centro de Hóquei sobre Grama é avaliada como muito negativa pelos usuários questionados (88,88% - 8 de 9) e entrevistados (85,71% - 6 de 7) devido aos problemas nas instalações elétricas e hidráulicas, impedindo a realização de treinos à noite e a irrigação do campo, conforme justificado pelos usuários entrevistados.

Portanto, a ausência de divulgação dos eventos que ocorrem no Centro de Hóquei sobre Grama implica no seu uso, sobretudo, por pessoas que têm interesse em assistir competições deste esporte. Ainda, os usuários desta instalação avaliam a sua manutenção de forma muito negativa (Tabela 5.63), indicando que o Centro de Hóquei sobre Grama deve receber melhorias, principalmente, nas instalações elétricas e hidráulicas, de modo que a instalação amplie suas condições de uso por atletas que treinam no local.

Tabela 5.63: Síntese das avaliações da manutenção do Centro de Hóquei sobre Grama por cada grupo.

Amostras	Avaliação da manutenção do Centro de Hóquei sobre Grama
Usuários do Centro de Hóquei sobre Grama questionados: 9 (100%)	Muito negativa
Usuários do Centro de Hóquei sobre Grama entrevistados: 7 (100%)	Muito negativa

Nota: CED: Complexo Esportivo de Deodoro; as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva.

Fonte: Autora (2021).

5.3.3.6 Gestão e manutenção do Centro de Hipismo e seus usos no período pós-jogos

O Centro de Hipismo está sob responsabilidade do Exército, que visa atender militares envolvidos na prática equestre, bem como alunos da Escola de Equitação do Exército (EsEqEx) e atletas desta modalidade por meio de espaços qualificados para treinamentos e competições. Em relação aos eventos que ocorrem nesta instalação, o funcionário (entrevistado 3) informa que “normalmente, as

divulgações são feitas para quem faz a atividade, então são os clubes hípicas do Rio de Janeiro e de todo o Brasil. Dependendo do campeonato fica mais condicionado ao Rio de Janeiro. (...) a divulgação ocorre por meio do site e WhatsApp e os eventos são abertos ao público”. No entanto, conforme as entrevistas, a totalidade dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro (100% - 32 de 32) e dos moradores do seu entorno (100% - 20 de 20) não têm conhecimento de eventos no local.

Por sua vez, a manutenção do Centro de Hipismo ocorre diariamente pelo Exército, que cuida do picadeiro, da pista de treinamento e dos obstáculos, e por empresas contratadas, que são responsáveis pela pista de cross country, sobretudo, da área gramada, conforme informado pelo funcionário (entrevistado 3).

Nesse sentido, a manutenção do Centro de Hipismo é avaliada como positiva pelos usuários questionados (82,14% - 23 de 28) e muito positiva pelo usuário entrevistado, o qual informa que esta instalação recebe manutenções diárias, uma vez que obras são realizadas com o intuito de atender melhor as pessoas que usam o local, como a construção de quadras esportivas. Ainda, os moradores do entorno questionados que frequentam o Centro de Hipismo avaliam a manutenção deste equipamento como muito positiva (100% - 3 de 3).

Portanto, a ausência de conhecimento dos eventos que acontecem no Centro de Hipismo pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro e moradores do seu entorno impacta o uso desta instalação de forma negativa. Logo, maior divulgação de tais atividades contribuiria para o uso do local por aqueles que têm interesse em assistir competições desta modalidade. Por outro lado, a manutenção deste equipamento, avaliada de forma positiva pelos seus usuários e muito positiva pelos moradores que o frequentam, favorece o seu uso por aqueles que treinam no local diariamente (Tabela 5.64).

Tabela 5.64: Síntese das avaliações da manutenção do Centro de Hipismo por cada grupo.

Amostras	Avaliação da manutenção do Centro de Hipismo
Usuários do Centro de Hipismo questionados: 28 (100%)	Positiva
Usuário do Centro de Hipismo entrevistado: 1 (100%)	Muito positiva
Moradores do entorno do CED questionados que frequentam o Centro de Hipismo: 3 (100%)	Muito positiva

Nota: CED: Complexo Esportivo de Deodoro; as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva.

Fonte: Autora (2021).

5.4 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO 5

5.4.1 Considerações sobre as características dos equipamentos olímpicos, os seus usos no período pós-jogos e as necessidades da população local

Os resultados revelam que a área aberta do Parque Olímpico do Rio de Janeiro é utilizada, fundamentalmente, pelos moradores do seu entorno para a prática de exercícios físicos ao ar livre,

como correr, caminhar e andar de bicicleta. Embora o bairro Jacarepaguá apresente praças que permitem a prática de atividades físicas, o Parque Olímpico oferece uma área muito superior, o que pode ser mais prazeroso para realizar tais atividades por conta dos maiores trajetos percorridos. Contudo, a ausência de eventos para a população, como aulas esportivas, bem como de banheiros, bebedouros, áreas para sentar na sombra, bares ou cafeterias impacta de forma negativa o uso da área aberta deste parque.

Em relação aos equipamentos localizados no Parque Olímpico, o Parque Aquático Maria Lenk tende a ser mais utilizado pelos usuários atletas deste parque, uma vez que o local funciona como centro de treinamento para diversas modalidades esportivas, como natação, judô, ginástica artística, taekwondo e karatê. Da mesma forma, a Arena Carioca 1 tende a ser mais utilizada por este grupo em razão deste equipamento receber campeonatos de diferentes esportes, principalmente, de judô, jiu-jitsu e basquete.

Acerca dos equipamentos do Parque Olímpico utilizados pelos usuários e moradores do entorno que não são atletas e alunos do Colégio Alfa Cem, a Jeunesse Arena e a Arena Carioca 3 tendem a apresentar maior uso devido à diversidade de atividades que recebem, contribuindo para o interesse de um maior número de pessoas. A Jeunesse Arena abriga eventos esportivos (p. ex., campeonatos de basquete, vôlei e UFC) e diversos (p. ex., shows musicais, palestras, formaturas, apresentações teatrais e stand up) e a Arena Carioca 3 foi a única que ofereceu atividades gratuitas para a população adulta por meio do SESC, conforme segue: tênis de mesa; caminhada e corrida em grupo; yoga; pilates; ginástica artística; judô; ping-pong; circuito; dança; e gincanas. Apesar de tais atividades não serem mais realizadas na Arena Carioca 3, estas favoreciam o maior acesso ao esporte, sobretudo, por aqueles moradores com renda de até cinco salários mínimos.

O Campo Olímpico de Golfe é utilizado pelos seus usuários atletas e não-atletas, que frequentam este espaço, sobretudo, para praticar o esporte, ainda que outras atividades sejam realizadas no local, como festas e jantares. Embora a maioria dos usuários do Campo Olímpico de Golfe pertença à classe alta, a existência de projetos sociais possibilita que crianças e jovens de baixa renda tenham acesso ao esporte, contribuindo para o maior uso do espaço.

Dentre as instalações localizadas no Complexo Esportivo de Deodoro, a Arena Juventude tende a ser mais utilizada por atletas, sobretudo, por receber competições de jiu-jitsu e judô. O Centro Nacional de Tiro e o Centro de Hipismo também tendem a atrair um maior número de atletas, pois ambos também atendem militares.

A Piscina de Canoagem Slalom é a instalação utilizada em maior proporção pelos moradores do entorno que não são atletas, pois o local dispõe de atividades gratuitas para a população, como aulas

de hidroginástica e natação. A Arena Juventude também é utilizada por aqueles que não são atletas, contudo, estes são amigos e parentes de atletas que competem no local e pessoas vinculadas às federações esportivas, com pouca participação dos moradores do entorno.

Portanto, os equipamentos construídos para receber diferentes modalidades esportivas (judô, jiu-jitsu, taekwondo, karatê, basquete, natação e ginástica artística), as quais têm relação com os esportes mais praticados no país, oportunizam maior uso, principalmente, por atletas que utilizam estas instalações para treinamentos e competições. Contudo, tanto em Deodoro quanto na Barra da Tijuca, há maior destaque para as modalidades de judô e jiu-jitsu, indicando que estes esportes proporcionam maior intensidade de uso por atletas. Ainda, apesar do Campo Olímpico de Golfe oferecer eventos diversos (festas, jantares), seu uso diário é para a prática de golfe, revelando que esta modalidade tende a atrair atletas e não-atletas. O uso dos equipamentos olímpicos pelos moradores do entorno está diretamente relacionado à disponibilidade de atividades esportivas para a população participar (p. ex., natação, hidroginástica, academia) e de eventos para assistir (p. ex., shows musicais, apresentações teatrais e de stand up, campeonatos de basquete e vôlei e UFC). Logo, é fundamental a identificação das necessidades da população que reside no entorno das instalações olímpicas, como forma de promover o maior uso destes locais. Tendo em vista que pessoas de baixa renda têm menor acesso à prática esportiva, é importante que os equipamentos também disponibilizem atividades gratuitas.

5.4.2 Considerações sobre a gestão e a manutenção dos equipamentos olímpicos e os seus usos no período pós-jogos

Os resultados revelam que a área aberta do Parque Olímpico do Rio de Janeiro é administrada pela prefeitura da cidade, mas seus principais eventos são privados, tais como o Rock in Rio e o Game XP, os quais são amplamente divulgados pela empresa que os gerencia. Ainda, a manutenção desta área aberta tende a apresentar problemas, como a ausência de poda de jardins e limpeza adequada e a presença de pichações em paredes, pisos quebrados e lâmpadas queimadas.

Dentre as instalações localizadas no Parque Olímpico, a Jeunesse Arena é a única administrada pela iniciativa privada e os eventos realizados neste equipamento são aqueles de maior conhecimento por parte dos usuários do Parque Olímpico, moradores do seu entorno e alunos do colégio Alfa Cem comparados aos eventos das demais instalações deste parque. Adicionalmente, a gestão privada possibilita a manutenção adequada da Jeunesse Arena, avaliada como muito positiva pelos seus usuários, moradores do entorno que a frequentam e alunos do colégio Alfa Cem, sobretudo, por não haver nada estragado e ser um local limpo.

Os demais equipamentos do Parque Olímpico (Parque Aquático Maria Lenk; Velódromo; Arenas Cariocas 1, 2 e 3; e Centro de Tênis) são administrados pelo poder público, e apesar dos eventos realizados nestas instalações serem divulgados, principalmente, pelas federações esportivas, o conhecimento de tais eventos ocorre, sobretudo, por atletas e não-atletas que já frequentam estes equipamentos. A manutenção realizada nas instalações do Parque Olímpico administradas pelo poder público tende a apresentar problemas, pois, embora as quantidades das amostras não sejam expressivas, há indicações de que apenas o Parque Aquático Maria Lenk tem sua manutenção avaliada como muito positiva, sobretudo, por sua limpeza adequada, e a Arena Carioca 1 como positiva, principalmente, por ter ar condicionado funcionando e não ter nada estragado. Por outro lado, o Velódromo, a Arena Carioca 2 e o Centro de Tênis têm suas manutenções avaliadas como muito negativa em razão da ausência de limpeza adequada e de manutenção no ar condicionado, abertura na cobertura da instalação e ausência de bancos, respectivamente.

O Campo Olímpico de Golfe é administrado por uma empresa privada, cujos eventos distintos de golfe são divulgados, principalmente, pela empresa que os gerencia. No entanto, os moradores do seu entorno que não o frequentam não têm conhecimento destas atividades. Apesar das quantidades das amostras serem pouco expressivas, há indicações de que a gestão privada favorece a sua manutenção, uma vez que é avaliada como muito positiva pelos seus usuários e positiva pelos moradores do seu entorno que o frequentam, sobretudo, pelo campo ter boas condições de uso.

No Complexo Esportivo de Deodoro, as instalações são administradas pelo poder público, com exceção da Piscina do Pentatlo Moderno. Dentre os equipamentos que estão disponíveis para uso, a Arena Juventude, o Centro Nacional de Tiro, o Centro de Hóquei sobre Grama e o Centro de Hipismo têm seus eventos divulgados, fundamentalmente, pelas federações esportivas e pelo Exército. Logo, o conhecimento destes eventos ocorre, sobretudo, por atletas que competem nestes locais. Por outro lado, as atividades que acontecem na Piscina de Canoagem Slalom são divulgadas pela prefeitura para os moradores do seu entorno, contribuindo para que estes sejam seus principais usuários.

Por sua vez, a gestão privada da Piscina do Pentatlo Moderno não contribuiu para a sua manutenção adequada, tendo em vista que a instalação está interditada por conta do desabamento da sua borda. Ainda que as amostras não sejam expressivas, dentre os equipamentos administrados pelo poder público, a Pista BMX e o Centro de Hóquei sobre Grama têm suas manutenções avaliadas de forma muito negativa devido ao abandono e aos problemas nas instalações elétricas e hidráulicas, respectivamente. Por outro lado, a Piscina de Canoagem Slalom, a Arena Juventude, o Centro Nacional de Tiro e o Centro de Hipismo têm suas manutenções avaliadas de forma positiva, sobretudo, pela limpeza adequada.

Os eventos gerenciados por empresas privadas dependem da compra de ingresso, limitando o seu uso para uma parcela da população. Por outro lado, instalações administradas pelo poder público oferecem atividades gratuitas, principalmente, para os moradores do entorno. Embora os eventos organizados tanto pela iniciativa privada quanto pelo poder público sejam divulgados, a ausência de conhecimento de tais atividades, sobretudo, por aqueles que residem nas proximidades dos equipamentos olímpicos, evidencia a importância das suas divulgações, independentemente do tipo de gestão. Adicionalmente, as instalações que tendem a ser mais utilizadas por atletas (Parque Aquático Maria Lenk e Arena Carioca 1, no Parque Olímpico; Campo Olímpico de Golfe; e Arena Juventude, Centro Nacional de Tiro e Centro de Hipismo, no Complexo Esportivo de Deodoro) e não-atletas (Jeunesse Arena e Arena Carioca 3, no Parque Olímpico; Campo Olímpico de Golfe; e Piscina de Canoagem Slalom, no Complexo Esportivo de Deodoro) têm suas manutenções avaliadas de forma positiva, enquanto os equipamentos cuja manutenção é avaliada como muito negativa são aqueles que tendem a ter menor uso. Logo, destaca-se a importância da manutenção de equipamentos olímpicos no período pós-jogos como forma de contribuir para os seus usos por atletas que competem e treinam nestes locais e pela população que assiste tais eventos e participa de atividades esportivas.

CAPÍTULO 6: RELAÇÃO ENTRE A LOCALIZAÇÃO, A SEGURANÇA E A QUALIDADE VISUAL DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS E OS SEUS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS

6.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo são apresentados os resultados da investigação sobre a localização, a segurança e a qualidade visual de equipamentos olímpicos que influenciam nos seus usos no período pós-jogos, conforme os seguintes objetivos: (i) investigar a relação entre a localização de equipamentos olímpicos e os seus usos no período pós-jogos; (ii) investigar a relação entre a percepção de segurança de diferentes grupos de pessoas nas áreas olímpicas e os usos de seus equipamentos no período pós-jogos; e (iii) investigar a relação entre a qualidade visual de equipamentos olímpicos e do seu entorno e os seus usos no período pós-jogos.

6.2 RELAÇÃO ENTRE A LOCALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS E OS SEUS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS

A seguir, são apresentados e analisados os resultados acerca da relação entre a localização de equipamentos olímpicos e os seus usos no período pós-jogos, com base nos questionários, nas entrevistas e na análise sintática.

6.2.1 Localização do Parque Olímpico do Rio de Janeiro e seus usos no período pós-jogos

De acordo com o diretor de projeto dos equipamentos olímpicos (entrevistado 1), o Parque Olímpico foi localizado no bairro Barra da Tijuca para aproveitar as infraestruturas construídas para os Jogos Pan-Americanos de 2007, tais como o Parque Aquático Maria Lenk e a Jeunesse Arena, conforme explica:

Essa centralidade na Barra da Tijuca com a maioria dos equipamentos nasceu na candidatura do Pan-Americano em 2001, que se propôs uma centralidade das instalações neste bairro porque haveria uma facilidade de conseguirmos recursos privados, porque a Barra da Tijuca é para onde o mercado imobiliário estava caminhando naquela época, e continua nesse sentido, e também por ter áreas livres para a construção. Então, conseguiríamos parcerias com o setor privado. O COI sempre busca candidaturas que tenham uma concentração muito forte de equipamentos com a Vila Olímpica, para evitar muito tempo de deslocamento. O projeto do Rio foi até uma certa ousadia porque colocamos quatro regiões espalhadas na cidade: Maracanã, Copacabana, Deodoro e Barra da Tijuca, que foi o coração dos jogos por uma facilidade da infraestrutura existente.

O diretor de projeto (entrevistado 1) também afirma que a concentração de equipamentos em uma única área é positiva por criar uma sinergia que contribui para a prática esportiva e o uso do espaço.

Ainda, a existência de um Parque Olímpico facilita o acesso das pessoas que têm interesse de ir aos eventos que ocorrem no mesmo dia em diferentes instalações. Entretanto, a escolha dos equipamentos localizados no Parque Olímpico ocorreu com base na maior visibilidade dos esportes, sem critérios que considerassem os usos desses locais pelos moradores do entorno no período pós-jogos. Conforme o diretor de projeto: *“a gente tinha sete anos de preparação para as Olimpíadas. Não havia muito tempo para você fazer consultas com a população, que não é simples, e a gente nem tem a tradição disso”*.

Por sua vez, os nove funcionários dos equipamentos olímpicos entrevistados avaliam a localização do Parque Olímpico como muito positiva por: (i) ter fácil acesso por meio de transporte público e particular (66,67% - 6 de 9); (ii) ter estação de BRT em frente ao parque (66,67% - 6 de 9) (Anexos C e D); (iii) ser uma região que havia espaço para a construção de grandes instalações (33,33% - 3 de 9); (iv) ter infraestrutura, como hotéis e estacionamento (33,33% - 3 de 9); (v) não existir anteriormente locais para esportes na região (33,33% - 3 de 9); (vi) ser um bairro em crescimento (22,22% - 2 de 9); e (vii) ser uma região segura (11,11% - 1 de 9). Contudo, um dos funcionários (entrevistado 4) salienta que embora avalie a localização do Parque Olímpico como muito positiva, *“a distância é um problema, pois a Barra da Tijuca/Jacarepaguá é distante de tudo. Então, para você chegar aqui demora. (...) de onde eu moro [34km de distância], por exemplo, demora 2h”*.

Ainda, existe uma relação estatisticamente significativa (Figura 6.1) entre a distância da moradia do usuário do Parque Olímpico e a sua frequência de uso (Tabulação cruzada, $\phi = 0,623$, sig. = 0,007), indicando que quanto maior a distância da residência do usuário do Parque Olímpico, menor a frequência de uso deste local. Todavia, a localização do Parque Olímpico é avaliada de forma positiva pelos usuários independentemente do local da sua moradia (Figura 6.2), sobretudo, por este parque ter contribuído para o desenvolvimento da região (78,02% - 71 de 91) e oferecer espaços de esporte e lazer para a população do entorno (68,13% - 62 de 91) (Tabela 6.1).

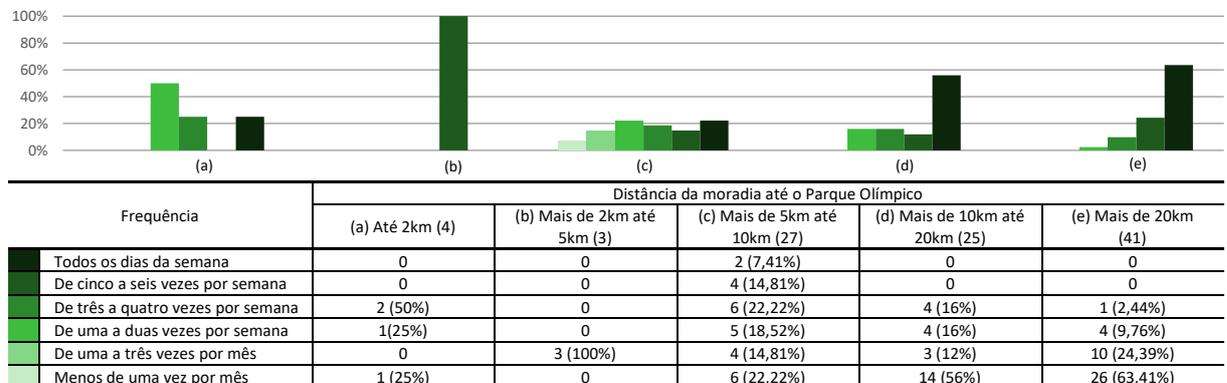


Figura 6.1: Frequência de uso do Parque Olímpico pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.

Fonte: Autora (2021).

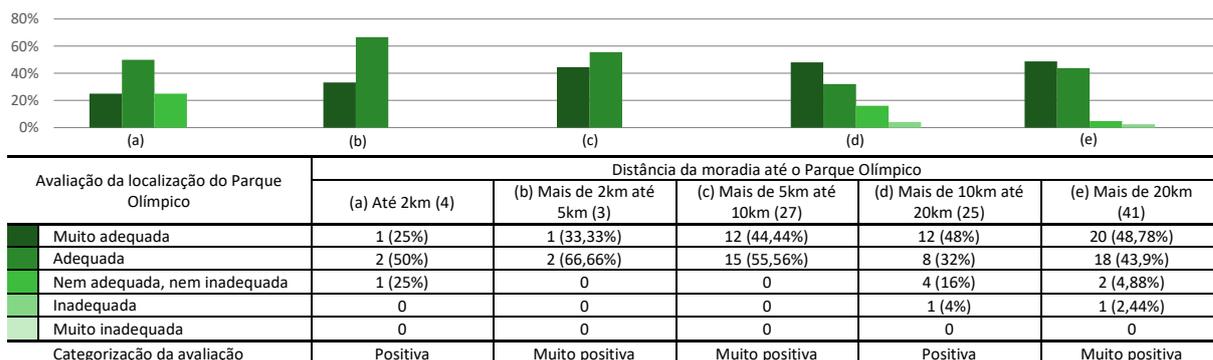


Figura 6.2: Avaliação da localização do Parque Olímpico pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia. Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.1: Justificativas para a avaliação da localização do Parque Olímpico pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até o Parque Olímpico				
	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)					
Contribuiu para o desenvolvimento da região	3 (100%)	3 (100%)	24 (88,89%)	15 (75%)	26 (68,42%)
Oferece espaços de esporte e lazer para a população do entorno	2 (66,66%)	1 (33,33%)	22 (81,48%)	15 (75%)	22 (57,9%)
Gera maior segurança no bairro	0	0	8 (29,63%)	5 (25%)	12 (31,58%)
Total da amostra	3 (100%)	3 (100%)	27 (100%)	20 (100%)	38 (100%)
Avaliações negativas (localização inadequada)					
Não oferece espaços de esporte e lazer para a população do entorno	0	0	0	1 (100%)	0
Não está localizado próximo à população que mais precisa do equipamento	0	0	0	0	1 (100%)
Total da amostra	0	0	0	1 (100%)	1 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Por sua vez, a grande maioria dos usuários entrevistados (83,87% - 26 de 31) avalia a localização do Parque Olímpico como positiva, sobretudo, por ser uma região segura (26,92%) e de fácil acesso por meio de transporte público e particular (26,92%) (Tabela 6.2) (Anexos C e D). Mesmo assim, quatro (15,38%) destes usuários entendem que as instalações olímpicas poderiam estar espalhadas na cidade como forma de beneficiar um maior número de pessoas, bem como ser localizadas em áreas mais carentes, como a Baixada Fluminense. Conforme um destes usuários (entrevistado 30), “*se a gente fizesse esse projeto perto de grandes comunidades para que pudessem usufruir mais, (...) seria muito legal pela inclusão esportiva, elas poderiam ter uma perspectiva maior de futuro*”. Para os usuários entrevistados que moram a mais de 20km do Parque Olímpico (16,13% - 5 de 31), a localização deste parque é inadequada, pois mesmo que exista transporte público (BRT), a distância a ser percorrida é muito grande e se torna desgastante ir até o local (Tabela 6.2).

Tabela 6.2: Justificativas para a avaliação da localização do Parque Olímpico por cada grupo.

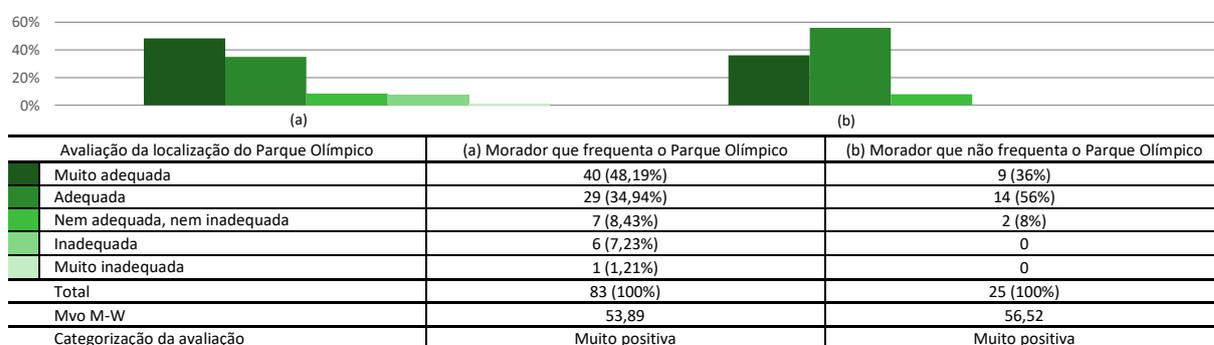
Justificativas	Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)				
	Usuários questionados	Moradores questionados	Usuários entrevistados	Moradores entrevistados	Alunos entrevistados
Ser uma região segura	0	0	7 (26,92%)	2 (14,29%)	2 (12,5%)
Ter fácil acesso por meio de transporte público e particular	0	0	7 (26,92%)	0	2 (12,5%)
Ter estação de BRT em frente	0	0	5 (19,23%)	3 (21,43%)	2 (12,5%)
Ter infraestrutura no entorno, como hotéis e comércios	0	0	5 (19,23%)	2 (14,29%)	0
Não existir anteriormente locais para esportes na região	0	0	2 (7,69%)	3 (21,43%)	1 (6,25%)
Ser uma região que havia espaço para a construção de grandes instalações	0	0	1 (3,85%)	2 (14,29%)	0
Ter revitalizado a região	0	0	0	2 (14,29%)	1 (6,25%)
Oferecer espaços de esporte/lazer para a população do entorno	62 (68,13%)	59 (64,13%)	0	7 (50%)	3 (18,75%)
Ter valorizado a região	0	0	0	0	4 (25%)
Ter contribuído para o desenvolvimento da região	71 (78,02%)	90 (97,83%)	0	0	3 (18,75%)
Gerar maior segurança no bairro	25 (27,47%)	42 (45,65%)	0	0	0
Total da amostra	91 (100%)	92 (100%)	26 (100%)	14 (100%)	16 (100%)

Continuação da Tabela 6.2: Justificativas para a avaliação da localização do Parque Olímpico por cada grupo.

Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)					
Justificativas	Usuários questionado	Moradores questionados	Usuários entrevistados	Moradores entrevistados	Alunos entrevistados
Distância entre o Parque Olímpico e a residência	0	0	5 (100%)	0	0
Os eventos geram transtorno para os moradores do entorno	0	5 (71,43%)	0	0	0
Não oferecer espaços de lazer para os moradores do entorno	1 (50%)	2 (28,57%)	0	0	0
As instalações deveriam estar em áreas mais centrais	0	0	0	3 (50%)	4 (100%)
As instalações deveriam estar em diferentes áreas da cidade	0	0	0	3 (50%)	0
Não está localizado próximo à população que mais precisa do equipamento	1 (50%)	0	0	0	0
Total da amostra	2 (100%)	7 (100%)	5 (100%)	6 (100%)	4 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Ainda, não existe diferença estatisticamente significativa (teste Mann-Whitney U) entre as avaliações da localização do Parque Olímpico pelos 83 moradores que o frequentam e pelos 25 que não o frequentam (Figura 6.3), revelando que independentemente de o morador utilizar o Parque Olímpico, estes avaliam a sua localização como muito positiva, principalmente, em razão do local ter contribuído para o desenvolvimento da região (97,83%) (Tabela 6.2).



Nota: mvo M-W= média dos valores ordinais obtida por meio do teste Mann-Whitney U.

Figura 6.3: Avaliação da localização do Parque Olímpico pelos moradores do seu entorno questionados.

Fonte: Autora (2021).

Para os moradores do entorno entrevistados, a localização do Parque Olímpico é avaliada como mediana (70% de avaliações positivas; 30% de avaliações negativas) por entenderem que as instalações deveriam estar em áreas mais centrais (50%) e em diferentes áreas da cidade de modo a atender um maior número de pessoas (50%) (Tabela 6.2). Conforme um destes moradores (entrevistado 13), “acho que deveria ser espalhado em outros lugares da cidade para alcançar maior número de pessoas. Se eu sei que determinado local as pessoas preferem futebol, então lá se coloca a quadra de futebol porque vai atingir o público alvo”. Para outro morador (entrevistado 3), “seria mais benéfico se ele fosse em outros lugares, descentralizado, porque ele é centralizado e ninguém usa o espaço para muita coisa, até porque é uma grande área e não tem muito o que as pessoas fazerem”.

Por sua vez, a localização do Parque Olímpico é avaliada como positiva pelos alunos do colégio Alfa Cem entrevistados (80% - 16 de 20), principalmente, por este parque ter valorizado a região (25%), oferecer espaços de lazer para os moradores do entorno (18,75%) e ter contribuído para o desenvolvimento do bairro (18,75%) (Tabela 6.2).

Em relação à acessibilidade do Parque Olímpico do Rio de Janeiro, os usuários que residem até 2km deste parque (4), mais de 2km até 5km (3), mais de 5km até 10km (27), mais de 10km até 20km (25) e

mais de 20km (41) a avaliam de forma positiva (Figura 6.4) por haver muitos meios de transporte público para chegar ao Parque Olímpico a partir da moradia (64,94% - 50 de 77), ter acesso rápido (49,35% - 38 de 77) e ser próximo da residência (29,87% - 23 de 77) (Tabela 6.3). Assim, tanto os usuários que utilizam automóvel particular para chegar ao Parque Olímpico (66,23% - 51 de 77), bem como ônibus e/ou BRT (54,54% - 42 de 77), taxi e similares via aplicativo (20,78% - 16 de 77), bicicleta (6,49% - 5 de 77) e metrô (5,19% - 4 de 77) avaliam a acessibilidade de forma positiva. Embora a estação de metrô mais próxima (Jardim Oceânico) esteja localizada a 14km do Parque Olímpico, esta faz integração com BRT, o qual tem estação em frente à entrada principal deste parque (Anexos C e D). Ainda, as paradas de ônibus mais próximas estão situadas a 65m, 220m, 550m e 750m do Parque Olímpico (Figuras 6.5, 6.6, 6.7 e 6.8).

Adicionalmente, foi encontrada uma correlação moderada (Spearman, coef. = 0,303, sig. = 0,002) entre a avaliação da localização do Parque Olímpico e a avaliação da acessibilidade deste parque pelos seus usuários, revelando que quanto mais acessível for este local, maior a satisfação com a sua localização. Nesse sentido, a maioria dos usuários deste parque reside a mais de 10km do local (66% - 66 de 100), dentre os quais 40,91% (27 de 66) dependem exclusivamente de transporte público, reforçando a importância de investimentos neste tipo de transporte, como forma de contribuir para o uso do Parque Olímpico por estes usuários.

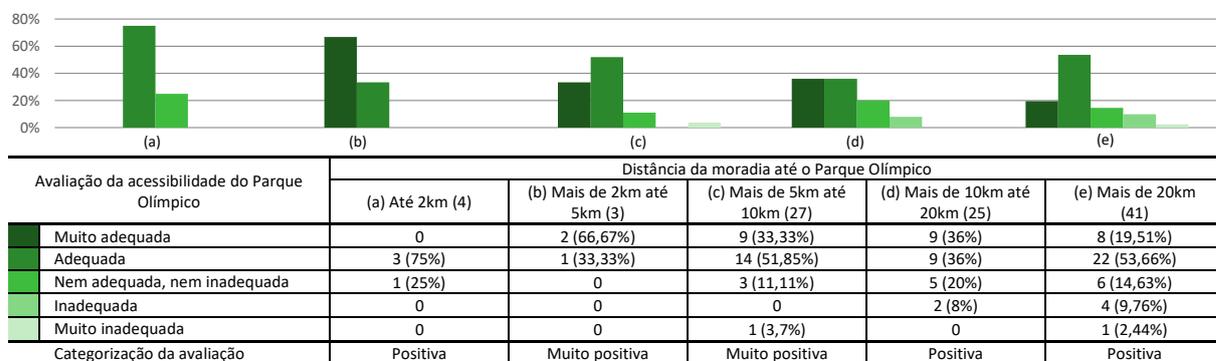


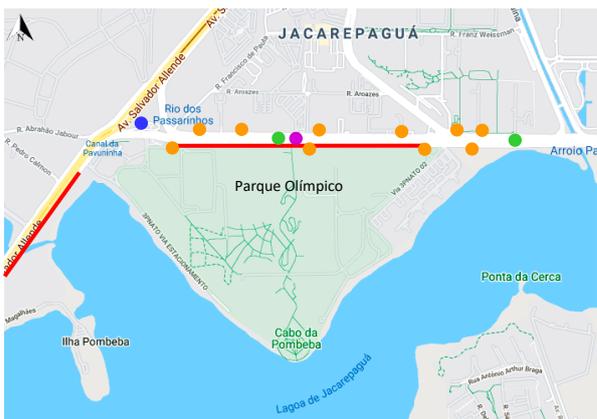
Figura 6.4: Avaliação da acessibilidade do Parque Olímpico pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.3: Justificativas para a avaliação da acessibilidade do Parque Olímpico pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até o Parque Olímpico				
	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (acessibilidade muito adequada e adequada)					
Há muitos meios de transporte público para chegar ao Parque Olímpico a partir da minha residência	2 (66,67%)	2 (66,67%)	11 (47,83%)	16 (88,89%)	19 (63,33%)
O acesso é rápido	1 (33,33%)	1 (33,33%)	17 (73,91%)	6 (33,33%)	13 (43,33%)
É próximo da minha residência	3 (100%)	2 (66,67%)	14 (60,87%)	2 (11,11%)	2 (6,67%)
Total da amostra	3 (100%)	3 (100%)	23 (100%)	18 (100%)	30 (100%)
Avaliações negativas (acessibilidade muito inadequada e inadequada)					
Há poucos meios de transporte público para chegar ao Parque Olímpico a partir da minha residência	0	0	1 (100%)	1 (50%)	1 (20%)
O acesso é demorado	0	0	0	0	3 (60%)
É longe da minha residência	0	0	0	1 (50%)	2 (40%)
Total da amostra	0	0	1 (100%)	2 (100%)	5 (100%)

Fonte: Autora (2021).



Nota: azul: BRT Terminal Centro Olímpico; verde: estações de BRT; roxo: estação de bicicletas; laranja: paradas de ônibus; vermelho: ciclofaixa.

Figura 6.5: Estações de BRT e bicicletas, paradas de ônibus e ciclofaixas no entorno do Parque Olímpico.

Fonte: Autora (2021).



Figura 6.6: Estação de BRT em frente ao Parque Olímpico.

Fonte: Autora (2019).



Figura 6.7: Estação de bicicletas em frente ao Parque Olímpico.

Fonte: Autora (2019).

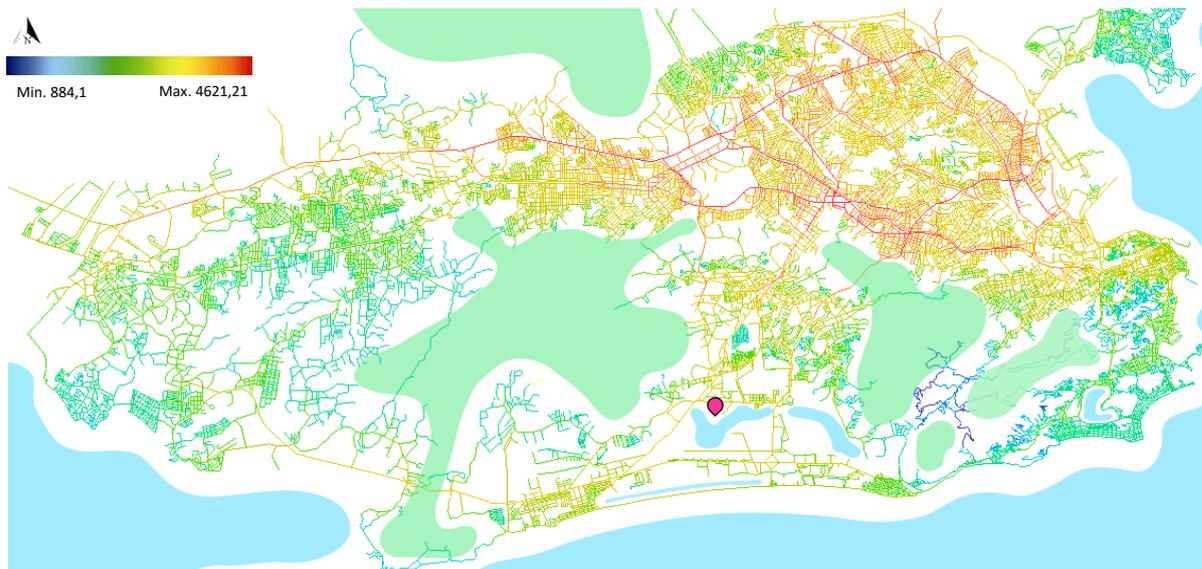


Figura 6.8: Ciclofaixa em frente ao Parque Olímpico.

Fonte: Autora (2019).

Dentre os 31 (100%) usuários do Parque Olímpico entrevistados, 28 (90,32%) avaliam a acessibilidade do local de forma positiva por haver disponibilidade de transporte público (BRT, metrô) (89,29% - 25 de 28) e ter estação de BRT em frente ao Parque Olímpico (14,28% - 4 de 28) (Figura 6.6; Anexos C e D). Nesse sentido, conforme um dos usuários (entrevistado 5), “a presença de BRT e da estação próxima ao Parque Olímpico não tem atrapalhado o acesso de quem mora distante”. Todavia, cinco desses usuários, que residem a mais de 20km do Parque Olímpico, informam que o trajeto a ser percorrido demorada aproximadamente 2h.

Ainda, o Parque Olímpico está situado em uma área de integração global média alta ($R_n = 3366,48$) (Figuras 6.9 e 6.10), cujo acesso ocorre, fundamentalmente, pela Avenida Transolímpica, construída para receber os Jogos Olímpicos. Contudo, apesar da Av. Embaixador Abelardo Bueno, via de acesso principal ao Parque Olímpico, apresentar constante fluxo de veículos (Figura 6.11), a presença de morros na região implica na integração deste parque às áreas mais centrais da cidade.



Nota: rosa: Parque Olímpico; verde: morros; azul: lagoas e praias.

Figura 6.9: Mapa de segmentos do Rio de Janeiro com a localização do Parque Olímpico - Integração global (Rn).

Fonte: Autora (2021).



Nota: rosa: Parque Olímpico; verde: morros; azul: lagoas e praias.

Figura 6.10: Mapa de segmentos da região do Parque Olímpico do Rio de Janeiro - Integração global (Rn).

Fonte: Autora (2021).



Figura 6.11: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, acesso principal do Parque Olímpico.

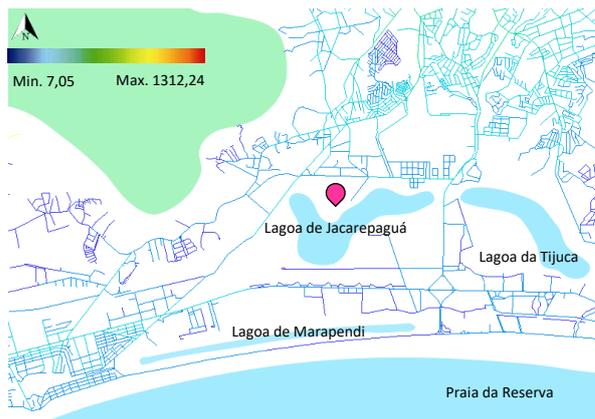
Fonte: Autora (2019).



Nota: rosa: Parque Olímpico; verde: morros; azul: lagoas e praias.

Figura 6.12: Mapa de segmentos do Rio de Janeiro com a localização do Parque Olímpico - Integração local (5km).

Fonte: Autora (2021).



Nota: rosa: Parque Olímpico; verde: morros; azul: lagoas e praia.

Figura 6.13: Mapa de segmentos da região do Parque Olímpico do Rio de Janeiro - Integração local (5km).

Fonte: Autora (2021).



Figura 6.14: Grandes quadras no entorno do Parque Olímpico.

Fonte: Autora (2019).

Por sua vez, o Parque Olímpico possui baixa integração local (R5km = 261,9), indicando que este parque é pouco acessível para pessoas que moram em áreas mais próximas (até 5 km) (Figuras 6.12 e 6.13). Tal fato pode ser explicado pelo tamanho das quadras nesta região, as quais medem até 675m, sobretudo, em frente ao Parque Olímpico (Figura 6.14). Adicionalmente, as Lagoas de Jacarepaguá e da Tijuca que circundam a região também implicam na acessibilidade local.

Os resultados revelam que a localização do Parque Olímpico é avaliada como muito positiva pelos funcionários deste parque e seus usuários e positiva pelos moradores do entorno e alunos do colégio Alfa Cem. Tais avaliações revelam a importância do Parque Olímpico estar em uma região segura e de fácil acesso. Ainda, o fato deste parque oferecer espaços de lazer para os moradores do entorno e contribuir para o desenvolvimento da região e para a valorização do bairro favorece a percepção positiva em relação à sua localização. A avaliação muito positiva da acessibilidade do Parque Olímpico indica que a disponibilidade de transporte público (BRT, metrô, ônibus) e de uma via adequada (Avenida Transolímpica) reduz problemas gerados pela distância entre os equipamentos e o local de moradia dos usuários (Tabela 6.4). De modo semelhante, apesar da integração local (R5km) do Parque Olímpico não favorecer a sua acessibilidade, os sete usuários que percorrem até 5km para chegar a este parque avaliam o seu acesso de forma positiva, dando indicativos de que a dificuldade causada pelo tamanho das quadras e pela presença de lagoas é amenizada ao utilizar bicicleta, BRT e/ou automóvel como meio de transporte.

Tabela 6.4: Síntese das avaliações da localização e da acessibilidade do Parque Olímpico por cada grupo.

Amostras	Avaliação	Principais justificativas
Localização do Parque Olímpico		
Funcionários dos equipamentos do Parque Olímpico entrevistados: 9 (100%)	Muito positiva	Ter fácil acesso por meio de transporte público e particular (66,67% - 6 de 9), ter estação de BRT em frente ao parque (66,67% - 6 de 9), ser uma região que havia espaço para a construção de grandes instalações (33,33% - 3 de 9), ter infraestrutura, como hotéis e estacionamento (33,33% - 3 de 9), não existir anteriormente locais para esportes na região (33,33% - 3 de 9) e ser um bairro em crescimento (22,22% - 2 de 9).
Usuários do Parque Olímpico questionados: 100 (100%)	Muito positiva	Ter contribuído para o desenvolvimento da região (78,02% - 71 de 91), oferecer espaços de esporte e lazer para a população do entorno (68,13% - 62 de 91) e gerar maior segurança no bairro (27,47% - 25 de 91).
Usuários do Parque Olímpico entrevistados: 31 (100%)	Positiva	Ser uma região segura (26,92% - 7 de 26) e de fácil acesso por meio de transporte público e particular (26,92% - 7 de 26).

Continuação da Tabela 6.4: Síntese das avaliações da localização e da acessibilidade do Parque Olímpico por cada grupo.

Amostras	Avaliação	Principais justificativas
Localização do Parque Olímpico		
Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados que o frequentam ou não: 108 (100%)	Muito positiva	Ter contribuído para o desenvolvimento da região (97,83% - 90 de 92), oferecer espaços de esporte e lazer para a população do entorno (64,13% - 59 de 92) e gerar maior segurança no bairro (45,65% - 42 de 92).
Moradores do entorno do Parque Olímpico entrevistados que o frequentam ou não: 20 (100%)	Mediana	Avaliações positivas: oferecer espaços de esporte e lazer para a população do entorno (50% - 7 de 14), não existir anteriormente locais para esportes na região (21,43% - 3 de 14) e ter estação de BRT em frente (21,43% - 3 de 14). Avaliações negativas: as instalações deveriam estar em áreas mais centrais (50% - 3 de 6) e as instalações deveriam estar em diferentes áreas da cidade (50% - 3 de 6).
Alunos do colégio Alfa Cem entrevistados: 20 (100%)	Positiva	Valorizar a região (25% - 4 de 16).
Acessibilidade do Parque Olímpico		
Usuários do Parque Olímpico questionados: 100 (100%)	Muito positiva	Ter muitos meios de transporte público para chegar ao Parque Olímpico a partir da residência (64,93% - 50 de 77), ter acesso rápido (49,35% - 38 de 77) e ser próximo da residência (29,87% - 23 de 77).
Usuários do Parque Olímpico entrevistados: 31 (100%)	Muito positiva	Disponibilidade de transporte público (BRT, metrô) (89,29% - 25 de 28).

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

6.2.1.1 Localização dos equipamentos do Parque Olímpico e seus usos no período pós-jogos

6.2.1.1.1 Localização do Parque Aquático Maria Lenk e seus usos no período pós-jogos

A localização do Parque Aquático Maria Lenk é avaliada como muito positiva pelos dois funcionários (entrevistados 5 e 6) por: ser uma região provida de centros comerciais, hotéis e diversos condomínios; não ter na região outros espaços para atletas treinarem; e ser um espaço acessível por meio de transporte público (BRT) (Anexos C e D). Adicionalmente, um dos funcionários (entrevistado 5) explica:

O Maria Lenk foi construído aqui por ser uma região em crescimento. Aqui atrás, havia pouco desses condomínios. Precisava de um estímulo para o crescimento e tanto os Jogos Pan-Americanos quanto os Jogos Olímpicos carregaram muitas oportunidades para a região. (...) os condomínios residenciais cresceram à beça porque precisava portar um número de pessoas para os megaeventos e ele [Parque Aquático Maria Lenk] se concentrou em uma região com uma oportunidade maior de desenvolvimento e de empreendimentos imobiliários.

Da mesma forma, os usuários do Parque Olímpico questionados que frequentam o Parque Aquático Maria Lenk avaliam a localização desta instalação como muito positiva (100% - 22 de 22), independentemente do local da sua moradia, sobretudo, em razão do equipamento possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (54,54% - 12 de 22) e estar em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (54,54% - 12 de 22) (Tabela 6.5).

Tabela 6.5: Justificativas para a avaliação da localização do Parque Aquático Maria Lenk pelos usuários do Parque Olímpico questionados que utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até o Parque Olímpico		
	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)			
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	2 (15,38%)	2 (50%)	2 (50%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	4 (30,77%)	2 (50%)	1 (25%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	10 (76,92%)	2 (50%)	0
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	7 (53,85%)	3 (75%)	2 (50%)
Total da amostra	13 (100%)	5 (100%)	4 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Ainda, a localização do Parque Aquático Maria Lenk é avaliada de forma positiva pelos usuários do Parque Olímpico que não frequentam esta instalação e moram até 2km deste parque (4), mais de 2km até 5km (3), mais de 5km até 10km (14), mais de 10km até 20km (20) e mais de 20km (37) (Figura 6.15). Logo, independentemente do local da moradia destes usuários, a localização do Parque Aquático Maria Lenk é avaliada de forma positiva, sobretudo, em razão do equipamento possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (53,85% - 35 de 65) e estar localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (46,15% - 30 de 65) (Tabela 6.6).

Adicionalmente, verifica-se que dentre os sete usuários do Parque Olímpico que avaliaram a localização do Parque Aquático Maria Lenk de forma negativa, quatro mencionaram que ‘o equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem’ (Tabela 6.6) e três desses moram a mais de 20km desta instalação. Logo, a distância da moradia ao Parque Olímpico tem pouco efeito na avaliação da localização do Parque Aquático Maria Lenk pelos usuários do Parque Olímpico que não utilizam este equipamento e, logo, tende a não explicar tal falta de uso.

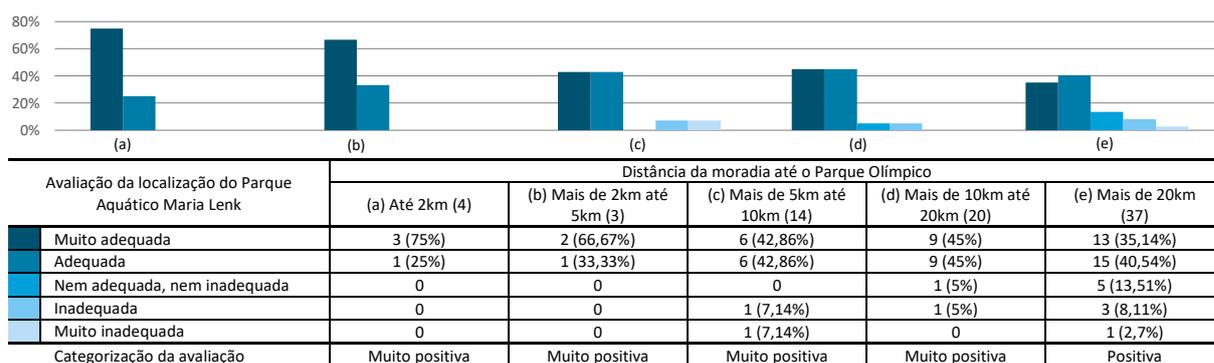


Figura 6.15: Avaliação da localização do Parque Aquático Maria Lenk pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.6: Justificativas para a avaliação da localização do Parque Aquático Maria Lenk pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até o Parque Olímpico				
	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)					
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	1 (33,33%)	1 (8,33%)	3 (16,67%)	5 (17,86%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	0	0	3 (25%)	7 (38,89%)	4 (14,29%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	1 (25%)	3 (100%)	8 (66,67%)	8 (44,44%)	15 (53,57%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	3 (74%)	1 (33,33%)	7 (58,33%)	4 (22,22%)	15 (53,57%)
Total da amostra	4 (100%)	3 (100%)	12 (100%)	18 (100%)	28 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)					
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	0	2 (100%)	0	1 (25%)
O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	0	0	0	1 (100%)	3 (75%)
Total da amostra	0	0	2 (100%)	1 (100%)	4 (100%)

Fonte: Autora (2021).

A localização do Parque Aquático Maria Lenk também é avaliada como muito positiva pelos moradores do seu entorno, independentemente destes o frequentarem (Figura 6.16), revelando que o fato de o morador utilizar ou não este equipamento não influencia na sua avaliação, principalmente, por

entender que o Parque Aquático Maria Lenk está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (79,21% - 80 de 101) (Tabela 6.7).

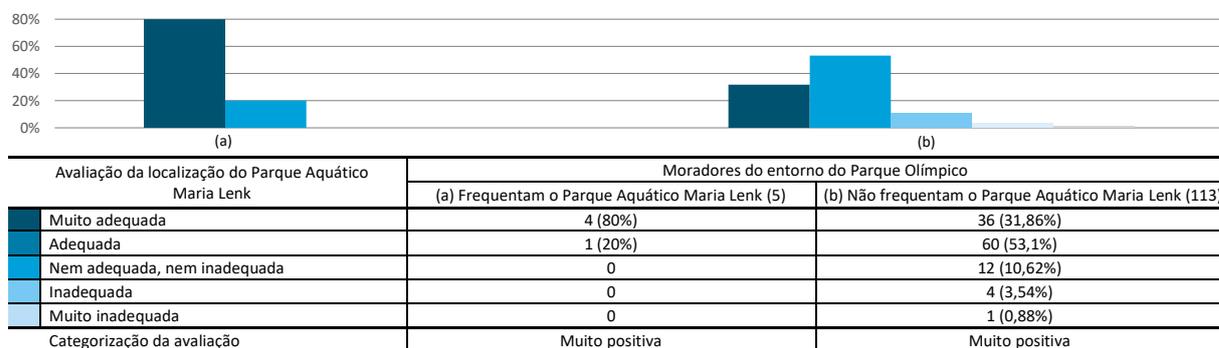


Figura 6.16: Avaliação da localização do Parque Aquático Maria Lenk pelos moradores do seu entorno questionados. Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.7: Justificativas para a avaliação da localização do Parque Aquático Maria Lenk pelos moradores do seu entorno questionados.

Justificativas	Moradores do entorno do Parque Olímpico	
	Frequentam o Parque Aquático Maria Lenk	Não frequentam o Parque Aquático Maria Lenk
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)		
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	3 (60%)	9 (9,37%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	1 (20%)	33 (34,37%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	3 (60%)	51 (53,12%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	4 (80%)	76 (79,17%)
Total da amostra	5 (100%)	96 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)		
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	3 (60%)
O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	0	1 (20%)
O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno	0	2 (40%)
Total da amostra	0	5 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Os alunos do colégio Alfa Cem entrevistados também avaliam a localização do Parque Aquático Maria Lenk como muito positiva (90% - 18 de 20) por: estar em uma região de fácil acesso por meio do transporte público (BRT) (33,33% - 6 de 18) (Anexos C e D), com comércios e hotéis (33,33% - 6 de 18) e mais segura comparado com outros bairros da cidade (22,22% - 4 de 18); e ser um local de lazer para os moradores que tem interesse em assistir competições de modalidades aquáticas (11,11% - 2 de 18).

Portanto, a localização do Parque Aquático Maria Lenk é avaliada como muito positiva pelos seus funcionários e usuários do Parque Olímpico, moradores do seu entorno e alunos do colégio Alfa Cem que frequentam ou não este equipamento, indicando que o fato desta instalação estar em uma região com infraestrutura (p. ex., iluminação, pavimentação, comércios, hotéis) e acessível por meio de transporte público (BRT) contribui para o seu uso (Tabela 6.8).

Tabela 6.8: Síntese das avaliações da localização do Parque Aquático Maria Lenk por cada grupo.

Amostras	Avaliação da localização do Parque Aquático Maria Lenk	Principais justificativas
Funcionários entrevistados: 2 (100%)	Muito positiva	Estar uma região com centros comerciais, hotéis e diversos condomínios, não ter na região outros espaços para atletas treinarem e estar em um espaço acessível por meio de transporte público (BRT).
Usuários do Parque Olímpico questionados que frequentam ou não o Parque Aquático Maria Lenk: 100 (100%)	Muito positiva	Possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (54,02% - 47 de 87), estar em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (48,28% - 42 de 87) e estar localizado em uma região segura quanto ao crime (24,14% - 21 de 87).

Continuação da Tabela 6.8: Síntese das avaliações da localização do Parque Aquático Maria Lenk por cada grupo.

Amostras	Avaliação da localização do Parque Aquático Maria Lenk	Principais justificativas
Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados que frequentam ou não o Parque Aquático Maria Lenk: 118 (100%)	Muito positiva	Estar em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (79,21% - 80 de 101), possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (53,47% - 54 de 101) e estar localizado em uma região segura quanto ao crime (33,66% - 34 de 101).
Alunos do colégio Alfa Cem entrevistados que frequentam ou não o Parque Aquático Maria Lenk: 20 (100%)	Muito positiva	Estar em uma região de fácil acesso por meio do transporte público (BRT) (33,33% - 6 de 18), com comércios e hotéis (33,33% - 6 de 18) e mais segura comparado com outros bairros do Rio de Janeiro (22,22% - 4 de 18).

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

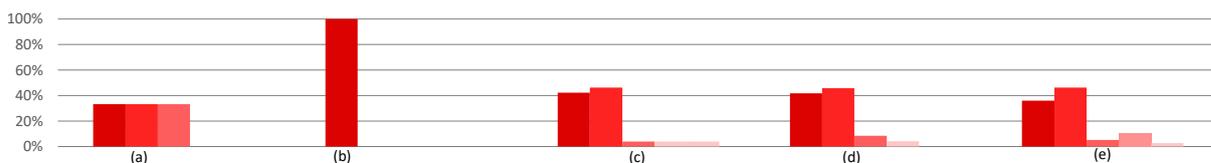
6.2.1.1.2 Localização da Jeunesse Arena e seus usos no período pós-jogos

Para o funcionário da Jeunesse Arena (entrevistado 7), a localização desta instalação é muito adequada não só por ter fácil acesso por meio de transporte público (BRT e linhas de ônibus) (Anexos C e D), mas também porque *“antes da construção desta arena, a região era carente desse tipo de instalação. Os eventos maiores aconteciam no Maracanã e na Praça da Apoteose. Na Barra da Tijuca não tinha nada”*.

Da mesma forma, os usuários do Parque Olímpico questionados que frequentam a Jeunesse Arena avaliam a localização desta instalação como positiva (80% - 4 de 5), independentemente do local da sua moradia, pois o equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno (75% - 3 de 4), possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (50% - 2 de 4) e está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (50% - 2 de 4).

A localização desta instalação também é avaliada de forma positiva pelos usuários do Parque Olímpico que não a frequentam e moram a mais de 2km até 5km deste parque (3), mais de 5km até 10km (26), mais de 10km até 20km (24) e mais de 20km (39) (Figura 6.17). Logo, a localização da Jeunesse Arena tende a ser avaliada de forma positiva, independentemente do local da moradia destes usuários, sobretudo, pelo local possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (60,76% - 48 de 79) e estar em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (50,63% - 40 de 79) (Tabela 6.9).

Embora sete usuários do Parque Olímpico considerem a localização da Jeunesse Arena negativa, quatro justificaram que ‘o equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem’ e três desses residem a mais de 20 km desta instalação. Logo, a distância da moradia ao Parque Olímpico pouco implica na avaliação da localização da Jeunesse Arena pelos usuários do Parque Olímpico que não utilizam este equipamento, bem como na sua falta de uso.



Avaliação da localização da Jeunesse Arena	Distância da moradia até o Parque Olímpico				
	(a) Até 2km (3)	(b) Mais de 2km até 5km (3)	(c) Mais de 5km até 10km (26)	(d) Mais de 10km até 20km (24)	(e) Mais de 20km (39)
Muito adequada	1 (33,33%)	3 (100%)	11 (42,31%)	10 (41,67%)	14 (35,9%)
Adequada	1 (33,33%)	0	12 (46,15%)	11 (45,83%)	18 (46,15%)
Nem adequada, nem inadequada	1 (33,33%)	0	2 (7,69%)	2 (8,33%)	2 (5,13%)
Inadequada	0	0	1 (3,85%)	1 (4,17%)	4 (10,26%)
Muito inadequada	0	0	0	0	1 (2,56%)
Categorização da avaliação	Mediana	Muito positiva	Muito positiva	Muito positiva	Positiva

Figura 6.17: Avaliação da localização da Jeunesse Arena pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.9: Justificativas para a avaliação da localização da Jeunesse Arena pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até o Parque Olímpico				
	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)					
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	1 (33,33%)	5 (21,74%)	7 (33,33%)	8 (25%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	0	0	4 (17,39%)	10 (47,62%)	9 (28,12%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	1 (50%)	2 (66,67%)	17 (73,91%)	12 (57,14%)	17 (53,12%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	1 (50%)	2 (66,67%)	12 (52,17%)	9 (42,86%)	17 (53,12%)
Total da amostra	2 (100%)	3 (100%)	23 (100%)	21 (100%)	32 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)					
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	0	0	0	2 (40%)
O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	0	0	0	1 (100%)	3 (60%)
O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno	0	0	1 (100%)	0	0
Total da amostra	0	0	1 (100%)	1 (100%)	5 (100%)

Fonte: Autora (2021).

A localização da Jeunesse Arena é avaliada como muito positiva pelos moradores do seu entorno, independentemente destes a frequentarem (Figura 6.18), revelando que o fato de o morador utilizar ou não esta instalação não influencia na sua avaliação, sobretudo, por entender que a Jeunesse Arena está inserida em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (77,88% - 81 de 104) (Tabela 6.10).

Ainda, os alunos do colégio Alfa Cem entrevistados avaliam a localização da Jeunesse Arena como muito positiva (100% - 20 de 20) por: facilitar o acesso à escola (40% - 8 de 20); ser acessível por transporte público (BRT) (25% - 5 de 20) (Anexos C e D); ter comércios e hotéis no seu entorno (20% - 4 de 20); e ser uma região mais segura comparado com outros bairros da cidade (20% - 4 de 20).



Avaliação da localização da Jeunesse Arena	Moradores do entorno do Parque Olímpico	
	(a) Frequentam a Jeunesse Arena (14)	(b) Não frequentam a Jeunesse Arena (104)
Muito adequada	9 (64,29%)	37 (35,58%)
Adequada	5 (35,71%)	53 (50,96%)
Nem adequada, nem inadequada	0	10 (9,61%)
Inadequada	0	2 (1,92%)
Muito inadequada	0	2 (1,92%)
Categorização da avaliação	Muito positiva	Muito positiva

Figura 6.18: Avaliação da localização da Jeunesse Arena pelos moradores do seu entorno questionados.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.10: Justificativas para a avaliação da localização da Jeunesse Arena pelos moradores do seu entorno questionados.

Justificativas	Moradores do entorno do Parque Olímpico	
	Frequentam a Jeunesse Arena	Não frequentam a Jeunesse Arena
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)		
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	7 (50%)	24 (26,67%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	6 (42,86%)	33 (36,67%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	9 (64,28%)	55 (61,11%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	11 (78,57%)	70 (77,78%)
Total da amostra	14 (100%)	90 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)		
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	1 (25%)
Os eventos causam transtorno para os moradores do entorno	0	3 (75%)
Total da amostra	0	4 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Portanto, a localização da Jeunesse Arena é avaliada como muito positiva pelo funcionário e pelos usuários do Parque Olímpico, moradores do seu entorno e alunos do colégio Alfa Cem. Estas avaliações reforçam a importância da Jeunesse Arena estar em um local acessível por meio de transporte público (BRT) e com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação, comércios, hotéis), aspectos estes que favorecem o seu uso (Tabela 6.11).

Tabela 6.11: Síntese das avaliações da localização da Jeunesse Arena por cada grupo.

Amostras	Avaliação da localização da Jeunesse Arena	Principais justificativas
Funcionário entrevistado: 1 (100%)	Muito positiva	Ter fácil acesso por transporte público (BRT e de linhas de ônibus) e estar em uma região que anteriormente era carente desse tipo de instalação.
Usuários do Parque Olímpico questionados que frequentam ou não a Jeunesse Arena: 100 (100%)	Muito positiva	Ter fácil acesso para pessoas de outras regiões a frequentarem (60% - 51 de 85), estar em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (50,59% - 43 de 85), ser bem utilizada pelos moradores do entorno (28,23% - 24 de 85) e estar localizada em uma região segura quanto ao crime (27,06% - 23 de 85).
Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados que frequentam ou não a Jeunesse Arena: 118 (100%)	Muito positiva	Estar em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (77,88% - 81 de 104), ter fácil acesso para pessoas de outras regiões a frequentarem (61,54% - 64 de 104), estar localizada em uma região segura quanto ao crime (37,5% - 39 de 104) e ser bem utilizada pelos moradores do entorno (29,81% - 31 de 104).
Alunos do colégio Alfa Cem entrevistados que frequentam a Jeunesse Arena: 20 (100%)	Muito positiva	Facilitar o acesso à escola (40% - 8 de 20), ser acessível por meio do transporte público (BRT) (25% - 5 de 20), ter comércios e hotéis no entorno da instalação (20% - 4 de 20) e estar uma região mais segura comparado com outros bairros do Rio de Janeiro (20% - 4 de 20).

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

6.2.1.1.3 Localização do Velódromo e seus usos no período pós-jogos

Os quatro funcionários do Velódromo (entrevistados 2, 4, 8 e 9) avaliam a localização desta instalação como muito positiva por ter fácil acesso por meio de BRT e linhas de ônibus (100% - 4 de 4) (Anexos C e D) e ser uma região em crescimento (50% - 2 de 4). Todavia, um destes funcionários (entrevistado 4) destaca que embora exista transporte público, as pessoas demoram para chegar até o local, pois o equipamento está localizado há aproximadamente 30km do centro da cidade.

Por sua vez, os usuários do Parque Olímpico questionados que frequentam o Velódromo avaliam a localização desta instalação como muito positiva (100% - 6 de 6), independentemente do local da sua moradia, em razão do equipamento possuir fácil acesso (66,67% - 4 de 6), estar em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (50% - 3 de 6) e segura quanto ao crime (16,67% - 1 de 6) e ser bem utilizado pelos moradores do entorno (16,67% - 1 de 6).

No entanto, a localização do Velódromo é percebida como mediana (64,28% de avaliações positivas; 10% de avaliações negativas) pelos usuários do Parque Olímpico que não frequentam esta instalação e moram até 2km deste parque (4), mais de 2km até 5km (3), mais de 10km até 20km (24) e mais de 20km (39) (Figura 6.19). Tal avaliação é justificada, sobretudo, em função do equipamento não ser bem utilizado pelos moradores do entorno (57,14% - 4 de 7) (Tabela 6.12). Logo, a distância da moradia ao Parque Olímpico não implica na avaliação da localização do Velódromo por este grupo e, tampouco, na falta de uso do local.

Os moradores do entorno do Parque Olímpico avaliam a localização do Velódromo como positiva, independentemente destes o frequentarem (Figura 6.20), revelando que o fato de o morador utilizar ou não esta instalação não tem efeito na sua avaliação, sobretudo, por entender que o Velódromo está em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (73,86% - 65 de 88) (Tabela 6.13).

Ainda, os alunos do colégio Alfa Cem entrevistados consideram a localização do Velódromo positiva (75% – 15 de 20) por ter valorizado a região (33,33% - 5 de 15), contribuir para o desenvolvimento do bairro (33,33% - 5 de 15) e possuir fácil acesso por meio de transporte público (33,33% - 5 de 15).

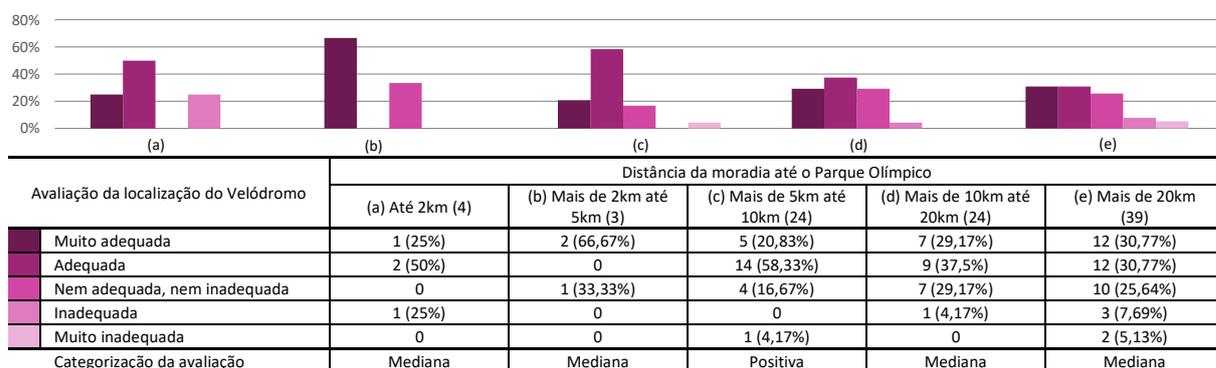


Figura 6.19: Avaliação da localização do Velódromo pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.12: Justificativas para a avaliação da localização do Velódromo pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até o Parque Olímpico				
	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)					
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	1 (50%)	3 (15,79%)	4 (25%)	5 (20,83%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	0	1 (50%)	5 (26,31%)	9 (56,25%)	9 (37,5%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	2 (66,67%)	2 (100%)	13 (68,42%)	11 (68,75%)	17 (70,83%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	2 (66,67%)	2 (100%)	13 (68,42%)	3 (18,75%)	12 (50%)
Total da amostra	3 (100%)	2 (100%)	19 (100%)	16 (100%)	24 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)					
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	1 (100%)	0	1 (100%)	0	3 (60%)
O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	0	0	0	1 (100%)	1 (20%)
O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno	0	0	1 (100%)	0	1 (20%)
Total da amostra	1 (100%)	0	1 (100%)	1 (100%)	5 (100%)

Fonte: Autora (2021).

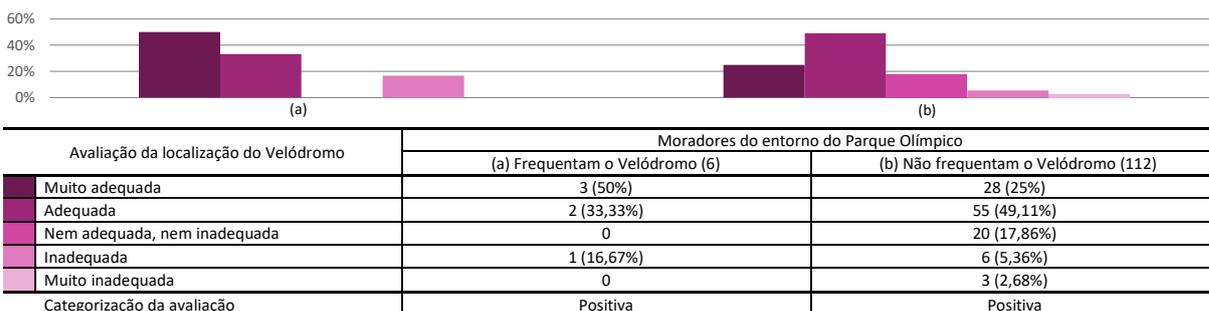


Figura 6.20: Avaliação da localização do Velódromo pelos moradores do seu entorno questionados.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.13: Justificativas para a avaliação da localização do Velódromo pelos moradores do seu entorno questionados.

Justificativas	Moradores do entorno do Parque Olímpico	
	Frequentam o Velódromo	Não frequentam o Velódromo
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)		
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	2 (40%)	16 (19,28%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	3 (60%)	25 (30,12%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	3 (60%)	38 (45,78%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	2 (40%)	63 (75,9%)
Total da amostra	5 (100%)	83 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)		
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	8 (8,89%)
O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime	0	1 (11,11%)
O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	0	2 (2,22%)
O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno	1 (100%)	2 (2,22%)
Total da amostra	1 (100%)	9 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Portanto, a localização do Velódromo é avaliada como muito positiva pelos seus funcionários e usuários, apesar da pequena quantidade, e positiva pelos moradores do entorno e alunos do colégio Alfa Cem que frequentam ou não este equipamento. Tais avaliações reforçam a importância do equipamento ter fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem, estar em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação), valorizar a região e contribuir para o desenvolvimento do bairro (Tabela 6.14). Ainda que a localização do Velódromo seja percebida como mediana pelos usuários do Parque Olímpico que não o frequentam, a distância da moradia desses usuários ao Parque Olímpico não explica o pouco uso dessa instalação.

Tabela 6.14: Síntese das avaliações da localização do Velódromo por cada grupo.

Amostras	Avaliação da localização do Velódromo	Principais justificativas
Funcionários entrevistados: 4 (100%)	Muito positiva	Possuir fácil acesso por meio de BRT e linhas de ônibus (100% - 4 de 4) e estar em uma região em crescimento (50% - 2 de 4).
Usuários do Parque Olímpico questionados que frequentam o Velódromo: 6 (100%)	Muito positiva	Possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (66,67% - 4 de 6) e estar em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (50% - 3 de 6).
Usuários do Parque Olímpico questionados que não frequentam o Velódromo: 94 (100%)	Mediana	Avaliações positivas: ter fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (57,81% - 37 de 64), estar em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (48,44% - 31 de 64) e segura quanto ao crime (37,5% - 24 de 64) e ser bem utilizado pelos moradores do entorno (20,31% - 13 de 64). Avaliações negativas: não ser bem utilizado pelos moradores do entorno (62,5% - 5 de 8), possuir difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (25% - 2 de 8) e ser utilizado somente por atletas que não moram no entorno (25% - 2 de 8).
Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados que frequentam ou não o Velódromo: 118 (100%)	Positiva	Estar em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (73,86% - 65 de 88), ter fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (46,59% - 41 de 88), estar localizado em uma região segura quanto ao crime (31,82% - 28 de 88) e ser bem utilizado pelos moradores do entorno (20,45% - 18 de 88).
Alunos do colégio Alfa Cem entrevistados que não frequentam o Velódromo: 20 (100%)	Positiva	Ter valorizado a região (33,33% - 5 de 15), contribuir para o desenvolvimento do bairro (33,33% - 5 de 15) e possuir fácil acesso por meio de transporte público (33,33% - 5 de 15).

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

6.2.1.1.4 Localização da Arena Carioca 1 e seus usos no período pós-jogos

A localização da Arena Carioca 1 é avaliada como muito positiva pelos seus três funcionários (entrevistados 4, 8 e 9) por ser um local de fácil acesso por meio de transporte público (BRT e ônibus) (100% - 3 de 3) (Anexos C e D) e estar em uma região em crescimento (33,33% - 1 de 3). Apesar de um destes funcionários (entrevistado 4) avaliar a localização da Arena Carioca 1 como muito positiva, este afirma que a Barra da Tijuca fica distante dos bairros centrais e as pessoas demoram para chegar até o local.

Ainda, os usuários do Parque Olímpico questionados que frequentam a Arena Carioca 1 avaliam a localização desta instalação como positiva (78,57% - 11 de 14), independentemente do local da sua moradia, em razão do equipamento possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (72,73% - 8 de 11), estar localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (72,73% - 8 de 11) e segura quanto ao crime (54,54% - 6 de 11) e ser bem utilizado pelos moradores do entorno (36,36% - 4 de 11).

A localização desta instalação também é avaliada de forma positiva pelos usuários do Parque Olímpico que não a utilizam e moram a mais de 2km até 5km deste parque (3), mais de 5km até 10km (20), mais de 10km até 20km (25) e mais de 20km (35) (Figura 6.21). Logo, independentemente do local da moradia destes usuários, a localização da Arena Carioca 1 tende a ser avaliada de forma positiva, sobretudo, em virtude do equipamento possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (57,57% - 38 de 66) e estar em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (48,48% - 32 de 66) (Tabela 6.15). Nesse sentido, verifica-se que a distância da moradia ao Parque Olímpico tem pouco efeito na avaliação da localização da Arena Carioca 1 pelos usuários deste parque que não utilizam este equipamento e, tampouco, na falta de uso do local.

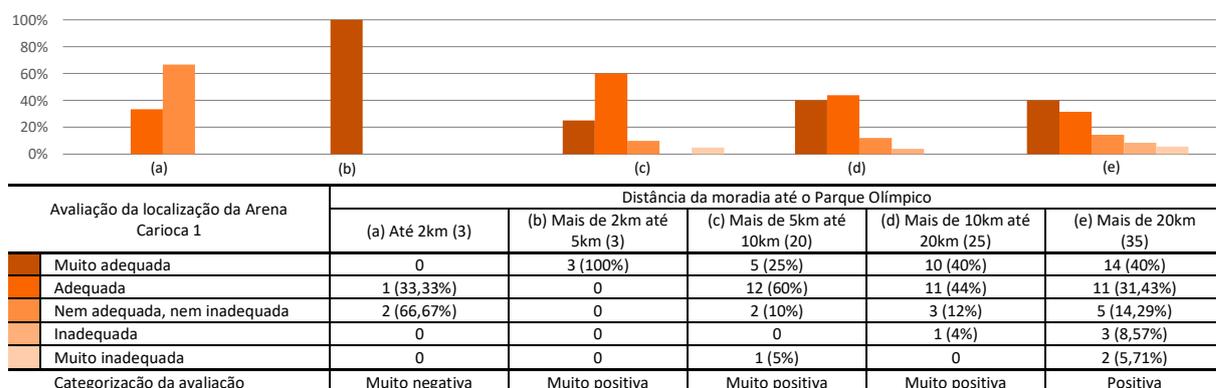


Figura 6.21: Avaliação da localização da Arena Carioca 1 pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.15: Justificativas para a avaliação da localização da Arena Carioca 1 pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até o Parque Olímpico				
	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)					
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	1 (33,33%)	5 (29,41%)	7 (33,33%)	3 (12%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	0	0	6 (35,29%)	11 (52,38%)	8 (32%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	1 (100%)	3 (100%)	11 (64,7%)	8 (38,1%)	16 (64%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	0	1 (33,33%)	9 (52,94%)	8 (38,1%)	14 (56%)
Total da amostra	1 (100%)	3 (100%)	17 (100%)	21 (100%)	25 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)					
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	0	0	0	1 (20%)
O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	0	0	1 (100%)	1 (100%)	4 (80%)
Total da amostra	0	0	1 (100%)	1 (100%)	5 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Adicionalmente, os moradores do entorno do Parque Olímpico avaliam a localização da Arena Carioca 1 de forma positiva, independentemente destes a frequentarem (Figura 6.22), revelando que o fato de o morador utilizar ou não esta instalação não reflete na sua avaliação, sobretudo, por entender que a Arena Carioca 1 está em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (75,79% - 72 de 95) (Tabela 6.16).

Por sua vez, a localização da Arena Carioca 1 é avaliada como muito positiva pelos alunos do colégio Alfa Cem entrevistados (95% - 19 de 20) em razão do equipamento ter fácil acesso por meio do transporte público (BRT) (26,32% - 5 de 19) (Anexos C e D), ter comércios e hotéis no entorno (21,05% - 4 de 19), estar em uma região mais segura comparado com outros bairros do Rio de Janeiro (21,05% - 4 de 19), ser uma opção de lazer para os moradores (15,79% - 3 de 19) e estar perto da sua residência (15,79% - 3 de 19).

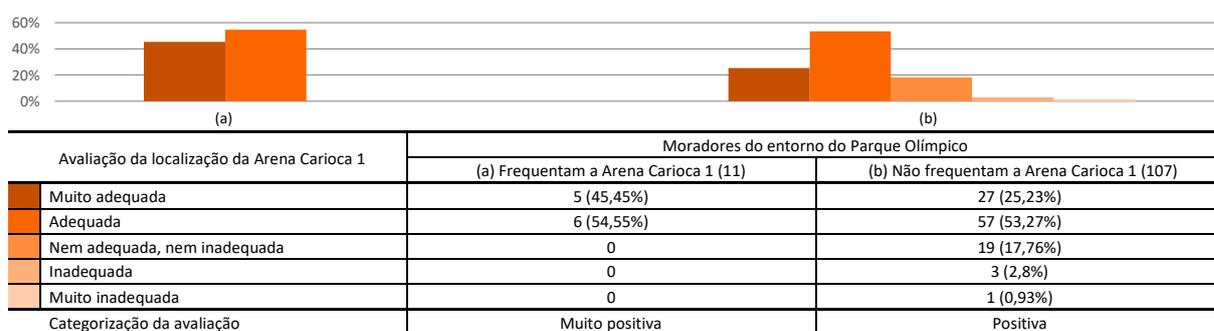


Figura 6.22: Avaliação da localização da Arena Carioca 1 pelos moradores do seu entorno questionados.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.16: Justificativas para a avaliação da localização da Arena Carioca 1 pelos moradores do seu entorno questionados.

Justificativas	Moradores do entorno do Parque Olímpico	
	Frequentam a Arena Carioca 1	Não frequentam a Arena Carioca 1
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)		
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	4 (36,36%)	15 (17,86%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	8 (72,73%)	29 (34,52%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	7 (63,64%)	42 (50%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	10 (90,91%)	62 (73,81%)
Total da amostra	11 (100%)	84 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)		
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	4 (100%)
O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	0	1 (25%)
Total da amostra	0	4 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Portanto, a localização da Arena Carioca 1 é avaliada como muito positiva pelos funcionários, moradores do seu entorno e alunos do colégio Alfa Cem e como positiva pelos usuários do Parque Olímpico, independentemente destes frequentarem esta instalação. Tais avaliações reforçam a importância desta arena estar em uma região acessível por meio de transporte público (BRT) e com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação, comércios, hotéis), de modo a contribuir para o seu uso (Tabela 6.17).

Tabela 6.17: Síntese das avaliações da localização da Arena Carioca 1 por cada grupo.

Amostras	Avaliação da localização da Arena Carioca 1	Principais justificativas
Funcionários entrevistados: 3 (100%)	Muito positiva	Ser um local de fácil acesso por meio de BRT e linhas de ônibus (100% - 3 de 3) e estar em uma região em crescimento (33,33% - 1 de 3).
Usuários do Parque Olímpico questionados que frequentam ou não a Arena Carioca 1: 100 (100%)	Positiva	Ter fácil acesso para pessoas de outras regiões a frequentarem (60,26% - 47 de 78), estar em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (51,28% - 40 de 78) e segura quanto ao crime (39,74% - 31 de 78) e ser bem utilizada pelos moradores do entorno (24,36% - 19 de 78).
Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados que frequentam ou não a Arena Carioca 1: 118 (100%)	Muito positiva	Estar em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (75,79% - 72 de 95), ter fácil acesso para pessoas de outras regiões a frequentarem (51,58% - 49 de 95), estar localizada em uma região segura quanto ao crime (38,95% - 37 de 95) e ser bem utilizada pelos moradores do entorno (20% - 19 de 95).
Alunos do colégio Alfa Cem entrevistados que frequentam ou não a Arena Carioca 1: 20 (100%)	Muito positiva	Ter fácil acesso por transporte público (BRT) (26,32% - 5 de 19), ter comércios e hotéis no entorno (21,05% - 4 de 19) e estar em uma região mais segura comparado com outros bairros do Rio de Janeiro (21,05% - 4 de 19).

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

6.2.1.1.5 Localização da Arena Carioca 2 e seus usos no período pós-jogos

Os três funcionários da Arena Carioca 2 (entrevistados 4, 8 e 9) avaliam a sua localização como muito positiva por ter fácil acesso por BRT e linhas de ônibus (100% - 3 de 3) (Anexos C e D) e estar em uma região com maior potencial de crescimento (33,33% - 1 de 3). Contudo, um destes funcionários (entrevistado 4) salienta que esta instalação fica afastada da área central da cidade, o que contribui para que as pessoas demorem para chegar ao local.

Apesar da pequena quantidade de usuários do Parque Olímpico questionados que frequentam a Arena Carioca 2, estes avaliam a localização desta instalação como muito positiva (83,33% - 10 de 12), independentemente do local da sua moradia, por: estar em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (80% - 8 de 10); possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões a frequentarem (50% - 5 de 10); estar em uma região segura quanto ao crime (40% - 4 de 10); e ser bem utilizada pelos moradores do entorno (10% - 1 de 10).

Os usuários do Parque Olímpico que não frequentam a Arena Carioca 2 e moram a mais de 5km até 10km (22) e mais de 10km até 20km (23) deste parque avaliam a localização desta instalação de forma positiva (Figura 6.23), fundamentalmente, em razão do equipamento possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões a frequentarem (54,05% - 20 de 37) e estar localizado em uma região segura quanto ao crime (51,35% - 19 de 37) (Tabela 6.18). Todavia, os usuários que moram até 2km do Parque Olímpico (3), mais de 2km até 5km (3) e mais de 20km (37) avaliam a localização da Arena Carioca 2

como mediana (67,44% de avaliações positivas; 18,6% de avaliações negativas) (Figura 6.23) por não ser bem utilizada pelos moradores do entorno (50% - 4 de 8), ter difícil acesso (37,5% - 3 de 8) e ser utilizada somente por atletas que não moram no entorno (25% - 2 de 8) (Tabela 6.18). Logo, embora estes usuários avaliem a localização da Arena Carioca 2 como mediana, a distância da moradia ao Parque Olímpico pouco justifica a sua falta de uso.

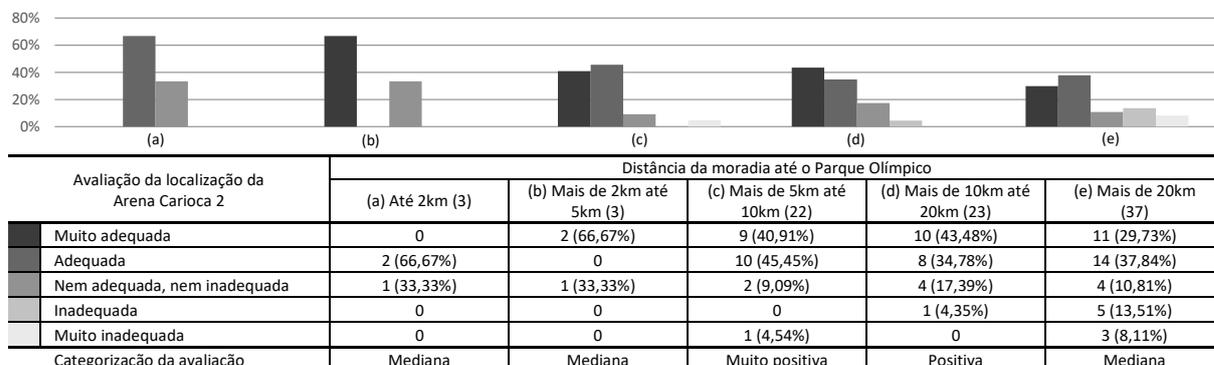


Figura 6.23: Avaliação da localização da Arena Carioca 2 pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.18: Justificativas para a avaliação da localização da Arena Carioca 2 pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até o Parque Olímpico				
	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)					
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	1 (50%)	5 (26,31%)	6 (33,33%)	6 (24%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	1 (50%)	0	9 (47,37%)	10 (55,55%)	14 (56%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	0	2 (100%)	11 (57,89%)	9 (50%)	9 (36%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	1 (50%)	1 (50%)	10 (52,63%)	6 (33,33%)	9 (36%)
Total da amostra	2 (100%)	2 (100%)	19 (100%)	18 (100%)	25 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)					
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	0	1 (100%)	0	4 (50%)
O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	0	0	0	0	3 (37,5%)
O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno	0	0	0	1 (100%)	2 (25%)
Total da amostra	0	0	1 (100%)	1 (100%)	8 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Os moradores do entorno do Parque Olímpico avaliam a localização da Arena Carioca 2 de forma positiva, independentemente destes a frequentarem (Figura 6.24), evidenciando que o fato de o morador utilizar ou não este equipamento não influencia na sua avaliação, principalmente, por compreender que a Arena Carioca 2 está em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (77,42% - 72 de 93) (Tabela 6.19).

Ainda, os alunos do colégio Alfa Cem entrevistados avaliam a localização da Arena Carioca 2 como negativa (55% - 11 de 20) visto que este equipamento não é utilizado pela população do entorno (63,64% - 7 de 11) e não traz benefícios para a região (36,36% - 4 de 11). Nesse sentido, quatro desses 11 alunos salientam que a Arena Carioca 2 deveria estar próximo de comunidades carentes de modo que crianças pudessem participar dos projetos sociais.

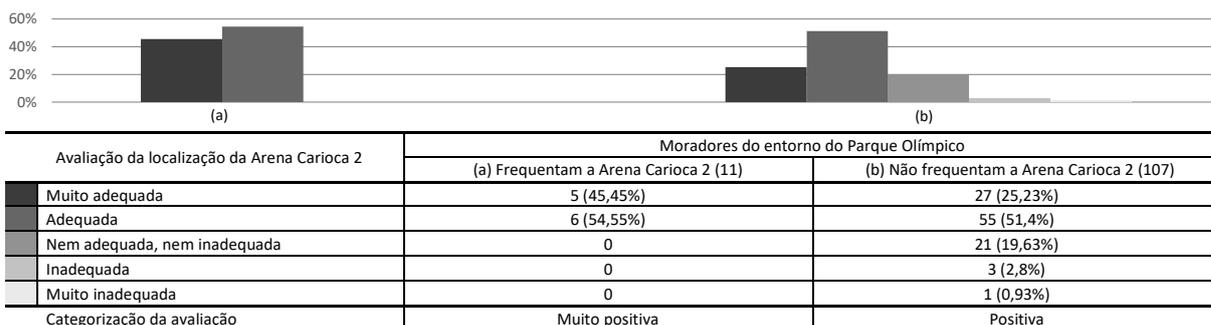


Figura 6.24: Avaliação da localização da Arena Carioca 2 pelos moradores do seu entorno questionados.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.19: Justificativas para a avaliação da localização da Arena Carioca 2 pelos moradores do seu entorno questionados.

Justificativas	Moradores do entorno do Parque Olímpico	
	Frequentam a Arena Carioca 2	Não frequentam a Arena Carioca 2
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)		
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	5 (45,45%)	13 (15,85%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	8 (72,83%)	28 (34,15%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	8 (72,73%)	37 (45,12%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	11 (100%)	61 (74,39%)
Total da amostra	11 (100%)	82 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)		
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	3 (75%)
O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	0	1 (25%)
Total da amostra	0	4 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Portanto, a localização da Arena Carioca 2 é avaliada como muito positiva pelos seus funcionários e positiva pelos usuários do Parque Olímpico e moradores do entorno que frequentam ou não esta instalação, sobretudo, por estar em uma região de fácil acesso por transporte público e provida de infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação). Os alunos do colégio Alfa Cem avaliam a localização desta instalação como negativa, pois o local não é bem utilizado pelos moradores do entorno (Tabela 6.20). Logo, tais avaliações indicam que a localização da Arena Carioca 2 não explica o pouco uso do local, embora a proximidade desta instalação com comunidades carentes, poderia ser uma forma de potencializar o seu uso, tendo em vista a realização de projetos sociais.

Tabela 6.20: Síntese das avaliações da localização da Arena Carioca 2 por cada grupo.

Amostras	Avaliação da localização da Arena Carioca 2	Principais justificativas
Funcionários entrevistados: 3 (100%)	Muito positiva	Ter fácil acesso por transporte público (BRT e linhas de ônibus) (100% - 3 de 3) e estar em uma região com maior potencial de crescimento (33,33% - 1 de 3).
Usuários do Parque Olímpico questionados que frequentam ou não a Arena Carioca 2: 100 (100%)	Positiva	Estar localizada em uma região segura quanto ao crime (50% - 38 de 76), ter fácil acesso para pessoas de outras regiões a frequentarem (47,37% - 36 de 76), estar em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (46,05% - 35 de 76) e ser bem utilizada pelos moradores do entorno (23,68% - 18 de 76).
Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados que frequentam ou não a Arena Carioca 2: 118 (100%)	Positiva	Estar em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (77,42% - 72 de 93), ter fácil acesso para pessoas de outras regiões a frequentarem (48,39% - 45 de 93) e estar localizada em uma região segura quanto ao crime (38,71% - 36 de 93).
Alunos do colégio Alfa Cem entrevistados que não frequentam a Arena Carioca 2: 20 (100%)	Negativa	Não ser utilizada pela população do entorno (63,64% - 7 de 11) e não trazer benefícios para a região (36,36% - 4 de 11).

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

6.2.1.1.6 Localização da Arena Carioca 3 e seus usos no período pós-jogos

Conforme os dois funcionários (entrevistados 1 e 3) da Arena Carioca 3, a localização desta instalação é muito positiva por não existir anteriormente instalações que pudessem receber projetos para a população e por ser um local de fácil acesso, conforme explica um dos funcionários (entrevistado 3): “acho que a localização é boa principalmente porque eles construíram o BRT, se for preciso, a pessoa sai do metrô Jardim Oceânico para pegar o BRT. Também fica perto da Avenida Transolímpica. É mais fácil o acesso aqui do que se fosse em outros lugares. Aqui também é mais tranquilo por ser um bairro planejado. Realmente a Arena está bem localizada.

Embora a quantidade de usuários do Parque Olímpico questionados que frequentam a Arena Carioca 3 seja pequena, estes avaliam a localização desta instalação como positiva (75% - 6 de 8), independentemente do local da sua moradia, em razão deste equipamento ter fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (66,67% - 4 de 6), estar localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (50% - 3 de 6), ser bem utilizado pelos moradores do entorno (50% - 3 de 6) e estar em uma região segura quanto ao crime (16,67% - 1 de 6).

A localização desta instalação também é avaliada de forma positiva pelos usuários do Parque Olímpico que não a utilizam e moram a mais de 5km até 10km deste parque (25), mais de 10km até 20km (24) e mais de 20km (38) (Figura 6.25), sobretudo, por ter fácil acesso para pessoas de outras regiões a frequentarem (57,57% - 38 de 66) (Tabela 6.21). Contudo, os usuários do Parque Olímpico que não frequentam a Arena Carioca 3 e moram até 2km de distância deste parque (2) e mais de 2km até 5km (3) avaliam a localização desta instalação como muito negativa em razão do local não ser bem utilizado pelos moradores do entorno (100% - 3 de 3). Logo, a distância a ser percorrida da moradia ao Parque Olímpico tem pouco efeito na avaliação da localização da Arena Carioca 3 pelos usuários deste parque que não a utilizam e, tampouco, no uso do local.

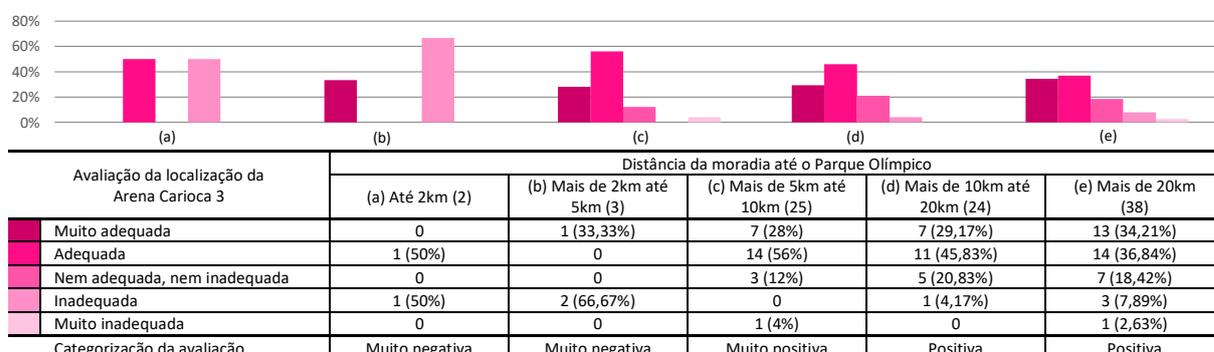


Figura 6.25: Avaliação da localização da Arena Carioca 3 pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.21: Justificativas para a avaliação da localização da Arena Carioca 3 pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até o Parque Olímpico				
	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)					
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	0	3 (14,28%)	7 (38,89%)	3 (11,11%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	0	0	7 (33,33%)	12 (66,67%)	7 (25,92%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	1 (100%)	1 (100%)	14 (66,67%)	8 (44,44%)	16 (59,26%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	0	1 (100%)	13 (61,9%)	7 (38,89%)	13 (48,15%)
Total da amostra	1 (100%)	1 (100%)	21 (100%)	18 (100%)	27 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)					
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	1 (100%)	2 (100%)	1 (100%)	0	0
O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	0	0	0	1 (100%)	4 (100%)
O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno	0	0	1 (100%)	0	0
Total da amostra	1 (100%)	2 (100%)	1 (100%)	1 (100%)	4 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Ainda, a localização da Arena Carioca 3 é avaliada de forma positiva pelos moradores do entorno do Parque Olímpico, independentemente destes a frequentarem (Figura 6.26), revelando que o fato de o morador utilizar ou não esta instalação não influencia na sua avaliação, principalmente, por haver o entendimento de que a Arena Carioca 3 está em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (76,09% - 70 de 92) (Tabela 6.22).

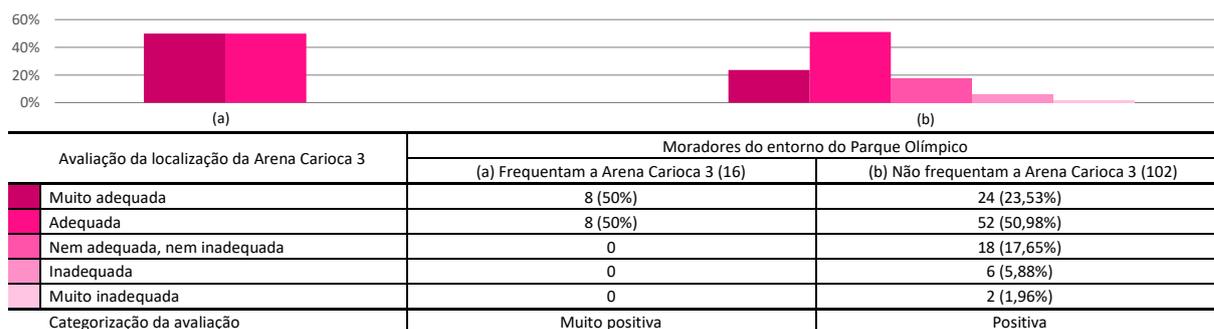


Figura 6.26: Avaliação da localização da Arena Carioca 3 pelos moradores do seu entorno questionados.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.22: Justificativas para a avaliação da localização da Arena Carioca 3 pelos moradores do seu entorno questionados.

Justificativas	Moradores do entorno do Parque Olímpico	
	Frequentam a Arena Carioca 3	Não frequentam a Arena Carioca 3
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)		
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	9 (47,37%)	17 (22,37%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	10 (62,5%)	25 (32,89%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	10 (62,5%)	37 (48,68%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	13 (81,25%)	57 (75%)
Total da amostra	16 (100%)	76 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)		
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	4 (50%)
O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	0	3 (37,5%)
O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno	0	1 (12,5%)
Total da amostra	0	8 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Da mesma forma, os alunos do colégio Alfa Cem entrevistados avaliam a localização da Arena Carioca 3 como positiva (80% - 16 de 20) por esta instalação ter fácil acesso por meio do transporte público (BRT) (31,25% - 5 de 16) (Anexos C e D), ser utilizada pelos moradores do entorno (25% - 4 de 16), ter comércio e hotéis no entorno (25% - 4 de 16) e estar em uma região mais segura comparado aos demais bairros da cidade (25% - 4 de 16).

Portanto, a localização da Arena Carioca 3 é avaliada como muito positiva pelos funcionários e como positiva pelos usuários do Parque Olímpico, moradores do seu entorno e alunos do colégio Alfa Cem. Estas avaliações evidenciam a importância desta arena estar localizada em uma região acessível por meio de transporte público (BRT) e com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação, comércios, hotéis), refletindo de maneira positiva no seu uso. (Tabela 6.23).

Tabela 6.23: Síntese das avaliações da localização da Arena Carioca 3 por cada grupo.

Amostras	Avaliação da localização da Arena Carioca 3	Principais justificativas
Funcionários entrevistados: 2 (100%)	Muito positiva	Não existir anteriormente instalações que pudessem receber projetos para a população e ser um local de fácil acesso.
Usuários do Parque Olímpico questionados que frequentam ou não a Arena Carioca 3: 100 (100%)	Positiva	Ter fácil acesso para pessoas de outras regiões a frequentarem (59,46% - 44 de 74), estar em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (50% - 37 de 74), estar localizada em uma região segura quanto ao crime (36,49% - 27 de 74) e ser bem utilizada pelos moradores do entorno (21,62% - 16 de 74).
Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados que frequentam ou não a Arena Carioca 3: 118 (100%)	Positiva	Estar em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (76,09% - 70 de 92), ter fácil acesso para pessoas de outras regiões a frequentarem (5,09% - 47 de 92), estar localizada em uma região segura quanto ao crime (38,04% - 35 de 92) e ser bem utilizada pelos moradores do entorno (28,26% - 26 de 92).
Alunos do colégio Alfa Cem entrevistados que não frequentam a Arena Carioca 3: 20 (100%)	Positiva	Ter fácil acesso por meio do transporte público (BRT) (31,25% - 5 de 16), ser utilizada pelos moradores do entorno (25% - 4 de 16), ter comércios e hotéis no entorno (25% - 4 de 16) e estar em uma região mais segura comparado aos demais bairros da cidade (25% - 4 de 16).

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

6.2.1.1.7 Localização do Centro de Tênis e seus usos no período pós-jogos

A localização do Centro de Tênis é avaliada como muito positiva pelos seus funcionários (entrevistados 4, 8 e 9) por entenderem que a região tem fácil acesso por transporte público (BRT e ônibus) (100% - 3 de 3) (Anexos C e D) e maior potencial de crescimento (33,33% - 1 de 3). Tal avaliação também é realizada pelo usuário do Parque Olímpico questionado que frequenta o Centro de Tênis por estar em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) e segura quanto ao crime.

A localização desta instalação é percebida como positiva pelos usuários do Parque Olímpico que não frequentam o Centro de Tênis e moram a mais de 5km até 10km (26) e mais de 10km até 20km (25) deste parque, sobretudo, por ter fácil acesso para pessoas de outras regiões a frequentarem (63,16% - 24 de 38) (Figura 6.27; Tabela 6.24). No entanto, os usuários que residem até 2km (4), mais de 2km até 5km (3) e mais de 20km (41) do Parque Olímpico avaliam a localização do Centro de Tênis como negativa, fundamentalmente, por entenderem que o local não é bem utilizado pelos moradores do entorno (61,11% - 11 de 18) (Figura 6.27; Tabela 6.24). À vista disso, a distância da moradia ao Parque Olímpico tem pouco efeito na avaliação da localização do Centro de Tênis pelos usuários deste parque que não utilizam este equipamento, da mesma forma que tende a não explicar sua ausência de uso.

Ainda, a localização do Centro de Tênis é percebida de forma positiva pelos moradores do entorno do Parque Olímpico, independentemente destes o utilizarem (Figura 6.28), tendo em vista que a

instalação está em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (76,67% - 69 de 90) (Tabela 6.25).

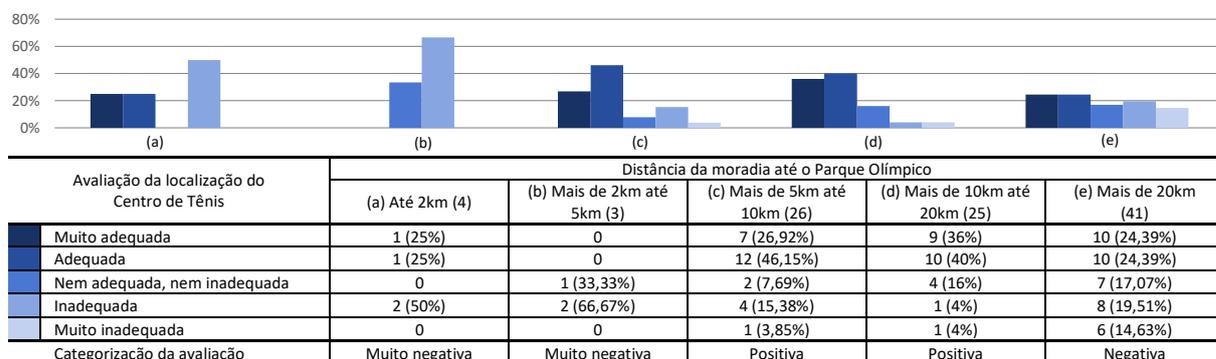


Figura 6.27: Avaliação da localização do Centro de Tênis pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.24: Justificativas para a avaliação da localização do Centro de Tênis pelos usuários do Parque Olímpico questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até o Parque Olímpico				
	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)					
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	0	4 (21,05%)	3 (15,79%)	2 (10%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	0	0	6 (31,58%)	9 (47,37%)	5 (25%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	1 (50%)	0	16 (84,21%)	8 (42,1%)	16 (80%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	1 (50%)	0	12 (63,16%)	10 (52,63%)	13 (65%)
Total da amostra	2 (100%)	0	19 (100%)	19 (100%)	20 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)					
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	2 (100%)	2 (100%)	4 (80%)	2 (100%)	7 (50%)
O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	0	0	0	0	3 (21,43%)
O equipamento deveria ser desmanchado, pois não é utilizado	0	0	1 (20%)	0	1 (7,14%)
O equipamento não traz benefício para a região			1 (20%)		3 (21,43%)
Total da amostra	2 (100%)	2 (100%)	5 (100%)	2 (100%)	14 (100%)

Fonte: Autora (2021).

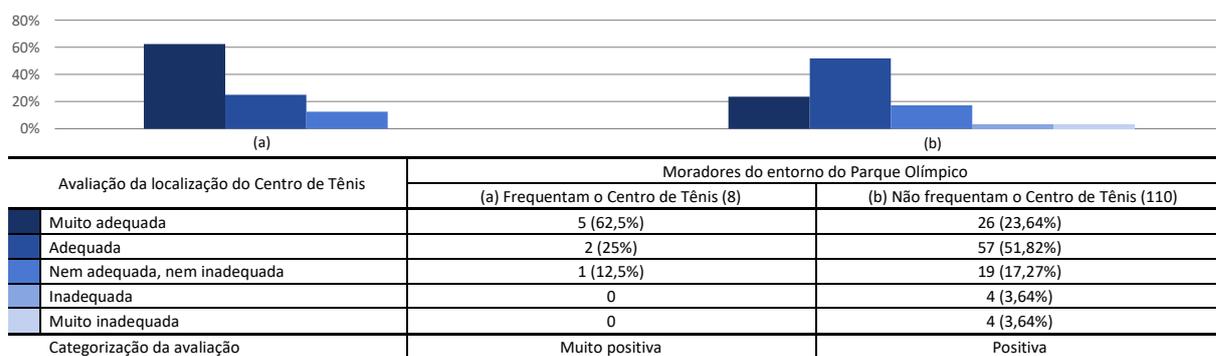


Figura 6.28: Avaliação da localização do Centro de Tênis pelos moradores do seu entorno questionados.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.25: Justificativas para a avaliação da localização do Centro de Tênis pelos moradores do seu entorno questionados.

Justificativas	Moradores do entorno do Parque Olímpico	
	Frequentam o Centro de Tênis	Não frequentam o Centro de Tênis
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)		
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	3 (42,86%)	16 (19,28%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	5 (71,43%)	28 (33,73%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	4 (57,14%)	41 (49,9%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	7 (100%)	62 (74,7%)
Total da amostra	7 (100%)	83 (100%)

Continuação da Tabela 6.25: Justificativas para a avaliação da localização do Centro de Tênis pelos moradores do seu entorno questionados.

Justificativas	Moradores do entorno do Parque Olímpico	
	Frequentam o Centro de Tênis	Não frequentam o Centro de Tênis
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)		
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	7 (87,5%)
O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	0	1 (12,5%)
O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno	0	1 (12,5%)
Total da amostra	0	8 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Por outro lado, os alunos do colégio Alfa Cem entrevistados avaliam a localização do Centro de Tênis como negativa (50% - 10 de 20) por não ser utilizado pelos moradores do entorno (60% - 6 de 10) e por entenderem que este equipamento deveria estar situado próximo de comunidades carentes para a realização de projetos sociais (40% - 4 de 10).

Portanto, a localização do Centro de Tênis é avaliada como muito positiva pelos funcionários e como positiva pelos moradores do seu entorno, sobretudo, pelo local estar em uma região de fácil acesso por transporte público e com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação). Por outro lado, os usuários do Parque Olímpico e alunos do colégio Alfa Cem avaliam a localização deste equipamento como mediana e negativa, respectivamente, tendo em vista que o local é pouco utilizado pelos moradores do entorno (Tabela 6.26). Logo, tais avaliações indicam que a localização do Centro de Tênis não explica o pouco uso do local, ainda que a sua proximidade com comunidades carentes, poderia ser uma forma de contribuir para o seu uso.

Tabela 6.26: Síntese das avaliações da localização do Centro de Tênis por cada grupo.

Amostras	Avaliação da localização do Centro de Tênis	Principais justificativas
Funcionários entrevistados: 3 (100%)	Muito positiva	Ter fácil acesso por transporte público (BRT e linhas de ônibus) (100% - 3 de 3) e estar em uma região com maior potencial de crescimento (33,33% - 1 de 3).
Usuários do Parque Olímpico questionados que frequentam ou não o Centro de Tênis: 100 (100%)	Mediana	Avaliações positivas: ter fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (67,21% - 41 de 61), estar em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (60,65% - 37 de 61) e segura quanto ao crime (34,43% - 21 de 61). Avaliações negativas: não ser bem utilizado pelos moradores do entorno (68% - 17 de 25).
Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados que frequentam ou não o Centro de Tênis: 118 (100%)	Positiva	Estar em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (76,67% - 69 de 90), ter fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (50% - 45 de 90), estar localizado em uma região segura quanto ao crime (36,67% - 33 de 90) e ser bem utilizado pelos moradores do entorno (21,11% - 19 de 90).
Alunos do colégio Alfa Cem entrevistados que não frequentam o Centro de Tênis: 20 (100%)	Negativa	Não ser utilizado pelos moradores do entorno (60% - 6 de 10) e por entenderem que este equipamento deveria estar situado próximo de comunidades carentes para a realização de projetos sociais (40% - 4 de 10).

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

6.2.2 Localização do Campo Olímpico de Golfe e seus usos no período pós-jogos

Conforme o diretor de projeto dos equipamentos olímpicos (entrevistado 1), a localização do Campo Olímpico de Golfe no bairro Barra da Tijuca *“foi consequência de uma operação urbana que já havia sido delineada antes mesmo da candidatura olímpica com o setor privado”*, que resultou na recuperação ambiental da área.

Nesse sentido, a localização do Campo Olímpico de Golfe é avaliada como muito positiva pelos três funcionários entrevistados, fundamentalmente, em razão da recuperação ambiental realizada no local. Ainda, um dos funcionários (entrevistado 2) explica:

O Campo de Golfe precisa de uma área extensa para atender as normas das Olimpíadas. Quando você considera essa área para a construção de um campo de golfe, isso não é usual por conta do preço do metro quadrado do terreno. O que possibilitou fazer o Campo de Golfe na Barra da Tijuca, área nobre do Rio de Janeiro, foi a possibilidade de fazer a recuperação ambiental de uma área degradada.

De acordo com outro funcionário (entrevistado 3):

(...) o campo foi construído em uma área que era basicamente um lixão, depósito de construção civil da prefeitura do Rio de Janeiro e a construção do campo de golfe pôde recuperar praticamente 60.000m² de vegetação nativa. Então, teve um ganho ambiental gigantesco para o a Barra da Tijuca. Ainda, o local proporcionou a valorização das moradias ao redor. (...) Ganhamos um ponto turístico, pois a Barra da Tijuca não tinha um ponto turístico sem ser praia. O Campo de Golfe entrou como ponto turístico na RioTour, assim como tem o Cristo e o Corcovado.

Adicionalmente, a localização do Campo Olímpico de Golfe é avaliada como muito positiva pelos seus usuários questionados que moram até 2km desta instalação (11), mais de 2km até 5km (7), mais de 5km até 10km (6), mais de 10km até 20km (7) e mais de 20km (12) (Figura 6.29). Logo, independentemente do local da moradia destes usuários, a localização do Campo Olímpico de Golfe é avaliada como muito positiva, sobretudo, por entenderem que esta instalação oferece espaços de esporte e lazer para a população do entorno (76,19% - 32 de 42) e ajuda na preservação da fauna e flora do local (71,43% - 30 de 42) (Tabela 6.27).

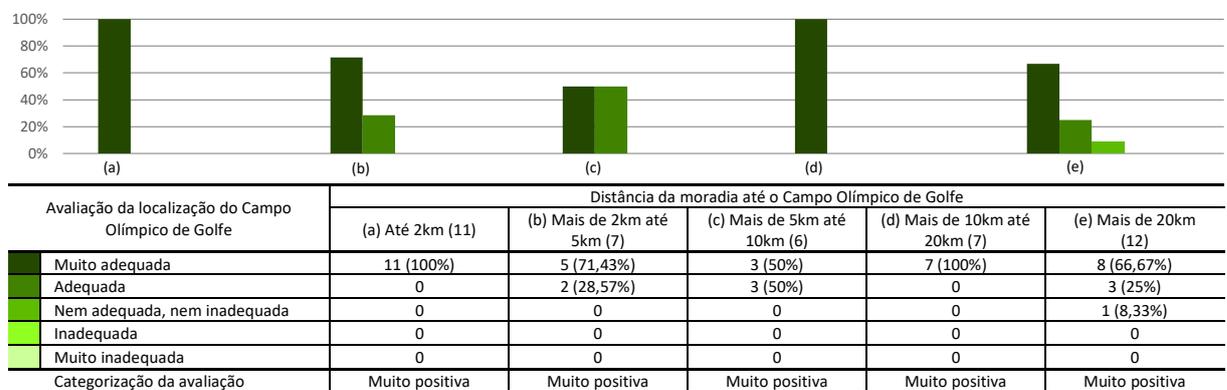


Figura 6.29: Avaliação da localização do Campo Olímpico de Golfe pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.27: Justificativas para a avaliação da localização do Campo Olímpico de Golfe pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até o Campo Olímpico de Golfe				
	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)					
Contribuiu para o desenvolvimento da região	8 (72,73%)	4 (57,14%)	4 (66,67%)	4 (57,14%)	5 (45,45%)
Ajuda na preservação da flora e fauna do local	10 (90,91%)	2 (28,57%)	3 (50%)	6 (85,71%)	9 (81,82%)
Oferece espaços de esporte e lazer para a população do entorno	10 (90,91%)	4 (57,14%)	5 (83,33%)	6 (85,71%)	7 (63,63%)
Gera maior segurança no bairro	3 (27,27%)	0	2 (33,33%)	1 (14,28%)	3 (27,27%)
Total da amostra	11 (100%)	7 (100%)	6 (100%)	7 (100%)	11 (100%)

Fonte: Autora (2021).

A localização deste campo também é avaliada desta forma pelos seus usuários entrevistados (100% - 11 de 11) em razão de ter sido construído na área disponível dentro da cidade (36,36% - 4 de 11), ter fácil acesso por transporte particular e público (36,36% - 4 de 11), estar em uma área residencial (18,18% - 2 de 11) (Anexo B) e estar mais próximo da moradia do que os demais campos (Itanhangá Golf Club e Gavea Golf and Country Club) (9,09% - 1 de 11).

Apesar da pequena quantidade de moradores do entorno questionados que frequentam o Campo Olímpico de Golfe, estes também avaliam a sua localização como positiva (75% - 3 de 4), sobretudo, por compreenderem que esta instalação oferece espaços de esporte e lazer para a população do entorno (100%) e ajuda na preservação da flora e fauna (66,67%) (Figura 6.30; Tabela 6.28). De modo semelhante, os moradores entrevistados que também frequentam o Campo Olímpico de Golfe avaliam a sua localização como muito positiva (100% - 7 de 7) por ter sido construído na área disponível dentro da cidade (28,57% - 2 de 7), estar em uma região segura (28,57% - 2 de 7), valorizar o bairro (14,29% - 1 de 7), estar próximo da moradia (14,29% - 1 de 7) e preservar a fauna e flora (14,29% - 1 de 7).

Todavia, os moradores questionados que não utilizam o Campo Olímpico de Golfe avaliam a sua localização como negativa (21,88% - 7 de 32) em razão do equipamento não ter contribuído para o desenvolvimento da região (71,43%) e não oferecer espaços de esporte e lazer para a população do entorno (28,57%) (Figura 6.30; Tabela 6.28).

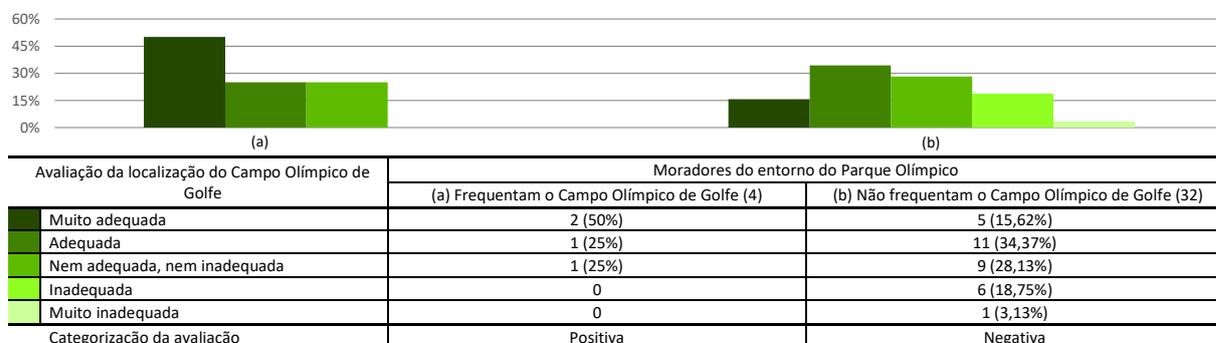


Figura 6.30: Avaliação da localização do Campo Olímpico de Golfe pelos moradores do seu entorno questionados.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.28: Justificativas para a avaliação da localização do Campo Olímpico de Golfe pelos moradores do seu entorno questionados.

Justificativas	Moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe	
	Frequentam o Campo Olímpico de Golfe	Não frequentam o Campo Olímpico de Golfe
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)		
Contribuiu para o desenvolvimento da região	1 (33,33%)	7 (43,75%)
Ajuda na preservação da flora e fauna do local	2 (66,67%)	3 (18,75%)
Oferece espaços de esporte e lazer para a população do entorno	3 (100%)	11 (68,75%)
Gera maior segurança no bairro	0	2 (12,5%)
Total da amostra	3 (100%)	16 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)		
Não contribuiu para o desenvolvimento da região	0	5 (71,43%)
Não oferece espaços de lazer e esporte para a população do entorno	0	2 (28,57%)
Total da amostra	0	7 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Em relação à acessibilidade do Campo Olímpico de Golfe, os usuários que residem até 2km deste local (11), mais de 2km até 5km (7), mais de 5km até 10km (6), mais de 10km até 20km (7) e mais de 20km

(12) a avaliam de forma positiva (Figura 6.31) por ter acesso rápido (65,83% - 27 de 41), ter muitos meios de transporte público para ir ao local a partir da moradia (41,46% - 17 de 41) e ser próximo da residência (31,71% - 13 de 41) (Tabela 6.29). Contudo, 95,12% (39 de 41) destes usuários utilizam automóveis particulares para ir até o Campo Olímpico de Golfe.

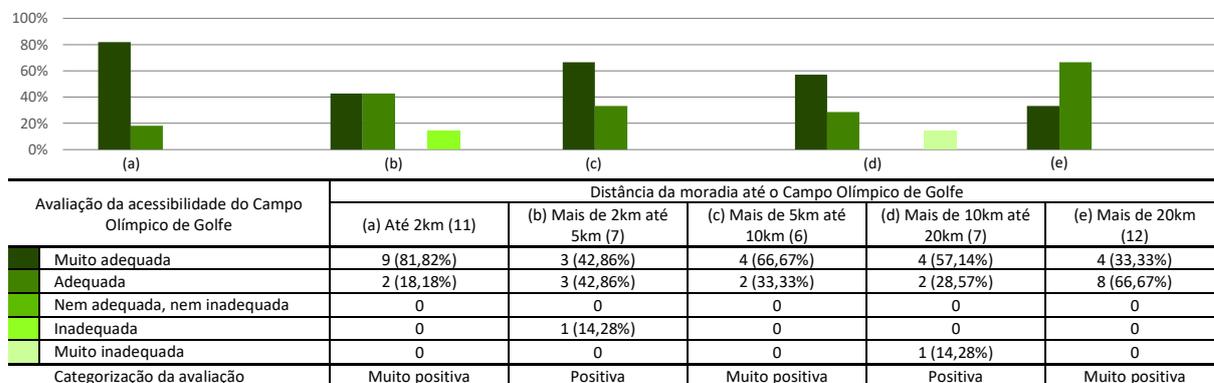


Figura 6.31: Avaliação da acessibilidade do Campo Olímpico de Golfe pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.29: Justificativas para a avaliação da acessibilidade do Campo Olímpico de Golfe pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até o Campo Olímpico de Golfe				
	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (acessibilidade muito adequada e adequada)					
Há muitos meios de transporte público para chegar ao Campo Olímpico de Golfe a partir da minha residência	5 (45,45%)	4 (66,67%)	2 (33,33%)	3 (50%)	3 (25%)
O acesso é rápido	8 (72,73%)	3 (50%)	5 (83,33%)	4 (66,67%)	7 (58,55%)
É próximo da minha residência	6 (54,54%)	1 (16,67%)	3 (50%)	3 (50%)	0
Total da amostra	11 (100%)	6 (100%)	6 (100%)	6 (100%)	12 (100%)
Avaliações negativas (acessibilidade muito inadequada e inadequada)					
O acesso é demorado	0	1 (100%)	0	1 (100%)	0
Total da amostra	0	1 (100%)	0	1 (100%)	0

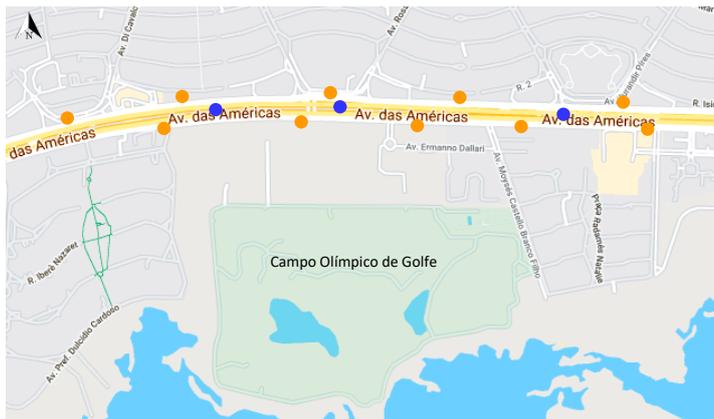
Fonte: Autora (2021).

Da mesma forma, os usuários do Campo Olímpico de Golfe entrevistados avaliam a acessibilidade do local como muito positiva (90,9% - 10 de 11) em razão da presença de transporte público (ônibus, BRT) (66,67% - 6 de 10) (Anexos C) e da proximidade com as estações de BRT (33,33% - 3 de 10) e com a Avenida das Américas, principal via expressa do bairro (33,33% - 3 de 10). Embora esta avenida favoreça o movimento de veículos motorizados, o entorno imediato desta instalação carece de ciclofaixas e, em algumas áreas, de calçadas que permitam a circulação de pedestres (Figura 6.32). Ainda, a estação de BRT e a parada de ônibus mais próximas do Campo Olímpico de Golfe estão localizadas a 650m e 500m, respectivamente (Figura 6.33).

Apesar do Campo Olímpico de Golfe estar localizado em uma via sem saída (Av. Moisés Castello Branco Filho), esta possui integração global média alta ($R_n = 3034,7$), uma vez que tem acesso pela Avenida das Américas ($R_n = 3303,56$; integração global média alta), a qual apresenta constante fluxo de veículos (Figuras 6.34, 6.35 e 6.36). Todavia, a presença de morros e lagoas, nomeadamente, Jacarepaguá e Tijuca, dificulta a sua integração com as áreas centrais do Rio de Janeiro.



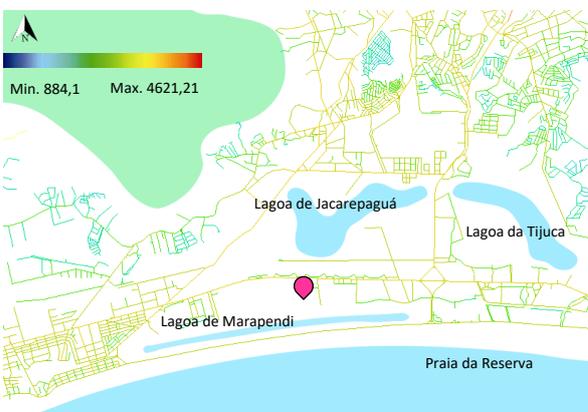
Figura 6.32: Ausência de calçadas no entorno do Campo Olímpico de Golfe.
Fonte: Autora (2019).



Nota: azul: estações de BRT; laranja: paradas de ônibus.
Figura 6.33: Estações de BRT e paradas de ônibus no entorno do Campo Olímpico de Golfe.
Fonte: Autora (2021).



Nota: rosa: Campo Olímpico de Golfe; verde: morros; azul: lagoas e praias.
Figura 6.34: Mapa de segmentos do Rio de Janeiro com a localização do Campo Olímpico de Golfe - Integração global (Rn).
Fonte: Autora (2021).

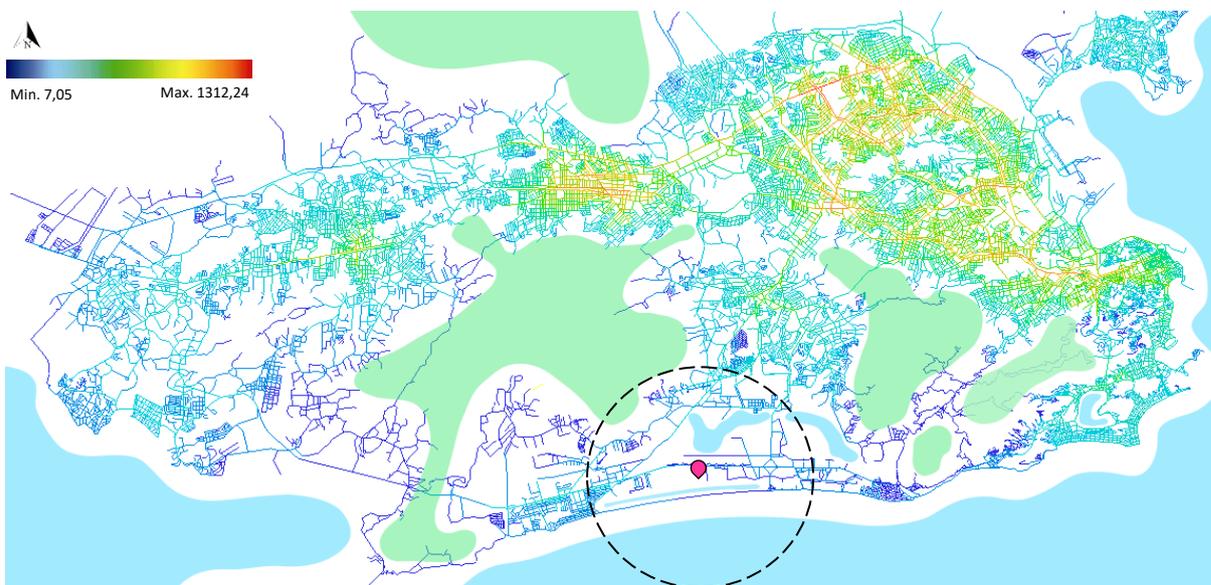


Nota: rosa: Campo Olímpico de Golfe; verde: morros; azul: lagoas e praia.
Figura 6.35: Mapa de segmentos da região do Campo Olímpico de Golfe, Rio de Janeiro - Integração global (Rn).
Fonte: Autora (2021).



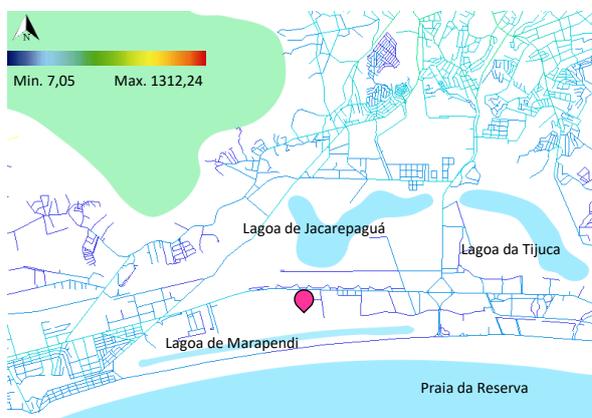
Figura 6.36: Avenida das Américas, via expressa próxima ao Campo Olímpico de Golfe.
Fonte: Peixoto (2022).

Adicionalmente, esta instalação possui integração local muito baixa ($R5km = 114,52$), revelando que o campo é menos acessível por aqueles que percorrem trajetos menores (5km) (Figuras 6.37 e 6.38). Tal fato pode ser explicado pelo tamanho das quadras nesta região, as quais medem até 800m por conta dos grandes condomínios residenciais (Figura 6.39). Ainda, as lagoas de Jacarepaguá e de Marapendi e a praia da Reserva que cercam a região implicam na acessibilidade local.



Nota: rosa: Campo Olímpico de Golfe; verde: morros; azul: lagoas e praias.

Figura 6.37: Mapa de segmentos do Rio de Janeiro com a localização do Campo Olímpico de Golfe - Integração local (R5km).
Fonte: Autora (2021).



Nota: rosa: Campo Olímpico de Golfe; verde: morros; azul: lagoas e praia.

Figura 6.38: Mapa de segmentos da região do Campo Olímpico de Golfe, Rio de Janeiro - Integração local (R5km).
Fonte: Autora (2021).



Figura 6.39: Condomínio residencial Santa Mônica Jardins no entorno do Campo Olímpico de Golfe.

Fonte: <https://invexo.com.br/blog/santa-monica-jardins/>.

Assim, a localização do Campo Olímpico de Golfe é percebida como muito positiva pelos funcionários, usuários e moradores do entorno que o frequentam, embora as quantidades das amostras sejam baixas. Tais avaliações reforçam a importância deste local oferecer espaços de esporte e lazer para a população do entorno, ajudar na preservação da flora e fauna e estar em uma região segura quanto ao crime e acessível, contribuindo para o seu uso. Porém, os moradores do entorno que não utilizam este campo avaliam a sua localização como negativa, sobretudo, por não ter contribuído para o

desenvolvimento da região (Tabela 6.30). Nesse sentido, as avaliações negativas sugerem que a localização do equipamento também deve refletir em melhorias no seu entorno imediato.

Tabela 6.30: Síntese das avaliações da localização e da acessibilidade do Campo Olímpico de Golfe por cada grupo.

Amostras	Avaliação	Principais justificativas
Localização do Campo Olímpico de Golfe		
Funcionários entrevistados: 3 (100%)	Muito positiva	Ter realizado a recuperação ambiental da área degradada (100% - 3 de 3), ser a área disponível dentro da cidade (33,33% - 1 de 3), ter valorizado as moradias do entorno (33,33% - 1 de 3) e ter proporcionado um ponto turístico no bairro (33,33% - 1 de 3).
Usuários do Campo Olímpico de Golfe questionados: 43 (100%)	Muito positiva	Oferecer espaços de esporte e lazer para a população do entorno (76,19% - 32 de 42), ajudar na preservação da flora e fauna do local (71,43% - 30 de 42), ter contribuído para o desenvolvimento da região (59,52% - 25 de 42) e gerar maior segurança no bairro (21,43% - 9 de 42).
Usuários do Campo Olímpico de Golfe entrevistados: 11 (100%)	Muito positiva	Ter sido construída na área disponível dentro da cidade (36,36% - 4 de 11) e ter fácil acesso por transporte particular e público (36,36% - 4 de 11).
Moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe questionados que o frequentam: 4 (100%)	Positiva	Oferecer espaços de esporte e lazer para a população do entorno (100% - 3 de 3), ajudar na preservação da flora e fauna do local (66,67% - 2 de 3) e ter contribuído para o desenvolvimento da região (33,33% - 1 de 3).
Moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe questionados que não o frequentam: 32 (100%)	Negativa	Não ter contribuído para o desenvolvimento da região (71,43% - 5 de 7) e não oferecer espaços de esporte e lazer para a população do entorno (28,57% - 2 de 7).
Moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe entrevistados que o frequentam: 7 (100%)	Muito positiva	Ter sido construída na área disponível dentro da cidade (28,57% - 2 de 7) e estar em uma região segura (28,57% - 2 de 7).
Acessibilidade do Campo Olímpico de Golfe		
Usuários do Campo Olímpico de Golfe questionados: 43 (100%)	Muito positiva	Ter acesso rápido (65,83% - 27 de 41), ter muitos meios de transporte público para chegar ao local a partir da residência (41,46% - 17 de 41) e ser próximo da residência (31,71% - 13 de 41).
Usuários do Campo Olímpico de Golfe entrevistados: 11 (100%)	Muito positiva	Ter transporte público (66,67% - 6 de 10) e estar próximo de estações de BRT (33,33% - 3 de 10) e da Avenida das Américas (33,33% - 3 de 10).

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

Ainda, embora o Campo Olímpico de Golfe apresente integração global média alta, o seu acesso ocorre por uma via sem saída, o que, junto da presença de morros e lagoas, impede a maior integração com áreas centrais da cidade e, logo, o maior potencial de movimento nesta via. Adicionalmente, a baixa integração local, decorrente também da presença de grandes quadras, impacta de forma negativa o acesso a esta instalação por pessoas que percorrem trajetos menores (5km). Ainda assim, os usuários do Campo Olímpico de Golfe avaliam a acessibilidade deste local de forma muito positiva (Tabela 6.30). Entretanto, tal avaliação tem como referência pessoas que utilizam automóveis particulares como meio de transporte, uma vez que os usuários desta instalação são, principalmente, pessoas de classe alta, as quais não dependem de transporte público. Assim, para este grupo de usuários, a distância entre o Campo Olímpico de Golfe e o local da moradia não implica no seu uso. Contudo, este local também é utilizado por jovens que fazem parte do 'Projeto Mantenedor', revelando a importância de se projetar instalações acessíveis por todas as camadas sociais da população.

6.2.3 Localização dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro e seus usos no período pós-jogos

Com o objetivo de aproveitar o legado de infraestruturas esportivas deixado pelos Jogos Pan-Americanos de 2007 em Deodoro, novas instalações foram construídas junto às existentes para receber os Jogos Olímpicos de 2016. Esta região também foi escolhida por ser caracterizada pela

população de baixa renda, a qual tem menor acesso a espaços de lazer e esporte, conforme informado pelo diretor de projeto (entrevistado 1).

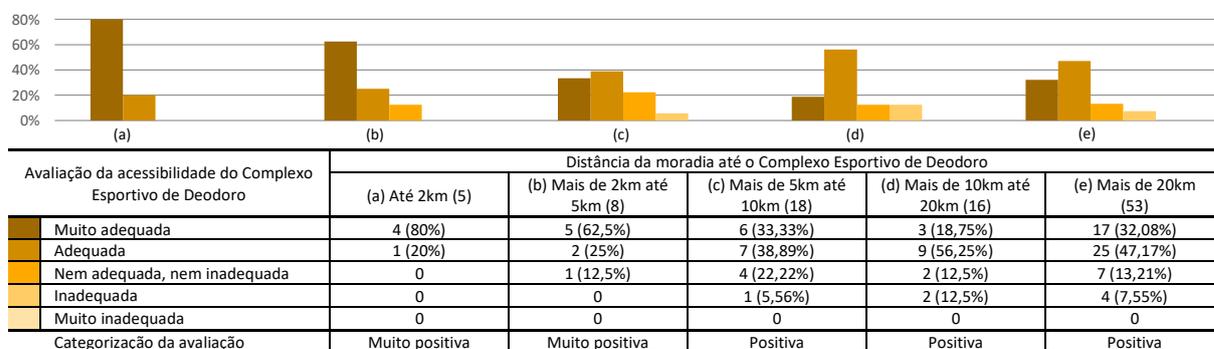
Nesse sentido, a totalidade dos funcionários (100% - 7 de 7), usuários do Complexo Esportivo de Deodoro (100% - 32 de 32) e dos moradores do entorno (100% - 20 de 20) entrevistados avalia a concentração dos equipamentos olímpicos em Deodoro como muito positiva, fundamentalmente, por ter fácil acesso por meio de transporte público (ônibus e trem) (Anexos C e E) e por anteriormente ser uma região carente de espaços de lazer e esporte para a população (Tabela 6.31). Contudo, apesar de tais avaliações, três moradores (15%) entendem que a concentração de equipamentos em uma mesma área beneficia somente uma parcela da população. Assim, para um dos moradores (entrevistado 3), *“essas instalações poderiam estar mais afastadas um das outras. É bom para quem mora próximo, mas se fossem em locais diferentes daria a oportunidade de mais pessoas irem até o local”*.

Tabela 6.31: Justificativas para a avaliação da localização dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro pelos funcionários, usuários e moradores do entorno entrevistados.

Justificativas	Funcionários	Usuários	Moradores do entorno
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)			
Ter fácil acesso por meio de transporte público (ônibus e trem)	7 (100%)	13 (40,63%)	14 (70%)
Estar em uma região segura contra o crime (área militar)	4 (57,14%)	4 (12,5%)	2 (10%)
Anteriormente ser carente de espaços de lazer e esporte para a população	5 (71,43%)	6 (18,75%)	5 (25%)
Por estarem em uma área militar a manutenção dos equipamentos é melhor	3 (42,86%)	4 (12,5%)	0
Ser perto da moradia	0	3 (9,37%)	3 (15%)
Ser a área disponível dentro da cidade	0	2 (6,25%)	0
Total	7 (100%)	32 (100%)	20 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Em relação à acessibilidade do Complexo Esportivo de Deodoro, os usuários que residem até 2km deste local (5), mais de 2km até 5km (8), mais de 5km até 10km (18), mais de 10km até 20km (16) e mais de 20km (53) a avaliam de forma positiva (Figura 6.40) por haver muitos meios de transporte para chegar a este complexo a partir da moradia (64,56% - 51 de 79), ter acesso rápido (49,37% - 39 de 79) e ser próximo da residência (22,78% - 18 de 79) (Tabela 6.32). Nesse sentido, tanto os usuários que utilizam automóvel particular para chegar ao Complexo Esportivo de Deodoro (60,76% - 48 de 79), tal como ônibus e/ou BRT (49,37% - 39 de 79), trem (49,37% - 39 de 79), taxi e similares via aplicativo (22,78% - 18 de 79) e bicicleta (15,19% - 12 de 79) avaliam a acessibilidade de forma positiva.



Nota: foram consideradas as distâncias da moradia até o centro do Complexo Esportivo de Deodoro, onde está a maior concentração de equipamentos, conforme segue: Arena Juventude, Centro Nacional de Tiro, Centro de Hóquei sobre Grama e Piscina do Pentatlo Moderno.

Figura 6.40: Avaliação da acessibilidade do Complexo Esportivo de Deodoro pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.

Fonte: Autora (2021).

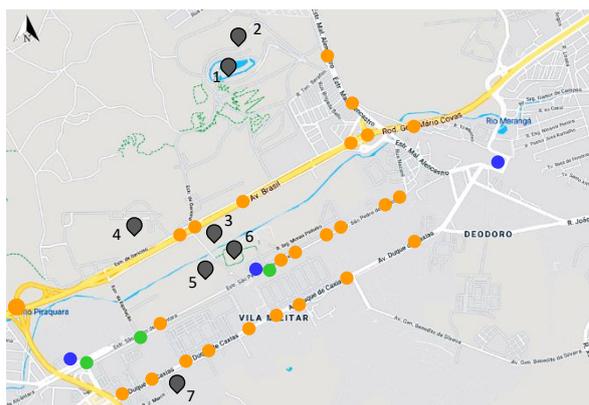
Tabela 6.32: Justificativas para a avaliação da acessibilidade do Complexo Esportivo de Deodoro pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até o Complexo Esportivo de Deodoro				
	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (acessibilidade muito adequada e adequada)					
Há muitos meios de transporte público para chegar ao Parque Olímpico a partir da minha residência	4 (80%)	4 (57,14%)	7 (53,85%)	9 (75%)	27 (64,29%)
O acesso é rápido	2 (40%)	5 (71,43%)	6 (46,15%)	5 (41,67%)	21 (50%)
É próximo da minha residência	2 (40%)	6 (85,71%)	2 (15,38%)	3 (25%)	5 (11,9%)
Total da amostra	5 (100%)	7 (100%)	13 (100%)	12 (100%)	42 (100%)
Avaliações negativas (acessibilidade muito inadequada e inadequada)					
Há poucos meios de transporte público para chegar ao Parque Olímpico a partir da minha residência	0	0	1 (100%)	1 (50%)	2 (50%)
O acesso é demorado	0	0	1 (100%)	1 (50%)	2 (50%)
Total da amostra	0	0	1 (100%)	2 (100%)	4 (100%)

Nota: foram consideradas as distâncias da moradia até o centro do Complexo Esportivo de Deodoro, onde está a maior concentração de equipamentos, conforme segue: Arena Juventude, Centro Nacional de Tiro, Centro de Hóquei sobre Grama e Piscina do Pentatlo Moderno.

Fonte: Autora (2021).

Embora o Complexo Esportivo de Deodoro tenha acesso por meio de ônibus, BRT e trem, a Piscina de Canoagem Slalom e a Pista BMX estão distantes das estações de BRT (3,1km) e trem (1,8km), dificultando a acessibilidade daqueles que utilizam estes meios de transporte para ir até estas instalações. Por outro lado, os demais equipamentos deste complexo estão situados até 1km do acesso a tais meios de transporte e, logo, podem ser considerados mais acessíveis (Figura 6.41; Tabela 6.33).



Nota: cinza: equipamentos olímpicos do Complexo Esportivo de Deodoro; azul: estações de trem; verde: estações de BRT; laranja: paradas de ônibus; os números indicam cada equipamento olímpico na tabela ao lado (Tabela 6.33).

Figura 6.41: Estações de BRT e trem e paradas de ônibus no entorno do Complexo Esportivo de Deodoro.

Fonte: Autora (2021).

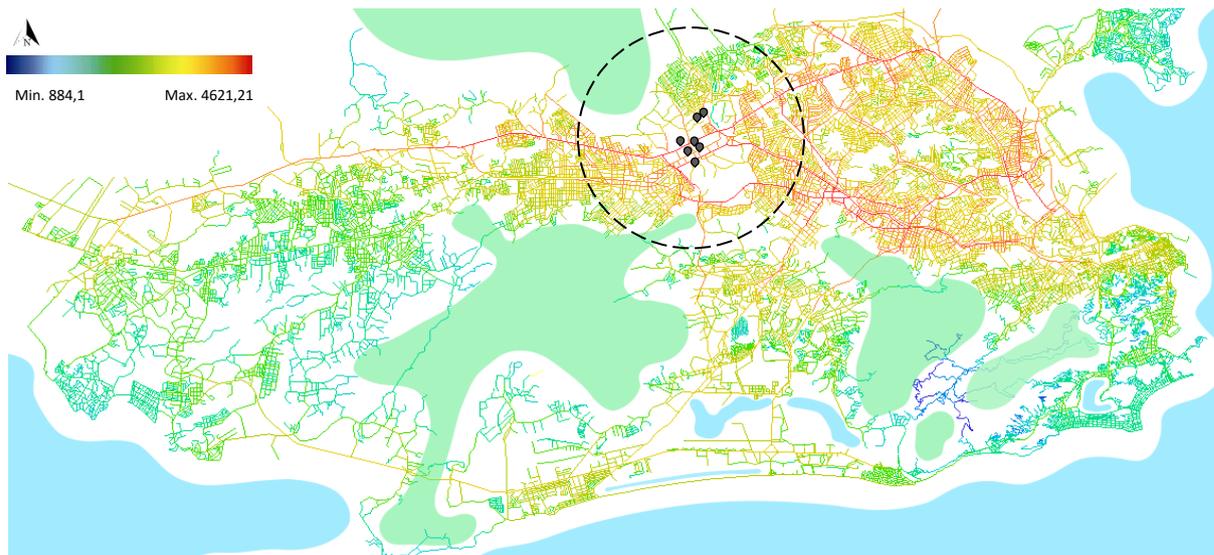
Tabela 6.33: Distâncias dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro até as estações de BRT e trem e paradas de ônibus mais próximas.

Equipamentos	Estação BRT	Estação trem	Parada de ônibus
(1) Piscina de Canoagem Slalom e (2) Pista BMX	3,1km	1,8km	100m
(3) Arena Juventude	600m	550m	610m
(4) Centro Nacional de Tiro	800m	750m	600m
(5) Piscina do Pentatlo Moderno	300m	250m	500m
(6) Centro de Hóquei	450m	400m	650m
(7) Centro de Hipismo	750m	800m	160m

Fonte: Autora (2021).

Adicionalmente, 87,5% (28 de 32) dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados avaliam a acessibilidade deste local de forma positiva por ter transporte público, tal como ônibus e trem (50% - 14 de 28) (Anexos C e E), ser rápido para chegar às instalações a partir da residência (21,43% - 6 de 28), ser próximo às Avenidas Brasil (14,28% - 4 de 28) e Transolímpica (14,28% - 4 de 28) e ter estação de trem próximo das instalações (10,71% - 3 de 28).

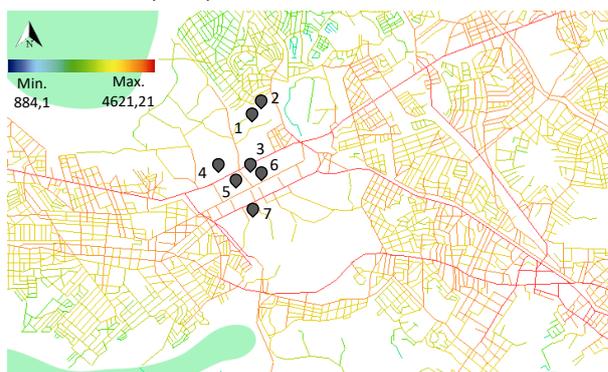
Apesar das instalações olímpicas do Complexo de Deodoro estarem localizadas em diferentes áreas, todas possuem integração global muito alta, o que favorece o maior movimento de pessoas (Figuras 6.42 e 6.43; Tabela 6.34), as quais têm acesso, sobretudo, pela Avenida Brasil.



Nota: cinza: equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro; verde: morros; azul: lagoas e praias.

Figura 6.42: Mapa de segmentos do Rio de Janeiro com a localização das instalações do Complexo Esportivo de Deodoro - Integração global (Rn).

Fonte: Autora (2021).



Nota: cinza: equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro; verde: morros; os números indicam cada equipamento olímpico na tabela ao lado (Tabela 6.34).

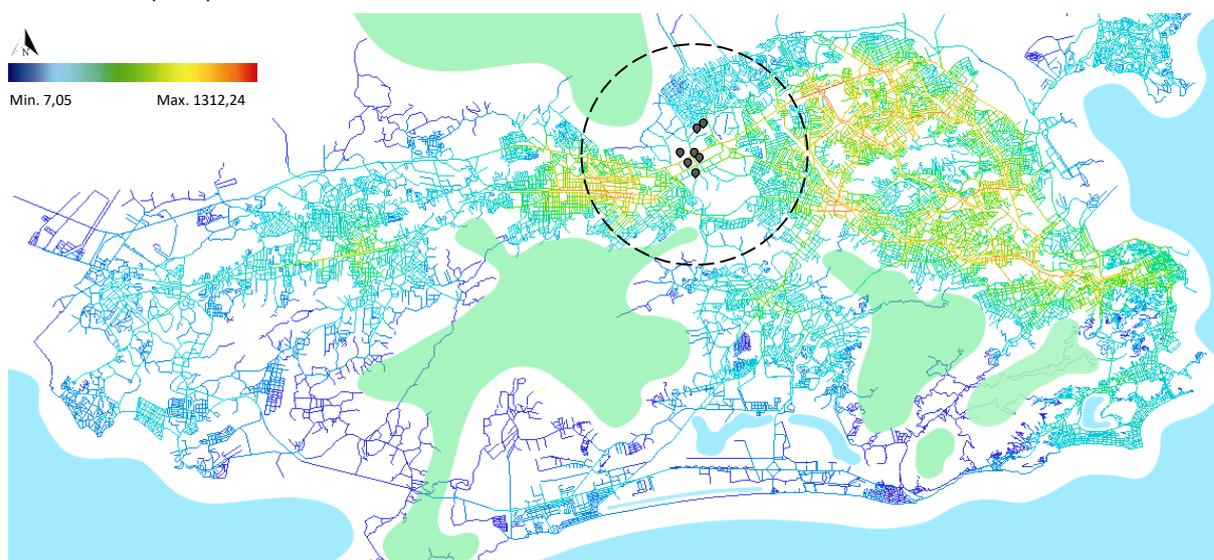
Figura 6.43: Mapa de segmentos da região do Complexo Esportivo de Deodoro, Rio de Janeiro - Integração global (Rn).

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.34: Integração global (Rn) e local (R5km) dos equipamentos olímpicos do Complexo Esportivo de Deodoro.

Equipamentos olímpicos	Integração global (Rn)	Integração local (5km)
(1) Piscina de Canoagem Slalom e (2) Pista BMX	3905,81 (muito alta)	591,63 (média baixa)
(3) Arena Juventude	4281,87 (muito alta)	782,65 (média alta)
(4) Centro Nacional de Tiro	4502,77 (muito alta)	682,88 (média alta)
(5) Piscina do Pentatlo Moderno	4281,87 (muito alta)	782,65 (média alta)
(6) Centro de Hóquei	4281,87 (muito alta)	782,65 (média alta)
(7) Centro de Hipismo	4392,99 (muito alta)	713,31 (média alta)

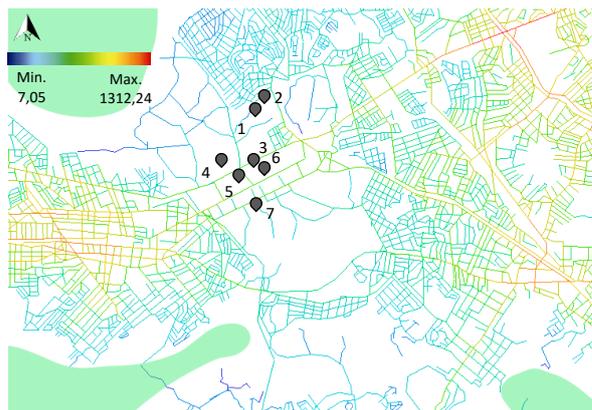
Fonte: Autora (2021).



Nota: cinza: equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro; verde: morros; azul: lagoas e praias.

Figura 6.44: Mapa de segmentos do Rio de Janeiro com a localização das instalações do Complexo Esportivo de Deodoro - Integração local (R5km).

Fonte: Autora (2021).



Nota: cinza: equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro; verde: morros; os números indicam cada equipamento olímpico na Tabela 6.34.

Figura 6.45: Mapa de segmentos da região do Complexo Esportivo de Deodoro, Rio de Janeiro - Integração local (R5km).

Fonte: Autora (2021).



Figura 6.46: Rua Tenente Serafim, acesso principal do Parque Radical (Piscina de Canoagem Slalom e Pista BMX).

Fonte: Autora (2019).

Ainda, com exceção da Piscina de Canoagem Slalom e da Pista BMX, as demais instalações estão em áreas de integração local média alta, revelando que estes espaços também podem ser acessíveis por pessoas que moram em áreas mais próximas (até 5 km). Todavia, o fato de a Piscina de Canoagem Slalom estar em uma área de integração local média baixa pode implicar de forma mais significativa no seu uso, tendo em vista que seus principais usuários são moradores do entorno, caracterizados pela baixa renda (Tabela 6.34; Figuras 6.44, 6.45 e 6.46).

Portanto, as avaliações muito positivas em relação à localização dos equipamentos no Complexo Esportivo de Deodoro indicam, de maneira geral, que situar tais instalações em áreas de fácil acesso, bem como em espaços que carecem de determinados tipos de instalações é uma forma de contribuir para os seus usos. A localização de tais equipamentos em áreas de integração global muito alta favorece o maior movimento de pessoas em tais espaços, de modo a contribuir para seus usos. Ainda, as avaliações positivas acerca da acessibilidade deste complexo por parte dos seus usuários revelam que a presença de transporte público (BRT, ônibus, trem) também contribui para que pessoas que residem em diferentes áreas da cidade tenham acesso às instalações (Tabela 6.35). Todavia, o fato de a Piscina de Canoagem Slalom e a Pista BMX apresentarem integração local média baixa e estarem afastadas das estações de trem e BRT, pode impactar seus usos de forma negativa. Estes resultados reforçam a importância de projetar equipamentos acessíveis por diferentes meios de transporte público, principalmente, quando tais espaços forem utilizados por comunidades carentes. Ainda, as instalações devem ter fácil acesso a pé, de modo a contribuir para que famílias que não têm condições de pagar pelo uso do transporte público também usufruam do legado olímpico.

Tabela 6.35: Síntese das avaliações da localização e da acessibilidade das instalações do Complexo Esportivo de Deodoro por cada grupo.

Amostras	Avaliação	Principais justificativas
Localização das instalações do Complexo Esportivo de Deodoro		
Funcionários entrevistados: 7 (100%)	Muito positiva	Ter fácil acesso por meio de transporte público (ônibus, trem) (100% - 7 de 7), estar em uma área anteriormente carente de espaços de lazer e esporte para a população (71,43% - 5 de 7) e segura contra o crime (área militar) (57,14% - 4 de 7) e por estar em uma área militar a manutenção dos equipamentos é melhor (42,86% - 3 de 7).
Usuários entrevistados: 32 (100%)	Muito positiva	Ter fácil acesso por meio de transporte público (ônibus, trem) (40,63% - 13 de 32).
Moradores entrevistados: 20 (100%)	Muito positiva	Ter fácil acesso por meio de transporte público (ônibus, trem) (70% - 14 de 20) e estar em uma área anteriormente carente de espaços de lazer e esporte para a população (25% - 5 de 20).
Acessibilidade do Complexo Esportivo de Deodoro		
Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 100 (100%)	Muito positiva	Ter muitos meios de transporte para chegar a este complexo a partir da moradia (64,56% - 51 de 79), ter acesso rápido (49,37% - 39 de 79) e ser próximo da residência (22,78% - 18 de 79).
Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados: 32 (100%)	Muito positiva	Ter transporte público (ônibus, trem) (50% - 14 de 28) e ser rápido para chegar ao local a partir da residência (21,43% - 6 de 28).

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

6.2.3.1 Localização dos equipamentos do Parque Radical e seus usos no período pós-jogos

6.2.3.1.1 Localização da Piscina de Canoagem Slalom e seus usos no período pós-jogos

Segundo o diretor de projeto (entrevistado 1), a Piscina de Canoagem Slalom foi localizada em Deodoro por ser uma região com população jovem (2.789 pessoas de 10 a 24 anos), a qual poderia ter maior interesse em esportes radicais desenvolvidos nesta instalação no período pós-jogos (p. ex., rafting). Adicionalmente, situar esta piscina junto a comunidades carentes seria uma forma de potencializar o seu uso e proporcionar um legado social através de projetos que contribuíssem para a melhor qualidade de vida de crianças e jovens.

Nesse sentido, os três funcionários do Parque Radical (entrevistados 4, 5 e 6) entendem que a localização deste equipamento é muito positiva em razão do fácil acesso por meio de transporte público (ônibus e trem) (66,67% - 2 de 3) (Anexos C e E) e da ausência de áreas de lazer para os moradores do entorno (66,67% - 2 de 3). Para um dos funcionários (entrevistado 4), *“Deodoro é carente de tudo, não tem uma praça (...). Quando tem sol, o Parque Radical junta 5 mil pessoas, o que indica a carência de espaço de lazer na região”*.

Embora a quantidade de usuários da Piscina de Canoagem Slalom seja pequena, estes avaliam a sua localização como positiva (77,78% - 7 de 9), pois há o entendimento de que o local é utilizado pelos moradores do entorno (100% - 7 de 7), tem fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (57,14% - 4 de 7) e está localizado em uma região segura quanto ao crime (42,86% - 3 de 7).

Ainda, os usuários do Complexo Esportivos de Deodoro que não utilizam a Piscina de Canoagem Slalom e moram até 2km (6) e mais de 2km até 5km (6) desta instalação percebem a sua localização como muito positiva (100% - 12 de 12) (Figura 6.47), principalmente, pelo local ser utilizado pelos moradores do entorno (83,33% - 10 de 12) (Tabela 6.36). No entanto, os usuários que residem a mais de 5km até 10km desta piscina (20), mais de 10km até 20km (10) e mais de 20km (49) avaliam a sua localização como mediana (59,49% de avaliações positivas; 8,86% de avaliações negativas) (Figura 6.47). Tais avaliações são justificadas, sobretudo, em função do equipamento estar localizado em uma região com infraestrutura inadequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (57,14% - 4 de 7) e não ser bem utilizado pelos moradores do entorno (57,14% - 4 de 7) (Tabela 6.36). Contudo, os respondentes que afirmam que o local não é utilizado pelos moradores do entorno não têm o conhecimento das atividades realizadas nesta piscina (100% - 4 de 4). Adicionalmente, apesar da avaliação mediana por este grupo, a distância da moradia a esta instalação não implica no seu uso.

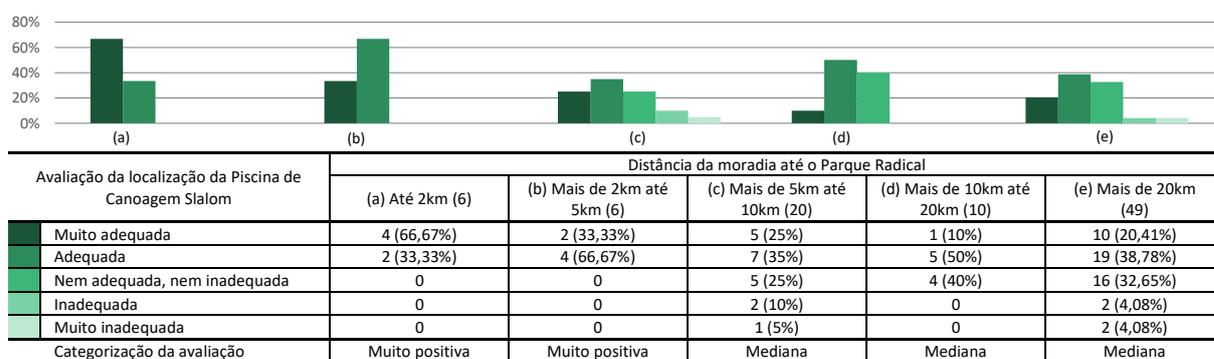


Figura 6.47: Avaliação da localização da Piscina de Canoagem Slalom pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.36: Justificativas para a avaliação da localização da Piscina de Canoagem Slalom pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até o Parque Radical				
	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)					
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	5 (83,33%)	5 (83,33%)	7 (58,33%)	2 (33,33%)	11 (37,93%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	3 (50%)	2 (33,33%)	5 (41,67%)	3 (50%)	7 (24,14%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	2 (33,33%)	2 (33,33%)	3 (25%)	2 (33,33%)	17 (58,62%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	2 (33,33%)	1 (16,67%)	2 (16,67%)	3 (50%)	5 (17,24%)
Total da amostra	6 (100%)	6 (100%)	12 (100%)	6 (100%)	29 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)					
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	0	2 (66,67%)	0	2 (50%)
O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	0	0	0	0	1 (25%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	0	0	2 (66,67%)	0	2 (50%)
Total da amostra	0	0	3 (100%)	0	4 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Os moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro percebem a localização da Piscina de Canoagem Slalom de forma positiva, independentemente destes a frequentarem (Figura 6.48), indicando que o fato de o morador utilizar ou não este equipamento não influencia na sua avaliação, sobretudo, em razão do local estar em uma região carente de espaços de esporte e lazer (50,98% - 26 de 51) e próximo a comunidades carentes (41,18% - 21 de 51) (Tabela 6.37).

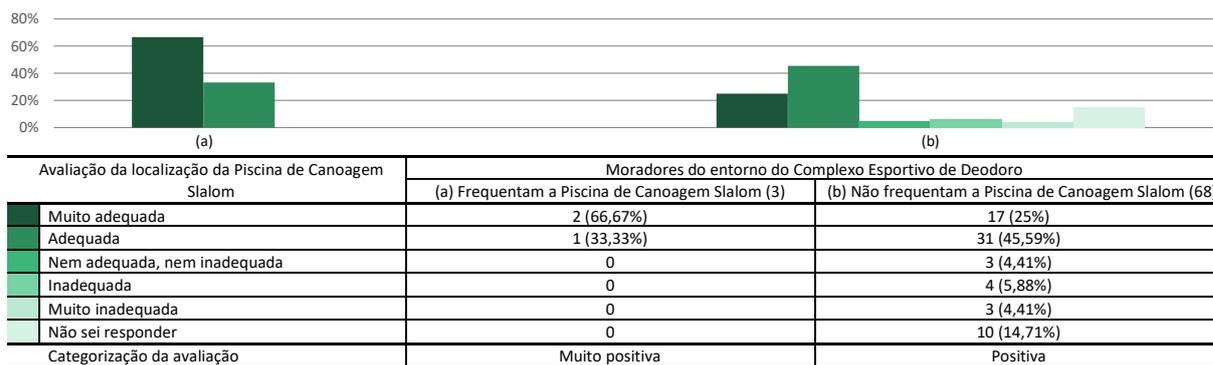


Figura 6.48: Avaliação da localização da Piscina de Canoagem Slalom pelos moradores do seu entorno questionados.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.37: Justificativas para a avaliação da localização da Piscina de Canoagem Slalom pelos moradores do seu entorno questionados.

Justificativas	Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro	
	Frequentam a Piscina de Canoagem Slalom	Não frequentam a Piscina de Canoagem Slalom
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)		
O equipamento está próximo a comunidades carentes	1 (33,33%)	20 (41,67%)
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	2 (66,67%)	8 (16,67%)
O equipamento é uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços	1 (33,33%)	25 (52,08%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	0	11 (22,92%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	1 (33,33%)	12 (25%)
Total da amostra	3 (100%)	48 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)		
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	4 (57,14%)
O equipamento não contribuiu como uma área de esporte e lazer para a população	0	2 (28,57%)
O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime	0	1 (14,29%)
Total da amostra	0	7 (100%)

Fonte: Autora (2021).

A localização da Piscina de Canoagem Slalom é avaliada como muito positiva pelos seus funcionários e positiva pelos usuários e moradores do entorno, indicando que o fato desta instalação estar em uma região anteriormente carente de espaços de esporte e lazer, próxima de comunidades carentes, de fácil acesso e segura quanto ao crime contribui para o seu uso. Por outro lado, os usuários do Complexo Esportivo de Deodoro que não frequentam esta instalação percebem a localização da Piscina de Canoagem Slalom como mediana, sugerindo que a localização do equipamento também deve refletir em melhorias na infraestrutura do no seu entorno, como iluminação e pavimentação (Tabela 6.38).

Tabela 6.38: Síntese das avaliações da localização da Piscina de Canoagem Slalom por cada grupo.

Amostras	Avaliação da localização da Piscina de Canoagem Slalom	Principais justificativas
Funcionários entrevistados: 3 (100%)	Muito positiva	Ter fácil acesso por meio de transporte público (ônibus e trem) (66,67% - 2 de 3) e não existir anteriormente áreas de lazer para os moradores do entorno (66,67% - 2 de 3).
Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que frequentam a Piscina de Canoagem Slalom: 9 (100%)	Positiva	Ter fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (57,14% - 4 de 7) e estar localizado em uma região segura quanto ao crime (42,86% - 3 de 7).
Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não frequentam a Piscina de Canoagem Slalom: 91 (100%)	Mediana	Avaliações positivas: ser bem utilizado pelos moradores do entorno (50,85% - 30 de 59), possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (44,07% - 26 de 59), estar localizado em uma região segura quanto ao crime (33,9% - 20 de 59) e com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (22,03% - 13 de 59). Avaliações negativas: não ser bem utilizado pelos moradores do entorno (57,14% - 4 de 7) e estar localizado em uma região com infraestrutura inadequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (57,14% - 4 de 7).
Moradores do entorno Complexo Esportivo de Deodoro questionados que frequentam ou não a Piscina de Canoagem Slalom: 71 (100%)	Positiva	Ser uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços (50,98% - 26 de 51), estar próximo a comunidades carentes (41,18% - 21 de 51), possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (25,49% - 13 de 51) e estar localizado em uma região segura quanto ao crime (21,57% - 11 de 51).

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

6.2.3.1.2 Localização da Pista BMX e seus usos no período pós-jogos

A Pista BMX foi localizada junto à Piscina de Canoagem Slalom com o objetivo de concentrar esportes radicais em um mesmo espaço, tendo em vista que a pista BMX seria remodelada para atender a população jovem da região, conforme explicado pelo diretor de projeto (entrevistado 1). Contudo, dentre os três funcionários do Parque Radical, dois (entrevistados 4 e 5) entendem que a localização deste equipamento é inadequada, pois o local não é utilizado pelos moradores do entorno devido ao alto nível de dificuldade. Por este mesmo motivo, a localização da Pista BMX é avaliada de forma negativa pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro que residem até 2km desta instalação (10), mais de 2km até 5km (7), mais de 5km até 10km (20), mais de 10km até 20km (10) e mais de 20km (53) (Figura 6.49; Tabela 6.39). O fato da Pista BMX não ser bem utilizada pelos moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro também é a principal justificativa para a avaliação negativa em relação à localização desta instalação por parte de tais moradores (Figura 6.50; Tabela 6.40).

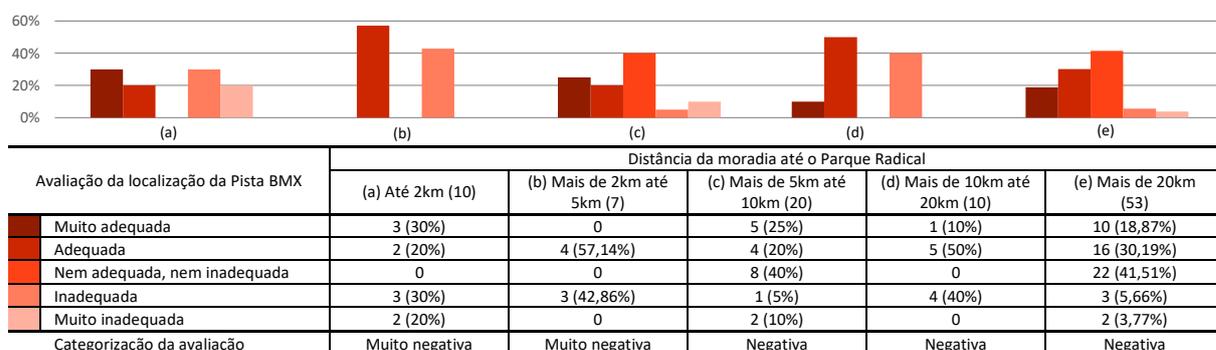


Figura 6.49: Avaliação da localização da Pista BMX pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados conforme a distância da moradia.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.39: Justificativas para a avaliação da localização da Pista BMX pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até o Parque Radical				
	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)					
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	1 (20%)	2 (50%)	2 (22,22%)	4 (66,67%)	9 (34,61%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	4 (80%)	4 (100%)	6 (66,67%)	2 (33,33%)	18 (69,23%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	2 (40%)	2 (50%)	2 (22,22%)	1 (16,67%)	7 (26,92%)
Total da amostra	5 (100%)	4 (100%)	9 (100%)	6 (100%)	26 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)					
O equipamento não é utilizado pelos moradores do entorno	5 (100%)	2 (66,67%)	2 (66,67%)	4 (100%)	2 (40%)
O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime	0	1 (33,33%)	0	1 (25%)	1 (20%)
O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	0	0	2 (66,67%)	0	3 (60%)
Total da amostra	5 (100%)	3 (100%)	3 (100%)	4 (100%)	5 (100%)

Fonte: Autora (2021).

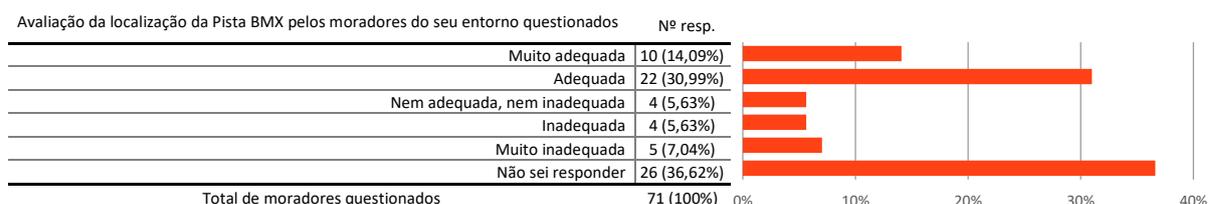


Figura 6.50: Avaliação da localização da Pista BMX pelos moradores do seu entorno questionados.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.40: Justificativas para a avaliação da localização da Pista BMX pelos moradores do seu entorno questionados.

Justificativas	
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)	
O equipamento está próximo a comunidades carentes	2 (6,25%)
O equipamento é uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços	17 (53,12%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	7 (21,87%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	9 (28,12%)
Total da amostra	32 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)	
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	8 (88,89%)
O equipamento não contribuiu como uma área de esporte e lazer para a população	4 (44,44%)
O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime	2 (22,22%)
Total da amostra	9 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Portanto, a localização da Pista BMX é avaliada como muito negativa pelos seus funcionários e negativa pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro e moradores do entorno, fundamentalmente, por não ser bem utilizada pelas pessoas que residem nas imediações (Tabela 6.41). Embora este equipamento tenha sido projetado para o uso de atletas de alto rendimento e da população em geral, as modificações necessárias para torná-lo acessível às pessoas sem experiência no esporte não aconteceram. Tal fato impediu que a população usufrísse do espaço e, logo, avaliasse a sua localização de forma positiva. Assim, caso a Pista BMX estivesse em funcionamento, as avaliações indicam que a distância da moradia dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro ao Parque Radical não implicaria no uso desta instalação.

Tabela 6.41: Síntese das avaliações da localização da Pista BMX por cada grupo.

Amostras	Avaliação da localização da Pista BMX	Principais justificativas
Funcionários entrevistados: 3 (100%)	Muito negativa	Não ser utilizado pelos moradores do entorno (100% - 2 de 2).
Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não frequentam a Pista BMX: 100 (100%)	Negativa	Não ser bem utilizado pelos moradores do entorno (75% - 15 de 20) e possuir difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (25% - 5 de 20).
Moradores do entorno Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não frequentam a Pista BMX: 71 (100%)	Negativa	Não ser bem utilizado pelos moradores do entorno (88,89% - 8 de 9), não contribuir como uma área de esporte e lazer para a população (44,44% - 4 de 9) e estar localizado em uma região insegura quanto ao crime (22,22% - 2 de 9).

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

6.2.3.2 Localização da Arena Juventude e seus usos no período pós-jogos

A Arena Juventude foi localizada no Complexo Esportivo de Deodoro em função da região não dispor de um espaço multiuso que pudesse receber eventos diversos, conforme informado pelo diretor de projeto. Adicionalmente, para o funcionário (entrevistado 2), a localização desta instalação é muito positiva por ser uma região segura e acessível por meio de transportes públicos, tais como trem e BRT (Anexos C, D e E). Ainda, a proximidade da Arena Juventude com as Avenidas Brasil e Transolímpica facilita o acesso por pessoas da zona sul (p. ex, Copacabana, Ipanema, Urca) e da zona oeste (p. ex., Jacarepaguá, Barra da Tijuca, Recreio), respectivamente.

Os usuários da Arena Juventude também avaliam a localização desta instalação de forma positiva, independentemente do local da moradia (Figura 6.51), tal como os usuários do Complexo Esportivo de

Deodoro que não frequentam a Arena Juventude e que moram até 2km desta instalação (3), mais de 2km até 5km (5), mais de 10km até 20km (5) e mais de 20km (14) (Figura 6.52). Tais avaliações são justificadas por ambos os grupos, fundamentalmente, por esta arena possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (Tabelas 6.42 e 6.43).

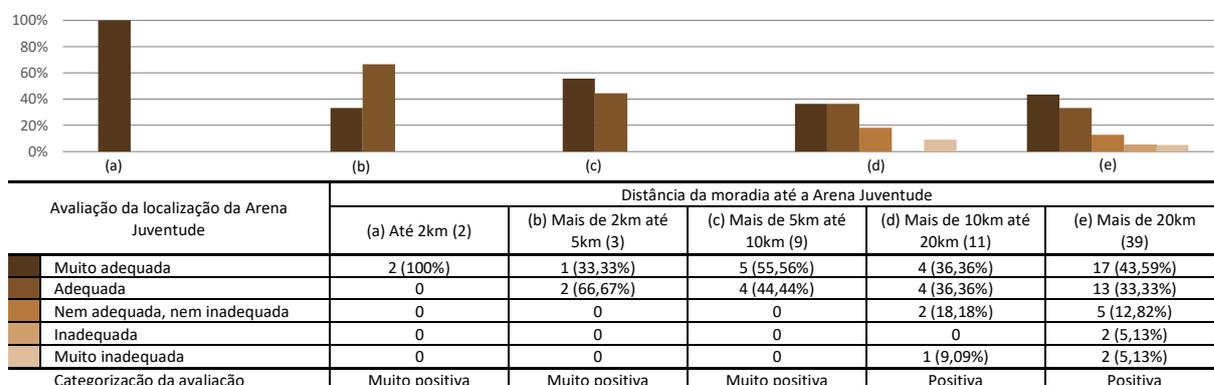


Figura 6.51: Avaliação da localização da Arena Juventude pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia. Fonte: Autora (2021).

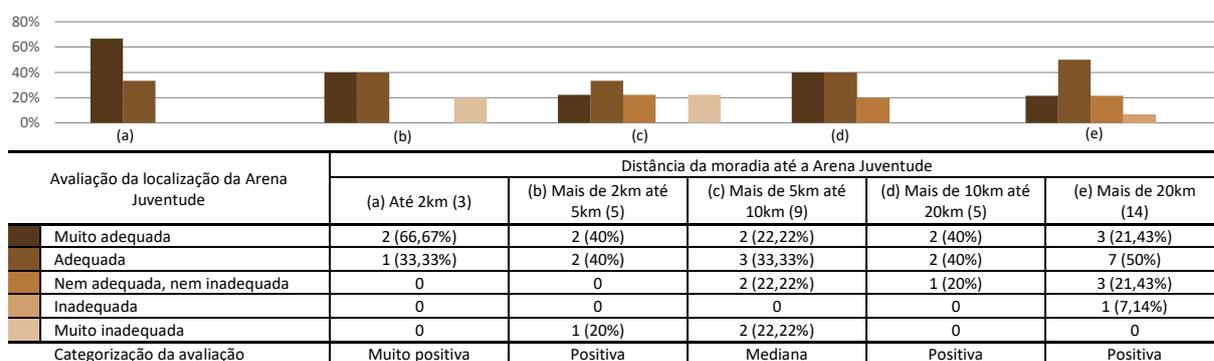


Figura 6.52: Avaliação da localização da Arena Juventude pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia. Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.42: Justificativas para a avaliação da localização da Arena Juventude pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até a Arena Juventude				
	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)					
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	2 (100%)	3 (100%)	2 (22,22%)	5 (62,5%)	11 (36,67%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	1 (50%)	0	5 (55,55%)	6 (75%)	9 (30%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	0	1 (33,33%)	7 (77,78%)	7 (87,5%)	24 (80%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	1 (50%)	1 (33,33%)	2 (22,22%)	5 (62,5%)	10 (33,33%)
Total da amostra	2 (100%)	3 (100%)	9 (100%)	8 (100%)	30 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)					
O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime	0	0	0	0	1 (25%)
O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	0	0	0	1 (100%)	1 (25%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	0	0	0	0	2 (50%)
Total da amostra	0	0	0	1 (100%)	4 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.43: Justificativas para a avaliação da localização da Arena Juventude pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até a Arena Juventude				
	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)					
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	2 (50%)	2 (40%)	2 (50%)	1 (10%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	2 (66,67%)	1 (25%)	1 (20%)	1 (25%)	3 (30%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	2 (66,67%)	2 (50%)	2 (40%)	3 (75%)	6 (60%)

Continuação da Tabela 6.43: Justificativas para a avaliação da localização da Arena Juventude pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até a Arena Juventude				
	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)					
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	0	1 (25%)	2 (40%)	3 (75%)	5 (50%)
Total da amostra	3 (100%)	4 (100%)	5 (100%)	4 (100%)	10 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)					
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	1 (100%)	2 (100%)	0	0
O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno	0	0	0	0	1 (100%)
Total da amostra	0	1 (100%)	2 (100%)	0	1 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Apesar da pequena amostra de moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro que frequentam a Arena Juventude, estes avaliam a localização desta instalação como positiva (83,33% - 5 de 6) por ser bem utilizada pelos moradores do entorno (100%), ser uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços (60%) e possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (40%). Os moradores que não utilizam esta arena avaliam a sua localização como mediana (50,77% de avaliações positivas; 9,23% de avaliações negativas), sobretudo, por este local não ser bem utilizado pelos moradores do entorno (50%) e estar em uma região insegura quanto ao crime (33,33%) (Figura 6.53; Tabela 6.44).



Avaliação da localização da Arena Juventude	Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro	
	(a) Frequentam a Arena Juventude (6)	(b) Não frequentam a Arena Juventude (65)
Muito adequada	5 (83,33%)	9 (13,85%)
Adequada	0	24 (36,92%)
Nem adequada, nem inadequada	0	7 (10,77%)
Inadequada	1 (16,67%)	4 (6,15%)
Muito inadequada	0	2 (3,08%)
Não sei responder	0	19 (29,23%)
Categorização da avaliação	Positiva	Mediana

Figura 6.53: Avaliação da localização da Arena Juventude pelos moradores do seu entorno questionados.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.44: Justificativas para a avaliação da localização da Arena Juventude pelos moradores do seu entorno questionados.

Justificativas	Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro	
	Frequentam a Arena Juventude	Não frequentam a Arena Juventude
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)		
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	5 (100%)	15 (45,45%)
O equipamento é uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços	3 (60%)	14 (42,42%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	0	15 (45,45%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	2 (40%)	14 (42,42%)
Total da amostra	5 (100%)	33 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)		
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	1 (100%)	3 (50%)
O equipamento não contribuiu como uma área de esporte e lazer para a população	0	1 (16,67%)
O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime	0	2 (33,33%)
Total da amostra	1 (100%)	6 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Portanto, a localização da Arena Juventude é avaliada como muito positiva pelo seu funcionário e positiva pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro e moradores do entorno que a frequentam. Tais avaliações indicam, principalmente, que localizar instalações multifuncionais em bairros carentes desse tipo de equipamento, bem como em áreas de fácil acesso por meio de transporte público

contribuem para o seu uso. A realização de atividades que englobem os moradores do entorno também implica na avaliação positiva em relação à localização da arena, assim como no seu uso pós-jogos. Adicionalmente, a avaliação mediana por parte dos moradores do entorno que não frequentam a Arena Juventude enfatiza a importância do local ser utilizado por este grupo (Tabela 6.45).

Tabela 6.45: Síntese das avaliações da localização da Arena Juventude por cada grupo.

Amostras	Avaliação da localização da Arena Juventude	Principais justificativas
Funcionário entrevistado: 1 (100%)	Muito positiva	Estar uma região segura e acessível por meio de transportes públicos (trem e BRT) e por estar próximo das Avenidas Brasil e Transolímpica.
Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que frequentam ou não a Arena Juventude: 100 (100%)	Positiva	Possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (69,23% - 54 de 78), ser bem utilizado pelos moradores do entorno (38,46% - 30 de 78) E estar localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (38,46% - 30 de 78) e segura quanto ao crime (37,18% - 29 de 78).
Moradores do entorno Complexo Esportivo de Deodoro questionados que frequentam a Arena Juventude: 6 (100%)	Positiva	Ser bem utilizado pelos moradores do entorno (100% - 5 de 5), ser uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços (60% - 3 de 5) e possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (40% - 2 de 5).
Moradores do entorno Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não frequentam a Arena Juventude: 65 (100%)	Mediana	Avaliações positivas: ser bem utilizado pelos moradores do entorno (45,45% - 15 de 33), estar localizado em uma região segura quanto ao crime (45,45% - 15 de 33), ser uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços (42,42% - 14 de 33) e possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (42,42% - 14 de 33). Avaliações negativas: não ser bem utilizado pelos moradores do entorno (50% - 3 de 6) e estar localizado em uma região insegura quanto ao crime (33,33% - 2 de 6).

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

6.2.3.3 Localização do Centro Nacional de Tiro e seus usos no período pós-jogos

Para os dois funcionários (entrevistados 1 e 2), a localização do Centro Nacional de Tiro é muito positiva, tendo em vista que a região é acessível, segura e tem suporte de rede hoteleira no bairro Barra da Tijuca (17km do Parque Olímpico). Tal avaliação também é realizada pelos usuários desta instalação questionados (91,67% - 22 de 24), independentemente do local da moradia, sobretudo, por ser bem utilizado pelos militares (95,45% - 21 de 22) (Tabela 6.46).

Tabela 6.46: Justificativas para a avaliação da localização do Centro Nacional de Tiro pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até o Centro Nacional de Tiro				
	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)					
O equipamento é bem utilizado pelos militares	1 (100%)	1 (100%)	4 (100%)	6 (100%)	9 (90%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	1 (100%)	1 (100%)	2 (50%)	6 (100%)	5 (50%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	1 (100%)	1 (100%)	2 (50%)	5 (83,33%)	2 (20%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	0	0	4 (100%)	4 (66,67%)	6 (60%)
Por estar em uma área militar a manutenção do equipamento é melhor	0	0	0	1 (16,67%)	0
Total da amostra	1 (100%)	1 (100%)	4 (100%)	6 (100%)	10 (100%)

Fonte: Autora (2021).

A avaliação positiva também ocorre por parte dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro que não frequentam Centro Nacional de Tiro e residem até 2km desta instalação (4), mais de 2km até 5km (7), mais de 5km até 10km (24) e mais de 10km até 20km (10). Esta avaliação é justificada, principalmente, pelo local ser bem utilizado pelos militares (55,55% - 15 de 27). Todavia, os usuários que residem a mais de 20km (41) percebem a localização do Centro Nacional de Tiro como mediana (63,42% de avaliações positivas; 7,32% de avaliações negativas) por este equipamento estar em uma

região com infraestrutura inadequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (66,67% - 2 de 3) e de difícil acesso (33,33% - 1 de 3) (Figura 6.54; Tabela 6.47).

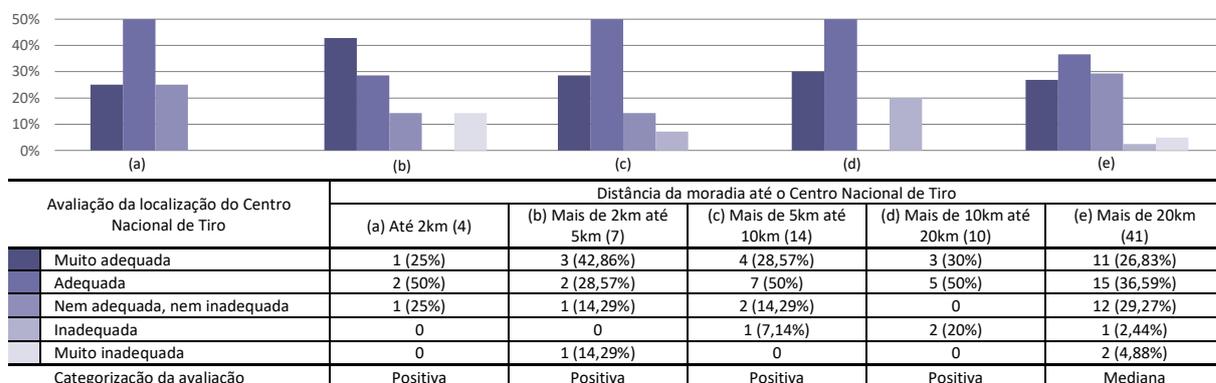


Figura 6.54: Avaliação da localização do Centro Nacional de Tiro pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.47: Justificativas para a avaliação da localização do Centro Nacional de Tiro pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até o Centro Nacional de Tiro				
	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)					
O equipamento é bem utilizado pelos militares	2 (66,67%)	5 (100%)	4 (36,36%)	4 (50%)	10 (38,46%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	0	0	2 (18,18%)	3 (37,5%)	7 (26,92%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	0	2 (40%)	2 (18,18%)	4 (50%)	15 (57,69%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	1 (33,33%)	0	3 (27,27%)	1 (12,5%)	9 (34,61%)
Total da amostra	3 (100%)	5 (100%)	11 (100%)	8 (100%)	26 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)					
O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	0	0	0	0	1 (33,33%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	0	1 (100%)	1 (100%)	2 (100%)	2 (66,67%)
Total da amostra	0	1 (100%)	1 (100%)	2 (100%)	3 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Apesar da pequena quantidade de moradores que frequentam o Centro Nacional de Tiro, estes avaliam a sua localização como positiva (85,71% - 6 de 7), pois o local é bem utilizado pelos militares (83,33%) e está em uma região de fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (66,67%) e segura quanto ao crime (50%). Todavia, os moradores que não utilizam o Centro Nacional de Tiro avaliam a sua localização como mediana (56,25% de avaliações positivas; 7,82% de avaliações negativas), sobretudo, por não ser bem utilizado pelos moradores do entorno (80%) (Figura 6.55; Tabela 6.48).

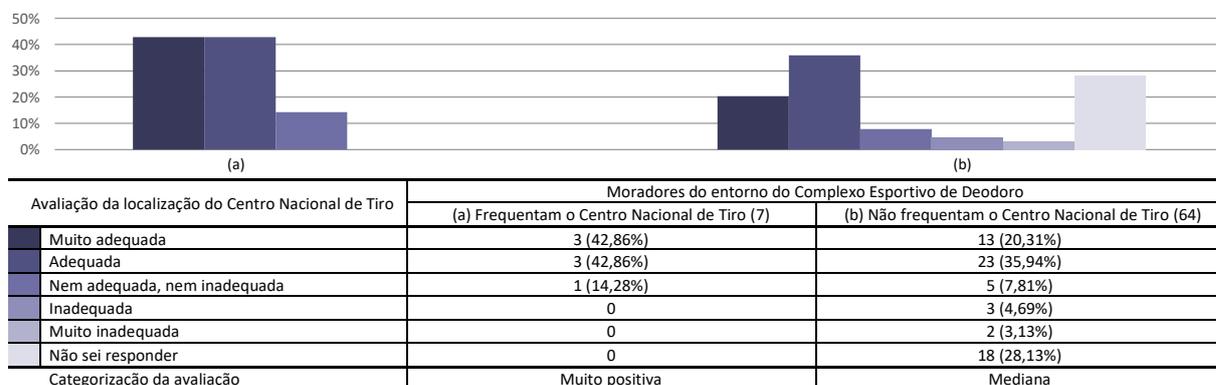


Figura 6.55: Avaliação da localização do Centro Nacional de Tiro pelos moradores do seu entorno questionados.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.48: Justificativas para a avaliação da localização do Centro Nacional de Tiro pelos moradores do seu entorno questionados.

Justificativas	Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro	
	Frequentam o Centro Nacional de Tiro	Não frequentam o Centro Nacional de Tiro
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)		
O equipamento é bem utilizado pelos militares	5 (83,33%)	20 (55,55%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	4 (66,67%)	23 (63,89%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	3 (50%)	20 (55,55%)
Total da amostra	6 (100%)	36 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)		
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	4 (80%)
O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	0	1 (20%)
Total da amostra	0	5 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Portanto, a localização do Centro Nacional de Tiro é avaliada como muito positiva pelos funcionários e usuários do Complexo Esportivo de Deodoro e moradores do entorno que o frequentam, fundamentalmente, por ser bem utilizado pelos militares, possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem e estar localizado em uma região segura quanto ao crime (Tabela 6.49). Logo, o fato do Centro Nacional de Tiro estar em uma área militar é uma forma de manter a instalação em frequente uso por parte dos militares, embora o local também seja utilizado por atletas desta modalidade que não residem na região. Adicionalmente, a localização do Centro Nacional de Tiro é avaliada como mediana pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro e moradores do entorno que não utilizam este equipamento, sobretudo, por estar em uma região com infraestrutura inadequada (p. ex., iluminação, pavimentação) e não ser bem utilizado por pessoas que residem nas proximidades (Tabela 6.49). Tais justificativas sugerem que este equipamento também deve refletir em melhorias na infraestrutura do no seu entorno imediato. Ainda, embora a modalidade de tiro esportivo seja pouco praticada pela população em geral, a realização de projetos sociais que incluam, principalmente, aqueles que moram no entorno é uma forma de difundir este esporte, bem como proporcionar um legado social proveniente dos Jogos Olímpicos.

Tabela 6.49: Síntese das avaliações da localização do Centro Nacional de Tiro por cada grupo.

Amostras	Avaliação da localização do Centro Nacional de Tiro	Principais justificativas
Funcionários entrevistados: 2 (100%)	Muito positiva	Estar em uma região acessível, segura e com suporte de rede hoteleira.
Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que frequentam o Centro Nacional de Tiro: 24 (100%)	Muito positiva	Ser bem utilizado pelos militares (95,45% - 21 de 22), estar localizado em uma região segura quanto ao crime (68,18% - 15 de 22) e com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (63,64% - 14 de 22) e possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (50% - 11 de 22).
Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não frequentam o Centro Nacional de Tiro: 76 (100%)	Mediana	Avaliações positivas: ser bem utilizado pelos militares (47,17% - 25 de 53), possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (43,4% - 23 de 53) e estar localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (26,41% - 14 de 53) e segura quanto ao crime (22,64% - 12 de 53). Avaliações negativas: estar localizado em uma região com infraestrutura inadequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (85,71% - 6 de 7).
Moradores do entorno Complexo Esportivo de Deodoro questionados que frequentam o Centro Nacional de Tiro: 7 (100%)	Muito positiva	Ser bem utilizado pelos militares (83,33% - 5 de 6), possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (66,67% - 4 de 6) e estar localizado em uma região segura quanto ao crime (50% - 3 de 6).
Moradores do entorno Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não frequentam o Centro Nacional de Tiro: 64 (100%)	Mediana	Avaliações positivas: possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (63,89% - 25 de 36), ser bem utilizado pelos militares (55,55% - 20 de 36) e estar localizado em uma região segura quanto ao crime (55,55% - 20 de 36). Avaliações negativas: não ser bem utilizado pelos moradores do entorno (80% - 4 de 5) e possuir difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (20% - 1 de 5).

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

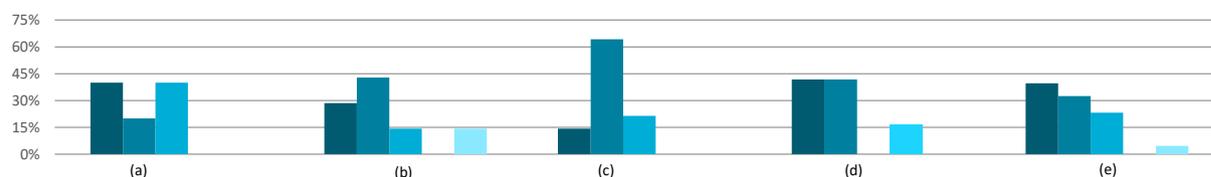
6.2.3.4 Localização da Piscina do Pentatlo Moderno e seus usos no período pós-jogos

A localização da Piscina do Pentatlo Moderno é avaliada pelo funcionário (entrevistado 7) como muito positiva em razão da proximidade com a Avenida Brasil e do fácil acesso por meio de ônibus, BRT e trem (Anexos C, D e E). Independentemente do local da moradia, os usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que frequentavam esta instalação antes de ser interditada também avaliam a localização deste equipamento como muito positiva (94,74% - 18 de 19), sobretudo, devido ao fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (61,11% - 11 de 18) (Tabela 6.50). Este mesmo motivo justifica a avaliação positiva dos usuários deste complexo que não frequentavam a Piscina do Pentatlo Moderno e que moram a mais de 2km até 5km desta instalação (7), mais de 5km até 10km (14), mais de 10km até 20km (12) e mais de 20km (43) (Figura 6.56; Tabela 6.51). Logo, a distância da moradia destes usuários até a Piscina do Pentatlo Moderno não implica na avaliação da localização deste equipamento e no seu uso.

Tabela 6.50: Justificativas para a avaliação da localização da Piscina do Pentatlo Moderno pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até a Piscina do Pentatlo Moderno			
	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)				
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	1 (25%)	0	3 (33,33%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	1 (100%)	3 (75%)	2 (50%)	2 (22,22%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	1 (100%)	3 (75%)	3 (75%)	4 (44,44%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	0	1 (25%)	1 (25%)	2 (22,22%)
Total da amostra	1 (100%)	4 (100%)	4 (100%)	9 (100%)

Fonte: Autora (2021).



Avaliação da localização da Piscina do Pentatlo Moderno	Distância da moradia até a Piscina do Pentatlo Moderno				
	(a) Até 2km (5)	(b) Mais de 2km até 5km (7)	(c) Mais de 5km até 10km (14)	(d) Mais de 10km até 20km (12)	(e) Mais de 20km (43)
Muito adequada	2 (40%)	2 (28,57%)	2 (14,29%)	5 (41,67%)	17 (39,53%)
Adequada	1 (20%)	3 (42,86%)	9 (64,29%)	5 (41,67%)	14 (32,56%)
Nem adequada, nem inadequada	2 (40%)	1 (14,29%)	3 (21,42%)	0	10 (23,26%)
Inadequada	0	0	0	2 (16,67%)	0
Muito inadequada	0	1 (14,29%)	0	0	2 (4,65%)
Categorização da avaliação	Mediana	Positiva	Positiva	Positiva	Positiva

Figura 6.56: Avaliação da localização da Piscina do Pentatlo Moderno pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.51: Justificativas para a avaliação da localização da Piscina do Pentatlo Moderno pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até a Piscina do Pentatlo Moderno				
	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)					
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	2 (40%)	0	2 (20%)	4 (12,9%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	0	1 (20%)	6 (54,54%)	5 (50%)	11 (35,48%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	2 (66,67%)	1 (20%)	4 (36,36%)	6 (60%)	18 (58,06%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	1 (33,33%)	1 (20%)	3 (27,27%)	2 (20%)	5 (16,13%)
Total da amostra	3 (100%)	5 (100%)	11 (100%)	10 (100%)	31 (100%)

Continuação da Tabela 6.51: Justificativas para a avaliação da localização da Piscina do Pentatlo Moderno pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até a Piscina do Pentatlo Moderno				
	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)					
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	0	0	1 (50%)	0
O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno	0	1 (100%)	0	0	0
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	0	1 (100%)	0	1 (50%)	2 (100%)
Total da amostra	0	1 (100%)	0	2 (100%)	2 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Enquanto os moradores que frequentavam a Piscina do Pentatlo Moderno avaliam a sua localização como muito positiva (100% - 7 de 7) por estar em uma região de fácil acesso (57,14%) e segura quanto ao crime (42,86%), os moradores que não a frequentavam avaliam como mediana (59,38% de avaliações positivas; 6,24% de avaliações negativas) em razão da instalação não ser bem utilizada pelos moradores do entorno (50%) e ser frequentada somente por atletas que não residem na região (50%) (Figura 6.57; Tabela 6.52).



Avaliação da localização da Piscina do Pentatlo Moderno	Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro	
	(a) Frequentam a Piscina do Pentatlo Moderno (7)	(b) Não frequentam a Piscina do Pentatlo Moderno (64)
Muito adequada	4 (57,14%)	11 (17,19%)
Adequada	3 (42,86%)	27 (42,19%)
Nem adequada, nem inadequada	0	4 (6,25%)
Inadequada	0	2 (3,12%)
Muito inadequada	0	2 (3,12%)
Não sei responder	0	18 (28,13%)
Categorização da avaliação	Muito positiva	Mediana

Figura 6.57: Avaliação da localização da Piscina do Pentatlo Moderno pelos moradores do seu entorno questionados.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.52: Justificativas para a avaliação da localização da Piscina do Pentatlo Moderno pelos moradores do seu entorno questionados.

Justificativas	Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro	
	Frequentam a Piscina do Pentatlo Moderno	Não frequentam a Piscina do Pentatlo Moderno
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)		
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	3 (7,89%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	4 (57,14%)	19 (50%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	3 (42,86%)	24 (63,16%)
Total da amostra	7 (100%)	38 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)		
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	2 (50%)
O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno	0	2 (50%)
Total da amostra	0	4 (100%)

Fonte: Autora (2021).

A localização da Piscina do Pentatlo Moderno é avaliada como muito positiva pelos funcionários e moradores do entorno que a frequentavam e positiva pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro que utilizavam ou não esta instalação. Tais avaliações são justificadas, sobretudo, em razão do equipamento estar em uma área de fácil acesso por transporte público e segura quanto ao crime, indicando que tais aspectos contribuem para o uso do local. Ainda, a avaliação mediana por parte dos moradores do entorno que não a frequentavam sugere que o fato da Piscina do Pentatlo Moderno não ser bem utilizada por este grupo, mas sim por atletas que não moram na região, implica de forma

negativa no seu uso (Tabela 6.53). Logo, embora o equipamento seja utilizado por militares que residem no entorno e esteja em uma área acessível e segura, o pouco uso da Piscina do Pentatlo Moderno salienta a importância da inclusão de atividades para a população residente nas imediações.

Tabela 6.53: Síntese das avaliações da localização da Piscina do Pentatlo Moderno por cada grupo.

Amostras	Avaliação da localização da Piscina do Pentatlo Moderno	Principais justificativas
Funcionário entrevistado: 1 (100%)	Muito positiva	Estar próximo à Avenida Brasil e ter fácil acesso (ônibus, BRT, trem).
Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que frequentavam ou não a Piscina do Pentatlo Moderno: 100 (100%)	Positiva	Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (53,85% - 42 de 78) e estar localizado em uma região segura quanto ao crime (39,74% - 31 de 78) e com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (20,51% - 16 de 78).
Moradores do entorno Complexo Esportivo de Deodoro questionados que frequentavam a Piscina do Pentatlo Moderno: 7 (100%)	Muito positiva	Possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (57,14% - 4 de 7) e estar localizado em uma região segura quanto ao crime (42,86% - 3 de 7).
Moradores do entorno Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não frequentavam a Piscina do Pentatlo Moderno: 64 (100%)	Mediana	Avaliações positivas: estar localizado em uma região segura quanto ao crime (63,16% - 24 de 38) e possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (50% - 19 de 38). Avaliações negativas: não ser bem utilizado pelos moradores do entorno (50% - 2 de 4) e ser utilizado somente por atletas que não moram no entorno (50% - 2 de 4).

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

6.2.3.5 Localização do Centro de Hóquei sobre Grama e seus usos no período pós-jogos

A localização do Centro de Hóquei sobre Grama é avaliada pelo funcionário (entrevistado 2) como muito positiva em razão da região ser segura e acessível por trem e BRT (Anexos C, D e E) e da instalação estar próxima às Avenidas Brasil e Transolímpica, as quais favorecem o acesso por pessoas que moram na zona sul e oeste, respectivamente. Da mesma forma, o fácil acesso e a segurança da área em que este equipamento se localiza são as principais justificativas da avaliação muito positiva pelos seus usuários questionados (100% - 5 de 5) e da avaliação positiva pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não frequentam esta instalação e moram a mais de 2km até 5km deste local (8), mais de 5km até 10km (17), mais de 10km até 20km (15) e mais de 20km (50) (Figura 6.58; Tabela 6.54). Logo, a distância da moradia ao Centro de Hóquei sobre Grama não justifica a avaliação da localização deste equipamento por estes usuários e não explica tal falta de uso.

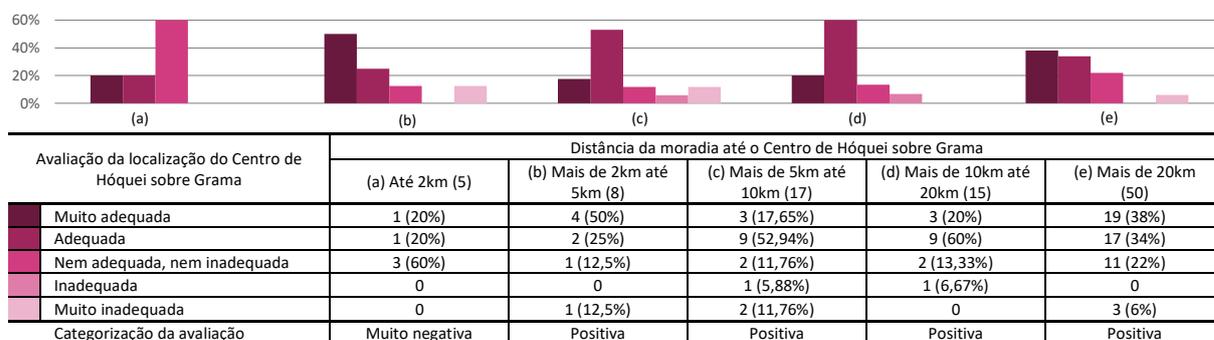


Figura 6.58: Avaliação da localização do Centro de Hóquei sobre Grama pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.54: Justificativas para a avaliação da localização do Centro de Hóquei sobre Grama pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até o Centro de Hóquei sobre Grama				
	Até 2km	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)					
O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	0	0	2 (16,67%)	4 (11,11%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	1 (50%)	1 (16,67%)	7 (58,33%)	6 (50%)	9 (25%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	1 (50%)	3 (50%)	5 (41,67%)	7 (58,33%)	15 (41,67%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	0	2 (33,33%)	3 (25%)	6 (50%)	10 (27,78%)
Total da amostra	2 (100%)	6 (100%)	12 (100%)	12 (100%)	36 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)					
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	1 (100%)	3 (100%)	1 (100%)	1 (33,33%)
O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno	0	1 (100%)	0	0	0
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	0	0	0	0	2 (66,67%)
O equipamento não tem visibilidade de quem caminha pela rua	0	0	1 (33,33%)	0	0
Total da amostra	0	1 (100%)	3 (100%)	1 (100%)	3 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Para os moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não frequentam o Centro de Hóquei sobre Grama, a localização desta instalação é mediana (52,12% de avaliações positivas; 8,44% de avaliações negativas) (Figura 6.59), sobretudo, em razão do local não ser bem utilizado pelos moradores do entorno (83,33%) (Tabela 6.55).

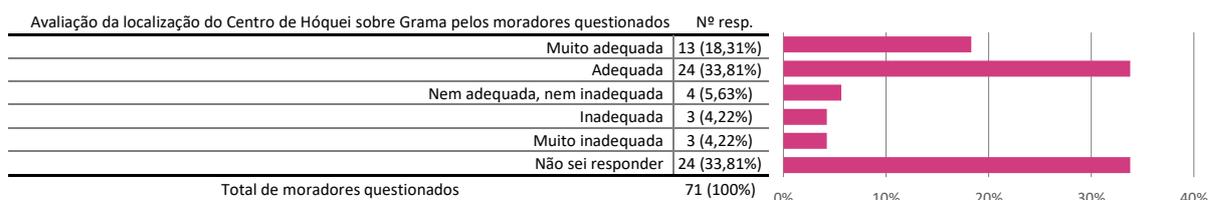


Figura 6.59: Avaliação da localização do Centro de Hóquei sobre Grama pelos moradores do seu entorno questionados.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.55: Justificativas para a avaliação da localização do Centro de Hóquei sobre Grama pelos moradores do seu entorno questionados.

Justificativas	
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)	
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	17 (45,95%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	25 (67,57%)
Total da amostra	37 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)	
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	5 (83,33%)
O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem	1 (16,67%)
Total da amostra	6 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Portanto, a localização do Centro de Hóquei sobre Grama é avaliada como muito positiva pelo funcionário e positiva pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro que utilizam ou não esta instalação, principalmente, por estar em uma região segura quanto ao crime e acessível por meio de transporte público, contribuindo para pessoas de outras regiões o frequentem. Por outro lado, a localização deste equipamento é avaliada como mediana pelos moradores do entorno, tendo em vista que o local não é bem utilizado por este grupo (Tabela 6.56), caracterizado pela população em geral e por militares. Logo, embora o Centro de Hóquei sobre Grama esteja em uma área acessível e segura e seja utilizado por atletas desta modalidade, o pouco uso do local, principalmente, por parte das comunidades próximas, reforça a importância da realização de projetos sociais como forma de tornar

o hóquei sobre grama um esporte mais acessível à população, bem como proporcionar um legado social proveniente dos megaeventos (Jogos Pan-Americanos e Olimpíadas).

Tabela 6.56: Síntese das avaliações da localização do Centro de Hóquei sobre Grama por cada grupo.

Amostras	Avaliação da localização do Centro de Hóquei sobre Grama	Principais justificativas
Funcionário entrevistado: 1 (100%)	Muito positiva	Estar uma região segura e acessível por trem e BRT e próximo às Avenidas Brasil e Transolímpica.
Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 100 (100%)	Positiva	Possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (46,57% - 34 de 73) e estar localizado em uma região segura quanto ao crime (36,99% - 27 de 73) e com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (28,77% - 21 de 73).
Moradores do entorno Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 71 (100%)	Mediana	Avaliações positivas: possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (67,57% - 25 de 37) e estar localizado em uma região segura quanto ao crime (45,95% - 17 de 37). Avaliações negativas: não ser bem utilizado pelos moradores do entorno (83,33% - 5 de 6).

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

6.2.3.6 Localização do Centro de Hipismo e seus usos no período pós-jogos

Para o funcionário (entrevistado 3), a localização do Centro de Hipismo é muito positiva, uma vez que a construção da Avenida Transolímpica facilitou o acesso à região por diferentes meios de transporte, fundamentalmente, por BRT (Anexos C e D). Da mesma forma, os usuários do Centro de Hipismo questionados percebem a localização desta instalação como muito positiva (90,91% - 20 de 22), sobretudo, por ser bem utilizada pelos militares e alunos da Escola de Equitação do Exército (85% - 17 de 20) e estar em uma região de fácil acesso para militares e alunos de escolas de equitação de outras regiões o frequentarem (75% - 15 de 20) e com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (75% - 15 de 20) (Tabela 6.57).

Tabela 6.57: Justificativas para a avaliação da localização do Centro de Hipismo pelos seus usuários questionados conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até o Centro de Hipismo			
	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)				
O equipamento é bem utilizado pelos militares e alunos da Escola de Equitação do Exército	1 (100%)	4 (80%)	4 (100%)	8 (80%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	0	5 (100%)	3 (75%)	5 (50%)
O equipamento possui fácil acesso para militares e alunos de escolas de equitação do Exército de outras regiões o frequentarem	1 (100%)	4 (80%)	3 (75%)	7 (70%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	1 (100%)	4 (80%)	4 (100%)	6 (60%)
Total da amostra	1 (100%)	5 (100%)	4 (100%)	10 (100%)

Fonte: Autora (2021).

A avaliação da localização do Centro de Hipismo ocorre de forma positiva pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro que não o frequentam e que moram a mais de 2km até 5km deste equipamento (6), mais de 5km até 10km (14), mais de 10km até 20km (20) e mais de 20km (37) (Figura 6.60). Tais avaliações também são justificadas pelo local ser bem utilizado pelos militares e alunos da Escola de Equitação do Exército (53,45% - 31 de 58) e possuir fácil acesso para militares e alunos de escolas de equitação de outras regiões o frequentarem (50% - 29 de 58) (Tabela 6.58). Logo, verifica-se que a distância da moradia ao Centro de Hipismo não influencia na avaliação da localização deste equipamento por parte dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro que não o utilizam e, logo, não explica a baixa intensidade de uso do local por este grupo.

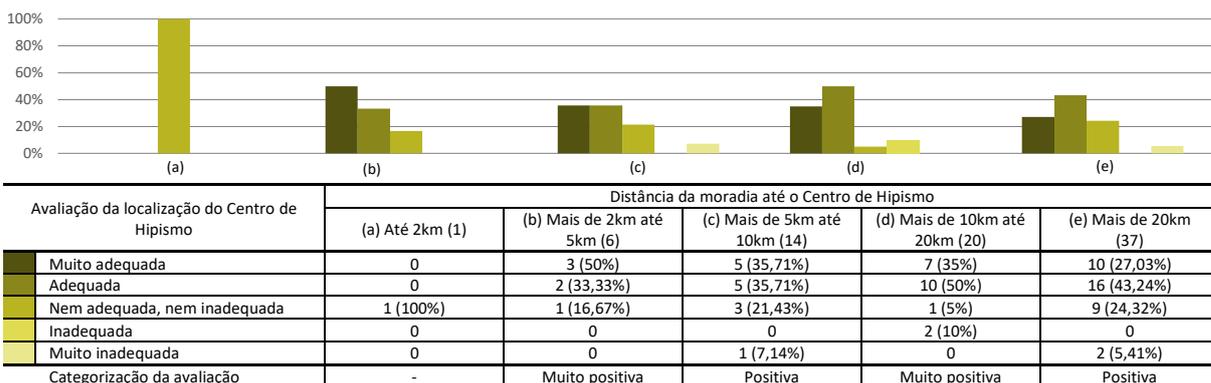


Figura 6.60: Avaliação da localização do Centro de Hipismo pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.58: Justificativas para a avaliação da localização do Centro de Hipismo pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não utilizam este equipamento conforme a distância da moradia.

Justificativas	Distância da moradia até o Centro de Hipismo			
	Mais de 2km até 5km	Mais de 5km até 10km	Mais de 10km até 20km	Mais de 20km
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)				
O equipamento é bem utilizado pelos militares e alunos da Escola de Equitação do Exército	3 (60%)	6 (60%)	11 (64,71%)	11 (42,31%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	1 (20%)	5 (50%)	7 (41,18%)	8 (30,77%)
O equipamento possui fácil acesso para militares e alunos de escolas de equitação do Exército de outras regiões o frequentarem	1 (20%)	4 (40%)	10 (58,82%)	14 (53,85%)
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	0	3 (30%)	6 (35,29%)	7 (26,92%)
O equipamento é bem cuidado pelo Exército	0	0	1 (5,88%)	0
Total da amostra	5 (100%)	10 (100%)	17 (100%)	26 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)				
O equipamento não é bem utilizado pelos militares e alunos da Escola de Equitação do Exército	0	1 (100%)	1 (50%)	0
O equipamento possui difícil acesso para militares e alunos de escolas de equitação do Exército de outras regiões o frequentarem	0	1 (100%)	0	0
O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (p. ex., iluminação, pavimentação)	0	0	1 (50%)	2 (100%)
Total da amostra	0	1 (100%)	2 (100%)	2 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Por sua vez, a localização do Centro de Hipismo é avaliada como muito positiva pelos dois moradores que o frequentam, uma vez que possui fácil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos neste equipamento (100%) e está localizado em uma região segura quanto ao crime (100%). Entretanto, aqueles moradores que não utilizam esta instalação avaliam a localização como mediana (60,77% de avaliações positivas; 5,8% de avaliações negativas), pois o local não é bem utilizado pelas pessoas que residem nas imediações (100%) (Figura 6.61; Tabela 6.59).

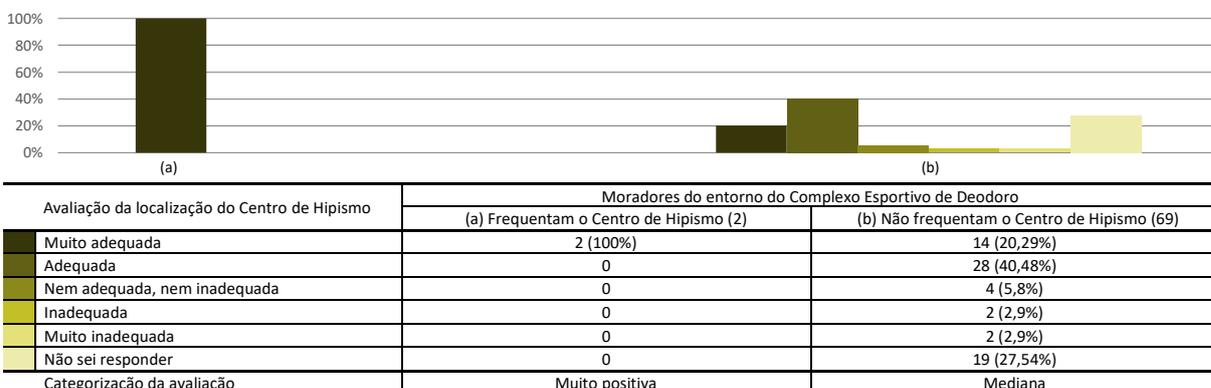


Figura 6.61: Avaliação da localização do Centro de Hipismo pelos moradores do seu entorno questionados.

Fonte: Autora (2021).

Tabela 6.59: Justificativas para a avaliação da localização do Centro de Hipismo pelos moradores do seu entorno questionados.

Justificativas	Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro	
	Frequentam o Centro de Hipismo	Não frequentam o Centro de Hipismo
Avaliações positivas (localização muito adequada e adequada)		
O equipamento é utilizado por militares que moram no entorno	0	24 (57,14%)
O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hipismo	2 (100%)	27 (64,29%)
O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime	2 (100%)	16 (38,1%)
Total da amostra	2 (100%)	42 (100%)
Avaliações negativas (localização muito inadequada e inadequada)		
O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno	0	4 (100%)
O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hipismo	0	2 (50%)
Total da amostra	0	4 (100%)

Fonte: Autora (2021).

Portanto, a localização do Centro de Hipismo é avaliada como muito positiva pelo funcionário e pelos moradores do entorno que o frequentam, apesar da pequena amostra, e positiva pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro que utilizam ou não este equipamento, sobretudo, por ser bem utilizado pelos militares e alunos da Escola de Equitação do Exército e possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (Tabela 6.60). Logo, o fato do Centro de Hipismo estar em uma área militar é uma forma de manter a instalação em constante uso por parte de tais militares e alunos, ainda que o local também seja utilizado por atletas desta modalidade que não residem na região. Ainda, a localização do Centro de Hipismo é avaliada como mediana pelos moradores do entorno que não o frequentam, principalmente, por não ser bem utilizado por este grupo. Estes moradores se referem à população em geral que também reside próximo ao equipamento olímpico e, logo, pode ser incluída no uso do Centro de Hipismo por meio de projetos sociais, bem como de competições para assistir.

Tabela 6.60: Síntese das avaliações da localização do Centro de Hipismo por cada grupo.

Amostras	Avaliação da localização do Centro de Hipismo	Principais justificativas
Funcionário entrevistado: 1 (100%)	Muito positiva	Estar uma região acessível por diferentes meios de transportes (BRT) e por estar próximo da Avenida Transolímpica.
Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados que frequentam ou não o Centro de Hipismo: 100 (100%)	Positiva	Ser bem utilizado pelos militares e alunos da Escola de Equitação do Exército (61,54% - 48 de 78), possuir fácil acesso para militares e alunos de escolas de equitação do Exército de outras regiões o frequentarem (56,41% - 44 de 78) e estar localizado em uma região segura quanto ao crime (43,59% - 34 de 78) e com infraestrutura adequada (p. ex., iluminação, pavimentação) (39,74% - 31 de 78).
Moradores do entorno Complexo Esportivo de Deodoro questionados que frequentam o Centro de Hipismo: 2 (100%)	Muito positiva	Ser utilizado por militares que moram no entorno (100% - 2 de 2), possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (100% - 2 de 2) e estar localizado em uma região segura quanto ao crime (100% - 2 de 2).
Moradores do entorno Complexo Esportivo de Deodoro questionados que não frequentam o Centro de Hipismo: 69 (100%)	Mediana	Avaliações positivas: possuir fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (64,29% - 27 de 42), ser utilizado por militares que moram no entorno (57,14% - 24 de 42) e estar localizado em uma região segura quanto ao crime (38,1% - 16 de 42). Avaliações negativas: não ser bem utilizado pelos moradores do entorno (100% - 4 de 4) e possuir difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem (50% - 2 de 4).

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2021).

6.3 RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA NAS ÁREAS OLÍMPICAS E OS USOS DE SEUS EQUIPAMENTOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS

Nesta seção, são apresentados e analisados os resultados sobre a relação entre a segurança nas áreas olímpicas e os usos de seus equipamentos no período pós-jogos, de acordo com a percepção de diferentes grupos de indivíduos, respondentes de questionários e entrevistados.

6.3.1 Segurança no Parque Olímpico do Rio de Janeiro e seu entorno e os usos de seus equipamentos no período pós-jogos

O Parque Olímpico é avaliado como seguro pelos nove funcionários entrevistados, tendo em vista que a guarda municipal atua no local. Em dias de evento, cujo movimento de pessoas é maior, a segurança fica por conta do proponente de tal evento. Conforme um dos funcionários (entrevistado 1):

O ideal era que a gente pudesse contratar uma empresa privada para dar conta de toda demanda, mas nos eventos o proponente é que traz a sua segurança. Nunca ouvi algum relato de roubo. O que a gente ouviu foi malandro no Rock in Rio bêbado querendo ir embora com o caminhão da Comlurb [Companhia Municipal de Limpeza Urbana]. Tiveram alguns casos isolados do pessoal entrando nesses equipamentos que serão desmanchados para roubar cabos, coisas pontuais. Até a própria equipe de desmontagem do Rock in Rio, mas perto do que é a cidade, nós nunca fomos assaltados andando por aqui.

Da mesma forma, os demais oito funcionários desconhecem relatos de crime dentro do Parque Olímpico, com exceção de pequenos furtos em grandes eventos, como shows. Adicionalmente, a segurança no Parque Olímpico é avaliada como positiva pelos seus usuários questionados (76,85% - 83 de 108) (Figura 6.62), sobretudo, por: ter vigias no interior do parque (45,78%); possuir cercamento (45,78%); e raramente acontecer roubos (44,58%) (Tabela 6.61). Embora não existam diferenças estatisticamente significativas entre as avaliações da segurança no Parque Olímpico pelos seus usuários conforme o gênero (teste Mann-Whitney U) e a faixa etária (teste Kruskal-Wallis), verifica-se que a segurança neste parque é percebida de forma mais positiva pelos homens (83,82% de avaliações positivas; 5,88% de avaliações negativas) do que pelas mulheres (68,75% de avaliações positivas; 6,25% de avaliações negativas) e pelos jovens entre 14 e 18 anos (90,91% de avaliações positivas e nenhuma avaliação negativa) do que pelas demais faixas etárias (Figura 6.63).

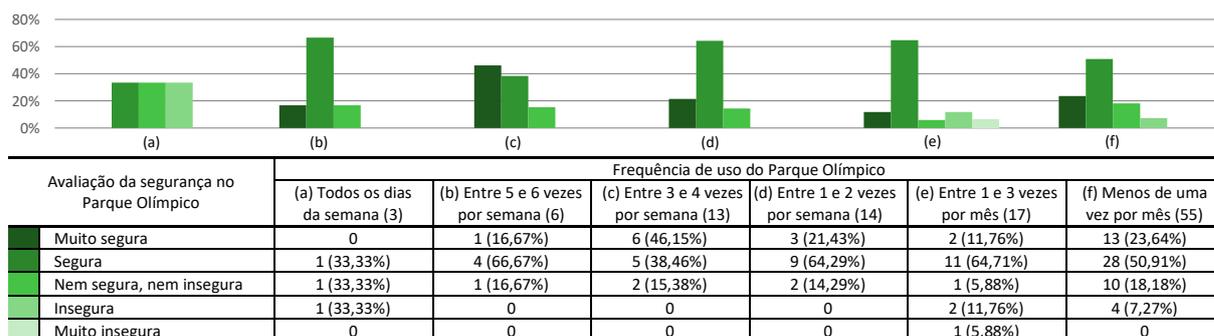
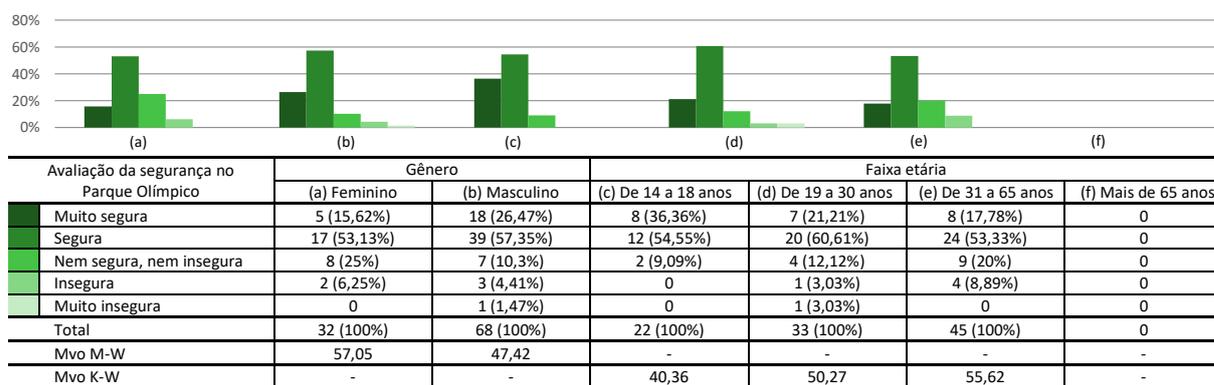


Figura 6.62: Avaliação da segurança no Parque Olímpico pelos seus usuários questionados conforme a frequência de uso. Fonte: Autora (2022).

Tabela 6.61: Justificativas para a avaliação da segurança no Parque Olímpico por cada grupo.

Justificativas	Avaliações positivas (muito segura e segura)				
	Usuários questionados	Moradores questionados	Usuários entrevistados	Moradores entrevistados	Alunos entrevistados
Há vigias no interior do Parque Olímpico	38 (45,78%)	31 (49,21%)	19 (63,33%)	5 (50%)	9 (52,94%)
O parque possui cercamento	38 (45,78%)	41 (65,08%)	0	3 (30%)	8 (47,06%)
Raramente acontecem roubos	37 (44,58%)	29 (46,03%)	0	0	0
Não acontecem roubos	13 (15,66%)	15 (23,81%)	0	0	0
Desconhecimento de crimes no local	0	0	30 (100%)	0	17 (100%)
Presença de comércios e serviços no entorno	0	0	0	3 (30%)	0
Presença de câmeras de segurança	0	0	0	2 (20%)	0
Total da amostra	83 (100%)	63 (100%)	30 (100%)	10 (100%)	17 (100%)
Avaliações negativas (muito insegura e insegura)					
Não há vigias no interior do Parque Olímpico	6 (75%)	5 (83,33%)	0	0	0
Existência de roubos a pedestres	2 (25%)	1 (16,67%)	0	0	0
Presença de poucos vigias no interior do Parque	0	0	1 (100%)	0	3 (100%)
Total da amostra	8 (100%)	6 (100%)	1 (100%)	0	3 (100%)

Fonte: Autora (2022).



Nota: mvo M-W = média dos valores ordinais obtida por meio do teste Mann-Whitney U; mvo K-W = média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis.

Figura 6.63: Avaliação da segurança no Parque Olímpico pelos seus usuários questionados conforme o gênero e a faixa etária. Fonte: Autora (2022).

Ainda, para os usuários entrevistados, a segurança neste parque é muito positiva (96,77% - 30 de 31), independentemente de quantos dias por semana estas pessoas vão até o local, uma vez que desconhecem a ocorrência de crimes (100%) e há vigias (63,33%) (Tabela 6.61).

A segurança no Parque Olímpico é avaliada como positiva pelos moradores do seu entorno questionados que o frequentam (70,79% - 63 de 89) (Figura 6.64), principalmente, por possuir cercamento (65,08%) (Tabela 6.61). Por sua vez, não existe diferença estatisticamente significativa entre as avaliações da segurança no Parque Olímpico pelos moradores do entorno conforme o gênero e a faixa etária (teste Mann-Whitney U). No entanto, observa-se uma maior percepção de segurança neste parque por parte dos homens (75,76% de avaliações positivas; 6,06% de avaliações negativas) do que pelas mulheres (63,27% de avaliações positivas; 8,16% de avaliações negativas) e por pessoas com faixa etária entre 19 e 30 anos (76% de avaliações positivas; 4% de avaliações negativas) do que entre 31 e 65 anos (66,04% de avaliações positivas; 7,55% de avaliações negativas) (Figura 6.65).

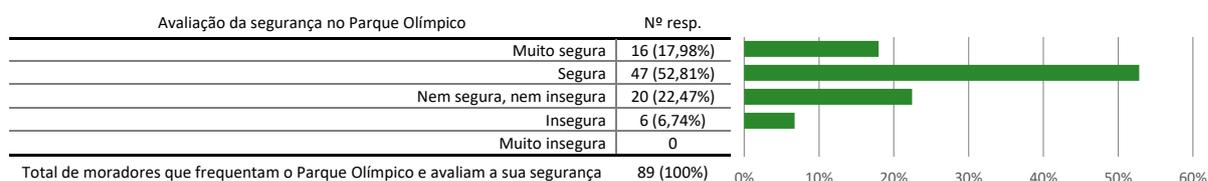
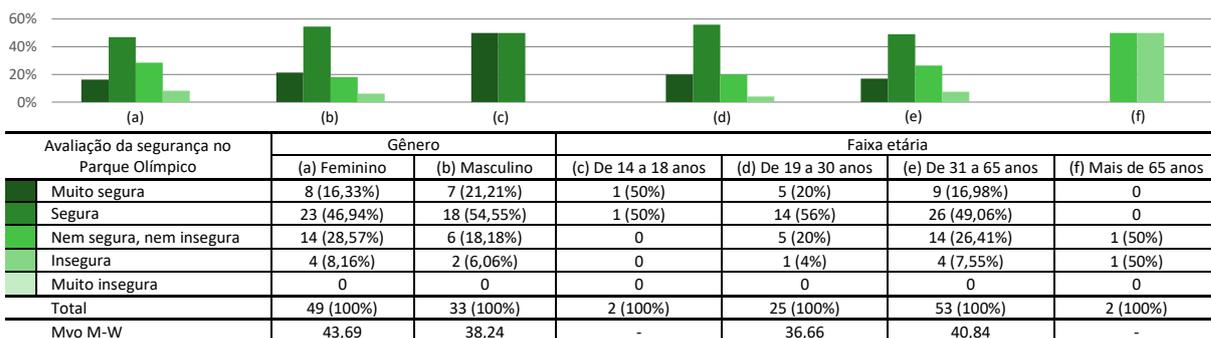


Figura 6.64: Avaliação da segurança no Parque Olímpico pelos moradores do seu entorno questionados.

Fonte: Autora (2022).

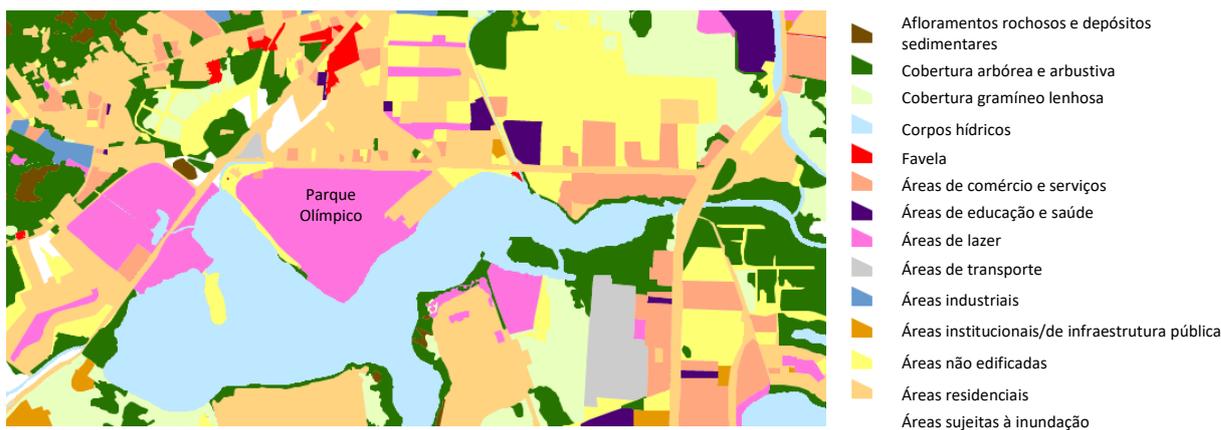


Nota: mvo M-W= média dos valores ordinais obtida por meio do teste Mann-Whitney U.

Figura 6.65: Avaliação da segurança no Parque Olímpico pelos moradores do seu entorno questionados conforme o gênero e a faixa etária.

Fonte: Autora (2022).

A segurança neste parque é avaliada como muito positiva pelos moradores entrevistados que o frequentam (100% - 10 de 10), principalmente, devido à existência de vigias (50%), comércios e serviços no entorno imediato (30%) (Figura 6.66) e cercamento (30%) (Tabela 6.61). Apesar disso, cinco desses moradores afirmam que embora se sintam seguros no Parque Olímpico, a presença de vigias circulando poderia ser maior.



Nota: comércios: fruteira, supermercado, farmácia; serviços: restaurante, banco, cafeteria, escola, academia, hotel.

Figura 6.66: Uso do solo do entorno do Parque Olímpico do Rio de Janeiro.

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro (2019).

Adicionalmente, para 85% (17 de 20) dos alunos do colégio Alfa Cem entrevistados, o Parque Olímpico é seguro por desconhecer crimes no local (100%) e ter vigias (52,94%) e cercamento (47,06%). Contudo, três (15%) alunos avaliam o Parque Olímpico como inseguro por ter poucos vigias na área interna deste parque (Tabela 6.61). Nesse sentido, um desses alunos explica (entrevistado 2):

Dentro do Parque Olímpico eu raramente vejo seguranças circulando, principalmente, à noite. Eu me sinto insegura porque é um espaço amplo, têm muitos pontos cegos e só têm seguranças no portão de acesso ou em evento. Nunca aconteceu nada comigo e não conheço pessoas que já tenham sido assaltadas, mas acho que bate insegurança por eu ser mulher.

Logo, embora a segurança no Parque Olímpico seja avaliada como positiva pelos seus usuários, moradores do entorno e alunos do colégio Alfa Cem, independentemente do gênero e da faixa etária, a existência de um maior número de vigias fazendo ronda dentro deste parque entre 7h e 22h, período em que se encontra aberto ao público, contribuiria para a maior percepção de segurança destes grupos, sobretudo, devido ao tamanho do local (1.180.000 m²).

Em relação à segurança no entorno do Parque Olímpico, os nove funcionários entrevistados a avaliam como muito positiva por: não ter conhecimento de crimes na região (44,44% - 4 de 9); ter baixo índice de crimes no bairro (33,33% - 3 de 9); estar localizado ao lado da Vila Residencial da Aeronáutica (11,11% - 1 de 9); e estar próximo de condomínios, restaurantes e shopping (11,11% - 1 de 9) (Figura 6.66). De acordo com um dos funcionários (entrevistado 5):

A Barra é um dos bairros mais seguros do Rio de Janeiro, até pela forma que ela é concebida, com modelos de condomínios e quase todos os condôminos têm segurança privada. Então, o bairro não propicia muito aquele assalto maior, do cara vir armado, querer vir para cá para fazer um grande ganho. (...) eu me sinto super segura andando por aqui. Nas montagens da obra [para atender aos Jogos Olímpicos] nós saímos daqui 4 horas da manhã, na madrugada, entrava e saía nunca senti nenhum problema com isso, acho que a região é super tranquila.

Da mesma forma, nenhum dos demais funcionários tem conhecimento de crimes no entorno do Parque Olímpico. Por outro lado, a segurança no entorno deste parque é avaliada como mediana pelos seus usuários questionados (54,63% de avaliações positivas; 7,41% de avaliações negativas) (Figura 6.67), fundamentalmente, em razão da existência de roubos a pedestres (87,5%) (Tabela 6.62). Ainda assim, tal avaliação não implica na frequência de uso deste parque, o que pode ser explicado pela percepção positiva em relação à segurança no interior do mesmo (Figura 6.62).

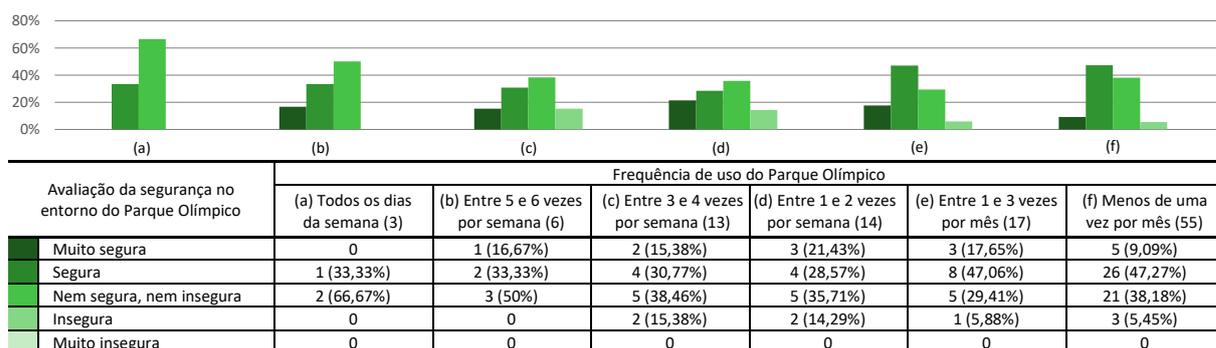


Figura 6.67: Avaliação da segurança no entorno do Parque Olímpico pelos seus usuários questionados conforme a frequência de uso.

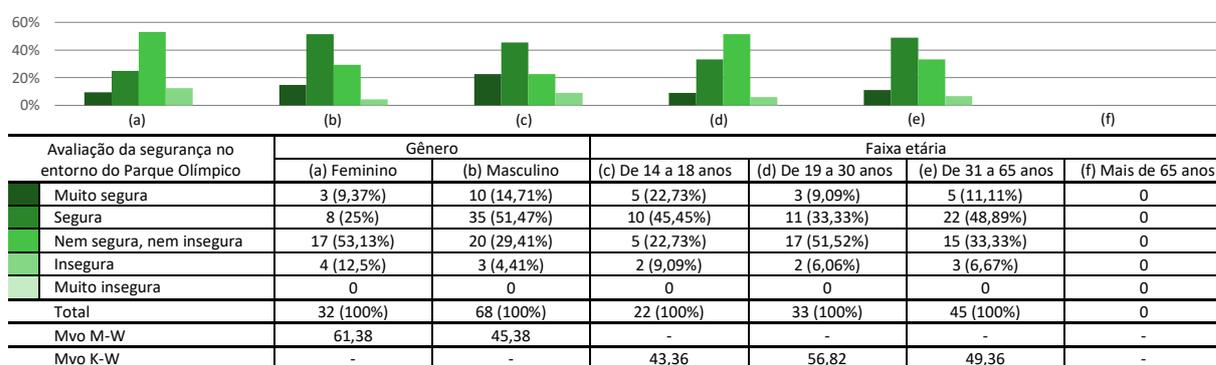
Fonte: Autora (2022).

Tabela 6.62: Justificativas para a avaliação da segurança no entorno do Parque Olímpico por cada grupo.

Avaliações positivas (muito segura e segura)					
Justificativas	Usuários questionados	Moradores questionados	Usuários entrevistados	Moradores entrevistados	Alunos entrevistados
Raramente acontecem roubos	28 (47,46%)	49 (76,56%)	0	5 (35,71%)	0
Há policiais nas ruas	26 (44,07%)	32 (50%)	5 (18,52%)	5 (35,71%)	7 (50%)
Não acontecem roubos	20 (33,9%)	6 (9,37%)	0	2 (14,28%)	0
Tem movimento de pessoas na rua	0	0	0	2 (14,28%)	3 (21,43%)
Ser uma região bonita	0	0	0	0	1 (7,14%)
Desconhecimento de crimes na região	0	0	27 (100%)	0	3 (21,43%)
Há policiais nas ruas em dias de evento	0	0	4 (14,81%)	0	0
Total da amostra	59 (100%)	64 (100%)	27 (100%)	14 (100%)	14 (100%)
Avaliações negativas (muito insegura e insegura)					
Existência de roubos a pedestres	7 (87,5%)	10 (62,5%)	0	4 (66,67%)	0
Existência de roubos de veículos	2 (25%)	6 (37,5%)	0	0	0
Não há policiais nas ruas	1 (12,5%)	7 (43,75%)	0	4 (66,67%)	0
Há poucos policiais nas ruas	0	0	0	0	3 (50%)
Violência existente no Rio de Janeiro	0	0	0	0	3 (50%)
Ter sido assaltado ou conhecer alguém que tenha sido assaltado	0	0	4 (100%)	0	1 (16,67%)
Total da amostra	8 (100%)	16 (100%)	4 (100%)	6 (100%)	6 (100%)

Fonte: Autora (2022).

Por sua vez, foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa (Mann-Whitney, $U=740,00$ sig. = 0,006) entre as avaliações da segurança no entorno do Parque Olímpico pelos seus usuários conforme o gênero, havendo uma maior percepção de segurança por parte de homens (66,18% de avaliações positivas; 33,82% de avaliações negativas) do que pelas mulheres (34,37% de avaliações positivas; 65,63% de avaliações negativas). Por outro lado, não existe diferença estatisticamente significativa entre as avaliações da segurança no entorno do Parque Olímpico pelos seus usuários conforme a faixa etária (teste Kruskal-Wallis), ainda que a maior percepção de segurança seja por jovens de 14 a 18 anos (68,18% de avaliações positivas; 9,09% de avaliações negativas) do que pelas demais faixas etárias (Figura 6.68).



Nota: mvo M-W = média dos valores ordinais obtida por meio do teste Mann-Whitney U; mvo K-W = média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis.

Figura 6.68: Avaliação da segurança no entorno do Parque Olímpico pelos usuários questionados conforme o gênero e a faixa etária.

Fonte: Autora (2022).

Para os usuários entrevistados, a segurança no entorno do Parque Olímpico é positiva (87,1% - 27 de 31) por desconhecer crimes na região (100%) e ter policiais nas ruas diariamente (18,52%) (Figura 6.69) e em dias de evento (14,81%) (Figura 6.70; Tabela 6.62).



Figura 6.69: Guarda municipal fazendo a segurança no entorno do Parque Olímpico.

Fonte: Autora (2019).



Figura 6.70: Polícia militar fazendo a segurança no entorno do Parque Olímpico em dia de evento.

Fonte: Autora (2019).

Os moradores do entorno do Parque Olímpico questionados avaliam a segurança da região como mediana (56,14% de avaliações positivas; 14,03% de avaliações negativas) (Figura 6.71) por ter roubos a pedestres (62,5%), não ter policiais nas ruas (43,75%) e ter roubos de veículos (37,5%) (Tabela 6.62).

Por sua vez, não existe diferença estatisticamente significativa entre as avaliações da segurança no entorno do Parque Olímpico pelos moradores conforme o gênero e a faixa etária (teste Mann-Whitney U). Todavia, observa-se uma maior percepção de segurança por parte dos homens (60% de avaliações positivas; 11,11% de avaliações negativas) do que pelas mulheres (53,23% de avaliações positivas; 17,74% de avaliações negativas) e por pessoas com faixa etária entre 19 e 30 anos (66,67% de avaliações positivas; 3,03% de avaliações negativas) do que entre 31 e 65 anos (52,18% de avaliações positivas; 17,39% de avaliações negativas) (Figura 6.72).

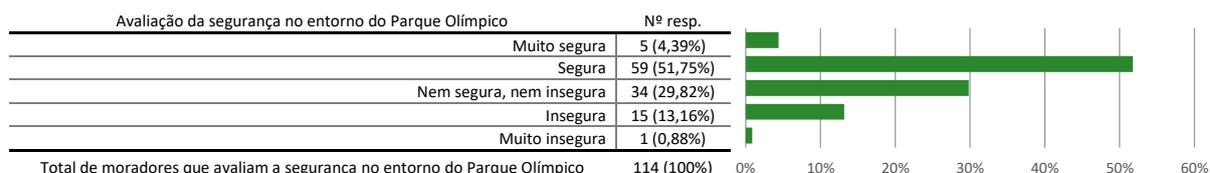
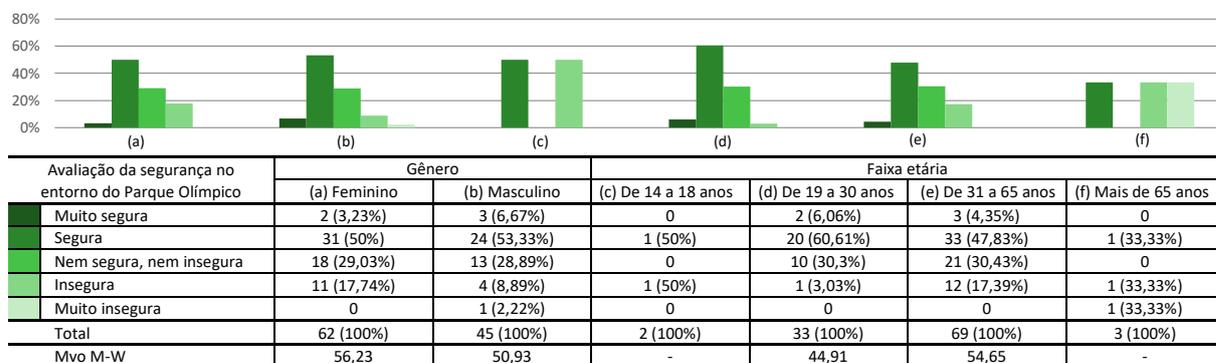


Figura 6.71: Avaliação da segurança no entorno do Parque Olímpico pelos moradores questionados.

Fonte: Autora (2022).



Nota: mvo M-W= média dos valores ordinais obtida por meio do teste Mann-Whitney U.

Figura 6.72: Avaliação da segurança no entorno do Parque Olímpico pelos moradores questionados conforme o gênero e a faixa etária.

Fonte: Autora (2022).

Da mesma maneira, os moradores do entorno do Parque Olímpico entrevistados percebem a segurança da região como mediana (70% de avaliações positivas; 30% de avaliações negativas) devido à ocorrência de roubos a pedestres (66,67%) e à ausência de policiais nas ruas (66,67%) (Tabela 6.62). Ainda, 12 (60%) desses moradores afirmam conhecer alguém que já foi assaltado na região ou ter presenciado a cena de algum crime, sobretudo, na Estrada Coronel Pedro Correa (1km a entrada principal do Parque Olímpico). Conforme um dos moradores (entrevistado 9):

No entorno já está perigoso. Aqui nós temos a comunidade da Cidade de Deus. O final da comunidade é próximo ao meu condomínio [4km de distância] e tem tido muitas ações. Apensar de ter uma grande infraestrutura aqui no entorno de hotéis no nível de Hilton, o entorno está bem perigoso. Violência tem no Rio de Janeiro como um todo, mas eu moro aqui há 12 anos e antes não tinha isso. Na época do Rock in Rio era uma paz, uma tranquilidade porque se instalavam muitos policiais. Quando acaba o evento vão todos embora.

No mesmo sentido, os alunos do colégio Alfa Cem entrevistados avaliam a segurança no entorno do Parque Olímpico como mediana (70% de avaliações positivas; 30% de avaliações negativas) por conta da violência no Rio de Janeiro (50%) e dos poucos policiais nas ruas (50%) (Tabela 6.62). Ainda, 50% (10 de 20) dos alunos conhecem alguém que tenha sido assaltado em frente ao Parque Olímpico.

Logo, apesar da segurança no entorno do Parque Olímpico ser avaliada como mediana pelos moradores do seu entorno e alunos do colégio Alfa Cem, independentemente do gênero e da faixa etária, esta não implica no uso do Parque Olímpico, uma vez que estes grupos percebem o interior deste parque como seguro por haver vigias e cercamento.

Portanto, a segurança no Parque Olímpico é percebida como muito positiva pelos seus funcionários e usuários e positiva pelos moradores do entorno e alunos do colégio Alfa Cem, revelando que a presença de vigias no interior deste parque e de cercamento contribui para a percepção de segurança no local e seu consequente uso no período pós-jogos. Contudo, a segurança no entorno do Parque Olímpico é avaliada como mediana pelos seus usuários, moradores do entorno e alunos do colégio Alfa Cem, principalmente, por haver roubos na região, indicando a necessidade de ações que contribuam para a maior segurança no local. Nesse sentido, o bairro Jacarepaguá é o 128º bairro da cidade (de 154) com maior número de roubo a pedestre e o 126º bairro (de 154) com maior número de roubo de veículos em 2019, confirmando a insegurança na região (Anexo F). Logo, a presença de policiamento no entorno do Parque Olímpico contribuiria para a maior percepção de segurança por parte dos seus usuários, moradores do entorno e alunos do colégio Alfa Cem (Tabela 6.63).

Tabela 6.63: Síntese das avaliações da segurança no Parque Olímpico e seu entorno por cada grupo.

	Amostras	Avaliação da segurança	Principais justificativas
Parque Olímpico	Funcionários do Parque Olímpico entrevistados: 9 (100%)	Muito positiva	Ter a guarda municipal fazendo a segurança no local (100% - 9 de 9) e não ter conhecimento de assaltos (100% - 9 de 9).
	Usuários do Parque Olímpico questionados: 108 (100%)	Positiva	Ter vigias no interior do parque (45,78% - 38 de 83), possuir cercamento (45,78% - 38 de 83) e raramente acontecer roubos (44,58% - 37 de 83).
	Usuários do Parque Olímpico entrevistados: 31 (100%)	Muito positiva	Desconhecer crimes no local (100% - 30 de 30) e ter vigias (63,33% - 19 de 30).
	Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados que o frequentam: 89 (100%)	Positiva	Possuir cercamento (65,08% - 41 de 63), ter vigias (49,21% - 31 de 63), raramente acontecer roubos (46,03% - 29 de 63) e não acontecer roubos (23,81% - 15 de 63).
	Moradores do entorno do Parque Olímpico entrevistados que o frequentam: 10 (100%)	Muito positiva	Ter vigias (50% - 5 de 10), comércio (supermercado, farmácia) e serviços (restaurantes, escola) no entorno imediato (30% - 3 de 10), cercamento (30% - 3 de 10) e câmeras de segurança (20% - 2 de 10).
	Alunos do colégio Alfa Cem entrevistados: 20 (100%)	Positiva	Desconhecer crimes no local (100% - 17 de 17), ter vigias (52,94% - 9 de 17) e possuir cercamento (47,06% - 8 de 17).
Entorno do Parque Olímpico	Funcionários do Parque Olímpico entrevistados: 9 (100%)	Muito positiva	Não ter conhecimento de crimes na região (44,44% - 4 de 9) e ter baixo índice de crimes no bairro (33,33% - 3 de 9).
	Usuários do Parque Olímpico questionados: 108 (100%)	Mediana	Avaliações positivas: raramente acontecer roubos (47,46% - 28 de 50), ter policiais nas ruas (44,07% - 26 de 59) e não acontecer roubos (33,9% - 20 de 59). Avaliações negativas: existir roubos a pedestres (87,5% - 7 de 8) e de veículos (25% - 2 de 8).
	Usuários do Parque Olímpico entrevistados: 31 (100%)	Positiva	Desconhecer crimes na região (100% - 27 de 27).
	Moradores do entorno do Parque Olímpico questionados: 114 (100%)	Mediana	Avaliações positivas: raramente acontecer roubos (76,56% - 49 de 64) e ter policiais nas ruas (50% - 32 de 64). Avaliações negativas: existir roubos a pedestres (62,5% - 10 de 16), não ter policiais nas ruas (43,75% - 7 de 16) e existir roubos de veículos (37,5% - 6 de 16).
	Moradores do entorno do Parque Olímpico entrevistados: 20 (100%)	Mediana	Avaliações positivas: ter policiais nas ruas (35,71% - 5 de 14) e raramente acontecer roubos (35,71% - 5 de 14). Avaliações negativas: existir roubos a pedestres (66,67% - 4 de 6) e não ter policiais nas ruas (66,67% - 4 de 6).
	Alunos do colégio Alfa Cem entrevistados: 20 (100%)	Mediana	Avaliações positivas: ter policiais nas ruas (50% - 7 de 14), desconhecer crimes na região (21,43% - 3 de 14) e ter movimento de pessoas na rua (21,43% - 3 de 14). Avaliações negativas: violência existente no Rio de Janeiro (50% - 3 de 6) e ter poucos policiais nas ruas (50% - 3 de 6).

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2022).

6.3.2 Segurança no Campo Olímpico de Golfe e seu entorno e seus usos no período pós-jogos

Para os três funcionários entrevistados, o Campo Olímpico de Golfe é seguro por nunca ter ocorrido roubos no local (100% - 3 de 3), ter portaria com a identificação de quem entra no campo (66,67% - 2 de 3) e ter apenas uma via de acesso (33,33% - 1 de 3). Adicionalmente, um dos funcionários (entrevistado 3) entende que “o Campo de Golfe está entre os condomínios que tem o preço por metro quadrado mais caro da Barra, o que contribui para a sua segurança”.

Da mesma forma, a segurança no Campo Olímpico de Golfe é percebida como muito positiva (95,45% - 42 de 44) pelos seus usuários questionados, independentemente do gênero e com faixa etária acima de 30 anos (Figuras 6.73 e 6.74), sobretudo, por não acontecer roubos (78,57%). Tal avaliação também é feita pelos usuários entrevistados (100% - 11 de 11), principalmente, por desconhecer crimes no local (100%) (Tabela 6.64).

A segurança no Campo Olímpico de Golfe é percebida como positiva pelos moradores do entorno questionados que o frequentam (75% - 3 de 4), pois não acontecem roubos (33%), possui cercamento (33%) e há vigias (33%). Para os moradores entrevistados, a segurança no local é muito positiva (100% - 7 de 7) por desconhecer crimes no local (57,14%) e ter vigias na área interna (28,57%) e na porta de acesso (28,57%) (Tabela 6.64). Para um dos moradores (entrevistado 5), o fato de a entrada do campo “ser mais escondida, dificulta a visibilidade dos marginais e traz segurança para quem joga golfe”.

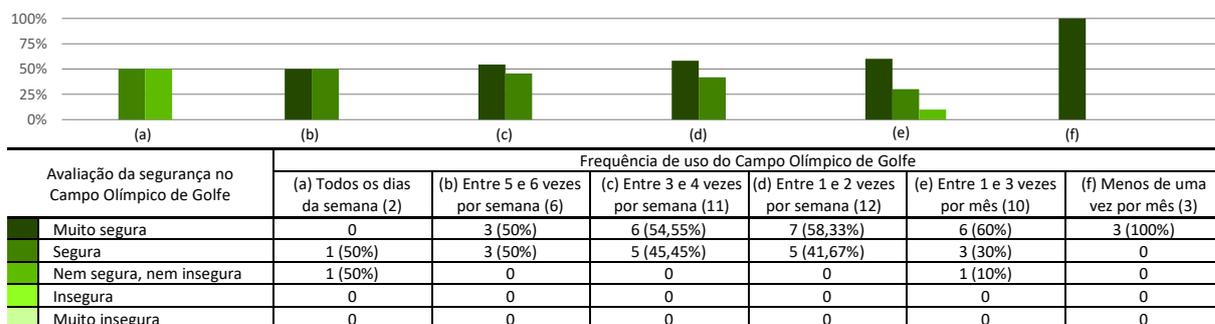


Figura 6.73: Avaliação da segurança no Campo Olímpico de Golfe pelos seus usuários questionados conforme a frequência de uso.

Fonte: Autora (2022).

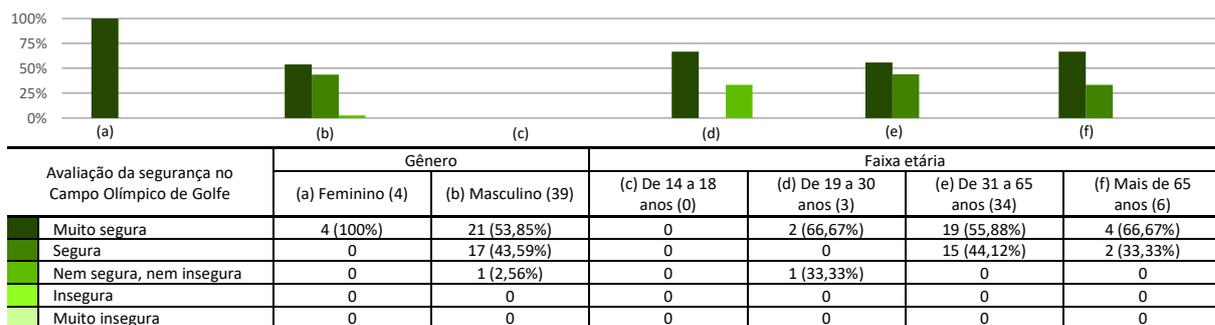


Figura 6.74: Avaliação da segurança no Campo Olímpico de Golfe pelos usuários questionados conforme o gênero e a faixa etária.

Fonte: Autora (2022).

Tabela 6.64: Justificativas para a avaliação da segurança no Campo Olímpico de Golfe por cada grupo.

Justificativas	Avaliações positivas (muito segura e segura)			
	Usuários questionados	Moradores questionados	Usuários entrevistados	Moradores entrevistados
Não acontecem roubos	33 (78,57%)	1 (33,33%)	0	0
O Campo Olímpico de Golfe possui cercamento	15 (35,71%)	1 (33,33%)	2 (18,18%)	0
Há vigias no interior do Campo Olímpico de Golfe	7 (16,67%)	1 (33,33%)	0	2 (28,57%)
Raramente acontecem roubos	3 (7,14%)	0	0	0
Desconhecimento de crimes no local	0	0	11 (100%)	4 (57,14%)
Há portaria com vigia	0	0	2 (18,18%)	2 (28,57%)
Total da amostra	42 (100%)	3 (100%)	11 (100%)	7 (100%)

Fonte: Autora (2022).

Logo, o fato de não acontecer crimes no Campo Olímpico de Golfe e de ter vigias, que se concentram na portaria e na área construída (p. ex., restaurante, salas de reuniões, loja), e cercamento, utilizado junto da vegetação e da Lagoa de Marapendi para fazer a demarcação do espaço (Figuras 6.75 e 6.76), contribuem para a percepção positiva em relação à segurança no local por parte dos seus usuários e moradores do entorno que o frequentam, apesar da pequena amostra. A percepção de segurança relacionada à presença de vigias se refere mais à supervisão das pessoas que entram no local, aberto entre 6:30 e 18:00, tendo em vista que no campo não há vigias fazendo ronda. Para um dos usuários (entrevistado 3), *“é importante a presença de um guarda na entrada do campo para ter melhor vigilância de quem frequenta o espaço. A região não tem comunidades por perto e é caracterizada por um padrão elevado, o que o torna mais seguro, mas ainda assim é bom ter esse controle”*.



Figura 6.75: Portaria e cercamento do Campo Olímpico de Golfe.

Fonte: Autora (2019).

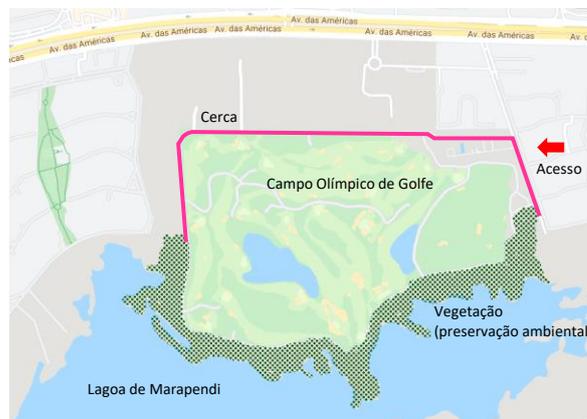


Figura 6.76: Definição do limite do Campo Olímpico de Golfe através do cercamento, da vegetação e da Lagoa de Marapendi.

Fonte: Autora (2022).

No tocante à segurança no entorno do Campo Olímpico de Golfe, os três funcionários entrevistados a avaliam como muito positiva, uma vez que o bairro tem baixos índices de crime (66,67% - 2 de 3) e policiamento (33,33% - 1 de 3). Adicionalmente, *“a Barra da Tijuca é um bairro feito para o automóvel, não para pedestre. Não tão exagerado como Brasília, mas ainda assim não é como a zona sul. As pessoas vão para o Campo de Golfe de carro”*, contribuindo para que o roubo a pedestre ocorra em menor proporção comparado ao restante da cidade, conforme o entendimento de um dos funcionários (entrevistado 3). Por sua vez, nenhum destes funcionários tem conhecimento de crimes na região.

A segurança no entorno do Campo Olímpico de Golfe é percebida como positiva (79,55% - 35 de 44) pelos seus usuários questionados, independentemente do gênero e com faixa etária entre 31 e 65 anos (Figuras 6.77 e 6.78), sobretudo, por não acontecer roubos (60%). Ainda, para os usuários entrevistados, a segurança é muito positiva (90,9% - 10 de 11), principalmente, por desconhecer crimes na região (100%) (Tabela 6.65).

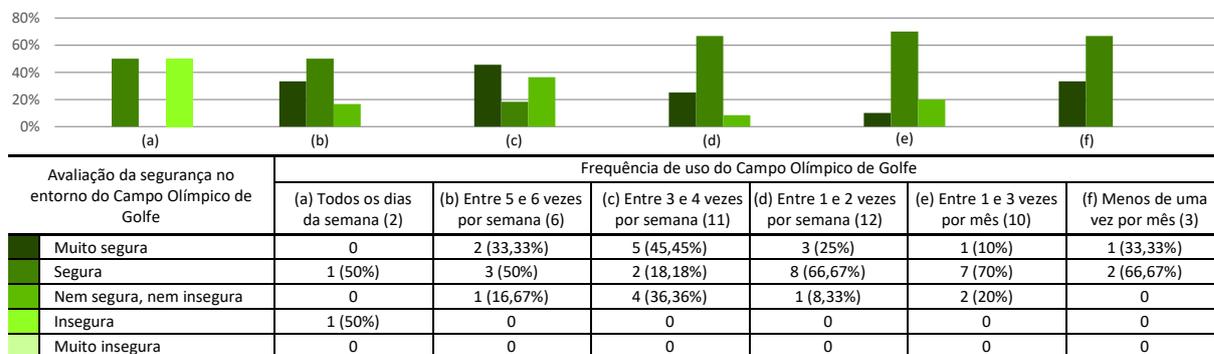


Figura 6.77: Avaliação da segurança no entorno do Campo Olímpico de Golfe pelos seus usuários questionados conforme a frequência de uso.

Fonte: Autora (2022).

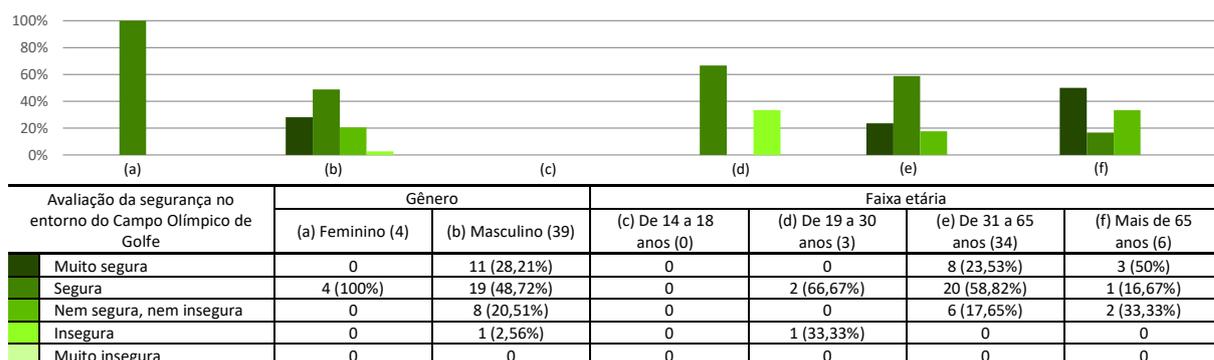


Figura 6.78: Avaliação da segurança no entorno do Campo Olímpico de Golfe pelos seus usuários questionados conforme o gênero e a faixa etária.

Fonte: Autora (2022).

Tabela 6.65: Justificativas para a avaliação da segurança no entorno do Campo Olímpico de Golfe por cada grupo.

Justificativas	Avaliações positivas (muito segura e segura)			
	Usuários questionados	Moradores questionados	Usuários entrevistados	Moradores entrevistados
Não acontecer roubos	21 (60%)	4 (20%)	0	0
Raramente acontecem roubos	11 (31,43%)	13 (65%)	0	1 (20%)
Há policiais nas ruas	4 (11,43%)	1 (5%)	1 (10%)	0
Presença de condomínios com segurança	0	1 (5%)	1 (10%)	0
Presença de poucas pessoas caminhando	0	1 (5%)	0	0
Desconhecimento de crimes na região	0	0	10 (100%)	4 (80%)
Total da amostra	35 (100%)	20 (100%)	10 (100%)	5 (100%)
Justificativas	Avaliações negativas (muito insegura e insegura)			
	Usuários questionados	Moradores questionados	Usuários entrevistados	Moradores entrevistados
Existência de roubos de veículos	1 (100%)	0	0	2 (100%)
Existência de roubos a pedestres	0	3 (60%)	1 (100%)	0
Não há policiais nas ruas	0	2 (40%)	0	1 (50%)
Total da amostra	1 (100%)	5 (100%)	1 (100%)	2 (100%)

Fonte: Autora (2022).

Por outro lado, a segurança no entorno do Campo Olímpico de Golfe é percebida como mediana (55,55% de avaliações positivas; 13,89% de avaliações negativas) pelos moradores questionados, independentemente do gênero e com faixa etária entre 31 e 65 anos (Figuras 6.79 e 6.80), tendo em vista à existência de roubos a pedestres (60%) e à ausência de policiais nas ruas (40%) (Tabela 6.65).

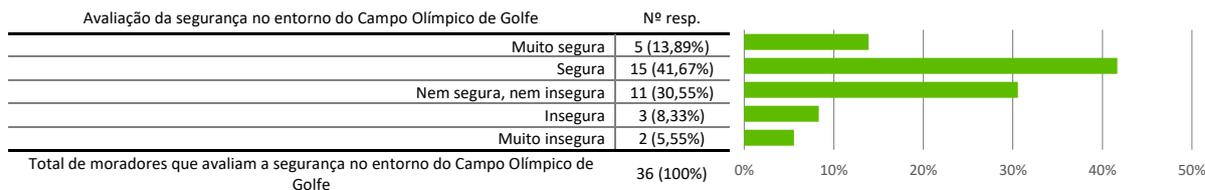


Figura 6.79: Avaliação da segurança no entorno do Campo Olímpico de Golfe pelos moradores questionados.
Fonte: Autora (2022).

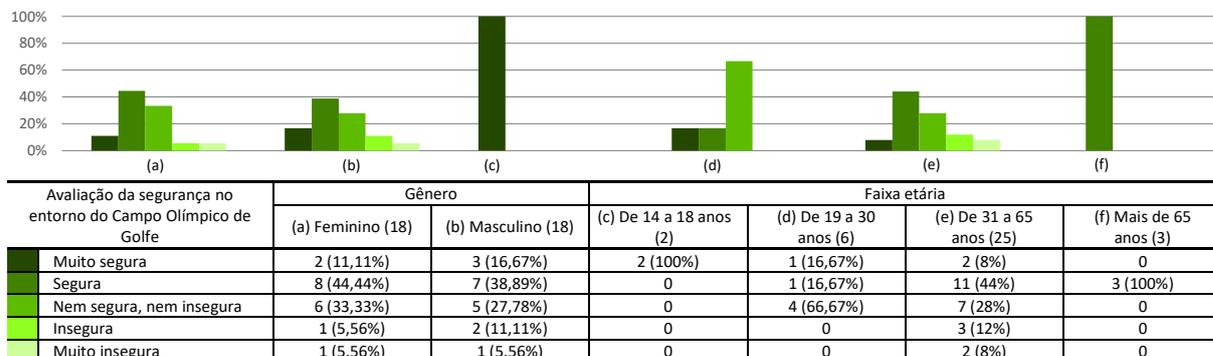


Figura 6.80: Avaliação da segurança no entorno do Campo Olímpico de Golfe pelos moradores questionados conforme o gênero e a faixa etária.
Fonte: Autora (2022).

Da mesma forma, para os moradores entrevistados, a segurança no entorno do Campo Olímpico de Golfe é mediana (71,43% de avaliações positivas; 28,57% de avaliações negativas) por ter conhecimento de roubos de veículos na região (100%) e não ter policiais nas ruas (50%) (Tabela 6.65). Ainda, um dos moradores (entrevistado 1) entende que há maior probabilidade de roubos de veículos, uma vez que as pessoas utilizam o automóvel particular como principal meio de locomoção e afirma: *“eu moro do lado do golfe [150m] e vou de carro todos os dias, mesmo que meus materiais fiquem lá no armário. A Barra da Tijuca não tem possibilidade de você ir andando”*.

Logo, tendo em vista que os moradores que frequentam o Campo Olímpico de Golfe, bem como aqueles que não o frequentam avaliam a segurança do entorno como mediana, este aspecto parece não justificar a falta de uso do campo, que está mais relacionada às atividades realizadas no local e às suas divulgações.

Portanto, a segurança no Campo Olímpico de Golfe é percebida como muito positiva pelos seus funcionários, usuários e moradores do entorno, indicando que a presença de vigias e de cercamento contribui para a percepção de segurança no local e seu consequente uso no período pós-jogos. Nesse sentido, a presença de vigias está relacionada, principalmente, à supervisão das pessoas que acessam o espaço, ainda que este seja considerado público. Ainda, a segurança no entorno do Campo Olímpico de Golfe é avaliada como muito positiva pelos seus funcionários e usuários, sobretudo, pelo desconhecimento de crimes na região. Todavia, apesar de tais avaliações, a Barra da Tijuca é o 148º bairro da cidade (de 154) com maior número de roubo a pedestre e o 139º bairro (de 154) com maior número de roubo de veículos em 2019 (Anexo F). Nesse sentido, os moradores avaliam a segurança

no entorno do Campo Olímpico de Golfe como mediana devido à ocorrência de roubos e à ausência de policiamento nas ruas. Ainda que esta região seja caracterizada por condomínios com segurança privada que podem vigiar o entorno próximo às residências, a Barra da Tijuca tem o veículo como principal meio de locomoção, o que contribui para a menor circulação de pessoas nas ruas. Logo, há maiores possibilidades de ocorrer um crime no espaço aberto público sem condições de a vítima pedir ajuda. Nesse caso, a presença de policiamento no entorno do Campo Olímpico de Golfe contribuiria para a maior percepção de segurança, principalmente, por parte dos moradores (Tabela 6.66).

Tabela 6.66: Síntese das avaliações da segurança no Campo Olímpico de Golfe e seu entorno por cada grupo.

Amostras		Avaliação da segurança	Principais justificativas
Campo Olímpico de Golfe	Funcionários do Campo Olímpico de Golfe entrevistados: 3 (100%)	Muito positiva	Nunca ter ocorrido roubos (100% - 3 de 3), ter portaria com identificação de quem entra no campo (66,67% - 2 de 3), ter apenas uma via de acesso (33,33% - 1 de 3) e estar entre os condomínios com metro quadrado mais caro do bairro (33,33% - 1 de 3).
	Usuários do Campo Olímpico de Golfe questionados: 44 (100%)	Muito positiva	Não acontecer roubos (78,57% - 33 de 42) e possuir cercamento (35,71% - 15 de 42).
	Usuários do Campo Olímpico de Golfe entrevistados: 11 (100%)	Muito positiva	Desconhecer crimes no local (100% - 11 de 11) e ter portaria com vigia (27,27% - 3 de 11).
	Moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe questionados que o frequentam: 4 (100%)	Positiva	Não acontecer roubos (33% - 1 de 3), possuir cercamento (33% - 1 de 3) e ter vigias (33% - 1 de 3).
	Moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe entrevistados que o frequentam: 7 (100%)	Muito positiva	Desconhecer crimes no local (57,14% - 4 de 7) e haver vigias na área interna (28,57% - 2 de 7) e na porta de acesso (28,57% - 2 de 7).
Entorno do Campo Olímpico de Golfe	Funcionários do Campo Olímpico de Golfe entrevistados: 3 (100%)	Muito positiva	Ser um bairro com baixos índices de crime (66,67% - 2 de 3) e com policiamento (33,33% - 1 de 3).
	Usuários do Campo Olímpico de Golfe questionados: 44 (100%)	Positiva	Não acontecer roubos (60% - 21 de 35) e raramente acontecer roubos (31,43% - 11 de 35).
	Usuários do Campo Olímpico de Golfe entrevistados: 11 (100%)	Muito positiva	Desconhecer crimes na região (100% - 10 de 10).
	Moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe questionados: 36 (100%)	Mediana	Avaliações positivas: raramente acontecer roubos (65% - 13 de 20) e não acontecer roubos (20% - 4 de 20). Avaliações negativas: existir roubos a pedestres (60% - 3 de 5) e não ter policiais nas ruas (40% - 2 de 5).
	Moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe entrevistados: 7 (100%)	Mediana	Avaliações positivas: desconhecer crimes na região (80% - 4 de 5) e raramente acontecer roubos (20% - 1 de 5). Avaliações negativas: existir roubos de veículos (100% - 2 de 2) e não ter policiais nas ruas (50% - 1 de 2).

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2022).

6.3.3 Segurança no Complexo Esportivo de Deodoro e os usos de seus equipamentos no período pós-jogos

A segurança no Complexo Esportivo de Deodoro é avaliada como muito positiva pelos sete funcionários entrevistados por: ser uma área militar (71,43% - 5 de 7); não haver roubos (14,28% - 1 de 7); e ser uma área provida de segurança por parte da polícia militar, da guarda municipal e do exército (14,28% - 1 de 7). Ainda, um dos funcionários (entrevistado 2) explica que em dias de evento, cujo movimento de pessoas é maior, o proponente traz a sua própria segurança.

Para os usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados, a segurança no local é avaliada como mediana (67,29% de avaliações positivas; 10,28% de avaliações negativas) (Figura 6.81), principalmente, em função da presença de roubos de veículos (81,82%) e a pedestres (45,45%) (Tabela 6.67). Por sua vez, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as avaliações da

segurança no Complexo Esportivo de Deodoro pelos seus usuários conforme o gênero (teste Mann-Whitney U) e a faixa etária (teste Kruskal-Wallis). Todavia, existe uma maior percepção de segurança nesta região por parte dos homens (74,51% de avaliações positivas; 9,8% de avaliações negativas) do que pelas mulheres (62% de avaliações positivas; 12% de avaliações negativas) e por jovens entre 14 e 18 anos (69,56% de avaliações positivas; 4,35% de avaliações negativas) do que pelas demais faixas etárias (Figura 6.82).

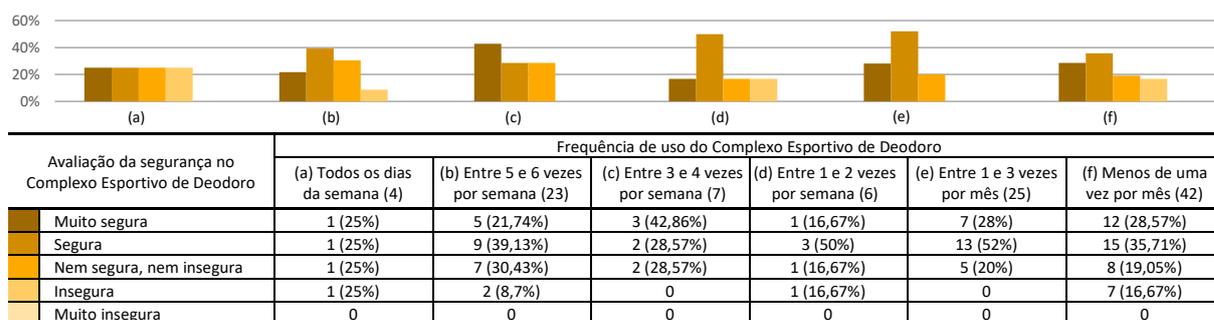


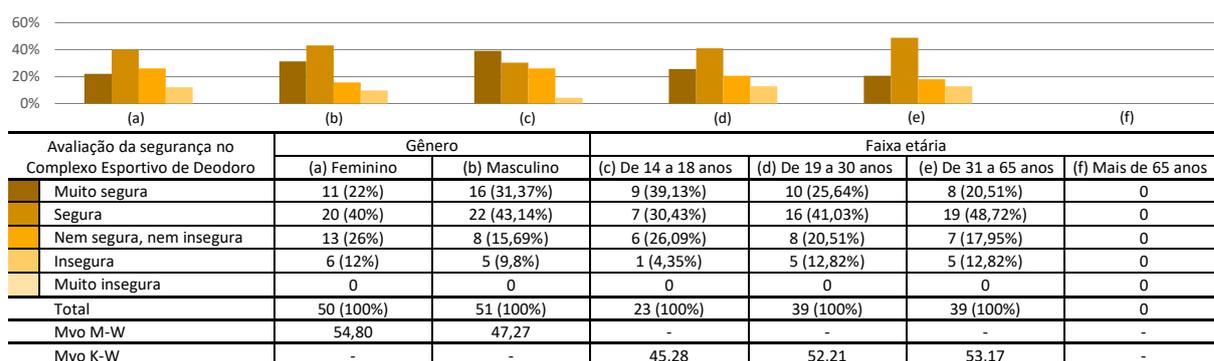
Figura 6.81: Avaliação da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro pelos seus usuários questionados conforme a frequência de uso.

Fonte: Autora (2022).

Tabela 6.67: Justificativas para a avaliação da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro por cada grupo.

Avaliações positivas (muito segura e segura)				
Justificativas	Usuários questionados	Moradores questionados	Usuários entrevistados	Moradores entrevistados
Há militares que fazem a segurança no entorno dos equipamentos	56 (77,78%)	23 (58,97%)	15 (75%)	5 (50%)
Raramente acontecem roubos	22 (30,55%)	17 (43,59%)	3 (15%)	3 (30%)
Não acontecem roubos	19 (26,39%)	7 (17,95%)	0	2 (20%)
Tem movimento de pessoas no Complexo Esportivo de Deodoro	0	0	2 (10%)	0
Total da amostra	72 (100%)	39 (100%)	20 (100%)	10 (100%)
Avaliações negativas (muito insegura e insegura)				
Existência de roubos de veículos	9 (81,82%)	3 (42,86%)	0	0
Existência de roubos a pedestres	5 (45,45%)	4 (57,14%)	10 (100%)	6 (66,67%)
Não há militares que fazem a segurança no entorno dos equipamentos	3 (27,27%)	2 (28,57%)	2 (20%)	2 (22,22%)
Há movimento de pessoas de fora do bairro por conta dos eventos	0	0	0	2 (22,22%)
Total da amostra	11 (100%)	7 (100%)	10 (100%)	9 (100%)

Fonte: Autora (2022).



Nota: mvo M-W = média dos valores ordinais obtida por meio do teste Mann-Whitney U; mvo K-W = média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis.

Figura 6.82: Avaliação da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro pelos usuários questionados conforme o gênero e a faixa etária.

Fonte: Autora (2022).

Tal segurança é percebida como negativa pelos usuários entrevistados (31,25% - 10 de 32), fundamentalmente, pela presença de roubo a pedestre (100%) (Tabela 6.67). Nesse sentido, um dos usuários (entrevistado 9) que mora na região afirma que “no entorno a segurança está precária. Ontem passaram de fúsil na frente da minha casa e lá não era disso. Precisamos de mais segurança”. Contudo,

a avaliação negativa é realizada exclusivamente pelos usuários do Parque Radical, que, embora esteja localizado na Vila Militar, encontra-se mais afastado da área cujo Exército faz a segurança.

Para os moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados, a segurança no local é mediana (57,35% de avaliações positivas; 10,29% de avaliações negativas) (Figura 6.83) devido à existência de roubos a pedestres (57,14%) e de veículos (42,86%) e à ausência de militares fazendo a segurança no entorno dos equipamentos (28,57%) (Tabela 6.67). Por sua vez, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as avaliações da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro pelos moradores do entorno conforme o gênero e a faixa etária (teste Mann-Whitney U), indicando que a avaliação mediana em relação à segurança da região ocorre tanto por homens quanto por mulheres e por pessoas entre 19 e 65 anos (Figura 6.84).

Adicionalmente, a avaliação negativa em relação à segurança no Complexo Esportivo de Deodoro é realizada pelos moradores entrevistados (45% - 9 de 20) por: ter roubos a pedestres (66,67%); ter movimento de pessoas de fora do bairro por conta dos eventos (22,22%); e não ter ronda de militares na região (22,22%) (Tabela 6.67).

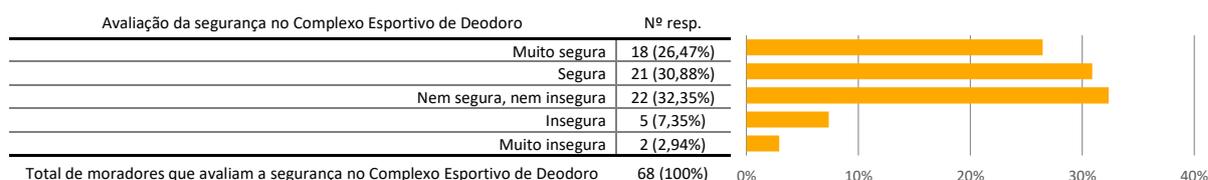
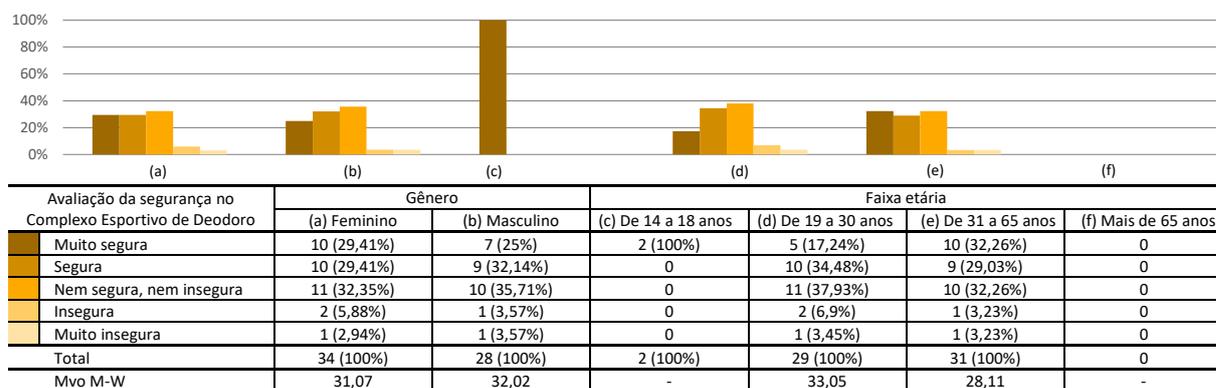


Figura 6.83: Avaliação da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro pelos moradores do entorno questionados. Fonte: Autora (2022).



Nota: mvo M-W= média dos valores ordinais obtida por meio do teste Mann-Whitney U.

Figura 6.84: Avaliação da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro pelos moradores do entorno questionados conforme o gênero e a faixa etária.

Fonte: Autora (2022).

Portanto, a segurança no Complexo Esportivo de Deodoro é percebida como muito positiva pelos seus funcionários e mediana pelos seus usuários e moradores do entorno, revelando que o fato de os equipamentos olímpicos estarem localizados em uma área militar, cujo entorno é caracterizado, sobretudo, pela residência de militares, não é o suficiente para que o local seja considerado seguro, uma vez que há roubos a pedestres e de veículos (Tabela 6.68). No entanto, a Vila Militar é o 18º bairro

da cidade (de 154) com menor número de roubo a pedestres e o 50° bairro (de 154) com menor número de roubo de veículos em 2019 (Anexo F). Logo, embora estes dados confirmem que tais crimes ocorrem em menor proporção na Vila Militar comparado aos demais bairros da cidade, estes são suficientes para gerar insegurança nos moradores da região e usuários dos equipamentos olímpicos. Assim, a presença de maior fiscalização no entorno destas instalações por parte da polícia militar e/ou do Exército poderia contribuir para a redução do número de crimes e o conseqüente sentimento de segurança por parte dos seus usuários e moradores do entorno.

Tabela 6.68: Síntese das avaliações da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro por cada grupo.

Amostras	Avaliação da segurança	Principais justificativas
Funcionários do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados: 7 (100%)	Muito positiva	Ser uma área militar (71,43% - 5 de 7).
Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 107 (100%)	Mediana	Avaliações positivas: ter militares que fazem a segurança no entorno dos equipamentos (77,78% - 56 de 72), raramente acontecer roubos (30,55% - 22 de 72) e não acontecer roubos (26,39% - 19 de 72). Avaliações negativas: existir roubos de veículos (81,82% - 9 de 11) e a pedestres (45,45% - 5 de 11) e não ter militares que fazem a segurança no entorno dos equipamentos (27,27% - 3 de 11).
Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados: 32 (100%)	Negativa	Existir roubos a pedestres (100% - 10 de 10) e não ter militares que fazem a segurança no entorno dos equipamentos (20% - 1 de 10).
Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados: 68 (100%)	Mediana	Avaliações positivas: ter militares que fazem a segurança no entorno dos equipamentos (58,97% - 23 de 39) e raramente acontecer roubos (43,59% - 17 de 39). Avaliações negativas: existir roubos a pedestres (57,14% - 4 de 7) e de veículos (42,86% - 3 de 7) e não ter militares que fazem a segurança no entorno dos equipamentos (28,57% - 2 de 7).
Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados: 20 (100%)	Negativa	Existir roubos a pedestres (66,67% - 6 de 9), ter movimento de pessoas de fora do bairro por conta dos eventos (22,22% - 2 de 9) e não ter militares que fazem a segurança no entorno dos equipamentos (22,22% - 2 de 9).

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2022).

6.4 RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE VISUAL DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS E OS SEUS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS

A seguir, os resultados sobre a relação entre a qualidade visual de equipamentos olímpicos e os seus usos no período pós-jogos são apresentados e analisados, com base na percepção de diferentes grupos de indivíduos, respondentes de questionários e entrevistados.

6.4.1 Qualidade visual do Parque Olímpico do Rio de Janeiro e seus usos no período pós-jogos

A qualidade visual do Parque Olímpico é avaliada como muito positiva pelos seus usuários questionados (91,59%) e entrevistados (93,54%), moradores do entorno que o frequentam questionados (84,09%) e entrevistados (90%) e alunos do colégio Alfa Cem entrevistados (90%) (Figura 6.85). Tais avaliações são justificadas em razão da presença de infraestrutura (p. ex., iluminação, pavimentação) (59,46% dos moradores questionados; 55,1% dos usuários questionados), manutenção (52,04% dos usuários questionados; 44,44% dos moradores entrevistados; 25,67% dos moradores questionados) e limpeza (47,3% dos moradores questionados; 44,9% dos usuários questionados)

adequadas e vegetação (44,59% dos moradores questionados; 34,69% dos usuários questionados; 22,22% dos alunos entrevistados) (Tabela 6.69; Figura 6.86). Embora a existência de jardins e coqueiros contribua para a estética do Parque Olímpico, um dos usuários (entrevistado 7) explica:

“Não proporcionam sombra para que as pessoas frequentem o local nos horários mais quentes. Fica bonito, mas considerando que o Rio de Janeiro é muito quente, os coqueiros não têm outra funcionalidade além da beleza porque eles não contribuem para que as pessoas fiquem naquele espaço. O ideal seriam árvores maiores que proporcionassem sombra em gramados e bancos.”

As avaliações da qualidade visual do Parque Olímpico também são explicadas pelas características das instalações, como suas formas (55,55% dos moradores entrevistados; 43,24% dos moradores questionados; 28,57% dos usuários questionados; 24,14% dos usuários entrevistados), dimensões (44,44% dos moradores entrevistados; 33,78% dos moradores questionados; 26,53% dos usuários questionados; 22,22% dos alunos entrevistados; 20,69% dos usuários entrevistados) e cores (39,19% dos moradores questionados; 34,69% dos usuários questionados) (Tabela 6.69). Nesse sentido, um dos moradores (entrevistado 3), entende que *“as arenas chamam atenção de todo mundo pela dimensão e o conjunto desses equipamentos dentro de um único espaço contribui para a sua beleza”*.

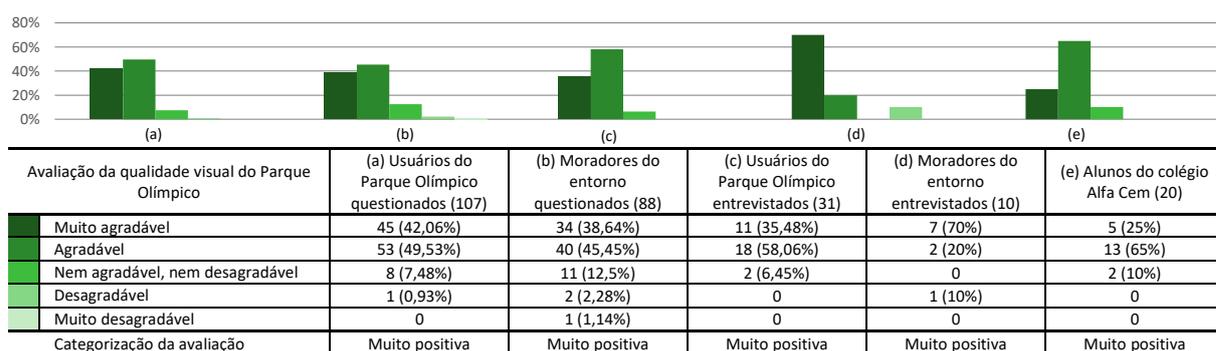


Figura 6.85: Avaliação da qualidade visual do Parque Olímpico por cada grupo.

Fonte: Autora (2022).

Tabela 6.69: Justificativas para a avaliação da qualidade visual do Parque Olímpico por cada grupo.

Justificativas para a avaliação da qualidade visual do Parque Olímpico		Usuários do Parque Olímpico questionados	Moradores do entorno questionados	Usuários do Parque Olímpico entrevistados	Moradores do entorno entrevistados	Alunos do colégio Alfa Cem
Avaliações positivas (muito agradável e agradável)						
Características dos equipamentos	Cores dos equipamentos	34 (34,69%)	29 (39,19%)	4 (13,79%)	0	2 (11,11%)
	Formas dos equipamentos	28 (28,57%)	32 (43,24%)	7 (24,14%)	5 (55,55%)	1 (5,55%)
	Uso de tecnologia nos equipamentos	25 (25,51%)	9 (12,16%)	0	2 (5,55%)	0
	Dimensões dos equipamentos	26 (26,53%)	25 (33,78%)	6 (20,69%)	4 (44,44%)	4 (22,22%)
	Arquitetura simples	0	0	2 (6,9%)	0	1 (5,55%)
Elementos construtivos	Quadro de medalhas	0	0	1 (3,45%)	1 (11,11%)	2 (11,11%)
	Pier	0	0	0	1 (11,11%)	4 (22,22%)
Elementos naturais	Existência de vegetação (jardins, árvores de pequeno porte)	34 (34,69%)	33 (44,59%)	2 (6,9%)	1 (11,11%)	4 (22,22%)
	Lagoa Jacarepaguá	0	1 (1,35%)	3 (10,34%)	4 (44,44%)	5 (27,78%)
Manutenção	Manutenção adequada	51 (52,04%)	19 (25,67%)	4 (13,79%)	4 (44,44%)	2 (11,11%)
	Limpeza adequada	44 (44,9%)	35 (47,3%)	2 (6,9%)	1 (11,11%)	2 (11,11%)
	Infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)	54 (55,1%)	44 (59,46%)	0	0	0
Total		98 (100%)	74 (100%)	29 (100%)	9 (100%)	18 (100%)
Avaliações negativas (muito desagradável e desagradável)						
Elementos naturais	Ausência de vegetação (árvores de médio e grande porte)	0	1 (33,33%)	0	1 (100%)	0
Manutenção	Manutenção inadequada	1 (100%)	1 (33,33%)	0	0	0
	Limpeza inadequada	1 (100%)	1 (33,33%)	0	0	0
Total		1 (100%)	3 (100%)	0	1 (100%)	0

Nota: os valores destacados em fundo verde representam as justificativas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2022).



Figura 6.86: Vegetação no Parque Olímpico.

Fonte: Autora (2019).

No tocante à preferência estética dos equipamentos localizados no Parque Olímpico, o Parque Aquático Maria Lenk é o mais preferido pelo maior número de usuários (27% - 27 de 100) e o segundo preferido pelo maior número de moradores do entorno (17,43% - 19 de 109), principalmente em razão da forma da instalação (55,55% dos usuários; 47,37% dos moradores) e da manutenção (55,55% dos usuários; 31,58% dos moradores) e limpeza (55,55% dos usuários; 26,32% dos moradores) adequadas (Tabelas 6.70 e 6.71).

Por sua vez, a Jeunesse Arena é a segunda instalação mais preferida por parte dos usuários (22% - 22 de 100) e a mais preferida por parte dos moradores do entorno (31,19% - 34 de 109), sobretudo, devido à manutenção adequada (50% dos moradores; 40,91% dos usuários), às formas (40,91% dos usuários; 32,35% dos moradores), à dimensão (40,91% dos usuários; 26,47% dos moradores) e às cores (32,35% dos moradores; 27,27% dos usuários) da instalação e à limpeza adequada (36,36% dos usuários; 23,53% dos moradores) (Tabelas 6.70 e 6.71).

Nesse sentido, de acordo com um dos usuários (entrevistado 27), *“a Jeunesse Arena é muito bonita por parecer ser maior do que as outras e pelo contraste das cores”*. Ainda, para outro usuário (entrevistado 26) este equipamento é *“muito bonito porque tem a fachada bem mantida e tem a marcação do acesso. O Maria Lenk também tem, mas as outras arenas a gente não identifica onde é a entrada”*.

Adicionalmente, o conjunto das Arenas Cariocas 1, 2 e 3 é o terceiro mais preferido pelos usuários do Parque Olímpico (17% - 17 de 100) e moradores do seu entorno (14,68% - 16 de 109), fundamentalmente, devido à sua forma (58,82% dos usuários; 56,25% dos moradores) (Tabelas 6.70 e 6.71). Para um dos usuários (entrevistado 29), *“as Arenas Cariocas são muito bonitas porque são diferentes das demais. Chamam mais atenção por serem unidas, ter uma continuidade entre elas”*.

Tabela 6.70: Ordem de preferência estética dos equipamentos do Parque Olímpico pelos usuários e moradores do entorno.

Usuários do Parque Olímpico							
Ordem	 (a) Parque Aquático Maria Lenk	 (b) Jeunesse Arena	 (c) Arenas Cariocas 1, 2 e 3	 (d) Centro de Tênis	 (e) Velódromo	 (f) Centro Aquático	 (g) Arena do Futuro
1°	27 (27%)	22 (22%)	17 (17%)	24 (24%)	2 (2%)	2 (2%)	6 (6%)
2°	16 (16%)	27 (27%)	30 (30%)	7 (7%)	12 (12%)	5 (5%)	3 (3%)
3°	31 (31%)	20 (20%)	13 (13%)	8 (8%)	18 (18%)	6 (6%)	4 (4%)
4°	9 (9%)	14 (14%)	20 (20%)	13 (13%)	14 (14%)	15 (15%)	15 (15%)
5°	5 (5%)	4 (4%)	6 (6%)	22 (22%)	23 (23%)	25 (25%)	15 (15%)
6°	1 (1%)	6 (6%)	8 (8%)	18 (18%)	12 (12%)	25 (25%)	30 (30%)
7°	11 (11%)	7 (7%)	6 (6%)	8 (8%)	19 (19%)	22 (22%)	27 (27%)
Total	100 (100%)	100 (100%)	100 (100%)	100 (100%)	100 (100%)	100 (100%)	100 (100%)
Pont.	296	297	316	388	456	519	528
Moradores do entorno do Parque Olímpico							
Ordem	 (a) Jeunesse Arena	 (b) Parque Aquático Maria Lenk	 (c) Arenas Cariocas 1, 2 e 3	 (d) Centro de Tênis	 (e) Velódromo	 (f) Arena do Futuro	 (g) Centro Aquático
1°	34 (31,19%)	19 (17,43%)	16 (14,68%)	22 (20,18%)	4 (3,67%)	11 (10,09%)	3 (2,75%)
2°	23 (21,1%)	30 (27,72%)	20 (18,34%)	16 (14,68%)	8 (7,34%)	6 (5,5%)	6 (5,5%)
3°	18 (16,51%)	15 (13,75%)	22 (20,18%)	17 (15,6%)	20 (18,34%)	10 (9,17%)	7 (6,42%)
4°	12 (11%)	21 (19,27%)	24 (22,02%)	13 (11,93%)	17 (15,6%)	10 (9,17%)	12 (11%)
5°	9 (8,26%)	9 (8,26%)	15 (13,75%)	19 (17,43%)	28 (25,69%)	12 (11%)	17 (15,6%)
6°	6 (5,5%)	10 (9,17%)	4 (3,67%)	14 (12,84%)	10 (9,17%)	34 (31,19%)	31 (28,44%)
7°	7 (6,42%)	5 (4,59%)	8 (7,34%)	8 (7,34%)	22 (20,18%)	26 (23,85%)	33 (30,27%)
Total	109 (100%)	109 (100%)	109 (100%)	109 (100%)	109 (100%)	109 (100%)	109 (100%)
Pont.	312	348	373	392	502	539	586

Nota: Pont.: pontuação total recebida, que varia da maior (1 ponto) para a menor (7 pontos) preferência, com a menor pontuação relacionada à maior preferência.

Fonte: Autora (2022).

Tabela 6.71: Justificativas para a maior preferência estética dos equipamentos do Parque Olímpico pelos usuários e moradores do entorno.

Justificativas para a escolha do equipamento mais preferido	(a) Parque Aquático Maria Lenk		(b) Jeunesse Arena		(c) Velódromo		(d) Arenas Cariocas 1, 2 e 3		(e) Centro de Tênis		(f) Centro Aquático		(g) Arena do Futuro	
	U	M	U	M	U	M	U	M	U	M	U	M	U	M
Existência de vegetação	4 (14,81%)	4 (21,05%)	3 (13,64%)	2 (5,88%)	1 (50%)	0	3 (17,65%)	3 (18,75%)	4 (16,67%)	5 (22,73%)	0	1 (33,33%)	2 (33,33%)	2 (18,18%)
Manutenção adequada	15 (55,55%)	6 (31,58%)	9 (40,91%)	17 (50%)	1 (50%)	0	6 (35,29%)	4 (25%)	7 (29,17%)	4 (18,18%)	1 (50%)	0	3 (50%)	3 (27,27%)
Cores dos equipamentos	12 (44,44%)	4 (21,05%)	6 (27,27%)	11 (32,35%)	0	2 (50%)	4 (23,53%)	5 (31,25%)	11 (45,83%)	13 (59,09%)	1 (50%)	1 (33,33%)	1 (16,67%)	4 (36,36%)
Formas dos equipamentos	15 (55,55%)	9 (47,37%)	9 (40,91%)	11 (32,35%)	0	2 (50%)	10 (58,82%)	9 (56,25%)	12 (50%)	9 (40,91%)	0	1 (33,33%)	3 (50%)	7 (63,54%)
Materiais dos equipamentos	8 (29,63%)	3 (15,79%)	7 (31,82%)	5 (14,7%)	0	1 (25%)	4 (23,53%)	4 (25%)	4 (16,67%)	3 (13,64%)	0	0	4 (66,67%)	3 (27,27%)
Uso de tecnologia nos equipamentos	4 (14,81%)	4 (21,05%)	4 (18,18%)	5 (14,7%)	0	1 (25%)	8 (47,06%)	3 (18,75%)	8 (33,33%)	3 (13,64%)	0	0	2 (33,33%)	1 (9,09%)
Dimensões dos equipamentos	13 (48,15%)	5 (26,32%)	9 (40,91%)	9 (26,47%)	0	0	4 (23,53%)	6 (37,5%)	7 (29,17%)	7 (31,82%)	1 (50%)	0	2 (33,33%)	0
Limpeza adequada	15 (55,55%)	5 (26,32%)	8 (36,36%)	8 (23,53%)	0	0	4 (23,53%)	2 (12,5%)	10 (41,67%)	4 (18,18%)	0	0	3 (50%)	3 (27,27%)
Total da amostra	27 (100%)	19 (100%)	22 (100%)	34 (100%)	2 (100%)	4 (100%)	17 (100%)	16 (100%)	24 (100%)	22 (100%)	2 (100%)	3 (100%)	6 (100%)	11 (100%)

Nota: U: usuários do Parque Olímpico questionados; M: moradores do entorno do Parque Olímpico questionados; os valores destacados em fundo verde representam as justificativas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2022).

Por outro lado, a Arena do Futuro é o equipamento do Parque Olímpico menos preferido pelos seus usuários (27% - 27 de 100) e o segundo menos preferido pelos moradores do entorno (23,85% - 26 de 109), fundamentalmente, devido à manutenção inadequada (53,85% dos moradores; 25,93% dos usuários) e à forma da instalação (25,93% dos usuários; 23,08% dos moradores) (Tabelas 6.70 e 6.72). À vista disso, um dos moradores (entrevistado 2) explica que “a Arena do Futuro ficou abandonada, sem qualquer tipo de manutenção porque ela deveria ser desmontada, mas não foi. A falta de manutenção deixou ela feia”. Da mesma forma, outros cinco (de 20 – 25%) moradores entrevistados citam a aparência da Arena do Futuro como negativa devido à ausência de manutenção.

Tabela 6.72: Justificativas para a menor preferência estética dos equipamentos do Parque Olímpico pelos usuários e moradores do entorno.

Justificativas para a escolha do equipamento menos preferido	(a) Parque Aquático Maria Lenk		(b) Jeunesse Arena		(c) Velódromo		(d) Arenas Cariocas 1, 2 e 3		(e) Centro de Tênis		(f) Centro Aquático		(g) Arena do Futuro	
	U	M	U	M	U	M	U	M	U	M	U	M	U	M
Ausência de vegetação	1 (9,09%)	0	0	2 (28,57%)	2 (10,53%)	3 (13,64%)	3 (42,86%)	1 (12,5%)	3 (37,5%)	2 (25%)	3 (13,64%)	3 (9,09%)	3 (11,11%)	6 (23,08%)
Manutenção inadequada	5 (45,45%)	4 (80%)	2 (33,33%)	0	6 (31,58%)	11 (50%)	2 (28,57%)	2 (25%)	6 (75%)	3 (37,5%)	7 (31,82%)	13 (39,39%)	7 (25,93%)	14 (53,85%)
Cores dos equipamentos	1 (9,09%)	2 (40%)	0	2 (28,57%)	1 (5,26%)	2 (9,09%)	2 (28,57%)	1 (12,5%)	2 (25%)	0	2 (9,09%)	5 (15,15%)	3 (11,11%)	6 (23,08%)
Formas dos equipamentos	3 (27,27%)	2 (40%)	1 (16,67%)	1 (14,29%)	5 (26,31%)	5 (22,73%)	2 (28,57%)	2 (25%)	2 (25%)	2 (25%)	4 (18,18%)	8 (24,24%)	7 (25,93%)	6 (23,08%)
Materiais dos equipamentos	0	0	1 (16,67%)	0	5 (26,31%)	2 (9,09%)	1 (14,29%)	1 (12,5%)	5 (62,5%)	0	4 (18,18%)	3 (9,09%)	5 (18,52%)	4 (15,38%)
Uso de tecnologia nos equipamentos	3 (27,27%)	0	0	1 (14,29%)	0	1 (4,55%)	2 (28,57%)	2 (25%)	4 (50%)	1 (12,5%)	2 (9,09%)	0	4 (14,81%)	1 (3,85%)
Dimensões dos equipamentos	0	0	1 (16,67%)	2 (28,57%)	2 (10,53%)	1 (4,55%)	1 (14,29%)	0	3 (37,5%)	1 (12,5%)	2 (9,09%)	3 (9,09%)	5 (18,52%)	1 (3,85%)
Limpeza inadequada	1 (9,09%)	1 (20%)	1 (16,67%)	0	2 (10,53%)	4 (18,18%)	3 (42,86%)	1 (12,5%)	5 (62,5%)	0	2 (9,09%)	2 (6,06%)	2 (7,41%)	2 (7,69%)
Desmontagem incompleta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7 (31,82%)	10 (30,3%)	0	0
Total da amostra	11 (100%)	5 (100%)	6 (100%)	7 (100%)	19 (100%)	22 (100%)	7 (100%)	8 (100%)	8 (100%)	8 (100%)	22 (100%)	33 (100%)	27 (100%)	26 (100%)

Nota: U: usuários do Parque Olímpico questionados; M: moradores do entorno do Parque Olímpico questionados; os valores destacados em fundo verde representam as justificativas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2022).

O Centro Aquático é o segundo equipamento menos preferido pelos usuários do Parque Olímpico (22% - 22 de 100) e o menos preferido pelos moradores do entorno (30,27% - 33 de 109), sobretudo, pela manutenção inadequada (39,39% dos moradores; 31,82% dos usuários) e pela desmontagem incompleta da instalação (31,82% dos usuários; 30,3% dos moradores) (Tabelas 6.70 e 6.72). Conforme um dos alunos (entrevistado 18), “acho o Centro Aquático o equipamento mais feio, tinha uns painéis que deixavam ele bonito, agora só tem a estrutura de metal e está feio”. Da mesma forma, quatro (de 31 – 12,9%) usuários do Parque Olímpico e cinco (de 20 – 25%) moradores do seu entorno entrevistados citam a aparência do Centro Aquático de forma negativa em razão da instalação ter sido parcialmente desmontada. Logo, a estrutura metálica do Centro Aquático ainda presente no Parque Olímpico causa impacto estético negativo na aparência deste parque.

Adicionalmente, o Velódromo é o terceiro equipamento menos preferido pelos usuários do Parque Olímpico (19% - 19 de 100) e moradores do seu entorno (20,18% - 22 de 109), principalmente, pela manutenção inadequada (50% dos moradores; 31,58% dos usuários) e forma do equipamento (26,31% dos usuários; 22,73% dos moradores) (Tabelas 6.70 e 6.72).

Portanto, a qualidade visual do Parque Olímpico é avaliada como muito positiva por todos os grupos em razão, principalmente, da presença de infraestrutura (iluminação, pavimentação), manutenção e limpeza adequadas e vegetação e das características dos equipamentos, como formas, dimensões e cores (Tabela 6.73). A preferência estética pelo Parque Aquático Maria Lenk, pela Jeunesse Arena e pelas Arenas Cariocas 1, 2 e 3 e a menor preferência pelo Centro Aquático, pela Arena do Futuro e pelo Velódromo por parte dos usuários do Parque Olímpico e moradores do seu entorno indica a importância da manutenção das instalações para a qualidade estética, assim como da organização dos elementos que compõem os edifícios e dos estímulos visuais ocasionado por diferentes cores e

materiais. Embora a aparência externa dos equipamentos olímpicos seja importante para a estética urbana, esta não implica nos seus usos, uma vez que dependem de outros aspectos, como as atividades desenvolvidas e o nível de manutenção do seu interior.

Tabela 6.73: Síntese das avaliações da qualidade visual do Parque Olímpico por cada grupo.

Amostras	Avaliação da qualidade visual do Parque Olímpico	Principais justificativas
Usuários do Parque Olímpico questionados: 98 (100%)	Muito positiva	Infraestrutura (55,1% - 54 de 98), manutenção (52,04% - 51 de 98) e limpeza (44,9% - 44 de 98) adequadas, presença de vegetação (34,69% - 34 de 98) e cores (34,69% - 34 de 98), formas (28,57% - 28 de 98), dimensões (26,53% - 26 de 98) e tecnologia (25,51% - 25 de 98) dos equipamentos.
Moradores do entorno questionados: 74 (100%)	Muito positiva	Infraestrutura (59,46% - 44 de 74) e limpeza (47,3% - 35 de 74) adequadas, presença de vegetação (44,59% - 33 de 74), formas (43,24% - 32 de 74), cores (39,19% - 29 de 74) e dimensões (33,78% - 25 de 74) dos equipamentos e manutenção adequada (25,67% - 19 de 74).
Usuários do Parque Olímpico entrevistados: 29 (100%)	Muito positiva	Formas (24,14% - 7 de 29) e dimensões (20,69% - 6 de 29) dos equipamentos.
Moradores do entorno entrevistados: 10 (100%)	Muito positiva	Formas (55,55% - 5 de 9) e dimensões (44,44% - 4 de 9) dos equipamentos e presença da Lagoa de Jacarepaguá (44,44% - 4 de 9) e de manutenção adequada (44,44% - 4 de 9).
Alunos do colégio Alfa Cem entrevistados: 18 (100%)	Muito positiva	Presença da Lagoa de Jacarepaguá (27,78% - 5 de 18), de vegetação (22,22% - 4 de 18) e do píer (22,22% - 4 de 18) e dimensões dos equipamentos (22,22% - 4 de 18).

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2022).

6.4.2 Qualidade visual do Campo Olímpico de Golfe e seus usos no período pós-jogos

A qualidade visual do Campo Olímpico de Golfe é avaliada como muito positiva pelos usuários questionados (97,73%) e entrevistados (100%) e moradores do entorno que o frequentam questionados (100%) e entrevistados (100%) (Figura 6.87), fundamentalmente, em razão da existência de vegetação (100% dos moradores questionados; 76,74% dos usuários questionados; 63,64% dos usuários entrevistados; 57,18% dos moradores entrevistados) e manutenção adequada (69,77% dos usuários questionados; 28,57% dos moradores entrevistados; 27,27% dos usuários entrevistados; 25% dos moradores questionados) (Tabela 6.74). Nesse sentido, um dos moradores (entrevistado 1) explica que *“a beleza do campo está na preservação da vegetação, nos dois lagos artificiais e no cuidado diário que o pessoal [funcionários] tem com o campo”* (Figura 6.88). Ainda, para outro morador (entrevistado 5), *“o destaque maior é para o campo por conta do desenho dele, a forma como ele se une com a flora natural (...). O lugar é muito agradável para quem está jogando golfe, mas tem pessoas que vão ao campo somente para almoçar e trabalhar nas mesas [disponíveis no lounge] porque é um espaço bonito e silencioso”*. Logo, a qualidade visual do Campo Olímpico de Golfe pode contribuir para o uso do local não só por aqueles que praticam o esporte, como também por pessoas que frequentam, por exemplo, o restaurante e as áreas de convivência que possuem vista para este campo (Figura 6.89).

Os usuários do Campo Olímpico de Golfe e moradores do seu entorno questionados também explicam suas avaliações muito positivas em razão da presença de animais (capivaras, pássaros, jacarés) (76,74% dos usuários; 50% dos moradores) e limpeza adequada (55,81% dos usuários; 25% dos moradores) (Tabela 6.74). Nesse sentido, conforme um dos usuários (entrevistado 3), *“o local é muito agradável*

por ser silencioso, ter essa grama bem cuidada e os animais, como capivaras e diferentes espécies de pássaros. Nem parece que estamos no Rio de Janeiro” (Figura 6.88).

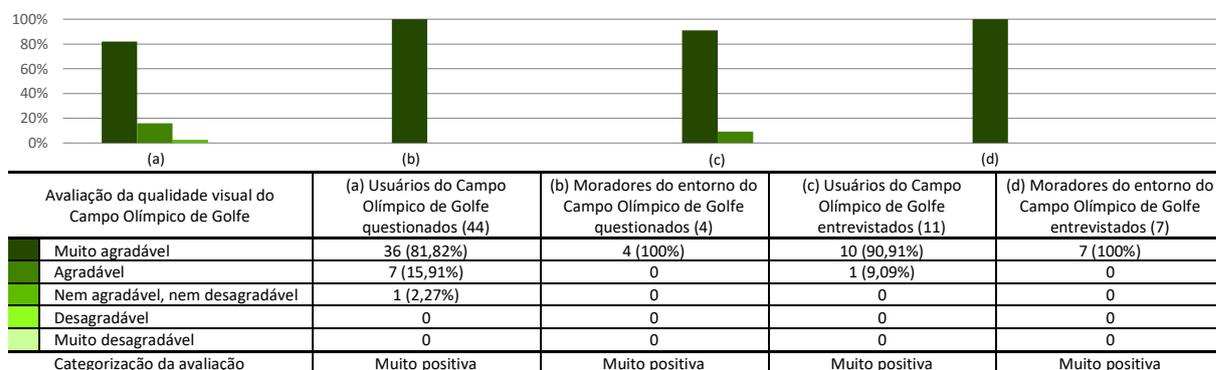


Figura 6.87: Avaliação da qualidade visual do Campo Olímpico de Golfe por cada grupo.

Fonte: Autora (2022).

Tabela 6.74: Justificativas para as avaliações positivas da qualidade visual do Campo Olímpico de Golfe pelos usuários e moradores do entorno.

Justificativas para as avaliações positivas da qualidade visual do Campo Olímpico de Golfe		Usuários do Campo Olímpico de Golfe questionados	Moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe questionados	Usuários do Campo Olímpico de Golfe entrevistados	Moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe entrevistados
Características da edificação	Formas do equipamento	4 (9,3%)	0	1 (9,09%)	0
	Arquitetura moderna da área construída	0	0	0	1 (14,29%)
Elementos naturais	Existência de vegetação (grama, plantas nativas)	33 (76,74%)	4 (100%)	7 (63,64%)	4 (57,18%)
	Existência de animais (capivaras, pássaros, jacarés)	33 (76,74%)	2 (50%)	2 (18,18%)	1 (14,29%)
	Existência de lagos artificiais junto ao campo	0	0	1 (9,09%)	1 (14,29%)
	Desenho do campo	0	0	1 (9,09%)	0
Manutenção	Manutenção adequada	30 (69,77%)	1 (25%)	3 (27,27%)	2 (28,57%)
	Limpeza adequada	24 (55,81%)	1 (25%)	1 (9,09%)	1 (14,29%)
Total		43 (100%)	4 (100%)	11 (100%)	7 (100%)

Nota: os valores destacados em fundo verde representam as justificativas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2022).



Figura 6.88: Vegetação, lago artificial e animais no Campo Olímpico de Golfe.

Fonte: Peixoto (2022).



Figura 6.89: Lounge com vista para o Campo Olímpico de Golfe.

Fonte: Autora (2019).

Embora tais avaliações evidenciem que a presença de vegetação contribui para a qualidade visual do Campo Olímpico de Golfe, esta é uma característica comum entre os campos para a prática desta modalidade. Verifica-se também que a manutenção do campo, bem como a limpeza do ambiente e a preservação da fauna corroboram para a percepção estética positiva do local, e, logo, para o uso do Campo Olímpico de Golfe por aqueles que praticam o esporte e do espaço construído por aqueles que, por exemplo, almoçam no local (Tabela 6.75).

Tabela 6.75: Síntese das avaliações da qualidade visual do Campo Olímpico de Golfe por cada grupo.

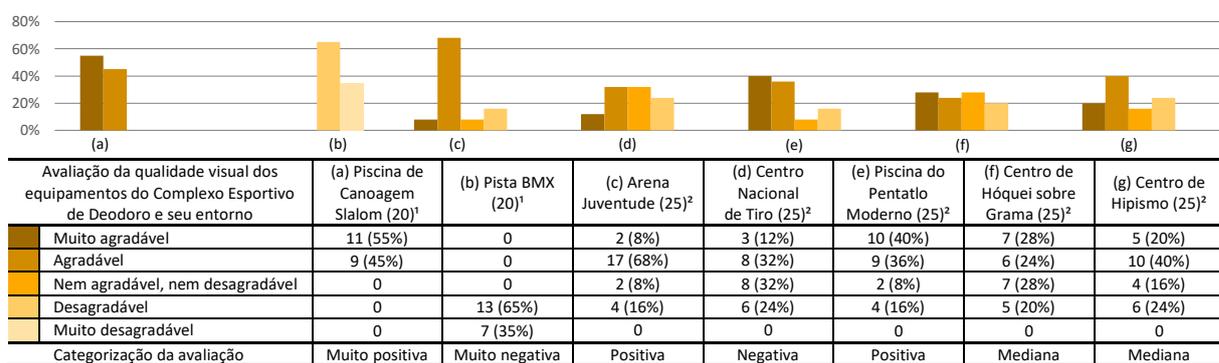
Amostras	Avaliação da qualidade visual do Campo Olímpico de Golfe	Principais justificativas
Usuários questionados: 43 (100%)	Muito positiva	Existência de vegetação (76,74% - 33 de 43) e de animais (76,74% - 33 de 43) e manutenção (69,77% - 30 de 43) e limpeza (55,81% - 24 de 43) adequadas.
Moradores do entorno questionados: 4 (100%)	Muito positiva	Existência de vegetação (100% - 4 de 4) e de animais (50% - 2 de 4) e manutenção (25% - 1 de 4) e limpeza (25% - 1 de 4) adequadas.
Usuários entrevistados: 11 (100%)	Muito positiva	Existência de vegetação (63,64% - 7 de 11) e manutenção adequada (27,27% - 3 de 11).
Moradores do entorno entrevistados: 7 (100%)	Muito positiva	Existência de vegetação (57,18% - 4 de 7) e manutenção adequada (28,57% - 2 de 7).

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2022).

6.4.3 Qualidade visual dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro e seus usos no período pós-jogos

A qualidade visual da Piscina de Canoagem Slalom é percebida como muito positiva pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro (100%) e moradores do seu entorno (100%) entrevistados, principalmente, em razão da dimensão do equipamento (25% dos usuários; 25% dos moradores) e manutenção adequada (25% dos moradores; 20% dos usuários) (Figuras 6.90 e 6.91; Tabelas 6.76 e 6.77). Por sua vez, embora a presença de vegetação também explique tais avaliações (75% dos moradores; 70% dos usuários), esta característica se refere ao entorno do equipamento olímpico. Nesse sentido, um dos usuários do Parque Radical (entrevistado 8) afirma: *“eu acho ótimo. O visual já te anima. Você fica animado vendo a natureza, os bichinhos, só o visual já te impulsiona a fazer algum exercício. Aqui a gente interage com a natureza”*. Ainda, de acordo com um dos moradores (entrevistado 17), *“o espaço é bonito e agradável porque eles mantiveram a área verde. Geralmente quando tem uma obra, as pessoas tiram a vegetação. Aqui eles mantiveram e plantaram coqueiros”* (Figura 5.184).



Nota: ¹ dentre os 32 (100%) usuários do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, 20 (62,5%) conhecem o Parque Radical e souberam avaliar a qualidade visual da Piscina de Canoagem Slalom e Pista BMX; ² dentre os 32 (100%) usuários do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, 25 (78,13%) conhecem a Arena Juventude, o Centro Nacional de Tiro, a Piscina do Pentatlo Moderno, o Centro de Hóquei sobre Grama e o Centro de Hipismo e souberam avaliar a qualidade visual destes equipamentos.

Figura 6.90: Avaliação da qualidade visual dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro e seu entorno pelos usuários entrevistados.

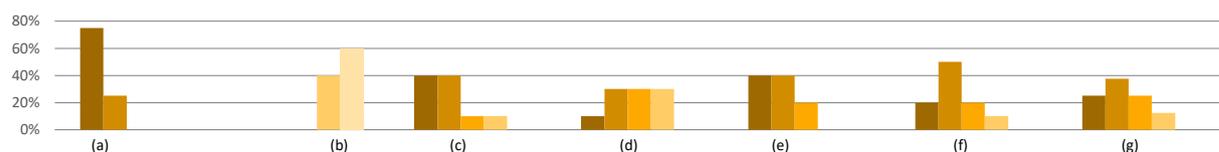
Fonte: Autora (2022).

Tabela 6.76: Justificativas para as avaliações da qualidade visual dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro e seu entorno pelos usuários entrevistados.

Justificativas para as avaliações da qualidade visual dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro e seu entorno		Piscina de Canoagem Slalom	Pista BMX	Arena Juventude	Centro Nacional de Tiro	Piscina do Pentatlo Moderno	Centro de Hóquei sobre Grama	Centro de Hipismo
Avaliações positivas (muito agradável e agradável)								
Características dos equipamentos	Cores dos equipamentos	0	0	0	0	0	7 (53,85%)	0
	Formas dos equipamentos	2 (10%)	0	3 (15,79%)	0	0	0	0
	Materiais dos equipamentos	0	0	3 (15,79%)	0	0	0	0
	Dimensões dos equipamentos	5 (25%)	0	3 (15,79%)	3 (27,27%)	4 (21,05%)	0	0
Elementos naturais	Arquitetura simples	0	0	0	1 (9,09%)	0	1 (7,69%)	0
	Existência de vegetação (jardins, árvores de pequeno porte)	14 (70%)	0	4 (21,05%)	7 (63,64%)	10 (52,63%)	0	10 (66,67%)
Manutenção	Manutenção adequada	4 (20%)	0	8 (42,1%)	5 (45,45%)	2 (10,53%)	3 (23,08%)	5 (33,33%)
	Limpeza adequada	2 (10%)	0	1 (5,26%)	2 (18,18%)	8 (42,1%)	3 (23,08%)	3 (20%)
Total		20 (100%)	0	19 (100%)	11 (100%)	19 (100%)	13 (100%)	15 (100%)
Avaliações negativas (muito desagradável e desagradável)								
Características dos equipamentos	Cores dos equipamentos	0	0	1 (25%)	2 (33,33%)	0	0	0
	Formas dos equipamentos	0	0	1 (25%)	2 (33,33%)	0	0	0
	Arquitetura simples	0	0	1 (25%)	0	0	2 (40%)	3 (50%)
Manutenção	Não ser visível por conta da vegetação	0	0	0	1 (16,67%)	0	0	3 (50%)
	Manutenção inadequada	0	6 (30%)	0	0	4 (100%)	3 (60%)	0
Infraestrutura do entorno	Abandonado	0	14 (70%)	0	1 (16,67%)	0	0	0
	Esgoto aberto	0	0	2 (50%)	0	0	1 (20%)	0
Total		0	20 (100%)	4 (100%)	6 (100%)	4 (100%)	5 (100%)	6 (100%)

Nota: os valores destacados em fundo laranja representam as justificativas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2022).



Avaliação da qualidade visual dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro e seu entorno	(a) Piscina de Canoagem Slalom (20)	(b) Pista BMX (20)	(c) Arena Juventude (10)¹	(d) Centro Nacional de Tiro (10)¹	(e) Piscina do Pentatlo Moderno (10)¹	(f) Centro de Hóquei sobre Grama (10)¹	(g) Centro de Hipismo (8)²
Muito agradável	15 (75%)	0	4 (40%)	1 (10%)	4 (40%)	2 (20%)	2 (25%)
Agradável	5 (25%)	0	4 (40%)	3 (30%)	4 (40%)	5 (50%)	3 (37,5%)
Nem agradável, nem desagradável	0	0	1 (10%)	3 (30%)	2 (20%)	2 (20%)	2 (25%)
Desagradável	0	8 (40%)	1 (10%)	3 (30%)	0	1 (10%)	1 (12,5%)
Muito desagradável	0	12 (60%)	0	0	0	0	0
Categorização da avaliação	Muito positiva	Muito negativa	Positiva	Muito negativa	Positiva	Positiva	Mediana

Nota: ¹ dentre os 20 (100%) moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, 10 (50%) conhecem a Arena Juventude, o Centro Nacional de Tiro, a Piscina do Pentatlo Moderno e o Centro de Hóquei sobre Grama e souberam avaliar a qualidade visual destes equipamentos; ² dentre os 20 (100%) moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro entrevistados, 8 (40%) conhecem o Centro de Hipismo e souberam avaliar a qualidade visual deste equipamento.

Figura 6.91: Avaliação da qualidade visual dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro e seu entorno pelos moradores entrevistados.

Fonte: Autora (2022).

Tabela 6.77: Justificativas para as avaliações da qualidade visual dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro e seu entorno pelos moradores entrevistados.

Justificativas para as avaliações da qualidade visual dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro e seu entorno		Piscina de Canoagem Slalom	Pista BMX	Arena Juventude	Centro Nacional de Tiro	Piscina do Pentatlo Moderno	Centro de Hóquei sobre Grama	Centro de Hipismo
Avaliações positivas (muito agradável e agradável)								
Características dos equipamentos	Cores dos equipamentos	0	0	0	0	0	3 (42,86%)	0
	Dimensões dos equipamentos	5 (25%)	0	2 (25%)	1 (25%)	2 (25%)	0	1 (20%)
Elementos naturais	Existência de vegetação (jardins, árvores de pequeno porte)	15 (75%)	0	2 (25%)	4 (100%)	4 (50%)	2 (28,57%)	5 (100%)
	Manutenção adequada	5 (25%)	0	4 (50%)	0	0	2 (28,57%)	0
Manutenção	Limpeza adequada	4 (20%)	0	1 (12,5%)	0	4 (50%)	0	0
	Total	20 (100%)	0	8 (100%)	4 (100%)	8 (100%)	7 (100%)	5 (100%)
Avaliações negativas (muito desagradável e desagradável)								
Características dos equipamentos	Arquitetura simples	0	0	1 (100%)	1 (33,37%)	0	0	0
	Não ser visível por conta da vegetação	0	0	0	2 (66,67%)	0	0	1 (100%)
Manutenção	Manutenção inadequada	0	5 (25%)	0	0	0	0	0
	Abandonado	0	15 (75%)	0	0	0	0	0
Infraestrutura do entorno	Esgoto aberto	0	0	1 (100%)	0	0	1 (100%)	0
	Total	0	20 (100%)	1 (100%)	3 (100%)	0	1 (100%)	1 (100%)

Nota: os valores destacados em fundo laranja representam as justificativas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2022).

A avaliação positiva da aparência da Arena Juventude por parte dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro (76%) e moradores do entorno (80%) entrevistados também é explicada pela presença de manutenção adequada (50% dos moradores; 42,1% dos usuários) e de vegetação (25% dos moradores; 21,05% dos usuários) (Figuras 6.90 e 6.91; Tabelas 6.76 e 6.77), reforçando a importância destes aspectos para a estética urbana. Embora estes usuários (76%) e moradores (80%) também percebam a aparência da Piscina do Pentatlo Moderno como positiva, sobretudo, em razão da vegetação presente no entorno (52,63% dos usuários; 50% dos moradores) e da manutenção (50% dos moradores) e limpeza (42,1% dos usuários) adequadas, estas avaliações consideram o período anterior ao desabamento da borda da piscina (Figuras 6.90 e 6.91; Tabelas 6.76 e 6.77).

Apesar das avaliações positivas acerca da aparência da Arena Juventude e da Piscina do Pentatlo Moderno, cinco usuários (de 25 – 20%) e três moradores (de 10 – 30%) mencionam que o entorno destas instalações carece de espaços de permanência, pois é caracterizado pelo vazio urbano (50% - 4 de 8), pela ausência de mobiliário urbano (p. ex., bancos) (37,5% - 3 de 8), jardins (25% - 2 de 8) e edificações (25% - 2 de 8) e pela proximidade com a Avenida Brasil (12,5% - 1 e 8) (Figuras 6.92 e 6.93).



Figura 6.92: Vazio urbano no entorno da Arena Juventude, do Centro Nacional de Tiro, da Piscina do Pentatlo Moderno e do Centro de Hóquei sobre Grama.

Fonte: Autora (2019).



Figura 6.93: Avenida Brasil no entorno da Arena Juventude, do Centro Nacional de Tiro, da Piscina do Pentatlo Moderno e do Centro de Hóquei sobre Grama.

Fonte: Autora (2019).

Por sua vez, a aparência do Centro de Hóquei sobre Grama é percebida como mediana pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro (52% de avaliações positivas; 20% de avaliações negativas), uma vez que possui manutenção inadequada (60%) e arquitetura simples (40%) e o entorno é caracterizado por um rio cujo esgoto das moradias próximas é despejado (20%). Por outro lado, os moradores do entorno avaliam a aparência deste equipamento como positiva (70%), sobretudo, devido às cores (42,86%) e à existência de vegetação (28,57%) e manutenção adequada (28,57%) (Figuras 6.90 e 6.91; Tabelas 6.76 e 6.77).

Adicionalmente, a avaliação mediana da aparência do Centro de Hipismo por estes usuários (60% de avaliações positivas; 24% de avaliações negativas) e moradores (62,5% de avaliações positivas; 12,5%

de avaliações negativas) é justificada por esta instalação não ser visível por aqueles que transitam no espaço aberto público (100% dos moradores; 50% dos usuários), em virtude da quantidade de árvores, e possuir arquitetura simples (50% dos usuários) (Figuras 6.90 e 6.91; Tabelas 6.76 e 6.77). Nesse sentido, um dos usuários (entrevistado 7) explica que *“o lugar parece ser muito bonito, mas quem está caminhando na rua não consegue ver direito como o lugar realmente é”*.

A qualidade visual do Centro Nacional de Tiro é percebida como negativa pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro (24%) e muito negativa pelos moradores do entorno (30%) em razão: da cor (cinza) (33,33% dos usuários) e forma (33,33% dos usuários) do equipamento; de não ser visível por aqueles que transitam no espaço aberto público (66,67% dos moradores) devido à quantidade de árvores; e da arquitetura simples (33,37% dos moradores) (Figuras 6.90 e 6.91; Tabelas 6.76 e 6.77). Ainda, estes usuários (100%) e moradores (100%) avaliam a aparência da Pista BMX como muito negativa por esta instalação estar abandonada (75% dos moradores; 70% dos usuários) e sem manutenção (30% dos usuários; 25% dos moradores) (Figuras 6.90 e 6.91; Tabelas 6.76 e 6.77).

Logo, verifica-se que a manutenção e limpeza adequadas e a dimensão de equipamentos olímpicos corroboram para a percepção estética positiva do local, assim como a presença de vegetação no entorno próximo das instalações, contanto que esta não impeça a visualização da edificação.

Em relação à preferência estética dos equipamentos localizados no Complexo Esportivo de Deodoro, a Arena Juventude é a mais preferida pelos usuários (28,15% - 29 de 103) e a terceira mais preferida pelos moradores do entorno (4,69% - 3 de 64), principalmente, em razão da manutenção adequada (66,67% dos moradores; 58,62% dos usuários) e dos seus materiais (metal, pvc, policarbonato) (66,67% dos moradores; 58,62% dos usuários) (Tabelas 6.78 e 6.79).

Por sua vez, a Piscina do Pentatlo Moderno é a segunda instalação mais preferida por parte dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro (8,74% - 9 de 103) e moradores do entorno (14,06% - 9 de 64), sobretudo, devido à limpeza adequada (55,56% dos moradores; 33,33% dos usuários) e à existência de vegetação (33,33% dos usuários; 22,22% dos moradores) (Tabelas 6.78 e 6.79). Logo, assim como as avaliações da qualidade visual desta piscina, sua preferência está associada ao período anterior ao desabamento de uma das bordas.

Adicionalmente, a Piscina de Canoagem Slalom é o terceiro equipamento mais preferido pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro (26,21% - 27 de 103) e o mais preferido pelos moradores do entorno (53,12% - 34 de 64), principalmente, em função da: vegetação (70,37% dos usuários; 32,35% dos moradores); manutenção (70,37% dos usuários; 38,23% dos moradores) e limpeza (51,85% dos usuários; 26,47% dos moradores) adequadas; e dimensão do equipamento (29,63% dos usuários; 26,47% dos moradores) (Tabelas 6.78 e 6.79). Nesse sentido, um dos usuários do Complexo Esportivo

de Deodoro (entrevistado 10) afirma: “esta piscina é a instalação que acho mais bonita. A água está sempre limpinha e ela é imensa. Tem constante manutenção e tem bastante vegetação no entorno”.

Tabela 6.78: Ordem de preferência estética dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro pelos usuários e moradores do entorno.

Usuários do Complexo Esportivo de Deodoro							
Ordem	 (a) Arena Juventude	 (b) Piscina do Pentatlo Moderno	 (c) Piscina Canoagem Slalom	 (d) Centro de Hóquei sobre Grama	 (e) Centro Nacional de Tiro	 (f) Centro de Hipismo	 (g) Pista BMX
1°	29 (28,15%)	9 (8,74%)	27 (26,21%)	8 (7,77%)	13 (12,62%)	15 (14,56%)	2 (1,94%)
2°	7 (6,8%)	23 (22,33%)	16 (15,53%)	18 (17,47%)	16 (15,53%)	15 (14,56%)	8 (7,77%)
3°	25 (24,27%)	20 (19,42%)	7 (6,8%)	19 (18,44%)	12 (11,65%)	8 (7,77%)	12 (11,65%)
4°	12 (11,65%)	30 (29,13%)	15 (14,56%)	15 (14,56%)	12 (11,65%)	10 (9,71%)	9 (8,74%)
5°	7 (6,8%)	7 (6,8%)	12 (11,65%)	26 (25,24%)	14 (13,59%)	26 (25,24%)	11 (10,68%)
6°	12 (11,65%)	11 (10,68%)	12 (11,65%)	9 (8,74%)	25 (24,27%)	13 (12,62%)	21 (20,39%)
7°	11 (10,68%)	3 (2,91%)	14 (13,59%)	8 (7,77%)	11 (10,68%)	16 (15,53%)	40 (38,83%)
Total	103 (100%)	103 (100%)	103 (100%)	103 (100%)	103 (100%)	103 (100%)	103 (100%)
Pont.	350	357	370	401	426	429	551

Moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro							
Ordem	 (a) Piscina Canoagem Slalom	 (b) Piscina do Pentatlo Moderno	 (c) Arena Juventude	 (d) Centro de Hóquei sobre Grama	 (e) Centro Nacional de Tiro	 (f) Pista BMX	 (g) Centro de Hipismo
1°	34 (53,12%)	9 (14,06%)	3 (4,69%)	4 (6,25%)	2 (3,12%)	5 (7,81%)	7 (10,94%)
2°	6 (9,38%)	5 (7,81%)	10 (15,62%)	24 (37,5%)	6 (9,38%)	5 (7,81%)	8 (12,5%)
3°	3 (4,69%)	9 (14,06%)	28 (43,75%)	4 (6,25%)	6 (9,38%)	5 (7,81%)	9 (14,06%)
4°	1 (1,56%)	31 (48,44%)	6 (9,38%)	6 (9,38%)	7 (10,94%)	5 (7,81%)	8 (12,5%)
5°	5 (7,81%)	8 (12,5%)	6 (9,38%)	16 (25%)	3 (4,69%)	3 (4,69%)	23 (35,94%)
6°	5 (7,81%)	1 (1,56%)	6 (9,38%)	4 (6,25%)	33 (51,56%)	9 (14,06%)	6 (9,38%)
7°	10 (15,62%)	1 (1,56%)	5 (7,81%)	6 (9,38%)	7 (10,94%)	32 (50%)	3 (4,69%)
Total	64 (100%)	64 (100%)	64 (100%)	64 (100%)	64 (100%)	64 (100%)	64 (100%)
Pont.	184	223	232	234	322	343	254

Nota: Pont.: pontuação total recebida, que varia da maior (1 ponto) para a menor (7 pontos) preferência, com a menor pontuação relacionada à maior preferência.

Fonte: Autora (2022).

Tabela 6.79: Justificativas para a maior preferência estética dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro pelos usuários e moradores do entorno.

Justificativas para a escolha do equipamento mais preferido	(a) Piscina Canoagem Slalom		(b) Pista BMX		(c) Arena Juventude		(d) Piscina do Pentatlo Moderno		(e) Centro Nacional de Tiro		(f) Centro de Hóquei sobre Grama		(g) Centro de Hipismo	
	U	M	U	M	U	M	U	M	U	M	U	M	U	M
Existência de vegetação	19 (70,37%)	11 (32,35%)	0	2 (40%)	8 (27,59%)	0	3 (33,33%)	2 (22,22%)	3 (23,08%)	0	3 (37,5%)	2 (50%)	7 (46,67%)	1 (14,29%)
Manutenção adequada	19 (70,37%)	13 (38,23%)	0	0	17 (58,62%)	2 (66,67%)	1 (11,11%)	1 (11,11%)	12 (92,31%)	1 (50%)	6 (75%)	2 (50%)	12 (80%)	5 (71,43%)
Cores dos equipamentos	6 (22,22%)	0	2 (100%)	1 (20%)	7 (24,14%)	1 (33,33%)	1 (11,11%)	1 (11,11%)	4 (30,77%)	0	2 (25%)	0	4 (26,67%)	0
Formas dos equipamentos	9 (33,33%)	2 (5,88%)	2 (100%)	2 (40%)	10 (34,48%)	0	1 (11,11%)	0	5 (38,46%)	1 (50%)	1 (12,5%)	1 (25%)	3 (20%)	1 (14,29%)
Materiais dos equipamentos	8 (29,63%)	0	0	0	17 (58,62%)	3 (100%)	1 (11,11%)	0	6 (46,15%)	0	2 (25%)	2 (50%)	5 (33,33%)	0
Dimensões dos equipamentos	8 (29,63%)	9 (26,47%)	0	0	12 (41,38%)	1 (33,33%)	1 (11,11%)	3 (33,33%)	4 (30,77%)	0	1 (12,5%)	2 (50%)	4 (26,67%)	0
Limpeza adequada	14 (51,85%)	9 (26,47%)	0	0	12 (41,38%)	1 (33,33%)	3 (33,33%)	5 (55,56%)	9 (69,23%)	0	4 (50%)	1 (25%)	8 (53,33%)	1 (14,29%)
Total da amostra	27 (100%)	34 (100%)	2 (100%)	5 (100%)	29 (100%)	3 (100%)	9 (100%)	9 (100%)	13 (100%)	2 (100%)	8 (100%)	4 (100%)	15 (100%)	7 (100%)

Nota: U: usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados; M: moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados; os valores destacados em fundo laranja representam as justificativas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2022).

Embora a presença de vegetação no Parque Radical também caracterize o entorno da Pista BMX, esta é a instalação do Complexo Esportivo de Deodoro menos preferida pelos seus usuários (38,83% - 40 de 103) e a segunda menos preferida pelos moradores do entorno (50% - 32 de 64), fundamentalmente, devido à manutenção inadequada (62,5% dos moradores; 50% dos usuários) (Tabelas 6.78 e 6.80). Conforme um dos usuários do Parque Radical (entrevistado 5), “essa pista deixa o lugar feio. Desde que terminou as Olimpíadas [2016] não fizeram manutenção. Aqui em Deodoro é o único equipamento que está atirado”. Logo, a manutenção implica de forma mais expressiva na

preferência dos equipamentos olímpicos comparado com as suas próprias características, como formas, materiais e dimensões.

Tabela 6.80: Justificativas para a menor preferência estética dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro pelos usuários e moradores do entorno.

Justificativas para a escolha do equipamento menos preferido	(a) Piscina Canoagem Slalom		(b) Pista BMX		(c) Arena Juventude		(d) Piscina do Pentatlo Moderno		(e) Centro Nacional de Tiro		(f) Centro de Hóquei sobre Grama		(g) Centro de Hipismo	
	U	M	U	M	U	M	U	M	U	M	U	M	U	M
Inexistência de vegetação	1 (7,14%)	0	6 (15%)	2 (6,25%)	5 (45,45%)	2 (40%)	0	0	0	0	2 (25%)	2 (33,33%)	0	0
Manutenção inadequada	5 (35,71%)	3 (30%)	20 (50%)	20 (62,5%)	5 (45,45%)	1 (20%)	1 (33,33%)	1 (100%)	2 (18,18%)	0	4 (50%)	2 (33,33%)	2 (12,5%)	0
Cores dos equipamentos	2 (14,29%)	1 (10%)	2 (5%)	2 (6,25%)	3 (27,27%)	1 (20%)	1 (33,33%)	0	2 (18,18%)	2 (28,57%)	1 (12,5%)	0	0	0
Formas dos equipamentos	3 (21,43%)	4 (40%)	6 (15%)	4 (12,5%)	5 (45,45%)	1 (20%)	0	0	0	0	2 (28,57%)	3 (37,5%)	1 (16,67%)	2 (12,5%)
Materiais dos equipamentos	4 (28,57%)	3 (30%)	4 (10%)	2 (6,25%)	1 (9,09%)	0	1 (33,33%)	0	0	0	1 (14,28%)	2 (25%)	1 (16,67%)	2 (12,5%)
Dimensões dos equipamentos	2 (14,29%)	1 (10%)	3 (7,5%)	5 (15,62%)	0	0	1 (33,33%)	0	1 (9,09%)	0	2 (25%)	0	0	0
Limpeza inadequada	3 (21,43%)	1 (10%)	6 (15%)	8 (25%)	2 (18,18%)	1 (20%)	1 (33,33%)	0	2 (18,18%)	1 (14,28%)	2 (25%)	0	1 (6,25%)	0
A vegetação esconde a fachada	0	0	0	0	0	0	0	0	3 (27,27%)	0	0	0	3 (18,75%)	0
Não é visível por quem passa na frente	0	0	0	1 (3,12%)	0	0	0	0	1 (9,09%)	2 (28,57%)	0	1 (16,67%)	0	1 (33,33%)
É apenas um espaço aberto sem atrativos	0	0	0	0	0	0	0	1 (100%)	0	0	0	0	4 (25%)	2 (66,67%)
Não chama atenção	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2 (12,5%)	0
Total da amostra	14 (100%)	10 (100%)	40 (100%)	32 (100%)	11 (100%)	5 (100%)	3 (100%)	1 (100%)	11 (100%)	7 (100%)	8 (100%)	6 (100%)	16 (100%)	3 (100%)

Nota: U: usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados; M: moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados; os valores destacados em fundo laranja representam as justificativas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2022).

O Centro de Hipismo é o segundo equipamento menos preferido pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro (15,53% - 16 de 103) e o menos preferido pelos moradores do entorno (4,69% - 3 de 64), sobretudo, por ser um espaço aberto sem atrativos (66,67% dos moradores; 24% dos usuários) (Tabelas 6.78 e 6.80). Nesse sentido, um dos moradores (entrevistado 17) entende que “as pessoas que passam na avenida nem sabem que ali é uma instalação das Olimpíadas [2016] porque não tem nenhum destaque. Não é um lugar que chama atenção de quem passa”.

Adicionalmente, o Centro Nacional de Tiro é o terceiro equipamento menos preferido pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro (10,68% - 11 de 103) e moradores do seu entorno (10,94% - 7 de 64), principalmente, pela cor do equipamento (cinza) (28,57% dos moradores; 27,27% dos usuários) (Tabelas 6.78 e 6.80).

Portanto, apesar das pequenas amostras, os resultados revelam que os equipamentos com manutenção e limpeza adequadas e vegetação no seu entorno imediato são melhores avaliados e mais preferidos pela maioria dos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro e moradores do entorno (Piscina de Canoagem Slalom, Piscina do Pentatlo Moderno e Arena Juventude). A ausência de manutenção explica as instalações avaliadas como muito negativas, negativas e medianas e menos preferidas (Pista BMX, Centro Nacional de Tiro e Centro de Hipismo) por ambos os grupos. Ainda, embora a vegetação contribua expressivamente para a percepção estética positiva do equipamento e seu entorno, é importante que esta não prejudique a visualização da edificação, caracterizada por construções pequenas ou baixas, por aqueles que transitam no espaço aberto público (Tabela 6.81).

Tabela 6.81: Síntese das avaliações da qualidade visual dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro por cada grupo.

Amostras	Equipamentos	Avaliação	Principais justificativas
Usuários entrevistados: 20 (100%)	Piscina de Canoagem Slalom	Muito positiva	Existência de vegetação (70% - 14 de 20), dimensão dos equipamentos (25% - 5 de 20) e manutenção adequada (20% - 4 de 20).
	Pista BMX	Muito negativa	Abandonado (70% - 14 de 20) e manutenção inadequada (30% - 6 de 20).
Usuários entrevistados: 25 (100%)	Arena Juventude	Positiva	Manutenção adequada (42,1% - 8 de 19) e existência de vegetação (21,05% - 4 de 19).
	Piscina do Pentatlo Moderno	Positiva	Existência de vegetação (52,63% - 10 de 19), manutenção adequada (42,1% - 8 de 19) e dimensão dos equipamentos (21,05% - 4 de 19).
	Centro Nacional de Tiro	Negativa	Cor (33,33% - 2 de 6) e forma (33,33% - 2 de 6) do equipamento.
	Centro de Hóquei sobre Grama	Mediana	Avaliações positivas: cores do equipamento (53,85% - 7 de 13), manutenção (23,08% - 3 de 13) e limpeza (23,08% - 3 de 13) adequadas. Avaliações negativas: Manutenção inadequada (60% - 3 de 5), arquitetura simples (40% - 2 de 5) e esgoto aberto no entorno (40% - 2 de 5).
Moradores entrevistados: 20 (100%)	Piscina de Canoagem Slalom	Muito positiva	Existência de vegetação (75% - 15 de 20), dimensão do equipamento (25% - 5 de 20) e manutenção (25% - 5 de 20) e limpeza (20% - 4 de 20) adequadas.
	Pista BMX	Muito negativa	Abandonado (75% - 15 de 20) e manutenção inadequada (25% - 5 de 20).
Moradores entrevistados: 10 (100%)	Arena Juventude	Positiva	Manutenção adequada (50% - 4 de 8), existência de vegetação (50% - 4 de 8) e dimensão do equipamento (25% - 2 de 8).
	Piscina do Pentatlo Moderno	Positiva	Manutenção adequada (50% - 4 de 8), existência de vegetação (25% - 2 de 8) e dimensão do equipamento (25% - 2 de 8).
	Centro Nacional de Tiro	Muito negativa	Não ser visível por quem caminha no espaço aberto público (66,67% - 2 de 3) e arquitetura simples (33,33% - 1 de 3).
	Centro de Hóquei sobre Grama	Positiva	Cor do equipamento (42,86% - 3 de 7) e existência de vegetação (28,57% - 2 de 7) e manutenção adequada (28,57% - 2 de 7).
Moradores entrevistados: 8 (100%)	Centro de Hipismo	Mediana	Avaliações negativas: Existência de vegetação (100% - 5 de 5) e dimensão do equipamento (20% - 1 de 5). Avaliações negativas: Não ser visível por quem caminha no espaço aberto público (100% - 1 de 1).

Nota: as avaliações foram sintetizadas da seguinte forma: muito positiva = mais de 80% de avaliações positivas e até 10% de avaliações negativas; positiva = mais de 70% até 80% de avaliações positivas e mais de 10% até 20% de avaliações negativas; mediana = mais de 50% até 70% de avaliações positivas e mais de 20% até 30% de avaliações negativas; negativa = mais de 40% até 50% de avaliações positivas e mais de 30% até 40% de avaliações negativas; muito negativa = até 40% de avaliações positivas e mais de 40% de avaliações negativas; em caso de resultados conflitantes predomina o resultado final com a avaliação mais negativa ou menos positiva; foram consideradas as respostas mencionadas por um mínimo de 20% de cada amostra.

Fonte: Autora (2022).

6.5 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO 6

6.5.1 Considerações sobre a localização dos equipamentos olímpicos e os seus usos no período pós-jogos

Os resultados indicam que a localização do Parque Olímpico do Rio de Janeiro é adequada para os moradores do entorno, caracterizados pela classe média alta, e alunos do colégio Alfa Cem, cuja maioria reside nas imediações, em função da disponibilidade de espaços de esporte e lazer para a população, sobretudo, do entorno, e da contribuição para o desenvolvimento e valorização do bairro com a construção de edifícios residenciais, comerciais (p. ex. supermercados, farmácias) e de serviço (p. ex., escola, banco) e com melhorias na estrutura viária (p. ex., ciclofaixa, corredor exclusivo para BRT). Para os usuários do Parque Olímpico, atletas e não-atletas, que moram em outros bairros da cidade, esta localização também é adequada por ser uma região segura e acessível, pois existem muitos meios de transporte para chegar à área olímpica a partir da moradia, tem rápido acesso e está próximo à residência.

Contudo, a metade dos usuários do Parque Olímpico que são atletas reside entre 5km e 10km deste parque, sobretudo, nos bairros Taquara e Freguesia de Jacarepaguá, caracterizados pela classe média,

enquanto os demais usuários atletas residem em outros bairros espalhados pela cidade (cuja metade tem sua residência localizada entre 10km e 20km do Parque Olímpico e os demais tem sua residência a mais de 20km deste parque), caracterizados, na sua maioria, pela baixa renda. Logo, o fato de haver uma certa concentração das residências nos bairros Taquara e Freguesia de Jacarepaguá e que estes estão mais próximos da maioria das demais residências dos usuários atletas do que a Barra da Tijuca, indica que o Parque Olímpico estaria melhor localizado em um desses dois bairros ou nas proximidades.

Por sua vez, em torno da metade dos usuários do Parque Olímpico que não são atletas reside, principalmente, em Jacarepaguá e nos seguintes bairros: Recreio dos Bandeirantes, caracterizado pela alta renda; e Taquara, Freguesia de Jacarepaguá e Curicica, caracterizados pela classe média. Estes usuários têm sua residência localizada até 2km do Parque Olímpico (5,56%), entre 2km e 5km (4,17%), entre 5km e 10km (18,05%) e entre 10km e 20km (12,5%), enquanto os demais usuários não-atletas residem em outros bairros espalhados pela cidade (com 12,5% das moradias localizadas entre 10km e 20km do Parque Olímpico e 47,22% situadas a mais de 20km). Embora, a localização do Parque Olímpico na Barra da Tijuca favoreça o seu uso pelos usuários não-atletas que residem em Jacarepaguá e no Recreio dos Bandeirantes, a concentração de moradias nos bairros Taquara, Freguesia de Jacarepaguá e Curicica e a maior proximidade destes com a maioria das demais residências dos usuários não-atletas do que a Barra da Tijuca, sugere que o Parque Olímpico estaria melhor localizado em um destes três bairros ou nas proximidades.

Os equipamentos do Parque Olímpico utilizados, sobretudo, por atletas, nomeadamente Parque Aquático Maria Lenk (competições de esportes aquáticos e treinamento, por exemplo, de natação, judô, ginástica artística e taekwondo) e as Arenas Cariocas 1 (competições de jiu-jitsu, judô e basquete) e 2 (treinamento de judô), têm suas localizações avaliadas como positivas por todos os grupos, com exceção da localização da Arena Carioca 2, percebida como negativa pelos alunos do colégio Alfa Cem devido à falta de uso pelas pessoas que não são atletas e que residem nas imediações. Por sua vez, a localização adequada destes equipamentos está associada às características da região, como o fácil acesso, a infraestrutura urbana adequada (p. ex., iluminação, pavimentação, comércios e hotéis) e a segurança quanto ao crime. Todavia, a maioria dos atletas que utilizam o Parque Aquático Maria Lenk e em torno da metade dos atletas que frequentam as Arenas Cariocas 1 e 2 residem nos bairros Taquara e Freguesia de Jacarepaguá, indicando que estas instalações estariam melhor localizadas em um destes bairros ou nas proximidades.

As características da região (fácil acesso, infraestrutura urbana e segurança) também explicam as avaliações positivas da localização da Jeunesse Arena (utilizada para eventos privados, por exemplo, shows musicais, apresentações teatrais e stand up, jogos de basquete do Flamengo) e da Arena Carioca

3 (utilizada gratuitamente para o uso da academia e anteriormente para as atividades do SESC, como dança, circuito e ginástica) por todos os grupos, bem como o fato de serem bem utilizadas pelas pessoas que residem nas imediações. No entanto, segundo os questionários, uma parcela desses moradores possui renda mensal entre cinco e 10 salários mínimos (34,29%), entre 10 e 20 salários mínimos (44,76%) e acima de 20 salários mínimos (8,57%), os quais participam de atividades gratuitas de lazer em menor proporção. Por outro lado, 11,43% dos moradores do entorno possuem renda entre dois e cinco salários mínimos e 0,95% de até dois salários mínimos, os quais caracterizam, em maior proporção, os moradores que frequentam a Arena Carioca 3. Logo, equipamentos cujo uso pós-jogos atenda a população por meio de atividades gratuitas estariam melhor localizados junto a comunidades carentes, intensificando o seu uso por aqueles que mais necessitam de espaços de lazer e esporte.

Em relação aos equipamentos que recebem projetos sociais para crianças e jovens, a avaliação mediana da localização do Velódromo pelos usuários do Parque Olímpico que não o frequentam, e as avaliações mediana e negativa do Centro de Tênis pelos usuários do Parque Olímpico e alunos do colégio Alfa Cem, respectivamente, indicam que equipamentos olímpicos que abrigam tais projetos devem estar localizados não só em uma região com fácil acesso, infraestrutura urbana e segurança, mas também próximo dos seus principais usuários, caracterizados, fundamentalmente, pela baixa renda.

Por sua vez, a localização do Campo Olímpico de Golfe é avaliada como muito positiva pelos moradores do entorno que o frequentam e seus usuários, atletas e não-atletas, cuja maioria reside no bairro Barra da Tijuca (41,66% moram até 2km do campo, 25% mais de 2km até 5km, 16,67% mais de 5km até 10km e 16,67% mais de 10km até 20km), pois há o entendimento de que o local ajuda na preservação e recuperação da flora e fauna e oferece espaços de esporte e lazer para a população do entorno, caracterizada pela classe alta. Todavia, as avaliações negativas por parte dos moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe que não o frequentam indicam que tais aspectos não são suficientes para uma localização adequada, pois também é importante que o local contribua para o desenvolvimento da região. Tendo em vista que o golfe ainda é considerado um esporte elitizado no Brasil, localizá-lo em um bairro cuja ocupação é caracterizada pela classe alta favoreceu o seu uso no período pós-jogos por este grupo. Apesar da distância do Campo Olímpico de Golfe às comunidades carentes, o projeto social 'Golfe que te quero Golfe', que atende crianças e jovens de escolas carentes, disponibiliza o transporte até estas escolas, reduzindo os problemas no acesso destas crianças e jovens à área olímpica.

Adicionalmente, os resultados indicam que a concentração dos equipamentos olímpicos em Deodoro é avaliada como muito positiva pelos moradores do entorno, caracterizados pela baixa renda, e seus usuários, atletas e não-atletas, que moram em outros bairros da cidade, sobretudo, por ter fácil acesso

através de transporte público (ônibus e trem) e por, anteriormente, ser uma região carente de espaços de lazer e esporte para a população. Ainda, os usuários do Complexo Esportivo de Deodoro consideram o local acessível por haver muitos meios de transporte para chegar a este complexo a partir da moradia, ter acesso rápido e ser próximo da residência.

Contudo, 61,54% dos usuários atletas do Complexo Esportivo de Deodoro residem a mais de 20km deste local e 16,92% moram a mais de 10km até 20km. Embora as moradias destes atletas estejam localizadas em diferentes bairros, há maior concentração de residências na zona oeste do Rio de Janeiro, em áreas caracterizadas, fundamentalmente, pela baixa renda. Nesse sentido, o fato das instalações estarem em Deodoro, zona oeste da cidade, próximas da Avenida Brasil e dos pontos de acessos ao ônibus, BRT e trem, favorece o uso por atletas, tendo em vista que 47,69% dependem exclusivamente de transporte público.

Em torno da metade dos usuários não-atletas do Complexo Esportivo de Deodoro tem suas residências localizadas até 5km (42,55%) deste complexo, principalmente, nos bairros Deodoro e Ricardo de Albuquerque, caracterizados pela baixa renda. Os demais usuários não-atletas residem em bairros espalhados pela cidade que estão localizados a mais de 20km do local (31,91%), mais de 5km até 10km (14,9%) e mais de 10km até 20km (10,64%). Apesar das grandes distâncias, estas moradias estão localizadas, em maior proporção, na zona oeste do Rio de Janeiro. Logo, o fato de haver uma certa concentração das residências nos bairros Deodoro e Ricardo de Albuquerque indica que esta localização favorece o uso das instalações por aqueles que não são atletas.

Dentre os equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro, a Piscina de Canoagem Slalom é a instalação mais utilizada pelos moradores da região, caracterizados pela baixa renda, sobretudo, para aulas de hidroginástica e banho livre, e tem a sua localização avaliada de forma positiva por este grupo, bem como pelos seus usuários, cuja maioria (68,42%) tem sua residência localizada até 2km da Piscina de Canoagem Slalom e os demais moram a mais de 2km até 5km (31,58%). Tais avaliações indicam que o fácil acesso caracteriza a localização adequada, ainda que os moradores também mencionem como importante o fato desta instalação estar em uma área carente de espaços de esporte e lazer e próxima de comunidades carentes. Estes resultados indicam que piscinas olímpicas com uso aberto ao público estariam melhor localizadas junto à população de baixa renda.

Embora a Pista BMX, localizada junto à Piscina de Canoagem Slalom, tenha sido projetada para atender a população do entorno e atletas de ciclismo BMX, o local encontra-se subutilizado por conta da falta de manutenção e, por este motivo, tem sua localização avaliada de forma negativa por todos os grupos. Contudo, a Pista BMX possui uma localização adequada para ser remodelada para atender crianças e jovens da região por meio de projetos sociais.

Utilizada por crianças e jovens para projetos sociais e por atletas para campeonatos de judô e jiu-jitsu, a Arena Juventude tem sua localização avaliada como positiva pelos seus usuários e moradores que a frequentam. Tais avaliações revelam que as características da região (fácil acesso, infraestrutura urbana, segurança) contribuem para a localização adequada, bem como o seu uso pelos moradores do entorno, uma vez que o local abriga projetos sociais. Contudo, verifica-se que estes moradores pouco frequentam a Arena Juventude, pois a maioria dos seus usuários reside a mais de 20km do local (61,97%). Contudo, tendo em vista que o local atende crianças e jovens carentes, é importante que este tipo de equipamento olímpico esteja localizado junto a população de baixa renda e em áreas acessíveis para que atletas, que residem em diferentes bairros da cidade, também tenham acesso por distintos meios de transporte público.

As avaliações positivas da localização do Centro Nacional de Tiro e do Centro de Hipismo, utilizados para treinamentos e campeonatos das suas respectivas modalidades, pelos usuários e moradores do entorno que os frequentam indicam que situar estas instalações em uma área militar é uma forma de manter o constante uso pelos milhares. Ainda assim, tal fato não implica na realização de projetos sociais nestas instalações, tendo em vista que o entorno também é caracterizado pela ocupação de baixa renda, e na acessibilidade por diferentes meios de transporte, uma vez que atletas que residem em outros bairros da cidade também frequentam as instalações.

As avaliações positivas da localização da Piscina do Pentatlo Moderno, pelos usuários do Complexo Esportivo de Deodoro e moradores do entorno que a frequentavam, e do Centro de Hóquei sobre Grama, pelos usuários deste complexo e moradores que o utilizam, são justificadas pelas características da região, como o fácil acesso por transporte público e a segurança. No entanto, estes aspectos não são suficientes para manter o uso desses locais, tendo em vista que outros fatores prejudicam seus usos, como a ausência de manutenção. Ainda assim, a Piscina do Pentatlo Moderno tem sua localização adequada para atender atletas desta modalidade, uma vez que está próximo de estações de BRT, trem e ônibus, além de também ter como público alvo os militares que residem nas imediações. O Centro de Hóquei sobre Grama também está próximo de tais meios de transporte, facilitando o acesso por atletas, os quais residem em diferentes bairros da cidade, fundamentalmente, na zona oeste da cidade. Contudo, tendo em vista que esta modalidade não é difundida no país, torna-se relevante a inclusão de atividades, principalmente, para as comunidades carentes do entorno, por meio de projeto sociais.

Apesar das avaliações positivas da localização da Arena Juventude, do Centro Nacional de Tiro, do Centro de Hipismo, da Piscina do Pentatlo Moderno e do Centro de Hóquei sobre Grama por parte de usuários e moradores que frequentam estas instalações, os moradores do entorno que não as utilizam avaliam as suas respectivas localizações como medianas, fundamentalmente, por serem pouco

utilizadas pelas pessoas que residem nas proximidades, caracterizadas pela baixa renda. Ainda que a região possua fácil acesso, e que parte destes equipamentos seja frequentada diariamente pelos militares residentes no entorno, estas avaliações reforçam a importância da inclusão de atividades que englobem a população mais carente.

Portanto, verifica-se que a construção de equipamentos olímpicos deve contribuir para a qualidade de vida dos moradores da região por meio do desenvolvimento do bairro e da oferta de atividades de lazer e esporte que incluam, principalmente, a população carente e os atletas. Ainda que equipamentos olímpicos sejam construídos com o objetivo de atender, principalmente, atletas, estes também podem abrigar projetos sociais visando atrair crianças e jovens que têm interesse em determinadas modalidades esportivas. Nesse sentido, localizar tais instalações próximas à população de baixa renda pode proporcionar maior intensidade de uso nesses espaços, além de promover um legado social. Da mesma forma, localizar equipamentos próximos de áreas militares pode ser positivo quando estes também forem utilizados por este grupo. Todavia, tal fato não implica o uso do espaço por atletas que residem em outros bairros e comunidades próximas, indicando, também, a importância destes espaços estarem em áreas de fácil acesso por meio de transporte público.

6.5.2 Considerações sobre a segurança nas áreas olímpicas e os usos dos seus equipamentos no período pós-jogos

Os resultados obtidos indicam que o desconhecimento de roubos no Parque Olímpico e no Campo Olímpico de Golfe é o principal motivo para a percepção positiva em relação à segurança nesses espaços por parte dos seus funcionários, usuários e moradores do entorno que os frequentam. Embora raros casos de roubos no Parque Olímpico sejam mencionados pelos funcionários, usuários e moradores, estes se referem a pequenos furtos em grandes eventos (p. ex., Rock in Rio), os quais não implicam na avaliação da segurança neste parque. Ainda, verifica-se que a presença de vigias no Parque Olímpico, bem como de cercamento contribui para a percepção de segurança por parte dos usuários deste parque e moradores do entorno e alunos do colégio Alfa Cem que o frequentam, da mesma forma que a presença de cercamento e de vigias no Campo Olímpico de Golfe implica na percepção de segurança dos seus usuários e moradores do entorno que o frequentam, respectivamente.

Apesar da avaliação muito positiva dos funcionários acerca da segurança nas proximidades do Parque Olímpico e do Campo Olímpico de Golfe em razão dos baixos índices de crime, a existência de roubos explica a avaliação mediana da segurança nas proximidades do Parque Olímpico pelos seus usuários, moradores do entorno e alunos do colégio Alfa Cem e nas proximidades do Campo Olímpico de Golfe

pelos moradores do entorno. Nesse sentido, maior vigilância nos arredores de ambas áreas olímpicas contribuiria para a percepção de segurança daqueles que utilizam estes espaços.

A localização do Complexo Esportivo de Deodoro em uma área militar explica a avaliação muito positiva da segurança por parte dos funcionários, enquanto a existência de roubos na região justifica a avaliação mediana dos seus usuários e moradores do entorno. O fato do Complexo Esportivo de Deodoro pertencer a uma área militar dificulta o acesso de possíveis assaltantes, pois há maior supervisão do espaço por parte dos militares, o que explica o baixo índice de roubos a pedestres e de veículos neste bairro. Contudo, verifica-se que, ainda assim, é necessário maior vigilância no entorno dos equipamentos olímpicos para a percepção de segurança dos usuários e moradores, indicando que localizar equipamentos em áreas militares não implica na avaliação positiva da segurança nesta área.

6.5.3 Considerações sobre a qualidade visual de equipamentos olímpicos e do seu entorno e os seus usos no período pós-jogos

O fato da qualidade visual do Parque Olímpico do Rio de Janeiro ser avaliada como muito positiva pelos seus usuários, moradores do entorno e alunos do colégio Alfa Cem, sobretudo, em razão da presença de infraestrutura (iluminação, pavimentação), vegetação (jardins, árvores de pequeno porte) e manutenção e limpeza adequadas, bem como das características dos equipamentos olímpicos, como formas, dimensões e cores indica que estes aspectos contribuem para a percepção estética positiva do local e para o uso da área aberta deste parque, embora a ausência de bancos com encostos e de gramados em áreas sombreadas dificulte a permanência de pessoas no espaço em dias muito quentes. Ainda que as aparências das instalações possam contribuir para a qualidade visual da área aberta do Parque Olímpico, essas aparências não têm um impacto direto sobre os usos desses equipamentos. Por sua vez, a preferência estética pelo Parque Aquático Maria Lenk, pela Jeunesse Arena e pelas Arenas Cariocas 1, 2 e 3 e a menor preferência pelo Centro Aquático, pela Arena do Futuro e pelo Velódromo pelos usuários do Parque Olímpico e moradores do seu entorno revela que a presença de manutenção adequada e a forma dos equipamentos, caracterizada por construções fechadas de grande porte, contribuem de forma expressiva para a qualidade estética do Parque Olímpico.

Adicionalmente, a avaliação muito positiva da aparência do Campo Olímpico de Golfe pelos seus usuários e moradores do entorno, fundamentalmente, devido à existência de vegetação (grama, plantas nativas), animais (capivaras, jacarés, pássaros) e manutenção e limpeza adequadas revela que estes aspectos favorecem a percepção estética positiva do local e contribuem para o seu uso por aqueles que praticam o esporte, assim como por pessoas que apenas frequentam o restaurante, a capela, o lounge e as salas de reuniões, os quais têm vista para este campo.

O fato da Piscina de Canoagem Slalom, Arena Juventude e Piscina do Pentatlo Moderno, no Complexo Esportivo de Deodoro, serem melhores avaliadas e mais preferidas pelos seus usuários e moradores do entorno em razão da presença de manutenção adequada e vegetação nas suas proximidades indica que estes aspectos contribuem de forma mais significativa para a aparência dos equipamentos e seu entorno comparado às características das próprias instalações, como cores, formas e materiais, que são mencionadas pela minoria dos respondentes. No entanto, a vegetação presente no entorno destes equipamentos não implica no uso destes espaços, uma vez que as árvores nos arredores da Piscina de Canoagem Slalom não oferecem sombra para as pessoas que a utilizam e para aquelas que praticam atividades físicas dentro do Parque Radical, como caminhadas. Ainda, embora a vegetação nas proximidades da Arena Juventude e Piscina do Pentatlo Moderno ofereça áreas sombreadas, o local é caracterizado pelo vazio urbano, com grande extensão de asfalto, sem bancos e sem espaços que possibilitem a permanência de pessoas.

Por sua vez, os equipamentos piores avaliados e menos preferidos (Pista BMX, Centro Nacional de Tiro e Centro de Hipismo) por ambos os grupos também reforçam a importância da manutenção adequada para a qualidade visual, assim como indicam que a presença de vegetação é considerada positiva para a estética urbana quando esta não impede a visualização dos equipamentos, quando estes são caracterizados por construções pequenas ou baixas, pelas pessoas que transitam no espaço aberto público, tal como acontece com o Centro Nacional de Tiro e o Centro de Hipismo.

Portanto, as aparências dos equipamentos do Parque Olímpico do Rio de Janeiro e do Complexo Esportivo de Deodoro podem contribuir para a qualidade visual do espaço aberto público e para a experiência urbana, contudo, não há implicações destas aparências no uso das instalações e do seu entorno imediato, quando este for caracterizado pela ausência de espaços convidativos que permitam a permanência de pessoas, como a presença de bancos, árvores que proporcionem sombra e jardins. Por outro lado, a percepção estética positiva do Campo Olímpico de Golfe parece favorecer o uso do local por aqueles que praticam o esporte e por pessoas que frequentam, por exemplo, o restaurante e as áreas de convivência, que possuem vista para este campo.

CAPÍTULO 7: CONCLUSÃO

7.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo revisa o problema de pesquisa, os objetivos e os métodos e apresenta as principais conclusões a partir dos resultados, as implicações do trabalho para o conhecimento existente sobre o tema, as limitações deste estudo e as sugestões para futuras investigações.

7.2 PROBLEMA DE PESQUISA, OBJETIVOS E MÉTODOS

A ausência de planejamento para os usos dos equipamentos olímpicos após o término das Olimpíadas reflete na subutilização dos mesmos (AMARAL, 2013), o que é evidenciado pela baixa porcentagem de instalações utilizadas de modo satisfatório no período pós-jogos, principalmente, a partir de 1960 (CASHMAN, 1998; ROULT; LEFEBVRE, 2010), sendo um problema comum às diferentes cidades-sede, como acontece, por exemplo, no Parque Olímpico de Sydney (2000), Atenas (2004) e Pequim (2008) (LIN, 2013; MASCARENHAS, 2014; PANAGIOTOPOULOU, 2014; ALM *et al.*, 2014). Contudo, a realização dos Jogos Olímpicos está associada ao legado deixado para a cidade-sede e a sua população, o que inclui o uso das instalações esportivas construídas (GOLD; GOLD, 2009; CASHMAN, 2012; DAVIES, 2012). Por sua vez, embora existam questionamentos sobre como os grandes eventos podem efetivamente qualificar as cidades e a condição urbana dos seus habitantes (SEIXAS, 2010), o uso dos equipamentos olímpicos após o término dos jogos é negligenciado, visto que poucos estudos investigam este assunto (p. ex., ALM *et al.*, 2014; AZZALI, 2017; BERTUZZI; CARDOSO, 2018). Por este motivo, foi objetivo desta pesquisa verificar o legado de equipamentos olímpicos através da análise de uso de cada equipamento olímpico no período pós-jogos, tendo como objetivos específicos:

- (1) Investigar a relação entre as características de equipamentos olímpicos, incluindo as modalidades esportivas consideradas para as Olimpíadas, os seus usos no período pós-jogos e as necessidades da população local;
- (2) Investigar a relação entre a gestão e a manutenção de equipamentos olímpicos e os seus usos no período pós-jogos;
- (3) Investigar a relação entre a localização de equipamentos olímpicos e os seus usos no período pós-jogos;
- (4) Investigar a relação entre a percepção de segurança de diferentes grupos de pessoas nas áreas olímpicas e os usos de seus equipamentos no período pós-jogos; e

(5) Investigar a relação entre a qualidade visual de equipamentos olímpicos e do seu entorno e os seus usos no período pós-jogos.

Para atender aos objetivos propostos, foi escolhida a cidade do Rio de Janeiro - RJ, uma vez que acolheu as Olimpíadas de 2016, sendo a única cidade no país a sediar o megaevento, cujas áreas olímpicas dos bairros Barra da Tijuca e Deodoro foram definidas como objeto de estudo por abrigarem a maior parte dos novos equipamentos. No bairro Barra da Tijuca há o Parque Olímpico (que compõe o Parque Aquático Maria Lenk, a Jeunesse Arena, o Velódromo, o Centro de Tênis, as Arenas Cariocas 1, 2 e 3, a Arena do Futuro e o Centro Aquático) e o Campo Olímpico de Golfe, enquanto em Deodoro está o Complexo Esportivo de Deodoro (que compõe a Piscina de Canoagem Slalom, a Pista BMX, a Arena Juventude, o Centro Nacional de Tiro, a Piscina do Pentatlo Moderno, o Centro de Hóquei sobre Grama e o Centro de Hipismo).

Inicialmente, foram realizados os levantamentos de arquivos, que consistiram na busca de materiais referentes às características dos equipamentos olímpicos e seu entorno, e físicos, que compreenderam a identificação dos pontos de acesso aos transportes públicos (estações de BRT, metro, trem e bicicleta e paradas de ônibus) nas vias das áreas olímpicas e a realização de registros fotográficos. Em seguida, foram aplicados questionários (585), presencialmente nos equipamentos olímpicos e nas proximidades, por meio de um tablet com acesso à internet disponibilizado pela pesquisadora, e de forma online, a partir da divulgação do *link* de acesso nas redes sociais, com os seguintes grupos: moradores do entorno do Parque Olímpico (139), Campo Olímpico de Golfe (36) e Complexo Esportivo de Deodoro (108); e usuários do Parque Olímpico (123), Campo Olímpico de Golfe (47) e Complexo Esportivo de Deodoro (132). Ainda, foram aplicadas entrevistas estruturadas (220), realizadas presencialmente nos equipamentos olímpicos e no entorno imediato ou via ligação por WhatsApp, com os seguintes grupos: moradores do entorno do Parque Olímpico (35), Campo Olímpico de Golfe (7) e Complexo Esportivo de Deodoro (34); usuários do Parque Olímpico (46), Campo Olímpico de Golfe (11) e Complexo Esportivo de Deodoro (47); alunos do colégio Alfa Cem (Jeunesse Arena, Parque Olímpico) (20); funcionários dos equipamentos do Parque Olímpico (9), do Campo Olímpico de Golfe (3) e das instalações do Complexo Esportivo de Deodoro (7); e funcionário da Prefeitura do Rio de Janeiro (1).

Os dados quantitativos provenientes dos questionários foram analisados através de frequências e testes estatísticos não-paramétricos, nomeadamente: tabulação cruzada – Phi; Kruskal-Wallis; Mann-Whitney; e Spearman. Os dados de natureza qualitativa foram analisados através de interpretações dos significados e frequências. Ainda, para descrever e analisar as características da configuração espacial da cidade do Rio de Janeiro, foi utilizada análise sintática.

7.3 PRINCIPAIS CONCLUSÕES

A análise dos resultados permitiu elaborar considerações e conclusões a respeito dos aspectos que implicam no uso de cada equipamento olímpico, conforme a percepção de diferentes grupos de pessoas.

7.3.1 Características de equipamentos olímpicos, seus usos no período pós-jogos e necessidades da população local

O fato da área aberta do Parque Olímpico do Rio de Janeiro ser utilizada, sobretudo, para a prática de atividades físicas (p. ex., correr, caminhar, andar de bicicleta e skate) revela a importância deste parque ter espaços que contribuam para a realização destes exercícios, como pistas de caminhada, corrida e skate. Adicionalmente, embora a existência de uma extensa área asfaltada no Parque Olímpico tenha contribuído, no período dos jogos, para a circulação de um grande fluxo de pessoas, após o término do megaevento, algumas melhorias são necessárias para promover o maior uso e a permanência das pessoas no local, como a inclusão de banheiros, bebedouros, bancos com encostos nas sombras, bares e/ou cafeterias. Estas constatações vão ao encontro do estudo de Azzali (2017), que evidencia a importância da presença de bebedouros, mobiliário urbano (bancos e cadeiras), cafeterias e vegetação para o uso intenso da área aberta do Parque Olímpico de Londres. Apesar do uso diário da área aberta do Parque Olímpico do Rio de Janeiro ser pelos moradores das proximidades, a presença de grandes eventos nesse espaço (p. ex., shows, eventos de jogos eletrônicos) atrai pessoas que residem em diferentes áreas da cidade, revelando a importância da realização de atividades diversas para o seu uso. Estes resultados também são demonstrados no uso da área aberta do Parque Olímpico de Londres, onde a realização de eventos diversos (p. ex., corridas, festivais musicais, eventos esportivos e comunitários), que incluem crianças e adultos, promove o uso intenso do local por pessoas de localidades distintas (LONDON LEGACY DEVELOPMENT CORPORATION, 2019).

O fato do Parque Aquático Maria Lenk, local que abrigou as modalidades de saltos ornamentais, nado sincronizado e polo aquático durante os Jogos Olímpicos, ter espaços de preparação física para atletas de diferentes modalidades (p. ex., natação, judô, ginástica artística, taekwondo e karatê) revela a importância de um equipamento criar espaços multifuncionais como estratégia para manter o constante uso no período pós-jogos, sem depender de uma modalidade específica, conforme já destacado por alguns autores (BEYER, 2006; ARAÚJO, 2008; RAEDER, 2010a; ALBERTS, 2011). Ainda, embora os moradores do entorno do Parque Aquático Maria Lenk possam assistir campeonatos de esportes aquáticos realizados nesta instalação, os resultados indicam que a inclusão de aulas de natação para a população contribuiria para o legado social, em sintonia com o estudo de Azzali (2017),

que evidencia que o equipamento olímpico caracterizado pela presença de piscinas pode ser altamente utilizado no período pós-jogos quando este também promover o seu uso para população, principalmente, adultos e crianças. Logo, ainda que piscinas olímpicas sejam utilizadas para treinamentos por atletas, estas também podem ter seu uso direcionado para a população, sobretudo, mais carente.

Nesse sentido, o Centro Aquático do Parque Olímpico, construído de forma temporária para atender aos Jogos Olímpicos e, após o término do megaevento, ter suas piscinas transferidas para outras áreas com o propósito de beneficiar a população carente, poderia ter sido construído de modo permanente em áreas já ocupadas por pessoas de baixa renda, as quais têm menor acesso a equipamentos de esporte e lazer, conforme evidenciado em estudo (ESCOBAR *et al.*, 2016). Ainda, o fato da Arena do Futuro, equipamento temporário que recebeu as modalidades de handebol e golbol durante os Jogos Olímpicos e foi planejado para ser transformado em escolas públicas após o megaevento, ainda estar no Parque Olímpico, sem a previsão para ser desmontado, indica que apesar deste tipo de construção ser visto como uma forma de evitar a subutilização dos equipamentos, o alto custo pode inviabilizar a sua desmontagem e montagem, tal como aconteceu com a Arena de Basquete das Olimpíadas de Londres 2012, cuja remontagem em outro local não ocorreu devido ao seu alto custo, com consequente venda de seu material (DAVIS, 2019).

Por sua vez, a importância da construção de equipamentos multifuncionais é evidenciada pela Jeunesse Arena, que abrigou as modalidades de ginástica (artística, rítmica, trampolim) e basquete em cadeira de rodas durante os Jogos Olímpicos. O fato desta instalação ser caracterizada por uma grande área central rodeada por arquibancadas possibilita a realização de eventos diversos, sobretudo, não-esportivos (p. ex., shows musicais, apresentações teatrais, eventos corporativos, formaturas), embora o local também receba campeonatos de UFC e basquete. Além disso, a presença de um espaço destinado especificamente para treinamento de ginástica permite que esta modalidade continue sendo praticada por atletas após o término do megaevento. A existência de uma escola localizada junto à Jeunesse Arena também é uma forma de promover o maior uso do local, uma vez que as aulas de educação física destes alunos podem ser realizadas nesta instalação. Estes resultados reforçam a importância da diversidade de atividades para o constante uso do equipamento olímpico no período pós-jogos por pessoas com interesses distintos, conforme já citado por alguns autores (BEYER, 2006; ARAÚJO, 2008; RAEDER, 2010a; ALBERTS, 2011), além de ser uma forma de cobrir os custos de manutenção da instalação, corroborando o argumento já destacado por alguns autores (RIBEIRO, 2008; PREUSS; PLAMBECK, 2020), os quais indicam que a realização de atividades esportivas e não-esportivas geram receitas que auxiliam nos custos de manutenção. No entanto, salienta-se que o legado proveniente deste equipamento beneficia, sobretudo, as pessoas que têm condições

financeiras de pagar para assistir aos eventos e para estudar no colégio localizado junto à Jeunesse Arena, caracterizado pelo alto padrão. Logo, ainda que o equipamento oportunize usos para diferentes públicos, é relevante que a população mais carente também seja incluída no legado do megaevento, por exemplo, com o acesso de crianças à escola e com a presença de atividades gratuitas e de projetos sociais.

Adicionalmente, o fato da Arena Carioca 1, destinada às modalidades de basquete, basquete em cadeira de rodas e rúgbi em cadeira de rodas no período dos Jogos Olímpicos, também ser caracterizada por uma grande área central rodeada por arquibancadas, revela maior versatilidade para a realização de eventos diversos e, logo, pode promover maior uso por meio de evento esportivos (p. ex., campeonatos de basquete, jiu-jitsu, judô) e não-esportivos (p. ex., evento de games). Esta flexibilidade de uso também acontece no Velódromo, o qual recebeu as partidas de ciclismo de pista e paraciclismo de pista durante os Jogos Olímpicos, pois embora este equipamento seja caracterizado pela presença de uma pista especializada, que pode ser utilizada por atletas para treinamentos e competições, o seu centro pode ser adaptado para receber atividades diversas, como campeonatos e aulas de jiu-jitsu, judô e ginástica. Estes resultados revelam que apesar de um equipamento construído para receber uma modalidade específica, a qual pode não ter relação com a tradição do país-sede, é possível adaptá-lo para outras finalidades, conforme já destacado por alguns autores (RAEDER, 2010a; COMITÉ-CONSEIL SUR L'AVENIR DU PARC OLYMPIQUE PRÉSIDENTE, 2012). Ainda assim, a presença de uma pista de ciclismo pode ser uma oportunidade para propagação do esporte, por meio de programas para pessoas iniciantes no ciclismo, escolas, clubes e grupos comunitários, conforme acontece em outras cidades-sede, como Londres (LONDON LEGACY DEVELOPMENT CORPORATION, 2015a).

Embora o Centro de Tênis tenha sido planejado para receber eventos diversos no período pós-jogos, uma vez que também é caracterizado por uma área central com arquibancadas no seu entorno, a ausência de cobertura implicou na deterioração de cadeiras, portas e revestimentos, e, logo, no uso do espaço. Estes resultados reforçam a importância de considerar uma proteção do local com o objetivo de conservar a manutenção da instalação, como também de proporcionar maior conforto às pessoas que estão assistindo aos eventos. Ainda assim, este equipamento pode ser adaptado para abrigar outras modalidades esportivas, como futebol, vôlei e tênis, contribuindo para o seu maior uso.

O fato das Arenas Cariocas 2, que recebeu as modalidades de judô, luta livre, luta greco-romana e bocha, e 3, que abrigou os jogos de esgrima, taekwondo e vôlei sentado, serem caracterizadas por um amplo espaço, sem a presença de arquibancadas, possibilita a realização de atividades simultâneas, pois estes espaços podem ser divididos para a prática, por exemplo, de jiu-jitsu, judô, ginástica (rítmica, artística, trampolim) e futebol de salão, por atletas destas modalidades e pela a população que participa de projetos sociais. Estes resultados reforçam a importância de utilizar os equipamentos

olímpicos para criar e ampliar estratégias para a prática de atividades físicas e desenvolvimento saudável, conforme já mencionado por alguns autores (MASCAGNI, 2003; Malfas; Theodoraki; Houlihan, 2004; Schwartz; TAVARES, 2016) e evidenciado em estudos referentes às Olimpíadas de Los Angeles (1984) (Llewellyn; GLEAVES; WILSON, 2015) e Londres (2012) (DCMS, 2012; SPORT ENGLAND'S ACTIVE PEOPLE SURVEY, 2016).

Por sua vez, embora o Campo Olímpico de Golfe seja utilizado para a prática desta modalidade, a presença de outros espaços (restaurante, capela, lounge) contribui para o seu uso por pessoas que não praticam golfe, reforçando a importância de incorporar novos usos junto às áreas olímpicas que não estejam relacionados exclusivamente ao esporte. Estes resultados estão em sintonia com o estudo de Amaral (2013), o qual conclui que a inclusão de espaços destinados ao lazer, à alimentação e ao descanso intensifica o funcionamento do equipamento, atraindo pessoas independentemente das atividades esportivas. Adicionalmente, apesar do Campo Olímpico de Golfe ser utilizado, sobretudo, por pessoas com maior poder aquisitivo, a inclusão de projetos sociais contribui para que crianças e jovens de baixa renda tenham acesso ao esporte, revelando a importância de criar estratégias para que o legado proveniente de um equipamento olímpico também inclua a população carente, conforme já mencionado por alguns autores (RAEDER, 2010a; VEERE, 2020).

Em relação ao Complexo Esportivo de Deodoro, o fato da Piscina de Canoagem Slalom ser utilizada por atletas, para treinamentos, e pela população de baixa renda, para aulas de hidroginástica e natação e banho livre, indica que um equipamento construído para um esporte específico pode ser adaptado para também atender à população no período pós-jogos, evitando a sua subutilização, como acontece com a Piscina de Canoagem Slalom de Pequim e Atenas (AGHA; FAIRLEY; GIBSON, 2012; PANAGIOTOPOULOU, 2014). Da mesma forma, a Pista BMX, que se encontra sem uso e possui alto nível de dificuldade, também pode ser adaptada para incluir a população que tem interesse nesta modalidade esportiva, assim como aconteceu em Londres, cuja Pista BMX foi remodelada após o término dos Jogos Olímpicos para atender à população (LOCOG, 2012).

O Centro Nacional de Tiro e o Centro de Hipismo, utilizados no período pós-jogos por atletas e militares para suas respectivas modalidades esportivas, não precisam de adaptações para que possam ser utilizados pela população, mas sim de projetos sociais que incluam, sobretudo, crianças e jovens de baixa renda, de modo que estes tenham maior contato com os esportes. Da mesma forma, a Piscina do Pentatlo Moderno, que era utilizada por alunos da escola de natação do clube em que está localizada, atletas de pentatlo moderno, civis e militares, também pode ter seu uso intensificado com a realização de aulas desta modalidade para crianças e jovens de baixa renda. Ainda, o fato do Centro de Hóquei sobre Grama também ser pouco utilizado por atletas para a prática desta modalidade no período pós-jogos revela a importância da propagação do esporte por meio de projetos sociais.

Embora estes resultados indiquem que instalações estruturadas para o uso especializado de esportes sem tradição no país-sede são pouco prováveis de serem utilizadas pela população em geral, conforme destacado por alguns autores (CHALKLEY; ESSEX, 1999) e evidenciado com os equipamentos construídos para as Olimpíadas de Montreal (1976), como o Velódromo (COMITÉ-CONSEIL SUR L'AVENIR DU PARC OLYMPIQUE PRÉSIDENTE, 2012), estas instalações podem ser utilizadas para disseminação das suas respectivas modalidades esportivas para pessoas de baixa renda por meio de projetos sociais.

Por fim, o fato da Arena Juventude, que recebeu os jogos de basquete e esgrima durante as Olimpíadas, ser caracterizada por uma grande área livre com arquibancadas de apenas um lado da instalação contribui para que o espaço seja utilizado para atividades diversas, como campeonatos esportivos (p. ex., jiu-jitsu, judô, muay thai, basquete) e projetos sociais para jovens da região. Estes resultados também reforçam a importância da construção de espaços multifuncionais, cujas distintas atividades realizadas no local atraem a presença de diferentes públicos, conforme já mencionado por alguns autores (BEYER, 2006; ARAÚJO, 2008; RAEDER, 2010a; ALBERTS, 2011).

7.3.2 Gestão e manutenção de equipamentos olímpicos e seus usos no período pós-jogos

Em geral, a gestão privada dos equipamentos olímpicos apresenta melhor manutenção do que a pública, sobretudo, por estas instalações apresentarem boas condições para a prática esportiva, com conservação e limpeza adequadas, exemplificada pela Jeunesse Arena, no Parque Olímpico, e pelo Campo Olímpico de Golfe. A manutenção tende a ser melhor neste modelo de gestão em razão dos seus custos serem pagos pelos eventos e pelas atividades realizados no local, que dependem da compra de ingresso. Todavia, esta situação exclui a população de baixa renda do legado olímpico, conforme já mencionado por alguns autores, os quais indicam que a gestão privada, geralmente, não leva em conta o benefício público (MALOUTAS; SAYAS; SOULIOTIS, 2009), pois o uso das instalações fica condicionado ao poder aquisitivo dos seus usuários (RAEDER, 2010a). Tais resultados também vão ao encontro dos estudos de Tavares, Telles e Votre (2018) e de Bienenstein, Nin e Santos (2016) sobre o uso do Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, os quais evidenciam que a administração pública deste equipamento promovia o seu uso pela população mais carente, a qual foi excluída com o aumento dos ingressos promovido pela gestão privada. Por este motivo, é relevante que equipamentos olímpicos administrados pelo setor privado recebam projetos sociais, sobretudo, para crianças carentes, tal como acontece no Campo Olímpico de Golfe do Rio de Janeiro e em instalações de outras edições do megaevento, como o Estádio Olímpico de Londres, que, além de receber eventos

privados como campeonatos de rúgbi, abriga esportes comunitários e atividades escolares (LONDON STADIUM, 2022).

O modelo de gestão pública tende a apresentar pior manutenção dos equipamentos, principalmente, devido à ausência de limpeza adequada e às precárias condições de uso destes espaços (p. ex., ar-condicionados, revestimentos e bancos estragados), conforme demonstrado no Velódromo, na Arena Carioca 2 e no Centro de Tênis, no Parque Olímpico, e na Pista BMX, no Complexo Esportivo de Deodoro. Contudo, quando uma instituição, tal como o Exército, recebe recursos públicos para serem investidos na manutenção dos equipamentos, estes tendem a apresentar limpeza e conservação adequadas e a receber reformas quando necessárias, como acontece na Arena Juventude, no Centro Nacional de Tiro e no Centro de Hipismo, no Complexo Esportivo de Deodoro. Ainda, o modelo de administração pública tende a incluir a população de baixa renda no legado proveniente do megaevento através de atividades gratuitas, sobretudo, para os moradores do entorno, como acontece na Arena Carioca 3, no Parque Olímpico, e na Piscina de Canoagem Slalom, no Complexo Esportivo de Deodoro, e do acesso livre para assistir aos campeonatos esportivos, como aqueles que ocorrem no Velódromo, na Arena Carioca 1 e no Centro de Tênis, no Parque Olímpico, e na Arena Juventude e no Centro Nacional de Tiro, no Complexo Esportivo de Deodoro. Estes resultados estão em sintonia com os argumentos de alguns autores (BECHARA, 2008; FILHO, 2008), os quais indicam que a gestão pública no Brasil tende a priorizar a população, inclusive, a mais vulnerável.

Por sua vez, os problemas de manutenção ocorridos tanto na gestão pública quanto na privada podem ser amenizados quando as instalações são construídas de forma flexível, permitindo a criação de espaços que possibilitem a realização de diferentes eventos, os quais podem cobrir os seus custos de manutenção quando estes dependerem do pagamento de ingressos. Ainda, equipamentos de grande porte para modalidades sem tradição na cidade-sede são utilizados integralmente apenas durante o megaevento, pois não correspondem às necessidades da população local no período pós-jogos. Por este motivo, é importante o uso de assentos permanentes e temporários, os quais são retirados com o fim do megaevento, contribuindo para a redução dos custos de manutenção, tal como aconteceu com o Estádio Olímpico de Sydney (OKADA; GREYSER, 2018) e com o Centro Aquático de Londres (LOCOG, 2012).

Logo, ambos modelos de gestão podem ser adequados para instalações que requerem maior manutenção, como aquelas utilizadas diariamente por atletas, os quais não podem deixar de treinar por conta de más condições de uso do local, instalações construídas em áreas abertas (p. ex., Pista BMX) ou sem cobertura (p. ex., Centro de Tênis), que estão expostas ao sol e à chuva, e o Campo Olímpico de Golfe, que precisa ter sua grama cortada diariamente.

7.3.3 Localização de equipamentos olímpicos e seus usos no período pós-jogos

A concentração de equipamentos em um parque olímpico propicia uma maior área aberta para ser utilizada, principalmente, para a prática de exercícios físicos e grandes eventos no período pós-jogos. No entanto, conforme exemplificado pelo Parque Olímpico do Rio de Janeiro, o fato das instalações olímpicas contribuírem para o desenvolvimento e valorização do bairro por meio da construção de edifícios residenciais, comerciais e de serviço e de melhorias na estrutura viária (p. ex., ciclofaixa, corredor exclusivo para BRT) indica que localizar os equipamentos olímpicos de maneira descentralizada implicaria no crescimento de diferentes áreas da cidade-sede. Estes resultados estão em sintonia com os argumentos de Millet (1996b apud SILVESTRE, 2017), Mascarenhas (2008b) e Vargas e Castilhos (2015), os quais afirmam que a descentralização das instalações olímpicas possibilita requalificar a cidade como um todo, sem privilegiar áreas pontuais.

Adicionalmente, o fato de cada equipamento olímpico ter seu uso direcionado para um público específico (p. ex., atletas, comunidades carentes) reforça a importância da lógica de acesso a cada instalação ser tratada de forma individual. Nesse sentido, embora seja importante que todas as instalações olímpicas estejam em áreas acessíveis por diferentes meios de transporte público (BRT, ônibus, metrô), com infraestrutura urbana adequada (p. ex., iluminação, pavimentação, comércio e hotéis) e segura quanto ao crime, equipamentos cujo uso principal é destinado a atletas de alto rendimento estariam melhor localizados em áreas carentes, tendo em vista que a grande parte dos usuários de instalações para este uso é caracterizada pela baixa renda. Esta situação é exemplificada pelo Parque Aquático Maria Lenk (competições de esportes aquáticos e treinamento, por exemplo, de natação, judô, ginástica artística e taekwondo) e pelas Arenas Cariocas 1 (competições de jiu-jitsu, judô e basquete) e 2 (treinamento de judô), no Parque Olímpico, cuja maior parcela dos seus usuários atletas reside a mais de 5km até 10km de distância, e pela Arena Juventude (competições de jiu-jitsu, judô, muay thai, basquete), no Complexo Esportivo de Deodoro, cuja maioria dos seus usuários atletas tem sua moradia localizada a mais de 20km.

O fato do Centro de Hóquei sobre a Grama, no Complexo Esportivo de Deodoro, ser utilizado por atletas, cuja totalidade reside em bairros de baixa renda, desprovidos de espaços de esporte e lazer, localizados, na sua maioria, a mais de 20km deste equipamento, reforça a importância de situar instalações destinadas a atletas em áreas carentes. Este resultado está em sintonia com o estudo de Lin (2013), o qual teve como objetivo criar o redesenho do Centro de Hóquei sobre Grama para as Olimpíadas do Rio de Janeiro (2016), pois apesar deste estudo não considerar o uso do equipamento, especialmente, por atletas, e de não identificar se a modalidade de hóquei sobre grama é de interesse da população, o autor sugere localizá-lo no Morro São Carlos, bairro Estácio, para resolver problemas do local, como a ausência de espaços públicos de esporte e lazer para moradores de baixa renda.

Por sua vez, equipamentos olímpicos que também atendam militares podem ser localizados próximos a vilas militares, com o objetivo de facilitar o acesso por este grupo, conforme evidenciado pelo Centro Nacional de Tiro, pelo Centro de Hipismo e pela Piscina do Pentatlo Moderno, no Complexo Esportivo de Deodoro, destinados a treinamentos e competições das suas respectivas modalidades esportivas.

Ainda, conforme exemplificado pelo Velódromo, pela Arena Carioca 3 e pelo Centro de Tênis, no Parque Olímpico, equipamentos cujo uso pós-jogos atenda a população por meio de atividades gratuitas, as quais devem ter relação com aquelas desejadas pela população, estariam melhor localizados junto a comunidades carentes, intensificando o seu uso por aqueles que mais necessitam de espaços de lazer e esporte, conforme já evidenciado em estudo sobre equipamentos esportivos (ESCOBAR *et al.*, 2016), que revela a falta de acesso a tais instalações por pessoas de baixa renda. Nesse sentido, os usuários do Centro de Tênis (projeto social Brincando com Esporte), que em torno da metade reside a mais de 20 km de distância do Parque Olímpico, são caracterizados, na sua totalidade, pela baixa renda, reforçando a importância de instalações destinadas a projetos sociais estarem localizadas em áreas carentes.

A importância de localizar instalações que atendam à população gratuitamente próximo de comunidades carentes também é evidenciada pela Piscina de Canoagem Slalom (aulas de natação e hidroginástica e banho livre), no Complexo Esportivo de Deodoro, cujos moradores da região são seus principais usuários. A localização adequada desta piscina também está associada à ausência de outros espaços de esporte e lazer na região, o que promove o maior uso do equipamento olímpico. Logo, evidencia-se que a ausência de determinado equipamento relacionado ao esporte ao lazer também aponta a melhor localização para sua implantação, conforme já mencionado por alguns autores (RAEDER, 2010a; GATTI, 2013).

Adicionalmente, instalações construídas para receber eventos diversos (p. ex., shows musicais, apresentações teatrais, campeonatos esportivos) que dependem, sobretudo, do pagamento de ingressos devem estar localizadas em áreas de fácil acesso, pois seus usuários se deslocam a partir de diferentes áreas da cidade, tal como acontece na Jeunesse Arena, no Parque Olímpico. Por sua vez, o fato desta instalação incluir uma escola nos seus usos indica que o uso institucional do equipamento também deve ser considerado para identificar a sua melhor localização, visto que os alunos utilizam o espaço diariamente. Embora o colégio localizado na Jeunesse Arena seja caracterizado pelo alto padrão, é importante que este legado atenda crianças e jovens de baixa renda, por exemplo, por meio de bolsas de estudo, cujo acesso destas crianças e jovens à escola pode ser realizado a partir da disponibilidade de transporte gratuito.

Por sua vez, equipamentos olímpicos dependem de grandes áreas livres para a sua construção, o que, muitas vezes, é inviável, tendo em vista que grande parte das cidades-sede se encontra densamente desenvolvida. Neste caso, para instalações localizadas em áreas periféricas ou em expansão, conforme exemplificado pelo Parque Olímpico do Rio de Janeiro e Campo Olímpico de Golfe, verifica-se que a disponibilidade de transporte público (p. ex., BRT, metrô) e de vias adequadas reduz problemas gerados pela distância entre os equipamentos e o local de moradia dos usuários. Este resultado está em sintonia com o estudo de Amaral (2013), o qual conclui que a implantação de sistemas de transporte de massa possibilita que o equipamento amplie seu raio de abrangência, aproximando-o de regiões afastadas de seu entorno imediato.

Em relação à presença de projetos sociais em instalações situadas em bairros afastados do centro da cidade, cujo entorno é caracterizado pela ausência de comunidades de baixa renda, a inclusão de meios de deslocamento sem custo para a população carente de bairros distantes é uma forma de garantir que o equipamento também seja utilizado por este grupo, tal como acontece no Campo Olímpico de Golfe, que inclui o projeto social 'Golfe que te quero Golfe' para crianças e jovens de baixa renda e disponibiliza o transporte gratuito a partir da escola em que estudam. Logo, ainda que a população carente tenha dificuldade de acesso às áreas olímpicas, medidas devem ser criadas para que esta também usufrua do legado proveniente do megaevento.

7.3.4 Segurança nas áreas olímpicas e os usos de seus equipamentos no período pós-jogos

A percepção de segurança durante o dia por parte de usuários de áreas olímpicas, sustentada pelo desconhecimento de assaltos, tal como acontece no Parque Olímpico do Rio de Janeiro e no Campo Olímpico de Golfe, é afetada positivamente pela presença de cercamento, que canaliza a entrada e saída de pessoas durante o dia (quando essas áreas estão abertas) a um único portão vigiado por guardas. Estes resultados estão em sintonia com estudo sobre a segurança na Praça Itanhangá, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul (BASSO, 2001), que, apesar de possuir menor área, evidencia que a presença de cercamento, com dois portões de acesso vigiados por guardas, contribui para a percepção de segurança dos seus usuários. Da mesma forma, pesquisa no Parque Germânia, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul (GREGOLETTO *et al.*, 2013), revela que a presença de cercamento, com sete portões de acesso, e de policiamento favorece a percepção de segurança dos frequentadores.

Por sua vez, o fato das pessoas sentirem falta da maior supervisão de guardas em grandes áreas abertas, mesmo que cercadas, conforme exemplificado no Parque Olímpico do Rio de Janeiro, poderia ser tratado também pela inclusão de equipamentos e atividades que sirvam como atratores de

usuários e, logo, contribuam para a supervisão dessas grandes áreas, tais como bares e/ou cafeterias e pistas de caminhada, corrida e skate. Neste sentido, estudo realizado em parques urbanos da Filadélfia (GROFF; McCORD, 2011) evidencia que a diversidade de usos dentro do parque contribui para a segurança no local, sobretudo, quando estes usos estão relacionados ao esporte, pois atraem maior quantidade de pessoas, com conseqüente incremento da vigilância natural.

Adicionalmente, verifica-se que a percepção de insegurança no entorno das áreas olímpicas está associada à ausência de policias fazendo a vigilância do espaço aberto público e ao conhecimento de crimes (roubos a pedestres e de veículos), conforme evidenciado nas proximidades do Parque Olímpico, Campo Olímpico de Golfe e Complexo Esportivo e Deodoro. Tendo em vista que os usuários do espaço urbano também contribuem para a vigilância natural, a diversidade de usos no entorno de áreas olímpicas também se torna relevante, pois possibilita que públicos variados ocupem as ruas por um período de tempo maior, como já mencionado por alguns autores (GEHL, 2014; JACOBS, 2014). Nesse sentido, espaços urbanos predominantemente residenciais, ocupados por condomínios fechados, com pouca conexão física e visual com a rua, e caracterizados por grandes quadras, as quais favorecem o deslocamento por veículos motorizados, propiciam o roubo a pedestre e a percepção de insegurança, tal como evidenciado no entorno do Parque Olímpico e do Campo Olímpico de Golfe. Ainda, embora áreas militares sejam caracterizadas pela menor ocorrência de crimes (roubo a pedestres e de veículos), o que poderia proporcionar maior percepção de segurança aos seus usuários, a ocupação do entorno das instalações olímpicas por edifícios institucionais e residenciais destinados exclusivamente ao Exército reduz o uso do espaço urbano pela população, proporcionando maior sentimento de insegurança, conforme exemplificado pelo Complexo Esportivo de Deodoro. Estes resultados reforçam a importância da vigilância exercida por policiais ou guardas nos espaços abertos públicos para a maior percepção de segurança, bem como dos diferentes usos (p. ex., cafés, lanchonetes, bares, restaurantes) no interior de áreas olímpicas e no seu entorno como forma de atrair um maior número de pessoas, as quais favorecem a vigilância natural.

Por sua vez, constata-se maior percepção de segurança nos espaços olímpicos e seu entorno por homens do que por mulheres e por jovens (de 14 a 30 anos) do que pelas demais faixas etárias (mais de 31 anos). Estes resultados corroboram aqueles encontrados em estudos que revelam maior insegurança por parte das mulheres em relação aos homens em parques urbanos da Polônia (POLKO; KIMIC, 2022) e em espaços públicos do bairro Poble Sec de Barcelona (CARRO; VALERA; VIDAL, 2008) e da América do Norte (Boston; Cambridge; Somerville; e Brookline, em Massachusetts; e Tampa; São Petersburgo; e Sarasota, na Flórida) (MEHTA, 2013). Adicionalmente, estes resultados estão em sintonia com aqueles que indicam que a percepção de insegurança tende a aumentar à medida que as pessoas envelhecem (CARRO; VALERA; VIDAL, 2008). As diferenças entre tais percepções reforçam a

importância da criação de estratégias que contribuam para a segurança nos espaços de modo que estes sejam frequentados por todos, independentemente do gênero e da faixa etária.

7.3.5 Qualidade visual de equipamentos olímpicos e do seu entorno e os seus usos no período pós-jogos

A presença de vegetação e manutenção e limpeza adequadas nas áreas olímpicas reflete na percepção estética positiva do local, conforme evidenciado no Parque Olímpico do Rio de Janeiro, Campo Olímpico de Golfe e Complexo Esportivo de Deodoro. Este resultado corrobora aqueles encontrados em estudos sobre parques urbanos (ELEISHE, 2000 apud BECKER, 2005; FERNANDES, 2012; SILVA, 2013), os quais evidenciam que a presença de vegetação contribui significativamente para a qualidade visual do ambiente. Também está em sintonia com o estudo de Azzali (2016), o qual indica que, no período pós-jogos, a aparência do Parque Olímpico de Soshi, construído para receber as Olimpíadas de Inverno de 2014, é agradável por ser limpo e bem mantido.

Contudo, a qualidade estética das áreas olímpicas não é suficiente para que o espaço aberto seja utilizado pelas pessoas, sendo necessárias outras características, tais como bancos com encostos e gramados em áreas sombreadas, conforme evidenciado no Parque Olímpico do Rio de Janeiro. Tal situação também é exemplificada no entorno da Piscina de Canoagem Slalom, cujas árvores não oferecem sombra para as pessoas que praticam atividades físicas dentro do Parque Radical, como caminhadas. Ainda, embora o entorno da Arena Juventude, do Centro de Hóquei sobre Grama e da Piscina do Pentatlo Moderno ofereça áreas sombreadas, o local é caracterizado pelo vazio urbano, com grande extensão de asfalto, sem bancos e sem espaços que possibilitem a permanência de pessoas. Estes resultados corroboram aqueles encontrados em estudo acerca do desempenho e apropriação de praças e parques em Campo Grande, Mato Grosso do Sul (BASSO, 2001), o qual evidencia que a presença de árvores, além de afetar positivamente o nível de satisfação com a aparência, favorece o uso dos espaços abertos quando houver locais para sentar e brincar na sombra. A importância da vegetação em áreas olímpicas para o uso e a qualidade visual desses espaços também é exemplificada pelo Parque Olímpico de Munique, cuja área verde contribui para a estética do local (KELLER, 2012) e favorece o uso do parque mesmo quando não há eventos (LIAO; PITTS, 2006). Este exemplo destaca que a vegetação contribui para que uma área esportiva também seja utilizada para recreação, fundamentalmente, pelos residentes locais (SHCHERBININA; BAKUROVA, 2016).

Conforme exemplificado pelo Parque Aquático Maria Lenk, pela Jeunesse Arena e pelas Arenas Cariocas 1, 2 e 3, no Parque Olímpico, as dimensões e formas das instalações, caracterizadas por construções fechadas de grande porte, bem como a organização dos elementos que compõem os

edifícios e os estímulos visuais ocasionados por cores contrastantes e diferentes materiais, os quais podem ter texturas distintas que possibilitem maior riqueza visual, contribuem de forma expressiva para a qualidade estética do espaço aberto público. Estes resultados corroboram aqueles encontrados em estudo sobre equipamentos esportivos (PARADEDA *et al.*, 2014), o qual evidencia que a implantação da Arena do Grêmio na Vila Farrapos, Porto Alegre, cuja edificação é fechada e de grande porte e possui contrastes de cores e materiais, contribuiu de forma positiva para a estética urbana do bairro.

Por outro lado, a qualidade visual de equipamentos olímpicos que dispensam a construção de edificações fechadas de grande porte, como é exemplificado pela Piscina de Canoagem Slalom e a Piscina do Pentatlo Moderno, no Complexo Esportivo de Deodoro, está mais relacionada à presença de vegetação no entorno das instalações e de manutenção, uma vez que as características dos próprios equipamentos, como cores (azul, cinza), formas (retangulares, orgânicas) e materiais (concreto, pastilhas) são pouco visualizadas por aqueles que não estão próximos às instalações.

Por sua vez, embora as características físicas dos equipamentos olímpicos e do seu entorno contribuam para a qualidade visual destes espaços, verifica-se que tal aparência não tem um impacto direto sobre os usos desses equipamentos, pois dependem de outros aspectos, como as atividades desenvolvidas e o nível de manutenção do seu interior. Estes resultados corroboram aqueles encontrados em estudo sobre o Estádio Olímpico de Montreal (ROULT; LEFEBVRE, 2010), o qual conclui que, para o melhor uso da instalação, são necessárias modificações não só na sua qualidade visual, que não é considerada agradável e acolhedora pela população, mas também nas atividades que nela devem ser realizadas.

7.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Como limitação desta pesquisa, destaca-se o fechamento da área aberta do Parque Olímpico por conta do Rock in Rio, entre junho e dezembro de 2019, e da pandemia COVID-19, entre março e agosto de 2020, que impossibilitou a realização das observações de comportamento nesta área, pois apesar da sua reabertura, a existência da pandemia implicou na intensidade do uso dos espaços abertos públicos. Por sua vez, em razão do fechamento da área aberta do Parque Olímpico, os usuários contatados pessoalmente neste parque para responderem ao questionário ou serem entrevistados utilizavam exclusivamente os equipamentos olímpicos.

Outra limitação deste estudo foi a dificuldade de estabelecer contato com os moradores do entorno do Campo Olímpico de Golfe, pois além de ser caracterizado por condomínios fechados, cujas caixas de correspondência não são acessíveis pela rua, a circulação de pessoas no espaço aberto público ocorre, fundamentalmente, por automóveis. Por este motivo, a amostra deste grupo ficou limitada às

pessoas contatadas nos estabelecimentos comerciais (mercado, cafeteria) próximos a este campo e às indicações realizadas por um usuário do Campo Olímpico de Golfe e pelos moradores contatados a partir deste usuário.

Em relação à amostra dos moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro, a dificuldade de acesso às residências dos militares implicou na pouca participação deste grupo na pesquisa. Por esta razão, os moradores considerados para este estudo estiveram relacionados, fundamentalmente, às comunidades carentes, também localizadas próximas às instalações do Complexo Esportivo de Deodoro.

Embora o contato com os usuários das áreas olímpicas também tenha ocorrido através de indicações e de redes sociais, o número de usuários de cada equipamento olímpico contatados pessoalmente ficou limitado aos eventos e às atividades disponíveis no período da coleta de dados. Por este motivo, a realização de eventos de determinada modalidade esportiva contribuiu para um maior número de atletas de um único esporte. Ainda, a ausência de eventos e/ou atividades em alguns equipamentos olímpicos resultou na baixa representatividade de usuários destas instalações e os resultados foram baseados em um menor número de respostas (p. ex., avaliações da manutenção, atividades realizadas no equipamento por atletas e/ou não-atletas).

Por fim, a realização de seis tipos de questionários e a divisão das amostras entre atletas e não-atletas implicou na baixa representatividade de cada grupo e, logo, na realização de testes estatísticos.

7.5 IMPORTÂNCIA DOS RESULTADOS E SUGESTÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES

Os resultados desta pesquisa reforçam a importância do planejamento do uso de equipamentos olímpicos no período pós-jogos para a obtenção de um legado sustentável a longo prazo. Nesse sentido, em países caracterizados por grandes diferenças socioeconômicas, cuja pobreza caracteriza expressiva parcela da população, tal como no Brasil, o legado proveniente de megaeventos esportivos deve atender, fundamentalmente, a população mais vulnerável por meio de projetos sociais. Os usos das instalações olímpicas pela população carente, tal como por atletas de alto rendimento e em desenvolvimento e pelas demais camadas da população devem ser assegurados por meio das atividades realizadas nas instalações, as quais devem estar relacionadas com os interesses de cada público alvo, da localização destes equipamentos, da acessibilidade por diferentes meios de transporte público, da segurança e da manutenção adequada. Assim, espera-se que os resultados desta investigação sejam úteis para as discussões acerca do uso dos equipamentos olímpicos no período pós-jogos, a fim de evitar a subutilização destes locais e de promover espaços de esporte e lazer, sobretudo, para as pessoas carentes.

Dentre os possíveis desdobramentos desta pesquisa, recomenda-se o aprofundamento das variáveis analisadas com maior representatividade de cada amostra, considerando também as crianças que participam dos projetos sociais realizados em cada equipamento olímpico, como forma de identificar, com base nas suas percepções, o legado social para este grupo. Para melhor avaliar o uso de cada equipamento olímpico, também é relevante obter informações sobre a quantidade de pessoas que frequentam cada evento realizado em cada uma destas instalações. Adicionalmente, recomenda-se identificar de forma mais específica as características físicas dos equipamentos olímpicos que contribuem de forma positiva para suas aparências e, logo, para a qualidade visual do espaço aberto público e para a experiência urbana.

Outra possibilidade de estudo é investigar, por meio de observações de comportamento, o uso da área aberta do Parque Olímpico, a fim de verificar de forma mais detalhada as atividades realizadas no local e as áreas e os horários de maior movimento, identificando, assim, as características do espaço aberto público que auxiliam na sua qualificação e no consequente uso. A sintaxe espacial também pode ser utilizada para verificar as áreas dentro do Parque Olímpico cujo movimento é mais intenso, identificando, também, os espaços mais propensos para a ocorrência de crimes.

REFERÊNCIAS

- ABBUD, B. **Criando paisagens - guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Senac, 2010.
- ACHARYA, S. K. Urban development in post-reform China: insights from Beijing. **Norsk Geografisk Tidsskrift**, v. 59, n. 3, p. 228–236, 2005.
- ADEMI-RJ. Mercado Imobiliário da Cidade Rio de Janeiro no 1º semestre de 2015. **Associação de Irigentes de Empresas do Mercado Imobiliário**, 2015. Disponível em: <https://www.ademi.org.br/article.php?id_article=62912>. Acesso em: 15 jan. 2020.
- AGHA, N.; FAIRLEY, S.; GIBSON, H. Considering legacy as a multi-dimensional construct: the legacy of the Olympic Games. **Sport Management Review**, v. 15, n. 1, p. 125–139, 2012.
- AGLO. **Autoridade de Governança do Legado Olímpico (AGLO)**. Rio de Janeiro: Ministério do Esporte. Governo Federal, 2017a.
- AGLO. **Plano de Legado**. Rio de Janeiro: Ministério do Esporte. Governo Federal, 2017b.
- AGLO. Quadras externas de tênis estão abertas à população. **AGLO**, 2018. Disponível em: <<http://aglo.gov.br/quadras-externas-de-tenis-estao-abertas-a-populacao/>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- AGLO. Galeria de eventos. **AGLO**, 2019a. Disponível em: <<http://aglo.gov.br/galeria-de-eventos/>>. Acesso em: 3 jun. 2019.
- AGLO. Velódromo. **AGLO**, 2019b. Disponível em: <<http://aglo.gov.br/velodromo/#>>. Acesso em: 3 maio. 2019.
- AGLO. Centro de Tênis. **AGLO**, 2019c. Disponível em: <<http://aglo.gov.br/centro-de-tenis-2/>>. Acesso em: 3 maio. 2019.
- AGLO. Arena Carioca 1. **AGLO**, 2019d. Disponível em: <<http://aglo.gov.br/arena-carioca-1/#>>. Acesso em: 3 maio. 2019.
- AGLO. Arena Carioca 2. **AGLO**, 2019e. Disponível em: <<http://aglo.gov.br/arena-carioca-2/#>>. Acesso em: 3 maio. 2019.
- ALBERNAZ, P. Reflexões sobre o espaço público atual. In: LIMA, E. F. W.; MALEQUE, M. R. (Eds.). **Espaço e Cidade: conceitos e leituras**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007. p. 42–56.
- ALBERTS, H. C. The Reuse of Sports Facilities after the Winter Olympic Games. **Focus on Geography**, v. 54, n. 1, p. 24–32, 2011.
- ALFA CEM. Unidade Arena. **Alfa Cem colégio bilíngue**, 2018. Disponível em: <<https://alfacembilingue.com.br/unidade-arena/>>. Acesso em: 13 jun. 2019.
- ALM, J. *et al.* Hosting major sports events: the challenge of taming white elephants. **Leisure Studies**, v. 16, n. 25, p. 564–582, 2014.
- ALVES, R. T. O Processo De Ocupação E Expansão Acelerada Do Bairro Da Barra Da Tijuca No Século XX. **Revista Idealogando**, v. 1, n. 2, p. 642–659, nov. 2017.
- AMARAL, G. G. DO. **O estádio contemporâneo: uma arquitetura regeneradora de seu tecido urbano**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- ANDRADE, P. A. DE *et al.* Participação popular em projetos de regularização fundiária: relato de uma experiência. In: PEREIRA, E. M. (Ed.). **Planejamento urbano no Brasil: conceitos, diálogos e práticas**. Chapecó: ARGOS, 2013. p. 231–256.
- ANDREOLI, M.; MOREIRA, T. Uma análise histórico conceitual dos megaeventos esportivos e seus

- desdobramentos na cidade contemporânea. **EURE (Santiago)**, v. 41, n. 123, p. 289–307, 2015.
- ANISTIA INTERNACIONAL. **Um legado de violência - homicídios praticados pela polícia e repressão a protestos na Olimpíada Rio 2016**. Rio de Janeiro: Anistia Internacional Brasil, 2016.
- ARAGÃO, T.; MAENNIG, W. Mega Sporting Events, Real Estate, and Urban Social Economics – The Case of Brazil 2014/2016. **Hamburg Contemporary Economic Discussions**, n. 47, p. 1–27, 2013.
- ARAÚJO, R. Arenas Esportivas: do Conceito Básico ao Estado da Arte. In: DACOSTA, L. P. *et al.* (Eds.). **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 553–555.
- ATHOC. **Official Report of the XXVIII Olympiad**. Athens: ATHOC, 2004.
- AZZALI, S. The legacies of Sochi 2014 Winter Olympics: an evaluation of the Adler Olympic Park. **Urban Research & Practice**, v. 10, n. 3, p. 329–349, 2016.
- AZZALI, S. Queen Elizabeth Olympic Park: an assessment of the 2012 London Games Legacies. **City, Territory and Architecture**, v. 4, n. 11, p. 1–12, 2017.
- BAADE, R. A.; MATHESON, V. Bidding for the Olympics: Fool’s Gold? In: BARROS, C. P.; IBRAHIMO, M.; SZYMANSKI, S. (Eds.). **Transatlantic Sport: The Comparative Economics of North American and European Sports**. London: Edward Elgar, 2002. p. 127–151.
- BAKKER, O. **Olympic Legacy Development, The Road to Success**. Master Thesis. University of Technology, Delft, 2009.
- BALCH, O. What happens to Olympic venues after the closing ceremony?. **The Guardian**, 2016. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/sustainable-business/2016/sep/01/what-happens-to-olympic-venues-after-the-closing-ceremony>>. Acesso em: 11 jan. 2019.
- BARATA, D. *et al.* Meaningful Participation. In: FREDIANI, A. A.; BUTCHER, S.; WATT, P. (Eds.). **Regeneration and Well-Being in East London: Stories from Carpenters Estate**. London: The Bartlett Development Planning Unit. University College London, 2013. p. 25–31.
- BASSO, J. M. **Investigação de fatores que afetam o desempenho e apropriação de espaços abertos públicos: o caso de Campo Grande - MS**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.
- BECHARA, M. Modelo M4 para gestão de legados de megaeventos esportivos com foco na responsabilidade social e Políticas Públicas. In: DACOSTA, L. P. *et al.* (Eds.). **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 249–263.
- BECKER, D. **Condomínios horizontais fechados: avaliação de desempenho interno e impacto físico espacial no espaço urbano**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- BENTLEY, I. *et al.* **Responsive Environments**. London: Architectural Press, 1985.
- BERIATOS, E. Athens: The transformation of a Mediterranean Metropolis: problems and perspectives after Olympics 2004. In: 42nd ISoCaRP Congress 2006, Istanbul, 2006. **Proceedings...Istanbul: ISoCaRP**, 2006.
- BERNSTOCK, P. Tensions and contradictions in London’s inclusive housing legacy. **International Journal of Urban Sustainable Development**, v. 5, n. 2, p. 154–171, 2013.
- BERTUZZI, F. B.; CARDOSO, G. T. A paisagem urbana frente ao uso e apropriação do ambiente construído. In: V Colóquio Ibero-Americano: Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto, Belo Horizonte, 2018. **Anais...Belo Horizonte: UFMG, IPHAN, IEDS, ICOMOS-BRASIL**, 2018.

BEYER, S. The Green Olympic Movement: Beijing 2008. **Chinese Journal of International Law**, v. 5, n. 2, p. 423–440, 2006.

BIENENSTEIN, G.; MASCARENHAS, G. Depois do espetáculo: percepções e avaliações dos megaeventos esportivos no Rio de Janeiro. In: XVII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR), São Paulo, 2017. **Anais...São Paulo**: ANPUR, 2017.

BIENENSTEIN, G.; NIN, F.; SANTOS, R. Nem pão, nem circo: crônicas sobre a reforma do Maracanã. In: VAINER, C. *et al.* (Orgs.). **Os Megaeventos e a Cidade: perspectivas críticas**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016. p. 301–333.

BOCOG. **Preparation for the Games: New Beijing Great Olympics**. Beijing: BOCOG, 2008.

BOO, S.; GU, H. Risk Perception of Mega-events Risk Perception of Mega-events. **Journal of Sport & Tourism**, v. 15, n. 2, p. 139–161, 2013.

BOONE, C. G. *et al.* Parks and people: an environmental justice inquiry in Baltimore, Maryland. **Annals of the Association of American Geographers**, v.99, n.4, p. 767–787, 2009.

BORBA, V. S. **A influência de características morfológicas no desempenho e apropriação de espaços urbanos: estudo de caso de Charqueadas-RS**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

BOVY, P. Mega-event transport planning, innovation, legacy and sustainability. **Sports event management and organization seminar (SEMOS) of AISTS – International Academy of Sports, Science and Technology**. Lausanne: AISTS–SEMOS, 2014. Disponível em: <<https://docplayer.net/41829475-Mega-event-transport-planning-innovation-legacy-and-sustainability.html>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

BOYKOFF, J.; FUSSEY, P. London's shadow legacies: Security and activism at the 2012 Olympics. **Contemporary Social Science**, v. 9, n. 2, p. 253–270, 2014.

BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940.

BROUDEHOUX, A. M. Spectacular Beijing: The conspicuous construction of an olympic metropolis. **Journal of Urban Affairs**, v. 29, n. 4, p. 383–399, 2007.

BROUDEHOUX, A. M. Imagens do poder: arquiteturas do espetáculo integrado na olimpíada de Pequim. **Novos estud. - CEBRAP**, n. 89, p. 39–56, mar. 2011.

BRUINSMA, F.; RIETVELD, P. The accessibility of European cities: theoretical framework and comparison of approaches. **Environment and Planning A: Economy and Space**, v. 30, n. 3, p. 499–521, 1998.

CAMPOS, N.; FARRET, R. Copa 2014: cidades-sede e as oportunidades para o desenvolvimento urbano. In: EGUINO, H.; RIBEIRO, P.; VERCILLO, M. H. (Eds.). **Grandes Eventos Esportivos e Planejamento de Desenvolvimento Urbano**. Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2013. p. 167–185.

CARDOSO, B. DE V. **Segurança Pública e os Megaeventos no Brasil**Fundação Heinrich Böll - direitos humanos. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll Brasil, 2016.

CARDOSO, M. **100 Anos de Olimpíadas - de Atenas a Atlanta**. São Paulo: Editora Página Aberta, 1996.

CARNEIRO, J. D. Projeto urbanístico vencedor para o Rio 2016 aposta no legado dos jogos. **BBC News**, 2011. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/08/110819_jogos_rio_vencedor_projeto_jc>. Acesso em: 26 jan. 2020.

CARRO, D.; VALERA, S.; VIDAL, T. Perceived insecurity in the public space: personal, social and environmental variables. **Quality & Quantity**, v. 44 n.2, p. 303–314, 2008.

CARVALHOSA, E. **O balanço do legado - Jogos Olímpicos e Paralímpicos**. Rio de Janeiro: Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, 2018.

CASHMAN, R. Olympic legacy in an Olympic city: monuments, museums and memory. In: 4th International Symposium for Olympic Research, London, 1998. **Proceedings...** London: International Centre for Olympic Studies, University of Western Ontario, 1998.

CASHMAN, R. **Olympic Countdown. Diary of the Sydney Olympics**. Sydney: Walla Walla Press, 1999.

CASHMAN, R. **Sport in the national imagination**. Sydney: Walla Walla Press, 2002.

CASHMAN, R. **Impact of the Games on Olympic Host Cities**. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics (UAB) e International Chair in Olympism (IOC-UAB), 2012.

CASIMIRO, L. M. S. M. DE. Planejamento urbano, desenvolvimento e o direito fundamental à moradia diante dos megaeventos esportivos. **Revista Jurídica**, v. 2, n. 29, p. 134–148, 2012.

CASTELLO, I. R. **Bairros, loteamentos e condomínios: elementos para o projeto de novos territórios habitacionais**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

CASTELLO, L. A memória das cidades e a revitalização do Velho Centro. In: XII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR), Recife, 1997. **Anais...** Recife: ANPUR, 1997.

CASTELO, R. A Guisa de Apresentação. In: BRAGA, B.; RIBEIRO, I.; LIMA, L. (Eds.). **Fórum Jovens Arquitetos Latino-Americanos – Inserções numa realidade periférica**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013. p. 48–61.

CASTRO, D. G. *et al.* O Projeto Olímpico da Cidade do Rio de Janeiro: reflexões sobre os impactos dos megaeventos esportivos na perspectiva do direito à cidade. In: MONTEIRO, R. (Ed.). **Rio de Janeiro: os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016**. Rio de Janeiro: Letra Capital. Observatório das Metrôpoles, 2015. p. 11–40.

CAU/BR. Complexo Esportivo de Deodoro, no Rio de Janeiro, tem projeto escolhido por concurso público. **Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil**, 2013. Disponível em: <<https://www.caubr.gov.br/consorcio-vigliecca-marobal-e-contratado-para-elaborar-projeto-do-complexo-esportivo-de-deodoro/>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

CAU/BR. Rio 2016: Parque Olímpico foi escolhido por Concurso Público de Arquitetura. **Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil**, 2016. Disponível em: <<https://www.caubr.gov.br/rio-2016-parque-olimpico-foi-escolhido-por-concurso-publico/>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

CHALKLEY, B.; ESSEX, S. Urban development through hosting international events: A history of the Olympic Games. **Planning Perspectives**, v. 14, n. 4, p. 369–394, 1999.

CHAPPELET, J.-L. The legacy of the Olympic Winter Games: An overview. In: International Symposium, The Legacy of the Olympic Games 1984-2000; 2002, Lausanne, 2003. **Proceedings...** Lausanne: International Olympic Committee, 2003.

CHEN, Y. Legacy Creation Strategy in Olympic Cities. **International Review for Spatial Planning and Sustainable Development**, v. 3, n. 1, p. 74–87, 2015.

COAKLEY, J.; SOUZA, D. L. DE. Legados de megaeventos esportivos: considerações a partir de uma perspectiva crítica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 4, p. 675–686, dez. 2015.

- COB. Centro de Treinamento Time Brasil. **Comitê Olímpico Brasileiro**, 2020. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/centro-de-treinamento>>. Acesso em: 10 jan. 2021.
- CODEA, A. L. DE B. T.; CODEA, J. DE S. M. T.; BERESFORD, H. Uma perspectiva histórica sobre os Jogos Olímpicos: da pré- história dos Jogos a Barão de Coubertin e o Ideal Olímpico. In: TURIN, M.; DACOSTA, L. (Eds.). **Coletânea de textos em estudos olímpicos**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002. p. 691–703.
- COETERIER, J. F. Permanent values in a changing world: The case of historic buildings. In: 14th Conference of the International Association for People- Environment Studies – Changing Ways of Life, Values and Design Practices, Stockholm, 1993. **Proceedings...** Stockholm: Department of Architecture and Town Planning. Royal Institute of Technology, 1993.
- COHRE. **Fair Play for Housing Rights: Mega-Events, Olympic Games and Housing Rights**. Geneva: Centre on Housing Rights and Evictions, 2007a.
- COHRE. **Hosting the 2012 Olympic Games: housing concerns. Mega-Events, Olympic Games and Housing Rights Project series**. Geneva: Centre on Housing Rights and Evictions, 2007b.
- COMITÉ-CONSEIL SUR L’AVENIR DU PARC OLYMPIQUE PRÉSIDENTE. **Pour le Parc olympique L’achèvement L’avenir**. Montreal: Comité-Conseil Sur L’avenir du Parc Olympique Présidente, 2012.
- COMITÊ DE CANDIDATURA RIO 2016. **Comitê de candidatura Rio 2016 - Dossiê de candidatura do Rio de Janeiro a sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 - vol.1**. Rio de Janeiro: Comitê de candidatura Rio 2016, 2009a.
- COMITÊ DE CANDIDATURA RIO 2016. **Comitê de candidatura Rio 2016 - Dossiê de candidatura do Rio de Janeiro a sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 - vol.3**. Rio de Janeiro: Comitê de candidatura Rio 2016, 2009b.
- COMITÊ DE CANDIDATURA RIO 2016. **Comitê de candidatura Rio 2016 - Dossiê de candidatura do Rio de Janeiro a sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 - vol.2**. Rio de Janeiro: Comitê de candidatura Rio 2016, 2009c.
- COMITÊ POPULAR DA COPA E OLIMPÍADAS DO RIO DE JANEIRO. **Megaeventos e Violações dos Direitos Humanos no Rio de Janeiro - Dossiê do Comitê Popular da Copa e Olimpíadas do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Comitê Popular da Copa e Olimpíadas do Rio de Janeiro, 2015.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PENTATLO MODERNO. A sede múltipla do pentatlo. **Revista Rede Nacional de Treinamento**, p. 26–27, fev. 2016.
- CONSTANTINO, J. M. **Desporto, Política e Autarquias**. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.
- COOB’92. **Official Report of the Games of the XXV Olympiad Barcelona 1992**. Barcelona: COOB, 1992.
- CORNELISSEN, S. A delicate balance: Major sport events and development. In: LEVERMORE, R.; BEACOM, A. (Eds.). **Sport and international development**. England: Palgrave Macmillan, 2009. p. 76–97.
- CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática S.A., 1989.
- COZENS, P. M.; SAVILLE, G.; HILLIER, D. Crime prevention through environmental design (CPTED): A review and modern bibliography. **Property Management**, v. 23, n. 5, p. 328–356, 2005.
- CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- DACOSTA, L. P. Estudos Olímpicos no Brasil. In: RUBIO, K. *et al.* (Eds.). **Ética e compromisso social nos estudos Olímpicos**. Porto Alegre: EdiPucRS, 2007. p. 91–1000.
- DAVIES, F. A. Produzindo a “região olímpica de Deodoro”. In: XXIX Reunião Brasileira de

Antropologia, Brasília, 2014. **Anais...**Brasília: Kiron, 2014.

DAVIES, L. E. Beyond the Games: Regeneration legacies and London 2012. **Leisure Studies**, v. 31, n. 3, p. 309–337, 2012.

DAVIS, J. Avoiding white elephants? The planning and design of London's 2012 Olympic and Paralympic venues, 2002 – 2018. **Planning Perspectives**, p. 1–22, 2019.

DCMS. **Creating a sporting habit for life: a new youth sport strategy**. London: Department for Culture, Media and Sport, 2012.

DECCIO, C.; BALOGLU, S. Nonhost community resident reactions to the 2002 Winter Olympics: the spillover impacts. **Journal of Travel Research**, v. 41, p. 46–56, 2002.

DEREFELDT, G. *et al.* Cognitive Color. **Color Research and Application**, v. 29, n. 1, p. 7–19, 2004.

DORNELES, V. G. **Acessibilidade espacial do idoso no espaço livre urbano**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

EDNEY, J. J. Human territoriality. **Psychological Bulletin**, v. 81, n. 12, p. 959–975, 1974.

EERO, C. **Too young to care, too old to matter? - Meanings of historic event legacy buildings in the current day context**. Tese (Bacharelado). Universidade de Groningen, Groningen, 2021.

EGLER, T. Territórios simbólicos no Rio Olímpico. In: XVIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR), São Paulo, 2017. **Anais...**São Paulo: ANPUR, 2017.

EISEMANN, P. Architecture and International Sporting Events: Future Planning and Development. In: Second Joint Conference organized by the International Olympic Committee and the International Union for Architects Sport and Leisure Programme, Lausanne, 2002. **Anais...** Lausanne: IOC, 2002.

ELEISHE, A. Residents perception of urban natural settings: a visual assessment of Al Ain City open space. In: 31st Annual Conference of the Environmental Design Research Association, San Francisco, 2000. **Proceedings...**San Francisco: EDRA, 2000.

EMO, B. Wayfinding in real cities: Experiments at street corners. In: Proceedings of the Spatial Cognition VIII: International Conference, Spatial Cognition 2012, Kloster Seeon, Germany, 2012. **Proceedings...** Springer: Berlin/Heidelberg, Germany, 2012.

ENOKIDO, K.; UNIVERSITY, H. Exploring Postmodern Urban Transformation through the Preparations for the 2020 Tokyo Olympics. In: EDGINGTON, D. W. *et al.* (Eds.). **Culture, Identity and Citizenship in Japan and Canada**. Tokyo: Institute of Social Science, University of Tokyo, 2015. p. 129–138.

ESCOBAR, F. DE B. *et al.* Inserção urbana e o pmcmv: a localização dos moradores do condomínio Jardim Paraíso. In: IV Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ), Porto Alegre, 2016. **Anais...**Porto Alegre: ANPARQ, 2016.

ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO. **O Espora dourada**. Rio de Janeiro: Escola de Equitação do Exército, 2018.

ESSEX, S.; CHALKLEY, B. Olympic Games: catalyst of urban change. **Leisure Studies**, v. 17, n. 3, p. 187–206, jan. 1998.

ESSEX, S.; CHALKLEY, B. The infrastructural legacy of the Summer and Winter Olympic Games: a comparative analysis. In: SPÀ, M. DE M.; KENNETT, C.; PUIG, N. (Eds.). **The Legacy of the Olympic Games 1984-2000**. Lausanne: Documents of the Museum, International Olympic Committee, 2003. p. 94–101.

ESTADI OLÍMPIC. A little history. **Estadi Olímpic**, 2018. Disponível em:

<<https://www.estadiolimpic.cat/en/visit-us/history/>>. Acesso em: 22 set. 2018.

EVANS, G. London 2012. In: GOLD, J.; GOLD, M. (Eds.). **Olympic Cities: City Agendas, Planning and the World's Games, 1896- 2012**. London: Routledge, 2007. p. 315–339.

FALEIROS, F. *et al.* Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto Contexto Enferm**, v. 25, n. 4, p. 1–6, 2016.

FAROLDI, E. Sport Infrastructure: Origin, evolution, transformation. In: FAROLDI, E. (Ed.). **Sport Architecture: Design Construction Management of Sport Infrastructure**. Siracusa, Italy: LetteraVentidue Edizioni, 2020. p. 117–134.

FERNANDES, A. C. T. D. **Metodologias de avaliação da qualidade dos espaços públicos**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil). Faculdade de Engenharia, Univeridade do Porto, Porto, 2012.

FERNANDES, F. Barra da Tijuca: o sertão que virou a Miami brasileira. **Multi Rio - mídia educativa da cidade**, 2015. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/3608-barra-da-tijuca-o-sertao-que-virou-a-miami-brasileira>>. Acesso em: 28 maio. 2019.

FERNANDES, L. F. Jacobs, Newman e C. Ray Jeffrey. Contributos para a prevenção da criminalidade. In: VALENTE, M. M. G. (Ed.). **Urbanismo, segurança e lei**. Coimbra: Almedina, 2007. p. 33–60.

FERNANDES, S. A. **Os Jogos Olímpicos como Instrumento de Planeamento Urbano**. Dissertação (Mestrado em Projeto e Planeamento do Ambiente Urbano). Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Porto, 2006.

FERREIRA DOS SANTOS, C. N.; VOGEL, A. **Quando a Rua Vira Casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro**. Rio de Janeiro: Eduff, 1981.

FERRERO, A. Centro Nacional de Tiro Esportivo. **Revista Rede Nacional de Treinamento**, v.1, n. 1, p. 20–21, fev. 2016.

FIGUEIREDO, C. A. DE. **Interfaces térreas entre edificações e espaços abertos públicos: efeitos para estética, uso e percepção de segurança urbana**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

FILE, H. *et al.* Impact of the London 2012 Olympic and Paralympic Games on the personal and professional development of pharmacy volunteers. **Eur J Hosp Pharm**, v. 22, n. 2, p. 120–122, 2014.

FILHO, A. R. R. Regeneração Urbana e Direitos do Cidadão: o Caso dos Jogos Olímpicos de Atlanta 1996. In: DACOSTA, L. P. *et al.* (Eds.). **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 175–188.

FLYVBJERG, B.; BRUZELIUS, N.; ROTHENGATTER, W. **Megaprojects and risk: an anatomy of ambition megaprojects and risk an anatomy of ambition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

FONSECA, F.; GONÇALVES, A.; RODRIGUES, O. Comportamentos e Percepções sobre os Espaços Verdes da Cidade de Bragança. **Finisterra - Revista Portuguesa de Geografia**, n. 89, p. 119–139, 2010.

FONSECA, M. DE L. P. Padrões sociais e uso do espaço público. **Caderno CRH**, v. 18, n. 45, p. 377–394, 2005.

FOURIE, J.; SANTANA-GALLEGO, M. The impact of mega-events on tourist arrivals. **Tourism Management**, v. 32, n. 6, p. 1364–1370, 2010.

FRANCIS, M. Urban Open Space. In: ZUBE, E. H.; MOORE, G. T. (Eds.). **Advances in environment, behavior and Design**. New York: Plenum Press, 1987. p. 71–106.

- FRANCIS, M. **Urban Open Space: Designing For User Needs**. Washington: Island Press, 2003.
- FREITAS, R. F.; ELIAS, R. V. Rio Olímpico: a mercantilização da cidade e o declínio do espaço público. **Interin**, v. 22, n. 2, p. 73–90, 2017.
- FRENCH, S. P.; DISHER, M. E. Atlanta and the olympics: a one-year retrospective. **Journal of the American Planning Association**, v. 63, n. 3, p. 379–392, 1997.
- GAFFNEY, C. A construção de equipamentos esportivos voltados para a elite na cidade do Rio de Janeiro. In: MONTEIRO, R. (Ed.). **Rio de Janeiro: os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016**. Rio de Janeiro: Letra Capital. Observatório das Metrôpoles, 2015a. p. 117–144.
- GAFFNEY, C. Segurança pública e grandes eventos no Rio de Janeiro. In: MONTEIRO, R. (Ed.). **Rio de Janeiro: os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016**. Rio de Janeiro: Letra Capital. Observatório das Metrôpoles, 2015b. p. 145–170.
- GAFFNEY, C.; WOLFE, S. D. Sochi 2014 - a BRIC on the road to perdition. **Revista ADvir**, v. 35, n. 1, p. 54–63, 2016.
- GAMBIM, P. S. **A influência de atributos espaciais na interação entre grupos heterogêneos em ambientes residenciais**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- GÄRTNER, A. Desenho do espaço público como ferramenta para a prevenção da violência. **Revista Brasileira de segurança pública**, v. 2, n. 1, p. 56–68, 2008.
- GATTI, S. **Espaços públicos: diagnóstico e metodologia de projeto**. São Paulo: Associação Brasileira de Cimento Portland, 2013.
- GEHL, J. **Life Between Buildings: Using Public Space**. Washington: Island Press, 2011.
- GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- GEHL, J.; SVARRE, B. **A vida na cidade: como estudar**. São Paulo: Perspectiva, 2018.
- GEORGE, R.; SWART, K. Tourists' Perceptions of London, United Kingdom (UK), as a Safe Host City During the 2012 Olympic Games. **Journal of Travel & Tourism Marketing**, v. 32, n. 8, p. 1117–1132, 2015.
- GERHARDT, T. E. *et al.* Estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 65–88.
- GIAMBIAGI, F. **Depois dos jogos: Pensando o Rio para o pós 2016**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- GIANNAKOPOULOU, M. Olympic Gigantism and the Multifaceted Concept of Sports Venues. In: KATSONI, V.; SPYRIADIS, T. (Eds.). **Cultural and Tourism Innovation in the Digital Era**. Atenas: Springer Proceedings in Business and Economics, 2020. p. 111–121.
- GIFFORD, R. **Environmental Psychology: Principles and Practice**. Boston: Allyn and Bacon, 1996.
- GODOY, L. **Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga**. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 1996.
- GOIÂNIA. Lei Complementar Nº 171, de 29 de maio de 2007. **Prefeitura de Goiânia**, Goiânia, 26 jun. 2007.
- GOLD, J. R.; GOLD, M. M. **Olympic cities: city agendas, planning, and the world's games, 1986-2012**. New York: Routledge, 2007.
- GOLD, J. R.; GOLD, M. M. Olympic Cities: Regeneration, City Rebranding and Changing Urban Agendas. **Geography Compass**, v. 2, n. 1, p. 300–318, 2008.
- GOLD, J. R.; GOLD, M. M. Future indefinite? London 2012, the spectre of retrenchment and the

- challenge of Olympic Sports Legacy. **London Journal**, v. 34, n. 2, p. 179–196, 2009.
- GOLD, J. R.; GOLD, M. M. Land remediation, event spaces and the pursuit of Olympic legacy. **Geography Compass**, v. 14, n. 8, p. 1–16, 2020.
- GOLDBY, N.; HEWARD, I. Designing out crime in the delivery of the London 2012 Olympic Games and the future Queen Elizabeth Olympic Park. **Safer Communities**, v. 12, n. 4, p. 163–175, 2013.
- GOLLEDGE, R. G.; STIMSON, R. J. **Spatial behavior: A geographic perspective**. New York: Guilford, 1997.
- GOMES, F. S. G. **Diversidade de grupos, características físico-espaciais e apropriação do espaço urbano em cidades de crescimento recente**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- GOMES, I. DO A. *et al.* Efeitos da gestão de mobilidade urbana para os Jogos Olímpicos sobre a qualidade do ar na região central da cidade do Rio de Janeiro. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 10, n. supl. 1, p. 129–142, 2018.
- GORDON, B. F. **Olympic Architecture, Building for the Summer Olympic Games**. New York: John Wiley & Sons, 1983.
- GREGOLETTO, D. *et al.* Existência e inexistência de cercamento, segurança e acessibilidade de parques urbanos. **ARQUISUR Revista**, n. 3, p. 124–137, 2013.
- GREGOLETTO, D. **Edifícios altos na cidade média de Caxias do Sul: efeitos na estética urbana, nos usos de espaços abertos e na satisfação residencial**. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional). Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- GROFF, E.; McCORD, E. S. The role of neighborhood parks as crime generators. **Security Journal**, v.25, n. 1, p.1–24, 2011.
- GUIMARÃES, R. O. *et al.* Verificação da acessibilidade nas calçadas do setor central de Goiânia, GO. **Multi-Science Journal**, v. 1, n. 2, p. 83–91, 2015.
- HALE, C. Fear of crime: A review of the literature. **International Review of Victimology**, v. 4, n. 2, p. 79-150, 1996.
- HALL, C. M. **Hallmark tourist events: impacts, management and planning**. London: Belhaven Press, 1992.
- HANDCOCK, M. S.; GILE, K. J. On the concept of snowball sampling. **Sociological Methodology**, v. 41, n.1, p. 367–371, 2011.
- HARNIK, P.; SIMMS, J. Parks: How far is too far. **American Planning Association**, v. 70, n.11, p. 1–8, 2004.
- HELM, J. Complexo Esportivo de Deodoro / BCMF ARQUITETOS. **ArchDaily**, 2011. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-5642/complexo-esportivo-de-deodoro-bcmf-arquitetos>>. Acesso em: 22 maio. 2019.
- HELM, J. Resultado Concurso Sede do Campo Olímpico de Golfe / Rio de Janeiro - RJ. **ArchDaily**, 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-73365/resultado-concurso-sede-do-campo-olimpico-de-golfe-rio-de-janeiro-rj>>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- HEUSI, G. Um salto de qualidade no hipismo. **Revista Rede Nacional de Treinamento**, n. 1, p. 24–25, fev. 2016.
- HILLER, H. H. Towards a Science of Olympic Outcomes: The Urban Legacy. In: MORAGAS, M. DE;

- KENNETT, C.; PUIG, N. (Eds.). **International Symposium on the Legacy of the Olympic Games, 1984–2000**. Lausanne: International Olympic Committee, 2003. p. 102–109.
- HILLER, H. H. Post-event outcomes and the post- modern Turn: the Olympics and urban transformations. **European Sport Management Quarterly**, v. 6, n. 4, p. 317–332, 2007.
- HILLIER, B.; HANSON, J. **The social logic of space**. Cambridge: Cambridge University, 1984.
- HILLIER, B. Against Enclosure. In: TEYMUR, N.; MARKUS, T. A.; WOOLLEY, T. (Eds.). **Rehumanizing Housing**. London: Butterworth-Heinemann, 1988. p. 63–85.
- HILLIER, B. Can Streets be made safe?. **Urban Design International**, v. 9, n. 1, p. 31–45, 2004.
- HILLIER, B. *et al.* Natural movement: or, configuration and attraction in urban pedestrian movement. **Environment and Planning B: Planning and Design**, v. 20, p. 29–66, 1993.
- HILLIER, B.; IIDA, S. Network and Psychological Effects in Urban Movement. In: COHN, A. G.; MARK, D. M. (Ed.). **Spatial Information Theory - COSIT 2005: lecture notes in computer science**. Berlin; Heidelberg: Springer, 2005, p. 475–490.
- HILLIER, B.; SAHBAZ, O. High resolution analysis of crime patterns in urban street networks: An initial statistical sketch from an ongoing study of a London borough. In: 5th International Space Syntax Symposium, Delft, 2005. **Proceedings...**Delft: University of Technology, 2005.
- HORNE, J.; MANZENREITER, W. An introduction to the sociology of sports mega-events. **Sociological Review**, v. 54, n. SUPPL. 2, p. 1–24, 2006.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Características da População e dos Domicílios: Resultados do Universo. **IBGE**, 2010. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadcm>>. Acesso em: 22 ago. 2018.
- IOC. **Manual for Cities Bidding for the Olympic Games**. Lausanne: IOC, 1992.
- IOC. **Technical Manual on IF Requirements**. Lausanne: IOC, 2004.
- IOC. **Sport - Technical Manual on Sport**. Lausanne: IOC, 2005.
- IOC. **Olympic Agenda 2020 - 127th IOC Session**. Lausanne: IOC, 2014.
- IOC. **Olympic Games Framework**. Lausanne: IOC, 2015.
- IOC. **Legacy Strategic Approach Moving Forward**. Lausanne: IOC, 2017a.
- IOC. **Carta Olímpica - Vigente a partir del 15 de septiembre de 2017**. Lausanne: IOC, 2017b.
- IOC. The organisation. **International Olympic Committee**, 2018a. Disponível em: <<https://www.olympic.org/about-ioc-institution>>. Acesso em: 13 set. 2018.
- IOC. Benefits of a candidature. **International Olympic Committee**, 2018b. Disponível em: <<https://www.olympic.org/olympic-games-candidatures-beyond-2028>>. Acesso em: 13 set. 2018.
- IOC. What we do. **International Olympic Committee**, 2018c. Disponível em: <<https://www.olympic.org/the-ioc/what-we-do>>. Acesso em: 14 set. 2018.
- IOC. International Sports Federations. **International Olympic Committee**, 2018d. Disponível em: <<https://www.olympic.org/ioc-governance-international-sports-federations>>. Acesso em: 14 set. 2018.
- IOC. National Olympic Committees (NOCS). **International Olympic Committee**, 2018e. Disponível em: <<https://www.olympic.org/ioc-governance-national-olympic-committees>>. Acesso em: 14 set. 2018.
- IOC. Recognised organisations. **International Olympic Committee**, 2018f. Disponível em: <<https://www.olympic.org/ioc-governance-affiliate-organisations>>. Acesso em: 14 set. 2018.

- IOC. Results. **International Olympic Committee**, 2018g. Disponível em: <[https://www.olympic.org/olympic-results?g=Rio 2016](https://www.olympic.org/olympic-results?g=Rio+2016)>. Acesso em: 6 jan. 2019.
- IOC. Tokyo 2020 venues set to make the city more inclusive and “smart”. **International Olympic Committee**, 2021a. Disponível em: <<https://olympics.com/ioc/news/tokyo-2020-venues-set-to-make-the-city-more-inclusive-and-smart>>. Acesso em: 24 out. 2021.
- IOC. Tokyo 2020 legacy highlights social and environmental benefits created by the Games. **International Olympic Committee**, 2021b. Disponível em: <<https://olympics.com/ioc/news/tokyo-2020-legacy-highlights-social-and-environmental-benefits-created-by-the-games>>. Acesso em: 24 out. 2021.
- JACOBS, A.; APPEYARD, D. Toward an urban design manifesto. **Journal of the American Planning Association**, v. 53, n. 1, p. 112–120, 1987.
- JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.
- JAGO, L. *et al.* Optimising the potential of mega-events: An overview. **International Journal of Event and Festival Management**, v. 1, n. 3, p. 220–237, 2010.
- JEFFERY, C.R. **Crime Prevention Through Environmental Design**. Beverly Hills: Sage, 1971.
- JEUNESSE ARENA. A Jeunesse Arena. **Jeunesse Arena**, 2019. Disponível em: <<http://jeunessearena.com.br/menu/release>>. Acesso em: 13 jun. 2019.
- JIN, L. Residents’ perceptions of environmental impacts of the 2008 Beijing Green Olympic Games. **European Sport Management Quarterly**, v. 11, n. 3, p. 275–300, 2011.
- JUNIOR, O. A. DOS S.; NOVAES, P. R. O Projeto Olímpico da Cidade do Rio de Janeiro: investimentos públicos e participação do setor privado. In: MONTEIRO, R. (Ed.). **Rio de Janeiro: os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016**. Rio de Janeiro: Letra Capital. Observatório das Metrôpoles, 2015. p. 41–62.
- KANG, Y.-S.; PERDUE, R. Long-term impacts of a mega-event on international tourism to the host country: A Conceptual Model and the Case of the 1988 Seoul Olympics. **Journal of International Consumer Marketing**, v. 6, n. 3–4, p. 205–225, 1994.
- KANT, I. **Crítica da Faculdade do Juízo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- KAPLANIDOU, K. The importance of legacy outcomes for Olympic Games four summer host cities residents’ quality of life: 1996–2008. **European Sport Management Quarterly**, v. 12, n. 4, p. 397–433, 2012.
- KASIMATI, E. Post-Olympic Use of the Olympic Venues : The Case of Greece. **Athens Journal of Sports**, v. 2, n. 3, p. 167–184, 2004.
- KASSENS-NOOR, E. Sustaining the momentum - Olympics as potential catalyst for enhancing urban transport. **Transportation Research Record**, n. 2187, p. 106–113, 2010.
- KASSENS-NOOR, E. The legacy of the 2004 Olympics for Athens’ transport system. In: HOLT, R.; RUTA, D. (Eds.). **The Routledge Handbook of Sport and Legacy: Meeting the Challenge of Major Sports Events**. Oxford: Routledge, 2012. p. 131–141.
- KASSENS-NOOR, E. Transport Legacy of the Olympic Games, 1992 – 2012. **Journal of Urban Affairs**, v. 35, n. 4, p. 393–416, 2013.
- KATO, K.; NAKAMURA, T.; NEMOTO, T. The development of Japan’s transportation infrastructure for the Tokyo Olympics and Paralympics. **Transport Policy in Perspective**, n. 1, p. 4–16, 2020.
- KELLER, R. Democratic Green. **The World of Landscape Architecture - 20 years of Topos**, v. 80, p. 55–60, 2012.

- KELLER, S. **Automatic Architecture: Motivating Form After Modernism**. Chicago: University of Chicago Press, 2018.
- KIURI, M.; REITER, S. Olympic stadium design: past achievements and future challenges. **International Journal of Architectural Research**, v. 7, n. 2, p. 102–117, 2013.
- KONSTANTAKI, M.; WICKENS, E. Residents' Perceptions of Environmental and Security Issues at the 2012 London Olympic Games. **Journal of Sport & Tourism**, v. 15, n. 4, p. 337–357, 2010.
- KOWARICK, A. *et al.* Estética Urbana: uma análise no centro de Porto Alegre. In: VII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído (ENTAC), Fortaleza, 2008. **Anais...Fortaleza: ANTAC**, 2008.
- LANG, J. **Creating Architectural Theory: the role of the behavioral sciences in environmental design**. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1987.
- LANG, J. **Urban Desing: the american experience**. New York: Van Nostrand Reinhold Company Inc, 1994.
- LAY, M. C. D.; REIS, A. T. DA L. Análise quantitativa na área de estudos ambiente-comportamento. **Ambiente Construído**, v. 5, n. 2, p. 21–36, jun. 2005.
- LEE, H. Some changes in the ancient olympic program and the ancient olympic program and schedule. In: COULSON, W. D. E.; KYRIELEIS, H. (Eds.). **Proceeding of an international symposium on the olympic game**. Atenas: Deutsches Archaologisches Institut Athen, 1988. p. 105–111.
- LEE, S. *et al.* Residents' perception of the 2008 Beijing Olympics: comparison of pre- and post-impacts. **International Journal of Tourism Research**, p. 1–17, 2012.
- LEUNG, X. Y. *et al.* A social network analysis of overseas impact of the Olympic Games. **International Journal of the History of Sport**, v. 14, n. 5, p. 1–16, 2011.
- LIAO, H.; PITTS, A. A brief historical review of Olympic urbanization. **The International Journal of the History of Sport**, v. 23, n. 7, p. 1232–1252, 2006.
- LIAO, H.; PITTS, A. C. Olympic development and “compact city” transformation. In: 21st Conference on Passive and Low Energy Architecture, Eindhoven, 2004. **Proceedings...Eindhoven: PLEA**, 2004.
- LIMA, R. DA S. **Expansão urbana e acessibilidade - o caso das cidades médias brasileiras**. Dissertação (Mestrado em Transportes). Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 1998.
- LIN, G. X. **Design for reuse: post occupancy of Olympic Stadiums**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Department of Architecture, Massachusetts Institute of Technology, Massachusetts, 2013.
- LINDSEY, G.; MARAJ, M.; KUAN, S. C. Access, equity, and urban greenways: an exploratory investigation. **Professional Geographer**, v. 53, n. 3, p. 332–346, 2001.
- LISBÔA, R. Londres: Paes quer trazer instalações temporárias de Basquete e Pólo Aquático para Jogos de 2016. **Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro**, 2011. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=2316074>>. Acesso em: 19 jan. 2019.
- LLEWELLYN, M.; GLEAVES, J.; WILSON, W. The historical legacy of the 1984 Los Angeles Olympic Games. **The International Journal of the History of Sport**, v. 32, n. 1, p. 1–8, 2015.
- LOCHHEAD, H. A new vision for Sydney Olympic Park. **Urban Design International**, v. 10, n. 3-4, p. 215–222, 2005.
- LOCOG. **London 2012 - Olympic Games Official Report**. London: LOCOG, 2012.
- LONDE, P. R.; MENDONÇA, M. DAS G. Espaços livres públicos: relações entre meio ambiente, função

- social e mobilidade urbana. **Caminhos de Geografia**, v. 15, n. 49, p. 138–151, 2014.
- LONDON AQUATICS CENTRE. Pool Guide. **London Aquatics Centre**, 2020. Disponível em: <https://www.londonaquaticscentre.org/swimming/pool_guide>. Acesso em: 24 maio. 2020.
- LONDON LEGACY DEVELOPMENT CORPORATION. **Sport and Healthy Living Policy**. London: London Legacy Development Corporation, 2012.
- LONDON LEGACY DEVELOPMENT CORPORATION. Venues. **Queen Elizabeth Olympic Park**, 2015a. Disponível em: <<https://www.queenelizabetholympicpark.co.uk/the-park/venues>>. Acesso em: 20 jan. 2019.
- LONDON LEGACY DEVELOPMENT CORPORATION. Explore the Park. **Queen Elizabeth Olympic Park**, 2015b. Disponível em: <<https://www.queenelizabetholympicpark.co.uk/the-park/things-to-do/explore-the-park>>. Acesso em: 20 jan. 2019.
- LONDON LEGACY DEVELOPMENT CORPORATION. **London Legacy Development Corporation - Annual report and accounts 2017/2018**. London: London Legacy Development Corporation, 2018.
- LONDON LEGACY DEVELOPMENT CORPORATION. Results events. **Queen Elizabeth Olympic Park**, 2019. Disponível em: <<https://www.queenelizabetholympicpark.co.uk/search-results?s=events&page=0>>. Acesso em: 20 jan. 2019.
- LONDON STADIUM. London Marathon Community Track. **London Stadium**, 2022. Disponível em: <<https://www.london-stadium.com/community-track.html>>. Acesso em: 23 maio. 2022.
- LOPES, D. O. Urbanismo olímpico: trajetória e legado. In: XV Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, Rio de Janeiro, 2018. **Anais...** Rio de Janeiro: IPPUR e PROURB (UFRJ), PPGAU (UFF) e PPGDT (UFRRJ), 2018.
- LOPES SANTOS & FERREIRA GOMES ARQUITETOS. Parque Aquático Maria Lenk. **Lopes Santos & Ferreira Gomes Arquitetos**, 2017. Disponível em: <http://lsfgarquitetos.com.br/portfolio_page/parque-aquatico-maria-lenk/>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- LOZANO, E. E. Visual Needs in the Urban Environment. **Town Planning Review**, v. 45, n. 4, p. 351–374, 1974.
- LUCAS, C. **The Olympic Games 1904**. St Louis, MO: Woodard & Tiernan, 1904.
- LUGAR CERTO IMÓVEIS. Cobertura com 6 quartos à venda no bairro Barra da Tijuca, 1308m². **Lugar Certo Imóveis**, 2022. Disponível em: <<https://www.lugarcerto.com.br/imovel/cobertura-6-quartos-barra-da-tijuca-rio-de-janeiro-com-garagem-1308m2-compra-e-venda-rs30235510-id-10228118925/amp>>. Acesso em 31 jan. 2022.
- LYNCH, K. **A boa forma da cidade**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: wmf Martins Fontes, 2011.
- MACHADO, M. C.; PEDROSO, L. L. DE A.; NASCIMENTO, D. C. DE O. Os Jogos Olímpicos de 2016 e seu legado de mobilidade urbana para a cidade do Rio de Janeiro. **Interdisciplinary Scientific Journal**, v. 5, n. 2, p. 35–54, 2018.
- MACHADO, R. P. T. M.; RUBIO, K. Legado do esporte: atleta, cultura e educação. In: MARCELINO, N. C. (Ed.). **Legados de megaeventos esportivos**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013. p. 69–82.
- MADDEN, J. R. The economic consequences of the Sydney Olympics: The CREA/Arthur Andersen Study. **Current Issues in Tourism**, v. 19, n. 22, p. 37–41, 2014.
- MAHDZAR, S. S. B. S.; BAGHI, M. H.; BAGHI, M. H. Influence of physical conditions on the outdoor activities at the street level: a case study of wong ah fook street in Johor Bahru, Malaysia.

International Journal of Scientific & Technology Research, v. 4, n. 9, p. 1–7, 2015.

MAIA, R. S. Sob o signo da ordem: política urbana e criminalização da pobreza na Cidade do Rio de Janeiro em tempo de megaeventos. In: GOMES, M. DE F. C. M. *et al.* (Eds.). **Renovação urbana, mercantilização da cidade e desigualdade socioespacial**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013. p. 37–53.

MAIOLINO, C. E. G. Urban mobility - Rio before and after the games. In: MATARUNA-DOS-SANTOS, L. J.; PENA, B. G. (Eds.). **Mega events footprints - past, present and future: as pegadas dos megaeventos**. Rio de Janeiro: Engenho, 2017. p. 549–560.

MALFAS, M.; THEODORAKI, E.; HOULIHAN, B. Impacts of the Olympic Games as mega-events. **Proceedings of the Institution of Civil Engineers - Municipal Engineer**, v. 157, n. 3, p. 209–220, 2004.

MALLWITZ, A. Cult and competition location at olympia. In: RASCHKE, W. J. (Ed.). **The archaeology of the olympics**. Wisconsin: University of Wisconsin Press, 1988. p. 79–109.

MALOUTAS, T.; SAYAS, J.; SOULIOTIS, N. Intended and unintended consequences of the 2004 Olympic Games on the sociospatial structure of Athens. In: ISA-RC21 Sao Paulo Conference: “Inequality, Inclusion and the Sense of Belonging”, São Paulo, 2009. **Anais...São Paulo: Research Committee 21 Urban and Regional Development, International Sociological Association, 2009.**

MANO, C. M. **Orientação espacial em desenho urbano tradicional e modernista: estudo em campi universitário da UFRGS**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

MARCELLINO, N. C. **Políticas públicas de lazer**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2008.

MARCUS, C. C.; FRANCIS, C. **People Places: Design Guidelines for Urban Open Space**. New York: John Wiley and Sons, 1997.

MARTINS, S. C. **Crime e vitimação: a percepção da insegurança/segurança da população de uma comunidade da área do Porto**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Jurídica). Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015.

MARTINSON, R. J. **A real options analysis of Olympic village development: how design flexibility adds value**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Imobiliário). Massachusetts Institute of Technology, Massachusetts, 2009.

MASCAGNI, K. The legacy of the Olympic Games: 1984-2000. International Symposium, 14 - 16 November 2002. In: MORAGAS, M. DE; KENNETT, C.; PUIG, N. (Eds.). **The legacy of the Olympic Games: 1984-2000**. Lausanne: Olympic Studies Centre - IOC, 2003. p. 265–267.

MASCARENHAS, F. Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunamis. **Movimento**, v. 18, n. 1, p. 39–67, 2012.

MASCARENHAS, G. Megaeventos esportivos e urbanismo: contextos históricos e legado social. In: DACOSTA, L. P. *et al.* (Eds.). **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008a. p. 195–199.

MASCARENHAS, G. Barcelona – 1992: Um Modelo em Questão. In: DACOSTA, L. P. *et al.* (Eds.). **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008b. p. 189–194.

MASCARENHAS, G. Londres 2012 e Rio de Janeiro 2016: Conceito e Realidade na Produção da Cidade Olímpica. **Continentes: Revista de Geografia da UFRJ**, Ano 2, n. 3, p. 52–72, jul. 2013a.

MASCARENHAS, G. A Copa do Mundo de 1950 e sua inserção na produção do espaço urbano brasileiro. **Revista GEO UERJ**, v. 2, n. 24, p. 1–22, 2013b.

MASCARENHAS, G. Cidade mercadoria, cidade-vitrine, cidade turística: a espetacularização do urbano nos megaeventos esportivos. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 14, p. 52–65, nov. 2014.

- MASCARENHAS, G. A produção da cidade olímpica e os sinais da crise no modelo globalitário. **Geosp - Espaço e Tempo**, v. 20, n. 1, p. 52–68, 2016.
- MASCARENHAS, G. Justiça ambiental e produção do espaço nos jogos Rio 2016: o paradoxo do golfe olímpico. **Geo UERJ**, n. 32, p. 1–23, 2018.
- MASCARÓ, L. A iluminação do espaço urbano. **Arqtexto**, n. 8, p. 20–27, 2006.
- MATARUNA-DOS-SANTOS, L. J.; PENA, B. G. Introdução. In: MATARUNA-DOS-SANTOS, L. J.; PENA, B. G. (Eds.). **Mega events footprints - past, present and future: as pegadas dos megaeventos**. Rio de Janeiro: Engenho, 2017. p. 153–159.
- MATARUNA, L.; RANGE, D.; BRITAIN, I. Lições dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres 2012 diante de Rio 2016 e futuras cidades candidatas. In: DESLANDES, A.; DACOSTA, L. P.; MIRAGAYA, A. (Eds.). **O futuro dos megaeventos esportivos**. Rio de Janeiro: FAPERJ - Programa Apoio ao Desenvolvimento de Inovações no Esporte, 2015. p. 109–117.
- MECHICOF, B. Olympism: the humanitarian philosophy of the new millennium. In: 8th IOA International Postgraduate Seminar, Olympia, Greece, 2000. **Proceedings...Olympia, Greece: IOA, 2000**.
- MEDEIROS, V. A. S. DE. **Urbis Brasiliae: o labirinto das cidades brasileiras**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.
- MEENA, T. Crime prevention through environmental design: A critical perspectives of environmental criminology. **International Journal of Law**, v. 2, n. 5, p. 1–6, 2016.
- MEGAHED, Y. S.; GABR, H. S. Quantitative architectural aesthetic assessment: Applying Birkhoff 's Aesthetic Measure in Architecture. In: Conference: Aesthetics + design: Dresden International Symposium; 21st Biennial Congress of International Association of Empirical Aesthetics, Dresden, 2010. **Proceedings...Dresden: IAEA, 2010**.
- MEHTA, V. Look closely and you will see, listen carefully and you will hear: Urban Design and Social Interaction on Streets. **Journal of Urban Design**, v. 14, n. 1, p. 29–64, 2009.
- MEHTA, V. Evaluating Public Space. **Journal of Urban Design**, v. 19, n. 1, p. 53–88, 2013.
- MELO, M. I. O. **Parques urbanos, a natureza na cidade: práticas de lazer e turismo cidadão**. Dissertação (Mestrado em Turismo). Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- MIHALIK, B. J.; SIMONEITA, L. Resident Perceptions of the 1996 Summer Olympic Games—Year II. **Festival Management and Event Tourism**, v. 5, n. 1–2, p. 9–19, 1998.
- MILLET, L. Los juegos de la ciudad. In: MORAGAS, M. DE; BOTELLA, M. (Eds.). **Las claves del êxito: impactos sociales, deportivos, económicos y comunicativos de Barcelona '92**. Barcelona: Centro de Estudios Olímpicos y del Deporte, 1996a. p. 232–249.
- MILLET, L. A utilização dos Jogos Olímpicos para a reestruturação urbana: Barcelona-Rio semelhanças e propostas. In: Seminário sobre as Condições Urbanísticas das Áreas Seleccionadas para os Jogos Olímpicos, Rio de Janeiro, 1996b. **Anais...Rio de Janeiro: IPANRIO, 1996b**.
- MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Rio 2007 - Parapan Rio 2007**. Rio de Janeiro: Ministério do Esporte, 2008.
- MINISTÉRIO DO ESPORTE. Hipismo, tiro esportivo e judô: um fim de semana esportivo em Deodoro. **Secretaria Especial do Esporte**, 2017. Disponível em: <<http://esporte.gov.br/index.php/ultimas-noticias/209-ultimas-noticias/57656-hipismo-tiro-esportivo-e-judo-um-fim-de-semana-esportivo-em-deodoro>>. Acesso em: 22 maio. 2019.
- MITLIN, D.; THOMPSON, J. Participatory approaches in urban areas: strengthening civil society or reinforcing the status quo? **Environment and Urbanization**, v. 7, n. 1, p. 231–250, 1995.

- MODREY, E. M. Architecture as a mode of self-representation at the Olympic Games in Rome (1960) and Munich (1972). **European Review of History: Revue europeenne d'histoire**, v. 15, n. 6, p. 691–706, 2008.
- MOLINA, F. S. A produção da “Cidade Olímpica” e o contexto do empreendedorismo urbano no Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 16, n. 2, p. 63–79, 2014.
- MONTEIRO, P.; COSENTINO, R. **Rio 2016 : projeto , orçamento e (des) legados olímpicos**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll Brasil, 2017.
- MOORE, G. T.; GOLLEDGE, R. G. Environmental knowing: concepts and theories. In: MOORE, G. T.; GOLLEDGE, R. G. (Eds.). **Environmental knowing: theories, research, and methods**. Stroudsburg, Pennsylvania: Dowden, Hutchinson & Ross, Inc., 1976. p. 3–24.
- MORAES, B. S. DE C. Acessibilidade e inclusão cultural: uma proposta de placas de sinalização turística no centro de Uberlândia-MG. **Revista Eletrônica da Reunião Anual de Ciência**, v. 5, n. 1, p. 1–6, 2015.
- MOURA, H. V. **Os outros Rios de Janeiro. Estudo sociológico sobre o imaginário dos arquitetos no contexto de preparação dos Jogos Olímpicos de 2016**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Programa de Pós- Graduação em Sociologia do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Univeridade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- MÜLLER, M. Popular perception of urban transformation through megaevents: understanding support for the 2014 Winter Olympics in Sochi. **Environment and Planning C: Government and Policy**, v. 30, p. 693–711, 2012.
- MULLER, N. **Pierre de Coubertin: Olympism – Selected writings**. Lausanne: IOC, 2000.
- MUÑOZ, F. Olympic urbanism and Olympic Villages: Planning strategies in Olympic host cities, London 1908 to London 2012. **Sociological Review**, v. 54, SUPPL. 2, p. 175–187, 2006.
- MUÑOZ, F. M. **Historic evolution and urban planning typology of Olympic Villages**. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics i de l'Esport, 1996.
- MURPHY, N. M.; BAUMAN, A. Mass sporting and physical activity events — are they “bread and circuses” or public health interventions to increase population levels of physical activity? **Journal of Physical Activity and Health**, v. 4, n. 2, p. 193–202, 2007.
- NAOUMOVA, N. **Qualidade estética e policromia de centros históricos**. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional). Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- NASAR, J. L. **Environmental Aesthetics: Theory, Research, and Application**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- NASAR, J. L. Urban Design Aesthetics: The Evaluative Qualities of Building Exteriors. **Environment and Behavior**, v. 26, n. 3, p. 377–401, 1994.
- NASAR, J. L. New developments in aesthetics for urban design. In: MOORE, G. T.; MARANS, R. W. (Eds.). **Advance in Environment Behavior and Design**. New York: Plenum Press, 1997. p. 149–193.
- NASAR, J. L. **The evaluative image of the city**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1998.
- NASCIMENTO, S. H. A. S. *et al.* Equipamentos Urbanos do Município de Salvador. Estudo Sobre a sua Infraestrutura Esportiva. In: XVI SEMOC - Semana de Mobilização Científica, Salvador, 2013. **Anais...Salvador: Universidade Católica do Salvador**, 2013.
- NEIROTTI, L. D.; HILLIARD, T. W. Impact of Olympic spectator safety perception and security concerns on travel decisions. **Tourism Review International**, v. 10, p. 269–284, 2006.

- NETO, M. F. Os Jogos olímpicos da antiguidade grega: mitos e realidades. In: VI Congresso Brasileiro de Historia do Esporte, Lazer e Educação Física, Rio de Janeiro, 1998. **Anais...**Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1998.
- NEUTENS, T. *et al.* Equity of urban service delivery: a comparison of different accessibility measures. **Environment and Planning A**, v. 42, n. 7, p. 1613–1635, 2010.
- NEWHAM COUNCIL. **Newham's Sustainable Community Strategy for 2010–2030**. London: Newham Council, 2010.
- NEWMAN, H. K. Neighborhood impacts of Atlanta's Olympic Games. **Community Development Journal**, v. 34, n. 2, p. 151–159, 1999.
- NEWMAN, O. **Defensible space: crime prevention through urban design**. New York: Macmillan Publishing, 1973.
- NICHOLLS, S. Measuring the accessibility and equity of public parks: a case study using GIS. **Managing Leisure**, v. 6, p. 201–219, 2001.
- NIMMO, A.; COULSON, D. Delivering London 2012: Temporary Venues. **Proceedings of the Institution of Civil Engineers - Civil Engineering**, v. 165, n. Ce6, p. 59–64, 2011.
- OKADA, I.; GREYSER, S. A. After the Carnival: Key Factors to Enhance Olympic Legacy and Prevent Olympic Sites from Becoming White Elephants. **Working Knowledge - Harvard Business School**, v. 19–019, p. 1–37, 2018.
- OKAMOTO, J. **Percepção Ambiental e Comportamento: Visão Holística na Arquitetura e na Comunicação**. São Paulo: Mackenzie, 2014.
- OLDS, K. Urban mega-events, evictions and housing rights: the Canadian case. **Current Issues in Tourism**, v. 1, n. 1, p. 2–46, 1998.
- OLIVEIRA, A. O emprego, a economia e a transparência nos grandes projetos urbanos. In: XXVIII International Congress of the Latin American Studies Association, Rio de Janeiro, 2009. **Anais...**Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2009.
- OLIVEIRA, L. A. DE; MASCARÓ, J. J. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Revista Ambiente Construído**, v. 7, n. 54, p. 59–69, 2007.
- OLIVEIRA, M. R. DA S.; CORRADI, R. A. As alterações estratégicas na cidade olímpica: marketing urbano e o real legado olímpico. In: XVII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR), São Paulo, 2017. **Anais...**São Paulo: ANPUR, 2017.
- OLYMPIC DELIVERY AUTHORITY. **Olympic Park - Venues**. London: Olympic Delivery Authority, 2012.
- OLYMPIC PARK LEGACY COMPANY. **Creating the Queen Elizabeth Olympic Park: post-games transformation**. London: Olympic Park Legacy Company, 2012.
- ONO, R. *et al.* Métodos qualitativos para a aferição da percepção dos usuários. In: **Avaliação pós-ocupação - da teoria à prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2018. p. 121–134.
- OSBORNE, H. **Estética e Teoria da Arte**. São Paulo: Cultrix, 1974.
- OWEN, K. A. The Sydney 2000 olympics and urban entrepreneurialism: Local variations in urban governance. **Australian Geographical Studies**, v. 40, n. 3, p. 323–336, 2002.
- PAIVA, E. K. G. DE. **A cidade para o cidadão. O legado urbano dos Jogos Olímpicos**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- PAIVA, R. A. Megaeventos: a arquitetura do espetáculo e o espetáculo da arquitetura. **Revista de**

Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo RISCO, v. 17, n. 3, p. 97–114, 2016.

PAIVA, R. A. Megaeventos: dimensões socioespaciais. In: PAIVA, R. A. (Ed.). **Megaevento e intervenções urbanas**. São Paulo: Manole, 2017a. p. 27–60.

PAIVA, R. A. Eventos: uma perspectiva histórica. In: PAIVA, R. A. (Ed.). **Megaevento e intervenções urbanas**. São Paulo: Manole, 2017b. p. 3–25.

PANAGIOTOPOULOU, R. The legacies of the Athens 2004 Olympic Games: A bitter-sweet burden. **Contemporary Social Science**, v. 9, n. 2, p. 173–195, 2014.

PARADEDA, J. DE M. *et al.* Avaliação de equipamento para megaeventos: o caso da arena do grêmio. **Arquisur revista**, n. 5, p. 100–115, 2014.

PASQUOTTO, G. B. Uso e ocupação do solo na Barra da Tijuca e o espraiamento de sua “ marca ”. In: V Colóquio Internacional sobre o Comércio e a Cidade: uma relação de origem, São Paulo, 2016. **Anais...São Paulo: FAUUSP/LABCOM**, 2016.

PATREZE, N. S.; SILVA, C. L. DA; UVINHA, R. R. Jogos Olímpicos 2016 e Políticas Públicas de Esporte e Lazer: reflexões a partir de professores universitários. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 6, n. 3, p. 57–77, dez. 2019.

PEDRANTI, W. **Olympics and Other Mega-Events As a Tool For Urban Development**. USA: United States Sports Academy, 2012.

PEDROSO, C. A. M. DE Q.; MENEZES, V. G. DE; LOPES, J. P. S. DE R. Gestão de equipamentos esportivos: análise dos equipamentos do Recife-PE. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 9, n. 2, p. 18–48, 2011.

PELLEGRIN, A. DE. **Os contrastes do ambiente urbano: espaço vazio e espaço de lazer**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 1999.

PENA, B. G. *et al.* Munich Olympic Park: a governance model analysis after 45 years. In: MATARUNADOS–SANTOS, L. J.; PENA, B. G. (Eds.). **Mega events footprints - past, present and future: as pegadas dos megaeventos**. Rio de Janeiro: Engenho, 2017. p. 168-185.

PENN, A. *et al.* Configurational modelling of urban movement networks. **Environment and Planning B: Planning and Design**, v. 25, p.59–84, 1998.

PEREIRA, G. S. **Decision-making in the planning process and the contribution of Environmental Impact Assessment (EIA): a case study based comparative analysis of major sports events in Brazil and England**. Tese (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental). Oxford Brookes University, Brookes, Inglaterra, 2011.

PEREIRA, R. H. M. Transport legacy of mega-events and the redistribution of accessibility to urban destinations. **Cities**, v. 81, p. 45–60, 2018.

PEREIRA, R. H. M. *et al.* Distributional effects of transport policies on inequalities in access to opportunities in Rio de Janeiro. **Journal of Transport and Land Use**, v. 12, n. 1, p. 741–764, 2019.

PEREIRA, S. R. Mobilidade espacial e acessibilidade à cidade. **OKARA: Geografia em debate**, v. 1, n. 1, p. 43–76, 2007.

PITTS, A. **Planning and Design Strategies for Sustainability and Profit**. Oxford: Architectural Press, 2004.

POLKO, P.; KIMIC, K. Gender as a factor differentiating the perceptions of safety in urban parks. **Ain Shams Engineering Journal**, v. 13, n. 3, p.1-12, 2022.

PORTEOUS, J. D. **Environmental aesthetics: ideas, politics and planning**. London: Routledge, 1996.

POUND, R. W. On Security and Surveillance in the Olympics: A View from Inside the Tent. In: BAJC, V. (Ed.). **Surveilling and Securing the Olympics**. Palgrave Macmillan: The Editor(s), 2016. p. 72–92.

POYNER, B. **Design against crime**. Cambridge: University Press, 1983.

POYNTER, G. Regeneração Urbana e Legado Olímpico de Londres 2012. In: DACOSTA, L. P. *et al.* (Eds.). **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 121–151.

PREFEITURA DE SALVADOR. Prefeitura entrega Arena Aquática Salvador. **Prefeitura de Salvador**, 2018. Disponível em: <<http://seinfra.salvador.ba.gov.br/index.php/noticias/330-prefeitura-entrega-arena-aquatica-salvador>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. **Uso e Cobertura do Solo na Cidade do Rio de Janeiro - 2012**. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro, 2012.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. **Rio 2016: Jogos Olímpicos e legado. Cadernos de Políticas Públicas**. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro, 2014.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Prefeitura entrega à população o Parque Radical de Deodoro. **Prefeitura do Rio de Janeiro**, 2015a. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=5817528>>. Acesso em: 23 maio. 2019.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. **Explicando o Campo de Golfe Olímpico**. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro, 2015b.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Prefeitura apresenta Plano de Legado dos Parques Olímpico e Radical. **Prefeitura do Rio de Janeiro**, 2015c. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=5492328>>. Acesso em: 22 maio. 2019.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Prefeitura do Rio e Sesc agitam Arena 3 do Parque Olímpico. **Prefeitura do Rio de Janeiro**, 2018. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=8206695>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Lago artificial do Parque Radical de Deodoro é aberto para lazer do público. **Prefeitura do Rio de Janeiro**, 2019a. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=8982056>>. Acesso em: 27 maio. 2019.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Crivella apresenta operação de órgãos públicos para o Rock in Rio. **Prefeitura do Rio de Janeiro**, 2019b. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/vigilanciasanitaria/exibeconteudo?id=10248691>>. Acesso em: 3 fev. 2020.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Prefeitura anuncia a retomada do legado do Parque Olímpico. **Prefeitura do Rio de Janeiro**, 2021. Disponível em: < <https://prefeitura.rio/cidade/prefeitura-anuncia-a-retomada-do-legado-do-parque-olimpico-veja-como-vai-ficar/#:~:text=A%20Prefeitura%20vai%20retomar%20o,do%20Centro%20O%C3%ADmpico%20de%20OT%C3%AAnis.>>. Acesso em: 25 nov. 2021.

PREUSS, H. **The economics of staging the Olympics. A comparison of the games 1972-2008**. Cheltenham: Edward Elgar, 2004.

PREUSS, H. Aspectos Sociais dos Megaeventos Esportivos. In: RUBIO, K. (Ed.). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p. 13–35.

PREUSS, H.; PLAMBECK, A. Utilization of Olympic Stadiums: a conceptual stadium legacy framework. **International Journal of Sports Marketing and Sponsorship**, v. 22, n. 1, p. 1–22, 2020.

PREVIATTI, C. B. **Segregação socioespacial na realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 na região da Barra da Tijuca - RJ: comunidade Vila Autódromo**. Dissertação (Mestrado em Ciências). Programa de Pós-graduação em Mudança Social e Participação Política, Universidade de São Paulo, São Paulo,

2016.

PRINZ, D. **Planificación y Configuración Urbana**. México: Ediciones G. Gill S.A. de C.V., 1986.

QU, L.; SPAANS, M. The mega-event as a strategy in spatial planning: starting from the Olympic City of Barcelona. In: 4th International Conference of the International Forum on Urbanism, Amsterdam, Delft, 2009. **Proceedings...**Amsterdam, Delft: IFoU, 2009.

QUEEN ELIZABETH PARK. Get ready to enjoy London's new park - Queen Elizabeth Olympic Park.

Queen Elizabeth Olympic Park, 2014. Disponível em:

<<http://www.queenelizabetholympicpark.co.uk/media/press-releases/2014/4/get-ready-to-enjoy-londons-new-park>>. Acesso em: 3 set. 2018.

QUINTO ANDAR. As 10 melhores escolas particulares do Rio de Janeiro. **Quinto Andar**, 2022.

Disponível em: <<https://meulugar.quintoandar.com.br/escolas-particulares-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 17 jan. 2023

RAEDER, S. **Jogos e cidades: ordenamento territorial urbano em sedes de megaeventosesportivos**.

Brasília: Ministério do Esporte, 2010a.

RAEDER, S. T. O. Planejamento urbano em sedes de megaeventos esportivos. In: IV Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado, Sustentável, Faro, Portugal, 2010b.

Anais...Faro, Portugal: Universidade do Minho - DEC e Serviço de Biblioteca - EESC/USP, 2010b.

RAPOPORT, A. **Aspectos Humanos de la Forma Urbana**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1978.

RECHIA, S.; SILVA, E. A. P. C. DA. Espaços e equipamentos de lazer em época de megaeventos esportivos: entre o sonho mais duradouro e a realidade mais cruel. In: MARCELLINO, N. C. (Ed.).

Legado de megaeventos esportivos. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013. p. 197–220.

RECKZIEGEL, D. **Lazer noturno: aspectos configuracionais e formais e sua relação com a satisfação e preferência dos usuários**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

REDAÇÃO, D. Prefeito do Rio quer trazer para a cidade duas arenas de Londres. **Veja**, 2011.

Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/esporte/prefeito-do-rio-quer-trazer-para-a-cidade-duas-arenas-de-londres/>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

REDE NACIONAL DO ESPORTE. Região Barra. **Rede do Esporte**, 2013. Disponível em:

<<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/megaeventos/olimpiadas/instalacoes/barra>>. Acesso em: 30 maio. 2019.

REDE NACIONAL DO ESPORTE. Imagens detalham as obras na Arena do Futuro, do handebol. **Rede do Esporte**, 2015. Disponível em: <<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/noticias/imagens-retratam-o-andamento-das-obras-na-arena-do-futuro-do-handebol>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

REDE NACIONAL DO ESPORTE. Prefeitura lança licitação do Centro Aquático dos Jogos Rio 2016. **Rede do Esporte**, 2013. Disponível em: <<http://www.rededoesporte.gov.br/pt-br/noticias/prefeitura-lanca-licitacao-do-centro-aquatico-dos-jogos-rio-2016>>. Acesso em 10 jan. 2022.

REESE, E.; DUARTE, J. I. Uso del suelo y desarrollo urbano: introducción. In: SMOLKA, M.; MULLAHY, L. (Eds.). **Perspectivas urbanas: temas críticos en políticas del suelo en América Latina**. Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2007. p. 259–264.

REIS, A. T. DA L.; BIAVATTI, C. D.; PEREIRA, M. L. Estética urbana: uma análise através das ideias de ordem, estímulo visual, valor histórico e familiaridade. **Revista Ambiente Construído Associação**, v. 11, n. 4, p. 185–204, 2011.

REIS, A. T. DA L.; BIAVATTI, C. D.; PEREIRA, M. L. Composição arquitetônica e qualidade estética.

Ambiente Construído, v. 14, n. 1, p. 191–213, 2014.

REIS, A. T. DA L. *et al.* Cercar ou não o Parque Farroupilha? Uma análise envolvendo uso e segurança. **ARQUISUR Revista**, n. 10, p. 54–71, 2016.

REIS, A.; LAY, M.C. As Técnicas de APO Como Instrumento de Análise Ergonômica do Ambiente Construído – Curso Avaliação Pós-Ocupação. In: III Encontro Nacional e I Encontro Latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído, Gramado, 1995. **Anais...** Gramado: ANTAC, 1995.

REIS, A. T. DA L.; LAY, M. C. D. Habitação de interesse social: uma análise estética. **Ambiente Construído**, v. 3, n. 4, p. 7–19, 2003.

REIS, A. T. DA L.; LAY, M. C. D. Avaliação da qualidade de projetos – uma abordagem perceptiva e cognitiva. **Ambiente Construído**, v. 6, n. 3, p. 21–34, set. 2006.

REZENDE, V.; LEITÃO, G. Lucio Costa e o plano piloto para a barra da Tijuca: a vida é mais rica e mais selvagem que os planos urbanísticos. **Revista do Centro Interdisciplinar de estudo sobre a cidade**, v.6, n.8, p. 21, 2014.

RIBEIRO, C. H. DE V.; SOARES, A. J. G.; DACOSTA, L. P. Percepção sobre o legado dos megaeventos esportivos no Brasil: o caso da Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos Rio 2016. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 447–466, abr. 2014.

RIBEIRO, F. T. Legado de Megaeventos Esportivos Sustentáveis: A Importância das Instalações Esportivas. In: DACOSTA, L. P. *et al.* (Eds.). **Legado de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 109–116.

RIBEIRO, R. A.; SAKAMOTO, I. H. Avaliação da acessibilidade para pessoas com deficiência visual em edificações da Universidade Federal de São Carlos (UFSCa) – campus São Carlos. In: XVI Fórum Ambiental, online, 2020. **Anais...**Online: Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista, 2020.

RIGATTI, D. Loteamento, expansão e estrutura urbana. **Paisagem urbana**, n. 15, p. 35–69, 2002.

RIO OLYMPIC GOLF COURSE. Campo Olímpico de Golfe. **Rio Olympic Golf Course**, 2019. Disponível em: <<http://www.rioogc.com.br/>>. Acesso em: 30 maio. 2019.

RITCHIE, B.; LYONS, M. Olympulse VI: A post-event assessment of resident reaction to the XV Olympic. **Journal of Travel Research**, v. 28, n. 3, p. 14–23, 1990.

RITCHIE, J. R. . Turning 16 days into 16 years through Olympic legacies. **Event Management**, v. 6, n. 11, p. 155–165, 2000.

ROCHA, G. A economia dos Jogos Rio 2016: bastidores e primeiros impactos. **IPEA**, n. 37, p. 18, 2017.

RODRIGUES, M. Prefeitura adia licitação para construção de escolas previstas como legado olímpico da Rio 2016. **G1**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/09/20/prefeitura-adia-licitacao-para-construcao-de-escolas-previstas-como-legado-olimpico-da-rio-2016.ghtml>>. Acesso em: 14 jan. 2022.

RODRIGUES, R. P.; PINTO, L. M. S. DE M. Subsídios para pensar os legados de megaeventos esportivos em seus tempos presente, passado e futuro. In: DACOSTA, L. P. *et al.* (Eds.). **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte. Governo Federal, 2008. p. 21–25.

ROLNIK, R. Jogos Olímpicos e direito à moradia adequada. **Ciência e Cultura**, v. 68, n. 2, p. 31–36, 2016.

ROMERO, R. D. **Megaeventos esportivos, legados e transporte**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Transportes). Programa de Pós-graduação em Engenharia de Transportes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

ROSA, V. I. *et al.* Acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva no transporte público: uma

- análise da Trensurb de Porto Alegre. **Educação Gráfica**, v. 19, n. 2, p. 143–159, 2015.
- ROSE, A. K.; SPIEGEL, M. M. The Olympic effect. **The Economic Journal**, v. 121, n. 553, p. 652–677, 2011.
- ROULT, R.; LEFEBVRE, S. Planning and reconversion of olympic heritages: The montreal olympic stadium. **International Journal of the History of Sport**, v. 27, n. 16–18, p. 2731–2747, 2010.
- RUBIO, K. Os jogos olímpicos e a transformação das cidades: Os custos sociais de um megaevento. **Revista Eletrônica de Geografía e y Ciencias Sociales**, v. 9, n. 194, p. 1–13, ago. 2005.
- RUBIO, K. Jogos olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 1, p. 55–68, 2010.
- SABOYA, R. T. DE. Fatores morfológicos da Vitalidade Urbana – Parte 2: Acessibilidade. **ArchDaily**, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/805277/fatores-morfologicos-da-vitalidade-urbana-nil-parte-2-acessibilidade-renato-t-de-saboya>>. Acesso em: 8 mar. 2019.
- SANCHEZ, F.; BROUDEHOUX, A. M. Mega-events and urban regeneration in Rio de Janeiro: planning in a state of emergency. **International Journal of Urban Sustainable Development**, v. 5, n. 2, p. 132–153, 2013.
- SANCHEZ, R. L. DE O.; ESSEX, S. The challenge of urban design in securing postevent legacies of Olympic Parks. **Journal of Urban Design**, v. 23, n. 2, p. 278–297, 2017.
- SANOFF, H. **Visual research methods in design**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1991.
- SANTOS, G. A. F. L. DOS. **Grandes eventos e a requalificação urbana O caso de Lisboa e os Jogos Olímpicos**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil). Estádio Universitário de Lisboa, Lisboa, 2015.
- SANTOS, R. R. DE O. **O planejamento da cidade é o planejamento dos jogos? O megaevento olímpico como instrumento de (re)ordenação do território carioca**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- SAVILLE, G.; CLEVELAND, G. 2ND generation CPTED: an antidote to the social Y2K virus of urban design. In: 3rd International CPTED Conference, Washington, 1998. **Proceedings...** Washington: International CPTED Association, 1998.
- SCHARFENORT, N. Urban Development and Social Change in Qatar: the Qatar National Vision 2030 and the 2022 FIFA World Cup. **Journal of Arabian Studies: Arabia, the Gulf, and the Red Sea**, v. 2, n. 2, p. 209–230, 2012.
- SCHILLER, K.; YOUNG, C. Motion and landscape: Otl Aicher, Günther Grzimek and the graphic and garden designs of the 1972 Munich Olympics. **Urban History**, v. 37, n. 2, p. 272–288, 2010.
- SCHIPPERIJN, J. *et al.* Factors influencing the use of green space: results from a danish national representative survey. **Landscape and Urban Planning**, v. 95, n. 3, p. 130–137, 2010.
- SCHWARTZ, G. M.; TAVARES, G. H. Megaeventos esportivos e marketing experiencial: impactos na configuração do estilo de vida na saúde. In: FREITAS, R. F.; LINS, F.; CARMO, M. H. (Eds.). **Megaeventos, comunicação e cidade**. Curitiba: CRV, 2016. p. 133–151.
- SEARLE, G. The long term urban impacts of the Sydney Olympic Games. **Australian Planner**, v. 49, n. 3, p. 195–202, 2012.
- SEIBEL, E. J. *et al.* Percepções sobre o sentimento de segurança entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 7, p. 144–161, 2013.
- SEIXAS, J. Os Mega Eventos na Cidade - Imagética social, política econômica e governança urbana. **E-Metropolis**, n. 2, p. 4–9, 2010.

- SEMENZA, J. C.; MARCH, T. L. An Urban Community-Based Intervention to Advance Social Interactions. **Environment and Behavior**, v. 41, n. 1, p. 22–42, 2009.
- SHCHERBININA, T. S.; BAKUROVA, O. V. Planting as a factor of wealth promotion (case study of “olympic” sports complex, Almetyevsk, Tatarstan). **Academy of Strategic Management Journal**, v. 15, n. 2, p. 96–99, 2016.
- SHEARD, R. **Sports Architecture**. London: Spon Press, 2001.
- SHEN, Q. Location Characteristics of Inner-City Neighborhoods and Employment Accessibility of Low-Wage Workers. **Environment and Planning B: Planning and Design**. v.25, p.345–365, 1998.
- SHIN, H. B.; LI, B. Whose games? The costs of being “Olympic citizens” in Beijing. **Environment and Urbanization**, v. 25, n. 2, p. 559–576, 2013.
- SHIVERS, C. **Counter-spaces and notation machines**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Programa de Pós-Graduação da Escola de Arquitetura, Instituto de Tecnologia da Geórgia, Geórgia, 2015.
- SIEGEL, S.; JUNIOR, N. J. C. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SILVA, B. M. T. C. F. DA. **Acessibilidade e mobilidade: o estudo de caso da Avenida Heróis de Angola em Leiria**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil). Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria 2016a.
- SILVA, D. C. N. *et al.* Acessibilidade de portadores de deficiência física ou mobilidade reduzida na unidade básica de saúde Jonas Manoel Dias em São Luís de Montes Belos - GO. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 8, n. 3, p. 36–179, 2015.
- SILVA, E. A. P. C. DA *et al.* O Jogo das cidades em tempos de megaeventos esportivos: algumas reflexões. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 21, n. 1, p. 249–260, 2014.
- SILVA, E. A. P. C. DA *et al.* Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 3, p. 251–258, 2016.
- SILVA, F. C. DA. **Adoções de espaços públicos de lazer e turismo urbanos: do planejamento à percepção dos usuários**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- SILVA, G. C. DA. **O legado da Copa do Mundo de 2014 a partir de diferentes olhares: a questão das remoções na cidade de Porto Alegre/RS**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016b.
- SILVA, G. C. DA. Megaeventos e o contexto das remoções nas favelas do Rio de Janeiro. In: PORTELLA, A.; PEREIRA, G. (Orgs.). **Olhares da Favela**. Pelotas: Editora UFPel, 2017, p. 109–136.
- SILVA, G.; REIS, A. T. Localização e usos de equipamentos olímpicos: uma análise exploratória pós-jogos. In: V Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ), Salvador, 2018. **Anais...** Salvador: ANPARQ, 2018.
- SILVA, L. A. G. DA. Barra da Tijuca: o concebido e o realizado. **Revista geo-paisagem - online**, v. 6, ano 3, 2004.
- SILVA, R. C. DA; MATTOS, R. G. As múltiplas formas de produção do espaço do bairro de Deodoro - cidade do Rio de Janeiro: da Vila Militar aos novos vetores tecnológicos para a realização dos Jogos Olímpicos de 2016. In: XI Encontro Nacional da ANPEGE - A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação, Presidente Prudente, São Paulo, 2015. **Anais...** Presidente

Prudente, São Paulo: ANPEGE, 2015.

SILVEIRA, M. R.; COCCO, R. G. Interações espaciais, transporte público e estruturação do espaço urbano. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 12, n. 1, p. 63–81, 2010.

SILVESTRE, G. O não legado e os Jogos que não foram - A primeira candidatura olímpica do Rio de Janeiro e o imaginário de legado urbano para a cidade. **Vitruvius**, 2017. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.200/6390>>. Acesso em: 11 set. 2019.

SINGH, N.; ZHOU, H. Transformation of Tourism in Beijing after the 2008 Summer Olympics: An Analysis of the Impacts in 2014. **International Journal of Tourism Research**, v. 18, n. 4, p. 277–285, 2015.

SIRUFO, S. H. **Sistema de Comando e Controle dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016: estudo do legado para emprego pelo CML na cidade do Rio de Janeiro**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Política, Estratégia e Alta Administração Militar). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2018.

SKLAIR, L. Iconic architecture and capitalist globalization. **City**, v. 10, n. 1, p. 21–47, 2006.

SKLAIR, L. Iconic Architecture and the Culture-ideology of Consumerism. **Theory, Culture & Society**, v. 27, n. 5, p. 135–159, 2010.

SMITH, A. Using temporary venues to stage the games: lessons from London 2012. In: 12th International Symposium for Olympic Research, Canada, 2015. **Proceedings...Canada: ICOS**, 2015.

SOMMER, R.; SOMMER, B. **A Pratical Guide to Behavioral Research - Tools and Techniques**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

SOTO, W. H. G. A cidade, o subúrbio e a periferia. In: IV Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, Santa Cruz do Sul, 2008. **Anais...Santa Cruz do Sul: UNISC**, 2008.

SOUZA, T. **Exploração do sentimento de insegurança no Brasil a partir de uma abordagem qualitativa**. Dissertação (Mestrado em Criminologia). Faculdade de Direito, Universidade do Porto, Porto, 2018.

SPAAIJ, R. Terrorism and Security at the Olympics: Empirical Trends and Evolving Research Agendas. **International Journal of the History of Sport**, v. 33, n. 4, p. 451–468, 2016.

SPACE SYNTAX. London, Olympic Park – Legacy. **Space Syntax**, 2011. Disponível em: <<https://spacesyntax.com/project/london-olympic-park-urban-integration-olympic-legacy/>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

SPACE SYNTAX. London, Olympic Park – Transformation. **Space Syntax**, 2012. Disponível em: <<https://spacesyntax.com/project/london-olympic-park-urban-integration-transformation-phase/>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

SPORT ENGLAND'S ACTIVE PEOPLE SURVEY. **Once a week participation in funded sports amongst people aged 16 years and over**. England: Sport England's Active People Survey, 2016.

STAMPS, A. **Psychology and the aesthetics of the built environment**. São Francisco: Kluwe Academic Publisher, 2000.

STAMPS, A. E. Some streets of San Francisco: preference effects of trees, cars, wires, and buildings. **Environment and Planning B: Planning and Design**, v. 24, p. 81–93, 1997.

STREETS, D. G. *et al.* Air quality during the 2008 Beijing Olympic Games. **Atmospheric Environment**, v. 41, n. 3, p. 480–492, 2007.

SUMNER, H. Delivering London 2012: Transport legacy. **Proceedings of the Institution of Civil Engineers - Transport**, v. 165, n. 4, p. 267–275, 2012.

SUNG, H.; LEE, S.; CHEON, S. H. Operationalizing Jane Jacobs's Urban Design Theory: empirical verification from the great city of Seoul, Korea. **Journal of Planning Education and Research**, v. 35, n. 2, p. 117–130, 2015.

SWEDISH OLYMPIC COMMITTEE. **The Fifth Olympiad: the Official Report of the Olympic Games of Stockholm 1912**. Stockholm: Wahlstrom and Widstrand, 1912.

TARDIN, R. **Espaços livres: sistema e projeto territorial**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

TAVARES, A. B. C. DE O.; TELLES, S. DE C. C.; VOTRE, S. J. Estádio do Maracanã: um estudo comparativo entre as representações sociais dos torcedores sobre o antigo e o novo lugar do futebol. **Revista de Educação Física da UFRGS - Movimento**, v. 24, n. 2, p. 353–366, 2018.

TAVARES, O. Instalações temporárias do Pan Rio 2007: Possíveis legados. In: RUBIO, K. (Ed.). **Megaeventos esportivos, legados e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p. 77–89.

TAVARES, O. Megaeventos Esportivos. **Movimento**, v. 17, n. 3, p. 11–35, 2011.

TOMLOW, J. Designing and constructing the Olympic roof (Munich 1972). **International Journal of Space Structures**, v. 31, n. 1, p. 62–73, 2016.

TOOHEY, K. The Sydney Olympics: striving for legacies – overcoming short-term disappointments and long-term deficiencies. **The International Journal of the History of Sport**, v. 25, n. 14, p. 1953–1971, 2008.

TORRES, J. As transformações espaciais da cidade do Rio de Janeiro a partir dos investimentos em infraestrutura para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. In: XXIV Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2016. **Anais...** Rio de Janeiro: PUC-RIO, Departamento de Geografia e Meio Ambiente, 2016.

TOSCA, T. F. Environmental colour design for the third millennium: An evolutionary standpoint. **Color Research and Application**, v. 27, n. 6, p. 441–454, 2002.

TRAGANOU, J. Foreword: Design histories of the olympic games. **Journal of Design History**, v. 25, n. 3, p. 245–251, 2012.

TRUÑÓ, E. Barcelona, ciudad del deporte. In: MORAGAS, M. DE; BOTELLA, M. (Eds.). **Las claves del êxito: impactos sociales, deportivos, económicos y comunicativos de Barcelona '92**. Barcelona: Centro de Estudios Olímpicos y del Deporte, 1996. p. 52–67.

TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

TURNER, A. Angular Analysis. In: 3rd Space Syntax Symposium, Atlanta, 2001. **Proceedings...** Atlanta, EUA: Georgia Institute of Technology, 2001.

VAINER, C. Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico Urbano. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. (Orgs.). **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. São Paulo: Vozes, 2000. p. 75–104.

VAINER, C. Como serão as nossas cidades após a Copa e as Olimpíadas?. In: JENNINGS, A. *et al.* (Orgs.). **Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas?** São Paulo: Boitempo-Carta Maior, 2014. p. 71–78.

VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. DE H. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. In: VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. DE H. (Eds.). **Intervenções em centros urbanos**. São Paulo: Manole, 2015. p. 1–60.

VASCONCELLOS, E. **Transporte urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas**. São Paulo: Annablume, 2001.

VEAL, A. J.; TOOHEY, K.; FRAWLEY, S. The sport participation legacy of the Sydney 2000 Olympic Games and other international sporting events hosted in Australia. **Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events**, v. 4, n. 2, p. 155–184, 2014.

VEERE, A. P. VAN DER. **A Study of the Tokyo 2020 ‘Game Changer Project’ between the Netherlands and Japan: Leveraging Disability Sports in Local Communities in Japan**. Leiden, Holland: Leiden Asia Centre, 2020.

VIGLIECCA & ASSOCIADOS. Olimpíadas Rio 2016: Adaptação do Centro Nacional de Tiro Esportivo / Vigliecca & Associados. **ArchDaily**, 2016a. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/792542/olimpiadas-rio-2016-adaptacao-do-centro-nacional-de-tiro-esportivo-vigliecca-and-associados>>. Acesso em: 18 set. 2018.

VIGLIECCA & ASSOCIADOS. Parque Olímpico de Deodoro - Plano geral. **ArchDaily**, 2016b. Disponível em: <<http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/deodoro-olympic-park-masterplan>>. Acesso em: 22 maio. 2019.

VIGLIECCA & ASSOCIADOS. Esporte e lazer para o Rio. **ArchDaily**, 2016c. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/noticias/arquitetura/vigliecca--associados-parque-olimpico-de-deodoro-rj>>. Acesso em: 23 maio. 2019.

VIGLIECCA & ASSOCIADOS. Centro Olímpico de Hóquei sobre Grama. **ArchDaily**, 2016d. Disponível em: <<http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/olympic-field-hockey-centre>>. Acesso em: 22 maio. 2019.

VIGLIECCA, H. Projeto Parque Olímpico de Deodoro. **Vitruvius**, 2017. Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/17.197/6521>>. Acesso em: 26 set. 2018.

VIGNEAU, F. **Les Espaces du Sport: la conception réductrice du**. Presses: Universitaires de France, 1998.

VOORDT, T. J. M. VAN DER; WEGEN, H. B. R. VAN. Testing building plans for public safety: Usefulness of the Delft checklist. **The Netherlands Journal of Housing and Environmental Research**, v. 5, n. 2, p. 129–154, 1990.

VOORDT, T. J. M. VAN DER; WEGEN, H. B. R. VAN. **Architecture in use: an introduction to the programming, design and evaluation of buildings**. Oxford: THTHO Publishers, 2005.

VOORDT, T. J. M. VAN DER; WEGEN, H. B. R. VAN. **A arquitetura sob o olhar o usuário: programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

WACKER, C. **Das Gymnasion in olympia – Geschichte und Funktion**. Würzburg: Ergon, 1996.

WALLECHINSKY, D. **The Complete Book of the Summer Olympics**. New York: Aurum Press, 2004.

WAPNER, S.; WERNER, H. **Perceptual development: An investigation within the framework of sensory-tonic field theory**. Worcester, MA: Clark University Press, 1957.

WEBER, R. **On The Aesthetics of Architecture, A Psychological Approach to the Structure and the Order of Perceived Architectural Space**. São Francisco: Ashgate Publishing Company, 1995.

WEED, M.; COREN, E.; FIORE, J. **A systematic review of the evidence base for developing a physical activity and health legacy from the London 2012 Olympic and Paralympic Games**. Canterbury: SPEAR and Canterbury Christ Church University, 2009.

WHYTE, W. H. **The social life of the small urban spaces**. Washington: The Conservation Foundation, 1980.

WHYTE, W. H. **City: Rediscovering the Center**. New York: Doubleday, 1988.

WILSON, W. Sports infrastructure, legacy and the paradox of the 1984 olympic games. **International**

Journal of the History of Sport, v. 32, n. 1, p. 144–156, 2015.

WOLCH, J.; WILSON, J. P.; FEHRENBACH, J. Parks and park funding in Los Angeles: An equity-mapping analysis. **Urban Geography**, v. 26, n. 1, p. 4–35, 2005.

WU, H.; YANG, Y.; HU, J. Nurturing nature in a mega-city: a decadal assessment of the Beijing Olympic Forest Park. **Socio-Ecological Practice Research**, v. 3, p.91–108, 2021.

YAMAWAKI, Y.; DUARTE, F. Olympics and urban legacy in Sydney: Urban transformations and real estate a decade after the Games. **Journal of Urban Design**, v. 19, n. 4, p. 511–540, 2014.

YIM, S.-H. Geographical features of social polarization in Seoul, South Korea. In: MIZUUCHI, T. (Ed.). **Representing Local Places and Raising Voices from Below**. Osaka: Ministry of Education. Urban-Culture Research Center, Osaka City University, 2003, p. 31–40.

YOUNG, D. C.; ABRAHAMMS, H. M. Olympic Games. **Britannica**, 2018. Disponível em: <<https://www.britannica.com/sports/Olympic-Games>>. Acesso em: 3 jan. 2019.

YU, X. **The Question of Legacy and the 2008 Olympic Games: An Exploration of Post-Games Utilization of Olympic Sport Venues in Beijing**. Tese (Doutorado em Filosofia). Escola de Graduação e Pós-Doutorado, Universidade de Western, Ontário, 2012.

ZHOU, B. L. The evolution of architectonic aesthetics in the context of globalization. **Advanced Materials Research**, v. 250–253, p. 4026–4029, 2011.

ZIFOU, M. *et al.* The 2004 Olympic Games: a Non-Planning Paradigm? In: 18th Congress of the Association of European Schools of Planning, Grenoble, 2004. **Proceedings...**Grenoble: AESOP, 2004.

ANEXO A: HISTÓRICO DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DOS JOGOS OLÍMPICOS

Tabela A.1: Histórico das modalidades esportivas dos Jogos Olímpicos.

Modalidades esportivas	Atenas 1896	Paris 1900	St. Louis 1904	Londres 1908	Estocolmo 1912	Antuérpia 1920	Paris 1924	Amsterdã 1928	Los Angeles 1932	Berlim 1936	Londres 1948	Helsinque 1952	Melbourne 1956	Roma 1960	Tóquio 1964	Cidade do México 1968	Munique 1972	Montreal 1976	Moscou 1980	Los Angeles 1984	Seul 1988	Barcelona 1992	Atlanta 1996	Sydney 2000	Atenas 2004	Pequim 2008	Londres 2012	Rio de Janeiro 2016	Tóquio 2020
Atletismo																													
Ciclismo de estrada																													
Ciclismo de pista																													
Esgrima																													
Ginástica artística																													
Tiro esportivo																													
Natação																													
Tênis																													
Levantamento de peso																													
Luta livre																													
Tiro com arco																													
Pelota basca																													
Grilo																													
Croquet																													
Salto Equestre																													
Futebol																													
Golfe																													
Polo																													
Cabo de guerra																													
Remo																													
Polo aquático																													
Rúgbi																													
Vela																													
Boxe																													
Salto ornamentais																													
Roque																													
Lacrosse																													
Patinação artística																													
Hóquei sobre grama																													
Jeu de paume																													
Raquete																													
Esportes aquáticos																													
Adestramento equestre																													
Hipismo																													
Pentatlo moderno																													
Volteio equestre																													
Hóquei no gelo																													
Basquete																													
Canoagem velocidade																													
Handebol																													
Maratona de canoagem																													
Judô																													
Vôlei																													
Canoagem slalom																													
Ginástica rítmica																													
Nado sincronizado																													
Tênis de mesa																													
Badminton																													
Beisebol																													
Vôlei de praia																													
Ciclismo mountain bike																													
Softbol																													
Taekwondo																													
Trampolim																													
Triatlo																													
Ciclismo BMX racing																													
Maratona de natação																													
Skate																													
Karatê																													
Surf																													
Escalada esportiva																													
Ciclismo BMX freestyle																													
Basquete 3x3																													
Total	10	20	18	24	18	28	22	19	19	24	23	22	20	22	24	23	27	26	26	28	30	33	36	39	39	41	39	41	49

Fonte: Autora (2021).

ANEXO B: USO E COBERTURA DO SOLO DO RIO DE JANEIRO

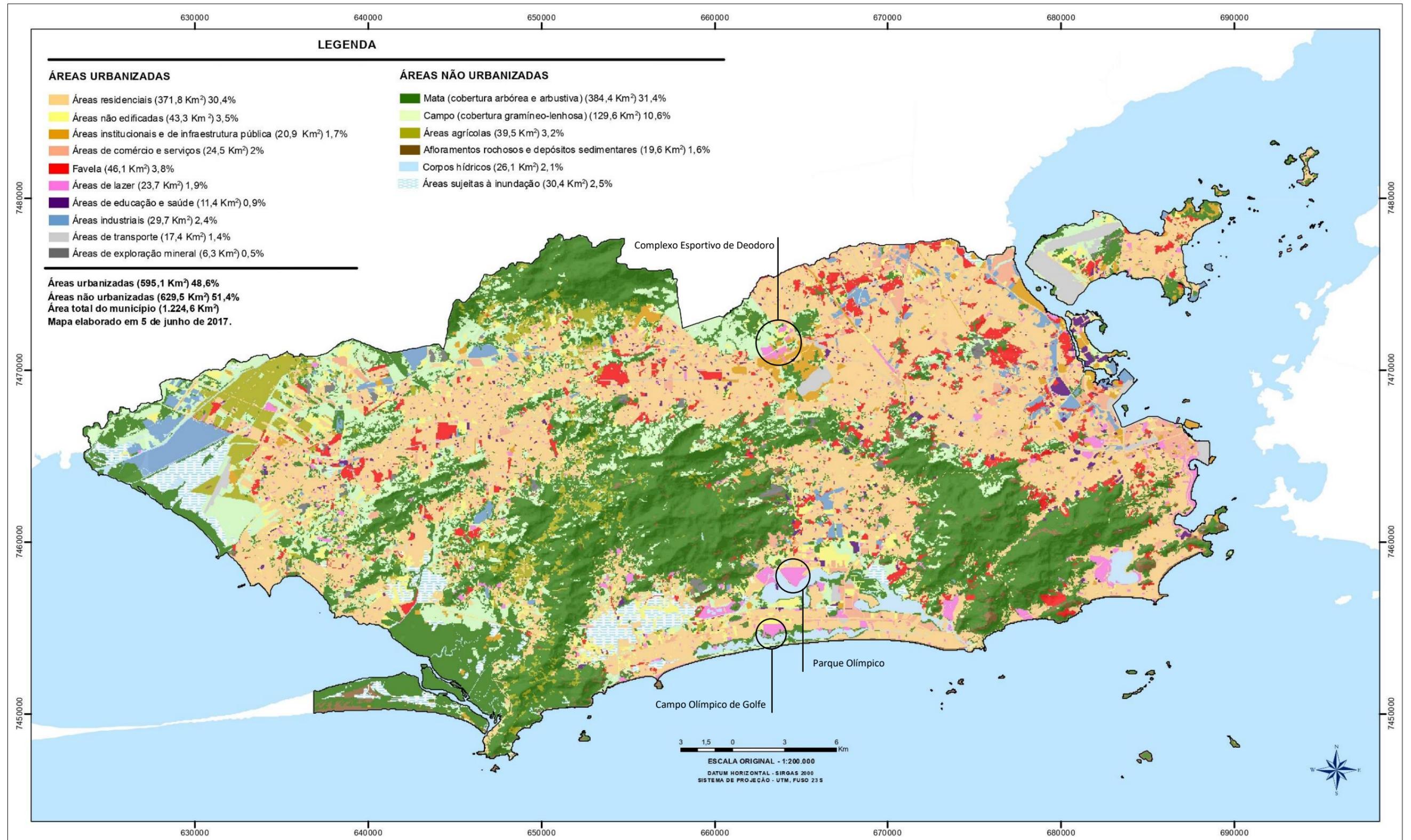


Figura B.1: Mapa do uso e cobertura do solo do Rio de Janeiro (2016) com a identificação das áreas olímpicas.

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro (2016).

ANEXO C: TRANSPORTES PÚBLICOS DO RIO DE JANEIRO

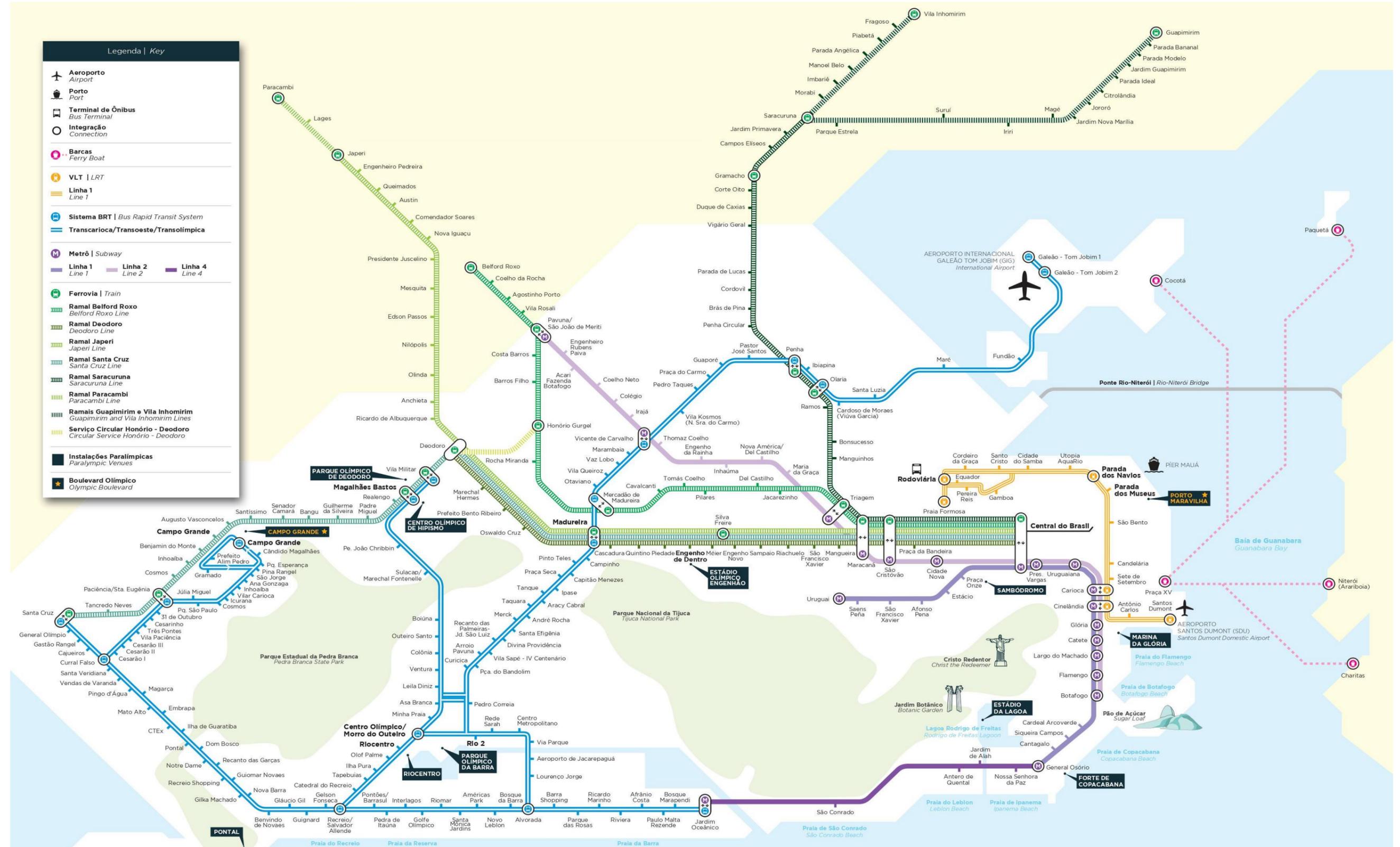


Figura C.1: Mapa dos transportes público do Rio de Janeiro (2016).
 Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro (2016).

ANEXO D: SISTEMA DE BRT DO RIO DE JANEIRO

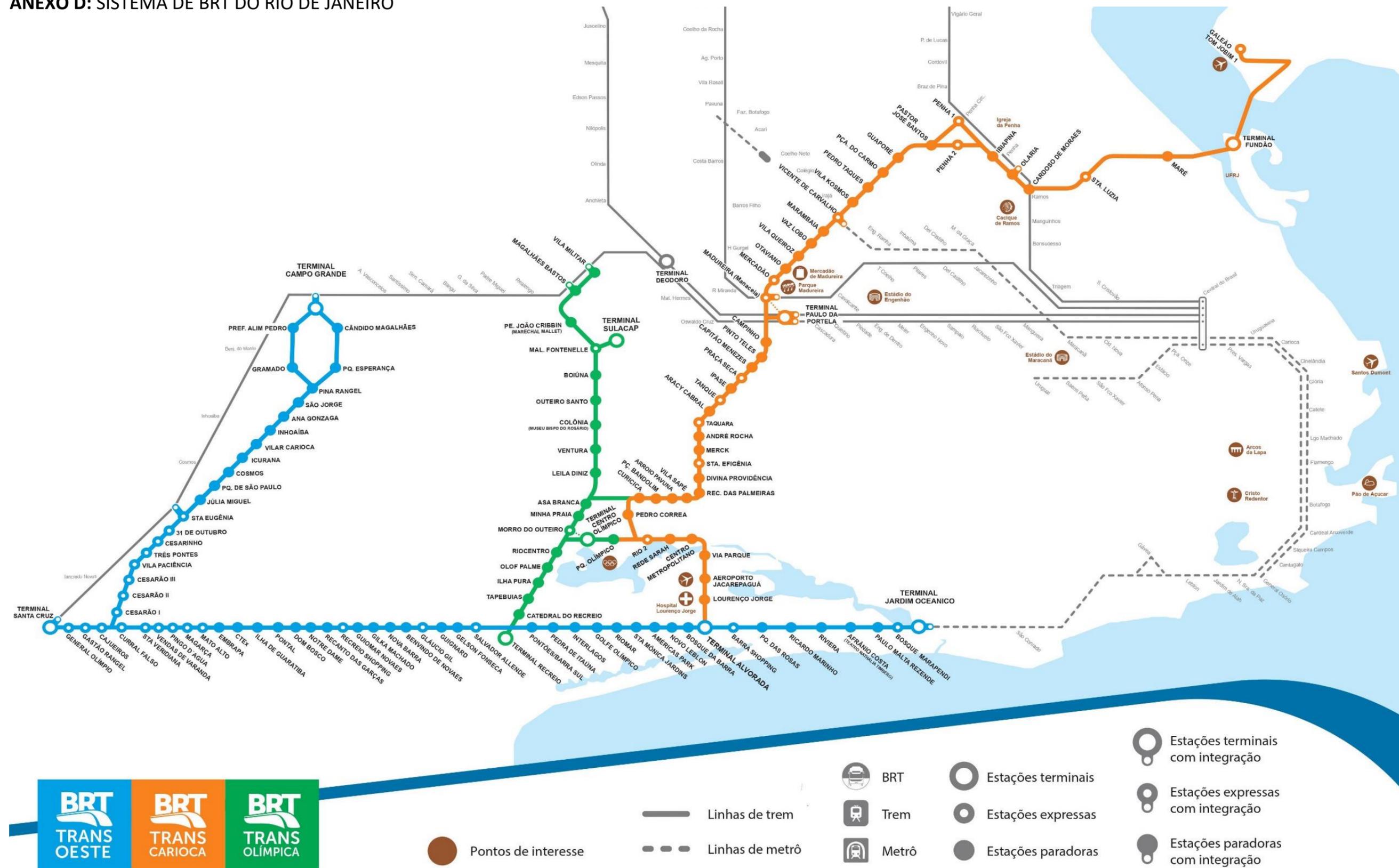


Figura D.1: Mapa do sistema de BRT do Rio de Janeiro (2016).
 Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro (2016).

ANEXO E: LINHAS DE TREM DO RIO DE JANEIRO

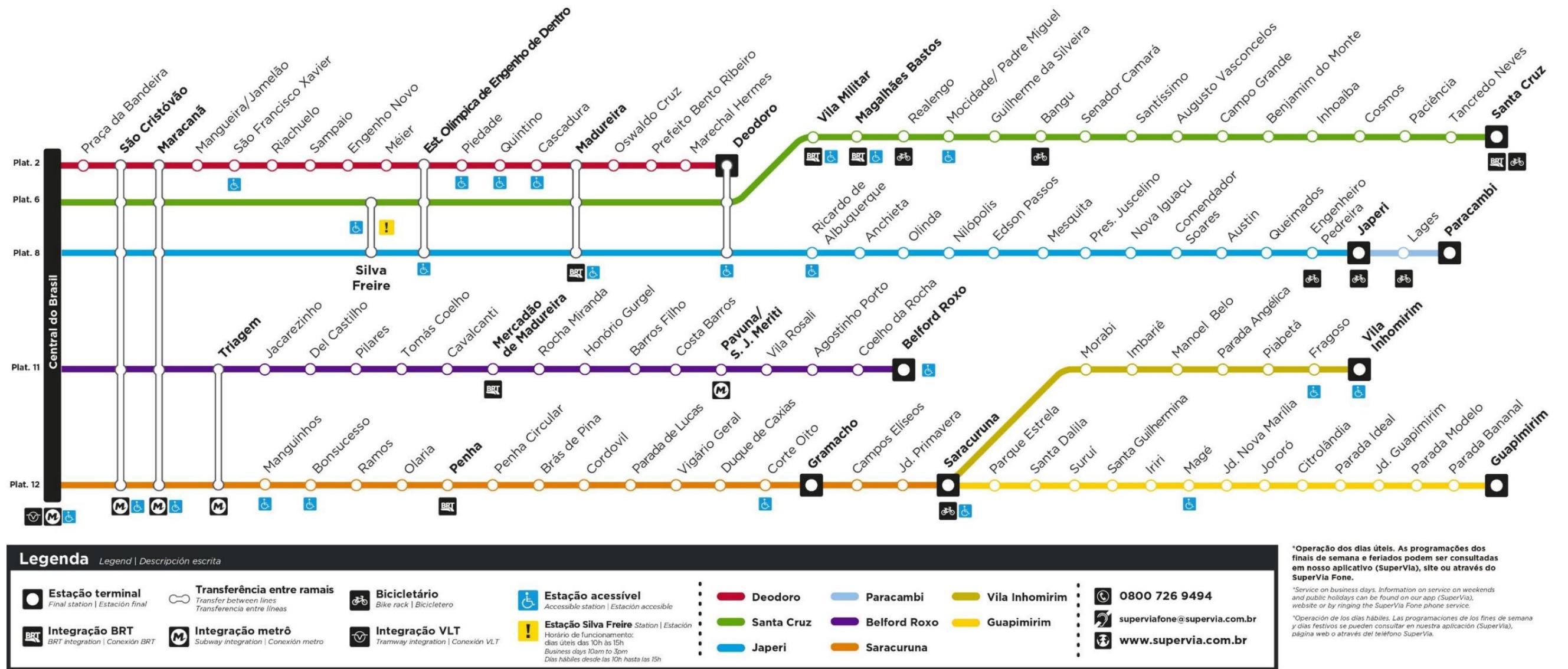


Figura E.1: Mapa das linhas de trem do Rio de Janeiro (2016).

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro (2016).

ANEXO F: ROUBO A PEDESTRES E DE VEÍCULOS POR BAIRRO NO RIO DE JANEIRO

Tabela F.1: Roubo a pedestres e de veículos por bairro no Rio de Janeiro em 2016, 2017, 2018 e 2019.

Bairros	Roubo a pedestre				Roubo de veículo			
	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019
Abolição	240	230	251	202	90	126	94	74
Acari	120	82	52	59	190	278	187	93
Água Santa	121	94	97	86	55	68	64	36
Alto da Boa Vista	29	30	19	27	35	35	29	33
Anchieta	624	596	674	474	461	536	548	301
Andaraí	137	137	208	231	40	50	79	98
Anil	91	131	92	84	26	26	38	17
Bancários – Ilha do Governador	28	23	38	38	8	12	9	2
Bangu	2101	2208	2474	2197	917	1482	1562	1145
Barra da Tijuca	774	962	1037	912	176	229	238	217
Barros Filho	220	194	147	150	557	555	857	389
Benfica	185	192	178	143	101	173	96	68
Bento Ribeiro	468	558	445	410	232	371	310	173
Bonsucesso	799	822	804	736	208	407	272	256
Botafogo	474	627	750	665	64	117	217	110
Bras de Pina	622	546	626	417	394	508	331	230
Cachambi	554	660	637	444	332	445	300	209
Cacua – Ilha do Governador	48	46	47	23	4	4	5	1
Caju	119	123	164	121	98	134	133	116
Camorim	8	12	9	14	6	4	3	6
Campinho	323	321	272	146	105	94	109	36
Campo dos Afonsos	35	30	23	19	20	8	10	8
Campo Grande	1489	1309	1460	1134	909	1242	1089	816
Cascadura	724	678	466	381	290	335	368	141
Catete	98	87	116	90	9	9	8	17
Catumbi	60	86	92	61	20	32	30	28
Cavalcante	225	158	141	147	100	114	95	75
Centro	3161	3134	3230	2681	178	167	215	99
Cidade de Deus	67	78	63	57	15	30	22	15
Cidade Nova	365	346	296	203	46	96	56	50
Cidade Universitária - fundão	47	67	48	34	26	75	67	32
Cocotá – Ilha do Governador	32	31	40	29	3	4	1	4
Coelho Neto	613	596	437	470	508	739	517	381
Colégio	348	259	206	208	247	348	207	121
Complexo do Alemão/Inhauma	277	281	293	329	172	210	139	171
Copacabana	555	664	559	896	17	30	22	17
Cordovil	214	205	268	215	167	241	236	149
Comes Velho	11	12	26	7	3	20	25	10
Cosmos	75	99	126	123	22	44	40	44
Costa Barros	71	39	48	56	99	104	164	121
Curicica	199	177	179	195	28	38	42	62
Del Castilho	388	370	258	290	173	184	139	157
Deodoro	136	109	105	77	113	179	259	206
Encantado	181	156	144	130	64	113	115	107
Engenho Leal	44	45	45	47	21	56	50	36
Engenho da Rainha	139	117	135	139	121	121	105	89
Engenho de Dentro	451	483	472	422	176	236	255	167
Engenho Novo	367	392	268	233	136	349	348	134
Estacio	118	135	101	96	36	56	38	28
Flamengo	289	326	423	325	60	103	134	67
Freguesias	141	104	139	64	60	56	50	11
Freguesias - Ilha do Governador	30	42	39	20	8	7	4	3
Galeão – Ilha do Governador	71	76	69	58	35	46	38	30
Gamboa	25	18	39	55	25	14	11	10
Gardênia Azul	66	52	69	106	6	9	10	19
Gavea	55	73	37	44	6	7	5	9
Glória	221	291	245	183	26	38	38	20
Grajau	232	224	231	229	60	150	166	136
Grumari	5	1	6	4	9	2	9	6
Guadalupe	561	508	475	366	387	387	459	368
Guaratiba	391	314	332	248	198	143	96	87
Higienópolis	190	194	184	233	45	55	46	90
Honório Gurgel	198	218	174	164	108	146	141	99
Humaitá	38	28	56	31	19	32	74	24
Ilha do Fundão – Ilha do Governador	9	5	1	3	4	9	8	4
Inhoaiba	80	107	97	71	40	46	35	19
Ipanema	389	433	340	469	12	19	13	13
Irajá	1005	785	761	708	807	836	914	716
Itanhangá	41	45	35	39	5	12	12	17
Jacarepaguá	131	170	255	412	69	107	139	169
Jacarezinho	4	2	2	1	3	2	1	1
Jardim América	184	155	157	165	156	173	158	132
Jardim Botânico	48	65	53	47	8	24	35	7
Jardim Carioca – Ilha do Governador	67	90	98	87	8	22	12	4
Jardim Guanabara – Ilha do Governador	62	132	111	108	10	37	19	8
Jardim Sulacap	90	111	99	127	48	59	91	53
Joá	3	6	0	3	3	1	1	5

Continuação da Tabela F.1: Roubo a pedestres e de veículos por bairro no Rio de Janeiro em 2016, 2017, 2018 e 2019.

Bairros	Roubo a pedestre				Roubo de veículo			
	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019
Lagoa	30	47	56	51	12	20	34	25
Lapa	25	7	17	30	0	0	0	0
Laranjeiras	121	143	192	111	42	78	134	97
Leblon	203	215	236	197	7	16	10	14
Leme	2	10	18	59	3	0	1	2
Lins de Vasconcelos	142	203	176	121	69	202	102	87
Madureira	1326	1402	1091	927	476	675	373	220
Magalhães Bastos	232	225	215	224	61	76	89	93
Mangureira	71	40	72	23	25	34	20	17
Manguinhos	7	23	41	54	3	12	26	48
Maracanã	504	613	557	424	147	216	168	155
Maria da Graça	93	93	71	75	40	34	27	32
Maré	76	75	66	75	38	45	40	29
Marechal Hermes	348	402	349	387	218	231	254	143
Méier	403	684	573	522	131	278	211	174
Moneró – Ilha do Governador	30	24	29	35	4	3	1	5
Olaria	343	295	312	235	156	145	82	94
Oswaldo Cruz	151	203	201	188	77	86	99	67
Paciência	228	244	175	81	63	107	32	41
Padre Miguel	454	462	440	388	237	343	282	190
Paquetá	1	0	1	1	0	0	0	0
Parada de Lucas	184	123	151	110	85	115	139	89
Parque Anchieta	305	313	264	238	283	287	223	167
Parque Colúmbia	154	87	51	58	91	201	150	47
Pavuna	1246	877	823	1026	754	1058	1429	1040
Pechincha	180	203	255	173	51	62	97	35
Penha	817	815	900	718	335	306	318	331
Piedade	446	371	477	383	146	203	165	117
Pilares	218	280	245	244	112	148	143	126
Pitangueiras – Ilha do Governador	8	11	21	6	2	1	4	2
Portuguesa – Ilha do Governador	71	80	60	64	10	6	5	3
Praça da Bandeira	127	154	165	184	36	44	62	70
Praça Seca	347	312	338	291	128	143	171	77
Praia da Bandeira – Ilha do Governador	20	20	27	13	3	6	3	0
Quintino Bocaiuva	186	214	217	202	90	148	161	77
Ramos	239	258	301	373	83	96	102	119
Realengo	1099	1014	1029	1292	537	593	757	713
Recreio dos Bandeirantes	433	472	442	414	256	364	173	170
Riachuelo	258	230	144	143	70	162	143	75
Ribeira – Ilha do Governador	7	7	10	7	1	1	0	0
Ricardo de Albuquerque	276	240	273	268	137	156	165	212
Rio Comprido	314	297	244	189	212	263	136	88
Rocha Miranda	854	842	681	658	378	603	432	331
Rocinha	5	10	13	6	0	2	0	1
Sampaio	32	24	31	36	10	27	50	29
Santa Cruz	616	717	862	405	187	248	182	127
Santa Teresa	325	409	364	240	112	112	128	39
Santíssimo	176	187	255	165	101	186	216	144
Santo Cristo	113	149	167	138	75	101	52	50
São Cristóvão	660	764	825	738	198	243	206	208
São Conrado	58	50	60	47	11	12	3	14
São Francisco Xavier	63	54	29	42	49	81	48	35
Saúde	28	12	20	53	14	6	5	7
Senador Vasconcelos	90	71	82	78	44	49	70	73
Senador Camará	173	232	291	251	73	89	136	109
Sepetiba	66	87	86	61	12	16	15	9
Tanque	122	148	172	145	33	51	92	45
Taquara	485	619	636	722	132	194	251	168
Tauá – Ilha do Governador	27	37	42	39	5	14	6	5
Tijuca	977	1321	1038	781	334	399	356	265
Todos os Santos	114	132	170	98	57	91	70	37
Tomás Coelho	118	111	103	92	73	97	77	47
Turiaçu	112	124	104	86	51	106	68	53
Urca	8	12	29	18	3	4	4	6
Vargem Grande	20	25	18	27	14	12	19	16
Vargem Pequena	13	20	17	21	5	11	9	13
Vaz Lobo	93	88	97	93	47	34	55	123
Vicente de Carvalho	446	340	370	297	296	265	377	308
Vidigal	2	3	8	4	2	0	2	1
Vigário	98	96	119	144	76	97	117	124
Vila da Penha	328	278	341	295	171	226	194	182
Vila Isabel	570	549	513	412	161	250	227	116
Vila Cosmos	67	64	75	41	43	39	19	16
Vila Militar	3	8	6	23	0	4	3	28
Vila Valqueire	204	287	214	179	124	184	153	101
Vista Alegre	108	72	78	84	56	47	44	45
Zumbi – Ilha do Governador	0	8	6	4	2	0	1	0
Total	42100	43050	42440	37845	18223	24240	23080	16988
		165435				82531		

Nota: não foram considerados os roubos a pedestres e de veículos cujos bairros não foram categorizados ou que a localização da ocorrência do crime não estava completa.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados obtidos pelo Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro (2022).

ANEXO G: VALORES PARA UTILIZAR O CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE

Tabela G.1: Valores para utilizar o Campo Olímpico de Golfe (2020).

Tabela de valores	
Green-Free – 18 buracos	R\$ 410,00
Green-Free – 18 buracos – Residentes no Brasil	R\$ 210,00
9 buracos	R\$ 280,00
9 buracos – Residentes no Brasil	R\$ 140,00
Profissional de Golfe	R\$ 105,00
Campo de Prática – 2 voltas (grátis para juvenis)	R\$ 50,00
Locação de Cart – 18 buracos	R\$ 150,00
Locação de Cart – 9 buracos	R\$ 100,00
Locação de Tacos	R\$ 100,00
Cesto com 35 bolas	R\$ 15,00

Fonte: <http://www.rioogc.com.br/tee-time/>.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO 1 – USUÁRIOS DO PARQUE OLÍMPICO

Prezado respondente,

Esta pesquisa está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PROPUR/UFRGS, na qual são investigados os usos dos equipamentos olímpicos no período pós-jogos.

Sobre sua participação como respondente:

Para responder é necessário ser usuário do Parque Olímpico do Rio de Janeiro e ter idade mínima de 14 anos.

Desde já agradecemos sua colaboração!

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A sua participação neste estudo é voluntária e anônima. A pesquisadora se compromete a esclarecer quaisquer dúvidas que eventualmente surjam.

Se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Os dados obtidos e a publicação dos resultados serão utilizados apenas para fins acadêmicos.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você está contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Você aceita participar dessa pesquisa?

- Sim
- Não

1. Com que frequência você vem ao Parque Olímpico?

- Todos os dias da semana
- Entre 5 e 6 vezes por semana
- Entre 3 e 4 vezes por semana
- Entre 1 e 2 vezes por semana
- Menos de 1 vez por mês

2. Você frequenta a área aberta do Parque Olímpico?

- Sim
- Não

3. O que você costuma fazer? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta na pergunta de número 2).

- Andar de bicicleta
- Andar de skate
- Correr/Caminhar
- Ver o pôr do sol
- Fazer piquenique
- Encontrar amigos
- Outros: _____

4. Você utiliza algum equipamento do Parque Olímpico?

- Sim
- Não

5. Indique com que frequência você utiliza cada equipamento olímpico: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 4).

Equipamento	Número de vezes que você frequenta cada equipamento olímpico						
	Todos os dias da semana	Entre 5 e 6 vezes por semana	Entre 3 e 4 vezes por semana	Entre 1 e 2 vezes por semana	Entre 1 e 3 vezes por mês	Menos de 1 vez por mês	Não frequento
Centro Aquático Maria Lenk 							
Jeunesse Arena 							
Velódromo 							
Arena Carioca 1 							
Arena Carioca 2 							
Arena Carioca 3 							
Centro de Tênis 							

6. O que você costuma fazer no Centro Aquático Maria Lenk? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 5).

- Assistir eventos esportivos (natação, saltos ornamentais, nado sincronizado, polo aquático)
- Participar de eventos esportivos (natação, saltos ornamentais, nado sincronizado, polo aquático)
- Outros: _____

7. O que você costuma fazer na Jeunesse Arena? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 5).

- Assistir eventos esportivos (lutas, vôlei, basquete, futsal)
- Participar de eventos esportivos (lutas, vôlei, basquete, futsal)

- Assistir eventos não esportivos (shows musicais, apresentações teatrais, palestras)
- Outros: _____

8. O que você costuma fazer no Velódromo? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 5).

- Assistir eventos esportivos (ciclismo de pista, judô, taekwondo, Jiu-Jitsu)
- Participar de eventos esportivos (ciclismo de pista, judô, taekwondo, Jiu-Jitsu)
- Assistir eventos não esportivos (shows, teatro, apresentações audiovisuais, eventos culturais)
- Outros: _____

9. O que você costuma fazer na Arena Carioca 1? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 5).

- Assistir eventos esportivos (basquete, vôlei, jiu-jitsu)
- Participar de eventos esportivos (basquete, vôlei, jiu-jitsu)
- Assistir eventos não esportivos (shows, eventos de jogos eletrônicos)
- Outros: _____

10. O que você costuma fazer na Arena Carioca 2? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 5).

- Assistir eventos esportivos (judô, wrestling, vôlei, futsal)
- Participar de eventos esportivos (judô, wrestling, vôlei, futsal)
- Assistir eventos não esportivos (shows, evento de jogos eletrônicos, Cidade PCD – Pessoas com Deficiência)
- Outros: _____

11. O que você costuma fazer na Arena Carioca 3? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 5).

- Assistir eventos esportivos (tênis de mesa, vôlei, futsal, ginástica artística, atividades do SESC)
- Participar de eventos esportivos (tênis de mesa, vôlei, futsal, ginástica, atividades do SESC)
- Assistir eventos não esportivos (cursos de inglês, espanhol, oficinas artísticas)
- Outros: _____

12. O que você costuma fazer no Centro de Tênis? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 5).

- Assistir eventos esportivos (tênis, vôlei de praia, futevôlei)
- Participar de eventos esportivos (tênis, vôlei de praia, futevôlei)
- Assistir eventos não esportivos (palestras, conferências)
- Outros: _____

13. Conforme seu conhecimento, marque as atividades que ocorrem em cada equipamento olímpico:

Equipamento	Campeonatos esportivos (jogos de tênis, aquáticos, ciclismo, basquete, judô, taekwondo)	Shows musicais	Apresentações teatrais	Campeonato de Games	Outros
Centro Aquático Maria Lenk 					

Jeunesse Arena 					
Velódromo 					
Arena Carioca 1 					
Arena Carioca 2 					
Arena Carioca 3 					
Centro de Tênis 					

14. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente ao Centro Aquático Maria Lenk: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 13).

15. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente à Jeunesse Arena: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 13).

16. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente ao Velódromo: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 13).

17. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente à Arena Carioca 1: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 13).

18. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente à Arena Carioca 2: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 13).

19. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente à Arena Carioca 3: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 13).

20. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente ao Centro de Tênis: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 13).

21. Com relação à importância de cada equipamento olímpico:
Você considera o Centro Aquático Maria Lenk importante?



- Sim
- Não

22. Por que você considera o Centro Aquático Maria Lenk importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 21).

- Ajuda no desenvolvimento da região (empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece campeonatos de natação com frequência
- Os eventos ofertados são abertos à população
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

23. Por que você não considera o Centro Aquático Maria Lenk importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 21).

24. Você considera a Arena Jeunesse importante?



- Sim
- Não

25. Por que você considera a Arena Jeunesse importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 24).

- Ajuda no desenvolvimento da região (empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população
- Oferece eventos (shows, campeonatos esportivos, apresentações teatrais) com frequência
- Acontecem eventos abertos à população
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

26. Por que você não considera a Arena Jeunesse importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 24).

27. Você considera o Velódromo importante?



- Sim
- Não

28. Por que você considera o Velódromo importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 27).

- Ajuda no desenvolvimento da região (empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população
- É utilizado por atletas
- Oferece eventos esportivos com frequência
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

29. Por que você não considera o Velódromo importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 27).

30. Você considera a Arena Carioca 1 importante?



- Sim
- Não

31. Por que você considera a Arena Carioca 1 importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 30).

- Ajuda no desenvolvimento da região (empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população
- É utilizado por atletas
- Oferece eventos esportivos com frequência
- Acontecem eventos abertos à população
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

32. Por que você não considera a Arena Carioca 1 importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 30).

33. Você considera a Arena Carioca 2 importante?



- Sim
- Não

34. Por que você considera a Arena Carioca 2 importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 33).

- Ajuda no desenvolvimento da região (empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população
- É utilizado por atletas
- Oferece eventos esportivos com frequência
- Acontecem eventos abertos à população
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

35. Por que você não considera a Arena Carioca 2 importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 33).

36. Você considera a Arena Carioca 3 importante?



- Sim
- Não

37. Por que você considera a Arena Carioca 3 importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 36).

- Ajuda no desenvolvimento da região (empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população
- É utilizado por atletas
- Oferece eventos esportivos com frequência
- Acontecem eventos abertos à população
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

38. Por que você não considera a Arena Carioca 3 importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 36).

39. Você considera o Centro de Tênis importante?



- Sim
- Não

40. Por que você considera o Centro de Tênis importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 39).

- Ajuda no desenvolvimento da região (empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população
- É utilizado por atletas
- Oferece eventos esportivos com frequência
- Acontecem eventos abertos à população
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

41. Por que você não considera o Centro de Tênis importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 39).

42. O que você acha da localização de cada equipamento olímpico?

Equipamento	Muito adequada	Adequada	Nem adequada, nem inadequada	Inadequada	Muito inadequada
Centro Aquático Maria Lenk 					
Jeunesse Arena 					
Velódromo 					
Arena Carioca 1 					
Arena Carioca 2 					

<p>Arena Carioca 3</p> 					
<p>Centro de Tênis</p> 					

43. Por que você considera a localização do Centro Aquático Maria Lenk muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

44. Por que você considera a localização do Centro Aquático Maria Lenk adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

45. Por que você considera a localização do Centro Aquático Maria Lenk nem adequada, nem inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

46. Por que você considera a localização do Centro Aquático Maria Lenk inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

47. Por que você considera a localização do Centro Aquático Maria Lenk muito inadequada?

(responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

48. Por que você considera a localização da Jeunesse Arena muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

49. Por que você considera a localização da Jeunesse Arena adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

50. Por que você considera a localização da Jeunesse Arena nem adequada, nem inadequada?

(responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime

- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

51. Por que você considera a localização da Jeunesse Arena inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

52. Por que você considera a localização da Jeunesse Arena muito inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

53. Por que você considera a localização do Velódromo muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

54. Por que você considera a localização do Velódromo adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

55. Por que você considera a localização do Velódromo nem adequada, nem inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

56. Por que você considera a localização do Velódromo inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

57. Por que você considera a localização do Velódromo muito inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

58. Por que você considera a localização da Arena Carioca 1 muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

59. Por que você considera a localização da Arena Carioca 1 adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

60. Por que você considera a localização da Arena Carioca 1 nem adequada, nem inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

61. Por que você considera a localização da Arena Carioca 1 inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

62. Por que você considera a localização da Arena Carioca 1 muito inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

63. Por que você considera a localização da Arena Carioca 2 muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

64. Por que você considera a localização da Arena Carioca 2 adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

65. Por que você considera a localização da Arena Carioca 2 nem adequada, nem inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

66. Por que você considera a localização da Arena Carioca 2 inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

67. Por que você considera a localização da Arena Carioca 2 muito inadequada? (responder essa

questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

68. Por que você considera a localização da Arena Carioca 3 muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

69. Por que você considera a localização da Arena Carioca 3 adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

70. Por que você considera a localização da Arena Carioca 3 nem adequada, nem inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

71. Por que você considera a localização da Arena Carioca 3 inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

72. Por que você considera a localização da Arena Carioca 3 muito inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

73. Por que você considera a localização do Centro de Tênis muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

74. Por que você considera a localização do Centro de Tênis adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

75. Por que você considera a localização do Centro de Tênis nem adequada, nem inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem

- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

76. Por que você considera a localização do Centro de Tênis inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

77. Por que você considera a localização do Centro de Tênis muito inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 42).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

78. O que você acha da acessibilidade ao Parque Olímpico?

- Muito adequada
- Adequada
- Nem adequada, nem inadequada
- Inadequada
- Muito inadequada

79. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) sua resposta anterior:

- Há muitos meios de transporte público para chegar ao Parque Olímpico a partir da minha residência
- Há poucos meios de transporte público para chegar ao Parque Olímpico a partir da minha residência
- O acesso é rápido
- O acesso é demorado
- É próximo da minha residência
- É longe da minha residência
- Outros: _____

80. Qual o meio de locomoção que você costuma utilizar para vir ao Parque Olímpico?

- A pé

- Bicicleta
- Ônibus
- Automóvel particular
- Taxi e similares via aplicativos
- Trem
- Metrô
- Outros: _____

81. Quanto à ocorrência de crimes, você acha a área interna do Parque Olímpico:

- Muito segura
- Segura
- Nem segura, nem insegura
- Insegura
- Muito insegura

82. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) sua resposta anterior:

- Existência de roubos à pedestre
- Existência de roubos de veículos
- Não acontecem roubos
- Raramente acontecem roubos
- Há policiais nas ruas
- O Parque possui cercamento
- Há vigias no interior do Parque Olímpico
- Não há vigias no interior do Parque Olímpico
- Outros: _____

83. Quanto a ocorrências de crimes, você acha o entorno do Parque Olímpico:

- Muito segura
- Segura
- Nem segura, nem insegura
- Insegura
- Muito insegura

84. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) sua resposta anterior:

- Existência de roubos à pedestre
- Existência de roubos de veículos
- Não acontecem roubos
- Raramente acontecem roubos
- Há policiais nas ruas
- Não há policiais nas ruas
- Outros: _____

85. O que você acha da manutenção do Parque Olímpico?

- Muito boa
- Boa

- Nem boa, nem ruim
- Ruim
- Muito ruim

86. Qual(is) equipamento(s) indicado(s) abaixo você considera bem mantido(s)?



- Centro Aquático Maria Lenk
- Jeunesse Arena
- Velódromo
- Arena Carioca 1
- Arena Carioca 2
- Arena Carioca 3
- Centro de Tênis
- Todos os equipamentos são mal mantidos
- Não sei opinar

87. O que você acha da aparência do Parque Olímpico e seu entorno?

- Muito agradável
- Agradável
- Nem agradável, nem desagradável
- Desagradável
- Muito desagradável

88. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) sua resposta anterior:

- Existência de vegetação
- Ausência de vegetação
- Manutenção adequada
- Manutenção inadequada
- Cores dos equipamentos e edificações do entorno
- Formas dos equipamentos e edificações do entorno
- Uso de tecnologia nos equipamentos
- Dimensões dos equipamentos e edificações do entorno
- Limpeza
- Infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)

- Infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

89. Ordene os equipamentos abaixo de 1 a 7, sendo 1 para o mais preferido e 7 para o menos preferido quanto à aparência (os números não podem ser repetidos):



Centro Aquático Maria Lenk



Jeunesse Arena



Velódromo



Arenas Cariocas 1, 2 e 3



Centro de Tênis



Centro Aquático



Arena do Futuro

- Centro Aquático Maria Lenk
- Jeunesse Arena
- Velódromo
- Arena Carioca 1, 2 e 3
- Centro de Tênis
- Centro Aquático
- Arena do Futuro

90. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) o equipamento preferido quanto à aparência:

- Existência de vegetação
- Manutenção adequada
- Cores dos equipamentos
- Formas dos equipamentos
- Materiais dos equipamentos
- Uso de tecnologia nos equipamentos
- Dimensões dos equipamentos
- Limpeza
- Outros: _____

91. Indique (a)s principal(is) razão(ões) que justifique(m) o equipamento menos preferido quando à aparência:

- Ausência de vegetação

- Manutenção inadequada
- Cores dos equipamentos
- Formas dos equipamentos
- Materiais dos equipamentos
- Uso de tecnologia nos equipamentos
- Dimensões dos equipamentos
- Limpeza
- Outros: _____

92. O que você acha da existência do Parque Olímpico neste local?

- Muito adequada
- Adequada
- Nem adequada, nem inadequada
- Inadequada
- Muito inadequada

93. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) sua resposta anterior:

- Contribuiu para o desenvolvimento da região
- Não contribuiu para o desenvolvimento da região
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população do entorno
- Não oferece espaços de lazer e esporte para a população do entorno
- Gera maior segurança no bairro
- Gera maior insegurança no bairro
- Outros: _____

94. Gênero:

- Feminino
- Masculino

95. Faixa etária:

- De 14 a 18 anos
- De 19 a 30 anos
- De 31 a 65 anos
- Mais de 65 anos

96. Qual seu bairro?

97. Qual o nome da rua em que você mora?

98. Qual o nome das ruas que delimitam sua quadra ou nome do condomínio em que mora?

99. Renda familiar: (salário mínimo R\$998,00)

- Até 2 salários mínimos
- Entre 2 e 5 salários mínimos
- Entre 5 e 10 salários mínimos
- Entre 10 e 20 salários mínimos
- Mais de 20 salários mínimos

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO 2 – MORADORES DO ENTORNO DO PARQUE OLÍMPICO

Prezado respondente,

Esta pesquisa está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PROPUR/UFRGS, na qual são investigados os usos dos equipamentos olímpicos no período pós-jogos.

Sobre sua participação como respondente:

Para responder é necessário ser morador do entorno do Parque Olímpico do Rio de Janeiro e ter idade mínima de 14 anos.

Desde já agradecemos sua colaboração!

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A sua participação neste estudo é voluntária e anônima. A pesquisadora se compromete a esclarecer quaisquer dúvidas que eventualmente surjam.

Se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Os dados obtidos e a publicação dos resultados serão utilizados apenas para fins acadêmicos.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você está contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Você aceita participar dessa pesquisa?

- Sim
- Não

1. Você frequenta o Parque Olímpico?

- Sim
- Não

2. Por qual motivo você não frequenta o Parque Olímpico? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 1).

- Não acontecem eventos do meu interesse
- Não acontecem eventos esportivos
- Acontecem somente eventos privados (shows, apresentações teatrais)
- Os equipamentos são utilizados somente por atletas
- Não há infraestrutura no interior do Parque Olímpico (por exemplo, banheiros, bebedouros, áreas para sentar na sombra, bares ou cafeterias)
- Prefiro utilizar os espaços de lazer de onde moro
- Outros: _____

3. O que poderia ser feito no Parque Olímpico que contribuísse no seu interesse em utilizá-lo? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 1).

- Acontecer eventos esportivos diversificados (por exemplo, basquete, tênis, natação, ciclismo)
- Acontecer eventos aberto à população
- Permitir que os equipamentos sejam utilizados pela população

- Melhorar a infraestrutura no interior do Parque Olímpico (por exemplo, banheiros, bebedouros, áreas para sentar na sombra, bares ou cafeterias)
- Outros: _____

4. Você frequenta a área aberta do Parque Olímpico? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 1).

- Sim
- Não

5. O que você costuma fazer? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta na pergunta de número 4).

- Andar de bicicleta
- Andar de skate
- Correr/Caminhar
- Ver o pôr do sol
- Fazer piquenique
- Encontrar amigos
- Outros: _____

6. Você utiliza algum equipamento do Parque Olímpico? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 1).

- Sim
- Não

7. Indique com que frequência você utiliza cada equipamento olímpico: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 6).

Equipamento	Número de vezes que você frequenta cada equipamento olímpico						
	Todos os dias da semana	Entre 5 e 6 vezes por semana	Entre 3 e 4 vezes por semana	Entre 1 e 2 vezes por semana	Entre 1 e 3 vezes por mês	Menos de 1 vez por mês	Não frequento
Centro Aquático Maria Lenk 							
Jeunesse Arena 							
Velódromo 							
Arena Carioca 1 							
Arena Carioca 2 							

<p>Arena Carioca 3</p> 							
<p>Centro de Tênis</p> 							

8. O que você costuma fazer no Centro Aquático Maria Lenk? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 7).

- Assistir eventos esportivos (natação, saltos ornamentais, nado sincronizado, polo aquático)
- Participar de eventos esportivos (natação, saltos ornamentais, nado sincronizado, polo aquático)
- Outros: _____

9. O que você costuma fazer na Jeunesse Arena? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 7).

- Assistir eventos esportivos (lutas, vôlei, basquete, futsal)
- Participar de eventos esportivos (lutas, vôlei, basquete, futsal)
- Assistir eventos não esportivos (shows musicais, apresentações teatrais, palestras)
- Outros: _____

10. O que você costuma fazer no Velódromo? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 7).

- Assistir eventos esportivos (ciclismo de pista, judô, taekwondo, Jiu-Jitsu)
- Participar de eventos esportivos (ciclismo de pista, judô, taekwondo, Jiu-Jitsu)
- Assistir eventos não esportivos (shows, teatro, apresentações audiovisuais, eventos culturais)
- Outros: _____

11. O que você costuma fazer na Arena Carioca 1? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 7).

- Assistir eventos esportivos (basquete, vôlei, jiu-jitsu)
- Participar de eventos esportivos (basquete, vôlei, jiu-jitsu)
- Assistir eventos não esportivos (shows, eventos de jogos eletrônicos)
- Outros: _____

12. O que você costuma fazer na Arena Carioca 2? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 7).

- Assistir eventos esportivos (judô, wrestling, vôlei, futsal)
- Participar de eventos esportivos (judô, wrestling, vôlei, futsal)
- Assistir eventos não esportivos (shows, evento de jogos eletrônicos, Cidade PCD – Pessoas com Deficiência)
- Outros: _____

13. O que você costuma fazer na Arena Carioca 3? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 7).

- Assistir eventos esportivos (tênis de mesa, vôlei, futsal, ginástica artística, atividades do SESC)

- Participar de eventos esportivos (tênis de mesa, vôlei, futsal, ginástica, atividades do SESC)
- Assistir eventos não esportivos (cursos de inglês, espanhol, oficinas artísticas)
- Outros: _____

14. O que você costuma fazer no Centro de Tênis? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 7).

- Assistir eventos esportivos (tênis, vôlei de praia, futevôlei)
- Participar de eventos esportivos (tênis, vôlei de praia, futevôlei)
- Assistir eventos não esportivos (palestras, conferências)
- Outros: _____

15. Conforme seu conhecimento, marque as atividades que ocorrem em cada equipamento olímpico:

Equipamento	Campeonatos esportivos (jogos de tênis, aquáticos, ciclismo, basquete, judô, taekwondo)	Shows musicais	Apresentações teatrais	Campeonato de Games	Não sei	Outros
Centro Aquático Maria Lenk 						
Jeunesse Arena 						
Velódromo 						
Arena Carioca 1 						
Arena Carioca 2 						
Arena Carioca 3 						
Centro de Tênis 						

16. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente ao Centro Aquático Maria Lenk: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 15).

17. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente à Jeunesse Arena: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 15).

18. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente ao Velódromo: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 15).

19. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente à Arena Carioca 1: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 15).

20. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente à Arena Carioca 2: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 15).

21. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente à Arena Carioca 3: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 15).

22. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente ao Centro de Tênis: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 15).

23. Com relação à importância de cada equipamento olímpico:

Você considera o Centro Aquático Maria Lenk importante?



Sim

Não

24. Por que você considera o Centro Aquático Maria Lenk importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 23).

Ajuda no desenvolvimento da região (empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana)

Oferece campeonatos de natação com frequência

Os eventos ofertados são abertos à população

Gera maior segurança no bairro

Outros: _____

25. Por que você não considera o Centro Aquático Maria Lenk importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 23).

26. Você considera a Arena Jeunesse importante?



- Sim
- Não

27. Por que você considera a Arena Jeunesse importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 26).

- Ajuda no desenvolvimento da região (empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população
- Oferece eventos (shows, campeonatos esportivos, apresentações teatrais) com frequência
- Acontecem eventos abertos à população
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

28. Por que você não considera a Arena Jeunesse importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 26).

29. Você considera o Velódromo importante?



- Sim
- Não

30. Por que você considera o Velódromo importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 29).

- Ajuda no desenvolvimento da região (empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população
- É utilizado por atletas
- Oferece eventos esportivos com frequência
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

31. Por que você não considera o Velódromo importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 29).

32. Você considera a Arena Carioca 1 importante?



- Sim
- Não

33. Por que você considera a Arena Carioca 1 importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 32).

- Ajuda no desenvolvimento da região (empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população
- É utilizado por atletas
- Oferece eventos esportivos com frequência
- Acontecem eventos abertos à população
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

34. Por que você não considera a Arena Carioca 1 importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 32).

35. Você considera a Arena Carioca 2 importante?



- Sim
- Não

36. Por que você considera a Arena Carioca 2 importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 35).

- Ajuda no desenvolvimento da região (empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população
- É utilizado por atletas
- Oferece eventos esportivos com frequência
- Acontecem eventos abertos à população
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

37. Por que você não considera a Arena Carioca 2 importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 35).

38. Você considera a Arena Carioca 3 importante?



- Sim
- Não

39. Por que você considera a Arena Carioca 3 importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 38).

- Ajuda no desenvolvimento da região (empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população
- É utilizado por atletas
- Oferece eventos esportivos com frequência
- Acontecem eventos abertos à população
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

40. Por que você não considera a Arena Carioca 3 importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 38).

41. Você considera o Centro de Tênis importante?



- Sim
- Não

42. Por que você considera o Centro de Tênis importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 41).

- Ajuda no desenvolvimento da região (empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população
- É utilizado por atletas
- Oferece eventos esportivos com frequência
- Acontecem eventos abertos à população
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

43. Por que você não considera o Centro de Tênis importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 41).

44. O que você acha da localização de cada equipamento olímpico?

Equipamento	Muito adequada	Adequada	Nem adequada, nem inadequada	Inadequada	Muito inadequada
Centro Aquático Maria Lenk 					

Jeunesse Arena 					
Velódromo 					
Arena Carioca 1 					
Arena Carioca 2 					
Arena Carioca 3 					
Centro de Tênis 					

45. Por que você considera a localização do Centro Aquático Maria Lenk muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

46. Por que você considera a localização do Centro Aquático Maria Lenk adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

47. Por que você considera a localização do Centro Aquático Maria Lenk nem adequada, nem inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

48. Por que você considera a localização do Centro Aquático Maria Lenk inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

49. Por que você considera a localização do Centro Aquático Maria Lenk muito inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

50. Por que você considera a localização da Jeunesse Arena muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

51. Por que você considera a localização da Jeunesse Arena adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno

- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

52. Por que você considera a localização da Jeunesse Arena nem adequada, nem inadequada?

(responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

53. Por que você considera a localização da Jeunesse Arena inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

54. Por que você considera a localização da Jeunesse Arena muito inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

55. Por que você considera a localização do Velódromo muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno

- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

56. Por que você considera a localização do Velódromo adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

57. Por que você considera a localização do Velódromo nem adequada, nem inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

58. Por que você considera a localização do Velódromo inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

59. Por que você considera a localização do Velódromo muito inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno

- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

60. Por que você considera a localização da Arena Carioca 1 muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

61. Por que você considera a localização da Arena Carioca 1 adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

62. Por que você considera a localização da Arena Carioca 1 nem adequada, nem inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

63. Por que você considera a localização da Arena Carioca 1 inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime

- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

64. Por que você considera a localização da Arena Carioca 1 muito inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

65. Por que você considera a localização da Arena Carioca 2 muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

66. Por que você considera a localização da Arena Carioca 2 adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

67. Por que você considera a localização da Arena Carioca 2 nem adequada, nem inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)

- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

68. Por que você considera a localização da Arena Carioca 2 inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

69. Por que você considera a localização da Arena Carioca 2 muito inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

70. Por que você considera a localização da Arena Carioca 3 muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

71. Por que você considera a localização da Arena Carioca 3 adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

72. Por que você considera a localização da Arena Carioca 3 nem adequada, nem inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

73. Por que você considera a localização da Arena Carioca 3 inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

74. Por que você considera a localização da Arena Carioca 3 muito inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

75. Por que você considera a localização do Centro de Tênis muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

76. Por que você considera a localização do Centro de Tênis adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno

- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

77. Por que você considera a localização do Centro de Tênis nem adequada, nem inadequada?

(responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região segura quanto ao crime
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui fácil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

78. Por que você considera a localização do Centro de Tênis inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

79. Por que você considera a localização do Centro de Tênis muito inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 44).

- O equipamento não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- O equipamento é utilizado somente por atletas que não moram no entorno
- O equipamento está localizado em uma região insegura quanto ao crime
- O equipamento possui difícil acesso para pessoas de outras regiões o frequentarem
- O equipamento está localizado em uma região com infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

80. Quanto à ocorrência de crimes, você acha a área interna do Parque Olímpico: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 1).

- Muito segura

- Segura
- Nem segura, nem insegura
- Insegura
- Muito insegura

81. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) sua resposta anterior: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 1).

- Existência de roubos à pedestre
- Existência de roubos de veículos
- Não acontecem roubos
- Raramente acontecem roubos
- Há policiais nas ruas
- O Parque possui cercamento
- Há vigias no interior do Parque Olímpico
- Não há vigias no interior do Parque Olímpico
- Outros: _____

82. Quanto a ocorrências de crimes, você acha o entorno do Parque Olímpico:

- Muito segura
- Segura
- Nem segura, nem insegura
- Insegura
- Muito insegura

83. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) sua resposta anterior:

- Existência de roubos à pedestre
- Existência de roubos de veículos
- Não acontecem roubos
- Raramente acontecem roubos
- Há policiais nas ruas
- Não há policiais nas ruas
- Outros: _____

84. O que você acha da manutenção do Parque Olímpico? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 1).

- Muito boa
- Boa
- Nem boa, nem ruim
- Ruim
- Muito ruim

85. Qual(is) equipamento(s) indicado(s) abaixo você considera bem mantido(s)? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 1).



- Centro Aquático Maria Lenk
- Jeunesse Arena
- Velódromo
- Arena Carioca 1
- Arena Carioca 2
- Arena Carioca 3
- Centro de Tênis
- Todos os equipamentos são mal mantidos
- Não sei opinar

86. O que você acha da aparência do Parque Olímpico e seu entorno?

- Muito agradável
- Agradável
- Nem agradável, nem desagradável
- Desagradável
- Muito desagradável

87. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) sua resposta anterior:

- Existência de vegetação
- Ausência de vegetação
- Manutenção adequada
- Manutenção inadequada
- Cores dos equipamentos e edificações do entorno
- Formas dos equipamentos e edificações do entorno
- Uso de tecnologia nos equipamentos
- Dimensões dos equipamentos e edificações do entorno
- Limpeza
- Infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

88. Ordene os equipamentos abaixo de 1 a 7, sendo 1 para o mais preferido e 7 para o menos preferido quanto à aparência (os números não podem ser repetidos):



Centro Aquático Maria Lenk



Jeunesse Arena



Velódromo



Arenas Cariocas 1, 2 e 3



Centro de Tênis



Centro Aquático



Arena do Futuro

Centro Aquático Maria Lenk
 Jeunesse Arena
 Velódromo
 Arena Carioca 1, 2 e 3
 Centro de Tênis
 Centro Aquático
 Arena do Futuro

89. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) o equipamento preferido quanto à aparência:

- Existência de vegetação
- Manutenção adequada
- Cores dos equipamentos
- Formas dos equipamentos
- Materiais dos equipamentos
- Uso de tecnologia nos equipamentos
- Dimensões dos equipamentos
- Limpeza
- Outros: _____

90. Indique (a)s principal(is) razão(ões) que justifique(m) o equipamento menos preferido quando à aparência:

- Ausência de vegetação
- Manutenção inadequada
- Cores dos equipamentos
- Formas dos equipamentos
- Materiais dos equipamentos
- Uso de tecnologia nos equipamentos

- Dimensões dos equipamentos
- Limpeza
- Outros: _____

91. O que você acha da existência do Parque Olímpico neste local?

- Muito adequada
- Adequada
- Nem adequada, nem inadequada
- Inadequada
- Muito inadequada

92. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) sua resposta anterior:

- Contribuiu para o desenvolvimento da região
- Não contribuiu para o desenvolvimento da região
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população do entorno
- Não oferece espaços de lazer e esporte para a população do entorno
- Gera maior segurança no bairro
- Gera maior insegurança no bairro
- Outros: _____

93. Gênero:

- Feminino
- Masculino

94. Faixa etária:

- De 14 a 18 anos
- De 19 a 30 anos
- De 31 a 65 anos
- Mais de 65 anos

95. Qual seu bairro?

96. Qual o nome da rua em que você mora?

97. Qual o nome das ruas que delimitam sua quadra ou nome do condomínio em que mora?

98. Renda familiar: (salário mínimo R\$998,00)

- Até 2 salários mínimos
- Entre 2 e 5 salários mínimos
- Entre 5 e 10 salários mínimos
- Entre 10 e 20 salários mínimos
- Mais de 20 salários mínimos

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO 3 – USUÁRIOS DO CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE

Prezado respondente,

Esta pesquisa está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PROPUR/UFRGS, na qual são investigados os usos dos equipamentos olímpicos no período pós-jogos.

Sobre sua participação como respondente:

Para responder é necessário ser usuário do Campo Olímpico de Golfe e ter idade mínima de 14 anos.

Desde já agradecemos sua colaboração!

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A sua participação neste estudo é voluntária e anônima. A pesquisadora se compromete a esclarecer quaisquer dúvidas que eventualmente surjam.

Se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Os dados obtidos e a publicação dos resultados serão utilizados apenas para fins acadêmicos.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você está contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Você aceita participar dessa pesquisa?

- Sim
- Não

1. Com que frequência você vem ao Campo Olímpico de Golfe?

- Todos os dias da semana
- Entre 5 e 6 vezes por semana
- Entre 3 e 4 vezes por semana
- Entre 1 e 2 vezes por semana
- Entre 1 e 3 vezes por mês
- Menos de 1 vez por mês

2. O que você costuma fazer no Campo Olímpico de Golfe?

- Jogar Golfe
- Encontrar amigos
- Frequentar o restaurante
- Assistir os campeonatos de Golfe
- Participar dos campeonatos de Golfe
- Frequentar os eventos não esportivos (shows, palestras)
- Outros: _____

3. Você considera o Campo Olímpico de Golfe importante?

- Sim
- Não

4. Por qual motivo você não considera o Campo Olímpico de Golfe importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 3).

5. Qual(is) a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) sua resposta anterior: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 3).

- Ajuda no desenvolvimento da região
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população
- Oferece eventos (shows, campeonatos de Golfe, recepções e casamentos)
- É utilizado por atletas
- É utilizado por jogadores iniciantes
- É um espaço aberto à população
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

6. O que você acha da acessibilidade ao Campo de Golfe?

- Muito adequada
- Adequada
- Nem adequada, nem inadequada
- Inadequada
- Muito inadequada

7. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) sua resposta anterior:

- Há muitos meios de transporte público para chegar ao Campo de Golfe a partir da minha residência
- Há poucos meios de transporte público para chegar ao Campo de Golfe a partir da minha residência
- O acesso é rápido
- O acesso é demorado
- É próximo da minha residência
- É longe da minha residência
- Outros: _____

8. Qual o meio de locomoção que você utiliza para ir ao Campo Olímpico de Golfe?

- A pé
- Bicicleta
- Ônibus
- Automóvel particular
- Taxi e similares via aplicativos
- Trem
- Metrô
- Outros: _____

9. Quanto à ocorrência de crimes, você acha a área interna do Campo Olímpico de Golfe:

- Muito segura
- Segura
- Nem segura, nem insegura
- Insegura
- Muito insegura

10. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) sua resposta anterior:

- Existência de roubos à pedestre
- Existência de roubos de veículos
- Não acontecem roubos
- Raramente acontecem roubos
- O Campo Olímpico de Golfe possui cercamento
- Há vigias no interior do Campo Olímpico de Golfe
- Não há vigias no interior do Campo Olímpico de Golfe
- Outros: _____

11. Quanto à ocorrência de crimes, você acha o entorno do Campo Olímpico de Golfe:

- Muito seguro
- Seguro
- Nem seguro, nem inseguro
- Inseguro
- Muito inseguro

12. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) sua resposta anterior:

- Existência de roubos à pedestre
- Existência de roubos de veículos
- Não acontecem roubos
- Raramente acontecem roubos
- Há policiais nas ruas
- Não há policiais nas ruas
- Outros: _____

13. O que você acha da manutenção do Campo Olímpico de Golfe?

- Muito boa
- Boa
- Nem boa, nem ruim
- Ruim
- Muito ruim

14. O que você acha da aparência do Campo Olímpico de Golfe e seu entorno?

- Muito agradável
- Agradável
- Nem agradável, nem desagradável
- Desagradável
- Muito desagradável

15. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) sua resposta anterior:

- Existência de vegetação
- Existência de animais (capivaras, pássaros, jacarés)
- Manutenção adequada
- Manutenção inadequada
- Cores do equipamento e das edificações do entorno

- Formas do equipamento e das edificações do entorno
- Limpeza
- Infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

16. O que você acha da existência do Campo Olímpico de Golfe na Barra da Tijuca?

- Muito adequada
- Adequada
- Nem adequada, nem inadequada
- Inadequada
- Muito inadequada

17. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) sua resposta anterior:

- Contribuiu para o desenvolvimento da região
- Não contribuiu para o desenvolvimento da região
- Ajuda na preservação da flora e fauna do local
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população do entorno
- Não oferece espaços de lazer e esporte para a população do entorno
- Gera maior segurança no bairro
- Gera maior insegurança no bairro
- Outros: _____

18. Gênero:

- Feminino
- Masculino

19. Faixa etária:

- De 14 a 18 anos
- De 19 a 30 anos
- De 31 a 65 anos
- Mais de 65 anos

20. Qual seu bairro?

21. Qual o nome da rua em que você mora?

22. Qual o nome das ruas que delimitam sua quadra?

23. Renda familiar: (salário mínimo R\$998,00)

- Até 2 salários mínimos
- Entre 2 e 5 salários mínimos
- Entre 5 e 10 salários mínimos
- Entre 10 e 20 salários mínimos
- Mais de 20 salários mínimos

APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO 4 – MORADORES DO ENTORNO DO CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE

Prezado respondente,

Esta pesquisa está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PROPUR/UFRGS, na qual são investigados os usos dos equipamentos olímpicos no período pós-jogos.

Sobre sua participação como respondente:

Para responder é necessário ser morador do entorno do Campo Olímpico de Golfe e ter idade mínima de 14 anos.

Desde já agradecemos sua colaboração!

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A sua participação neste estudo é voluntária e anônima. A pesquisadora se compromete a esclarecer quaisquer dúvidas que eventualmente surjam.

Se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Os dados obtidos e a publicação dos resultados serão utilizados apenas para fins acadêmicos.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você está contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Você aceita participar dessa pesquisa?

- Sim
- Não

1. Você frequenta o Campo Olímpico de Golfe?

- Sim
- Não

2. Por qual motivo você não frequenta o Campo Olímpico de Golfe? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 1).

- Não gosto de Golfe
- Não tenho conhecimento de eventos distintos de golfe que são realizados no local
- Prefiro utilizar as áreas de lazer e esporte de onde moro
- Outros: _____

3. O que poderia ser feito no Campo Olímpico de Golfe que contribuísse no seu interesse em utilizá-lo? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 1).

4. Com que frequência você vai ao Campo Olímpico de Golfe? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 1).

- Todos os dias da semana
- Entre 5 e 6 vezes por semana
- Entre 3 e 4 vezes por semana
- Entre 1 e 2 vezes por semana

- Entre 1 e 3 vezes por mês
- Menos de 1 vez por mês

5. O que você costuma fazer no Campo Olímpico de Golfe? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 1).

- Jogar Golfe
- Encontrar amigos
- Frequentar o restaurante
- Assistir os campeonatos de Golfe
- Participar dos campeonatos de Golfe
- Frequentar os eventos não esportivos (shows, palestras)
- Outros: _____

6. Conforme seu conhecimento, qual(is) atividade(s) ocorre(m) no Campo de Golfe?

- Campeonatos de Golfe
- Shows musicais
- Palestras, conferências
- Encontros religiosos
- Encontros gastronômicos
- Eventos diversificados em datas comemorativas (Dia dos Pais, Dia das Crianças, Halloween)
- Outros: _____

7. Você considera o Campo Olímpico de Golfe importante?

- Sim
- Não

8. Por qual motivo você não considera o Campo Olímpico de Golfe importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 7).

9. Qual(is) a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) sua resposta anterior: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 7).

- Ajuda no desenvolvimento da região (empreendimentos imobiliários e investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população
- Oferece eventos com frequência (shows, campeonatos de Golfe, recepções e casamentos)
- É utilizado por atletas
- É utilizado por jogadores iniciantes
- É um espaço aberto à população
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

10. Quanto à ocorrência de crimes, você acha a área interna do Campo Olímpico de Golfe: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 1).

- Muito segura
- Segura
- Nem segura, nem insegura
- Insegura
- Muito insegura

11. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) sua resposta anterior: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 1).

- Existência de roubos à pedestre
- Existência de roubos de veículos
- Não acontecem roubos
- Raramente acontecem roubos
- O Campo Olímpico de Golfe possui cercamento
- Há vigias no interior do Campo Olímpico de Golfe
- Não há vigias no interior do Campo Olímpico de Golfe
- Outros: _____

12. Quanto à ocorrência de crimes, você acha o entorno do Campo Olímpico de Golfe:

- Muito seguro
- Seguro
- Nem seguro, nem inseguro
- Inseguro
- Muito inseguro

13. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) sua resposta anterior:

- Existência de roubos à pedestre
- Existência de roubos de veículos
- Não acontecem roubos
- Raramente acontecem roubos
- Há policiais nas ruas
- Não há policiais nas ruas
- Outros: _____

14. O que você acha da manutenção do Campo Olímpico de Golfe? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 1).

- Muito boa
- Boa
- Nem boa, nem ruim
- Ruim
- Muito ruim

15. O que você acha da aparência do Campo Olímpico de Golfe e seu entorno? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 1).

- Muito agradável
- Agradável
- Nem agradável, nem desagradável
- Desagradável
- Muito desagradável

16. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) sua resposta anterior: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 1).

- Existência de vegetação
- Existência de animais (capivaras, pássaros, jacarés)

- Manutenção adequada
- Manutenção inadequada
- Cores do equipamento e das edificações do entorno
- Formas do equipamento e das edificações do entorno
- Limpeza
- Infraestrutura adequada (iluminação, pavimentação)
- Infraestrutura inadequada (iluminação, pavimentação)
- Outros: _____

17. O que você acha da existência do Campo Olímpico de Golfe na Barra da Tijuca?

- Muito adequada
- Adequada
- Nem adequada, nem inadequada
- Inadequada
- Muito inadequada

18. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) sua resposta anterior:

- Contribuiu para o desenvolvimento da região
- Não contribuiu para o desenvolvimento da região
- Ajuda na preservação da flora e fauna do local
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população do entorno
- Não oferece espaços de lazer e esporte para a população do entorno
- Gera maior segurança no bairro
- Gera maior insegurança no bairro
- Outros: _____

19. Gênero:

- Feminino
- Masculino

20. Faixa etária:

- De 14 a 18 anos
- De 19 a 30 anos
- De 31 a 65 anos
- Mais de 65 anos

21. Qual seu bairro?

22. Qual o nome da rua em que você mora?

23. Qual o nome das ruas que delimitam sua quadra?

24. Renda familiar: (salário mínimo R\$998,00)

- Até 2 salários mínimos
- Entre 2 e 5 salários mínimos
- Entre 5 e 10 salários mínimos
- Entre 10 e 20 salários mínimos
- Mais de 20 salários mínimos

APÊNDICE E: QUESTIONÁRIO 5 – USUÁRIOS DO COMPLEXO ESPORTIVO DE DEODORO

Prezado respondente,

Esta pesquisa está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PROPUR/UFRGS, na qual são investigados os usos dos equipamentos olímpicos no período pós-jogos.

Sobre sua participação como respondente:

Para responder é necessário ser usuário do Complexo Esportivo de Deodoro e ter idade mínima de 14 anos.

Desde já agradecemos sua colaboração!

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A sua participação neste estudo é voluntária e anônima. A pesquisadora se compromete a esclarecer quaisquer dúvidas que eventualmente surjam.

Se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Os dados obtidos e a publicação dos resultados serão utilizados apenas para fins acadêmicos.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você está contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Você aceita participar dessa pesquisa?

- Sim
- Não

1. Com que frequência você vem ao Complexo Esportivo de Deodoro?

- Todos os dias da semana
- Entre 5 e 6 vezes por semana
- Entre 3 e 4 vezes por semana
- Entre 1 e 2 vezes por semana
- Menos de 1 vez por mês

2. Indique com que frequência você utiliza cada equipamento olímpico:

Equipamento	Número de vezes que você frequenta cada equipamento olímpico						
	Todos os dias da semana	Entre 5 e 6 vezes por semana	Entre 3 e 4 vezes por semana	Entre 1 e 2 vezes por semana	Entre 1 e 3 vezes por mês	Menos de 1 vez por mês	Não frequento
Piscina do Parque Radical 							
Pista BMX do Parque Radical 							
Arena Juventude 							

3. O que você costuma fazer na Piscina do Parque Radical? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 2).



- Utilizar a piscina como atividade de lazer
- Utilizar o espaço para tomar banho de sol
- Utilizar o espaço para reunir amigos e familiares
- Frequentar eventos/atividades realizados pelo SESC e prefeitura (hidroginástica, atividades culturais, apresentações musicais)
- Fazer caminhadas e corridas no entorno
- Outros: _____

4. O que você costuma fazer na Pista de BMX do Parque Radical? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 2).



- Assistir eventos de Bike BMX
- Participar de eventos de Bike BMX
- Andar de bike como atividade de lazer
- Outros: _____

5. O que você costuma fazer na Arena Juventude? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 2).



- Assistir eventos esportivos (basquete, vôlei, futsal, lutas)
- Participar de eventos esportivos (basquete, vôlei, futsal, lutas)
- Frequentar eventos não esportivos (feiras culturais, encontros religiosos)
- Outros: _____

6. O que você costuma fazer na Piscina do Pentatlo Moderno? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 2).



- Assistir eventos esportivos - natação do pentatlo moderno
- Participar de eventos esportivos - natação do pentatlo moderno
- Treinar - natação do pentatlo moderno
- Outros: _____

7. O que você costuma fazer no Centro de Hóquei sobre Grama? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 2).



- Assistir eventos esportivos (hóquei sobre grama, futsal, futebol americano)
- Participar de eventos esportivos (hóquei sobre grama, futsal, futebol americano)
- Frequentar eventos não esportivos (encontro de carros antigos, encontro de motos)
- Outros: _____

8. O que você costuma fazer no Centro Nacional de Tiro? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 2).



- Assistir eventos esportivos (Campeonato Mundial de Tiro, Campeonato da Federação Carioca de Tiro, Pan Americano de Master de Tiro)
- Participar de eventos esportivos (Campeonato Mundial de Tiro, Campeonato da Federação Carioca de Tiro, Pan Americano de Master de Tiro)
- Treinar - atividades de tiro esportivo
- Outros: _____

9. O que você costuma fazer no Centro de Hipismo? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 2).



- Assistir eventos equestres
- Participar de eventos equestres
- Treinar - eventos equestres
- Outros: _____

10. Conforme o seu conhecimento, marque as atividades que ocorrem em cada equipamento olímpico:

Equipamento	Eventos esportivos (campeonatos de tiro esportivo, futebol americano, futsal, natação, lutas, basquete, vôlei, hipismo)	Feiras culturais	Encontros de carros antigos e de motos	Encontros religiosos	Não sei	Outros
Piscina do Parque Radical 						
Pista BMX do Parque Radical 						
Arena Juventude 						
Piscina do Pentatlo Moderno 						
Centro de Hóquei sobre Grama 						
Centro Nacional de Tiro 						
Centro de Hipismo 						

11. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente à Piscina do Parque Radical:
(responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 10).

12. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente à Pista BMX do Parque Radical:
(responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 10).

13. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente à Arena Juventude: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 10).

14. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente à Piscina do Pentatlo Moderno:
(responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 10).

15. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente ao Centro de Hóquei sobre Grama: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 10).

16. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente ao Centro Nacional de Tiro: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 10).

17. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente ao Centro de Hipismo: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 10).

**18. Com relação à importância de cada equipamento olímpico:
Você acha a Piscina do Parque Radical importante?**



- Sim
- Não
- Não sei responder

19. Por que você não considera a Piscina do Parque Radical importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 18).

20. Por que você considera a Piscina do Parque Radical importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 18).

- Ajuda no desenvolvimento da região (investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população
- Acontecem eventos abertos à população
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

21. Você considera a Pista BMX do Parque Radical importante?



- Sim
- Não
- Não sei responder

22. Por que você não considera a Pista BMX do Parque Radical importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 21).

23. Por que você considera a Pista BMX do Parque Radical importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 21).

- Ajuda no desenvolvimento da região (investimentos de infraestrutura urbana)

- Oferece espaços de esporte e lazer para a população
- É utilizado por atletas
- Oferece eventos esportivos com frequência
- Acontecem eventos abertos à população
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

24. Você considera a Arena Juventude importante?



- Sim
- Não
- Não sei responder

25. Por que você não considera a Arena Juventude importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 24).

26. Por que você considera a Arena Juventude importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 24).

- Ajuda no desenvolvimento da região (investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população
- É utilizado por atletas
- Oferece eventos esportivos com frequência
- Acontecem eventos abertos à população
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

27. Você considera a Piscina do Pentatlo Moderno importante?



- Sim
- Não
- Não sei responder

28. Por que você não considera a Piscina do Pentatlo Moderno importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 27).

29. Por que você considera a Piscina do Pentatlo Moderno importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 27).

- Ajuda no desenvolvimento da região (investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população
- É utilizado por atletas

- Oferece eventos esportivos com frequência
- Acontecem eventos abertos à população
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

30. Você considera o Centro de Hóquei sobre Grama importante?



- Sim
- Não
- Não sei responder

31. Por que você não considera o Centro de Hóquei sobre Grama importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 30).

32. Por que você considera o Centro de Hóquei sobre Grama importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 30).

- Ajuda no desenvolvimento da região (investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população
- É utilizado por atletas
- Oferece eventos esportivos com frequência
- Acontecem eventos abertos à população
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

33. Você considera o Centro Nacional de Tiro importante?



- Sim
- Não
- Não sei responder

34. Por que você não considera o Centro Nacional de Tiro importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 33).

35. Por que você considera o Centro Nacional de Tiro importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 33).

- Ajuda no desenvolvimento da região (investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte para os militares
- Oferece espaços de treinamento para militares e profissionais
- Oferece eventos esportivos com frequência
- Gera maior segurança no bairro

Outros: _____

36. Você considera o Centro de Hipismo importante?



- Sim
- Não
- Não sei responder

37. Por que você não considera o Centro de Hipismo importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 36).

38. Por que você considera o Centro de Hipismo importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 36).

- Ajuda no desenvolvimento da região (investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para militares e alunos da Escola de Equitação do Exército
- Oferece espaços de treinamento para militares e alunos da Escola de Equitação do Exército
- Oferece eventos esportivos com frequência
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

39. O que você acha da localização de cada equipamento olímpico?

Equipamento	Muito adequada	Adequada	Nem adequada, nem inadequada	Inadequada	Muito inadequada	Não sei responder
Piscina do Parque Radical 						
Pista BMX do Parque Radical 						
Arena Juventude 						
Piscina do Pentatlo Moderno 						
Centro de Hóquei sobre Grama 						
Centro Nacional de Tiro 						

<p>Centro de Hipismo</p> 							
--	--	--	--	--	--	--	--

40. Por que você considera a localização da Piscina do Parque Radical muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 39).

- Está próxima a comunidades carentes
- A piscina é bem utilizada pelos moradores do entorno
- É uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Outros: _____

41. Por que você considera a localização da Piscina do Parque Radical adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 39).

- Está próxima a comunidades carentes
- A piscina é bem utilizada pelos moradores do entorno
- É uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Outros: _____

42. Por que você considera a localização da Piscina do Parque Radical nem adequada, nem inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 39).

- Está próxima a comunidades carentes
- A piscina é bem utilizada pelos moradores do entorno
- A piscina não é bem utilizada pelos moradores do entorno
- É uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços
- Não contribuiu como uma área de esporte e lazer para a população do entorno
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Outros: _____

43. Por que você considera a localização da Piscina do Parque Radical inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 39).

- A piscina não é bem utilizada pelos moradores do entorno
- Não contribuiu como uma área de esporte e lazer para a população do entorno
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Outros: _____

44. Por que você considera a localização da Piscina do Parque Radical muito inadequada? (responder

essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 39).

- A piscina não é bem utilizada pelos moradores do entorno
- Não contribuiu como uma área de esporte e lazer para a população do entorno
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Outros: _____

45. Por que você considera a localização da Pista BMX do Parque Radical muito adequada?

(responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 39).

- Está próxima a comunidades carentes
- É bem utilizada pelos moradores do entorno
- É uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a Pista BMX
- Outros: _____

46. Por que você considera a localização da Pista BMX do Parque Radical adequada?

(responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 39).

- Está próxima a comunidades carentes
- É bem utilizada pelos moradores do entorno
- É uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a Pista BMX
- Outros: _____

47. Por que você considera a localização da Pista BMX do Parque Radical nem adequada, nem

inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 39).

- Está próxima a comunidades carentes
- É bem utilizada pelos moradores do entorno
- Não é utilizada pelos moradores do entorno
- É uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços
- Não contribuiu como uma área de esporte e lazer para a população do entorno
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a Pista BMX
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a Pista BMX
- Outros: _____

48. Por que você considera a localização da Pista BMX do Parque Radical inadequada?

(responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 39).

- Não é utilizada pelos moradores do entorno
- Não contribuiu como uma área de esporte e lazer para a população do entorno
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a Pista BMX

Outros: _____

49. Por que você considera a localização da Pista BMX do Parque Radical muito inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 39).

- Não é utilizada pelos moradores do entorno
- Não contribuiu como uma área de esporte e lazer para a população do entorno
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a Pista BMX
- Outros: _____

50. Por que você considera a localização da Arena Juventude muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 39).

- É bem utilizada pelos moradores do entorno
- É uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem eventos que ocorrem na Arena Juventude
- Outros: _____

51. Por que você considera a localização da Arena Juventude adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 39).

- É bem utilizada pelos moradores do entorno
- É uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem eventos que ocorrem na Arena Juventude
- Outros: _____

52. Por que você considera a localização da Arena Juventude nem adequada, nem inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 39).

- É bem utilizada pelos moradores do entorno
- Não é bem utilizada pelos moradores do entorno
- É uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços
- Não contribuiu como uma área de esporte e lazer para a população do entorno
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem eventos que ocorrem na Arena Juventude
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem eventos que ocorrem na Arena Juventude
- Outros: _____

53. Por que você considera a localização da Arena Juventude inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 39).

- Não é bem utilizada pelos moradores do entorno
- Não contribuiu como uma área de esporte e lazer para a população do entorno
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem eventos que ocorrem na Arena Juventude
- Outros: _____

54. Por que você considera a localização da Arena Juventude muito inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 39).

- Não é bem utilizada pelos moradores do entorno
- Não contribuiu como uma área de esporte e lazer para a população do entorno
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem eventos que ocorrem na Arena Juventude
- Outros: _____

55. Por que você considera a localização da Piscina do Pentatlo Moderno muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 39).

- É bem utilizada pelos moradores do entorno
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Outros: _____

56. Por que você considera a localização da Piscina do Pentatlo Moderno adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 39).

- É bem utilizada pelos moradores do entorno
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Outros: _____

57. Por que você considera a localização da Piscina do Pentatlo Moderno nem adequada, nem inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 39).

- É bem utilizada pelos moradores do entorno
- Não é bem utilizada pelos moradores do entorno
- É utilizada somente por atletas que não moram no entorno
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Outros: _____

58. Por que você considera a localização da Piscina do Pentatlo Moderno inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 39).

- Não é bem utilizada pelos moradores do entorno

- É utilizada somente por atletas que não moram no entorno
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Outros: _____

59. Por que você considera a localização da Piscina do Pentatlo Moderno muito inadequada?

(responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 39).

- Não é bem utilizada pelos moradores do entorno
- É utilizada somente por atletas que não moram no entorno
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Outros: _____

60. Por que você considera a localização do Centro de Hóquei sobre Grama muito adequada?

(responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 39).

- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hóquei sobre Grama
- Está localizado em uma região segura quanto ao crime
- Outros: _____

61. Por que você considera a localização do Centro de Hóquei sobre Grama adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 39).

- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hóquei sobre Grama
- Está localizado em uma região segura quanto ao crime
- Outros: _____

62. Por que você considera a localização do Centro de Hóquei sobre Grama nem adequada, nem inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 39).

- Não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hóquei sobre Grama
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hóquei sobre Grama
- Está localizado em uma região segura quanto ao crime
- Outros: _____

63. Por que você considera a localização do Centro de Hóquei sobre Grama inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 39).

- Não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hóquei sobre Grama
- Outros: _____

64. Por que você considera a localização do Centro de Hóquei sobre Grama muito inadequada?

(responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 39).

- Não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hóquei sobre Grama
- Outros: _____

65. Por que você considera a localização do Centro Nacional de Tiro muito adequada?

(responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 39).

- É utilizado por militares que moram no entorno
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro Nacional de Tiro
- Está localizado em uma região segura quanto ao crime
- Outros: _____

66. Por que você considera a localização do Centro Nacional de Tiro adequada?

(responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 39).

- É utilizado por militares que moram no entorno
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro Nacional de Tiro
- Está localizado em uma região segura quanto ao crime
- Outros: _____

67. Por que você considera a localização do Centro Nacional de Tiro nem adequada, nem inadequada?

(responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 39).

- Não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- É utilizado por militares que moram no entorno
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro Nacional de Tiro
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro Nacional de Tiro
- Está localizado em uma região segura quanto ao crime
- Outros: _____

68. Por que você considera a localização do Centro Nacional de Tiro inadequada?

(responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 39).

- Não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro Nacional de Tiro
- Outros: _____

69. Por que você considera a localização do Centro Nacional de Tiro muito inadequada?

(responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 39).

- Não é bem utilizado pelos moradores do entorno

- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro Nacional de Tiro
- Outros: _____

70. Por que você considera a localização do Centro de Hipismo muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 39).

- É utilizado por militares que moram no entorno
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hipismo
- Está localizado em uma região segura quanto ao crime
- Outros: _____

71. Por que você considera a localização do Centro de Hipismo adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 39).

- É utilizado por militares que moram no entorno
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hipismo
- Está localizado em uma região segura quanto ao crime
- Outros: _____

72. Por que você considera a localização do Centro de Hipismo nem adequada, nem inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 39).

- Não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- É utilizado por militares que moram no entorno
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hipismo
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hipismo
- Está localizado em uma região segura quanto ao crime
- Outros: _____

73. Por que você considera a localização do Centro de Hipismo inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 39).

- Não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hipismo
- Outros: _____

74. Por que você considera a localização do Centro de Hipismo muito inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 39).

- Não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hipismo
- Outros: _____

75. O que você acha da acessibilidade ao Complexo Esportivo de Deodoro?

- Muito adequada
- Adequada
- Nem adequada, nem inadequada
- Inadequada
- Muito inadequada

76. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) sua resposta anterior:

- Há muitos meios de transporte público para chegar ao Complexo Esportivo de Deodoro a partir da minha residência
- Há poucos meios de transporte público para chegar ao Complexo Esportivo de Deodoro a partir da minha residência
- O acesso é rápido
- O acesso é demorado
- É próximo da minha residência
- É longe da minha residência
- Outros: _____

77. Qual o meio de locomoção que você costuma utilizar para ir ao Complexo Esportivo de Deodoro?

- A pé
- Bicicleta
- Ônibus
- Automóvel particular
- Taxi e similares via aplicativos
- Trem
- Metrô
- Outros: _____

78. Quanto a ocorrências de crimes, você acha a área do Complexo Esportivo de Deodoro:

- Muito segura
- Segura
- Nem segura, nem insegura
- Insegura
- Muito insegura

79. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) sua resposta anterior:

- Existência de roubos à pedestre
- Existência de roubos de veículos
- Não acontecem roubos
- Raramente acontecem roubos
- O Complexo Esportivo não possui cercamento
- Há militares que fazem a segurança no entorno dos equipamentos
- Não há militares que fazem a segurança no entorno dos equipamentos
- Outros: _____

80. Qual(is) equipamento(s) indicado(s) abaixo você considera bem mantido(s)?



Piscina do Parque Radical



Pista BMX do Parque Radical



Arena Juventude



Piscina do Pentatlo Moderno



Centro de Hóquei sobre Grama



Centro Nacional de Tiro



Centro de Hipismo

- Piscina do Parque Radical
- Pista BMX do Parque Radical
- Arena Juventude
- Piscina do Pentatlo Moderno
- Centro de Hóquei sobre Grama
- Centro Nacional de Tiro
- Centro de Hipismo
- Todos os equipamentos são mal mantidos
- Não sei opinar

81. Ordene os equipamentos abaixo de 1 a 7, sendo 1 para o mais preferido e 7 para o menos preferido quanto à aparência (os números não podem ser repetidos):



Piscina do Parque Radical



Pista BMX do Parque Radical



Arena Juventude



Piscina do Pentatlo Moderno



Centro de Hóquei sobre Grama



Centro Nacional de Tiro



Centro de Hipismo

Piscina do Parque Radical
Pista BMX do Parque Radical
Arena Juventude
Piscina do Pentatlo Moderno
Centro de Hóquei sobre Grama
Centro Nacional de Tiro
Centro de Hipismo

82. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) o equipamento preferido quanto à aparência:

- Existência de vegetação
- Manutenção adequada
- Cores dos equipamentos
- Formas dos equipamentos
- Materiais dos equipamentos
- Dimensões dos equipamentos
- Limpeza
- Outros: _____

83. Indique (a)s principal(is) razão(ões) que justifique(m) o equipamento menos preferido quando à aparência:

- Ausência de vegetação
- Manutenção inadequada
- Cores dos equipamentos
- Formas dos equipamentos
- Materiais dos equipamentos
- Dimensões dos equipamentos
- Limpeza
- Outros: _____

84. Gênero:

- Feminino
- Masculino

85. Faixa etária:

- De 14 a 18 anos
- De 19 a 30 anos
- De 31 a 65 anos
- Mais de 65 anos

86. Qual seu bairro?

87. Qual o nome da rua em que você mora?

88. Qual o nome das ruas que delimitam sua quadra?

89. Renda familiar: (salário mínimo R\$998,00)

- Até 2 salários mínimos
- Entre 2 e 5 salários mínimos
- Entre 5 e 10 salários mínimos
- Entre 10 e 20 salários mínimos
- Mais de 20 salários mínimos

APÊNDICE F: QUESTIONÁRIO 6 – MORADORES DO ENTORNO DO COMPLEXO ESPORTIVO DE DEODORO

Prezado respondente,

Esta pesquisa está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PROPUR/UFRGS, na qual são investigados os usos dos equipamentos olímpicos no período pós-jogos.

Sobre sua participação como respondente:

Para responder é necessário ser morador do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro e ter idade mínima de 14 anos.

Desde já agradecemos sua colaboração!

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A sua participação neste estudo é voluntária e anônima. A pesquisadora se compromete a esclarecer quaisquer dúvidas que eventualmente surjam.

Se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Os dados obtidos e a publicação dos resultados serão utilizados apenas para fins acadêmicos.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você está contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Você aceita participar dessa pesquisa?

- Sim
- Não

1. Você utiliza algum equipamento olímpico do Complexo Esportivo de Deodoro?

- Sim
- Não

2. Por qual motivo você não frequenta os equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro?

(responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 1).

- Não acontecem eventos do meu interesse
- Não tenho o conhecimento de eventos abertos à população
- Os equipamentos geralmente estão fechados
- Os equipamentos não possuem boa infraestrutura (por exemplo, banheiros, bebedouros, áreas para sentar na sombra)
- Outros: _____

3. O que poderia ser feito nos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro que contribuísse no seu interesse em utilizá-los? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 1).

- Eventos esportivos para a comunidade, principalmente para os jovens
- Eventos aberto à população
- Maior divulgação dos eventos que acontecem nos equipamentos

- Melhorias na infraestrutura dos equipamentos (por exemplo, banheiros, bebedouros, áreas para sentar na sombra)
- Disposição de equipamentos abertos à população com maior frequência
- Outros: _____

4. Indique com que frequência você utiliza cada equipamento olímpico: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 1).

Equipamento	Número de vezes que você frequenta cada equipamento olímpico						
	Todos os dias da semana	Entre 5 e 6 vezes por semana	Entre 3 e 4 vezes por semana	Entre 1 e 2 vezes por semana	Entre 1 e 3 vezes por mês	Menos de 1 vez por mês	Não frequento
Piscina do Parque Radical 							
Pista BMX do Parque Radical 							
Arena Juventude 							
Piscina do Pentatlo Moderno 							
Centro de Hóquei sobre Grama 							
Centro Nacional de Tiro 							
Centro de Hipismo 							

5. O que você costuma fazer na Piscina do Parque Radical? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 4).



- Utilizar a piscina como atividade de lazer
- Utilizar o espaço para tomar banho de sol
- Utilizar o espaço para reunir amigos e familiares
- Frequentar eventos/atividades do SESC e prefeitura (hidroginástica, atividades culturais, apresentações musicais)

- Fazer caminhadas e corridas no entorno
- Outros: _____

6. O que você costuma fazer na Pista de BMX do Parque Radical? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 4).



- Assistir eventos de Bike BMX
- Participar de eventos de Bike BMX
- Andar de bike como atividade de lazer
- Outros: _____

7. O que você costuma fazer na Arena Juventude? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 4).



- Assistir eventos esportivos (basquete, vôlei, futsal, lutas)
- Participar de eventos esportivos (basquete, vôlei, futsal, lutas)
- Frequentar eventos não esportivos (feiras culturais, encontros religiosos)
- Outros: _____

8. O que você costuma fazer na Piscina do Pentatlo Moderno? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 4).



- Assistir eventos esportivos - natação do pentatlo moderno
- Participar de eventos esportivos - natação do pentatlo moderno
- Treinar - natação do pentatlo moderno
- Outros: _____

9. O que você costuma fazer no Centro de Hóquei sobre Grama? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 4).



- Assistir eventos esportivos (hóquei sobre grama, futsal, futebol americano)
- Participar de eventos esportivos (hóquei sobre grama, futsal, futebol americano)
- Frequentar eventos não esportivos (encontro de carros antigos, encontro de motos)

Outros: _____

10. O que você costuma fazer no Centro Nacional de Tiro? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 4).



- Assistir eventos esportivos (Campeonato Mundial de Tiro, Campeonato da Federação Carioca de Tiro, Pan Americano de Master de Tiro)
- Participar de eventos esportivos (Campeonato Mundial de Tiro, Campeonato da Federação Carioca de Tiro, Pan Americano de Master de Tiro)
- Treinar - atividades de tiro esportivo
- Outros: _____

11. O que você costuma fazer no Centro de Hipismo? (responder essa questão na condição de ter marcado que frequenta o equipamento na pergunta de número 4).



- Assistir eventos equestres
- Participar de eventos equestres
- Treinar - eventos equestres
- Outros: _____

12. Conforme o seu conhecimento, marque as atividades que ocorrem em cada equipamento olímpico:

Equipamento	Eventos esportivos (campeonatos de tiro esportivo, futebol americano, futsal, natação, lutas, basquete, vôlei, hipismo)	Feiras culturais	Encontros de carros antigos e de motos	Encontros religiosos	Não sei	Outros
Piscina do Parque Radical 						
Pista BMX do Parque Radical 						
Arena Juventude 						
Piscina do Pentatlo Moderno 						

<p>Centro de Hóquei sobre Grama</p> 						
<p>Centro Nacional de Tiro</p> 						
<p>Centro de Hipismo</p> 						

13. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente à Piscina do Parque Radical: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 12).

14. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente à Pista BMX do Parque Radical: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 12).

15. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente à Arena Juventude: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 12).

16. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente à Piscina do Pentatlo Moderno: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 12).

17. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente ao Centro de Hóquei sobre Grama: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 12).

18. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente ao Centro Nacional de Tiro: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 12).

19. Especifique a alternativa "outros" da questão anterior referente ao Centro de Hipismo: (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'outros' na pergunta de número 12).

20. Com relação à importância de cada equipamento olímpico:
Você acha a Piscina do Parque Radical importante?



- Sim
- Não
- Não sei responder

21. Por que você não considera a Piscina do Parque Radical importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 20).

22. Por que você considera a Piscina do Parque Radical importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 20).

- Ajuda no desenvolvimento da região (investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população
- Acontecem eventos abertos à população
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

23. Você considera a Pista BMX do Parque Radical importante?



- Sim
- Não
- Não sei responder

24. Por que você não considera a Pista BMX do Parque Radical importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 23).

25. Por que você considera a Pista BMX do Parque Radical importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 23).

- Ajuda no desenvolvimento da região (investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população
- É utilizado por atletas
- Oferece eventos esportivos com frequência
- Acontecem eventos abertos à população
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

26. Você considera a Arena Juventude importante?



- Sim
- Não
- Não sei responder

27. Por que você não considera a Arena Juventude importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 26).

28. Por que você considera a Arena Juventude importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 26).

- Ajuda no desenvolvimento da região (investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população

- É utilizado por atletas
- Oferece eventos esportivos com frequência
- Acontecem eventos abertos à população
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

29. Você considera a Piscina do Pentatlo Moderno importante?



- Sim
- Não
- Não sei responder

30. Por que você não considera a Piscina do Pentatlo Moderno importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 29).

31. Por que você considera a Piscina do Pentatlo Moderno importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 29).

- Ajuda no desenvolvimento da região (investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população
- É utilizado por atletas
- Oferece eventos esportivos com frequência
- Acontecem eventos abertos à população
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

32. Você considera o Centro de Hóquei sobre Grama importante?



- Sim
- Não
- Não sei responder

33. Por que você não considera o Centro de Hóquei sobre Grama importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 32).

34. Por que você considera o Centro de Hóquei sobre Grama importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 32).

- Ajuda no desenvolvimento da região (investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para a população
- É utilizado por atletas
- Oferece eventos esportivos com frequência

- Acontecem eventos abertos à população
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

35. Você considera o Centro Nacional de Tiro importante?



- Sim
- Não
- Não sei responder

36. Por que você não considera o Centro Nacional de Tiro importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 35).

37. Por que você considera o Centro Nacional de Tiro importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 35).

- Ajuda no desenvolvimento da região (investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte para os militares
- Oferece espaços de treinamento para militares e profissionais
- Oferece eventos esportivos com frequência
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

38. Você considera o Centro de Hipismo importante?



- Sim
- Não
- Não sei responder

39. Por que você não considera o Centro de Hipismo importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Não' na pergunta de número 38).

40. Por que você considera o Centro de Hipismo importante? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 38).

- Ajuda no desenvolvimento da região (investimentos de infraestrutura urbana)
- Oferece espaços de esporte e lazer para militares e alunos da Escola de Equitação do Exército
- Oferece espaços de treinamento para militares e alunos da Escola de Equitação do Exército
- Oferece eventos esportivos com frequência
- Gera maior segurança no bairro
- Outros: _____

41. O que você acha da localização de cada equipamento olímpico?

Equipamento	Muito adequada	Adequada	Nem adequada, nem inadequada	Inadequada	Muito inadequada	Não sei responder
Piscina do Parque Radical 						
Pista BMX do Parque Radical 						
Arena Juventude 						
Piscina do Pentatlo Moderno 						
Centro de Hóquei sobre Grama 						
Centro Nacional de Tiro 						
Centro de Hipismo 						

42. Por que você considera a localização da Piscina do Parque Radical muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 41).

- Está próxima a comunidades carentes
- A piscina é bem utilizada pelos moradores do entorno
- É uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Outros: _____

43. Por que você considera a localização da Piscina do Parque Radical adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 41).

- Está próxima a comunidades carentes
- A piscina é bem utilizada pelos moradores do entorno
- É uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Outros: _____

44. Por que você considera a localização da Piscina do Parque Radical nem adequada, nem inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 41).

- Está próxima a comunidades carentes
- A piscina é bem utilizada pelos moradores do entorno
- A piscina não é bem utilizada pelos moradores do entorno
- É uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços
- Não contribuiu como uma área de esporte e lazer para a população do entorno
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Outros: _____

45. Por que você considera a localização da Piscina do Parque Radical inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 41).

- A piscina não é bem utilizada pelos moradores do entorno
- Não contribuiu como uma área de esporte e lazer para a população do entorno
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Outros: _____

46. Por que você considera a localização da Piscina do Parque Radical muito inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 41).

- A piscina não é bem utilizada pelos moradores do entorno
- Não contribuiu como uma área de esporte e lazer para a população do entorno
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Outros: _____

47. Por que você considera a localização da Pista BMX do Parque Radical muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 41).

- Está próxima a comunidades carentes
- É bem utilizada pelos moradores do entorno
- É uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a Pista BMX
- Outros: _____

48. Por que você considera a localização da Pista BMX do Parque Radical adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 41).

- Está próxima a comunidades carentes
- É bem utilizada pelos moradores do entorno
- É uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime

- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a Pista BMX
- Outros: _____

49. Por que você considera a localização da Pista BMX do Parque Radical nem adequada, nem inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 41).

- Está próxima a comunidades carentes
- É bem utilizada pelos moradores do entorno
- Não é utilizada pelos moradores do entorno
- É uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços
- Não contribuiu como uma área de esporte e lazer para a população do entorno
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a Pista BMX
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a Pista BMX
- Outros: _____

50. Por que você considera a localização da Pista BMX do Parque Radical inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 41).

- Não é utilizada pelos moradores do entorno
- Não contribuiu como uma área de esporte e lazer para a população do entorno
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a Pista BMX
- Outros: _____

51. Por que você considera a localização da Pista BMX do Parque Radical muito inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 41).

- Não é utilizada pelos moradores do entorno
- Não contribuiu como uma área de esporte e lazer para a população do entorno
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a Pista BMX
- Outros: _____

52. Por que você considera a localização da Arena Juventude muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 41).

- É bem utilizada pelos moradores do entorno
- É uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem eventos que ocorrem na Arena Juventude
- Outros: _____

53. Por que você considera a localização da Arena Juventude adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 41).

- É bem utilizada pelos moradores do entorno

- É uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem eventos que ocorrem na Arena Juventude
- Outros: _____

54. Por que você considera a localização da Arena Juventude nem adequada, nem inadequada?

(responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 41).

- É bem utilizada pelos moradores do entorno
- Não é bem utilizada pelos moradores do entorno
- É uma área de esporte e lazer em uma região carente desses espaços
- Não contribuiu como uma área de esporte e lazer para a população do entorno
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem eventos que ocorrem na Arena Juventude
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem eventos que ocorrem na Arena Juventude
- Outros: _____

55. Por que você considera a localização da Arena Juventude inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 41).

- Não é bem utilizada pelos moradores do entorno
- Não contribuiu como uma área de esporte e lazer para a população do entorno
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem eventos que ocorrem na Arena Juventude
- Outros: _____

56. Por que você considera a localização da Arena Juventude muito inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 41).

- Não é bem utilizada pelos moradores do entorno
- Não contribuiu como uma área de esporte e lazer para a população do entorno
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem eventos que ocorrem na Arena Juventude
- Outros: _____

57. Por que você considera a localização da Piscina do Pentatlo Moderno muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 41).

- É bem utilizada pelos moradores do entorno
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Outros: _____

58. Por que você considera a localização da Piscina do Pentatlo Moderno adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 41).

- É bem utilizada pelos moradores do entorno
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Outros: _____

59. Por que você considera a localização da Piscina do Pentatlo Moderno nem adequada, nem inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 41).

- É bem utilizada pelos moradores do entorno
- Não é bem utilizada pelos moradores do entorno
- É utilizada somente por atletas que não moram no entorno
- Está localizada em uma região segura quanto ao crime
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Outros: _____

60. Por que você considera a localização da Piscina do Pentatlo Moderno inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 41).

- Não é bem utilizada pelos moradores do entorno
- É utilizada somente por atletas que não moram no entorno
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Outros: _____

61. Por que você considera a localização da Piscina do Pentatlo Moderno muito inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 41).

- Não é bem utilizada pelos moradores do entorno
- É utilizada somente por atletas que não moram no entorno
- Está localizada em uma região insegura quanto ao crime
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões frequentarem a piscina
- Outros: _____

62. Por que você considera a localização do Centro de Hóquei sobre Grama muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 41).

- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hóquei sobre Grama
- Está localizado em uma região segura quanto ao crime
- Outros: _____

63. Por que você considera a localização do Centro de Hóquei sobre Grama adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 41).

- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hóquei sobre Grama
- Está localizado em uma região segura quanto ao crime
- Outros: _____

64. Por que você considera a localização do Centro de Hóquei sobre Grama nem adequada, nem inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 41).

- Não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hóquei sobre Grama
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hóquei sobre Grama
- Está localizado em uma região segura quanto ao crime
- Outros: _____

65. Por que você considera a localização do Centro de Hóquei sobre Grama inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 41).

- Não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hóquei sobre Grama
- Outros: _____

66. Por que você considera a localização do Centro de Hóquei sobre Grama muito inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 41).

- Não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hóquei sobre Grama
- Outros: _____

67. Por que você considera a localização do Centro Nacional de Tiro muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 41).

- É utilizado por militares que moram no entorno
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro Nacional de Tiro
- Está localizado em uma região segura quanto ao crime
- Outros: _____

68. Por que você considera a localização do Centro Nacional de Tiro adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 41).

- É utilizado por militares que moram no entorno
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro Nacional de Tiro
- Está localizado em uma região segura quanto ao crime
- Outros: _____

69. Por que você considera a localização do Centro Nacional de Tiro nem adequada, nem inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 41).

- Não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- É utilizado por militares que moram no entorno
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro Nacional de Tiro
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro Nacional de Tiro
- Está localizado em uma região segura quanto ao crime
- Outros: _____

70. Por que você considera a localização do Centro Nacional de Tiro inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 41).

- Não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro Nacional de Tiro
- Outros: _____

71. Por que você considera a localização do Centro Nacional de Tiro muito inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 41).

- Não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro Nacional de Tiro
- Outros: _____

72. Por que você considera a localização do Centro de Hipismo muito adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito adequada' na pergunta de número 41).

- É utilizado por militares que moram no entorno
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hipismo
- Está localizado em uma região segura quanto ao crime
- Outros: _____

73. Por que você considera a localização do Centro de Hipismo adequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Adequada' na pergunta de número 41).

- É utilizado por militares que moram no entorno
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hipismo
- Está localizado em uma região segura quanto ao crime
- Outros: _____

74. Por que você considera a localização do Centro de Hipismo nem adequada, nem inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Nem adequada, nem inadequada' na pergunta de número 41).

- Não é bem utilizado pelos moradores do entorno

- É utilizado por militares que moram no entorno
- Possui fácil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hipismo
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hipismo
- Está localizado em uma região segura quanto ao crime
- Outros: _____

75. Por que você considera a localização do Centro de Hipismo inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Inadequada' na pergunta de número 41).

- Não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hipismo
- Outros: _____

76. Por que você considera a localização do Centro de Hipismo muito inadequada? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Muito inadequada' na pergunta de número 41).

- Não é bem utilizado pelos moradores do entorno
- Possui difícil acesso para pessoas de outras regiões que frequentam treinamentos e campeonatos no Centro de Hipismo
- Outros: _____

77. Quanto a ocorrências de crimes, você acha a área do Complexo Esportivo de Deodoro:

- Muito segura
- Segura
- Nem segura, nem insegura
- Insegura
- Muito insegura

78. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) sua resposta anterior:

- Existência de roubos à pedestre
- Existência de roubos de veículos
- Não acontecem roubos
- Raramente acontecem roubos
- O Complexo Esportivo não possui cercamento
- Há militares que fazem a segurança no entorno dos equipamentos
- Não há militares que fazem a segurança no entorno dos equipamentos
- Outros: _____

79. Qual(is) equipamento(s) indicado(s) abaixo você considera bem mantido(s)? (responder essa questão na condição de ter marcado a opção 'Sim' na pergunta de número 1).



Piscina do Parque Radical



Pista BMX do Parque Radical



Arena Juventude



Piscina do Pentatlo Moderno



Centro de Hóquei sobre Grama



Centro Nacional de Tiro



Centro de Hipismo

- Piscina do Parque Radical
- Pista BMX do Parque Radical
- Arena Juventude
- Piscina do Pentatlo Moderno
- Centro de Hóquei sobre Grama
- Centro Nacional de Tiro
- Centro de Hipismo
- Todos os equipamentos são mal mantidos
- Não sei opinar

80. Ordene os equipamentos abaixo de 1 a 7, sendo 1 para o mais preferido e 7 para o menos preferido quanto à aparência (os números não podem ser repetidos):



Piscina do Parque Radical



Pista BMX do Parque Radical



Arena Juventude



Piscina do Pentatlo Moderno



Centro de Hóquei sobre Grama



Centro Nacional de Tiro



Centro de Hipismo

- Piscina do Parque Radical
- Pista BMX do Parque Radical
- Arena Juventude
- Piscina do Pentatlo Moderno
- Centro de Hóquei sobre Grama

Centro Nacional de Tiro
Centro de Hipismo

81. Indique a(s) principal(is) razão(ões) que justifique(m) o equipamento preferido quanto à aparência:

- Existência de vegetação
- Manutenção adequada
- Cores dos equipamentos
- Formas dos equipamentos
- Materiais dos equipamentos
- Dimensões dos equipamentos
- Limpeza
- Outros: _____

82. Indique (a)s principal(is) razão(ões) que justifique(m) o equipamento menos preferido quando à aparência:

- Ausência de vegetação
- Manutenção inadequada
- Cores dos equipamentos
- Formas dos equipamentos
- Materiais dos equipamentos
- Dimensões dos equipamentos
- Limpeza
- Outros: _____

83. Gênero:

- Feminino
- Masculino

84. Faixa etária:

- De 14 a 18 anos
- De 19 a 30 anos
- De 31 a 65 anos
- Mais de 65 anos

85. Qual seu bairro?

86. Qual o nome da rua em que você mora?

87. Qual o nome das ruas que delimitam sua quadra?

88. Renda familiar: (salário mínimo R\$998,00)

- Até 2 salários mínimos
- Entre 2 e 5 salários mínimos
- Entre 5 e 10 salários mínimos
- Entre 10 e 20 salários mínimos
- Mais de 20 salários mínimos

APÊNDICE G: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O LEGADO DE EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS: UMA ANÁLISE DOS USOS NO PERÍODO PÓS-JOGOS NO
RIO DE JANEIRO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(entrevistas)

Prezado respondente,

Você está convidado a participar desta pesquisa, que é parte da minha Tese de Doutorado, que desenvolvo no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR), na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sobre o uso dos equipamentos olímpicos no Rio de Janeiro no período pós-jogos.

Sua participação envolve responder a esta entrevista que tem tempo de duração estimado de 10 minutos. A participação nesse estudo é voluntária e anônima. Eventuais riscos referem-se a um possível cansaço decorrente do tempo da entrevista, expectativas de que haja a resolução de qualquer conflito existente no espaço ou algum tipo de desconforto ou constrangimento quanto às perguntas realizadas pela pesquisadora.

Esta pesquisa traz como principal benefício a possibilidade de você compartilhar a sua história e a sua relação com esse espaço. Você também estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Quando concluída, a pesquisa estará disponível na biblioteca da UFRGS em meio físico e digital, podendo ser acessada por qualquer pessoa que tenha interesse em seu conteúdo.

A pesquisadora se compromete a esclarecer quaisquer dúvidas que eventualmente surjam. Se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Esta entrevista será gravada para posterior transcrição e somente será acessada pela pesquisadora. É possível solicitar uma cópia da gravação caso seja do seu interesse. Os dados obtidos e a publicação dos resultados serão utilizados apenas para fins acadêmicos. Este termo será arquivado por um período de cinco anos e você receberá uma cópia, assinado pela pesquisadora. Você aceita participar desta pesquisa?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir: () Aceito () Não aceito

_____, ____ de _____ de 2019

Nome completo do entrevistado (a)

Nome completo da entrevistadora

Assinatura do entrevistado (a)

Assinatura da entrevistadora

Contato: Gabriela Costa da Silva | e-mail: gs.arq@hotmail.com.br | cel.: (51)981356750

APÊNDICE H1: ENTREVISTAS 1 – USUÁRIOS DO PARQUE OLÍMPICO

1. Qual a frequência que você vem ao Parque Olímpico?
2. O que você costuma fazer no Parque Olímpico?
3. Você frequenta algum equipamento olímpico? Caso afirmativo, qual (quais)? Para realizar quais atividades?
4. Você acha este(s) equipamento(s) olímpico(s) importante(s)? Por quê?
5. O que você acha da existência do Parque Olímpico neste local? Por quê?
6. O que você acha do acesso ao Parque Olímpico, por exemplo, muito adequado, adequado, inadequado, muito inadequado? Por quê?
7. O que você acha da segurança no Parque Olímpico e nas proximidades? Por quê?
8. Você tem conhecimento de algum tipo de crime no Parque Olímpico e nas proximidades nos últimos 2 anos?
9. Você tem conhecimento de eventos que acontecem no Parque Olímpico? Caso afirmativo, quais? Estes eventos são abertos ao público?
10. O que você acha da manutenção do Parque Olímpico? (E dos demais equipamentos frequentados pelo entrevistado respondido na questão 3). Por quê?
11. O que você acha da aparência do Parque Olímpico e dos seus equipamentos? Por quê?

PERGUNTAS DE CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE:

12. Gênero.
13. Idade.
14. Local de moradia.
15. Renda.

APÊNDICE H2: ENTREVISTAS 1 – USUÁRIOS DO PARQUE OLÍMPICO QUE TAMBÉM RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO

- 1.** Por que você não frequenta o/a (nome do(s) equipamento(s))? (Complementa a pergunta 5 do questionário: indique com que frequência você utiliza cada equipamento olímpico).
- 2.** O que poderia ser feito para que você tivesse interesse em utilizar o/a (nome do(s) equipamento(s))? (Complementa a pergunta 5 do questionário: indique com que frequência você utiliza cada equipamento olímpico).
- 3.** Caso o entrevistado tenha avaliado a localização de algum equipamento olímpico como 'nem adequada, nem inadequada, 'inadequada' ou 'muito inadequada', qual seria a melhor localização para este(s) equipamento(s)? (Complementa a pergunta 42 do questionário: o que você acha da localização de cada equipamento olímpico?).
- 4.** Caso o entrevistado tenha avaliado a localização de algum equipamento olímpico como 'muito adequada' ou 'adequada', tem outra localização que você considera ainda melhor? (Complementa a pergunta 42 do questionário: o que você acha da localização de cada equipamento olímpico?).

APÊNDICE I1: ENTREVISTAS 2 – MORADORES DO ENTORNO DO PARQUE OLÍMPICO

1. Você frequenta o Parque Olímpico? Caso afirmativo, com qual frequência? Caso negativo, por qual motivo?

- Caso o morador frequente o Parque Olímpico:

2. O que você costuma fazer no Parque Olímpico?

3. Você frequenta algum equipamento olímpico? Caso afirmativo, qual (quais)? Para realizar quais atividades?

4. Você acha este(s) equipamento(s) olímpico(s) importante(s)? Por quê?

- Caso o morador não frequente o Parque Olímpico:

5. O que poderia ser feito no Parque Olímpico que contribuísse para o seu interesse em utilizá-lo?

6. O que você acha da existência do Parque Olímpico neste local? Por quê?

7. O que você acha da segurança no Parque Olímpico e nas proximidades? Por quê?

8. Você tem conhecimento de algum tipo de crime no Parque Olímpico e nas proximidades nos últimos 2 anos?

9. Você tem conhecimento de eventos que acontecem no Parque Olímpico e nos seus equipamentos? Caso afirmativo, quais? Estes eventos são abertos ao público?

- Caso o morador frequente o Parque Olímpico:

10. O que você acha da manutenção do Parque Olímpico? (E dos demais equipamentos frequentados pelo entrevistado respondido na questão 3). Por quê?

11. O que você acha da aparência do Parque Olímpico e dos seus equipamentos? Por quê?

PERGUNTAS DE CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE:

12. Gênero.

13. Idade.

14. Local de moradia.

15. Renda.

APÊNDICE I2: ENTREVISTAS 2 – MORADORES DO ENTORNO DO PARQUE OLÍMPICO QUE TAMBÉM RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO

- 1.** Por que você não frequenta o/a (nome do(s) equipamento(s))? (Complementa a pergunta 7 do questionário: indique com que frequência você utiliza cada equipamento olímpico).
- 2.** O que poderia ser feito para que você tivesse interesse em utilizar o/a (nome do(s) equipamento(s))? (Complementa a pergunta 7 do questionário: indique com que frequência você utiliza cada equipamento olímpico).
- 3.** Caso o entrevistado tenha avaliado a localização de algum equipamento olímpico como 'nem adequada, nem inadequada, 'inadequada' ou 'muito inadequada', qual seria a melhor localização para este(s) equipamento(s)? (Complementa a pergunta 44 do questionário: o que você acha da localização de cada equipamento olímpico?).
- 4.** Caso o entrevistado tenha avaliado a localização de algum equipamento olímpico como 'muito adequada' ou 'adequada', tem outra localização que você considera ainda melhor? (Complementa a pergunta 44 do questionário: o que você acha da localização de cada equipamento olímpico?).
- 5.** Desde qual ano você mora próximo ao Parque Olímpico? Na condição de ser após 2016, a presença deste parque contribuiu para a escolha da moradia? (Complementa a pergunta 91 do questionário: o que você acha da existência do Parque Olímpico neste local?).
- 6.** Você acha que a inserção do Parque Olímpico no bairro Barra da Tijuca impacta o bairro e os moradores do entorno, por exemplo, de forma muito positiva, positiva, nem positiva, nem negativa, negativa ou muito negativa? Por quê? (Complementa a pergunta 91 do questionário: o que você acha da existência do Parque Olímpico neste local?).

APÊNDICE J: ENTREVISTAS 3 – ALUNOS DO COLÉGIO ALFA CEM – ARENA JEUNESSE, PARQUE OLÍMPICO

1. Você frequenta o Parque Olímpico além de ir para a escola? Caso afirmativo, com qual frequência? Caso negativo, por qual motivo?

- Caso o aluno frequente o Parque Olímpico além de ir para a escola:

2. O que você costuma fazer no Parque Olímpico?

3. Você frequenta algum equipamento olímpico? Caso afirmativo, qual (quais)? Para realizar quais atividades?

4. Você acha este(s) equipamento(s) olímpico(s) importante(s)? Por quê?

- Caso o aluno não frequente o Parque Olímpico além de ir para a escola:

5. O que poderia ser feito no Parque Olímpico que contribuísse para o seu interesse em utilizá-lo?

6. O que você acha da existência do Parque Olímpico neste local? Por quê? E de cada equipamento olímpico? Por quê?

7. O que você acha da segurança no Parque Olímpico e nas proximidades? Por quê?

8. Você tem conhecimento de algum tipo de crime no Parque Olímpico e nas proximidades nos últimos 2 anos?

9. Você tem conhecimento de eventos que acontecem no Parque Olímpico? Caso afirmativo, quais? Estes eventos são abertos ao público?

10. Como você avalia a manutenção da Arena Jeunesse? (Equipamento em que a escola está localizada). Por quê?

- Caso o aluno frequente o Parque Olímpico além de ir para a escola:

11. Como você avalia a manutenção do Parque Olímpico? (E dos demais equipamentos frequentados pelo entrevistado respondido na questão 3). Por quê?

12. O que você acha da aparência do Parque Olímpico e dos seus equipamentos? Por quê?

PERGUNTAS DE CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE:

13. Gênero

14. Idade.

15. Local de moradia.

APÊNDICE K: ENTREVISTAS 4 – FUNCIONÁRIOS DOS EQUIPAMENTOS DO PARQUE OLÍMPICO

1. Quais atividades acontecem neste equipamento olímpico (informar o nome do equipamento)? Estas atividades são abertas ao público?
2. Com qual frequência este equipamento é utilizado? Por quem?
3. Você considera que este equipamento olímpico é bem ou mal utilizado no período pós jogos? Por quê?
4. O que você acha da existência do Parque Olímpico neste local? Por quê? E deste equipamento olímpico? Por quê?
5. O que você acha da segurança no Parque Olímpico e nas proximidades? Por quê?
6. Você tem conhecimento de algum tipo de crime no Parque Olímpico e nas proximidades nos últimos 2 anos?
7. Desde que você começou a trabalhar neste equipamento têm sido realizadas manutenções? Caso afirmativo, com que frequência?
8. Existe promoção de atividades neste equipamento olímpico? Como e por quem é realizada?

PERGUNTAS DE CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE:

9. Quando iniciou o trabalho neste equipamento?
10. Qual atividade que você exerce no local?

APÊNDICE L: ENTREVISTAS 5 – USUÁRIOS DO CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE

- 1.** Qual a frequência que você vem ao Campo Olímpico de Golfe?
- 2.** O que você costuma fazer no Campo Olímpico de Golfe?
- 3.** Você acha o Campo Olímpico de Golfe importante? Por quê?
- 4.** O que você acha da existência do Campo Olímpico de Golfe neste local? Por quê?
- 5.** O que você acha do acesso ao Campo Olímpico de Golfe, por exemplo, muito adequado, adequado, inadequado, muito inadequado? Por quê?
- 6.** O que você acha da segurança no Campo Olímpico de Golfe e nas proximidades? Por quê?
- 7.** Você tem conhecimento de algum tipo de crime no Campo Olímpico de Golfe e nas proximidades nos últimos 2 anos?
- 8.** Você tem conhecimento de eventos que acontecem no Campo Olímpico de Golfe? Caso afirmativo, quais? Estes eventos são abertos ao público?
- 9.** O que você acha da manutenção do Campo Olímpico de Golfe? Por quê?
- 10.** O que você acha da aparência do Campo Olímpico de Golfe? Por quê?

PERGUNTAS DE CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE:

- 11.** Gênero.
- 12.** Idade.
- 13.** Local de moradia.
- 14.** Renda.

APÊNDICE M: ENTREVISTAS 6 – MORADORES DO ENTORNO DO CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE

1. Você frequenta o Campo Olímpico de Golfe? Caso afirmativo, com qual frequência? Caso negativo, por qual motivo?

- Caso o morador frequente o Campo Olímpico de Golfe:

2. O que você costuma fazer no Campo Olímpico de Golfe?

3. Você acha este equipamento olímpico importante? Por quê?

- Caso o morador não frequente o Campo Olímpico de Golfe:

4. O que poderia ser feito no Campo Olímpico de Golfe que contribuísse para o seu interesse em utilizá-lo?

5. O que você acha da existência do Campo Olímpico de Golfe neste local? Por quê?

6. O que você acha da segurança no Campo Olímpico de Golfe e nas proximidades? Por quê?

7. Você tem conhecimento de algum tipo de crime no Campo Olímpico de Golfe e nas proximidades nos últimos 2 anos?

8. Você tem conhecimento de eventos que acontecem no Campo Olímpico de Golfe? Caso afirmativo, quais? Estes eventos são abertos ao público?

- Caso o morador frequente o Campo Olímpico de Golfe:

9. O que você acha da manutenção do Campo Olímpico de Golfe? Por quê?

10. O que você acha da aparência do Campo Olímpico de Golfe? Por quê?

PERGUNTAS DE CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE:

11. Gênero.

12. Idade.

13. Local de moradia.

14. Renda.

APÊNDICE N: ENTREVISTAS 7 – FUNCIONÁRIOS DO CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE

1. Quais atividades acontecem no Campo Olímpico de Golfe? Estas atividades são abertas ao público?
2. Com qual frequência o Campo Olímpico de Golfe é utilizado? Por quem?
3. Você considera que este equipamento olímpico é bem ou mal utilizado no período pós jogos? Por quê?
4. O que você acha da existência do Campo Olímpico de Golfe neste local? Por quê?
5. O que você acha da segurança no Campo Olímpico de Golfe e nas proximidades? Por quê?
6. Você tem conhecimento de algum tipo de crime no Campo Olímpico de Golfe e nas proximidades nos últimos 2 anos?
7. Desde que você começou a trabalhar no Campo Olímpico de Golfe têm sido realizadas manutenções? Caso afirmativo, com que frequência?
8. Existe promoção de atividades neste equipamento olímpico? Como e por quem é realizada?

PERGUNTAS DE CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE:

9. Quando iniciou o trabalho no Campo Olímpico de Golfe?
10. Qual atividade que você exerce no local?

APÊNDICE 01: ENTREVISTAS 8 – USUÁRIOS DO COMPLEXO ESPORTIVO DE DEODORO

1. Qual a frequência que você vem ao Complexo Esportivo de Deodoro?
2. O que você costuma fazer no Complexo Esportivo de Deodoro?
3. Você frequenta algum equipamento olímpico? Caso afirmativo, quais? Para realizar quais atividades?
4. Você acha este(s) equipamento(s) olímpico(s) importante(s)? Por quê?
5. O que você acha da existência do Complexo Esportivo neste local? Por quê?
6. O que você acha do acesso ao Complexo Esportivo de Deodoro, por exemplo, muito adequado, adequado, inadequado, muito inadequado? Por quê?
7. O que você acha da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro e nas proximidades? Por quê?
8. Você tem conhecimento de algum tipo de crime no Complexo Esportivo de Deodoro e nas proximidades nos últimos 2 anos?
9. Você tem conhecimento de eventos que acontecem no Complexo Esportivo de Deodoro? Caso afirmativo, quais? Estes eventos são abertos ao público?
10. O que você acha da manutenção do Complexo Esportivo de Deodoro? (E dos demais equipamentos frequentados pelo entrevistado respondido na questão 3). Por quê?
11. O que você acha da aparência dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro e seu entorno? Por quê?

PERGUNTAS DE CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE:

12. Gênero.
13. Idade.
14. Local de moradia.
15. Renda.

APÊNDICE O2: ENTREVISTAS 8 – USUÁRIOS DO COMPLEXO ESPORTIVO DE DEODORO QUE TAMBÉM RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO

- 1.** Por que você não frequenta o/a (nome do(s) equipamento(s))? (Complementa a pergunta 2 do questionário: indique com que frequência você utiliza cada equipamento olímpico).
- 2.** O que poderia ser feito para que você tivesse interesse em utilizar o/a (nome do(s) equipamento(s))? (Complementa a pergunta 2 do questionário: indique com que frequência você utiliza cada equipamento olímpico).
- 3.** Caso o entrevistado tenha avaliado a localização de algum equipamento olímpico como 'nem adequada, nem inadequada, 'inadequada' ou 'muito inadequada', qual seria a melhor localização para este(s) equipamento(s)? (Complementa a pergunta 39 do questionário: o que você acha da localização de cada equipamento olímpico?).
- 4.** Caso o entrevistado tenha avaliado a localização de algum equipamento olímpico como 'muito adequada' ou 'adequada', tem outra localização que você considera ainda melhor? (Complementa a pergunta 39 do questionário: o que você acha da localização de cada equipamento olímpico?).

APÊNDICE P1: ENTREVISTAS 9 – MORADORES DO ENTORNO DO COMPLEXO ESPORTIVO DE DEODORO

1. Você frequenta o Complexo Esportivo de Deodoro? Caso afirmativo, com qual frequência? Caso negativo, por qual motivo?

- Caso o morador frequente o Complexo Esportivo de Deodoro:

2. O que você costuma fazer no Complexo Esportivo de Deodoro?

3. Você frequenta algum equipamento olímpico? Caso afirmativo, qual (quais)? Para realizar quais atividades?

4. Você acha este(s) equipamento(s) olímpico(s) importante(s)? Por quê?

- Caso o morador não frequente o Complexo Esportivo de Deodoro:

5. O que poderia ser feito no Complexo Esportivo de Deodoro que contribuísse para o seu interesse em utilizá-lo?

6. O que você acha da existência do Complexo Esportivo neste local? Por quê?

7. O que você acha da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro e nas proximidades? Por quê?

8. Você tem conhecimento de algum tipo de crime no Complexo Esportivo de Deodoro e nas proximidades nos últimos 2 anos?

9. Você tem conhecimento de eventos que acontecem no Complexo Esportivo de Deodoro? Caso afirmativo, quais? Estes eventos são abertos ao público?

- Caso o morador frequente o Complexo Esportivo de Deodoro:

10. O que você acha da manutenção do Complexo Esportivo de Deodoro? (E dos demais equipamentos frequentados pelo entrevistado respondido na questão 2).

11. O que você acha da aparência dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro e seu entorno? Por quê?

PERGUNTAS DE CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE:

12. Gênero.

13. Idade.

14. Local de moradia.

15. Renda.

APÊNDICE P2: ENTREVISTAS 9 – MORADORES DO ENTORNO DO COMPLEXO ESPORTIVO DE DEODORO QUE TAMBÉM RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO

- 1.** Por que você não frequenta o/a (nome do(s) equipamento(s))? (Complementa a pergunta 4 do questionário: indique com que frequência você utiliza cada equipamento olímpico).
- 2.** O que poderia ser feito para que você tivesse interesse em utilizar o/a (nome do(s) equipamento(s))? (Complementa a pergunta 4 do questionário: indique com que frequência você utiliza cada equipamento olímpico).
- 3.** Caso o entrevistado tenha avaliado a localização de algum equipamento olímpico como 'nem adequada, nem inadequada, 'inadequada' ou 'muito inadequada', qual seria a melhor localização para este(s) equipamento(s)? (Complementa a pergunta 41 do questionário: o que você acha da localização de cada equipamento olímpico?).
- 4.** Caso o entrevistado tenha avaliado a localização de algum equipamento olímpico como 'muito adequada' ou 'adequada', tem outra localização que você considera ainda melhor? (Complementa a pergunta 41 do questionário: o que você acha da localização de cada equipamento olímpico?).

APÊNDICE Q: ENTREVISTAS 10 – FUNCIONÁRIOS DOS EQUIPAMENTOS DO COMPLEXO ESPORTIVO DE DEODORO

1. Quais atividades acontecem neste equipamento olímpico (informar o nome do equipamento)? Estas atividades são abertas ao público?
2. Com qual frequência este equipamento é utilizado? Por quem?
3. Você considera que este equipamento olímpico é bem ou mal utilizado no período pós jogos? Por quê?
4. O que você acha da existência deste equipamento olímpico neste local? Por quê?
5. O que você acha da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro e nas proximidades? Por quê?
6. Você tem conhecimento de algum tipo de crime no Complexo Esportivo de Deodoro e nas proximidades nos últimos 2 anos?
7. Desde que você começou a trabalhar neste equipamento têm sido realizadas manutenções? Caso afirmativo, com que frequência?
8. Existe promoção de atividades neste equipamento olímpico? Como e por quem é realizada?

PERGUNTAS DE CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE:

9. Quando iniciou o trabalho neste equipamento?
10. Qual atividade que você exerce no local?

APÊNDICE R: ENTREVISTA 11 – FUNCIONÁRIO DA PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO

1. Como foram definidas as modalidades esportivas dos equipamentos temporários e permanentes?
2. Como foram definidos os usos pós-jogos dos equipamentos temporários e permanentes?
3. Como foram definidas as modalidades esportivas que continuariam a ser praticadas nos equipamentos olímpicos no período pós-jogos? Quais são essas modalidades?
4. Quais atividades os equipamentos olímpicos estariam aptos a receber no período pós-jogos? Essas atividades vão ao encontro das necessidades da população do entorno?
5. Caso afirmativo, houve algum estudo que identificasse as necessidades da população?
6. Por que os equipamentos olímpicos foram localizados de forma centralizada?
7. A localização dos equipamentos de forma centralizada favorece o uso pós-jogos pela população? Caso afirmativo, de que maneira?
8. Com base em que foram definidas as localizações de cada um dos equipamentos olímpicos?
9. Na definição das localizações de cada um dos equipamentos olímpicos foram considerados os seus usos no período pós-jogos, especialmente, pela população?

PERGUNTAS DE CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE:

11. Qual atividade você exerceu durante o planejamento dos equipamentos olímpicos? Você trabalhou neste setor em qual período?